





DADOS DE ODINRIGHT

Sobre a obra:

A presente obra é disponibilizada pela equipe ***eLivros*** e

seus diversos parceiros, com o objetivo de oferecer conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos acadêmicos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

É expressamente proibida e totalmente repudíavel a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo.

Sobre nós:

O ***eLivros*** e seus parceiros disponibilizam conteúdo de dominio publico e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site:

eLivros.

Como posso contribuir?

Você pode ajudar contribuindo de várias maneiras, enviando livros para gente postar ***Envie um livro*** ;)

Ou ainda podendo ajudar financeiramente a pagar custo de

servidores e obras que compramos para postar, ***faça uma***

doação aqui :)

"Quando o mundo estiver unido na busca do

conhecimento, e não mais lutando por dinheiro e

poder, então nossa sociedade poderá enfim evoluir a um novo nível."

eLivros.love

Converted by ePubtoPDF




Only the one
who hurts you
can comfort you
Only the one who
inflicts the
pain can tak
it away



KEEP

CALM

AND

Let’s get

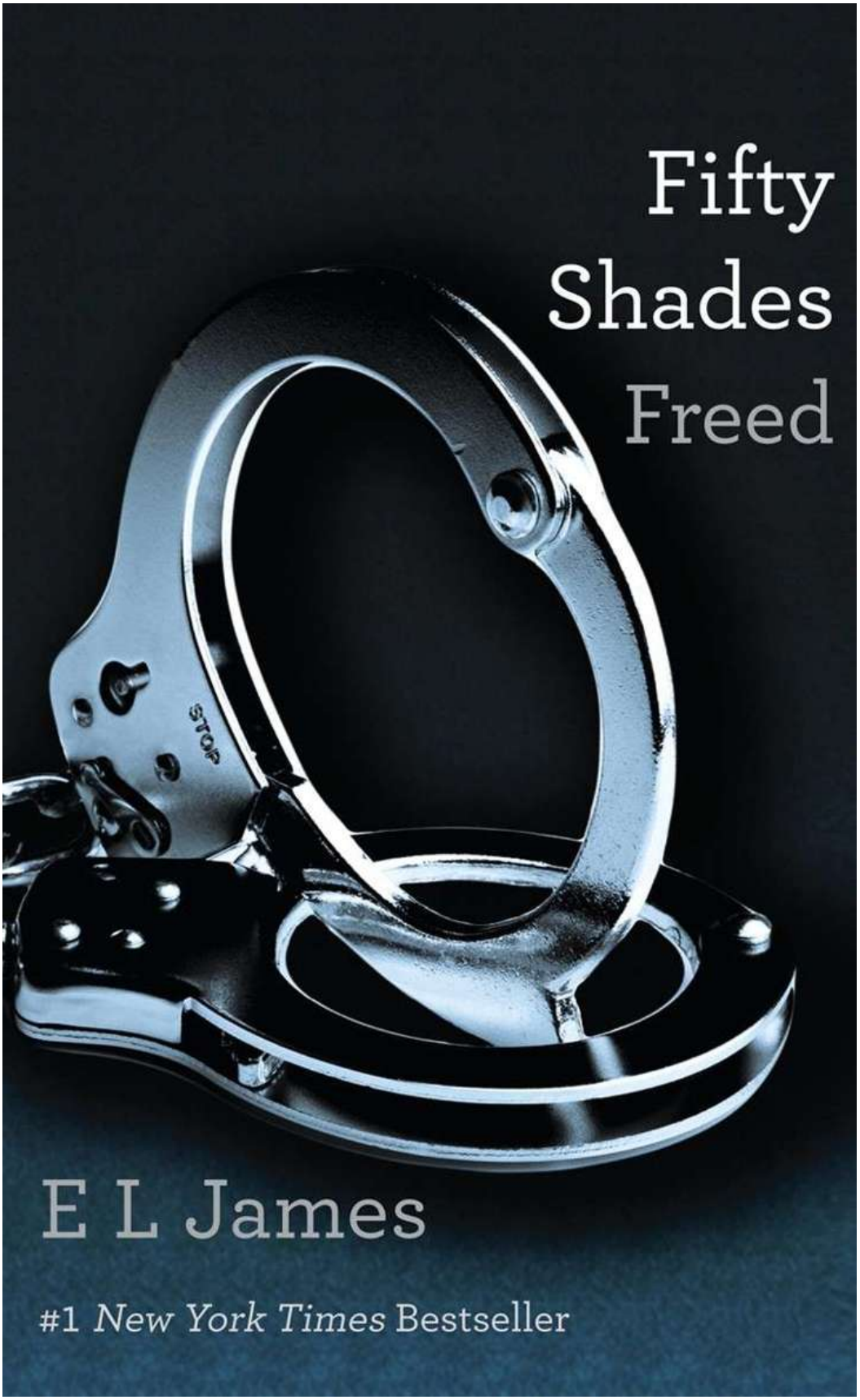


Married.

3

A PARCERIA Cinquenta Grupos de Cinza

Apresenta: 4


Fifty
Shades
Freed
STOP
E L James
#1 New York Times Bestseller

5

EQUIPE DA PARCERIA

PEGASUS LANÇAMENTOS

TRADUÇÃO

Ady Miranda, Marcia Oliveira, Carla Andressa, Nani Fonseca Gina Lowe, Jubis, Sofia campos, Acácia **REVISÃO INICIAL**

Soryu

PRT

TRADUÇÃO

Miriam e Dani C.

TAD

TRADUÇÃO

Serena, Pâmela, Gaby, Juju, Li Hunter

REVISÃO FINAL

Elena Somerhalder

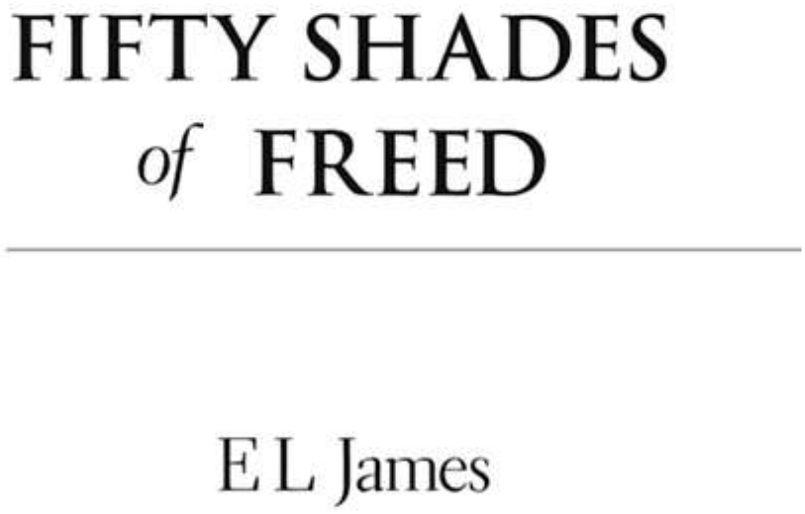
6

Sinopse

Quando a ingênua Anastasia Steele conheceu o jovem empresário Christian Grey, teve início um sensual caso de amor que mudou a vida dos dois irrevogavelmente.

Chocada, intrigada e, por fim, repelida pelas estranhas exigências sexuais de Christian, Ana exige um comprometimento mais profundo. Determinado a não perdê-la, ele concorda. Agora, Ana e Christian

têm tudo: amor, paixão, intimidade, riqueza e um mundo de possibilidades a sua frente. Mas Ana sabe que o relacionamento não será fácil, e a vida a dois reserva desafios que nenhum deles seria capaz de imaginar. Ana precisa se ajustar ao mundo de opulência de Grey sem sacrificar sua identidade. E ele precisa aprender a dominar seu impulso controlador e se livrar do que o atormentava no passado. Quando parece que a força dessa união vai vencer qualquer obstáculo, a malícia, o infortúnio e o destino conspiram para transformar os piores medos de Ana em realidade.



Prólogo

Mamãe! Mamãe! Mamãe está dormindo no chão. Já está há muito tempo dormindo. Escovo o cabelo dela porque sei que ela gosta. Ela não acorda. Eu a sacudo. Mamãe! Minha barriga está doendo. Estou com fome.

Ele não está aqui. E também tenho sede. Na cozinha, puxo uma cadeira para a pia e bebo. A água salpicou sobre meu suéter azul.

Mamãe ainda está dormindo. Mamãe acorda! Está muito quieta. E fria. Vou buscar o meu cobertorzinho e cubro-a. Eu me deito no tapete verde pegajoso ao lado dela.

Mamãe ainda está dormindo. Tenho dois carros de brinquedo e faço corridas com eles pelo chão onde a mamãe está dormindo. Acho que mamãe está doente.

Procuro algo para comer. Encontro ervilhas no freezer. Estão frias.

Eu como-as lentamente. Elas fazem a minha barriga doer.

Vou dormir ao lado de mamãe. As ervilhas acabaram. No freezer tem mais alguma coisa.

Cheira engraçado. Eu provo com a língua e ela fica grudada. Eu como lentamente. Tem um sabor ruim. Bebo água. Brinco com meus carrinhos e durmo ao lado de mamãe. Mamãe está tão fria e não acorda. A porta abre com um estrondo. Cubro a mamãe com meu cobertorzinho.

Ele está aqui.

Foda-se. Que caralho aconteceu aqui? Puta imbecil...

Merda. Foda-se. *Sai do meu caminho, garoto de merda.* Me dá um chute e eu bato com a minha cabeça no chão. Minha cabeça dói. Chama alguém e vai embora. Fecha a porta com a chave. Deito-me ao lado de mamãe. Minha cabeça dói. A policial está aqui. Não. Não. Não. Não me toque. Não me toque. Não me toque. Quero ficar com a mamãe. Não. Fica longe de mim. A policial apanha o meu cobertorzinho e me leva. Grito. Mamãe! Mamãe! Quero a mamãe. As palavras sumiram. Não posso dizê-las. Mamãe não pode me ouvir.

Não tenho palavras.

— Christian! Christian! — A voz dela é urgente e o arranca das profundezas de seu pesadelo, do seu desespero. —

Estou aqui. Estou aqui.

Ele acorda e ela está inclinada sobre ele, agarrando seus ombros e sacudindo-o, com o rosto angustiado, os olhos azuis arregalados e cheios de lágrimas.

— Ana, — sua voz é apenas um sussurro entrecortado. O

sabor do medo preenche sua boca. — Você está aqui.

— Claro que eu estou aqui.

— Eu tive um sonho...

— Eu sei. Estou aqui, estou aqui.

— Ana. — Ele disse seu nome num suspiro e é como um talismã contra o pânico negro e sufocante que percorre o seu corpo.

— *Chiu*, estou aqui. — Se aconchega ao seu lado, envolvendo-o, transmitindo seu calor para que as sombras



se afastem e o medo desapareça. Ela é o sol, a luz... e é sua.

— Não quero que voltemos a brigar, por favor. — Tem a voz rouca quando a envolve com seus braços.

— Está bem.

— Os votos. Sem obediência. Posto fazer isso.

Encontraremos uma maneira. — As palavras saem apressadamente de sua boca numa mescla de emoção, confusão e ansiedade.

— Sim, encontraremos. Sempre encontraremos uma maneira, — sussurra ela e cobre-lhe os lábios com os seus, silenciando-o e devolvendo-o ao presente.

10

Capítulo 01

Levanto a vista para olhar através das fendas do guarda-sol, admiro o mais azul dos céus, um azul veraneio, mediterrâneo. Suspiro satisfeita.

Christian está ao meu lado, estendido em uma espreguiçadeira. Meu marido, meu sexy e lindíssimo marido, sem camisa, com um jeans cortado, está lendo um livro que prevê o colapso do sistema bancário ocidental. Sem dúvida se trata de uma leitura absorvente porque jamais o vi tão quieto.

Agora mesmo parece mais um estudante do que o CEO de uma das principais empresas privadas dos Estados Unidos.

São os últimos dias de nossa lua de mel e estamos descansando sob o sol da tarde na praia do hotel Beach Plaza Monte Carlo, em Mônaco, embora na realidade nós não tenhamos nos hospedado nele. Abro os olhos para procurar o *Fair Lady*, que está ancorado no porto. Nós

estamos em um iate de luxo, claro. Construído em 1928, que flutua majestosamente sobre as águas, reinando sobre todos os iates no porto. Parece de brinquedo.

Encantou Christian e suspeito que tem a intentação de comprá-lo. Os meninos e seus brinquedos…

Acomodo-me na espreguiçadeira e começo a escutar a seleção de música que Christian colocou no meu iPod novo e cochilo sob o sol da última hora da tarde recordando seu pedido de casamento. Oh, esse maravilhoso pedido que ele me fez na casa de barcos... Quase posso sentir o aroma das flores do prado...

11

— Podemos casar amanha? — Christian sussurra no meu ouvido.

Estou deitada sobre seu peito sob o florido quarto privado da casa de barcos, mais do que satisfeita após ter feito amor apaixonadamente.

— Humm.

— Isso é um sim? — Reconheço em sua voz uma certa surpresa e esperança.

— Humm.

— Ou é um não?

— Humm.

Sinto que sorri.

— Srta. Steele, você está sendo incoerente?

Eu também sorrio.

— Humm.

Ele ri e me abraça com força, beijando meu cabelo.

— Em Las Vegas. Amanhã. Está decidido.

Sonolenta, levanto a cabeça.

— Não acho que meus pais vão gostar muito disso.

Percorre com as pontas dos dedos minhas costas nuas, para cima e para baixo, acariciando-me suavemente.



— O que é que você quer, Anastásia? Las Vegas? Um casamento em grande estilo? Será o que você me disser.

— Um grande casamento não… Apenas os amigos e a familia. — Levanto a vista para olhá-lo, emocionada pela súplica silenciosa que vejo em seus brilhantes olhos cinzentos. E o que é que ele quer?

— Muito bem — Acena com a cabeça. — Onde?

Eu encolho os ombros.

— Por quê não aqui? — Pergunta vacilante.

— Na casa dos seus pais? Eles não se importarão?

Ele sorri.

— Minha mãe ficaria felicíssima.

— Bem, então aqui. Tenho certeza que meus pais também iriam preferir isso.

12

Christian acaricia o meu cabelo. É possível ser mais feliz do que sou agora?

— Bem, já temos onde, agora falta saber quando.

— Você deveria perguntar à sua mãe.

— Humm. — O sorriso de Christian desaparece. — Darei-lhe um mês no máximo. Te desejo demasiado para esperar um segundo a mais.

— Christian, você já me tem. Já me tem há algum tempo.

Mas tudo bem, um mês.

Dou um beijo no peito dele, um beijo suave e inocente, e olho-o sorrindo.

— Você vai se queimar. — Christian sussurra no meu ouvido, me despertando bruscamente do meu cochilo.

— Só de desejo por você. — Dedico-lhe o mais doce dos sorrisos.

O sol vespertino mudou e agora estou totalmente exposta aos seus raios. Ele me responde com um sorrizinho e puxa a minha espreguiçadera com um movimento rápido para me colocar debaixo da sombra.

— Melhor ficar longe deste sol do Mediterrâneo, Sra. Grey.

— Obrigado por seu altruísmo, Sr. Grey.

— O prazer é meu, Sra. Grey, mas não estou sendo altruísta em tudo.

Se você se queimar, não vou poder te tocar. — Levanta uma sobrancelha e seus olhos brilham divertidos. Meu coração se derrete. — Mas suspeito que você já sabe disso e está rindo de mim.

— Você acha? — Pergunto fingindo inocência.

— Sim, acho. Você faz isso frequentemente. É uma das muitas coisas que eu adoro em você. — Se inclina e me dá um beijo, mordendo todo brincalhão o meu lábio inferior.

13

— Tinha a esperança de que você quisesse passar mais filtro solar em mim. — Digo fazendo um beicinho muito perto de seus lábios.

— Sra. Grey, você está me propondo algo sujo... porém não posso me negar. Se prepare — me ordena com uma voz rouca.

Faço o que ele me pede e com movimentos lentos e meticulosos de seus dedos fortes e flexíveis, ele cobre o meu corpo com filtro solar.

— Você é muito bonita. Sou um homem de sorte —

murmura enquanto seus dedos passam roçando pelos meus seios para espalhar a filtro.

— Sim, é verdade. Você é um homem de sorte Sr. Grey —

Olho-o através dos cílios com tímida modéstia.

— A modéstia fica-lhe bem, Sra. Grey. Vire. Vou passar nas suas costas.

Sorrindo, dou a volta e ele desata a alça de trás do meu biquíni obscenamente caro.



— O que você acharia se eu fizesse topless como as outras mulheres na praia? — Pergunto-lhe.

— Não gostaria nada — ele diz sem hesitação. — Nem sequer gosto que você esteja usando tão pouca coisa como agora. — Chega mais perto de mim se inclinando e sussurra em meu ouvido. — Não abuse da sorte.

— Está me desafiando, Sr. Grey?

— Não. Estou afirmando um fato, Sra. Grey.

Suspiro e sacudo a cabeça. Oh, Christian... meu possessivo e ciumento maníaco por controle….

Quando termina me dá um tapa no traseiro.

— Já está feito, senhorita.

Seu BlackBerry, sempre presente e sempre ligado, começa a vibrar.

Franzo o cenho e ele sorri.

— Só para meus olhos, Sra. Grey. — Levanta a sobrancelha numa advertência brincalhona, me dá outro tapa e volta para sua espreguiçadeira para atender a chamada.

Minha deusa interior ronrona. Talvez esta noite possamos fazer algum tipo de *show* só para seus olhos. Ela sorri cúmplice arqueando uma 14

sobrancelha. Eu também sorrio por causa do que estou pensando e volto a me entregar ao meu chochilo.

— *Mam'selle? Un Perrier pour moi, un Coca-Cola light pour ma femme, s'il vous plait. Et qualque chose à manger…*

laissez-moi voir la carte.1

Humm... O francês fluente de Christian me desperta. Meus cílios vibram no brilho do sol, e eu vejo Christian me olhando, enquanto uma jovem mulher vai embora,

segurando sua bandeja, seu rabo de cavalo loiro balançando provocativamente.

— Está com sede? — me pergunta.

— Sim — murmuro ainda meio sonolenta.

— Poderia passar todo o dia te observando. Está cansada?

Eu coro.

— É que na noite passada não dormi muito.

— Eu tampouco. — Sorri, deixa seu BlackBerry e se levanta. A bermuda curta cai um pouco, da forma sugestiva que tanto gosto,

deixando visível a sunga que leva por baixo. Depois tira a bermuda e o chinelo e eu perco o fio de meus pensamentos. — Vem nadar comigo. — Estende a mão e eu olho para ele um pouco aturdida. — Nadar? —

Repete inclinando um pouco a cabeça e com uma expressão divertida. Como não respondo, balança negativamente a cabeça — Acho que você precisa de algo para despertar. —

De repente se lança sobre mim e levanta-me em seus braços.

Eu grito, mais de surpresa do que de medo.

— Christian! Ponha-me no chão! — Grito.

Ele ri.

— Só quando chegarmos no mar, bebê.

1**Tradução**: - Senhorita? Uma Perrier para mim, uma Coca-Cola light para minha mulher, por favor. E qualquer coisa para comer… deixe-me ver o cardápio.

15

Várias pessoas que tomam sol na praia olham para nós com esse desinteresse divertido tão típico dos franceses, que eu acabo de descobrir, enquanto Christian me leva até o mar rindo e começa a contornar as ondas.

Fecho os meus braços em volta de seu pescoço.

— Não se atreva — Eu digo sem fôlego enquanto tento sufocar meus risos.

Ele sorri.

— Oh, Ana, bebê, você não aprendeu nada no pouco tempo que me conhece?

Beija-me e eu aproveito a oportunidade para deslizar os dedos pelo seu cabelo, agarrando-o com as duas mãos, e lhe devolver o beijo invadindo sua boca com minha língua.

Ele inspira bruscamente e se afasta com o olhar ardente, mas cauteloso.

— Já conheço seu jogo — ele sussurra e vai afundando lentamente na água fresca e clara comigo nos braços, enquanto seus lábios encontram os meus mais uma vez. O

frescor do Mediterrâneo é logo esquecido quando envolvo meu marido com o corpo.

— Pensei que você queria nadar — digo perto da sua boca.

— Você me distraiu… — Christian roça meu lábio inferior com os dentes. — Mas eu não tenho certeza se quero que o bom povo de Monte Carlo veja como a minha esposa se abandona na paixão.

Movo meus dentos ao longo de sua mandíbula, sua barba faz cócegas na minha língua, não dou a mínima ao bom povo de Monte Carlo.

— Ana — geme. Ele envolve o meu rabo de cavalo no pulso e puxa suavemente para me obrigar a inclinar a cabeça para trás e ter melhor acesso para a minha garganta. Depois beija a minha orelha e vai baixando lentamente.

— Quer que eu a tomea aqui no mar? — pergunta ofegante.

— Sim — sussurro.

Christian se afasta e me olha com olhos ardentes, cheios de desejo, divertidos.

— Sra. Grey, você é uma mulher insaciável e uma descarada. Que tipo de monstro eu criei?

— Um monstro feito à sua medida. Ia me querer de alguma outra forma?

— Ia querer você de qualquer forma que pudesse lhe ter, já sabe disso. Mas agora mesmo não. Não com público. —

disse indicando para a costa com a cabeça.

O quê?

É certo que várias pessoas na praia abandonaram sua indiferença e agora nos olham com verdadeiro interesse. De repente, Christian me agarra pela cintura e me lança para o ar, me deixando cair na água e afundar sob as ondas até tocar a suave areia que está no fundo. Subo para superfície tossindo, cuspindo e rindo.

— Christian! — repreendo-lhe olhando-o fixamente. Pensei que íamos fazer amor na água... mas ele quis fazer outra coisa. Ele morde o lábio inferior para evitar rir. Eu salpico água nele e ele me responde salpicando também.

— Temos a noite toda — me disse sorrindo como um idiota. — Até logo, bebê. — Ele mergulha sob a água e volta à superfície a um metro e meio de onde estou. Depois, com um estilo *crawl* perfeito e gracioso, nada afastando-se da costa e de mim.

Oh, Cinquenta! Sempre tão sedutor e brincalhão… Protejo meus olhos do sol com a mão enquanto vejo-o afastar-se.

Como ele gosta de me provocar... O que posso fazer para que retorne? Enquanto nado e retorno a costa, penso em minhas opições. Na área das espreguiçadeiras já havia chegado nossas bebidas. Dou um gole rápido na minha Coca-Cola. Christian é um pontinho fraco na distância.

Humm... Deito de costas e, depois de brigar um pouco com as tiras, tiro a parte de cima do biquíni e deixo-a cair despreocupadamente

sobre a espreguiçadeira de Christian.

Para que veja a descarada que posso ser, Sr.

Grey… Agora engole essa! Fecho os olhos e deixo que o sol aqueça a minha pele e os meus ossos… O calor me relaxa enquanto meus pensamentos voltam para o dia do meu casamento.



17

— Já pode beijar a noiva, — anuncia o reverendo Walsh.

Sorrio para meu novo marido.

— Finalmente, você é minha — ele sussurra me puxando para me envolver com seus braços e me dar um beijo casto nos lábios.

Estou casada. Já sou a Sra. Christian Grey. Estou bêbada de felicidade.

— Você está linda, Ana, — ele murmura e sorri com os olhos brilhando de amor... e algo mais, algo sombrio e luxurioso. — Não deixe ninguém que não seja eu lhe tirar esse vestido, entendido? — Seu sorriso sobe minha temperatura enquanto com as pontas dos dedos acaricia minha bochecha, fazendo meu sangue ferver.

Caramba... Como consegue me fazer isso, inclusive aqui, com toda essa gente olhando?

Concordo em silêncio. Porra, espero que ninguém tenha nos ouvido.

Por sorte o reverendo Walsh se afastou discretamente.

Olho para a multidão ali reunida vestida com suas melhores roupas de gala… Minha mãe, Ray, Bob, e os Greys, todos aplaudindo. E também Kate, minha dama de honra, que está linda com um vestido

rosa pálido e de pé junto com o padrinho de Christian: seu irmão Elliot. Quem teria imaginado que Elliot poderia ficar tão bem? Todos mostram uns sorrisos brilhantes de orelha a orelha… exceto Grace, que está chorando discretamente e cobrindo-se com um delicado lenço branco.

— Preparada para a festa, Sra. Grey? — Murmura Christian, com um sorriso tímido. Me derreto ao vê-lo. Está

fabuloso com um simples smoking preto com colete e gravata prateadas. Ele está... muito elegante.

— Preparadíssima. — Eu sorriso, um sorriso totalmente bobo aparece em meu rosto.

Um pouco mais tarde, a festa está no seu apogeu...

18

Carrick e Grace se superaram. Montaram novamente uma tenda e decoraram com rosa pálido, prata e marfim, deixando os lados abertos com vista para a baía. Tivemos a sorte de o clima está maravilhoso, agora o sol de fim da tarde brilha sobre a água. Há uma pista de dança em uma extremidade da tenda e um buffet muito generoso na outra.

Ray e minha mãe estão dançando e rindo juntos. Tenho uma sensação amarga ao vê-los assim. Espero que Christian e eu duremos mais; não sei o que faria se ele me deixasse.

Casamento apressado, arrependimento assegurado. Esse ditado não deixa de se repetir na minha cabeça.

Kate está a meu lado, está lindíssima com um vestido longo de seda.

Me olha e franze a testa.

— Ei, suposto que hoje deva ser o dia mais feliz de sua vida, — me repreende.

— E é — digo-lhe em voz baixa.

— Oh, Ana, o que se passa? Está olhando sua mãe e Ray?

Concordo com ar triste.

— Estão felizes.

— Sim, felizes separados.

— Estão deixando você com dúvidas? — me pergunta Kate alarmada.

— Não, não, claro que não. É só que... amo-o muitíssimo.

— Eu fico petrificada, sem poder ou sem querer expressar meus medos.

— Ana, é óbvio que ele te adora. Sei que tiveram um começo muito pouco convencional em sua relação, porém eu vi o quão felizes vocês foram durante o último mês. —

Agarra e aperta minhas mãos — Além disso, já é demasiado tarde — acrescenta com um sorriso.

Sorrio. A confiança de Kate só diz o obvio. Ela me atrai para me dar o Abraço Especial de Katherine Kavanagh.

— Ana, você vai ficar bem. E se ele lhe machucar alguma vez, mesmo que só seja em um fio de cabelo, ele vai ter que responder perante mim. — me solta e sorri para alguém que está atrás de mim.

— Oi, bebê. — Christian me surpreende envolvendo-me com os braços e me dá um beijo na face. — Kate, —

cumprimenta. Continua mostrando-se frio com ela, mesmo já tendo passado seis semanas.

— Olá outra vez, Christian. Voi buscar o padrinho, que é seu homem preferido e também o meu. — Com um sorriso para ambos, ela se afasta para se juntar a Elliot, que está bebendo com o irmão de Kate, Ethan, e nosso amigo José.

— É hora de ir — murmura Christian.

— Já? É a primeira festa que vou onde não me importa ser o centro das atenções. — Viro-me em seus braços para poder olhá-lo de frente.

— Merece ser. Você está impressionante, Anastásia.

— E você também.

Ele sorri e sua expressão cálida.

— Esse vestido tão bonito fica bem em você.

— Esse trapo velho? — Eu coro timidamente e puxo um pouco a guarnição de fina renda do vestido de noiva simples e enfeitado, que foi desenhado para mim pela mãe de Kate.

Eu adoro a renda caindo logo abaixo do ombro. É recatado, porém sedutor, espero.

Ele se inclina e me dá um beijo.

— Vamos. Não quero dividir você com todas estas pessoas nem um minuto mais.

— Podemos ir embora do nosso próprio casamento?

— Bebê, é a nossa festa e podemos fazer o que quisermos. Cortamos o bolo. E agora mesmo eu quero raptá-la para tê-la toda para mim.

Solto uma risada.

— Você me tem para toda vida, Sr. Grey.

— Estou muito feliz de ouvir isso, Sra. Grey.

— Oh, aqui estão vocês! Que dois pombinhos.

Eu rosno para mim mesma... A mãe de Grace encontrou-nos.

— Christian, querido, outra dança com a sua avó?

Christian franze os lábios.

— Claro, vovó.

— E você, linda Anastásia, venha e faça um velho feliz, dance com o Theo.

— Theo, é o Sr. Trevelyan?

20

— É o avô Trevelyan. E acho que você já pode me chamar de vovó.

Agora, vocês dois necessitam seriamente começar a trabalhar em meus bisnetos. Não vou durar muito mais. —

Nos olha com um sorriso bobo.

Christian olha-a sem piscar, horrorizado.

— Vamos, vovó, — disse agarrando-a apressadamente pela mão e levando-a para a pista de dança. Me olha quase fazendo um beicinho e revira os olhos — . Mais tarde, bebê.

Quando eu vou na direção do vovô Trevelyan, José me aborda.

— Não vou lhe pedir outra dança. Acho que já monopolizei você demais na pista de dança... Alegro-me de vê-la feliz, mas falo sério, Ana.

Estarei aqui… se você precisar de mim.

— Obrigada, José. Você é um bom amigo.

— Estou falando sério. — Seus olhos escuros brilham pela sinceridade.

— Eu sei que sim. Obrigada de verdade, José. Mas se você me desculpa… Tenho um encontro com um idoso.

Enruga a testa, confuso.

— O avô de Christian — Esclareço.

Ele sorri para mim.

— Boa sorte com isso, Annie. E boa sorte com tudo.

— Obrigada, José.

Depois de minha dança com o sempre encantador avô de Christian, fico de pé junto das portas vendo como o sol afunda por trás de Seattle provocando sombras de cor laranja e água-marinha na baía.

— Vamos, — Christian insiste.

— Tenho que mudar de roupa. — Agarro a sua mão com a intenção de arrastá-lo até a porta e subir as escadas comigo. Franze o cenho sem compreender e puxa suavemente a minha mão para me deter.
— Pensei que você queria ser o único a tirar esse vestido do meu corpo —

eu explico.

Seus olhos se iluminam.

— Certo. — Ele me olha com um sorriso lascivo. — Mas eu não vou despir você aqui. Nós não iríamos sair até... não sei... — disse agitando sua 21

mão com dedos longos. Deixa a frase inacabada, mas o significado está mais que claro.

Ruborizo e solto a sua mão.

— E não solte o cabelo — ele murmura misteriosamente.

— Mas...

— Sem “mas”, Anastásia. Você está linda. E quero despir você.

Franzo a testa.

— Arrume sua bolsa de viagem — ele ordena. — Você vai precisar delas. Taylor já tem sua mala principal.

— Está bem.

O que terá planejado? Ele não me disse aonde vamos. Na verdade, eu acho que ninguém sabe de nada. Nem Mia nem

Kate conseguiram obter a informação dele. Dirijo-me onde está minha mãe e Kate, conversando.

— Eu não vou mudar de roupa.

— O quê? — Minha mãe diz.

— Christian não quer que eu mude. — Eu dou de ombros como se isso explicasse tudo.

Ela enrruga a testa.

— Você não prometeu obedecer, — ela me lembra com muita diplomacia. Kate tenta fazer com que seu riso abafado pareça uma tosse.

Olho-a estreitando os olhos. Nem ela nem minha mãe têm ideia da luta que Christian e eu tivemos por causa disso.

Não quero ressuscitar essa discussão. Porra, meu Cinquenta Tons consegue ficar muito furioso às vezes... e depois ter pesadelos. A recordação me reafirma na minha decisão.

— Eu sei, mamãe, mas ele gosta do meu vestido e quero dar a ele esse prazer.

Sua expressão suaviza. Kate revira os olhos e com muita discrição se afasta para deixar-nos sozinhas.

— Você está muito bonita, filha. — Carla arruma suavemente uma das mechas que se soltou e acaricia meu queixo. — Estou tão orgulhosa de você, meu céu… Você vai fazer o Christian muito feliz. — Diz e me dá um abraço.

Oh, mamãe…

22

— Não posso acreditar… Você parece tão adulta agora…

Vai começar uma nova vida; só tem que se lembrar de que os homens vêm de um planeta diferente. Assim tudo vai ficar bem.

Dou uma risada. Christian não é de outro planeta, é de outro universo. Se ela soubesse…

— Obrigada, mamãe.

Ray se une a nós, sorrindo para nós docemente.

— Você fez uma linda menina, Carla — disse com os olhos brilhando de orgulho. Está impecável com seu smoking

preto e colete rosa pálido. Eu me emociono e meus olhos se enchem de lágrimas. Ah, não... até agora havia conseguido não chorar…

— E você ajudou-a a crescer e ser o que é, Ray. — A voz de Carla soa nostálgica.

— E adorei cada momento do tempo que passei com ela.

Você é uma uma noiva sensacional, Annie. — Ray coloca atrás da orelha a mesma mecha solta antes.

— Oh, papai... — Tento conter um soluço e ele me abraça brevemente, um pouco incomodado.

— E você vai ser uma esposa sensacional também — ele sussurra com uma voz rouca.

Quando me libera, Christian está ao meu lado.

Ray lhe estende a mão afetuosamente.

— Cuide de minha menina, Christian.

— Isso é o que pretendo fazer, Ray. Carla. — Saúda o meu padastro com um movimento de cabeça e dá um beijo na minha mãe.

O resto dos convidados fizeram um corredor humano formando um arco com seus braços estendidos para que pudéssemos passar por ele até a saída da casa.

— Pronta? — Christian pergunta.

— Sim.

Segurando a minha mão, ele me guia sob esses braços estendidos enquanto os convidados nos gritam felicitações e desejos de boa sorte e atiram arroz em nós. No final do corredor esperam por nós Grace e Carrick 23

com largos sorrisos. Os dois nos abraçam e nos beijam cada um por sua vez.

Grace está emocionada de novo. Despedimo-nos rapidamente deles.

Taylor espera por nós junto do SUV Audi. Christian está segurando a porta do carro para que eu entre, mas antes me viro e atiro a buquê de rosas de cor branca e rosa para o

grupo de jovens que reuniu-se. Mia agarra-o no ar e sorri de orelha a orelha.

Quando entro no SUV rindo por causa da forma audaz de Mia pegar o buquê, Christian se agacha para me ajudar com o vestido. Quando já estou bem acomodada dentro, vira para se despedir dos convidados.

Taylor mantém a porta aberta para ele.

— Parabéns, senhor.

— Obrigado, Taylor, — responde Christian enquanto se senta ao meu lado.

Quando Taylor entra no carro, os convidados começam a atirar arroz no carro. Christian segura a minha mão e beija os nós dos meus dedos.

— Tudo bem até o momento, Sra. Grey?

— Até o momento tudo fantástico, Sr. Grey. Para onde vamos?

— Para o aeroporto — diz com uma voz enigmática.

Humm... o que ele está planejando?

Taylor não se dirige para o terminal de embarque como eu esperava, mas sim cruza uma porta de segurança e vai diretamente para a pista. Que diabos…? E então vejo-o: o *Jato* de Christian com GREY ENTERPRISES

HOLDINGS, INC. inscrito na fuselagem com grandes letras azuis.

— Não me diga que vai voltar a fazer uso pessoal dos bens da empresa.

— Oh, assim espero, Anastásia. — Christian sorri para mim.

Taylor para o Audi ao pé da escada que leva ao avião e salta do carro para abrir a porta para Christian. Trocam umas palavras e depois Christian vem e abre a porta para mim. E em vez de se afastar para me dar espaço para sair, se inclina e me agarra nos braços.

— Ei! O que você está fazendo? — Reclamo.

— Carregando você, sobre a escada do avião — ele disse.

— Hã…

24

Mas, isso não se faz apenas em casas?

Sobe comigo pela escada sem esforço aparente e Taylor segue-nos levando minha mala. Deixa-a na entrada do avião e retorna para o Audi.

Dentro da cabine reconheço Stephan, o piloto de Christian, com seu uniforme.

— Bem vindo a bordo, senhor. Sra. Grey. — Ele nos saúda com um sorriso.

Christian me coloca no chão e aperta a mão de Stephan.

De pé junto de Stephan estava uma mulher de cabelo escuro de uns… o quê? Trinta e poucos? Ela também estava de uniforme.

— Felicidades para os dois — Stephan continua.

— Obrigado, Stephan. Anastásia, você conhece Stephan.

Vai ser o nosso comandante hoje. E esta é a primeira oficial Beighley.

A mulher cora quando Christian apresenta-a e pisca muito rápido.

Tenho vontade de revirar os olhos. Outra mulher que está completamente cativada por meu marido, que é demasiado bonito mesmo para o seu próprio bem.

— Prazer em conhecê-la — disse efusivamente Beighley.

Sorrio para ela com amabilidade. Afinal de contas… ele é meu.

— Tudo preparado? – pergunta Christian a ambos enquanto eu examino a cabine. O interior é de madeira de acer2 clara e couro de uma suave cor creme. Há outra jovem mulher no outro extremo da cabine, também uniformizada; tem o cabelo castanho e é realmente bonita.

— Já nos deram todas as permissões. O tempo está bom daqui até Boston.

Boston?

— Turbulências?

— Antes de chagar a Boston não. Mas há uma frente sobre Shannon3

que pode nos dar algum sobressalto.

Shannon, Irlanda?

2 **Madeira de acer** é a madeira mais tradicional na fabricação de instrumentos musicais.

3 Aeroporto Internacional **Shannon** em Co. Clare, Irlanda 25

— Já vejo. Bom, espero dormir durante o trajeto - disse Christian sem dar à mínima.

Dormir?

— Bem, vamos nos preparar para decolar, senhor. –

anuncia Stephan.— Deixo-os nas mãos competentes de Natalia, nossa comissária de bordo. — Christian olha em sua direção e franze o cenho, mas depois volta para Stephan com um sorriso.

— Excelente. — Agarra minha mão e me leva para uma das luxuosas poltronas de couro. Deve haver umas doze no total. — Sente-se — disse enquanto tirava o paletó e se livrava do seu fino colete brocado. Sentamos em poltronas individuais situadas uma em frente a outra com uma mesinha reluzente entre ambos.

— Bem vindos a bordo, senhor, senhora. E felicidades. —

Natalia apareceu junto de nós para oferecer-nos uma taça de champanhe rosé.

— Obrigado — Christian disse.

Ela sorri para nós educadamente e se retira para a cozinha.

— A uma vida de casados feliz, Anastásia. — Christian levanta sua taça e brindamos. O champanhe está delicioso.

— Bollinger4? — pergunto.

— O mesmo.

— A primeira vez que provei bebi-o em canecas de chá. —

Sorrio.

— Lembro perfeitamente desse dia. Sua formatura.

— Aonde vamos? — Já não sou capaz de conter minha curiosidade nem mais um segundo.

— Vamos para Shannon — Christian diz com os olhos iluminados pelo entusiasmo. Parecia um garotinho.

— Irlanda? — Vamos para a Irlanda!

— Para reabastecer de combustível — acrescenta brincando.

— E depois? — Me animo.

Seu sorriso amplia-se mais e nega com a cabeça.

— Christian!

— Londres — disse me olhando fixamente para ver a minha reação.

4 **Bollinger** é uma bebida da região francesa de Champagne, cujas raízes datam de 1585.

Estremeço. Porra… Pensava que iríamos para algum lugar como Nova Iorque ou Aspen, ou inclusive o Caribe. Quase não posso acreditar. O sonho da minha vida sempre foi conhecer a Inglaterra. Sinto que uma luz se acende no meu íntimo: a luz incandescente da felicidade.

— Depois, Paris.

O quê?

— E finalmente o sul da França.

Uau!

— Sei que você sempre sonhou em conhecer a Europa —

disse em voz baixa. — Quero fazer todos o seus sonhos se tornarem realidade, Anastásia.

— Você é o meu sonho tornado realidade, Christian.

— Digo o mesmo, Sra. Grey — ele sussurra.

— Oh meu Deus...

— Aperte o cinto.

Eu sorrio e faço o que ele me disse.

Enquanto o avião vai para a pista, bebemos o champanhe sorrindo como dois babacas um para o outro. Não posso acreditar. Com vinte e dois anos finalmente vou sair dos Estados Unidos para ir para a Europa, Londres para ser mais exata.

Depois de decolar Natalia serve-nos mais champanhe e prepara-nos o banquete nupcial. E que banquete: salmão defumado seguido de perdiz assada com salada de vagens e batatas *dauphinoise* 5, tudo cozinhado e servido pela tremendamente eficiente Natalia.

— Deseja sobremesa, Sr. Grey? — pergunta-lhe.

Nega com a cabeça e passa um dedo pelo lábio inferior enquanto me olha inquisitivamente com uma expressão sombria e inescrutável.

— Não, obrigado — murmura sem romper o contato visual comigo.

Quando Natalia vai embora, seus lábios se curvam num sorrisinho secreto.

— A verdade — volta a murmurar — é que havia planejado que a sobremesa fosse você.

5 **Batata *dauphinoise*-** Batata gratinada da região francesa de Dauphiné, perto da fronteira italiana.

27

Merda… aqui?

— Vamos — me disse se levantando e estendendo a mão para mim.

Me leva até o fundo da cabine.

— Há um banheiro ali — disse assinalando uma portinha, mas segue por um curto corredor até cruzar uma porta que há no final.

Porra… um quarto. Este local também é de madeira de arce e está decorado com cores creme. A cama de casal está coberta de almofadas de cores dourado e marrom.

Parece muito cômoda.

Christian se vira e me envolve com seus braços sem deixar de me olhar.

— Vamos passar nossa noite de núpcias a dez mil metros de altitude.

É algo que nunca fiz.

Caralho... Outra primeira vez. Fico observando-o de boca aberta e com o coração martelando no meu peito… o clube das alturas. Ouvi falar a respeito.

— Mas primeiro tenho que tirar esse seu vestido tão fabuloso.

Seus olhos brilham de amor e de algo mais sombrio, algo que me encanta e que desperta minha deusa interior.

Começo a ficar sem respiração.

— Vire-se. — Sua voz é baixa, autoritária e tremendamente sexy.

Como pode uma só palavra conter tantas promessas?

Obedeço de bom grado e suas mãos sobem até meu cabelo.

Vai tirando os meus grampos, um depois do outro. Seus dedos especialistas acabam com a tarefa em um instante.

Meu cabelo vai caindo sobre os ombros, mecha após mecha, cobrindo minhas costas e meus seios. Tento ficar muito quieta, mas desejo com todas as minhas forças seu contato.

Depois deste dia tão excitante, mesmo que extenso e esgotador, desejo-o, desejo todo o seu corpo.

— Você tem um cabelo maravilho, Ana. — Ele colocou a boca junto do meu ouvido e sinto sua respiração embora não me toque com seus lábios.

Quando já não havia grampos, me penteia um pouco com os dedos e massagea suavemente a minha cabeça.

28

Oh, meu Deus… Fecho os olhos enquanto desfruto da sensação. Seus dedos continuam percorrendo meu cabelo e depois agarra-o e me puxa um pouco para me obrigar a inclinar a cabeça para trás e expor a garganta.

— Você é minha — suspira. Puxa o lóbulo da minha orelha com os dentes.

Deixo escapar um gemido.

— Silêncio — me ordena.

Afasta o meu cabelo e, passando o dedo pela borda de renda do vestido, percorre a parte superior da minha coluna de um ombro para outro.

Estremeço por antecipação. Dá um beijo terno nas minhas costas justo em cima do primeiro botão do vestido.

— Você é tão bonita… — disse enquanto desabotoa com destreza o primeiro botão. — Hoje você me fez o homem mais feliz do mundo. — Com uma infinita lentidão vai liberando os botões um por um, descendo por toda a coluna. — Te amo muitíssimo. — Vai me dando

beijos desde a minha nuca até ao extremo do ombro. Depois de cada beijo murmura uma palavra: — Desejo. Muito. Você. Quero.

Estar. Dentro. De. Você. Você. É. Minha.

As palavras são inebriantes. Fecho os olhos e inclino o meu pescoço para lhe facilitar o acesso e vou caindo cada vez mais profundamente sob o feitiço de Christian Grey, meu marido.

— Minha — repete num sussurro. Vai deslizando o meu vestido pelos braços até que cai a meus pés em uma nuvem de seda marfim e renda. — Vire-se — pede de novo com voz rouca.

Viro e ele dá um suspiro.

Estou vestida com um espartilho ajustado de seda de um tom rosado com ligas, calcinha rendada combinando e meia de seda branca.

Os olhos de Christian percorrem o meu corpo avidamente, mas não diz nada. Limita-se a me olhar com olhos arregalados de desejo.

— Você gosta? — pergunto-lhe num sussurro, consciente do pequeno rubor que está aparecendo na minha bochecha.

— Mais que isso, querida. Você está sensacional. Vem. —

Segura a minha mão para me ajudar a sair do vestido. —

Fique quieta — murmura, e sem afastar seus olhos cada vez mais escuros dos meus, percorre com o seu 29

dedo médio a linha do espartilho sobre os meus seios.

Minha respiração acelera e ele repete o trajeto sobre os meus seios. Esse dedo travesso está provocando calafrios por toda a minha coluna. Ele pára e gira o dedo indicador no ar ordenando que eu dê a volta.

Agora mesmo faria qualquer coisa que ele me mandasse.

— Pare — disse. Estou de costas para ele, olhando a cama. Envolve a minha cintura com o braço, me apertando contra ele, e acaricia o meu pescoço. Muito suavemente cobre os meus seios com as mãos e brinca com eles enquanto faz círculos sobre os mamilos com os polegares, até que eles se excitam e pressionam o tecido do espartilho.

— Minha — sussurra.

— Sua — ofego.

Abandona meus seios e desliza as mãos pelo meu estômago, meu ventre e depois continua descendo pelas coxas e passa quase roçando pelo meu sexo. Abafo um gemido. Mete os dedos por baixo das tiras das ligas e, com sua destreza habitual, solta as duas meias uma de cada vez.

Agora suas mãos vão para a minha bunda.

— Minha — repete com as mãos estendidas sobre minhas nádegas e as pontas dos dedos roçando meu sexo.

— Ah.

— *Chiu*. — As mãos descem pela parte posterior de minhas coxas e soltam as presilhas das ligas.

Inclina-se e afasta a colcha da cama.

— Sente-se.

Sento-me totalmente hipnotizada pelas suas palavras.

Christian se ajoelha aos meus pés e tira com suavidade os meus sapatos de noiva de Jimmy Choo6. Agarra a parte superior da minha meia esquerda e vai deslizando-a pela minha perna lentamente, tocando a pele com o polegar.

Repete a sedução com a outra meia.

— Isto é como desembrulhar os presentes de Natal. — Ele sorri e me olha através das suas largas pestanas escuras.

— Um presente que você já tinha…

6 **Jimmy Choo** é um designer de sapatos feitos a mão que trabalha em Londres. Os desenhos que fez para a Princesa Diana à partir de 1990 impulsionaram ainda mais sua marca.

Ele franze a testa contrariado.

— Oh não, querida. Agora você é minha de verdade.

— Christian, eu tenho sido sua desde o dia que lhe disse que sim. — Inclino-me para ele e envolvo com as mãos esse rosto que tanto amo. — Sou sua. Sempre serei sua, meu marido. Mas agora mesmo acho que você está vestindo muita roupa. — Inclino-me para beijá-lo e ele vem ao meu encontro, me beija nos lábios e segura meu rosto enquanto prende os dedos no meu cabelo.

— Ana — suspira. — Minha Ana. — Seus exigentes lábios se unem com os meus mais uma vez. Sua língua é invasivamente persuasiva.

— As roupas — sussurro.

Nossas respirações se mesclam enquanto eu liberto-o do colete. É

difícil para ele despi-lo, porque assim tem que me liberar um pouco. Ele para e me olha com olhos muito abertos, cheios de desejo.

— Permita-me por favor. — Minha voz soa suave e sensual. Quero despir meu marido, *meu Cinquenta*.

Ele senta sobre os calcanhares e eu me aproximo para agarrar sua gravata (a gravata cinza prateada, minha favorita), desfaço o nó lentamente e tiro-a. Levanta o queixo para me deixar desapertar o botão superior da camisa branca. Quando consigo, passo para as

abotoaduras. Está usando abotoaduras de platina gravada com um A e um C

entrelaçados: meu presente de casamento. Quando removi-as, ele tira as abotoaduras da minha mão e envolve-as na sua. Beija essa mão e depois guarda-as no bolso da calça.

— Que romântico, Sr. Grey.

— Para você, Sra. Grey, só corações e flores. Sempre.

Agarro sua mão e olho através dos cílios enquanto dou um beijo na sua aliança simples de platina. Geme e fecha os olhos.

— Ana — sussurra, e meu nome é como uma oração.

Levanto as minhas mãos para me ocupar do segundo botão e, repetindo o que ele me fez há alguns minutos, dou um suave beijo no peito depois de desabotoar cada botão.

Entre os beijos vou intercalando palavras.

— Você... Me... Faz... Muito... Feliz... Eu... Te... Amo.

31

Geme outra vez e num movimento rapidíssimo me agarra pela cintura e me deita na cama. Ele me acompanha um segundo depois. Seus lábios encontram os meus e envolve meu rosto com as mãos para me manter quieta enquanto nossas línguas transam. De repente Christian se afasta e cai de joelhos, me deixando sem ar e desejando mais.

— Você é tão linda… minha esposa. — Levanta minhas pernas com as mãos e agarra o meu pé esquerdo. — Você tem pernas espetaculares.

Quero beijar cada centímetro dela. Começando por aqui.

— Dá um beijo no meu dedão e depois arranha a gema desse dedo com os dentes.

Tudo o que existe abaixo da minha cintura estremece.

Desliza a língua pelo arco de pé. Depois começa a morder meu calcanhar e vai subindo até o tornozelo. Percorre o interior da minha panturrilha dando beijos, beijos suaves e úmidos. Eu me retorço sob seu corpo.

— Quieta, Sra. Grey — me adverte, e sem aviso prévio me coloca de barriga para baixo e continua sua viagem de

prazer percorrendo com a boca a parte posterior das pernas, das coxas, e bunda… e então para. Gemo.

— Por favor…

— Quero você nua — murmura, e vai soltando lentamente o corpete, abrindo os cochetes um por um. Quando a peça cai aberta na cama debaixo do meu corpo, ele desliza sua língua por toda a longitude da minha coluna.

— Christian, por favor.

— O que você quer, Sra. Grey? — Suas palavras são doces e ouço-as muito perto do meu ouvido. Posso sentir o sua ereção contra o meu traseiro.

— Você.

— E eu quero você, meu amor, minha vida… — sussurra, e antes de perceber voltou a me virar e a me colocar de barriga para cima.

Fica de pé rapidamente e num movimento mais que eficiente tira de uma vez a calça e o boxer e fica gloriosamente nu, pairando sobre mim, preparado para o que vinha a seguir. A pequena cabine fica eclipsada por sua beleza impressionante, seu desejo e sua necessidade de me possuir.

Inclina-se e tira minha calcinha. Depois me olha.

— Minha — pronuncia.

— Por favor — suplico.

32

Ele sorri para mim; um sorriso lascivo, perverso e tentador. Um sorriso típico do meu Cinquenta Tons.

Sobe de quatro na cama e vai percorrendo minha perna direita dessa vez, enchendo-a de beijos… Até que chega ao centro das minhas coxas. Abre bem as minhas pernas.

— Ah… minha esposa — sussurra antes de colocar a boca sobre o meu sexo. Fecho os olhos e me entrego a sua, “ah, tão habilidosa língua”.

Agarro seu cabelo com as mãos enquanto meus quadris se movem num vaivém. Ele segura meus quadris, detendo-

os, mas não detém essa deliciosa tortura. Estou perto, muito perto.

— Christian… — gemo com força.

— Ainda não — ofega e se move sobre meu corpo para afundar a língua no meu umbigo.

— Não — *Porra!* Sinto seu sorriso no meu ventre, mas não interrompe sua viagem até o norte.

— Que impaciente, Sra. Grey. Temos tempo até aterrizar na Ilha Esmeralda7. — Vai beijando com reverência os meus seios. Agarra o mamilo esquerdo entre os lábios e suga-o.

Não deixa de me olhar enquanto me martiriza e seus olhos estão tão escuros como uma tormenta tropical.

Oh, porra… Tinha me esquecido. Europa…

— Desejo você, marido. Por favor.

Deita sobre mim, me cobrindo com seu corpo e descansando o peso nos cotovelos. Acaricia o meu nariz com o seu e deslizo minhas mãos pelas suas costas fortes e musculosas até chegar ao seu traseiro extraordinário.

— Sra. Grey… esposa. Estou aqui para satisfazer você. —

Roça-me com os lábios — Te amo.

— Eu também te amo.

— Abre os olhos. Quero te ver.

— Christian… ah… — grito quando me penetra lentamente.

— Ana, oh, Ana… — Christian ofega e começa a se mexer.

7 **Ilha Esmeralda** é um apelido da Irlanda, que é famosa pelo verde vivo de sua paisagem.

— Que porra é essa que você está fazendo? — grita Christian, me despertando desse sonho tão cheio de prazer.

Está de pé, molhado e formoso, aos pés da minha espreguiçadeira me olhando fixamente.

O que foi que eu fiz? Oh, não… Estou deitada de costas para baixo.

Não, não, não. E ele está furioso. Merda. Está de fato muito furioso.

Capítulo 02

De repente estou totalmente desperta; meu sonho erótico caiu no esquecimento num abrir e fechar de olhos.

—Oh, estava de barriga para baixo…Devo ter virado enquanto dormia — digo em minha defesa sem demasiado convencimento.

Os olhos dele ardiam de fúria. Ele se agacha, agarra a parte de cima do meu biquíni sob sua espreguiçadeira e a atira para mim.

— Ponha isso! — ordena entre dentes.

— Christian, ninguém está me olhando.

— Confie em mim. Estão te olhando. Tenho certeza que Taylor e os seguranças estão desfrutando muito do show. —

rosna.

Puta merda! Por que nunca me lembro deles? Cubro meus seios com as mãos em pânico. Desde a sabotagem do *Charlie Tango*, esses malditos seguranças seguem-nos para todos os lados como sombras.

— E alguns *paparazzi* filhos da puta podiam ter feito uma foto também — continua Christian. — Você quer sair na capa da revista *Star*, nua dessa vez?

Merda! Os paparazzi! Maldição! Enquanto luto para colocar a parte superior do biquíni, todos os tons de minha cor, desaparecem do meu rosto.

Empalideço e sinto um calafrio. A recordação desagradável do assédio que os paparazzi me submeteram ao sair do edifício da Seatle Independent Publishing, no dia que vazou a notícia do nosso noivado, passa pela minha cabeça inoportunamente. Tudo isso faz parte da vida de Christian Grey, vem com o pacote.

— *L'addition!8* — Christian grita para a garçonete que passava. — Nós vamos embora — ele diz para mim.

— Agora?

8 **L’addition** - em francês – A conta!

35

— Sim. Agora.

Oh merda, melhor não contrariá-lo neste momento.

Ele veste a bermuda, apesar da sunga estar molhada, e a camiseta cinza. A garçonete volta em um segundo com seu cartão de crédito e a conta.

Relutantemente, coloco a saída de praia turquesa e os chinelos.

Quando a garçonete vai embora, Christian agarra seu livro e seu BlackBerry e esconde sua fúria atrás do óculos de sol.

Solta faíscas por causa da tensão e da raiva. O meu coração se aperta. Todas as demais mulheres da praia estão de topless, não é um crime tão grave. De fato eu sou a única a usar biquíni completo. Suspiro profundamente, fico deprimida. Achava que Christian veria o lado divertido ou algo assim… Talvez se tivesse ficado de cabeça para baixo…

Porém agora seu senso de humor evaporou-se.

— Por favor, não fique zangado comigo — sussurro agarrando o seu livro e o BlackBerry e metendo eles na minha mochila.

— Já é tarde demais — disse em voz baixa. Muito baixa. —

Vamos. — Agarra a minha mão e faz um sinal para Taylor e seus companheiros, os seguranças franceses Philippe e Gaston. Por estranho que pareça, são gêmeos idênticos.

Eles estão nos vigiando, na praia perto de uma varanda.

Por que não consigo me lembrar deles? Como é possível?

Taylor tem uma expressão imperturbável atrás dos óculos escuro. Merda, ele também está zangado comigo. Todavia não estou acostumada a vê-lo vestido de modo tão informal, com bermuda e uma camiseta pólo preta.

Christian me leva para o hotel, cruza o vestíbulo e depois sai para a rua. Segue em silêncio, pensativo e irritado, e tudo por minha culpa. Taylor e sua equipe nos seguem.

— Aonde vamos? — pergunto-lhe timidamente olhando-o.

— Voltaremos para o iate. — Não me olha ao dizer.

Não tenho nem ideia de que horas são. Devem ser cinco ou seis da tarde, eu acho. Quando chegamos ao porto, Christian me leva para a marina em que estão ancoradas a lancha motora e o *Jet Ski* do *Fair Lady*. Enquanto Christian solta as amarras do *Jet Ski*, passo a minha mochila para Taylor.

Olho para ele nervosa, mas, assim como Christian, sua expressão não revela nada. Coro imaginando o que terá visto na praia.

— Ponha isso, Sra. Grey. — Taylor me passa um colete salva vidas da lancha motora e eu o coloco obediente. Por que sou a única que uso colete?

Christian e Taylor trocam um olhar. Porra, está zangado com o Taylor também? Depois Christian verifica os cintos do meu colete e aperta mais o cinto central.

— Assim está melhor — murmura ressentido, porém sem me olhar.

Merda.

Sobe com agilidade no *Jet Ski* e estende a mão para me ajudar a subir. Agarrando-o com força, consigo sentar atrás dele sem cair na água.

Taylor e os gêmeos sobem na lancha. Christian empurra com o pé a Jet Ski para separá-la da marina e esta se afasta flutuando suavemente.

— Agarre-se — ordena-me e envolvo-o com os braços.

Esta é a minha parte favorita das viagens no *Jet Ski*. Abraço-o fortemente, com o nariz colado nas suas costas, recordando que houve um tempo em que não tolerava que



o tocassem assim. Cheiram bem… Christian e o mar.

Perdoa-me, Christian, por favor!

Ele fica tenso.

— Prepare-se — diz, mas dessa vez seu tom de voz está mais suave.

Dou-lhe um beijo nas suas costas, apoio a bochecha contra ele e olho para a marina, onde se congregou um grupo de turistas para ver o show.

Christian liga a chave e o *Jet Ski* ganha vida com um rugido. Com um giro no acelerador, o *Jet Ski* dá um salto para frente e sai do porto desportivo a todo velocidade, cruzando a água escura e fria até o porto dos iates onde está ancorado o Fair Lady. Agarro mais forte o Christian.

Adoro isso… é tão emocionante! Sujeitando-me dessa forma sinto todos os músculos do corpo esbelto de Christian.

Taylor vai ao nosso lado na lancha. Christian dá um olhada para ele e logo acelera de novo. Saímos como uma bala em frente, saltando a superfície da água como uma pedra jogada com uma precisão de especialista. Taylor nega com a cabeça com uma exasperação resignada e se dirige diretamente para o iate, mas Christian passa de raspão pelo *Fair Lady* e segue para alto mar.

37

A água do mar nos salpica, o vento cálido golpeia meu rosto e despenteia meu cabelo, fazendo que mechas dele voem por todas as partes.

Isto é realmente *divertido*. Talvez a emoção da viagem de *Jet Ski* aquática melhore o humor de Christian. Não posso ver seu rosto, mas sei que está se sentindo bem; livre, sem preocupações, atuando como alguém de sua idade, para variar.

Gira o guidão para traçar um enorme semicírculo e eu contemplo a costa: os barcos no porto desportivo e o mosaico de amarelo, branco e cor de areia das lojas e apartamentos com as irregulares montanhas no fundo. É

algo muito desorganizado, nada a ver com os quarteiros sempre iguais a que estou acostumada, mas muito pitoresco. Christian me olha por cima do ombro e vejo a sombra de um sorriso divertido em seus lábios.

— Outra vez? — grita por cima do som do motor.

Concordo entusiasmada. Ele me responde com um sorriso deslumbrante. Gira o acelerador outra vez e da uma volta pelo *Fair Lady* a toda velocidade para depois voltar para mar aberto… e eu acho que já me perdoou.

— Você pegou sol —Christian me diz com suavidade enquanto desamarra o meu colete. Ansiosa, tento adivinhar qual é seu atual estado de ânimo. Estamos no convés a bordo do iate e um dos

garçons do barco aguarda de perto, de pé e em silêncio, esperando para recolher o colete.

Christian lhe entrega.

— Necessita de algo mais, senhor? — pergunta o jovem.

Adoro seu sotaque francês. Christian olha para ele, tira o óculos e coloca-o na gola da camiseta.

— Você quer beber algo? — ele me pergunta.

— Eu vou precisar?

38

Ele inclina a cabeça para o lado.

— Por que está me perguntando isso? — Formulou a pergunta em voz baixa.

— Você já sabe por quê.

Ele franze o cenho como se estivesse avaliando algo em sua mente.

Oh, o que estará pensando?

— Duas gin-tônicas, por favor. E frutos secos e azeitonas

— diz ao garçom, que concorda e desaparece rapidamente.

— Acha que vou te castigar? — A voz de Christian é suave como a seda.

— Você quer me castigar?

— Sim.

— Como?

— Já pensarei em algo. Talvez depois que tomarmos nossa bebida.

Isso é uma ameaça sensual. Engulo a saliva e minha deusa interior revira os olhos em sua espreguiçadeira, onde está tentando pegar uns raios com um refletor prateado balançando-o perto de seu pescoço.

Christian franze o cenho mais uma vez. Ele oculta um sorriso.

— Você quer que eu te castigue?

Como vou saber?

— Depende — murmuro corando.

— De quê?

— De você querer me machucar ou não.

Ele aperta os lábios até formar uma dura linha, todo rastro de humor desaparece. Ele se inclina e me dá um beijo na testa.

— Anastásia, você é minha mulher, não minha submissa.

Nunca vou querer te machucar. Deveria saber disso a essa altura. Mas… não tire a roupa em público. Não quero ver você nua nesses jornais sensacionalista. E

você tão pouco. Além do mais, estou seguro de que sua mãe e Ray também não acharão graça.

Oh, Ray! Puta merda, Ray sofre do coração. No que estava pensando?

Eu me repreendo mentalmente.

Aparece o garçom com as bebidas e os aperitivos, que coloca na mesa.

— Sente-se — Christian ordena.

Faço o que me manda e me acomodo numa cadeira dobrável.

Christian se senta a meu lado e me passa um gim-tônica.

— Saúde, Sra. Grey.

— Saúde, Sr. Grey. — Bebo um gole do copo, que desce maravilhosamente. Isto mata a sede e está fresco e delicioso. Quando olho para Christian, vejo que me observa.

Agora mesmo é impossível saber como esta seu humor. É

muito frustrante… Não sei se continua zangado comigo, por isso utilizo minha técnica de distração patenteada — De quem é este iate? — pergunto-lhe.

— De um nobre britânico. Sir não sei o quê. Seu bisavô começou com uma mercearia. Sua filha está casada com um dos príncipes herdeiros da Europa.

Oh.

— Imensamente rico?

Christian de repente fica receoso.

— Sim.

— Como você – murmuro.

— Sim.

Oh.

— E como você – Christian sussurra e coloca uma azeitona na boca.

Eu pisco rapidamente. Acabo de lembrar uma imagem dele de *smoking* e colete prateado; seus olhos estavam cheios de sinceridade ao olhar-me durante a cerimônia de casamento e dizer essas palavras: *«Tudo o que é meu, é nosso agora»*. Sua voz recitando os votos ressoa em minha memória com total clareza.

Tudo meu? Puta merda.

— É raro. Passar do nada para… — Faço um gesto com a mão para abarcar a opulência do que me rodeia. — Tudo.

— Você se acostumará.

— Acredito que não me acostumarei nunca.

40



Taylor aparece no convés.

— Senhor, tem uma ligação.

Christian franze o cenho, mas apanha o BlackBerry que está estendido.

— Grey — diz e se levanta de onde está sentado para ficar de pé na proa do barco.

Fico olhando o mar e desconecto de sua conversação com Ros — eu acho , — seu número dois. Sou rica…

asquerosamente rica. E não fiz nada para ganhar esse dinheiro… só me casar com um homem rico. Estremeço quando minha mente retorna para a nossa conversa sobre acordos pré-nupciais. Foi no domingo depois do seu aniversário.

Estávamos todos sentados na mesa da cozinha, desfrutando de um café da manhã sem pressa. Elliot, Kate, Grace e eu estávamos debatendo sobre as vantagens do bacon em comparação com a salsicha enquanto Carrick e Christian liam o jornal de domingo.

— Vejam isso — grita Mia pondo seu computador na mesa da cozinha perante todos nós. — Há uma fofoca no website do *Seattle Nooz* sobre o seu noivado, Christian.

— Já? — pergunta Grace surpreendida, franze logo os lábios quando algo claramente desagradável passa pela sua mente.

Christian franze o cenho.

Mia lê a coluna em voz alta: «Chegou um rumor na redação do *The Nooz* de que o solteiro mais desejado de Seattle, Christian Grey, foi finalmente agarrado e os sinos do casamento já tocam. Mas, quem será a afortunada eleita? *The Nooz* está na sua pista. Com certeza já está lendo o monstruoso acordo pré-nupcial que terá que assinar!»

Mia solta uma risada, mas fica séria bruscamente quando Christian a fulmina com o olhar. Ficam em silêncio e a temperatura na cozinha dos Grey cai abaixo de zero.

41

Oh, não! Um acordo pré-nupcial? Nem sequer tinha passado pela minha cabeça. Engulo saliva e sinto que todo o sangue abandonou meu rosto. *Terra, me engole agora mesmo, por favor!* Christian se agita em sua cadeira e olho-o com apreensão.

— Não — me disse.

— Christian… — tenta Carrick.

— Não vou discutir isso outra vez — responde para Carrick, que me olha nervoso e abre a boca para dizer algo

— Nada de acordos pré-nupciais!

— disse Christian quase gritando e retorna para seu jornal, zangado, ignorando todos os demais na mesa. Todos olham para mim, depois para ele… e por fim para qualquer lugar que não seja nós dois.

— Christian — digo num sussurro. — Assinarei o que você ou o Sr.

Grey quiserem que eu assine. — Bom, tampouco não seria a primeira vez que iria assinar algo.

Christian levanta a vista e me encara.

— Não! — grita.

Empalideço mais uma vez.

— É para te proteger.

— Christian, Ana… Acho que deveriam discutir isto em privado — aconselha-nos Grace. Olha para Carrick e para Mia. Oh, merda, parece que eles também vão ter problemas…

— Ana, isso não é por sua causa — tenta me tranquilizar Carrick. — E por favor, me chama de Carrick.

Christian dá uma olhada glacial para seu pai com os olhos arregalados e meu coração afunda. *Inferno… Ele está realmente furioso*.



De repente, sem aviso prévio, todo mundo começa a falar alegremente e Mia e Kate se levantam num salto para tirar a mesa.

— Eu sem dúvida prefiro as salsichas — exclama Elliot.

Baixo o olhar para meus dedos entrelaçados. *Merda.*

Espero que os senhores Grey não pensem que sou uma caça fortunas. Christian estende a mão e agarra suavemente minhas

mãos com a sua.

— Para.

Como pode saber o que estou pensando?

42

— Ignore meu pai — disse Christian com uma voz tão baixa que só eu posso ouvi-lo. — Está muito chateado por causa da Elena. O que disse era dirigido para mim. Gostaria que minha mãe tivesse mantido a boca fechada.

Sei que Christian ainda está ressentido depois da conversa da noite passada com Carrick sobre Elena.

— Ele tem razão, Christian. Você é muito rico e eu não contribuo com nada neste matrimônio exceto meus créditos de universidade.

Christian me olha com olhos sombrios.

— Anastásia, se você me deixar pode levar tudo. Já me deixaste uma vez. Já sei o que se sente.

Oh, puta merda!

— Isso não tem nada a ver — sussurro comovida pela intensidade de suas palavras. — Mas… pode ser que seja você que queira me deixar. — Só de pensar nisso fico doente.

Ele ri entre dentes e nega com a cabeça, indignado.

— Christian, eu posso fazer algo excepcionalmente estúpido e você…

— Abaixo os olhos outra vez para as minhas mãos entrelaçadas, sinto uma pontada de dor e não posso acabar a frase. Perder Christian… *É foda.*

— Chega. Esquece isso já. Este assunto já está resolvido, Ana. Não vamos falar mais nisso nem um minuto mais.

Nada de acordo pré-nupcial.

Nem agora… nem nunca. — Ele me lança uma olhada definitiva que diz claramente «esqueça agora mesmo» e que consegue que eu cale a boca.

Depois vira para Grace. — Mãe, podemos celebrar a o casamento aqui?

Não voltou a mencionar o assunto. De fato, em cada oportunidade que tem não deixa de repetir para mim até onde chega a sua riqueza… e que também é minha.

Estremeço ao recordar a loucura de compras com Caroline 43

Acton – a assessora pessoal de compras da Neiman Marcus9 – a quem Christian me mandou para me preparar para a lua de mel. Só o biquíni já custou quinhentos e quarenta dólares. E é bonito, mas fala a sério… é uma quantidade de dinheiro ridícula por quatro pedaços de tecido triangulares.

— Você se acostumará. — Christian interrompe meus pensamentos quando volta para ocupar o seu lugar.

— Eu me acostumarei a quê?

— Ao dinheiro — responde revirando os olhos.

Oh, Cinquenta, talvez com o tempo. Empurro o prato com amêndoas salgadas e castanhas de cajú para ele.

— Seu aperitivo, senhor — digo com a cara mais séria que posso ter, tentando incluir algum humor na conversa depois dos meus pensamentos sombrios e da porra da gafe do biquíni.

Sorri travesso.

— Gostaria que o aperitivo fosse você. — Pega uma amêndoa e seus olhos brilham perversos enquanto desfruta de sua ideia. Umedece os lábios — Bebe. Vamos para a cama.

Que?

— Bebe — diz e vejo que seus olhos estão escurecendo.

Oh, meu Deus. O olhar que acaba de me dedicar seria suficiente para provocar o aquecimento global. Pego meu copo de gim-tônica e bebo de um gole sem afastar meus olhos dele. Ele fica de boca aberta e consigo ver a ponta de sua língua entre os dentes. Dá-me um sorriso lascivo. Num movimento fluido fica de pé e se inclina perante mim, apoiando as mãos nos braços da cadeira.

— Vou te dar uma lição. Vamos. Não vá fazer xixi —

sussurra no meu ouvido.

9 **Neiman Marcus** - Suas lojas são verdadeiros templos da alta moda mundial. Em suas prateleiras repousam as últimas coleções de estilistas renomados do velho continente, além das tendências chiques e sofisticadas de cada estação. Sem contar os melhores produtos em termos de designer. Roupas, acessórios, cosméticos, móveis, objetos de decoração e jóias. Quando o assunto é requinte e bom gosto a rede de lojas de departamento NEIMAN

MARCUS é o destino certo para os abonados americanos e ávidos turistas dispostos a gastar.

44

Estremeço. *Não vou fazer xixi? Que grosseiro.* Meu subconsciente levanta a vista, alarmado, do livro *Obras completas de Charles Dickens*, vol.

1.

— Não é o que você está pensando. — Christian sorri brincalhão e estende a mão para mim. — Confia em mim.

Está incrivelmente sexy, como eu poderia resistir?

— Está bem. — Seguro a mão dele. A verdade é que confiaria a ele minha vida. O que terá planejado? Meu coração começa a bater com força em antecipação.

Ele me leva pela cobertura e através das portas até o salão principal, cheio de luxo em todos os seus detalhes, depois pelo corredor estreito, cruzando a sala de jantar e descendo as escadas até o camarote principal.

Tinham limpado o camarote e feito a cama. É um local lindo. Com duas portinholas, uma na porta e outro no estibordo, e está decorado com elegância e bom gosto com móveis de nogueira escura, paredes de cor creme e complementos vermelhos e dourados.

Christian solta minha mão, tira a camiseta pela cabeça e atira-a para uma cadeira. Depois deixa num canto o chinelo e tira a bermuda num só movimento. *Oh, meu Deus.*

Alguma vez vou me cansar de vê-lo nu? É

lindíssimo e todo meu. Sua pele brilha (ele também pegou sol), e o cabelo, que agora está mais comprido, cai no rosto.

Sou uma menina como muita, muita sorte.

Ele agarra meu queixo, puxando um pouco para que eu pare de morder meu lábio e corre o polegar ao longo do meu lábio inferior.

— Assim está melhor. — Ele se vira e avança sobre o armário impressionante que abriga suas roupas. Ele pega dois pares de algemas de metal e uma máscara de olhos da gaveta de baixo.

Algemas! Nós nunca usamos algemas. Olho rápida e nervosamente para a cama. Onde diabos ele vai prender isso? Ele se vira e olha

fixamente para mim, seus olhos estão escuros e luminosos.

— Estas podem te machucar. Elas prendem na pele se você puxar muito forte. — Ele levanta um par. — Mas realmente quero usá-las em você agora.

45

Puta merda. Minha boca fica seca.

— Toma. — disse aproximando-se e me dando as algemas.

— Você quer experimentá-las primeiro?

Parece sólido, metal frio. Em algum lugar da minha mente penso que espero nunca ter que usar um par desses de verdade.

Christian está me observando atentamente.

— Onde estão as chaves? — Minha voz está vacilante.

Ele estende sua mão, revelando uma pequena chave metálica.

— Isso abre os dois conjuntos. Na verdade, todos os conjuntos.

Quantos conjuntos ele tem? Eu não me lembro de ter visto qualquer um quarto vermelho.

Ele acaricia meu rosto com o dedo indicador, arrastando-o para minha boca. Inclina-se como para me beijar.

— Você quer jogar? — Ele pergunta em voz baixa, e todo o sangue no meu corpo desce para o sul quando o desejo começa a se concentrar no mais profundo do meu ventre.

— Sim, — arquejo.

Ele sorri.

— Bom. — Ele planta um beijo leve como pluma na minha testa. — Nós vamos precisar de uma palavra segura.

O quê?

— « *Pare»* não vai ser suficiente, porque você provavelmente iria dizer isso, mas você realmente não vai querer dizer isso. — Acaricia meu nariz com o seu, o único contato entre nós.

Meu coração começa a disparar. *Merda...* Como ele pode fazer isso apenas com palavras?

— Isto não vai doer. Mas vai ser intenso. Muito intenso, porque eu não vou deixá-la se mover. Ok?

Oh meu Deus. Isso soa tão quente. Minha respiração é muito alta.

Porra, eu já estou ofegante. Minha deusa interior vestiu seu vestido de lantejoulas e está se aquecendo para dançar a rumba. Graças a Deus eu estou casada com este homem,

caso contrário, isso seria vergonhoso. Meus olhos se movem até a sua excitação.

— Ok. — Minha voz é quase inaudível.

— Escolha uma palavra, Ana.

Oh...

— A palavra de segurança, — ele diz em voz baixa.

— Picolé. — Eu digo, ofegante.

— Picolé? — ele diz, divertido.

— Sim.

Ele sorri e se inclina sobre mim.

— Interessante escolha. Levante os braços.

Eu levanto e Christian pega a bainha do meu vestido de verão, levanta-o sobre a minha cabeça e joga-o no chão. Ele estende a mão, e eu lhe devolvo as algemas. Ele coloca as algemas na mesa de cabeceira, juntamente com a venda e puxa a colcha da cama, deixando-a cair no chão.

— Vire-se.

Viro-me, e ele desamarra a parte de cima do meu biquíni e ela também vai para o chão.

— Amanhã, vou grampear isso em você, — resmunga e retira o laço, libertando o meu cabelo. Ele segura-o com uma mão e puxa com cuidado para eu dar um passo atrás e cair contra seu corpo. Contra seu peito.

Contra sua ereção. Suspiro quando ele puxa minha cabeça para um lado e beija o meu pescoço.

— Você foi muito desobediente, — ele murmura no meu ouvido, provocando estremecimentos pelo meu corpo.

— Sim, — eu sussurro.

— Hmm. O que vamos fazer sobre isso?

— Aprender a viver com isso, — eu suspiro. Seus suaves beijos lânguidos estão me deixando louca. Ele sorri no meu pescoço.

— Ah, Sra. Grey. Você sempre sendo otimista.

Ele se endireita. Tomando o meu cabelo, ele cuidadosamente divide em três partes, fazendo uma trança devagar, em seguida, prende a ponta do meu cabelo. Ele puxa a minha trança suavemente e se aproxima do meu ouvido.

— Vou te dar uma lição, — ele murmura.

47

Movendo de repente, ele me agarra pela cintura, senta-se na cama e puxa-me em seus joelhos para que eu sinta a sua ereção pressionada contra a minha barriga. Ele me bate no traseiro uma vez, forte. Eu grito, então estou de costas na cama, e ele está olhando para mim, com seus olhos cinza fundido. Vou entrar em combustão.

— Você sabe como você é linda? — Ele arrasta a ponta dos dedos até minha coxa, e me faz formigar... por inteiro.

Sem tirar os olhos de cima de mim, ele se levanta da cama e pega os dois pares de algemas. Ele agarra minha perna esquerda e encaixa uma algema ao redor do meu tornozelo.

Oh!

Levantando minha perna direita, ele repete o processo, por isso tenho um par de algemas associadas a cada tornozelo. Ainda não tenho ideia de onde ele vai uni-las.

— Sente-se, — ele ordena e eu sento imediatamente.

— Agora, abrace seus joelhos.

Eu pisco para ele, em seguida, puxo as pernas para cima para que elas fiquem dobradas em frente a mim e meus braços ao seu redor. Ele se abaixa, levanta meu queixo, e planta um beijo suave e molhado nos meus lábios, antes de deslizar a venda sobre os meus olhos. Não posso ver nada, tudo o que posso é ouvir a minha respiração ofegante e o som da água batendo contra as paredes do iate, que flutua suavemente sobre o mar.

Oh meu Deus. Estou tão excitada... já.

— Qual é a palavra de segurança, Anastásia?

— Picolé.

— Bom. — Tomando minha mão esquerda, ele prende uma algema ao redor do meu pulso, em seguida, repete o processo com a minha direita.

Minha mão esquerda está ligada ao meu tornozelo esquerdo, minha mão direita ao da perna direita. Não consigo endireitar as minhas pernas. *Puta merda.*

— Agora, — Christian respira, — vou te foder até você gritar.

O quê? E todo o ar sai do meu corpo.

Ele agarra meus calcanhares e me empurra de volta para que eu caia para trás sobre a cama. Não tenho escolha, a não ser me manter com as 48

pernas dobradas. As algemas me obrigam a me manter assim e apertam a minha carne se puxo elas. Ele está certo... elas me apertam quase ao ponto da dor... Isso parece estranho, estar amarrada e indefesa, em um barco.

Ele puxa meus tornozelos, separando-os e eu gemo.

Ele beija minha coxa, e quero me contorcer debaixo dele, mas não posso. Não tenho nenhum modo de mover meus quadris. Meus pés estão suspensos. Não posso me mover.

Puta merda.

— Você vai ter que absorver todo o prazer, Anastásia. Não se mova, — ele murmura, enquanto se arrasta até o meu corpo, beijando-me ao longo da borda da parte de baixo do meu biquíni. Ele puxa as tiras de cada lado, e o resto do material cai. Agora estou nua e à sua mercê. Ele beija a minha barriga, beliscando meu umbigo com os dentes.

— Ah, — eu suspiro. Isso vai ser difícil... Eu não tinha ideia. Ele traça beijos suaves e pequenas mordidas, até os meus seios.

— Shhh... — Ele acalma. — Você é tão bonita, Ana.

Eu gemo, frustrada. Normalmente eu estaria movendo meus quadris, respondendo ao seu contato com um ritmo próprio, mas não posso me mover. Gemo e puxo as algemas. O metal prende na minha pele.

— Argh! — Choro. Mas eu realmente não me importo.

— Você me deixa louco, — ele sussurra. — Então vou deixá-la louca.

— Ele está sobre mim agora, o seu peso nos cotovelos, e ele volta sua atenção para os meus seios. Mordendo, chupando, rolando meus mamilos entre os dedos e polegares, me deixando louca. Ele não para. É

enlouquecedor. *Oh. Por favor.* Sua ereção empurra contra mim.

— Christian, — eu imploro e sinto o seu sorriso triunfante contra a minha pele.

— Devo fazê-la gozar dessa maneira? — Ele murmura contra meu mamilo, fazendo-o endurecer um pouco mais. —

Você sabe que eu posso. — Ele o chupa com força, o prazer da punção no meu seio vai diretamente para minha virilha.

Puxo impotente as algemas, inundada pela sensação.

— Sim — choramingo.

— Oh, bebê, isso seria fácil demais.

— Oh... por favor.

— Shh.

Seus dentes arranham meu queixo quando ele arrasta seus lábios na minha boca e me engasgo. Ele me beija. Sua língua hábil invade minha boca, gostando, explorando, dominando, mas a minha língua responde o seu desafio, contorcendo-se contra a dele. Ele tem gosto de gim e Christian Grey, e tem cheiro de mar. Agarra meu queixo para sujeitar a minha cabeça.

— Quieta, bebê. Quero que fique quieta, — ele sussurra contra minha boca.

— Quero ver você.

— Ah, não, Ana. Você vai sentir mais prazer dessa forma.

— E

agonizante e lentamente, ele flexiona os quadris e me penetra parcialmente.

Normalmente inclino minha pélvis até encontrá-lo, mas não posso me mover.

Ele sai de mim.

— Ah! Christian, por favor!

— Mais uma vez? — Ele brinca, sua voz está rouca.

— Christian!

Ele me penetra um pouco novamente, em seguida, retira e beija-me, os dedos puxando meu mamilo. É uma sobrecarga de prazer.

— Não!

— Você me quer, Anastásia?

— Sim, — eu imploro.

— Diga-me, — ele murmura, sua respiração é áspera, e ele me provoca mais uma vez, dentro... e fora.

— Quero você, — eu choramingo. — Por favor.

Ouço seu suspiro em meu ouvido.

— E você vai me ter, Anastásia.

Ele se ergue e empurra dentro de mim. Eu grito, minha cabeça inclina para trás, puxando as algemas enquanto ele bate no meu ponto doce.

Sou pura sensação; uma doce agonia, e não posso me mover. Ele fica quieto e depois circula os quadris e o movimento irradia por todo o meu ser.

— Por que você me desafia, Ana?

— Christian, pare...

50

Ele circula dentro de mim novamente, ignorando o meu apelo, e logo sai lentamente e volta a me penetrar bruscamente.

— Diga-me. Por quê? — Ele sibila, e eu estou vagamente consciente de que ele faz com os dentes cerrados.

Eu choramingo em um gemido incoerente... isso é demais.

— Diga-me.

— Christian...

— Ana, eu preciso saber.



Ele investe em mim novamente, empurrando profundamente. A sensação é tão intensa… Envolve-me, forma espirais no meu interior, no ventre, em cada uma das extremidades e nos lugares onde as algemas estão presas.

— Eu não sei! — grito. — Porque eu posso! Porque eu te amo! Por favor, Christian.

Ele geme com força e investe profundamente, uma e outra vez, mais e mais, e eu estou perdida, tentando absorver o prazer. É alucinante... o corpo fundindo... Eu demoro para endireitar as minhas pernas, para controlar meu orgasmo fulminante, mas não posso... Estou impotente. Eu sou sua, só sua, para fazer o que ele quiser...

Lágrimas transbordaram dos meus olhos.

Isso é muito intenso. Eu não posso pará-lo. Eu não quero impedi-lo... Eu quero... Eu quero... oh não, oh não... isso é muito...

— É isso, — Christian rosna. — Sinta isso, bebê!

Eu gozo em volta dele, uma e outra vez, rodando e rodando, gritando alto enquanto o meu orgasmo rasga através de mim, queimando como fogo através de mim, consumindo tudo. Estou contorcida, cansada, com lágrimas escorrendo pelo meu rosto, meu corpo está pulsando e tremendo.

E estou ciente dos joelhos de Christian, ainda dentro de mim, ele me puxa para seu colo. Ele agarra a minha cabeça com uma mão e as costas com a outra, e ele goza violentamente dentro de mim enquanto minhas entranhas continuam a tremer e tremer. É desgastante, é cansativo, é um inferno... é o céu. É o hedonismo selvagem.

Christian tira a venda, seca as lágrimas e me beija. Ele beija meus olhos, meu nariz, meu rosto. Ele beija as

lágrimas, segurando meu rosto entre suas mãos.

— Eu te amo, Sra. Grey, — disse ofegante. — Mesmo que você me deixe tão louco, me sinto tão vivo com você. —

Não tenho energia para abrir os meus olhos e a minha boca para responder. Muito gentilmente, ele me coloca de volta na cama e sai de mim.

Tento protestar, mas não consigo. Ele sai da cama e abre as algemas.

Quando estou livre, gentilmente esfrega meus pulsos e tornozelos, em seguida, deita-se ao meu lado novamente, puxando-me em seus braços. Eu estico as pernas. *Oh meu Deus, isso foi bom*. Eu me sinto bem. Esse foi, sem dúvida, o clímax mais intenso que eu já experimentei em minha vida.

Hmm... uma foda de punição ao estilo Christian Grey Cinquenta Tons.

Eu realmente devo me comportar mal com mais frequência.

Uma apertante necessidade da minha bexiga me acorda.

Quando abro os meus olhos, estou desorientada. Está escuro lá fora. *Onde eu estou?*

Londres? Paris? Oh, no barco. Sinto o balanço, e ouço o zumbido silencioso dos motores. Estamos em movimento.

Que estranho. Christian está ao meu lado, trabalhando em seu laptop, casualmente vestido com uma camisa branca de linho e calças de sarja, com os pés descalços. Seu cabelo ainda está molhado, e eu posso sentir seu corpo fresco do chuveiro e seu cheiro de Christian... *Hmm.*

— Oi, — ele murmura, olhando para mim, com olhos quentes.

— Oi. — Eu sorrio, me sentindo tímida, de repente. —

Quanto tempo dormi?

— Apenas uma hora ou assim.

— Estamos nos movendo?

— Achei que uma vez que jantamos fora ontem à noite, fomos ao balé e ao Cassino, deveríamos jantar a bordo esta

noite. Uma noite calma *à deux*.

Sorrio para ele.

— Aonde vamos?

— Cannes.

— Ok. — Eu me estico, com a sensação de rigidez.

Nenhum treinamento com Claude poderia ter me preparado para esta tarde.

Levanto devagar, necessitando ir ao banheiro. Agarrando meu robe de seda, apressadamente o visto. Por que estou tão tímida? Sinto os olhos de Christian sobre mim. Quando olho para ele, ele retorna ao seu laptop, com o cenho franzido.

Enquanto distraidamente lavo as mãos, recordando a noite passada no Cassino, meu robe se abre. Olho para mim mesma no espelho, e fico chocada.

Puta merda! O que ele fez comigo?

Capítulo 03

Olho com horror as marcas vermelhas em meus seios.

Chupões! Eu tenho chupões! Sou casada com um dos empresários mais respeitados dos Estados Unidos, e ele me deu malditos chupões. Como é que eu não senti quando ele fez isso comigo? Ruborizo. O fato é que eu sei exatamente por que o Sr. Orgasmo estava usando suas habilidades de fina motricidade sexual em mim.

Meu subconsciente olha sobre seus óculos de meia-lua e faz um gesto de desaprovação, enquanto minha deusa interior estava cochilando em sua espreguiçadeira, fora de combate. Bocejo para o meu reflexo. Meus pulsos têm um vergão vermelho ao seu redor, por causa das algemas. Sem dúvida, elas machucam. Examino os meus tornozelos, mais vergões. Inferno, parece que estive em algum tipo de

acidente. Olho para mim mesma, tentando absorver a minha aparência. Meu corpo está tão diferente nestes dias.

Ele mudou sutilmente desde que eu o conheci... Fiquei mais magra e em forma, e meu cabelo está brilhante e bem cortado. Minhas unhas estão cuidadas, os meus pés também, minhas sobrancelhas depiladas e belamente desenhadas.

Pela primeira vez na minha vida, estou bem preparada, exceto por estas hediondas mordidas de amor.

Mas não quero pensar em tratamentos de beleza no momento. Estou muito zangada. Como ele se atreve me marcar desse jeito, como um adolescente. No pouco tempo que estivemos juntos, ele nunca me deu chupões. Eu pareço como o inferno. Sei por que ele fez isso. Droga de maníaco por controle. *Certo!* Meu subconsciente cruza os braços sob o seu pequeno peito, ele foi longe demais desta vez. Saio do banheiro e caminhinho para o armário, evitando até mesmo um olhar em sua direção. Tirando o roupão, pego o meu moletom e uma camiseta. Desfaço a trança, pego uma 54

escova de cabelo na minha pequena bolsa de vaidades e escovo os meus cabelos emaranhados.

— Anastásia, — Christian chama e ouço sua ansiedade. —

Você está bem?

Eu o ignoro. *Eu estou bem? Não, eu não estou bem.*

Depois do que ele me fez, eu duvido que poderei vestir um traje de banho, muito menos um dos meus biquínis ridiculamente caros, pelo resto da nossa lua de mel.

Pensar nisso me enfurece. Como ele se *atreveu*? Vou lhe dar o seu *você está bem*. Meu sangue ferve. Posso me comportar como uma adolescente, também! Volto para o quarto, atiro a escova de cabelo nele, viro e saio, não antes de ver a sua expressão de choque e sua reação relâmpago de levantar o braço para proteger a sua cabeça, fazendo com que a escova bata inutilmente contra seu antebraço e caia na cama.

Saio do camarote enfurecida, subo as escadas e vou para o convés, fugindo em direção à proa. Preciso de algum espaço para me acalmar. Está escuro e o ar está ameno. A brisa morna traz o cheiro do Mediterrâneo e o aroma de jasmim e buganvília, que vem da costa. O *Fair Lady* desliza facilmente pelo mar calmo de cobalto, enquanto descanso os cotovelos no parapeito de madeira, olhando para a praia distante, onde piscam e brilham luzinhas. Dou um suspiro profundo e lentamente começo a acalmar. Estou ciente dele atrás de mim, antes mesmo de ouvi-lo.

— Você está com raiva de mim, — ele sussurra.

— Não diga, Sherlock!

— O quão brava?

— Na escala de um a dez, acho que estou no cinquenta.

Legal, hein?

— Muito brava. — Ele parece surpreso e impressionado ao mesmo tempo.

— Sim. A ponto de partir para a violência, — digo por entre dentes cerrados.

Ele fica em silêncio, enquanto eu me viro e faço uma careta para ele, que me olha com os olhos arregalados e cautelosos. Eu sei pela sua expressão e porque ele não fez nenhuma tentativa de me tocar que não está muito seguro do terreno que pisa.

55

— Christian, você tem que parar de tentar de me deixar na linha por sua conta. Você já deixou claro qual era o problema na praia. E de uma forma muito eficaz, se bem me lembro.

Ele encolheu os ombros.

— Bem, você não vai tirar a parte de cima de novo, — ele murmura com petulância.

E isso justifica o que ele fez comigo? Eu o encaro.

— Eu não gosto de você deixar marcas em mim. Bem, não tantas assim. É um limite intransponível! — Digo-lhe com

fúria.

— Eu não gosto de você tirando a roupa em público. Isso é um limite intransponível para mim, — resmunga.

— Pensei que havíamos chegado a um acordo sobre isso,

— respondo por entre os dentes. — Olhe para mim! — Puxo a minha camiseta para revelar o início dos meus seios.

Christian me olha fixamente, seu olhos não abandonam meu rosto e sua expressão é cautelosa e vacilante. Não está acostumado a ver-me assim zangada. Não consegue ver o que fez? Não consegue ver o quão ridículo ele é? Quero gritar com ele, mas me contenho, não quero pressioná-lo muito.

Deus sabe o que ele faria. No fim suspira e levanta as mãos com as palmas para cima num gesto resignado e conciliatório.

— Ok, — ele diz com sua voz apaziguadora. — Eu entendo.

Aleluia!

— Bom!

Ele passa a mão pelos cabelos.

— Sinto muito. Por favor, não fique zangada comigo.

Finalmente ele parece arrependido… e utilizou as mesmas palavras que disse a ele na praia.

— Você parece um adolescente, às vezes, — Eu o repreendo com teimosia, mas já não há zanga na minha voz, e ele repara nisso.

Ele aproxima-se e timidamente levanta a mão para colocar meu cabelo atrás da minha orelha.

— Eu sei, — ele reconhece em voz baixa. — Tenho muito a aprender.

56

As palavras do Dr. Flynn voltam para mim...

Emocionalmente, Christian é um adolescente, Ana. Ele ultrapassou totalmente essa fase em sua vida. Canalizou todas as suas energias para ter sucesso no mundo dos

negócios, e ele o teve além de todas as expectativas. Tem que pôr em dia o seu universo emocional tem que jogar de pegar.

Meu coração derrete um pouco.

— Nós dois temos. — Suspiro e cuidadosamente levanto a mão, colocando-a sobre o seu coração. Ele não se mexeu como costumava fazer, mas ficou tenso. Ele descansa a mão sobre a minha e dá um sorriso tímido.

— Acabei de saber que você tem um bom braço e uma boa pontaria, Sra. Grey. Nunca teria acreditado, se não tivesse visto. Subestimo você constantemente e você sempre me surpreende.

Levanto a minha sobrancelha para ele.

— Praticava tiro ao alvo com Ray. Posso jogar e disparar em linha reta, Sr. Grey, e seria bom, você se lembrar disso.

— Vou me esforçar para fazer isso, Sra. Grey, ou garantir que todos os objetos e potenciais projéteis sejam pregados e que você não tenha acesso a uma arma. — Ele sorriu.

Sorri de volta, estreitando os olhos.

— Sou talentosa.

— Isso você é, — ele sussurra e solta minha mão para me abraçar.

Puxando-me para um abraço, ele enterra seu nariz no meu cabelo. Eu também envolvo-o com meus braços, abraçando-o forte, e sinto a tensão sair de seu corpo enquanto me acaricia.

— Estou perdoada?

— Eu estou?

Sinto o seu sorriso.

— Sim, — ele responde.

— Idem.

Estamos de pé abraçados e esqueço minha irritação. Ele tem um cheiro bom, adolescente ou não. Como posso resistir-lhe?

— Com fome? — Ele diz depois de um tempo. Tenho meus olhos fechados e minha cabeça contra seu peito.



57

— Sim. Faminta. Todo essa... eh... atividade abriu meu apetite. Mas não estou vestida para jantar. — Tenho certeza que minha calça de moletom e camiseta, seria desaprovada na sala de jantar.

— Você está bem para mim, Anastásia. Além disso, o barco é nosso esta semana. Podemos nos vestir como quisermos. Digamos que hoje é uma terça-feira informal na *Cote d'Azur*. De qualquer forma, pensei que podíamos comer no convés.

— Sim, eu gostei da ideia.

Ele me beija, um fervoroso beijo de perdão, e em seguida caminhamos de mãos dadas em direção à proa onde a nossa sopa de *gaspacho* nos aguarda.

O mordomo serve o nosso *creme brûlée* e discretamente se retira.

Por que você sempre trança o meu cabelo? — Pergunto a Christian, por curiosidade.

Estamos sentados, um ao lado do outro na mesa, a minha perna enrolada em torno dele. Ele faz uma pausa como se estivesse prestes a pegar sua colher de sobremesa e franze a testa.

— Não quero que seu cabelo se agarre em qualquer coisa,

— ele diz calmamente e por um momento está perdido em pensamentos. — É um hábito, suponho, — acrescenta como se estivesse pensando em voz alta. De repente, ele franze a testa e seus olhos se arregalam, com as pupilas dilatando em alarme.

Puta merda! O que ele está lembrado? É algo doloroso, alguma lembrança da primeira infância, eu acho. Não quero lembrá-lo disso.

Debruçando-se, coloquei o meu dedo indicador sobre os seus lábios.

— Não, isso não importa. Eu não preciso saber. Estava apenas curiosa. — Dei-lhe um sorriso quente e reconfortante. Continua com o olhar perdido, mas depois de um momento em que ele relaxa visivelmente, seu 58

alívio é evidente. Inclino-me para beijar o canto da sua boca. — Eu te amo, — sussurro. Ele sorri, um sorriso dolorosamente tímido, e eu derreto. — Sempre amarei você, Christian.

— E eu a você, — ele diz baixinho.

— Apesar da minha desobediência? — Levanto a minha sobrancelha.

— Por causa de sua desobediência, Anastásia. — Ele sorri.

Introduzo minha colher na crosta de açúcar queimado da minha sobremesa e nego com a cabeça. Será que eu vou entender esse homem?

Hmm, este *creme brûlée* é delicioso.

Quando o mordomo retirou nossos pratos de sobremesa, Christian pega a garrafa de vinho rosé e enche meu copo outra vez. Certifico-me de que estamos sozinhos e pergunto.

— Que história é essa coisa de não ir ao banheiro?

— Você realmente quer saber? — Ele dá um meio sorriso e seus olhos estão iluminados com um brilho lascivo.

— Quero? — Eu olho para ele sob os cílios enquanto tomo um gole de meu vinho.

— Quanto mais cheia a sua bexiga estiver, mais intenso é o seu orgasmo, Ana.

Fico vermelha.

— Oh, já vejo. — Caramba… isso explica muita coisa.

Ele sorri, parecendo saber muito mais do que disse. Vou estar sempre com o pé atrás com o Sr. Perito em Sexo?

— Sim. Bem... — Procuro desesperadamente ao redor algo que permita-me mudar de tema. Ele tem pena de mim.

— O que você quer fazer para o resto da noite? — Ele inclina sua cabeça para um lado e me dá seu sorriso torcido.

O que você quiser, Christian. Provar essa teoria outra vez, quem sabe?

Dou os ombros.

— Sei o que quero fazer, — ele murmura. Agarrando seu copo de vinho, ele se levanta e estende a mão para mim. —

Venha.

Tomo a sua mão e ele me leva para o salão principal.

59

Seu iPod está no som do alto-falante sobre a cômoda. Ele interrompe e seleciona uma música.

— Dança comigo. — Ele puxa-me em seus braços.

— Se você insiste.

— Eu insisto, Sra. Grey.

Uma melodia suave começa. Isto é um ritmo latino?

Christian sorri para mim e começa a se mover, me arrastando com seu ritmo e me levando por todo o salão.

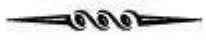
Um homem com uma voz suave e quente como caramelo derretido cantava. É uma canção que eu conheço, mas não sei o nome. Christian me inclina para trás e solto um grito pela surpresa e rio. Ele sorri e seus olhos se encheram de humor. Então, ele me levanta e me gira por baixo do seu braço.

— Você dança tão bem, — eu digo. — É como se eu pudesse dançar.

Ele me dá um sorriso de esfinge, mas não diz nada, e me pergunto se é porque está pensando nela... Sra. Robinson, a mulher que lhe ensinou a dançar e como foder. Ela não passava pela minha cabeça, já fazia um tempo.

Christian não falou dela desde o seu aniversário, e, tanto quanto sei, a sua relação de negócios acabou. Relutante, porém, eu tenho que admitir, ela era uma professora.

Ele me inclina novamente e planta um beijo suave nos meus lábios.



— Sinto falta do seu amor, — eu murmuro, repetindo a letra da canção.

— Sinto mais do que falta do seu amor, — ele diz e gira-me mais uma vez. Então, ele canta baixinho no meu ouvido e me derrete por

dentro.

A faixa termina e Christian olha para mim com olhos escuros e ardentes, já sem humor. Fico sem fôlego.

— Venha para a cama comigo? — Ele sussurra e é um apelo sincero que abranda o meu coração.

Christian, já te disse "sim" há duas semanas e meia.. .

Mas eu sei que esta é sua maneira de pedir desculpas e ter certeza que tudo está bem entre nós, depois da nossa briga.

60

Quando eu acordo, o sol está brilhando através das vigias e a água reflete os padrões brilhantes no teto da cabine.

Christian não está à vista.

Eu me estico e sorrio. Hmm... Vou anotar na minha agenda, uma foda de castigo seguida por sexo de reconciliação qualquer dia. Admira-me ir para a cama com dois homens diferentes, Christian com raiva e o doce Christian 'deixe-me fazer isso para você, do jeito que você quiser'. É complicado decidir qual deles que eu gosto mais.

Levanto e vou para o banheiro. Abrindo a porta, encontro Christian dentro se barbeando, nu, exceto por uma toalha enrolada na cintura. Ele se vira e sorri, não se perturbando por eu estar interrompendo-o. Eu descobri que Christian nunca tranca a porta se ele for a única pessoa no local; não tenho a menor ideia do por quê ele faz isso e nem quero saber.

— Bom dia, senhora Grey, — ele diz, irradiando seu bom humor.



— Bom dia mesmo. — Eu sorrio de volta, enquanto o vejo se barbear.

Amo vê-lo se barbeando. Levanta o queixo e corta por baixo, com passagens rápidas e deliberadas. Sem perceber começo a imitar seus movimentos.

Puxando meu lábio superior para baixo, assim como ele faz, para raspar o bigode. Ele se vira e sorri para mim, metade de seu rosto ainda está coberto de creme barbear.

— Aproveitando o show? — Ele pergunta.

Oh, Christian, eu poderia olhar para você por horas.

— É um dos meus favoritos de todos os tempos, —

murmuro, e ele se inclina e beija-me depressa, o seu creme de barbear, suja o meu rosto.

— Devo fazer isso para você novamente? — Ele sussurra maldosamente e segura a navalha.

Franzo meus lábios.

— Não, — eu resmungo, fingindo estar de mau humor. —

Vou depilar com cera, na próxima vez.

61

Lembro-me da alegria de Christian, em Londres, quando ele descobriu que, durante uma reunião dele lá, eu me entretive raspando todo o meu pêlo púbico por curiosidade.

Claro que minha forma de depilar não cumpria os rigorosos padrões do Sr. Exigente...

— O que diabos você fez? — Christian exclama. Ele não pode disfarçar sua diversão, horrorizado consigo mesmo. Ele se senta na cama na nossa suíte no Hotel Browns, perto de Piccadilly, acende a luz de cabeceira e olha para mim, sua boca faz um O. Devia ser mais de meia-noite. Eu coro, fico da cor dos lençóis na sala de jogos e tento puxar para baixo

a minha camisola de cetim, para que ele não possa ver. Ele agarra a minha mão para me impedir.

— Ana!

— Eu me… eh... depilei.

— Posso ver isso. Por quê? — Ele está sorrindo de orelha a orelha.

Eu cubro meu rosto com as mãos. Por que estou tão envergonhada?

— Ei, — ele diz baixinho e puxa minha mão. — Não se esconda. — Ele está mordendo o lábio para não rir. — Diga-me. Por quê? — Seus olhos dançam com alegria. Por que ele acha isso tão engraçado?

— Pare de rir de mim.

— Não estou rindo de você. Sinto muito. Eu estou...

encantado, — ele diz.

— Oh...

— Diga-me. Por quê?

Respiro fundo.

— Esta manhã, depois que você saiu para a reunião, tomei um banho e estava me lembrando de todas as regras.

Ele pisca. O humor na sua expressão desapareceu, e ele me olha com cautela.

62

— E estava analisando-as uma por uma e como eu me sentia sobre elas, e me lembrei do salão de beleza, e pensei... isto é o que você gostaria.

Mas eu não fui corajosa o suficiente para depilar com cera. — Minha voz desaparece em um sussurro.

Ele olha para mim, seus olhos brilham, desta vez não com alegria pela minha loucura, mas com amor.

— Oh, Ana, — ele respira. Ele se inclina e beija-me com ternura. — Você me seduz, — ele sussurra contra os meus lábios e me beija mais uma vez, apertando o meu rosto com ambas as mãos.

Depois de um momento ele se afasta e se apoia num cotovelo. O

humor está de volta.

— Acho que deveria fazer uma inspeção completa de sua obra, Sra.

Grey.

— O quê? Não. — *Ele deve estar brincando*! Eu me cubro para proteger essa área recentemente desmatada.

— Oh, não, você não vai fazer isso, Anastásia. — Ele agarra minhas mãos e, movendo-se agilmente, fica entre as minhas pernas, prendendo as minhas mãos para os meus lados. Ele me dá um olhar ardente que poderia incendiar palha seca, mas antes que eu entre em combustão, ele dobra e passa seus lábios para baixo, pela minha barriga nua, diretamente para o meu sexo. Eu me contorço embaixo dele, relutantemente me resigno ao meu destino.

— Bem, o que temos aqui? — Christian planta um beijo onde, até esta manhã, tinha pelo pubiano, então raspa o queixo eriçado em mim.

— Ah! — Eu exclamo. *Uau... está sensível.*

Os olhos de Christian me observam com intensidade, cheios de desejo lascivo.

— Acho que faltou um pouco, — disse e puxa suavemente um pelo que está num ponto bastante inacessível.

— Oh... Droga, — eu murmuro, esperando que isso vá pôr fim ao seu escrutínio, francamente intrusivo.

— Tenho uma ideia.— Ele pula nu para fora da cama e vai para o banheiro.

63

Que diabos ele está fazendo? Ele retorna momentos depois, carregando um copo de água, uma caneca, minha navalha, o seu pincel de barba, creme de barbear e uma toalha. Ele coloca a água, escova, sabonete e navalha na mesa de cabeceira e olha para baixo para mim, segurando a toalha.

Oh não! Meu subconsciente joga no chão suas *Obras Completas de Charles Dickens*, salta da poltrona, e coloca as mãos nos quadris.

— Não. Não. Não, — eu chio.

— Sra. Grey, se há um trabalho a fazer, vale a pena fazer bem.

Levante os quadris. — Seus olhos brilham uma como uma tempestade cinza de verão.

— Christian! Você não vai me depilar.

Ele inclina a cabeça para um lado.

— Por que não?

Eu ruborizo... não é óbvio?

— Por causa... É muito...

— Íntimo? — Ele sussurra. —Ana, eu quero ter intimidade com você, você sabe disso. Além disso, depois de algumas das coisas que fizemos, não pode ter escrúpulos comigo, agora. E eu conheço esta parte do seu corpo melhor do que você.

Olho para ele boquiaberta. Que arrogante. É verdade que conhece bem, mas mesmo assim...

— Está errado! — Minha voz é empertigada e impertinente.

— Claro que não é errado… e é sexy.

Sexy? Sério?

— Isso excita você? — Eu não posso manter o espanto da minha voz.

Ele bufa.

— Você não pode ver? — pergunta sinalizando sua ereção com a cabeça. — Eu quero depilar você, — ele sussurra.

Oh, que inferno. Eu me deito e tapo o rosto com um braço, para que não tenha que assistir.

— Se isso te faz feliz, Christian, vá em frente. Você é tão estranho, — eu murmuro, enquanto levanto meus quadris, e ele desliza a toalha debaixo de mim. Ele beija minha coxa.

— Oh, bebê, como você está certa.

Eu ouço o chapinhar da água quando ele mergulha o pincel no copo, então o redemoinho macio do pincel na caneca. Ele agarra meu tornozelo esquerdo e puxa minhas pernas, elas caem da cama, enquanto ele se senta entre elas.

— Gostaria muito de amarrá-la agora, — ele murmura.

— Prometo ficar quieta.

— Ótimo.

Suspiro enquanto ele corre o pincel cheio de espuma sobre o meu púbis. Esta morno. A água no copo deve estar quente. Eu me contorço um pouco. Ele faz cócegas... mas eu gosto.

— Não se mova, — Christian adverte e aplica o pincel novamente. — Ou eu *vou* amarrar você, — ele acrescenta sombriamente, e um arrepio delicioso corre pela minha espinha.

— Você já fez isso antes? — Pergunto timidamente quando ele pega a navalha.

— Não.

— Oh. Bom. — Sorrio.

— Outra novidade, Sra. Grey.

— Hmm. Gosto de primeiras.

— Eu também. Aqui vai. — E com uma suavidade que me surpreendeu, ele corre a navalha sobre a minha carne sensível. — Fique quieta, — ele diz, distraidamente, e eu sei que ele está muito concentrado.

Leva apenas uma questão de minutos, antes que ele pegue a toalha e limpe todo o excesso de espuma de cima de mim.

— Pronto, isso está muito bom, — ele brinca, e eu finalmente levanto o braço para olhar para ele, enquanto ele se senta para trás para admirar sua obra.

— Feliz? — Eu pergunto, minha voz está rouca.



— Muito. — Ele sorri maldosamente e lentamente empurra um dedo dentro de mim.

— Mas foi divertido, — ele diz, com seus olhos suavemente zombando.

— Para você, talvez. — Tento fazer uma careta, mas tenho que reconhecer que tem razão. Foi... excitante.

— Se bem me lembro, o que veio depois foi muito gratificante.

Christian retorna para seu barbeado. Olho rapidamente para baixo, para os meus dedos. Sim, foi. Eu não tinha ideia de que a ausência de pelos pubianos pode fazer tanta diferença.

— Ei, eu só estou brincando. Não é isso que os maridos que estão perdidamente apaixonados por suas esposas fazem? — Christian levanta meu queixo e olha para mim.

Seus olhos estão cheios de apreensão enquanto se esforça para ler minha expressão.

Hmm... hora da vingança.

— Sente-se, — eu murmuro.

Ele me encara, sem entender. Empurro-o suavemente em direção ao solitário banquinho branco no banheiro. Perplexo, ele se senta, e eu

tomo a navalha dele.

— Ana, — adverte ele, quando percebe a minha intenção.

Eu me inclino para baixo e beijo-o.

— Cabeça para trás, — eu sussurro.

Ele hesita.

— Olho por olho, Sr. Grey.

Ele me olha com descrença, cauteloso e divertido.

— Você sabe que você está fazendo? — Ele pergunta, em voz baixa.

Sacudo a cabeça lentamente, deliberadamente, tentando parecer tão séria 66

quanto possível. Ele fecha os olhos e balança a cabeça, em seguida, inclina a cabeça para trás, em sinal de rendição.

Puta merda, ele vai me deixar fazer a barba dele. Minha deusa interior flexiona e estende seus braços para fora, com os dedos entrelaçados, palmas para fora, aquecendo-se.

Timidamente eu deslizo minha mão no cabelo úmido em sua testa, segurando firmemente. Ele fecha os olhos e aperta seus lábios, enquanto ele inala. Muito delicadamente, eu passo a navalha no seu rosto, começando pelo seu pescoço para o queixo, revelando um caminho de pele abaixo da espuma. Christian exala.

— Você achou que eu ia te machucar?

— Eu nunca sei o que você vai fazer, Ana, mas não, não intencionalmente.

Eu corro a navalha no seu pescoço de novo, abrindo um caminho mais amplo na espuma.

— Nunca iria machucá-lo intencionalmente, Christian.

Ele abre os olhos e os braços fecham em volta de mim, enquanto eu gentilmente arrasto a navalha pelo seu rosto, do fundo até a sua costeleta.

— Eu sei, — ele diz, inclinando o rosto para que eu possa raspar o resto de sua bochecha. Duas passadas mais e eu terminei.

— Tudo feito, e nem uma gota de sangue derramado. —

Sorrio orgulhosamente.

Ele passa a mão pela minha perna, sob a minha camisola, para a minha coxa e me puxa para o seu colo, para que eu monte nele. Eu me firmo com as mãos em seus braços. Ele é realmente muito musculoso.

— Posso levá-la a algum lugar hoje?

— Tomar banho de sol, não. Verdade? — Digo-lhe mordaz, levantando uma sobrancelha.

Ele umedece os lábios num gesto nervoso.



— Não. Sem banho de sol hoje. Pensei que você pudesse preferir outra coisa.

— Bem, desde que você me cobriu de chupões, o que efetivamente me impede de tomar sol, com certeza, por que não?

Sabiamente, ele opta por ignorar o meu tom.

— É um lugar pequeno, mas vale a pena uma visita pelo que tenho lido. Meu pai recomendou-nos visitar. É uma aldeia no alto da colina,

chamada Saint Paul de Vence.

Existem algumas galerias lá. Pensei que poderíamos escolher algumas pinturas ou esculturas para a nova casa, se encontrar alguma coisa que nós gostamos.

Caramba. Eu me inclino para trás e olho para ele. Arte...

ele quer comprar arte. Como posso comprar arte?

— O quê acha? — Ele pergunta.

— Não sei nada sobre arte, Christian.

Ele encolhe os ombros e sorri para mim com indulgência.

— Nós vamos comprar apenas o que gostamos. Não se trata de investimento.

Investimento? Caramba.

— O quê acha? — Ele diz novamente.

Sacudo a cabeça.

— Olha, eu sei que só viu os desenhos da arquiteta no outro dia, mas não há mal nenhum em olhar, e a cidade é um lugar antigo, medieval.

Oh, a arquiteta. Ele tinha que me lembrar dela... Gia Matteo, uma amiga de Elliot, que trabalhara na casa de Christian, em Aspen. Durante os nossos encontros para revisar os planos de reforma ela tinha se grudado em Christian como uma cola.

— O que foi agora? — Christian quer saber. Nego com a cabeça. — Diga-me, — ele insiste.

Como posso dizer-lhe que não gosto de Gia? Minha antipatia é irracional. Eu não quero ser a típica esposa ciumenta.

— Você ainda está zangada pelo que fiz ontem? — Ele suspira e fuça o rosto entre meus seios.

— Não. Estou com fome, — eu murmuro, sabendo muito bem que isso irá distraí-lo dessa linha de questionamento.

— Por que você não disse? — Ele me tira de seu colo e levanta.

68

Saint Paul de Vence é um vilarejo medieval fortificada situada no alto de uma colina, um dos lugares mais pitorescos que já vi. Passeio com Christian através das estreitas ruas de paralelepípedos com a minha mão no bolso traseiro de sua bermuda. Taylor e Gaston ou Philippe, não posso dizer a diferença entre eles, andam atrás de nós.

Passamos por uma praça arborizada onde três homens velhos, um deles com uma boina tradicional, apesar do calor, estão jogando bocha. É bastante cheia de turistas, mas sinto-me confortável debaixo do braço de Christian. Há tanto para ver, pequenas vielas e passagens que levam a pátios com fontes de pedra, esculturas antigas intrincadas e modernas e fascinantes pequenas boutiques e lojas.

Na primeira galeria, Christian olha distraidamente para as fotografias eróticas na nossa frente, sugando suavemente a alça de seus óculos de aviador. Elas são obras de Florence D'elle; mulheres nuas em várias poses.

— Não é bem o que tinha em mente, — murmuro em desaprovação.

Elas me fazem lembrar da caixa de fotografias que encontrei no seu armário, o nosso armário. Pergunto-me se ele alguma vez iria destruí-las.

— Nem eu, — Christian diz, sorrindo para mim. Ele pega a minha mão e vamos até o próximo artista. Com braços cruzados, eu me pergunto se deveria deixá-lo tirar fotos de mim. Minha deusa interior acena freneticamente em aprovação.

A tela seguinte é de uma pintora que se especializou em arte figurativa de frutas e legumes em super close-up e em cores ricas e gloriosas.

— Gosto delas. — Apontei para três pinturas de pimentas.

— Elas me lembram de você cortando legumes no meu apartamento. — Dou uma risadinha. A boca de Christian se torce, enquanto tenta e não consegue esconder sua diversão.

— Pensei que tinha conseguido ser bastante competente,

— ele resmunga. — Estava um pouco lento, e de qualquer maneira, — ele me puxa para um abraço, — você estava me distraindo. Onde você iria colocá-los?

— O quê?

Christian acaricia o meu ouvido com o nariz 69

— As pinturas, onde você iria colocá-las? — Ele morde o lóbulo da minha orelha e a sensação atinge a minha virilha.

— Na cozinha, — murmuro.

— Hmm. Boa ideia, Sra. Grey.

Fico escandalizada com o preço. Cinco mil euros cada.

Puta merda!

— Elas são muito caras! — Eu engasgo.

— Mesmo? — Ele me fuça novamente. — Acostume-se, Ana. — Ele me libera e se aproxima da exposição, onde uma mulher jovem vestida completamente de branco olha para ele de boca aberta. Estou a ponto de revirar os olhos, mas prefiro centrar minha atenção nos quadros. Cinco mil euros, caramba…

Terminamos o almoço e estamos relaxando no café do Hotel Le Saint Paul. A vista da paisagem é envolvente e deslumbrante. Vinhas e campos de girassóis formam uma

colcha de retalhos através da planície, intercaladas aqui e ali, com puras casas de fazenda francesas. É um dia claro e bonito, podemos ver todo o caminho até o mar, brilhando fracamente no horizonte.

Christian interrompe meu devaneio.

— Você me perguntou por que eu tranço o seu cabelo, —

ele murmura. Seu tom me alarma. Ele me parece... culpado.

— Sim. — *Oh, merda.*

— A prostituta drogada me deixava brincar com seu cabelo, eu acho.

Não sei se é uma memória ou um sonho.

Uau! Sua mãe biológica.

Ele olha para mim, sua expressão ilegível. Meu coração salta para minha boca. O que posso dizer quando ele diz coisas como esta?

— Gosto quando você brinca com o meu cabelo. — Minha voz é hesitante.

Ele considera-me com incerteza.

— Você gosta?

— Sim. — É verdade. Agarro a sua mão. — Acho que você amava sua mãe biológica, Christian. — Seus olhos se arregalaram e ele olha para mim, impassível, sem dizer nada.

Puta merda. Fui longe demais? *Diga alguma coisa, Cinqüenta*, *por favor.* Mas ele permanece resolutamente mudo, olhando para mim com seus insondáveis olhos cinza, enquanto o silêncio se estende entre nós. Ele parece perdido.

Ele olha para baixo, para a minha mão, que está na dele e franze a testa.

— Diga alguma coisa, — sussurro, porque não posso suportar o silêncio por mais tempo.

Ele balança a cabeça, expirando profundamente.

— Vamos.



Ele solta minha mão e levanta. Sua expressão é insondável. Já ultrapassei a marca? Eu não tenho ideia. Meu coração afunda e não sei se devo dizer alguma coisa ou apenas deixá-lo pensar. Decido-me pelo último e o sigo obediente para fora do restaurante.

Na encantadora rua estreita, ele pega a minha mão.

— Onde você quer ir?

Ele fala! E ele não está com raiva de mim, graças a Deus.

Exalo aliviada e encolho os ombros.

— Estou feliz por você ainda estar falando comigo.

— Você sabe que não gosto de falar sobre toda essa merda. Isso é passado. Terminado — ele diz calmamente.

Não, Christian, não está terminado. O pensamento me entristece, e pela primeira vez eu me pergunto se nunca vai ser terminar. Ele sempre será o Cinquenta Tons... meu Cinquenta Tons. Não quero

que ele mude? Não, não realmente, somente na medida em que eu quero que ele se sinta amado.

Observando-o, admiro sua beleza cativante… e ele é *meu*.

E não é apenas atração pelo seu belo rosto e corpo; é o que está por baixo da sua perfeição, sua alma frágil e ferida, o que mais me atrai, o que mais me aproxima dele.

Ele me dá esse olhar meio divertido meio precavido e absolutamente sexy e envolve meus ombros com o braço.

Depois caminhamos pelos turistas até o lugar onde Philippe ou Gastón estacionou o Mercedes espaçoso. Coloco outra vez minha mão no bolso de trás das bermudas de Christian, grata por ele não estar zangado. Mas, honestamente, que criança de quatro anos de 71

idade não ama sua mãe, por pior mãe que ela seja?

Suspiro profundamente e o abraço mais forte. Eu sei que



atrás de nós segue a equipe de segurança e pergunto-me distraidamente se eles comeram.

Christian para do lado de fora de uma pequena loja que vende joias finas e olha pela janela, então para mim. Ele agarra a minha mão livre e passa o seu polegar sobre a marca vermelha das algemas, que está desaparecendo, e olha-a fixamente.

— Não está dolorido. — Tranquilizo-o. Ele se retorce para tirar a outra mão do bolso e gira-a para examinar minha mão. O relógio Omega de platina que me deu de presente no café da manhã da nossa primeira manhã em Londres esconde a marca. A inscrição do relógio entretanto emociona-me.

Anastásia Você é o meu Mais Meu Amor, Minha Vida Christian

Apesar de tudo, de todos os seus cinquenta tons, meu marido é um romântico. Observo as leves marcas dos meus pulsos. Mas também pode ser um pouco selvagem às vezes.

Solta a minha mão esquerda e segura meu queixo para levantá-lo e analisar minha expressão com olhos preocupados.

— Elas não doem, — eu repito. Ele puxa a minha mão para os lábios e planta um beijo suave e apologético no interior do meu pulso.

— Venha, — ele diz e me leva para a loja.

— Aqui, — Christian mantém aberta a pulseira de platina que ele acabou de comprar. É requintada, tão delicadamente trabalhada, a filigrana em forma de pequenas flores abstratas, com pequenos diamantes em seu coração. Prende-a ao redor do meu pulso. É larga e como braçadeira, e 72

esconde as marcas vermelhas. *Também custou cerca* de trinta mil euros, penso eu, embora eu realmente não pudesse acompanhar a conversa em francês com o assistente de vendas. Nunca usei nada de tão caro.

— Aqui, assim está melhor, — ele murmura.

— Melhor? — Eu sussurro, olhando para os luminosos olhos cinza, consciente de que a magricela assistente de vendas está olhando para nós com um olhar ciumento e de desaprovação.

— Você sabe por que, — Christian diz com incerteza.

— Eu não preciso disso. — Agito o meu pulso e a pulseira se move.

Um raio de luz da tarde que entra pela janela da joalheria faz reflexo nos diamantes, formando um brilhante arco-íris e enchendo de cor as paredes da loja.

— Eu preciso, — ele diz com absoluta sinceridade.

Por quê? Por que ele precisa disso? Será que ele se sente culpado?

Sobre o quê? As marcas? Sua mãe biológica? Não confiar em mim? *Oh, Cinqüenta.*

— Não, Christian, você não precisa. Você já me deu tanta coisa. A lua de mel mágica, Londres, Paris, Cote D'Azur... e você. Eu sou uma menina muito sortuda, — sussurro e seus olhos amolecem.

— Não, Anastásia, eu sou um homem de muita sorte.

— Obrigada. — Fico na ponta dos pés, abraço o seu pescoço com meus braços e lhe dou um beijo, não por me dar a pulseira, mas sim por ser meu.

De volta ao carro, ele está introspectivo, olhando para os campos de brilhantes girassóis, seguindo as suas cabeças e desfrutando do sol da tarde.

Um dos gêmeos, eu acho que é Gastón, está dirigindo e Taylor está ao lado dele, na frente. Christian está pensando sobre alguma coisa. Seguro a sua mão, dando-lhe um

apertão tranquilizador. Ele olha para mim antes de liberar a minha mão e acariciar o meu joelho. Estou vestindo uma saia 73

curta, ampla, azul e branca, e uma camisa azul com mangas. Christian hesita, e eu não sei se a mão vai viajar até minha coxa ou para baixo, na minha perna. Estou tensa com a antecipação que me provoca o suave toque dos seus dedos e prendo a minha respiração. *O que ele vai fazer?*

Escolhe ir para baixo e, de repente, agarra meu tornozelo e puxa meu pé para o seu colo. Gira sobre o meu traseiro para ficar de cara com ele no banco de trás do carro.

— Eu quero o outro também.

Olho nervosamente para Taylor e Gaston, cujos olhos estão, decididamente, focados na estrada à frente, e coloco o meu outro pé em seu colo. Com olhos frios, ele estende o braço e aperta um botão localizado em sua porta. Na nossa frente, uma tela de privacidade ligeiramente colorida desliza para fora de um painel, e dez segundos depois, estamos efetivamente por nossa conta. Uau... não admira que a parte de trás deste carro tenha espaço para as pernas.

— Quero olhar os seus tornozelos, — Christian oferece uma explicação calma. Seu olhar está ansioso. As marcas da algema? *Caramba...*

Pensei que tinha lidado com isso. Se houver marcas, elas estão escondidas pelas tiras da sandália. Não me lembro de ver nenhuma esta manhã.

Gentilmente, ele acaricia seu polegar para cima do peito do meu pé direito, fazendo-me contorcer. Um sorriso dança em seus lábios e habilmente ele desfaz uma alça e desbota o seu sorriso quando é confrontado com as marcas de coloração mais escura.

— Não dói, — murmuro.

Ele olha para mim e sua expressão é triste, a boca é uma linha fina.

Acena com a cabeça uma vez, como se não acreditasse na minha palavra, quando eu sacudo a minha sandália para que ela caia no chão, mas sei que já o perdi. Ele está distraído, pensativo de novo, acariciando meu pé mecanicamente enquanto olha pela janela do carro.

— Ei. O que você esperava? — Pergunto baixinho. Ele olha para mim e encolhe os ombros.

— Eu não esperava me sentir como me sinto ao olhar para essas marcas, — ele diz.

Oh… Reticente num momento e comunicativo noutro.

Cinquenta…

Como vou ser capaz de acompanhá-lo?

— Como você se *sente*?

Olhos tristes olham para mim.

— Desconfortável, — murmura.

Oh, não. Desato meu cinto de segurança e chego mais perto dele, deixando meus pés no seu colo. Quero sentar-me no seu colo e abraçá-lo, e só faria isso se fosse apenas Taylor na frente. Mas saber que Gaston também está corta o meu barato, apesar do vidro. Se fosse mais escuro. Aperto suas mãos.

— São dos chupões que eu não gosto, — sussurro. Todo o resto... o que você fez, — abaixo a minha voz ainda mais, —

com as algemas, eu gostei disso. Bem, foi mais do que gostar. Foi alucinante. Você pode fazer isso comigo de novo a qualquer momento.

Ele se mexe em seu assento.

— Alucinante? — Minha deusa interior olha assustada para a sua Jackie Collins.

— Sim. — Sorrio. Se pênis está justo abaixo dos meus pés e noto que começa a ficar duro. Flexiono os dedos do pé e vejo mais que ouço sua repentina inalação e como se separam seus lábios.

— Deveria colocar o cinto de segurança, Sra. Grey. — Sua voz é rouca e eu repito a flexão dos meus dedos. Volta a inalar e seus olhos vão escurecendo até que agarra o meu tornozelo como advertência. Será que ele quer que eu pare?

Continue? Ele faz uma pausa, franze a testa e busca seu BlackBerry, sempre presente, do bolso para atender uma ligação. Olha o relógio e franze a testa um pouco mais.

— Barney, — responde.

Droga. O trabalho nos interrompe novamente. Tento remover os meus pés, mas ele aperta os dedos em volta do meu tornozelo.

— Na sala do servidor? — Ele diz, incrédulo. — Será que ele ativou o sistema de supressão de fogo?

Fogo! Eu retiro os meus pés e desta vez ele me permite.

Sento no meu lugar, afivelo meu cinto de segurança, e mexo nervosamente na pulseira de 75

30 mil euros. Christian pressiona o botão em sua porta e o vidro de privacidade desliza para baixo.

— Alguém ferido? Danos? Já vejo... Quando? — Christian olha o seu relógio de novo, em seguida, passa a mão pelos cabelos. — Não. Nem os bombeiros ou a polícia. Pelo menos por enquanto.

Puta merda! Um incêndio? No escritório de Christian? Olho para ele, minha mente dispara. Taylor vira-se para poder ouvir a conversa.

— O que fez? Bom... Ok. Eu quero um relatório de danos detalhados.

E uma listagem completa de todos os que tiveram acesso nos últimos cinco dias, incluindo o pessoal de limpeza...

Entregue para Andrea e diga para ela me ligar... Sim, parece que o argônio foi eficaz, vale seu peso em ouro.

Relatório de danos? Argônio? Lembro-me de uma aula de química há muito tempo. Parece que é um elemento da tabela periódica.

— Percebo que é cedo... me mande um e-mail em duas horas... Não, eu preciso saber. Obrigado por me ligar.

Christian desliga, logo em seguida tecla um número no BlackBerry.

— Welch... Bom... Quando? — Christian olha para o seu relógio novamente. — Uma hora depois... Sim... Vinte-quatro-sete no armazenamento de dados fora do local...

bom. — Ele desliga.

— Philippe, eu preciso estar a bordo em uma hora.

— *Monsieur.*

Merda, é Philippe e não Gaston. O carro dispara para frente.

Christian olha para mim, sua expressão é ilegível.

— Algum ferido? — Pergunto baixinho.

Christian balança a cabeça.

— Muito pouco dano. — Ele estende o braço e aperta a minha mão, me tranquilizando. — Não se preocupe com isso. Minha equipe está agindo.

E lá está ele, o CEO, no comando, no controle e não atrapalhado em tudo.

— Onde foi o fogo?

— Na sala do servidor.

— No edifício das empresas Grey?

— Sim.

Suas respostas são cortadas, então eu sei que ele não quer falar sobre isso.

— Por que tão pequenos danos?

— O servidor está equipado com um sistema de supressão de fogo.

Claro que está.

— Ana, por favor... não se preocupe.

— Eu não estou preocupada, — minto.

— Nós não sabemos, com certeza, se foi fogo criminoso,

— ele diz, afrontando diretamente a razão da minha

ansiedade.

Boto minha mão na garganta com medo. Primeiro o Charlie Tango e agora isso?

O que será depois?

Capítulo 04

Estou inquieta. Christian está enfurnado no estúdio a bordo, por mais de uma hora. Eu tentei ler, assistir TV, tomar sol, banho de sol completamente vestida, mas não consigo relaxar, e eu não posso me livrar deste sentimento de aflição. Depois de me trocar, com calções e uma camiseta, removo o bracelete absurdamente caro e vou encontrar Taylor.

— Sra. Grey, — ele diz, assustado, deixando seu livro de Anthony Burgess. Ele está sentado no pequeno salão fora do estúdio de Christian.

— Gostaria de ir às compras.

— Sim, senhora. — Ele está de pé.

— Gostaria de levar o *Jet Ski*.

Sua boca cai.

— Eh... — Ele franze a testa, sem palavras.

— Não quero incomodar Christian com isso.

Ele reprime um suspiro.

— Sra. Grey... um... Eu não acho que o Sr. Grey ficaria muito satisfeito com isso, e eu gostaria de manter meu emprego.

Oh, pelo amor de Deus! Tenho vontade de revirar meus olhos, mas em vez disso, me contenho e suspiro profundamente para expressar, espero, a quantidade adequada de indignação frustrada por não ser a dona do meu próprio destino. Mas não quero que Christian se zangue com Taylor (nem comigo, na verdade). Passo na frente dele caminhando confiante, bato na porta do escritório e entro.

Christian está no seu BlackBerry, encostado na escrivaninha de mogno. Ele olha para cima.

— Andrea, só um instante, por favor, — ele resmunga ao telefone e sua expressão é séria. Seu olhar é polido, aguardando alguma coisa. Merda.

Por que me sinto como se tivesse entrado no escritório do diretor? Este 78

homem tinha me algemado ontem. Recuso-me a ser intimidada por ele. Ele é meu marido, caramba. Levanto os meus ombros e dou-lhe um largo sorriso.

— Vou fazer compras. Vou levar comigo a segurança.

— Claro, leve um dos gêmeos e Taylor, também, — ele diz, e eu sei que o que aconteceu é grave, porque ele não me questionou mais. Fico olhando para ele, me perguntando se eu posso ajudar.

— Mais alguma coisa? — Pergunta ele. Ele quer que eu saia. *Droga.*

— Posso te ajudar em alguma coisa? — Eu pergunto. Ele sorri o seu doce sorriso tímido.

— Não, bebê, eu estou bem, — diz ele. — A tripulação vai cuidar de mim.

— Ok. — Quero beijá-lo. Inferno, eu posso… Ele é meu marido!

Aproximo-me decidida e lhe dou um beijo nos lábios, o que o surpreende.

— Andrea, ligo mais tarde, — ele diz pelo telefone. Desliga o BlackBerry e bota sobre a mesa atrás dele, puxa-me para seus braços e me beija apaixonadamente. Estou sem fôlego quando ele me libera. Seus olhos estão escuros e cheios de desejo. — Você está me distraindo. Preciso resolver isso para que eu possa voltar para minha lua de mel. — Ele corre o dedo indicador pelo meu rosto e acaricia meu queixo, fazendo com que eu levante a cabeça.

— Ok. Sinto muito.



— Por favor, não peça desculpas, Sra. Grey. Eu amo suas distrações.

— Ele beija o canto da minha boca.

— Vá gastar algum dinheiro. — Ele me libera.

— Eu vou. — Sorrio para ele, enquanto saio do seu escritório. Meu subconsciente sacode a cabeça e franze os lábios. *Você não lhe*

disse que estava indo no Jet Ski, ele me castiga na sua voz melodiosa. Eu o ignoro...

Harpia.

Taylor está esperando pacientemente.

— Está tudo esclarecido com o alto comando... podemos ir? — Sorrio, tentando manter o sarcasmo na minha voz.

Taylor não esconde o seu sorriso de admiração.

Sra. Grey, depois de você.

79

Taylor pacientemente explica para mim como funciona os controles do *Jet Ski* e como montá-lo. Ele tem uma autoridade calma, gentil e é um bom professor. Estamos na lancha, balançando nas águas calmas do porto ao lado do *Fair Lady*. Gaston olha, sua expressão está camuflada sob seus óculos escuros, e um dos tripulantes do *Fair Lady* está no controle da lancha. Caramba, três pessoas estão comigo, só porque eu quero ir às compras. Isso é ridículo.

Fechando o meu colete salva vida, dou um sorriso radiante para Taylor. Ele estende a mão para me ajudar a subir no *Jet Ski*.

— Aperte a correia da chave de ignição em torno de seu pulso, Sra.

Grey. Se você cair, o motor será cortado automaticamente, — ele explica.

— Ok.

— Pronta?

Concordo com entusiasmo.

— Pressione o botão de ignição quando você estiver a cerca de quatro metros de distância do barco. Vamos segui-la.

— Ok.

Empurra o *Jet Ski* para longe, e ele flutua suavemente para o porto principal. Quando ele me dá o sinal de ok, pressiono o botão de ignição e o motor ruge dando sinal de vida.

— Ok, Sra. Grey, é fácil fazer isso! — Taylor grita. Aperto o acelerador. O *Jet Ski* balança para frente, em seguida pára.

Droga! Como o Christian faz parecer tão fácil? Tento de novo, e mais uma vez, ele para.

Duas vezes, merda!

— Tem que manter a potência, Sra. Grey, — Taylor fala.

— Sim, sim, sim, — Murmuro entre dentes. Tento mais uma vez apertando a alavanca muito suavemente e o Jet Ski volta a se lançar para frente, mas desta vez segue sem se deter. Sim! E avança um pouco mais. Já!

Segue avançando! Tenho vontade de gritar de emoção, mas me controlo. Vou me afastando do iate até o porto.

Atrás de mim ouço o ruído do ronco da 80

lancha. Aperto o acelerador um pouco mais e a mota ganha velocidade, deslizando pela água. Sinto a brisa cálida na pele e o fino salpicar da água do mar e me sinto livre.

Isto é genial! Não estranho que Christian nunca me deixe conduzi-la. Em vez de me dirigir para a costa e acabar com a diversão, viro para rodear o majestoso *Fair Lady*. Uau…

Isto é divertidíssimo. Ignoro Taylor e o resto do pessoal que me segue e aumento a velocidade uma vez mais enquanto rodeio o

barco. Quando completo o círculo, vejo Christian no convés. Acho que me olha de boca aberta, mas desta distância é difícil dizer.

Valentemente solto uma mão da manípulo e o saúdo com entusiasmo.

Parece petrificado, mas no final levanta a mão de uma forma um pouco rígida. Nâo posso distinguir sua expressão, mas algo me diz que é melhor assim. Terminada a volta, decido me dirigir para o porto desportivo acelerando pela água azul do Mediterrâneo, que brilha sob o sol da última hora da tarde.

No cais, eu espero e deixo Taylor chegar antes de mim.

Sua expressão é triste, e meu coração afunda, embora Gaston pareça vagamente divertido.

Pergunto-me, brevemente, se aconteceu alguma coisa para relaxar as relações gaulesa-americanas, mas no fundo eu suspeito que o problema é, provavelmente, eu. Gaston pula para fora da lancha e puxa as amarras, enquanto Taylor faz sinal para que me posicione ao lado da embarcação.

Muito delicadamente aproximo o *Jet Ski* da lancha, e fico a sua altura. Sua expressão suaviza um pouco.

— Basta desligar a ignição, Sra. Grey, — ele diz calmamente, alcançando o guidão e estendendo a mão para me ajudar a subir na lancha.

Agilmente subo a bordo, impressionada por não ter caído.

— Sra. Grey, — Taylor pisca nervosamente, seu rosto está cor de rosa, mais uma vez. — O Sr. Grey não está totalmente confortável com você andando no *Jet Ski*. — Ele praticamente se contorce de vergonha, e eu percebo que ele tinha recebido uma chamada irada de Christian. *Oh, meu pobre, patologicamente super protetor marido, o que vou fazer com você?*

Sorrio serenamente para Taylor.

81

— Bom, Taylor, o Sr. Grey não está aqui, e se ele não está *totalmente confortável*, tenho certeza que ele vai me dar a gentileza de me dizer ele mesmo quando eu estiver de volta a bordo.

Taylor estremece.

— Muito bem, Sra. Grey, — ele diz calmamente, entregando-me a minha bolsa.

Quando saio do barco, tenho um vislumbre do seu sorriso relutante e isso me faz querer sorrir também. Não posso acreditar quanto afeto tenho por Taylor, mas realmente não gosto de ser repreendida por ele, ele não é meu pai ou meu marido.

Porcaria, Christian está zangado, e ele tem o suficiente para se preocupar no momento. O que eu estava pensando?

Enquanto estou no cais à espera de Taylor, sinto o meu BlackBerry vibrar na minha bolsa e pego-o.

Sade, Your Love is King, é o meu tom de toque para Christian, só para Christian.

— Oi, — eu murmuro.

— Oi, — ele diz.

— Eu vou voltar na lancha. Não fique zangado.

Ouço seu suspiro pequeno de surpresa.

— Um...

— Embora tenha sido divertido, — murmuro.

Ele suspira.

— Bem, longe de mim cortar a sua diversão, Sra. Grey.

Basta ter cuidado. Por favor.

Oh, meu Deus! Tenho permissão para me divertir!

— Eu terei. Você quer alguma coisa da cidade?

— Só você, de volta, inteira.

— Vou fazer o meu melhor sobre isso, Sr. Grey.

— Estou feliz em ouvir, Sra. Grey.

— Nosso objetivo é agradar, — respondo com uma risadinha.

Ouço seu sorriso em sua voz.

— Tenho outra chamada. Até logo, bebê.

— Até logo, Christian.

82

Ele desliga o telefone. A crise do *Jet Ski* foi evitada, eu acho. O carro está esperando, e Taylor tem a porta aberta

para mim. Pisco para ele enquanto subo e ele balança a cabeça, divertido.

No carro, eu digito um e-mail no meu BlackBerry.

De: Anastásia Grey Assunto: Obrigada Data: 17 agosto, 2011 16:55

Para: Christian Grey

Por não ser muito ranzinza.

Sua esposa amorosa Xxx

De: Christian Grey Assunto: Tentando manter a calma Data: 17 agosto, 2011 16:59

Para: Anastásia Grey

De nada.

Volte inteira.

Isto não é um pedido.

X

Christian Grey CEO

&

Marido

Super

Protetor, Grey

Participações e

Empreendimentos Inc.

Sua resposta me faz sorrir. Meu maníaco por controle.

83

Por que quero ir às compras? Eu odeio fazer compras. Mas no fundo sei o porquê, e ando com determinação, passando Chanel, Gucci, Dior, e as boutiques de outros designers e, de repente, encontro o antídoto para o que me aflige em uma pequena loja, que vende coisas para turistas. É uma tornozeleira de prata, com alguns pequenos corações e

sininhos. Eles têm um som doce e custam cinco euros.

Assim que comprei, coloquei-o. Esta sou eu, é isso que eu gosto. Imediatamente me sinto mais confortável. Não quero perder o contato com a menina que gostava disso, nunca.

No fundo sei que não estou só oprimida por Christian, mas também por sua riqueza. Será que vou me acostumar com isso?

Taylor e Gastón, seguem respeitosamente atrás de mim, através da multidão do final da tarde, e até esqueço que eles estão lá. Quero comprar algo para Christian, algo para desviar sua mente do que está acontecendo em Seattle.

Mas o que posso comprar para um homem que tem tudo?

Faço uma pausa em uma pequena praça moderna, cercada por lojas e olho para uma de cada vez. Quando vejo uma loja de eletrônicos, me lembro da nossa visita à galeria mais cedo hoje e o dia da nossa visita ao Louvre. Nós estávamos olhando para a Vênus de Milo no momento... As palavras de Christian ecoam na minha cabeça: — Todos nós gostamos de apreciar a forma feminina. *Gostamos de olhar em mármore, óleo, cetim ou filme.*

Isso me dá uma ideia, uma ideia ousada. Só preciso de uma ajuda para escolher o caminho certo, e só há uma pessoa que pode me ajudar.

Pego o meu BlackBerry na minha bolsa e ligo para José.

— Alô? — ele murmura sonolento.

— José, é Ana.

— Ana, oi! Onde você está? Você está bem? — Ele parece mais alerta agora.

— Estou em Cannes, no sul da França e estou bem.

— Sul da França, hein? Você está em algum hotel de luxo?

— Hum... não. Estamos hospedados em um barco.

— Um barco?

— Um grande... e luxuoso — Esclareço, suspirando.

84



— Imagino. — Seu tom é frio... Merda, eu não deveria ter ligado para ele. Não preciso disso agora.

— José, preciso de seu conselho.

— Meu conselho? — Ele parece atordoado. — Claro, — ele diz, e desta vez é muito mais amigável. Digo-lhe meu plano.

Duas horas mais tarde, Taylor me ajuda a sair da lancha a motor para as escadas até o convés. Gaston está ajudando o marinheiro com o *Jet Ski*. Christian está longe de ser visto, e eu corro até a nossa cabine para embrulhar o seu presente, com uma sensação infantil de prazer.

— Você demorou. — Christian surpreende-me, quando estou aplicando o último pedaço de fita. Viro-me para encontrá-lo em pé na porta de entrada da cabine, me observando atentamente. *Puta merda! Eu ainda estou com problemas sobre o Jet Ski?* Ou é o fogo em seu escritório?

— Tudo sob controle em seu escritório? — eu pergunto.

— Mais ou menos, — ele diz, uma carranca surge irritada em seu rosto.

— Eu fiz algumas compras, — murmuro na esperança de aliviar seu humor, e rezando para o seu aborrecimento não ser dirigido a mim. Ele sorri calorosamente, e eu sei que estamos bem.

— O que você comprou?

— Isso, — eu coloquei meu pé na cama e lhe mostrei a minha corrente de tornozelo.

— Muito bom, — ele diz. Ele se aproxima de mim e acaricia os pequenos sinos para que eles tilintam docemente em volta do meu tornozelo.

Franze a testa de novo e passa os dedos levemente ao longo da marca, enviando um formigamento até minha perna.

— E isso. — Eu estendo a caixa, esperando distraí-lo.

— Para mim? — ele pergunta, surpreso. Concordo com a cabeça timidamente. Ele pega a caixa e balança suavemente. Ele sorri seu sorriso de menino, deslumbrante e se senta ao meu lado na cama. Debruçando-se, ele agarra meu queixo e me beija.

— Obrigado, — ele diz com prazer tímido.

— Você não abriu ainda.

— Eu vou amá-lo, seja o que for. — Ele olha para mim, seus olhos brilham. — Não recebo muitos presentes.

— É difícil comprar-lhe coisas. Você tem tudo.

— Eu tenho você.

— Você tem. — Sorrio para ele. *Oh, como você tem, Christian*.

Ele facilita o trabalho, rasgando o papel de embrulho.

— Uma Nikon? — Ele olha para mim, perplexo.

— Eu sei que você tem sua câmera digital compacta, mas isto é para... hum... retratos e afins. Ele vem com duas lentes.

Ele pisca para mim, ainda sem entender.

— Hoje, na galeria, você gostou das fotos de Florence D'elle. E eu me lembro do que você disse no Louvre. E, claro, havia aquelas outras fotografias. — Engoli, tentando o meu melhor para não recordar as imagens que encontrei em seu armário.

Ele para de respirar, arregalando os olhos quando, finalmente, entende, e continuo falando de forma atropelada antes que eu perca minha coragem.

— Achei que você poderia, hum... gostar de tirar fotos de... de mim.

— Fotos. De você? — Ele me olha de boca aberta, ignorando a caixa que tem no colo.

Concordei com a cabeça, tentando desesperadamente avaliar a sua reação. Finalmente, ele olha de volta para a

caixa, com os dedos acariciando a ilustração da câmera na frente, com reverência fascinada.

O que ele está pensando? Ah, essa não é a reação que eu estava esperando, e meu subconsciente me olha como se eu fosse um animal de fazenda domesticado. Christian *nunca* reage da maneira que espero. Ele olha para cima, seus olhos se encheram com o que, dor?

— Por que você acha que eu quero isso? — ele pergunta, confuso.

Não, não, não! Você disse que iria amá-lo...

— Não gostou? — Pergunto, me recusando a reconhecer o meu subconsciente que está questionando por que alguém iria querer fotografias eróticas de mim. Christian traga saliva e passa a mão pelos cabelos. Parece tão perdido, tão confuso. Inspira profundamente.

— Para mim, fotos como aquelas eram como uma apólice de seguro, Ana. Eu coverti as mulheres em objetos durante muito tempo. — Faz uma pausa incômoda.

— E você acha que tirar fotos de mim é... converter-me em um objeto também? — Todo o ar saiu do meu corpo, e o sangue desaparece de meu rosto.

Ele aperta os olhos.

— Estou tão confuso, — ele sussurra. Quando abre os olhos novamente, eles estão arregalados e desconfiados, cheios de alguma emoção crua.

Merda. Isso é por minha culpa? Minhas perguntas sobre sua mãe, antes do nascimento? O incêndio no seu escritório?

— Por que você diz isso? — Sussurro, com o pânico crescendo na minha garganta. Eu pensei que ele estava feliz. Pensei que nós éramos felizes. Pensei que o faria feliz.

Não quero *confundi-lo*. Ou sim? Minha mente começa a funcionar a toda velocidade. Ele não viu Flynn em quase três semanas. É isso? É essa a razão que ele esteja assim?

Merda, deveria chamar Flynn? E em um momento, possivelmente único, de extraordinária profundidade e clareza, consigo lhe entender: o fogo, Charlie Tango, o Jet Ski... Ele está com medo, ele está com medo por mim, e vendo essas marcas na minha pele só piorou. Ficou todo o dia olhando para elas, sentindo-se mal, e não está acostumado a se sentir incomodado sobre sua forma de infligir dor. Só de pensar nisso me provoca um calafrio.

Ele encolhe os ombros e uma vez mais os seus olhos se movem para baixo para o meu pulso, onde a pulseira que me comprou esta tarde costumava estar. *Bingo!*

87

— Christian, elas não importam. — Levantei o meu pulso, revelando a equimose desaparecendo. — Você me deu uma palavra segura. Merda, ontem foi divertido. Eu gostei. Pare de meditar sobre isso, gosto de sexo violento, já lhe disse isso antes. — Fico corada e tento sufocar o pânico que começo a sentir.

Ele olha para mim atentamente, e não tenho ideia do que está pensando. Talvez esteja medindo minhas palavras.

Continuo tateando um pouco.

— É sobre o fogo? Você acha que está ligado de alguma forma ao Charlie Tango? É por isso que você está preocupado? Fale comigo, Christian, por favor.

Ele olha para mim sem dizer nada, o silêncio se expande entre nós novamente, como aconteceu nesta tarde. *Puta merda, droga!* Ele não vai falar comigo, eu sei.

— Não pense demais nisso, Christian, — ralho suavemente, e as palavras ecoam, perturbando a memória de um passado recente, de suas palavras para mim, sobre o seu estúpido contrato. Chego mais perto, pego a caixa de seu colo e abro. Ele me observa passivamente, como se eu fosse uma criatura alienígena fascinante. Sabendo que a câmera estava preparada pelo vendedor da loja, pronta para usar, eu a tirei da caixa e retirei a tampa da lente.

Apontei a câmera para ele, seu belo rosto ansioso preencheu o quadro. Aperto o botão e mantenho-o pressionado, e dez imagens da expressão alarmada de Christian são capturadas digitalmente para a posteridade.

— Pois eu acabo de converter você em um objeto — eu murmuro, pressionando o botão do obturador novamente.

No final, seus lábios ainda se contraem quase imperceptivelmente. Pressiono novamente, e desta vez ele sorri... um pequeno sorriso, mas um sorriso, no entanto.

Mantenho o botão pressionado mais uma vez e vejo que ele relaxa fisicamente na minha frente e faz careta, completamente falsa, uma ridícula careta “Aço Azul” e isso me faz rir. Oh, graças a Deus. O Sr. Temperamental está de volta… e eu nunca estive tão contente de vê-lo.

88

— Eu pensei que fosse o *meu* presente, — ele resmunga, amuado, mas acho que ele está me provocando.

— Bem, supostamente deveria ser divertido, mas aparentemente é um símbolo da opressão das mulheres. —

respondo-lhe tirando mais fotos dele, e assistindo a diversão crescer em seu rosto, com um super sorriso.

Então seus olhos escurecem, e sua expressão se altera, fica predatória.

— Você quer ser oprimida? — ele murmura suavemente.

— Não oprimida. Não, — eu murmuro, fotografando novamente.

— Eu poderia oprimir você muito bem, Sra. Grey, — ele ameaça com voz rouca.

— Eu sei que você pode, Sr. Grey. E você faz, com frequência.

Seu rosto cai. *Merda*. Eu abaixo a câmera e olho para ele.

— O que há de errado, Christian? — Minha voz exala frustração.

Diga-me!

Ele não diz nada. *Gah!* Ele é tão irritante. Levanto a câmera para o meu olho de novo.

— Diga-me — Eu insisto.

— Nada, — ele diz e, de repente, desaparece do visor. Em um movimento rápido e suave, ele derruba a caixa da câmera no chão da cabine, me agarra e me empurra para baixo, na cama. Ele senta montado em mim.

— Ei! — Exclamo e tiro mais fotografias dele, sorrindo para mim com uma intenção escura. Ele pega a câmera pela lente, a fotógrafa se torna a musa quando ele aponta a Nikon para mim e pressiona o obturador.

— Então, você quer que eu tire fotos de você, Sra. Grey?

— ele diz, divertido. Tudo o que posso ver do seu rosto é o seu cabelo rebelde e um largo sorriso na boca esculpida. —

Bem, para começar, acho que você deve estar rindo, — diz ele, e ele me faz cócegas impiedosamente, em minhas costelas, fazendo-me guinchar, rir e me contorcer embaixo dele, até eu estender o pulso em uma vã tentativa de fazê-lo parar. Seu sorriso se alarga, e ele renova seus esforços, enquanto tira fotos.

— Não! Pare! — Grito.

— Você está brincando? — ele rosna e coloca a câmera para baixo, ao nosso lado, para que ele possa me torturar com as duas mãos.

— Christian! — protesto sem deixar de rir e de soprar. Ele nunca me fez cócegas antes. *Porra, pare!* Balanço a minha cabeça de um lado para o outro, tentando sair debaixo dele, rindo e empurrando com

ambas as mãos, mas ele é implacável, sorrindo para mim, curtindo o meu tormento.

— Christian, pare! — Peço e ele para de repente.

Agarrando as minhas duas mãos, ele segura-as para baixo em ambos os lados da minha cabeça, enquanto paira sobre mim. Estou sem fôlego de tanto rir. Sua respiração espelha a minha, e ele olha para mim com... o quê? Meus pulmões

param de funcionar. Maravilha? Amor? Reverência?

Caramba. *Que olhar!*

— Você... É... Tão... Bonita, — Ele deixa escapar.

Olho para cima, para o seu querido, querido rosto banhado na intensidade do seu olhar, e é como se ele estivesse me vendo pela primeira vez. Inclinando-se, ele fecha os olhos e beija-me, extasiado. Sua resposta é desperta minha libido... vê-lo assim, desfeito, por mim. *Oh meu Deus*. Ele libera minhas mãos e enrosca os dedos no meu cabelo, mantendo-me no lugar sem fazer força. Meu corpo se eleva e se enche de excitação, respondendo ao seu beijo. E, de repente, a natureza do seu beijo se altera, não é mais doce, de reverência e de admiração, é mas carnal, profundo e devorador, sua língua invadindo minha boca, não dando, mas tomando, o seu beijo possuindo uma borda desesperada, necessitada. Enquanto o desejo atravessa o meu sangue, despertando todos os músculos e tendões no seu rastro, sinto um frisson de alarme.

Oh, Cinquenta, o que está errado?

Ele inala acentuadamente e geme — Oh, o que você faz comigo, — murmura, perdido e cru. Ele se move de repente, deitando em cima de mim, me pressionando no colchão, uma mão segurando meu queixo, a outra deslizando sobre o meu corpo, meu peito, minha cintura, meu quadril e em torno da minha bunda. Ele beija-me outra vez, empurrando a perna entre as minhas, levantando o joelho, e esfregando contra mim a sua ereção, lutando contra nossas roupas e

meu sexo. Eu suspiro e gemo contra os seus lábios, perdendo-me na sua paixão ardente. Afasto os sinos de alarme no fundo da minha mente, sabendo que 90

ele me quer, que ele precisa de mim e que, quando se trata de se comunicar comigo, essa é a sua forma preferida de auto-expressão. Beijo-o com abandono renovado, correndo os dedos pelos seus cabelos, fecho as minhas

mãos, segurando firme. Ele tem um gosto tão bom e cheira a Christian, meu Christian.

De repente, ele para, levanta-se e me puxa para fora da cama, então eu estou em pé na frente dele, confusa. Ele desfaz o botão do meu shorts e ajoelha-se rapidamente, puxando-as e a minha calcinha para baixo, e antes que eu possa respirar de novo, estou de volta na cama embaixo dele, ele já desabotoou a braguilha. Caramba, ele não vai tirar a roupa nem a minha camiseta. Ele segura minha cabeça e sem qualquer preâmbulo empurra-se dentro de mim, me fazendo gritar mais pela surpresa, mais do que qualquer outra coisa, mas ainda posso ouvir o chiado de sua respiração forçada através dos dentes cerrados.

— Simmm, — ele sibila perto da minha orelha.

Ele acalma, em seguida, gira os quadris uma vez, empurrando mais fundo, fazendo-me gemer.

— Preciso de você, — ele rosna, sua voz é baixa e rouca.

Ele corre os dentes ao longo da minha mandíbula, belisca e chupa, e então me beija novamente, duro. Envolvo as minhas pernas e braços em torno dele, segurando-o com força contra mim, determinada a acabar com o que é preocupante.

Ele começa a se mover... mover como se estivesse tentando escalar dentro de mim. Mais e mais, frenético, selvagem, desesperado, e antes que eu me perca no ritmo insano que ele estabeleceu, me pergunto, mais uma vez, o que está levando-o a isto, o que o

preocupa. Mas meu corpo assume o controle e afoga o pensamento, acelerando e aumentando as sensações até que me inundam e vou ao encontro de cada investida. Ouço sua respiração difícil, trabalhosa e feroz no meu ouvido. Sei que ele está perdido em mim.

Gemo alto e ofegante. É tão erótica essa sua necessidade de mim. Estou alcançando... alcançando... e ele está me levando mais até lá, inundando-me, levando-me com ele.

Isto é o que quero. Amo-o tanto… por ele e por mim.

91

— Goza comigo, — ele suspira e se ergue um pouco de forma que tenho que soltá-lo. — Abra os olhos, — ele ordena. — Eu preciso te ver. — Sua voz é urgente, implacável. Meus olhos piscam momentaneamente e ao vê-lo em cima de mim, com o rosto tenso pelo ardor, com os olhos crus e brilhantes. Sua paixão e seu amor é a minha perdição, e na hora que eu gozo, jogando minha cabeça para trás, o meu corpo pulsa ao redor do dele.

— Oh, Ana, — ele grita e se junta ao meu clímax, empurrando dentro de mim, então acalma e colapsa sobre mim. Rola para um lado de modo que fico em cima dele. Ele continua dentro de mim. A medida que os efeitos do orgasmo desaparecem e meu corpo se acalma, quero fazer algum comentário brincalhão sobre ser convertida em objeto e oprimida, mas mordo a língua porque não estou segura de qual é seu estado de ânimo. Olho-o para examinar seu rosto. Seus olhos estão fechados e os braços estão ao meu redor, agarrando-me firmemente. Eu beijo seu peito através do tecido fino de sua camisa de linho.

— Diga-me, Christian, o que há de errado? — Peço suavemente e espero ansiosamente para ver se, mesmo agora, saciado por sexo, ele vai me dizer. Sinto seus braços me apertar ainda mais, mas é a sua única resposta.

Ele não vai falar.

A inspiração me bate de repente.

— Eu lhe dei o meu voto solene de ser sua parceira fiel na doença e na saúde, para ficar ao seu lado nos momentos bons e nos maus, para partilhar a sua alegria bem como a sua tristeza, — murmuro.

Ele congela. Seu movimento é apenas arregalar os olhos insondáveis, olhar para mim, enquanto eu continuo a recitar meus votos de casamento.

— Eu prometi te amar incondicionalmente, apoiá-lo em seus objetivos e sonhos, honrar e respeitar você, rir com

você e chorar com você, partilhar as minhas esperanças e sonhos com você, e lhe trazer conforto em momentos de necessidade. — Faço uma pausa, desejando que ele fale comigo. Ele me olha, seus lábios se separaram, mas não diz nada.

— E amar você enquanto nós dois vivermos. — Eu suspiro.

— Oh, Ana, — ele sussurra e se move de novo, quebrando nosso contato precioso, para ficarmos deitados lado a lado.

Acaricia meu rosto com 92

as costas de seus dedos. — Eu solenemente juro que vou protegê-la e guardá-la no fundo do meu coração, a nossa união e você, — ele sussurra, com sua voz rouca. — Eu prometo te amar fielmente, abandonando todas as outras, nos bons e nos maus momentos, na saúde e na doença, independentemente de para onde a vida nos leve. Vou protegê-la, confiar em você e respeitá-la. Vou compartilhar suas alegrias, tristezas e lhe dar conforto nos momentos de necessidade. Prometo amar você e manter suas esperanças e sonhos, mantendo-a segura ao meu lado. Tudo o que é meu agora é seu. Eu te dou minha mão, meu coração e meu amor a partir deste momento e até que a morte nos separe.

Lágrimas explodiram dos meus olhos. Seu rosto suaviza, enquanto ele olha para mim.

— Não chore, — ele murmura, seu polegar captura uma lágrima perdida.

— Por que você não fala comigo? Por favor, Christian.

Ele fecha os olhos como se tivesse dor.

— Eu jurei que iria trazer-lhe consolo em tempos de necessidade. Por favor, não me faça quebrar os meus votos.

Ele suspira e abre os olhos, sua expressão é desolada.

— Foi incêndio criminoso, — ele diz, simplesmente, e olha de repente, tão jovem e vulnerável.

Oh foda.

— E a minha maior preocupação é que eles estão atrás de mim. E se eles estão atrás de mim... — Ele para, incapaz de

continuar.

— ...eles podem me pegar, — eu sussurro. Ele empalidece, e sei que, finalmente, descobri a raiz de sua ansiedade. Acaricio seu rosto.

— Obrigada,— murmuro.

Ele franze a testa.

— Pelo quê?

— Por me dizer.

Ele balança a cabeça e um fantasma de um sorriso toca seus lábios.

— Você pode ser muito persuasiva, Sra. Grey.

— E você pode estar ruminando e interiorizando todos os seus sentimentos e preocupações até que rebente. Você provavelmente vai morrer de um ataque cardíaco antes dos quarenta, e eu quero você por perto por muito mais tempo do que isso.

— Sra. Grey, você será a minha morte. Vendo você sobre o *Jet Ski*, quase me fez ter um enfarte. — Ele cai outra vez na cama e coloca a mão sobre os olhos, e eu o senti tremer.

— Christian, é um *Jet Ski*. Mesmo as crianças andam de *Jet Skis*.

Você pode imaginar o que vai sentir quando nós visitarmos a sua casa em Aspen, quando eu esquiei pela primeira vez?

Ele suspira e se vira para mim, e eu quero rir com o horror em seu rosto.

— É nossa casa, — ele diz, eventualmente.

Eu o ignoro.

— Eu sou uma adulta, Christian, e muito mais resistente do que pareço. Quando você vai entender isso?

Ele encolhe os ombros e aperta a sua boca. Decido mudar de assunto.

— Então, o fogo. A polícia sabe tudo sobre o incêndio?

— Sim. — Sua expressão é grave.

— Bom.

— A segurança será reforçada, — ele diz, com naturalidade.

— Eu entendo. — Olho para baixo, para o seu corpo. Ele ainda está vestindo o calção e a camisa, e eu ainda tenho a minha camiseta. Caramba, falar sobre *bam, bam, obrigado senhora*. O pensamento me faz rir.

— O quê foi? — Christian pergunta, confuso.

— Você.

— Eu?

— Sim. Você. Ainda vestido.

— Oh. — Ele olha para si mesmo, depois para mim, e seu rosto se abre com um enorme sorriso.

— Bem, você sabe como é difícil para mim manter as mãos longe de você, Sra. Grey, especialmente quando você está rindo como uma colegial.

94

Oh sim, as cócegas. *Gah!* As cócegas. Eu me movo rapidamente, de modo que possa montá-lo, mas imediatamente ele compreende a minha má intenção e agarra meus dois pulsos.

— Não, — ele diz e disse a sério.

Eu faço um cara de raiva, mas entendo que ele não está pronto para isso.

— Por favor, não, — ele sussurra. — Não poderia suportar.

Nunca me fizeram cócegas quando criança — Ele fica calado e eu descanso minhas mãos, para que ele não tente que me conter.

— Eu costumava assistir Carrick com Elliot e Mia, fazendo cócegas, e parecia divertido, mas eu... eu...

Eu coloco o meu dedo indicador nos seus lábios.

— Calma, eu sei, — eu murmuro e dou um beijo suave nos seus lábios, onde o meu dedo estava, em seguida, aconchego-me em seu peito. A dor familiar cresce dentro de mim, e a profunda tristeza que

guardo em meu coração por Christian como um garotinho, se apodera de mim, mais uma vez. Eu sei que faria qualquer coisa por esse homem porque eu o amo tanto.

Ele coloca os braços em volta de mim e aperta o nariz no meu cabelo, inalando profundamente enquanto gentilmente acaricia minhas costas. Não sei quanto tempo ficamos lá, mas eu quebro o silêncio confortável entre nós.

— Qual foi o tempo mais longo que você já ficou sem ver o Dr. Flynn?



— Duas semanas. Por quê? Você tem um desejo incontrolável de me fazer cócegas?

— Não. — Eu rio. — Acho que ele ajuda você.

Christian bufa.

— É melhor que sim. Pago-lhe uma boa soma de dinheiro para que faça isso. — Ele puxa meu cabelo suavemente, virando meu rosto para olhar para ele. Ergo minha cabeça e encontro o seu olhar.

— Você está preocupada com o meu bem-estar, Sra.

Grey? — ele pergunta baixinho.

— Toda boa esposa está preocupada com o bem-estar de seu amado marido, Sr. Grey, — Eu o censuro e provoco.

— Amado? — ele sussurra, e a comovedora pergunta fica no ar entre nós.

— Muito, muito amado. — Aproximo-me para beijá-lo e ele me dedica um sorriso tímido.

— Você quer ir a terra para comer, Sra. Grey?

— Eu quero comer onde você quiser.

— Bom. — Ele sorri. — A bordo é onde eu posso mantê-la segura.

Obrigado pelo meu presente. — Estende a mão e pega a câmera. Estica o braço com ela na mão e tira uma foto de nós dois abraçados depois das cócegas, do sexo e da confissão.

— O prazer é todo meu, — eu sorrio e seus olhos se iluminam.

Passeamos pelo esplendor opulento e dourado do Palácio de Versailles do século XVIII. O que foi uma vez um modesto alojamento de caça, o Rei Sol transformou num magnífico e pródigo símbolo do poder, que, paradoxalmente, antes de



acabar o século XVIII presenciou a queda do último monarca absolutista.

A sala mais impressionante, de longe, é o Salão dos Espelhos. É cheia de luz no início da tarde, vindo através de janelas para o oeste, iluminando os espelhos que revestem a parede leste e iluminando a decoração de folhas de ouro e os lustres de cristal enormes. É de tirar o fôlego.

— É interessante ver o que acontece com um déspota megalomaníaco que gostava de se isolar em tal esplendor.

— murmuro para Christian, que está ao meu lado. Ele olha e inclina a cabeça para um lado, me observando com humor.

— É o seu ponto de vista, Sra. Grey?

— Oh, apenas uma observação, Sr. Grey. — Sinalizo com minha mão o que nos rodeia. Sorrindo, ele me segue até o centro da sala, onde me detenho e admiro a vista: os jardins espetaculares que refletem nos espelhos 96

e no não menos espetacular Christian Grey, meu marido, cujo reflexo me olha com olhos brilhantes e atrevidos.

— Gostaria de construir isso para você, — ele sussurra. —

Basta ver a forma como a luz ilumina o seu cabelo, bem aqui, agora. — Ele enfia um fio de cabelo atrás da minha orelha. — Você parece um anjo. — Ele me beija logo abaixo da minha orelha, pega a minha mão na sua, e murmura: —

Nós, os déspotas, fazemos isso para as mulheres que amamos.

Coro com o seu elogio, sorrindo timidamente, e sigo-o através da vasta sala.

— O que você está pensando? — Christian pergunta baixinho, tomando um gole de seu café depois do jantar.

— Versailles.

— Ostentação, não foi? — Ele sorri. Olho em torno da grandeza mais discreta da sala de jantar do *Fair Lady* e aperto os meus lábios.

— Isto não é ostensivo, — Christian diz, um pouco defensivamente.

— Eu sei. É lindo. A melhor lua de mel que uma garota poderia querer.

— Sério? — ele diz, genuinamente surpreso. E ele sorri seu sorriso tímido.

— Claro que é.

— Nós só temos mais dois dias. Há algo que você gostaria de ver ou fazer?

— Basta ser com você, — eu murmuro. Ele levanta da mesa, vem até a mim e me beija na testa.

— Bem, você pode ficar sem mim por cerca de uma hora?

Preciso verificar meus e-mails, descobrir o que está acontecendo em casa.

— Claro, — eu digo brilhantemente, tentando esconder a minha decepção, por eu ter que ficar sem ele por uma hora.

É estranho que eu 97

queira estar com ele o tempo todo? Meu subconsciente aperta os lábios em uma linha dura e pouco atraente, acenando vigorosamente.

— Obrigado pela câmera, — ele murmura e se dirige para o estúdio.

De volta a nossa cabine, eu decidi ver meus *e-mails* e abri meu laptop. Há *e-mails* de minha mãe e de Kate dando-me as últimas fofocas de casa e perguntando como a lua de mel está indo. Bem, ótimo, até que alguém decidiu queimar a GEH Inc... Quando termino a resposta para a minha mãe, um e-mail de Kate aparece na minha caixa de entrada.

De: Katherine L. Kavanagh Data: 17 agosto, 2011 11:45

PST

Para: Anastásia Grey Assunto: OMG!!

Ana, acabei de ouvir sobre o incêndio no escritório de Christian.

Você acha que o incêndio foi criminoso?

K xox

Kate está online! Eu salto no meu recém descoberto brinquedo, Skype e vejo que ela está disponível.

Rapidamente digito uma mensagem.

Ana: Ei você está aí?

Kate: Sim, Ana! Como você está? Como está a lua de mel?

Você viu o meu e-mail? O Christian sabe sobre o incêndio.

Ana: Eu estou bem. A Lua de Mel é maravilhosa. Sim, eu vi o seu e-mail. Sim, Christian sabe.

Kate: Achava que ele saberia. Noticiaram o que aconteceu. E

Elliot não me diz nada.

Ana: Você está pescando uma história?

Kate: Você me conhece muito bem.

Ana: Christian não me disse muito.

Kate: Elliot ouviu de Grace!

Ah, não, tenho certeza que Christian não gostaria que isso seja contado por toda Seattle. Tento a minha técnica patenteada para distrair a tenaz Kavanagh.

Ana: Como estão Elliot e Ethan?

Kate: Ethan foi aceito no curso psicologia em Seattle, para o seu mestrado. Elliot é adorável.

Ana: Ethan tem um caminho a percorrer.

Kate: Como está o nosso favorito ex-dom?

Ana: Kate!

Kate: O quê?

Ana: VOCÊ SABE O QUE!



Kate: Desculpe.

Ana: Ele está bem. Mais do que bem.

Kate: Bem, desde que você esteja feliz, eu estou feliz.

Ana: Eu estou muito feliz.

Kate: Tenho que correr. Podemos conversar mais tarde?

Ana: Não tenho certeza. Veja se estou on-line. Fusos horários são um saco!

Kate: Eles são. Amo você, Ana.

Ana: Eu te amo, também. Até logo. X

Kate: Até logo.

Acredito que Kate está na trilha dessa história. Reviro os olhos e fecho o Skype antes que Christian veja o bate-papo.

Ele não gostaria de saber do comentário sobre ex-Dom, e eu não tenho certeza se ele é inteiramente ex...

Suspiro alto. Kate sabe de tudo, desde a nossa noite nos embriagando, três semanas antes do casamento, quando eu, finalmente, sucumbi à inquisição de Kavanagh. Foi um alívio, finalmente, falar com alguém.

99

Olho para meu relógio. Já passou cerca de uma hora desde o jantar, e estou com saudade do meu marido. Volto ao convés para ver se ele terminou o seu trabalho.

Estou no Salão dos Espelhos e Christian está de pé ao meu lado, sorrindo para mim com amor e carinho. *Você parece um anjo.* Sorrio, mas quando olho para o espelho, estou em pé sozinha, e o sala é cinza e sem graça. Não!

Giro minha cabeça para voltar a ver seu rosto, mas agora seu sorriso é triste e nostálgica. Enfia uma mecha de cabelo atrás da minha orelha. Depois vira sem dizer uma palavra e se afasta lentamente. Seus passos ecoam nos espelhos

enquanto atravessa a sala enorme até as portas duplas ornamentadas no final... um homem sozinho, um homem sem reflexo...

— Ei, — ele sussurra ao meu lado, na escuridão, com a voz cheia de preocupação.

Oh, ele está aqui. Ele está seguro. O alivio corre através de mim.

— Oh, Christian, — eu murmuro, tentando manter o meu forte batimento cardíaco sob controle. Ele me envolve em seus braços, e é só então que percebo que tenho lágrimas escorrendo pelo meu rosto.

— Ana, o que foi? — Ele acaricia o meu rosto, enxugando minhas lágrimas, e posso ouvir a sua angústia.

— Nada. Um pesadelo bobo.

Ele beija a minha testa e minha bochecha coram, confortando-me.

— Apenas um sonho mau, bebê. Estou aqui. Eu vou te proteger.

Absorvo o seu cheiro, envolvo-me ao redor dele, tentando ignorar a perda e a devastação que senti no meu sonho, e nesse momento sei que o meu medo mais profundo e mais escuro seria perdê-lo.

100

Capítulo 05

Eu me mexo, instintivamente procurando Christian, só para sentir a sua ausência. Merda! Eu acordo e imediatamente, o procuro pela cabine ansiosamente.

Christian está me olhando da pequena e acolchoada poltrona, perto da cama. Abaixando-se, ele deixa alguma coisa no chão, então se levanta e deita na cama ao meu lado. Ele está usando sua camiseta regata cinza.

— Ei, não entre em pânico. Está tudo bem, — ele diz, sua voz é suave e moderada, como se estivesse falando com



um animal encurralado e selvagem. Carinhosamente, ele coloca meu cabelo para trás do meu rosto e eu me acalmo imediatamente. Eu o vejo tentando e falhando em esconder sua preocupação.

— Você tem estado tão agitada nos últimos dois dias, —

ele murmura, com olhos arregalados e sérios.

— Eu estou bem, Christian. — Dou a ele o meu sorriso mais brilhante, porque não quero que ele saiba o quanto estou preocupada com o incidente criminoso. A lembrança dolorosa do que senti, quando Charlie Tango foi sabotado e Christian desapareceu, aquele vazio oco, e a indescritível sensação dor, continuam reaparecendo em minha memória, me aborrecendo e arrebatando meu coração. Mantenho o sorriso fixo no rosto, tentando reprimir essa lembrança.

— Você estava me assistindo dormir?

— Sim, — ele diz olhando para mim de forma constante, me observando. — Você estava falando.

— Ah?

Merda! O que eu estava dizendo?

— Você está preocupada, — ele acrescenta, seus olhos se encheram de preocupação. Não há nada que eu possa esconder deste homem? Ele se inclina e beija entre as minhas sobrancelhas.

— Quando você franze o cenho, um pequeno V se forma bem aqui. É

suave para beijar. Não se preocupe bebê, eu vou cuidar de você.

— Eu não estou preocupada comigo, mas com você, — eu resmungo.

— Quem está atrás de você?

Ele sorri indulgentemente ante o meu tom.

— Eu sou grande e feio o suficiente para cuidar de mim mesmo. Vem.

Levante-se. Há uma coisa que eu gostaria de fazer antes de ir para casa. — Ele sorri para mim, como um grande menino, de vinte e oito anos, e aperta o meu traseiro. Eu grito assustada, me dou conta de que hoje nós estamos voltando para Seattle e minha melancólica floresce. Eu não quero ir embora.

Eu apreciei estar com ele vinte e quatro horas por dia, sete dias por semana, e eu não estou pronta para compartilhá-lo com sua empresa e sua família.

Nós tivemos uma lua de mel bem-aventurada. Com alguns altos e baixos, eu admito, mas isso é normal para um casal recém-casado, certo?

Mas Christian não pode conter sua empolgação de menino, e apesar dos meus pensamentos sombrios, ele me contagia. Quando ele se ergue graciosamente para fora da cama, eu lhe sigo intrigada. O que ele tem em mente?

Christian prende a chave em meu pulso.

— Você quer que eu dirija?

— Sim. — Christian sorri. — Isso não está muito apertado?

— Está bom. É por isso que você está vestindo um colete salva-vidas?

— Eu levanto a minha sobrancelha.

— Sim.

Eu não posso deixar de dar uma risada. — Essa é a sua confiança em minha capacidade de conduzir, Sr. Grey.

— Como sempre, Sra. Grey.

— Bem, não me repreenda.

Christian tem as mãos em um gesto defensivo, mas ele está sorrindo.

— Será que eu ousaria?

— Sim, você faria, e sim, você faz, e não podemos parar e discutir aqui na calçada.

— Ponto para você, Sra. Grey. Será que vamos ficar nesta plataforma durante todo o dia, debatendo suas habilidades como condutora ou vamos nos divertir?

— Ponto para você, Sr. Grey. — Eu agarro o guidão do Jet Ski e subo.

Christian sobe atrás de mim e nos chuta para longe do iate. Taylor e dois dos marinheiros nos observam com ar de diversão. Deslizando para frente, Christian envolve seus braços a minha volta e aconchega as coxas contra as minhas. *Sim, é isso que eu gosto neste tipo de transporte.*

Eu insiro a chave na ignição, pressiono o botão de partida e o motor ganha vida.

— Pronto? — Eu grito para Christian sobre o ruído.

— Como sempre estarei, — ele diz, com a boca perto do meu ouvido.

Gentilmente, puxo a alavanca e o Jet Ski se afasta do *Fair Lady,* sereno demais para o meu gosto. Christian aperta seu abraço. Eu acelero mais um pouco, disparamos para frente e eu fico satisfeita por não pararmos.

— Uau! — Christian grita atrás, e a alegria em sua voz é palpável. Eu acelero, passando o *Fair Lady,* em direção ao mar aberto. Estamos ancorados no *Port de Plaisance de Saint Claude Du Var*, e o Aeroporto de Nice, Côte d'Azur, está situado distante, voltado para o Mediterrâneo, ou assim parece. Eu ouvi um estranho avião aterrissar ontem à noite.

Eu decido que precisamos dar uma olhada por lá.

Nós nos atiramos em direção a ele, pulando rapidamente sobre as ondas. Eu amo isso, e estou muito feliz por Christian me deixar conduzir.

Toda a preocupação que senti nos últimos dois dias se dissipa, enquanto vamos em direção ao aeroporto.

— Da próxima vez que fizermos isso, teremos dois Jet Skis, — Christian grita. Eu sorrio com o pensamento de uma corrida com ele, é emocionante.

103

Enquanto nos aproximamos sobre o refrescante mar azul, para onde parece ser o fim da pista, o barulho estrondoso da turbina de um jato no momento do pouso, de repente me assusta. Eu entro em pânico, desviando e apertando o acelerador ao mesmo tempo, confundindo-o com um freio.

— Ana! — Christian grita, mas é tarde demais. Sou catapultada para fora do Jet Ski, agitando braços e pernas, levando Christian comigo em uma espetacular queda na água.

Gritando, eu mergulho no mar azul cristalino e engulo um bocado desagradável do Mediterrâneo. A água é fria distante da costa, mas eu venho à superfície em uma fração de segundo, por cortesia do meu colete salva-vidas. Tusso e cuspo, eu limpo a água do mar dos meus olhos e olho ao redor procurando por Christian. Ele já está nadando em minha direção. O

Jet Ski flutua inofensivamente a poucos metros de distância de nós, e seu motor está silencioso.

— Você está bem? — Seus olhos estão cheios de pânico, quando ele chega até a mim.

— Sim, — eu coaxo, mas eu não consigo conter a minha alegria. *Viu, Christian? Isso é o pior que pode acontecer em um Jet Ski!* Ele me puxa para o seu abraço, e então pega a minha cabeça entre as mãos, examinando meu rosto de perto.

— Veja, isso não foi tão ruim! — Eu sorrio, enquanto nós flutuamos na água.

Eventualmente, ele sorri para mim, obviamente aliviado.

— Não, eu acho que não foi. Só que eu estou todo molhado, — ele resmunga, mas seu tom é brincalhão.

— Eu também estou molhada.

— Eu gosto de você molhada. — Ele dá um olhar malicioso.



— Christian! — Eu ralho, tentando afirmar uma falsa indignação. Ele sorri, parecendo lindo, então se inclina e me beija com força. Quando ele se afasta, eu estou sem fôlego.

Seus olhos estão mais escuros, semicerrados e aquecidos, e eu fico quente, apesar da água fria.

— Venha. Vamos voltar. Agora temos que tomar um banho. Eu dirijo.

104

Nós descansamos na sala de espera da primeira classe da British Airways, em Heathrow, Londres, aguardando o nosso vôo de conexão para Seattle. Christian está absorto no *Financial Times*. Eu pego a câmera, para tirar algumas fotos dele. Ele parece tão sexy em sua marca registrada, uma camisa de linho branca e jeans, e os seus óculos de aviador enfiado no V de sua camisa aberta. O flash o perturba. Ele pisca para mim e sorri timidamente.

— Como vai, Sra. Grey? — ele pergunta.

— Triste por voltar para casa, — eu murmuro. — Eu gosto de ter você só para mim.

Ele aperta a minha mão e levando-a até seus lábios, roça meus dedos com um beijo doce.

— Eu também.

— Mas? — Eu pergunto, ouvindo essa pequena palavra subentendida no final da sua declaração simples.

Ele franze a testa.

— Mas? — ele repete sem ingenuidade. Eu inclino minha cabeça, olhando para ele com a expressão *me diga*, que eu fui aperfeiçoando ao longo dos últimos dois dias. Ele suspira, colocando o jornal para baixo. — Eu quero esse incendiário apanhado e fora de nossas vidas.

— Oh. — Isso parece bastante justo, mas eu estou surpresa com sua franqueza.



— Eu vou ter bolas de Welch em um prato, se ele permitir que algo assim aconteça novamente. — Um arrepio percorre minha espinha com o seu tom ameaçador. Ele olha para mim, impassível, e eu não sei se ele está sendo presunçoso, irreverente, ou o quê. Eu faço a única coisa que posso pensar para aliviar a tensão repentina que se fez entre nós, levanto a câmera e tiro outra fotografia.

105

— Ei, dorminhoca, estamos em casa, — Christian murmura.

— Hmm, — murmuro, relutante em largar aquele tentador sonho, com Christian e eu, numa toalha de piquenique em Kew Gardens. Estou tão cansada. Viajar é cansativo, mesmo na primeira classe. Nós estivemos viajando por mais de dezoito horas seguidas, acredito eu, e meu cansaço me faz perder a noção. Ouvi minha porta ser aberta e Christian está se debruçando sobre mim. Ele desafivelou meu cinto e agora me levanta em seus braços, me acordando.

— Ei, eu posso andar, — eu protesto sonolenta.

Ele bufa.

— Eu tenho que carregá-la no colo.

Coloquei os braços em volta do seu pescoço.

— Pelos trinta andares? — Eu lhe dou um sorriso desafiador.

— Sra. Grey, estou muito satisfeito em lhe dizer que você ganhou algum peso.

— O quê?

Ele sorri.

— Então, se você não se importar, vamos usar o elevador.

— Ele aperta os olhos para mim, embora eu saiba que ele está me provocando.

Taylor abre as portas para o lobby de entrada e sorri.

— Sejam bem-vindos Sr. Grey, Sra. Grey.

— Obrigado, Taylor, — Christian diz.

Eu dou a Taylor o mais breve dos sorrisos e vejo-o voltar para o Audi, onde Sawyer o espera ao volante.

— O que quer dizer com ganho de peso? — Eu encaro Christian. Seu sorriso se alarga e ele me aperta mais perto de seu peito, enquanto ele me leva pelo lobby.

— Não muito, — ele assegura-me, mas seu rosto escurece, de repente.

— O quanto? — Eu tento manter o alarme em minha voz sob controle.

— Você ganhou o peso, que perdeu quando me deixou, —

ele diz calmamente, enquanto chama o elevador. Uma expressão sombria atravessa seu rosto.

Sua súbita e surpreendente angústia esmaga meu coração.

— Ei. — Eu passo os meus dedos em torno de seu rosto e em seus cabelos, puxando-o para mim. — Se eu não tivesse ido, você estaria aqui de pé, como está agora?

Seus olhos se derretem em uma cor de nuvem em tempestade, e ele sorri timidamente, meu sorriso favorito.

— Não, — ele fala enquanto caminha para o elevador, ainda me carregando. Ele se inclina e me beija suavemente.

— Não, Sra. Grey, eu não estaria. Mas eu sei que poderia mantê-la segura, porque você não iria me desafiar.

Ele soa vagamente arrependido... *Merda.*

— Eu gosto de desafiar você. — Eu falo, testando as águas.

— Eu sei. E me faz tão... feliz. — Ele sorri para mim, através de sua estupefação.

Oh, graças a Deus.

— Mesmo que eu esteja gorda? — Eu sussurro.

Ele ri.



— Mesmo que você esteja gorda. — Ele me beija outra vez, mas desta vez aquecido, e eu ponho meus dedos em seus cabelos, segurando-o contra mim, e nossas línguas se contorcem em uma dança lenta e sensual, um com o outro.

Quando o elevador sinaliza sua chegada ao apartamento, estamos ambos sem fôlego.

— Muito feliz, — ele murmura. Seu sorriso é mais escuro agora, seus olhos estão semicerrados e cheios de promessas lascivas. Ele balança a cabeça como se quisesse se recuperar e me leva pelo corredor.

— Bem vinda ao lar, Sra. Grey. — Ele me beija outra vez, mais castamente agora, e me dá o patenteado super-gigawatt sorriso Christian Grey, enquanto seus olhos dançam com alegria.

107

— Bem vindo ao lar, Sr. Grey. — Eu digo, com o meu coração respondendo à sua chamada, repleto de minha própria alegria.

Penso que Christian vai me colocar no chão, mas ele não faz. Ele me leva através do hall de entrada, ao longo do corredor, pela sala grande, e me deposita na ilha da cozinha, onde eu me sento com as pernas balançando.

Ele pega duas taças de champanhe do armário da cozinha e uma garrafa de champanhe gelada da geladeira, nossa Bollinger favorita. Ele habilmente abre a garrafa, não derrama uma gota, enche as taças de champanhe rosa pálido, e entrega uma para mim. Pegando a outra, ele gentilmente afasta as minhas pernas e se move para frente, para ficar entre elas.

— Aqui, para nós, Sra. Grey.

— Para nós, Sr. Grey, — eu sussurro consciente do meu sorriso tímido. Nós tocamos as taças e tomamos um gole.

— Eu sei que você está cansada, — ele sussurra, esfregando o nariz contra o meu. — Mas eu realmente gostaria de ir para a cama... e não dormir. — Ele beija o canto da minha boca. — É nossa primeira noite em casa e agora você é realmente minha. — Sua voz flutua, enquanto planta leves beijos em minha garganta. É começo de noite

em Seattle, e eu sou um cachorro cansado, mas o desejo floresce no fundo da minha barriga e minha deusa interior ronrona.

Christian está dormindo pacificamente ao meu lado, quando eu encaro as listras cor de rosa e dourado da nova aurora através das grandes janelas. Seu braço está enrolando sobre meus seios, e eu tento acalmar a respiração em um esforço para voltar a dormir, mas não há esperança. Eu estou bem acordada, meu relógio biológico está no horário de Greenwich, minha mente corre.

Tanta coisa aconteceu nas últimas três semanas, *melhor dizendo, nos últimos três meses*, que eu sinto que meus pés ainda não tocaram o chão. E

agora aqui estou eu, a Sra. Anastásia Grey, casada com o mais delicioso e 108

sexy magnata filantropo, absurdamente rico que uma mulher poderia encontrar. Como tudo isso aconteceu tão rápido?

Eu viro de lado para olhar para ele, admirando sua beleza.

Eu sei que ele me observa enquanto durmo, mas raramente tenho a oportunidade de retribuir o elogio. Ele parece tão jovem e despreocupado em seu sono, seus longos cílios se espalham próximos às bochechas, um punhado de barba cobre seu queixo e seus lábios esculpidos, entreabertos, permanecem relaxados enquanto ele respira profundamente. Eu quero beijá-lo, empurrar a minha língua entre seus lábios e passar os dedos sobre a barba suave e espinhosa. Eu realmente tenho que lutar contra o desejo de



tocá-lo, para não perturbá-lo. *Hmm...* Eu poderia simplesmente provocar o lóbulo da sua orelha com os dentes e chupar. Meu subconsciente olha para mim sobre seus óculos de meia-lua, distraído da leitura do segundo volume das *Obras Completas de*

Charles Dickens, e mentalmente me castiga. *Deixe o pobre homem quieto, Ana.*

Estarei de volta ao trabalho na segunda-feira. Temos somente hoje para reaclimatar, então, estaremos de volta a nossa rotina. Vai ser estranho não ver Christian o dia inteiro, depois de passar quase cada minuto juntos nas últimas três semanas. Eu deito e olho para o teto. Alguém poderia pensar que passar tanto tempo junto seria sufocante, mas esse não é o caso.

Eu amei cada minuto que passamos juntos, até mesmo nossas brigas. Cada minuto... exceto a notícia do incêndio no escritório de Grey.

Meu sangue gelou. Quem poderia querer prejudicar Christian? Minha mente se retorce neste mistério novamente. Alguém do seu meio de negócios? Uma ex? Um funcionário descontente? Eu não tenho a mínima ideia, e Christian continua de boca fechada sobre esse assunto, alimentando-me com informações pingadas, mínimas, pensando que pode se safar na tentativa de me proteger. Eu suspiro. Meu brilhante cavaleiro branco e escuro, sempre tentando me proteger. Como fazer com que ele se abra mais?

Ele se mexe e eu fico parada, não querendo acordá-lo, mas isso provoca o efeito oposto. Porra! Dois olhos brilhantes olham para mim.

— O que há de errado?

— Nada. Volte a dormir. — Eu dou o meu sorriso tranquilizador. Ele se estende, esfrega o seu rosto, e então sorri para mim.

— Fuso horário trocado? — ele pergunta.

— Será que é isso? Eu não consigo dormir.

— Tenho o remédio perfeito aqui, só para você, bebê. —

Ele sorri como um menino, fazendo-me revirar os olhos e rir ao mesmo tempo. E

desta forma, os meus pensamentos escuros são deixados de lado e meus dentes encontram o lóbulo da sua orelha.

Christian e eu, cruzamos para o norte na I-5 em direção à ponte 520

no Audi R8. Vamos almoçar com seus pais, um almoço de boas vindas de domingo. Toda a família vai estar lá, além de Kate e Ethan. Vai ser estranho ter companhia, quando nós estivemos em nossa própria companhia todo este tempo. Eu quase não tive a oportunidade de conversar com Christian esta manhã. Ele estava fechado em seu escritório, enquanto eu desfazia as malas. Ele disse que não era preciso, já que a Sra. Jones poderia fazê-lo.

Mas isso é outra coisa que eu ainda preciso me acostumar: ter ajuda doméstica. Eu corro meus dedos distraidamente sobre o estofamento de couro da porta, distraindo meus pensamentos. Sinto-me incomodada. É o fuso horário? O incêndio?

— Quer me deixar dirigir isso? — Eu pergunto, surpresa por dizer aquilo em voz alta.

— Claro, — Christian responde, sorrindo. — O que é meu é seu. Mas se você bater, eu vou levá-la para o Quarto Vermelho da Dor. — Ele olha rapidamente para mim, com um sorriso malicioso.

Merda! Eu olho de boca aberta para ele. Isso é uma piada?

— Você está brincando. Você poderia me punir por amassar o seu carro? Você ama o seu carro mais do que me

ama? — Eu o provoco.

— Quase isso, — ele diz apertando o meu joelho. — Mas ele não me mantém aquecido à noite.

— Tenho certeza de que isto poderia ser arranjado. Você poderia dormir nele, — eu disparo.

Christian ri.

— Nós não estamos nem um dia em casa e você já está me mandando embora? — Ele parece feliz. Eu olho para ele e ganho um sorriso de arrepiar, e embora eu preferisse estar brava com ele, é impossível quando ele está com esse tipo humor. Agora que penso sobre isso, reparo que ele melhorou seu estado de espírito desde que deixou seu escritório esta manhã. E percebo que eu estou sendo petulante, porque temos de voltar à realidade, e eu não sei se ele vai se transformar novamente no Christian mais fechado pré-lua de mel, ou se eu vou ficar com a nova versão melhorada.

— Por que está tão contente? — Eu pergunto.

Ele pisca mais um sorriso para mim.

— Porque essa conversa é tão... normal.

— Normal!— Eu ronrono. — Não depois de três semanas de casamento! Com certeza.

Seu sorriso diminui.

— Eu estou brincando, Christian, — Murmuro rapidamente, não querendo acabar com seu humor.

Surpreende-me como ele é inseguro de si mesmo, às vezes.

Eu suspeito que ele sempre tenha sido assim, mas acaba escondendo sua incerteza sob um exterior intimidante. Ele é muito fácil de burlar, provavelmente, porque não está acostumado a isso. É uma revelação, e me admiro mais uma vez que ainda temos muito a aprender um com o outro.

— Não se preocupe, eu vou ficar com o Saab, — eu resmungo e viro para olhar pela janela, tentando me livrar

de meu mau humor.

— Ei. O que há de errado?

— Nada.

— Você é tão frustrante às vezes, Ana. Diga-me.

Viro, sorrindo maliciosamente para ele.

— Você também, Grey.

Ele franze a testa.

— Estou tentando, — ele diz em voz baixa.

111

— Eu sei. Eu também. — Eu sorrio e meu humor se ilumina um pouco.

Carrick parece ridículo usando seu chapéu de *chef* e o avental escrito *Licenciado em Grelha* 10, enquanto está na churrasqueira. Toda vez que olho para ele, sinto vontade de rir. Na verdade, meu espírito melhorou consideravelmente.

Estamos todos sentados ao redor da mesa no terraço da casa da família Grey, curtindo o sol de verão. Grace e Mia estão arrumando as saladas na mesa, enquanto Elliot e Christian trocam amigáveis insultos e discutem os planos para a nova casa, Ethan e Kate me enchem de perguntas sobre a nossa lua de mel. Christian mantém a posse de minha mão, e seus dedos brincam com os meus anéis de casamento e noivado.

— Então, se você puder fechar os planos com Gia, eu tenho o período de setembro até meados de novembro para botar toda a

equipe trabalhando nisso, — diz Elliot, enquanto se estica e desce o braço em volta dos ombros de Kate, fazendo-a sorrir.

— Gia irá discutir os planos amanhã à noite, — responde Christian.

— Espero que possamos finalizar tudo depois. — Ele se vira e me olha com expectativa.

Oh... esta é a novidade.

— Claro. — Sorrio para ele, principalmente para o benefício de sua família, mas meu espírito cai em uma queda livre novamente. Por que ele toma essas decisões sem me dizer? Ou é pela ideia de Gia, toda quadris exuberantes, seios fartos, roupas e perfumes de grife, sorridente e muito provocativa para o meu marido? Meu subconsciente olha pra mim. *Ele não lhe deu nenhuma razão para ter ciúmes.* Merda, meu humor está com altos e baixos hoje. O que há de errado comigo?

10 Original: Ícensed to grillò que acredito ser uma paródia a Ícense to kill´, filme de James Bond de 1989, em PT 007

permissão para matar.

— Ana, — Kate exclama, tirando-me fora do meu devaneio. — Você esteve no sul da França?

— Sim, — eu respondo, com um sorriso.

— Você me parece tão bem, — ela diz, embora ela franza a testa quando diz.

— Vocês dois estão. — Grace diz, enquanto Elliot recarrega os nossos copos.

— Para o feliz casal. — Carrick sorri e levanta a taça, e todos em volta da mesa ecoam os votos.

— E parabéns para Ethan por entrar no programa de psicologia em Seattle,— Mia diz orgulhosamente. Ela lhe dá um sorriso adorável, e Ethan sorri para ela. Pergunto-me de braços cruzados se ela fez algum progresso com ele. É difícil de dizer.

Eu escuto as brincadeiras em torno da mesa. Christian está sendo questionado sobre o nosso itinerário no decorrer das últimas três semanas.

Ele parece relaxado e controlado, esquecendo a preocupação sobre o incendiário. Eu, por outro lado, não pareço ser capaz de melhorar o meu humor. Eu escolho a minha comida. Christian disse que eu estava gorda ontem.

Ele estava brincando! Meu subconsciente olha pra mim de novo.

Elliot acidentalmente quebra o copo no terraço, surpreendendo a todos, e forma-se um burburinho para limpá-lo.

— Vou levá-la para a casa dos barcos e, finalmente, espancá-la lá, se você não melhorar este humor, — sussurra Christian para mim.

Eu me engasgo com o choque, viro e fico de boca aberta para ele. *O*

quê? Ele está brincando comigo?

— Você não ousaria! — Eu rosno para ele, e dentro eu sinto uma emoção familiar, bem-vinda. Ele levanta uma sobrancelha para mim. Claro que ele faria. Olho rapidamente para Kate do outro lado da mesa. Ela está nos observando com interesse. Eu volto para Christian, estreitando os olhos para ele.

— Você teria que me pegar primeiro, eu estou calçando sapatos baixos, — eu assobio.

— Eu acharia divertido tentar, — ele sussurra com um sorriso licencioso, e eu *acho* que ele está brincando. Eu ruborizo.

Desconcertantemente, me sinto melhor.

Quando nós terminamos a nossa sobremesa de morangos e creme, o céu fecha e, inesperadamente, começa a chover.

Nós todos saltamos para recolher os pratos e copos, levando-os para a cozinha.

— Ainda bem que o tempo ficou firme até que terminamos, — Grace diz com prazer, e nós corremos para a sala dos fundos. Christian senta-se ao piano preto brilhante,

pressiona o pedal suavemente e começa a tocar uma melodia familiar que não me ocorre imediatamente.

Grace me pergunta sobre as minhas impressões de Saint Paul de Vence. Ela e Carrick foram lá, anos atrás, durante sua lua de mel, e ocorreu-me que isso é um bom presságio, vendo como eles estão felizes juntos até agora. Kate e Elliot estão se afagando em um dos sofás grandes, enquanto Ethan, Mia e Carrick estão em uma animada discussão sobre psicologia, eu acho.

De repente, um a um, todos os Greys param de falar e olham pasmos para Christian.

O quê?

Christian está cantando baixinho, para si mesmo, ao piano. O

silêncio desce sobre todos nós, enquanto nos esforçamos para ouvir a sua voz suave e lírica. Eu o ouvi cantar antes, não é? Ele para, subitamente consciente do silêncio mortal que caiu sobre a sala. Kate olha interrogativamente para mim e eu encolhendo os ombros. Christian fica no banco e franze a testa, envergonhado ao perceber que se tornou o centro das atenções.

— Continue, — Grace pede baixinho. — Eu nunca ouvi você cantar, Christian. Nunca. — Ela olha para ele com admiração. Ele se senta no banquinho do piano, olhando distraidamente para ela, e depois de

uma batida, ele encolhe os ombros. Seus olhos piscam nervosamente para mim, depois para as janelas. O resto da sala, de repente, explode em uma autoconsciente conversação e exceto por mim que assisto ao meu querido marido.

114

Grace distrai-me, segurando minhas mãos, de repente apertando-me em seus braços.

— Oh, querida menina! Obrigada, obrigada, — ela sussurra, e somente eu posso ouvir. Isso me faz um nó na garganta.



— Um... — Eu a abraço de volta, sem ter a certeza do motivo dela estar me agradecendo. Grace sorri com os olhos brilhando, e beija minha bochecha. *Oh meu... O que eu fiz?*

— Vou fazer um chá, — ela diz, com a voz rouca de lágrimas não derramadas.

Eu vou lentamente para Christian, que agora está em pé, olhando para fora, através das janelas francesas.

— Oi, — eu murmuro.

— Oi. — Ele coloca o braço em volta da minha cintura, me puxando para ele, e eu deslizo minha mão no bolso de trás da calça jeans. Nós olhamos para fora, para a chuva.

— Sente-se melhor?

Concordo com a cabeça.

— Bom.

— Você, certamente, sabe como silenciar uma sala.

— Eu faço isso o tempo todo, — ele diz e sorri para mim.

— No trabalho, sim, mas não aqui.

— É verdade, não aqui.

— Ninguém nunca ouviu você cantar? Nunca?

— Parece que não, — ele diz secamente. — Vamos?

Eu olho para ele, tentando avaliar seu humor. Seus olhos são suaves e quentes e um pouco confusos. Eu decido mudar de assunto.

— Você vai bater em mim? — Eu sussurro, e de repente, há borboletas no meu estômago. Talvez seja o que preciso...

é disso que sinto falta.

Ele olha para mim, com os olhos escurecendo.

— Eu não quero te machucar, mas ficaria mais do que feliz em brincar com você.

115

Olho nervosamente ao redor da grande sala, mas ninguém nos pode ouvir.

— Só se você se comportar mal, Sra. Grey. — Inclina-se e murmura no meu ouvido.

Como ele pode colocar tanta promessa sensual em tais palavras?

— Vou ver o que posso fazer sobre isto. — Eu sorrio.

Uma vez que nos despedimos, caminhamos até o carro.

— Aqui. — Christian me joga as chaves do R8. — Não o amasse, — acrescenta com toda seriedade, — ou eu vou ficar realmente zangado.

Minha boca fica seca. Ele está me deixando conduzir seu carro?

Minha deusa interior veste as suas luvas de couro e sapatos baixos. *Ah, sim*!

ela chora.

— Você tem certeza? — Eu pergunto, atordoada.

— Sim, antes que eu mude de ideia.

Acredito que eu nunca tenha dado sorriso maior. Ele revira os olhos e abre a porta do motorista para que eu possa entrar, eu ligo o motor antes mesmo que ele chegue do lado do passageiro e ele senta rapidamente.

— Ansiosa, Sra. Grey? — ele pergunta com um sorriso irônico.

— Muito.

Lentamente, eu dou marcha a ré para sair da garagem.

Consigo não deixar o carro morrer, surpreendendo-me.

Rapaz, como a embreagem é sensível. Cuidadosamente saio da garagem, olho no meu espelho retrovisor e vejo Sawyer e Ryan entrando no SUV Audi. Eu não tinha ideia que os nossos seguranças nos tinham seguido até aqui. Faço uma pausa antes de partir para a estrada principal.

— Você tem certeza disso?

— Sim, — Christian diz com forçosamente, me dizendo em entrelinhas que ele não tem certeza sobre tudo isso. *Oh,*

meu pobre, pobre 116

Cinqüenta. Eu quero rir, de ambos, tanto dele como de mim, porque eu estou nervosa e animada. Uma pequena parte de mim quer

perder Sawyer e Ryan, apenas para chutá-los. Verifico se há tráfego, então dirijo o R8 para a estrada. Christian se tenciona e eu não consigo resistir. O

caminho é livre.

Eu coloco o pé no acelerador e nós disparamos para frente.

— Uau! Ana! — Christian grita. — Devagar, pois você pode nos matar.

Eu imediatamente libero o pedal. Uau, como corre este carro!

— Desculpe, — eu murmuro, tentando soar contida e falhando miseravelmente. Christian sorri para mim, para esconder seu alívio, eu acho.

— Bem, isso conta como mau comportamento, — ele diz casualmente e eu aperto o acelerador.

Olho no espelho retrovisor. Nenhum sinal do Audi, apenas um carro solitário, com vidros escuros atrás de nós. Eu imagino Sawyer e Ryan afobados, frenéticos para recuperar o atraso, e por algum motivo, isso me excita. Mas não querendo enfartar meu querido marido, decido me comportar e conduzir de forma constante, com confiança crescente, em direção à ponte 520.

De repente, Christian pragueja e se esforça para puxar o seu BlackBerry do bolso de seus jeans.

— O quê? — ele se ajeita com raiva de quem quer que seja do outro lado da linha. — Não. — ele diz e olha para trás de nós. — Sim. Ela está.

Eu brevemente verifico o espelho retrovisor, mas não vejo nada de estranho, apenas alguns carros atrás de nós. O SUV

está a cerca de quatro carros atrás, e todos nós estamos viajando em um ritmo constante.

— Eu entendo. — Christian suspira longa e duramente, esfrega a testa com os dedos, a tensão irradia para fora dele. *Algo está errado.*

— Sim... Eu não sei. — Ele olha para mim e abaixa o telefone de sua orelha. — Nós estamos bem. Continue indo,

— ele diz calmamente, sorrindo para mim, mas o sorriso não toca os seus olhos. *Merda!* A adrenalina sobe pelo meu sistema. Ele pega o telefone novamente.

— Tudo bem, na 520. Assim que chegarmos... Sim... eu vou.

Ele coloca o telefone no alto-falante, deixando as mãos-livres.

— O que há de errado, Christian?

— Basta olhar para onde está indo, bebê, — ele diz em voz baixa.

Eu estou indo para a rampa de acesso da 520, na direção de Seattle.

Quando eu olho para Christian, ele está olhando para frente.

— Eu não quero que você entre em pânico, — ele diz calmamente. — Mas assim que estivermos na 520, quero que você pise no acelerador.

Estamos sendo seguidos.

Seguidos! Puta merda. Meu coração cambaleia em minha boca, batendo, meu couro cabeludo se arrepia, e minha garganta se contrai com o pânico. Seguidos por quem?

Meus olhos dardejam para o espelho retrovisor e, com certeza, o carro escuro que eu vi anteriormente ainda está atrás de nós. *Porra! É isso?* Eu tento ver através do para-brisa colorido quem está dirigindo, mas não vejo nada.

— Mantenha seus olhos na estrada, bebê, — Christian diz suavemente, não em um tom truculento, que ele normalmente usa quando eu estou dirigindo.

Mantenha o controle! Eu, mentalmente, me dou um tapa, para dominar o medo que está ameaçando tomar conta de mim. Suponha que quem está nos seguindo está armado?

Armado e atrás de Christian! *Merda!*

Sou atingida por uma onda de náusea.

— Como sabemos que estamos sendo seguidos? — Minha voz é um ao mesmo tempo, soprosa, sussurro, estridente.

— O Dodge atrás de nós tem placas falsas.

Como ele sabe disso?

Eu sinalizo ao nos aproximarmos da 520 vindo da rampa.

É um fim de tarde, e embora a chuva tenha parado, a pista está molhada. Felizmente, o tráfego está relativamente calmo.

A voz de Ray ecoa na minha cabeça, de uma de suas muitas palestras de autodefesa. *É o pânico que vai matá-la ou deixá-la seriamente ferida, Annie.* Eu respiro fundo, tentando manter minha respiração sob controle.

Quem está nos seguindo, está atrás de Christian. Então eu tomo outro fôlego, minha mente começa a clarear e meu estômago acalma. Eu tenho que manter a segurança de Christian. Eu queria dirigir este carro, e queria fazê-118

lo velozmente. *Bem, aqui está a minha chance.* Eu agarro o volante e dou um último olhar no meu espelho retrovisor.

O Dodge está praticamente nos fechando.

Eu diminuo a velocidade, ignorando o súbito olhar de pânico de Christian para mim, e tomo a entrada da 520, então o Dodge diminui e para, esperando por uma brecha no trânsito. Eu afundo o pé no acelerador. O R8

dispara para frente, empurrando-nos nas costas de nossos assentos. O

velocímetro chicoteia até cento e vinte quilômetros por hora.

— Calma, bebê, — Christian diz calmamente, embora eu tenha certeza que ele está tudo, menos calmo.

Eu costuro entre as duas linhas de tráfego, como uma peça preta num jogo de damas, efetivamente pulando os carros e caminhões. Estamos tão perto do lago nesta ponte, que é como se estivéssemos dirigindo na água.

Eu cuidadosamente ignoro a raiva e o olhar de desaprovação dos outros motoristas. Christian fecha as mãos em seu colo, mantendo-se o mais imóvel possível, e apesar dos meus pensamentos febris, pergunto-me vagamente se ele está fazendo isso para não me distrair.

— Boa menina, — ele respira em incentivo. Ele olha por trás dele. — Eu não consigo mais ver o Dodge.

— Estamos bem atrás do suspeito, Sr. Grey. — Sawyer fala pelo viva-voz. — Ele está tentando alcançá-lo, senhor. Nós vamos tentar chegar ao lado, e nos colocar entre seu carro e o Dodge.

Suspeito? O que significa isso?

— Ótimo. Sra. Grey está indo bem. Nesse ritmo, desde que o tráfego se mantenha fácil e pelo que posso ver, realmente está, nós estaremos fora da ponte, em poucos minutos.

— Senhor.

Nós disparamos, passando a torre de controle da ponte, e eu sei que estamos a meio caminho, através do lago Washington. Quando eu verifico a minha velocidade, ainda estou a cento e vinte.

— Você está indo muito bem, Ana, — Christian murmura novamente, enquanto ele olha para fora, na parte traseira do R8. Por um breve momento, seu tom me faz lembrar o do nosso primeiro encontro na sua sala de jogos, 119

quando ele pacientemente me incentivou durante a nossa primeira cena. O

pensamento é uma distração, e eu o dispenso imediatamente.

— Para onde eu estou indo? — pergunto, moderadamente mais calma. Tenho a sensação do carro, agora. Ele é uma

alegria para dirigir, tão silencioso e fácil de manusear, é difícil acreditar o quão rápido estamos indo.

Dirigindo a esta velocidade, neste carro, é fácil.

— Sra. Grey, encabece para I-5 e depois para o sul.

Queremos ver se o Dodge a segue por todo o caminho, —

Sawyer fala no viva voz. As luzes de tráfego na ponte estão verdes, Graças a Deus, e eu corro para frente.

Olho nervosamente para Christian, e ele sorri me tranquilizando.

Então, seu rosto se modifica.

— Merda! — ele resmunga suavemente.

Há um pequeno tráfego à frente, quando saímos da ponte, e eu tenho que diminuir. Olhando ansiosamente pelo espelho mais uma vez, acho que detecto o Dodge.

— Dez ou mais carros atrás?

— Sim, eu acho que é isso, — Christian diz, olhando através da estreita janela traseira. — Eu me pergunto que diabos é isso?

— Eu também. Não sabemos se é um homem que está dirigindo? — Eu deixo escapar para o BlackBerry.

— Não, Sra. Grey. Poderia ser um homem ou uma mulher.

O vidro é muito escuro.

— Uma mulher? — Christian diz.

Eu dou de ombros.

— Sua Sra. Robinson? — Eu sugiro, não tirando os olhos da estrada.

Christian endurece e tira o BlackBerry fora do viva voz.

— Ela não é minha Sra. Robinson, — ele rosna. — Eu não falei com ela desde o meu aniversário. E Elena não faria isso. Não é o seu estilo.

— Leila?

— Ela está em Connecticut, com seus pais. Eu lhe disse.

— Você tem certeza?

Ele faz uma pausa.

— Não. Mas se ela tivesse fugido, tenho certeza que os pais dela teriam deixado Flynn saber. Vamos discutir isso quando estivermos em casa.

Concentre-se naquilo que está fazendo.

— Mas pode ser apenas algum carro aleatório.

— Eu não vou correr quaisquer riscos. Pelo menos, não com estes que você se preocupa, — ele resmunga. Ele coloca o BlackBerry de novo no viva voz, então estamos de volta em contato com nossa equipe de segurança.

Oh merda. Eu não quero sacudir Christian agora... mais tarde talvez.

Eu seguro a minha língua. Felizmente, o tráfego está diluindo um pouco. Eu sou capaz de acelerar sobre a intersecção Mountlake em direção à I-5, costurando através dos carros, novamente.

— E se a gente for parado pela polícia? — Eu pergunto.

— Isso seria uma coisa boa.

— Não para a minha licença.

— Não se preocupe com isso, — ele diz. Inesperadamente, eu ouço humor em sua voz.

Eu aperto o acelerador novamente, e atingimos cento e vinte. Rapaz, esse carro pode se mover. Eu amo isso, é tão fácil. Eu alcanço cento e trinta.

Eu acho que nunca dirigi tão rápido. Eu tinha sorte se meu Fusca atingisse oitenta quilômetros por hora.

— Ele se livrou do tráfego e pegou velocidade. — A voz desencarnada de Sawyer é calma e informativa. — Ele está indo a cento e quarenta.

Merda! Mais rápido! Eu pressiono o acelerador e o carro ronrona a cento e cinquenta quilômetros por hora, enquanto nos aproximamos da interseção I-5.

— Mantenha, Ana, — Christian murmura.

Eu diminuo momentaneamente para entrar na I-5. A interestadual está bastante calma, e eu sou capaz de atravessar em linha reta até a pista de alta velocidade em uma fração de segundo. Quando eu afundo o pé, o glorioso

R8 zuniu para frente, e eu entrei para a faixa da esquerda, simples mortais saíram da frente para nos deixar passar. Se eu não estivesse tão assustada, eu poderia realmente gostar disto.

— Ele chegou aos cento e sessenta quilômetros por hora, senhor.

— Fique com ele, Luke, — Christian late para Sawyer.

Luke?

Um caminhão guina para a faixa rápida. *Merda!* E eu tenho que pisar no freio.

— Idiota fodido! — Christian xinga o motorista, enquanto nós damos uma guinada para frente em nossos lugares. Eu sou grata pelo nosso cinto de segurança.

— Vá a frente dele, bebê, — Christian diz, com os dentes cerrados.

Eu verifico os meus espelhos e corto para a direita em três pistas. Nós aceleramos, passando os veículos mais lentos e, em seguida, voltamos a cortar para a faixa mais rápida.

— Boa manobra, Sra. Grey, — Christian murmura, apreciativo. — Onde estão os policiais quando você precisa deles?

— Eu não quero tomar uma multa, Christian, — eu murmuro, concentrando-me na estrada à frente. — Você já ganhou uma multa dirigindo isso?

— Não, — ele diz, mas lhe olhando rapidamente, eu consigo ver seu sorriso.

— Você já foi parado?

— Sim.

— *Oh.*

— O charme, Sra. Grey. Tudo se resume ao charme. Agora se concentre. Onde está o Dodge, Sawyer?

— Ele acabou de chegar aos cento e setenta, senhor. —

Sawyer diz.

Puta merda! Meu coração pula mais uma vez na minha boca. Posso dirigir mais rápido? Eu empurro meu pé, e mais uma vez passo, rasgando o tráfego.

— Pisque os faróis, — Christian ordena, quando um Ford Mustang não sai da frente.

— Mas isso faria de mim uma imbecil.

— Então, seja uma imbecil! — ele joga.

Caramba. Ok!

— Um, onde estão os faróis?

— O indicador. Puxe-o.

Eu faço isso, e o Mustang se afasta, mas não antes que o motorista mostre o dedo para mim de uma maneira não muito respeitosa. Eu disparo, passando por ele.

— Ele é um babaca, — Christian diz baixinho, então late para mim, — desça na Rua Stewart.

Sim senhor!

— Nós pegamos a saída da Rua Stewart, — Christian diz para Sawyer.

— Em frente até o Escala, senhor.

Eu diminuo, verifico os meus espelhos, sinalizo, em seguida, passo com surpreendente facilidade através das quatro pistas da rodovia e desço pela rampa. Seguindo o fluxo da Rua Stewart, nos dirigimos para o sul. A rua está tranquila, com poucos veículos. *Onde estão todos?*

— Nós temos muita sorte com o tráfego. Mas isso significa que o Dodge também terá. Não abrande Ana. Nos leve para casa.

— Eu não consigo me lembrar do caminho, — eu murmuro, em pânico, pelo fato do Dodge ainda estar no nosso rabo.

— Vá para o sul na Stewart. Continue indo em frente até que eu diga quando virar. — Christian parece ansioso novamente. Eu disparo, passando três quarteirões, mas o sinal muda para amarelo na Avenida Yale.

— Corra Ana, — Christian grita. Eu pulo fortemente e piso fundo no acelerador, nos jogando de volta em nossos lugares, acelerando através da luz que agora está vermelha.

— Ele está pegando a Stewart, — Sawyer diz.

— Fique com ele, Luke.

— Luke?

— Esse é o nome dele.

Um olhar rápido e posso ver Christian olhando para mim como se eu fosse louca.

— Olhos na pista!— ele se grita.

Eu ignoro o seu tom.

— Luke Sawyer.

123

— Sim! — Ele soa exasperado.

— Ah. — Como é que eu não sabia isso? O homem tem me seguido no trabalho nas últimas seis semanas, e eu nem sabia o seu primeiro nome.

— Sou eu, senhora, — Sawyer diz, assustando-me, no entanto ele está falando com a voz calma, monótona, que ele sempre usa. — O suspeito está descendo a Stewart, senhor. Ele está realmente acelerando.

— Vai, Ana. Menos desse bate-papo do caralho, —

Christian rosna.

— Estamos parando no primeiro sinal da Stewart. —

Sawyer informa-nos.

— Ana, rápido, aqui, — Christian grita, apontando para um estacionamento no lado sul da Avenida Boren. Eu viro, com os pneus gritando em protesto, quando eu desvio para o estacionamento lotado.

— Dirija ao redor. Rápido, — Christian ordena. Eu dirijo tão rápido como posso, para o fundo, fora da vista da rua. — Lá.

— Christian aponta para um espaço. *Merda!* Ele quer que eu estacione. *Porcaria!*

— Só tem que fazê-lo, porra, — ele diz. Então eu faço...

perfeitamente.

Provavelmente, a única vez que eu já estacionei perfeitamente.

— Estamos escondidos no estacionamento entre a Stewart e a Boren, — Christian diz para o BlackBerry.

— Ok, senhor. — Sawyer parece irritado. — Fique onde está, nós vamos seguir o suspeito.

Christian se vira para mim, seus olhos procurando o meu rosto.

— Você está bem?

— Claro, — eu sussurro.

Christian sorri.

— Quem quer que esteja dirigindo o Dodge não pode nos ouvir, você sabia?

E eu rio.

— Estamos passando pela Stewart com Boren agora, senhor. Eu vejo o estacionamento. Ele passou reto, senhor.

Nós dois suspiramos simultaneamente, com alívio.

— Bom trabalho, Sra. Grey. Belíssima condução! —

Christian delicadamente acaricia o meu rosto com a ponta dos dedos, e eu salto com o 124

contato, inalando profundamente. Eu não tinha ideia de que estava segurando a minha respiração.

— Isso significa que você vai parar de reclamar da minha condução?

— Eu pergunto. Ele ri, uma gargalhada catártica.

— Eu não iria tão longe a ponto de dizer isso.

— Obrigada por me deixar conduzir o seu carro. Sob tais circunstâncias interessantes, também. — Eu tento desesperadamente manter minha voz leve.

— Talvez eu deva dirigir agora.

— Para ser honesta, eu não acho que possa sair agora para deixar você sentar aqui. Minhas pernas parecem uma gelatina. — De repente eu estou tremendo e sacudindo.

— É a adrenalina, bebê, — ele diz. — Você foi incrivelmente bem, como de costume. Você me

surpreendeu Ana. Você nunca me decepciona. — Ele toca meu rosto ternamente com o dorso de sua mão, e o rosto cheio de amor, medo, arrependimento, muitas emoções ao mesmo tempo, suas palavras são minha perdição.

Sobrecarregada, um soluço estrangulado escapa da minha garganta apertada, e eu começo a chorar.

— Não, querida, não. Por favor, não chore. — Ele estende o braço e, apesar do espaço limitado que temos, ele me puxa através do freio de mão, para me embalar no seu colo.

Tirando o cabelo do meu rosto, ele me beija os olhos e o rosto, e eu enrolo meus braços em torno dele soluçando baixinho em seu pescoço. Ele enterra seu nariz no meu cabelo e me envolve em seus braços, me segurando apertado e sentamos, nenhum de nós diz nada, e ficamos apenas abraçados.

A voz de Sawyer nos assusta.

— O suspeito parou do lado de fora do Escala. Ele está fumando.

— Siga-o, — Christian ordena.

Eu limpo meu nariz no dorso da minha mão e respiro fundo, firmemente.

— Use a minha camisa. — Christian beija a minha têmpora.

— Desculpe, — eu murmuro envergonhada pelo meu choro.

— Por quê? Não há motivo.

125

Eu limpo meu nariz outra vez. Ele puxa o meu queixo para cima e planta um beijo suave nos meus lábios.

— Seus lábios são tão macios quando você chora, minha menina, linda e corajosa, — ele sussurra.

— Beije-me outra vez.

Christian me puxa, colocando uma mão nas minhas costas, e outra no meu traseiro.

— Beije-me, — eu respiro, e eu assisto seus lábios abrirem, enquanto ele inala drasticamente. Inclinando-se sobre mim, ele tira o BlackBerry fora do viva voz, e o joga no assento do motorista ao lado das minhas sandálias.

Então, sua boca cai sobre a minha, enquanto ele move sua mão direita pelo meu cabelo, me mantendo no lugar, e levantando a esquerda para o meu rosto. Sua língua invade a minha boca, e congratulo-me com ele. A adrenalina se transforma em desejo, cruzando meu corpo. Eu toco seu rosto, correndo os dedos sobre suas costeletas, saboreando o gosto dele. Ele geme com minha resposta febril, baixo e profundo e gutural, e minha barriga aperta rápida e duramente, com o desejo carnal. A mão dele se move para baixo do meu corpo, roçando meus seios, minha cintura, até o meu traseiro.

Eu me mexo um pouco para facilitar.

— Ah! — ele diz e se afasta de mim, sem fôlego.

— O quê? — Eu murmuro contra os seus lábios.

— Ana, nós estamos em um estacionamento de carros, em Seattle.

— Então?

— Bem, agora eu quero foder, e você está se contorcendo por mim... é desconfortável.

Meu desejo dispara, fora de controle, com as suas palavras, tencionando todos os meus músculos abaixo da cintura, mais uma vez.

— Foda-me então. — Eu beijo o canto da sua boca. Eu o quero.

Agora. Essa perseguição foi excitante. Muito excitante.

Aterrorizante... e o medo disparou a minha libido. Ele se inclina para trás, e olha para mim, com seus olhos escuros e semicerrados.

— Aqui? — Sua voz é rouca.

Minha boca fica seca. Como ele pode me acender com apenas uma palavra?

— Sim. Eu quero você. Agora.

Ele inclina a cabeça para um lado e olha para mim por alguns momentos.

— Sra. Grey, como você é descarada, — ele sussurra, após o que parece uma eternidade. A mão dele segura meu cabelo, pela minha nuca, mantendo-me firmemente no lugar, e sua boca é novamente minha, com mais força desta vez. Sua outra mão desliza pelo meu corpo, para baixo, sobre o meu traseiro e para o meio das minhas coxas. Meus dedos enroscam em seu cabelo não tão curto.

— Estou tão feliz que você esteja vestindo uma saia, —

murmura, enquanto desliza a mão por baixo da minha saia azul e branca acariciando minha coxa. Eu me contorço mais uma vez em seu colo e o ar sibila entre os seus dentes.

— Fique quieta, — ele resmunga. Ele aconchega o meu sexo com a mão, e eu paro imediatamente. Ele esfrega o seu polegar sobre meu clitóris, e minha respiração trava na garganta, com um choque de prazer, enquanto a eletricidade me preenche fundo, fundo dentro de mim.

— Quieta, — ele sussurra. E me beija mais uma vez, enquanto circula o polegar suavemente através da minha cara calcinha de renda.

Lentamente, ele escorrega dois dedos pela calcinha e para dentro de mim.

Eu gemo e flexiono os quadris em direção a sua mão.

— Por favor, — eu sussurro.

— Oh, Sra. Grey. Você já pronta, — ele diz, deslizando os dedos para dentro e fora, tortuosamente devagar. — Então, perseguições de carro te excitam?

— Você me excita.

Ele me dá um sorriso de lobo e retira seus dedos de repente, me deixando a deriva. Ele coloca o braço sob meus joelhos, me pegando de surpresa, e me levanta para se ajustar ao meu redor enfrentando o pára-brisa.

— Coloque suas pernas em cada lado do meu corpo, —

ordena, unido as pernas dele no espaço para os pés. Eu faço como ele disse, colocando meus pés no chão em cada lado dele. Ele passa as mãos pelas minhas coxas, depois para trás, puxando a minha saia.

— Mãos em meus joelhos, bebê. Incline-se para frente.

Levante essa gloriosa bunda no ar. Cuidado com a cabeça.

Merda! Nós realmente vamos fazer isso, em um estacionamento público. Eu rapidamente olho a área em frente a nós e não vejo ninguém, mas sinto uma emoção fluindo através de mim. Estou muito exposta! Isto é tão *quente!* Christian se move debaixo de mim, e eu ouço o som revelador de seu zíper. Colocando um braço em volta da minha cintura e com a outra mão puxando minha calcinha rendada para o lado, ele me espeta num movimento rápido.

— Ah! — Eu gemo, mexendo em cima dele, e sua respiração sibila por entre os dentes. Seu braço em volta de mim serpenteia até o meu pescoço e ele me agarra por debaixo do meu queixo. Sua mão se espalha por todo meu pescoço, me puxando para trás e inclinando minha cabeça para um lado permitindo que ele beijasse minha garganta.

Sua outra mão aperta o meu quadril e juntos, começamos a nos mover.

Eu empurro para cima com os pés, e ele inclina-se em mim, dentro e fora. A sensação é... Eu gemo alto. É tão profundo, assim. Minha mão esquerda agarra ao redor do freio de mão, minha mão direita segura contra a minha porta. Seus dentes mordiscam a minha orelha e ele puxa, é quase doloroso. Ele empurra de novo e de novo, dentro de mim. Eu subo e desço, e nós estabelecemos um ritmo, ele move a mão em torno, debaixo da minha saia até o ápice das minhas coxas, e seus dedos suavemente provocam o meu clitóris através da minha elegante calcinha.

— Ah!

— Seja. Rápida, — ele respira no meu ouvido com os dentes cerrados, a mão ainda enrolada no meu pescoço debaixo do meu queixo. — Precisamos fazer isso rápido, Ana. — E ele aumenta a pressão de seus dedos contra o meu sexo.

128

— Ah! — Eu percebo que a familiar sensação de prazer, aumenta de pouco a pouco, dentro de mim.

— Vamos, bebê, — ele raspa na minha orelha. — Quero ouvi-la.

Solto mais um gemido, eu sou toda sensações, meus olhos estão bem fechados. Sua voz no meu ouvido, sua respiração no meu pescoço, o prazer irradiando a partir de onde os dele dedos provocam o meu corpo até as minhas entranhas, e eu me perco. Meu corpo assume o controle, liberando todo desejo.

— Sim, — Christian sopra no meu ouvido e eu abro meus olhos por um instante, encarando freneticamente o teto forrado do R8, e então, eu os fecho novamente, e gozo sobre ele.

— Oh, Ana, — ele murmura, maravilhado, me envolvendo em seus braços, estocando uma última vez e então ele goza dentro de mim.

Ele corre o nariz ao longo do meu queixo e suavemente beija minha garganta, minha bochecha, minha têmpora, enquanto eu caio sobre ele, com minha cabeça pendendo contra seu pescoço.

— Tensão aliviada, Sra. Grey? — Christian fecha seus dentes em volta da minha orelha de novo e puxa. Meu corpo está esgotado, totalmente exausto, e eu gemo. Sinto o seu sorriso contra mim.

— Certamente ajudou com a minha, — ele acrescenta, deslocando-me de cima dele. — Perdeu a sua voz?

— Sim, — eu murmuro.

— Ora, se você não é uma criatura devassa? Eu não tinha ideia de quão exibicionista você é.

Sento-me imediatamente, alarmada. Ele estava tenso.

— Ninguém viu nada, viu? — Olho ansiosamente ao redor do estacionamento.

— Você acha que eu deixaria qualquer um assistir minha esposa gozar? — Ele passa a mão nas minhas costas me tranquilizando, mas o tom de sua voz provoca arrepios na minha espinha. Eu me viro para olhar para ele, que sorri endiabrado.

— Sexo no carro! — Eu exclamo.

Ele sorri e coloca uma mecha de cabelo atrás da minha orelha.

— Vamos voltar. Eu vou dirijo.

Ele abre a porta para me deixar sair de seu colo e sair para o estacionamento. Quando eu olho, ele está rapidamente fechando a sua braguilha. Ele me segue e, em seguida, mantém a porta aberta para mim, passando rapidamente o lado do motorista, sobe ao meu lado, recupera o BlackBerry, e faz uma chamada.

— Onde está o Sawyer? — ele se pergunta. — E o Dodge?

Como é que o Sawyer não está com você?

Ele escuta Ryan atentamente, eu presumo.

— Ela? — ele suspira. — Fique com ela. — Christian desliga e olha para mim.

Ela! O motorista do carro? Quem poderia ser, Elena?

Leila?

— O motorista do Dodge é uma mulher?

— Então, é o que parece, — ele diz calmamente. Sua boca aperta em uma linha fina, com raiva. — Vamos para casa, —

resmunga. Ele liga o R8

com um rugido e sai suavemente para fora do estacionamento.

— Onde está a, er... suspeita? O que foi isso de nos perseguir pelo caminho? Parece muito BDSM.

Christian sorri brevemente, enquanto tira o carro do estacionamento e de volta para a Rua Stewart.

— Ela é um Sujeito Desconhecido. Ryan foi do FBI.

— FBI?

— Não pergunte. — Christian balança a cabeça. É óbvia sua profunda contemplação.

— Bem, onde está esta mulher suspeita?

— Na I-5, rumo ao sul. — Ele olha para mim, com olhos sombrios.

Caramba, de apaixonado para calmo, e logo para ansioso no espaço de alguns instantes. Eu estendo a mão e acaricio sua coxa, correndo os dedos despretensiosamente até a costura da calça jeans, esperando melhorar seu humor. Ele tira a mão do volante e impede a lenta subida da minha mão.

— Não, — ele diz. — Nos chegamos até aqui. Você não quer que tenhamos um acidente a três quarteirões de casa.

— Ele levanta a minha 130

mão aos lábios e planta um beijo frio em meu dedo indicador para compensar sua repreensão. Frio, calmo, autoritário... Meu Cinquenta.

E pela primeira vez, ele me faz sentir como uma criança rebelde. Eu retiro a minha mão e me sento em silêncio por um momento.

— Mulher?

— Aparentemente, sim. — Ele suspira, entra na garagem subterrânea do Escala, e digita o código de acesso no teclado de segurança. O portão balança e abre, ele dirige de forma suave, para o estacionamento do R8, para a sua vaga.

— Eu realmente gosto deste carro, — eu murmuro.

— Eu também. E eu gostei da forma como você lidou com isso sem deixar um arranhão sequer.

— Você pode me dar um no meu aniversário, — eu dou um sorriso para ele.

Christian fica de boca aberta, enquanto eu saio do carro.

— Um branco, eu acho, — eu acrescento, inclinando-me e mantendo o meu sorriso.

Ele sorri.

— Anastásia Grey, você nunca deixa de me surpreender.

Eu fecho a porta e me dirijo até a frente do carro para esperar por ele.

Graciosamente ele sai, me olhando com aquele olhar...

aquele olhar que incendeia tudo dentro de mim. Eu conheço bem este olhar. Quando ele chega à minha frente, se inclina e sussurra:
— Você gosta do carro. Eu gosto do carro. Eu fodi você nele... talvez eu devesse foder você sobre ele.

Eu suspiro. E um elegante BMW prata entra na garagem.

Christian olha ansiosamente, em seguida, com aborrecimento, sorri para mim.

— Mas parece que temos companhia. Venha. — Ele agarra a minha mão e me leva para o elevador da garagem. Ele aperta botão de chamada e, enquanto esperamos, o motorista do BMW se une a nós. Ele é jovem, está vestido casualmente, tem longos cabelos escuros e em camadas.

Ele parece que ele trabalha na mídia.

— Oi, — ele diz, sorrindo calorosamente para nós.

131

Christian coloca o braço em volta de mim e acena com a cabeça educadamente.

— Acabei de me mudar. Apartamento 16.

— Olá. — Eu retorno o seu sorriso. Ele tem uma espécie suave de olhos castanhos.

O elevador chega e todos nós entramos, Christian olha para mim, sua expressão é ilegível.

— Você é Christian Grey, — diz o jovem.

Christian dá-lhe um sorriso apertado.

— Noah Logan. — Ele estende a mão. Relutantemente, Christian aperta. — Qual o andar? — Noah pergunta.

— Eu tenho que inserir um código.

— Oh.

— Cobertura.

— Oh. — Noah sorri. — Claro. — Ele aperta o botão para o oitavo andar e as portas se fechem. — Sra. Grey, eu presumo.

— Sim. — Eu dou-lhe um sorriso educado e nós apertamos as mãos.

Noah cora um pouco e ele olha para mim por mais tempo que deveria. Eu observo o seu rubor e o braço de Christian aperta em torno de mim.

— Quando você se mudou? — Eu pergunto.

— No último fim de semana. Eu adoro o lugar.

Há um estranho silencio antes que o elevador pare no andar de Noah.

— Muito prazer em conhecê-lo, — ele diz soando aliviado e sai. As portas se fecham silenciosamente atrás dele.

Christian aperta o código de entrada e o elevador sobe novamente.

— Ele parecia simpático, — eu murmuro. — Eu nunca conheci nenhum dos vizinhos antes.

Christian faz uma careta.

— Eu prefiro desse jeito.

— Isso porque você é um eremita. Eu o achei bastante agradável.

— Um eremita?

— Eremita. Enclausurado em sua torre de marfim, — eu falo com naturalidade. Christian contorce os lábios com diversão.

— A nossa torre de marfim. E eu acho que você tem outro nome a acrescentar a sua lista de admiradores, Sra. Grey.

Reviro os olhos.

— Christian, você acha que todo mundo é meu admirador.

— Você acabou de revirar seus olhos para mim?

Meu pulso se acelera.

— Tem certeza que eu fiz, — eu sussurro, minha respiração está presa na minha garganta.

Ele vira a cabeça para um lado, vestindo a sua latente, expressão arrogante e divertida.

— O que vamos fazer sobre isso?

— Algo difícil.

Ele pisca para esconder sua surpresa.

— Áspero?

— Por favor.

— Você quer mais?

Concordo com a cabeça lentamente. As portas do elevador se abrem e estamos em casa.

— Quão áspero? — ele respira, com os olhos escurecidos.

Eu olho para ele, sem dizer nada. Ele fecha os olhos por um momento, então pega a minha mão e me puxa para a entrada.

Quando irrompemos pelas portas duplas, Sawyer está de pé no corredor, olhando esperançoso para nós dois.

— Sawyer, eu gostaria de conversar em uma hora, —

Christian diz.

— Sim, senhor. — Virando-se, Sawyer se dirige de volta ao escritório de Taylor.

Temos uma hora!

Christian olha para mim.

— Áspero?

Concordo com a cabeça.

— Bem, Sra. Grey, você está com sorte. Eu estou aceitando todas as suas solicitações de hoje.

Capítulo 06

— Você tem algo em mente? — Christian murmura, me prendendo ao seu olhar atrevido. Eu dou de ombros, de repente, sem fôlego e agitada. Eu não sei se foi a perseguição, a adrenalina, o meu mau humor de mais cedo, eu não entendo, mas eu quero isso, e quero muito. Uma expressão perplexa esvoaça no rosto de Christian. — Uma foda pervertida? — ele pergunta, suas palavras são como uma carícia suave.

Eu concordo com a cabeça, sentindo meu rosto queimar.

Por que estou envergonhada com isso? Eu fiz todos os tipos de coisas pervertidas com este homem. *Ele é meu marido, porra!* Estou envergonhada porque eu quero isso e eu tenho vergonha de admitir? Meu subconsciente olha pra mim. *Pare de cismar.*

— Carta branca? — Ele sussurra a questão, olhando-me especulativamente como se estivesse tentando ler minha mente.

Carta branca? Santa foda, o que isso implica?

— Sim, — eu murmuro nervosamente, enquanto a emoção floresce dentro de mim. Ele sorri um sorriso lento e sexy.

— Venha, — ele diz e puxa-me para as escadas. Sua intenção é clara.

Sala de jogos! Minha deusa interior desperta de seu sono pós sexo no R8, com os olhos arregalados e ansiosa para ir.

No topo das escadas, ele solta minha mão e destranca a porta da sala de jogos. A chave está no chaveiro *Yes Seattle* que eu lhe dei, não muito tempo atrás.

— Depois de você, Sra. Grey, — ele diz e mantém a porta aberta.

A sala de jogos cheira tranquilizadoramente familiar, a couro e madeira fresca polida. Eu coro, sabendo que a Sra.

Jones deve vindo aqui para limpar, enquanto estivemos fora, em nossa lua de mel. À medida que entramos, Christian liga o interruptor e as luzes das paredes de um 134

vermelho escuro, são iluminadas com uma luz suave e difusa. Eu fico olhando para ele, a antecipação correndo grossa e pesada nas minhas veias.

O que ele vai fazer? Ele tranca a porta e se transforma.

Inclinando a cabeça para um lado, ele me analisa, pensativo e depois balança a cabeça, achando graça.

— O que você quer, Anastásia? — ele pergunta gentilmente.

— Você. — Minha resposta é um sopro.

Ele sorri.

— Você me tem. Você me teve desde a vez que você caiu no meu escritório.

— Surpreenda-me, Sr. Grey.

Sua boca torce com humor reprimido e uma promessa carnal.

— Como quiser, Sra. Grey.

Ele cruza os braços e levanta um longo dedo indicador aos lábios, enquanto ele me avalia.

— Eu acho que nós vamos começar por livrar você de suas roupas. — Ele dá um passo à frente. Agarrando a frente da minha jaqueta jeans curta, ele abre e a empurra sobre os meus ombros, e então ela cai no chão. Ele aperta a barra da minha camisa preta.

— Levante os braços.

Eu obedeço, e ele a retira pela minha cabeça. Inclinando-se, ele planta um beijo suave nos meus lábios, e seus os olhos brilham com uma mistura atraente de luxúria e amor.

A camisa se junta ao meu casaco, no chão.

— Tome, — eu sussurro olhando nervosamente para ele, enquanto removo o prendedor de cabelo do meu pulso e entrego para ele. Ele se me olha brevemente, mas não dá nem uma dica sobre o que vai fazer.

Finalmente, ele toma a pequena faixa.

— Vire-se, — ele ordena.

Aliviada, eu sorrio para mim mesma e obedeço imediatamente. Parece que vou superar esse pequeno

obstáculo. Ele junta meu cabelo e trança com rapidez e eficiência, antes de amarrar com a faixa. Ele puxa a trança, puxando minha cabeça para trás.

— Bem pensado, Sra. Grey, — ele sussurra em meu ouvido, em seguida, belisca a minha orelha. — Agora vire-se e tire a sua saia. Deixe-a cair ao chão. — Ele me libera e anda para trás, enquanto me preparo para enfrentá-lo. Não tiro os olhos dele, eu desabotoo o cinto da minha saia e abro o zíper. A saia cai por inteira e fica no chão, aos meus pés.

— Saia de sua saia, — ele ordena. Eu dou um passo na direção dele, ele se ajoelha rapidamente na minha frente e agarra o meu tornozelo direito.

Habilmente, ele desafivela minha sandália, uma de cada vez, enquanto eu me inclino para frente, balançando-me com uma mão na parede sob os pinos que eram utilizados para armazenar vários tipos de chicotes. Os açoites e os chicotes de montaria são os únicos instrumentos que permaneceram. Eu olho-os com curiosidade. *Será que ele vai usar isso?*

Depois de ter tirado os sapatos, eu fico apenas de sutiã e calcinha, e Christian senta-se sobre os calcanhares, olhando para mim.

— Você é uma bela visão, Sra. Grey. — De repente, ele se ajoelha, agarra meus quadris e me puxa para frente, enterrando o nariz no ápice de minhas coxas. — E você cheira a você, a mim e a sexo, — ele diz inalando fortemente. — É inebriante. — Ele me beija através da minha calcinha de renda, enquanto eu engasgo com suas palavras, e minhas entranhas liquefazem. Ele é tão...

perverso. Juntando minhas roupas e sandálias, ele levanta em um movimento rápido e gracioso, como um atleta.

— Vá e fique ao lado da mesa, — ele diz calmamente, apontando com o queixo. Voltando, ele caminha pelo seu

museu de maravilhas.

Ele olha para trás e sorri para mim.

— Olhe para a parede, — ele ordena. — Dessa forma, você não saberá o que estou planejando. Nosso objetivo é agradar, Sra. Grey, e você queria uma surpresa.

Viro-me para longe dele, ouvindo atentamente, meus ouvidos de repente estão sensíveis ao menor som. Ele é bom nisso, construindo as minhas expectativas, alimentando o meu desejo... fazendo-me esperar. Eu lhe ouço tirar os sapatos e espero, segurando a respiração, ouvir o barulho revelador de seus sapatos quando eles caem no chão, um de cada vez.

136

Hmm... amo Christian de pés descalços. Um momento depois, eu lhe ouço puxar e abrir uma gaveta.

Brinquedos! Oh, eu amo, amo, amo essa antecipação. A gaveta fecha e minha respiração está aos picos. Como pode o som de uma gaveta me transformar numa tremenda confusão? Não faz nenhum sentido. O assobio sutil do sistema de som que toma vida, e me diz que vamos ter um interlúdio musical. Um piano solitário começa, na surdina, suavemente, e os acordes tristes enchem a sala. Não é uma música que eu conheça. O piano é acompanhado por uma guitarra elétrica. *O que é isso?* É a voz de homem e eu só consigo entender algumas palavras sobre não estar com medo de morrer.

Christian se aproxima de mim, e seus pés descalços batem no chão de madeira. Eu lhe senti atrás de mim, enquanto uma mulher começava a cantar... lamentando...

cantando?

— Áspero você disse, Sra. Grey? — ele respira no meu ouvido esquerdo.

— Hmm.

— Você tem que pedir que eu pare se for demais. Se você disser pare, eu vou parar imediatamente. Você entende?

— Sim.

— Eu preciso de sua promessa.

Eu inalo fortemente. *Merda, o que ele vai fazer?*

— Eu prometo, — sussurro sem fôlego, recordando as palavras de antes: *Eu não quero te machucar, mas eu ficaria mais do que feliz em brincar.*

— Boa menina. — Inclinando-se, ele planta um beijo em meu ombro nu, e em seguida, passa um dedo por baixo da alça do meu sutiã e traça uma linha nas minhas costas abaixo da alça. Eu quero gemer. Como ele faz o mínimo toque parecer tão erótico?

— Tire isso, — ele sussurra em meu ouvido, e apressadamente eu obrigo o meu sutiã cair no chão.

Suas mãos roçam nas minhas costas, e ele encaixa ambos os polegares em minha calcinha deslizando-a pelas minhas pernas.

— Tire, — ele ordena. Mais uma vez eu faço como ele disse, saindo da minha calcinha. Ele planta um beijo na minha bunda e bate.

— Vou vendar você para que tudo seja mais intenso. —

Ele desliza uma máscara de alguma companhia aérea sobre meus olhos e meu mundo mergulha na escuridão. A mulher cantando, geme incoerentemente... uma melodia assombrosa, do fundo do coração.

— Dobre para baixo e deite sobre a mesa. — Suas palavras são em tom suave. — Agora.

Sem hesitar, eu me curvo sobre mesa e descanso meu tronco sobre a madeira polida, meu rosto cora contra a superfície dura. É legal

senti-la contra a minha pele, cheirando vagamente a cera de abelha com um sabor cítrico.

— Estique os braços para cima e segure na borda.

Ok... Avançando, eu agarro a extremidade da mesa. É

longa o bastante, para que meus braços se mantenham

estendidos.

— Se você soltar, eu vou bater em você. Você entende?

— Sim.

— Você quer que eu bata em você, Anastásia?

Tudo abaixo de minha cintura aperta se deliciosamente.

Eu percebo que eu sempre quis isso, desde que ele me ameaçou durante o almoço, e nem a perseguição de carro, nem o nosso encontro íntimo posterior, saciou essa necessidade.

— Sim. — Minha voz é um sussurro rouco.

— Por quê?

Oh... eu tenho que ter uma razão? *Caramba.* Eu dou de ombros.

— Diga-me, — ele persuade.

— Um...

E, do nada, ele me bate duro.

— Ah! — Eu grito.

— Silêncio agora.

Ele gentilmente esfrega minha bunda, onde ele me bateu.

Em seguida, ele se inclina sobre mim, com seus quadris colados em meu traseiro, e planta um beijo entre meus ombros, beija trilhas em minhas 138

costas. Ele tirou a sua camisa, e por isso, o cabelo no seu peito roça nas minhas costas. Ele pressiona sua ereção contra mim através do tecido áspero da calça jeans.

— Abra as pernas, — ele ordena.

Eu movo as minhas pernas.

— Mais aberto.

Eu gemo e arreganho mais as minhas pernas.

— Boa menina, — ele respira. Ele traça o dedo pelas minhas costas, ao longo da racha entre minhas nádegas, e sobre o meu ânus, que encolhe ao seu toque.

— Nós vamos ter algum divertimento com isso, — ele sussurra.

Porra!

Seu dedo continua a descer sobre o meu períneo e lentamente desliza em mim.

— Eu vejo que você está muito molhada, Anastásia. De mais cedo ou de agora?

Eu gemo e ele desliza o dedo para dentro e para fora de mim, mais e mais. Eu empurro contra sua mão, saboreando a intrusão.

— Oh, Ana, eu acho que foi por causa de ambos. Tenho certeza que você adora estar aqui, assim. Minha.

Eu adoro, oh, eu adoro. Ele retira o dedo e cheira-me com força mais uma vez.

— Diga-me, — ele sussurra, sua voz é rouca e urgente.

— Sim, eu adoro, — eu choramingo.

Ele me cheira com força mais uma vez, para que eu clame, então enfia dois dedos dentro de mim. E lhes retira imediatamente, espalhando a umidade ao longo e ao redor do meu ânus.

— O que você vai fazer? — Pergunto, sem fôlego. *Oh meu Deus... ele vai foder a minha bunda?*

— Não é o que você pensa, — murmura me tranquilizando. — Eu te disse, será um passo de cada vez com isso, bebê. — Eu ouço o suave espremer de algum líquido, presumivelmente de um tubo, em seguida, seus dedos estão massageando-me *lá* outra vez. Lubrificando-me... lá! Eu me 139

contorço quando meu medo se choca com a minha excitação, sobre o desconhecido. Ele me bateu mais embaixo, ou seja, ele bateu em meu sexo.

Eu gemo. É uma sensação... tão boa.

— Fique quieta, — ele diz. — E não solte.

— Ah.

— Isto é lubrificante. — Ele espalha um pouco mais sobre mim. Eu tento não me contorcer embaixo dele, mas meu coração está disparado, meu pulso está acelerado, e o desejo e a ansiedade bombeavam através de mim.

— Eu queria fazer isso com você já há algum tempo, Ana.

Eu gemo. E eu sinto algo legal, metalicamente frio, correr pela minha espinha.

— Eu tenho um pequeno presente para você aqui, —

Christian sussurra.

Uma imagem de nosso “mostrar e compartilhar” me veio à mente.

Vaca sagrada. Um plugue anal. Christian encaixou-o embaixo, separando as minhas nádegas.

Oh meu Deus...

— Eu vou empurrar isso para dentro de você bem devagar.

Eu suspiro com a antecipação e a ansiedade, correndo por de mim.

— Será que vai doer?

— Não, querida. É pequeno. E quando estiver dentro de você, eu vou lhe foder forte.

Eu praticamente convulsiono. Debruçando sobre mim, ele me beija mais uma vez entre meus ombros.

— Pronta? — ele sussurra.

Pronta? Estou pronta para isso?

— Sim, — eu murmurei suavemente, minha boca está seca. Ele corre outro dedo para baixo, passando pela minha bunda, períneo e desliza dentro de mim. Porra, é o seu polegar. Ele aconchega o meu sexo e seus dedos suavemente acariciam o meu clitóris. Eu gemo... isso é tão... bom. E

suavemente, enquanto seus dedos realizam sua magia, ele empurra o plugue frio lentamente pra dentro mim.

— Ah! — Eu gemo bem alto com a sensação estranha, e meus músculos protestam contra a intrusão. Ele circunda o dedo dentro de

mim e empurra o plugue mais duro, que desliza facilmente, e eu não sei se é porque eu estou tão

ligada ou se ele está me distraindo com seus dedos peritos, mas meu corpo parece aceitá-lo. É pesado... e estranho... *lá!*

— Oh, bebê.

E eu posso senti-lo... onde o dedo gira dentro de mim... e pressiona de encontro ao plugue... oh, ah... Ele torce lentamente o plugue, me provocando um moroso gemido.

— Christian, — eu murmuro, seu nome é um mantra ilegível, enquanto eu me ajusto à sensação.

— Boa menina, — ele murmura. Ele passa a mão livre no meu lado até que ele atinge o meu quadril. Lentamente ele retira o dedo, e ouço o som revelador da abertura do seu zíper. Segurando meu quadril, ele me puxa para trás e abre minhas pernas ainda mais, seu pé empurrando contra o meu.

— Não solte a mesa, Ana, — ele adverte.

— Não, — me engasgo.

— Algo difícil? Diga-me se eu estiver muito áspero. Certo?

— Sim, — eu sussurro, e ele bate em mim e me puxa para cima dele ao mesmo tempo, sacudindo o plugue para frente, mais fundo...

— Porra! — Eu gemo.

Ele acalma, sua respiração está mais dura e a minha combina com a dele. Tento assimilar todas as sensações: a plenitude deliciosa, o sentimento torturante de que eu estou fazendo algo proibido, o prazer erótico que espirala dentro de mim. Ele puxa suavemente o plugue.

Oh caramba... Eu lamento, e eu ouço a sua respiração aguda e de puro, puro prazer. Isso aquece o meu sangue. Eu nunca me senti tão devassa... então...

— De novo? — ele sussurra.

— Sim.

— Fique quieta, — ele ordena. Ele sai mim e dispara para dentro novamente.



Oh... Eu queria isso.

— Sim, — eu assobio.

E ele pega o ritmo, a respiração está mais dura, combinando com a minha própria, enquanto ele golpeia dentro de mim.

— Oh, Ana, — ele suspira. Ele move uma das mãos nos meus quadris, torcendo o plugue novamente, puxando-o lentamente, e empurrando-o para dentro, de novo. O

sentimento é indescritível, e acho que vou desmaiar sobre a mesa. Ele continua batendo e me guiando, de novo e de novo, movendo-se forte e duro dentro de mim, minhas entranhas se apertam tremendo.

— Oh porra, — eu resmungo. Isso vai me rasgar ao meio.

— Sim, querida, — ele sibila.

— Por favor, — eu clamo, mas não sei se é pedindo para parar, ou para nunca mais parar, e torcer o plugue novamente. Minhas entranhas estão apertando em torno dele e do plugue.

— Isso mesmo, — ele respira, e bate na minha nádega direita, e eu gozo de novo e de novo, gozando, gozando, girando, pulsando ao redor e então, Christian suavemente puxa o plugue.

— *Porra!* — Eu grito e Christian agarra meus quadris e goza gritando, sem me soltar.

A mulher ainda está cantando. Christian sempre coloca as músicas para repetir, aqui. Estranho. Eu estou enrolada em seus braços, no seu colo, nossas pernas estão entrelaçadas, e minha cabeça encostada em seu peito.

Nós estamos no chão da sala de jogos, ao lado da mesa.

— Bem vinda, de volta, — ele diz, tirando a venda de mim. Eu pisco, enquanto os meus olhos se ajustam à luz

suave. Derrubo o meu queixo para trás, e ele planta um beijo suave nos meus lábios, enquanto seus olhos 142

focados e procuram ansiosamente os meus. Eu acaricio o seu rosto. Ele sorri.

— Bem, eu cumpri o que prometi? — ele pergunta, divertido.

Eu franzo a testa.

— Prometeu?

— Você queria áspero, — ele diz suavemente.

Eu sorrio, porque simplesmente não posso contradizê-lo.

— Sim. Eu acho que você cumpriu...

Ele levanta as sobrancelhas e sorri de volta para mim.

— Estou muito feliz em ouvir isso, Sra. Grey. Você foi bem comida e está absolutamente linda neste momento. — Ele acaricia o meu

rosto, e seus longos dedos acariciam minha bochecha.

— Eu me sinto assim, — eu ronrono.

Ele se abaixa e me beija com ternura, seus lábios estão suaves e quentes contra os meus.

— Você nunca decepciona. — Ele se inclina para trás, para olhar para baixo, para mim. — Como você se sente? — Sua voz é suave, com preocupação.

— Bem, — eu sussurro, sentindo uma descarga de rubor no meu rosto. — Completamente bem comida. — Eu sorrio timidamente.

— Sra. Grey, você tem uma boca, uma boca suja. —

Christian finge uma expressão ofendida, mas eu posso sentir sua diversão.

— Isso é porque eu estou casada com um sujo, um menino sujo, Sr.

Grey.

Ele sorri um sorriso ridiculamente estúpido e é contagiante. — Estou feliz que você esteja casada com ele.

— Ele gentilmente se apodera da minha trança, levando-a aos lábios, e beija a ponta com reverência, com os olhos

brilhando de amor. Oh meu Deus... nunca tive a chance de resistir a este homem?

Eu procuro sua mão esquerda e beijo o seu anel de casamento, uma faixa da platina simples, igual a minha. —

Meu, — eu sussurro.

— Seu, — ele responde. Ele enrola seus braços ao meu redor e prensa seu nariz no meu cabelo. — Devo correr para um banho?

— Hmm. Só se você se juntar a mim para isso.

— Tudo bem, — ele diz. Ele coloca-me sobre os meus pés e ergue-se ao meu lado. Ele ainda está usando a calça jeans.

— Você vai usar o seu... er... outro jeans?

Ele franze a testa para mim.

— Outro jeans?

— O que você costumava usar aqui.

— Esse jeans? — ele murmura, piscando perplexo, com surpresa.

— Você fica muito quente nele.

— Eu fico?

— Sim... Quero dizer, extremamente quente.

Ele sorri, timidamente.

— Bom para você, Sra. Grey, talvez eu use. — Inclina-se para beijar-me, em seguida, pega a tigela pequena na mesa que contém o plugue anal, o tubo de lubrificante, a venda, e minha calcinha.

— Quem limpa esses brinquedos? — Eu pergunto, enquanto o sigo.

Ele franze a testa para mim, como se não entendesse a pergunta.

— Eu. A Sra. Jones.

— O quê?

Ele acena com a cabeça, divertido e envergonhado, eu acho. Ele desliga a música.

— Bem, hum...

— Suas submissas geralmente limpavam? — Eu termino a frase. Ele me dá os ombros, desinteressadamente.

— Aqui. — Ele me entrega a camisa e eu a coloco, me envolvendo com ela. Seu perfume ainda se agarra à roupa, e meu pesar sobre a lavagem do plugue anal é esquecida.

Ele deixa os itens na caixa. Pegando minha mão, ele abre a porta da sala de jogos, em seguida, leva-me para baixo. Eu o sigo docilmente.

A ansiedade, o mau humor, a emoção, o medo e a excitação da perseguição de carros, se foram, todos. Estou relaxada, finalmente saciada e calma. Quando entro no nosso banheiro, eu bocejo alto e me espreguiço... à vontade comigo mesma, por causa dessa mudança.

144

— O que é isso? — Christian pergunta, enquanto ele liga a torneira.

Sacudo a cabeça.

— Diga-me, — ele pergunta baixinho. Ele derrama o óleo de banho de jasmim na água corrente, enchendo a sala com seu doce aroma sensual.

Eu coro.

— Eu me sinto melhor.

Ele sorri.

— Sim, você estava com um humor estranho hoje, Sra.

Grey. — De pé, ele me puxa para seus braços. — Eu sei que você está preocupada com esses eventos recentes. Sinto muito que você esteja presa neles. Eu não sei se é uma vingança, um ex-

empregado, ou um rival de negócios. Se alguma coisa acontecesse com você por minha causa... —

Sua voz desce a um sussurro de dor. Eu enrolo meus braços em torno dele.

— E se alguma coisa acontecer com você, Christian? —

Exprimo o meu medo.

Ele olha para mim.



— Nós vamos descobrir isso. Agora vamos tirá-la desta camisa e vamos entrar neste banho.

— Você não deveria falar com Sawyer?

— Ele pode esperar. — Sua boca endurece, e eu sinto uma pontada súbita de piedade por Sawyer. O que ele fez para chatear Christian?

Christian me ajuda a tirar a sua camisa, em seguida, franze a testa, enquanto me preparo para ele. Meus seios ainda têm hematomas desbotados das mordidas de amor que ele me deu durante a nossa lua de mel, mas eu decido não provocá-lo sobre isso.

— Eu me pergunto se Ryan pegou o Dodge?

— Vamos descobrir, após este banho. Entre. — Ele estende a mão para mim. Subo na água quente, perfumada e sento-me timidamente.

— Ai. — Minha bunda está sensível, e a água quente me faz estremecer.

— Calma, querida, — Christian adverte, mas enquanto ele fala, a sensação desconfortável se derrete.

Christian tira a roupa e sobe atrás de mim, me puxando contra seu peito. Eu me aninho entre as suas pernas, e nós nos encontramos ociosos e satisfeitos, na água quente. Eu corro meus dedos para baixo, pelas suas pernas, e ele pega a minha trança na mão e gira suavemente entre os dedos.

— Precisamos discutir os planos para a nova casa. Mais tarde, esta noite?

— Claro. — Essa mulher está voltando novamente. Meu subconsciente olha para o alto a partir do volume 3 das *Obras Completas de Charles Dickens* e escurece. Eu estou com meu subconsciente. Eu suspiro.

Infelizmente, os projetos de Gia Matteo são de tirar o fôlego.

— Eu tenho que aprontar as minhas coisas para o trabalho, — eu sussurro.

Ele me tranquiliza.

— Você sabe que você não tem que voltar a trabalhar, —

ele murmura.

Ah, não... isso de novo não.

— Christian, nós já conversamos sobre isso. Por favor, não ressuscite esse tema.

Ele puxa a minha trança para que o meu rosto se incline para cima e para trás.

— Apenas quis dizer... — Ele planta um beijo suave nos meus lábios.

Eu puxo as calças e uma camiseta e decido buscar as minhas roupas no quarto de brincar. Enquanto eu faço o meu caminho

através do corredor, ouço a voz alterada de Christian no seu estúdio. Eu congelo.

— Onde diabos você estava?

Oh merda. Ele está gritando com Sawyer. Encolhendo-me, eu subo as escadas para a sala de jogos. Eu realmente não quero ouvir o que ele tem a 146

dizer para Sawyer, continuo escutando os gritos de Christian intimidantes.

Pobre Sawyer. Pelo menos eu posso gritar de volta.

Eu reúno as minhas roupas e os sapatos de Christian, e em seguida, observo uma pequena tigela de porcelana com o plugue anal ainda em cima da caixa de brinquedos. *Bem...*

Acho que eu deveria limpá-lo. Eu adiciono lhe uma pilha e faço o meu caminho de volta para baixo. Olho nervosamente pela sala grande, mas tudo está calmo.

Graças a Deus.

Taylor estará de volta amanhã à noite, e Christian, geralmente, fica mais calmo quando ele está por perto.



Taylor está tirando uma folga hoje e amanhã, com a filha.

Pergunto-me, de braços cruzados, se algum dia, chegarei a conhecê-la.

A Sra. Jones sai da despensa. Nós nos surpreendemos, uma com a outra.

— Sra. Grey, eu não vi você aí. — *Oh, eu sou a Sra. Grey agora!*

— Olá, Sra. Jones.

— Seja bem-vinda e parabéns. — Ela sorri.

— Por favor, me chame de Ana.

— Sra. Grey, eu não me sentiria confortável fazendo isso.

Oh! Por que tudo mudou só porque eu tenho um anel no meu dedo?

— Gostaria de escolher o menu para a semana? — ela pergunta, olhando para mim com expectativa.

Menu?

— Um... — Esta não é uma questão que me preparei para ser questionada.

Ela sorri.

— Quando eu trabalhava só para o Sr. Grey, nas noites de domingo eu escolhia o menu para a próxima semana com ele, e fazia a lista de tudo o que ele pode precisar do supermercado.

— Eu entendo.

— Devo levar isso para você?

Ela estende as mãos para as minhas roupas.

— Ah... hum. Na verdade, eu não acabei com isso. — *E*

elas estão escondendo a tigela com o plugue anal! Eu fico vermelha. É um milagre eu 147

possa olhar para a Sra. Jones nos olhos. Ela sabe o que faço, ela limpa o quarto. Nossa, é estranho não ter privacidade.

— Quando você estiver pronta, Sra. Grey. Eu ficaria mais que satisfeita em discutir as coisas com você.

— Obrigada. — Nós somos interrompidas por um pálido Sawyer que sai do estúdio de Christian que rapidamente atravessa a sala grande. Ele nos dá um aceno breve, não procurando contato visual de qualquer uma de nós, e entra na sala de Taylor. Sou grata por sua intervenção, por que eu não desejo discutir menus ou plugues anais com a Sra.

Jones agora.

Oferecendo-lhe um breve sorriso, eu fujo de volta para o quarto. Será que eu vou me acostumar a ter o pessoal doméstico à minha disposição e chamada?

Sacudo a cabeça... um dia, talvez.

Eu despejo os sapatos de Christian no chão, minhas roupas sobre a cama, e pego a tigela com o plugue anal e vou para o banheiro. Olho isso com desconforto. Parece bastante inócuo, e surpreendentemente limpo. Eu não quero pensar sobre isso, e eu o lavo rapidamente com água e sabão.

Será que isso é o suficiente? Vou ter que perguntar ao Sr.

Expert se deve ser esterilizado ou algo assim. Tremo só de pensar.

Eu achei ótimo que Christian tenha modificado a biblioteca para mim. Agora ela abriga uma atraente mesa branca de madeira e assim, eu posso trabalhar. Eu tiro meu laptop e verifico as minhas notas sobre os cinco manuscritos que li na lua de mel.

Sim, eu tenho tudo que preciso. Uma parte de mim teme voltar a trabalhar, mas eu nunca poderei dizer isso por causa de Christian. Ele aproveitaria a oportunidade de me fazer parar. Lembro-me da reação apoplética de Roach, quando eu lhe disse que ia me casar, com quem e como, e pouco depois, minha promoção foi confirmada. Eu percebo agora 148

que era porque eu estava me casando com o chefe. O

pensamento é indesejado. Não estou mais atuando como editora assistente, sou Anastásia Steele, Editora. Eu ainda não criei coragem para dizer a Christian que não vou mudar meu nome no trabalho. Acho que minhas razões são sólidas.

Eu preciso de alguma distância dele, mas eu sei que haverá uma briga, quando ele, finalmente, perceber isso. Talvez eu devesse discutir isso com ele esta noite.

Sentada na minha cadeira, eu começo a minha tarefa final do dia.

Olho para o relógio digital no meu laptop, que me diz que são sete horas da noite. Christian ainda não saiu de seu estúdio, e sendo assim, ainda tenho tempo. Pegando o cartão de memória da câmera Nikon, eu carrego-o no laptop, para transferir as fotografias. Enquanto mexo nas fotos, eu reflito sobre o dia. Ryan voltou? Ou ele ainda está a caminho de Portland? Ele já conversou com a mulher misteriosa? Christian tem notícias dele? Quero algumas respostas. Eu não me importo se ele está ocupado, eu quero saber o que está acontecendo, e de repente, eu me sinto um pouco ressentida, por que ele está me mantendo no escuro. Eu levanto, com a intenção de enfrentá-lo em seu escritório, mas vejo as fotos dos últimos dias da nossa lua de mel na tela.

Que merda!

Fotos e mais fotos minhas. Adormecida, várias de mim dormindo, meu cabelo sobre meu rosto ou se espalhando por todo o travesseiro, lábios entreabertos... merda, chupando meu polegar. Eu não chupei meu polegar por anos! São muitas fotos. Eu não tinha ideia que ele tinha tirado estas. Há algumas fotos mais distantes, incluindo uma minha debruçada sobre a amurada do iate, olhando melancolicamente para a paisagem. Como não percebi ele fazer isso? Eu sorri para as minhas fotos, enrolada debaixo dele e rindo, meu cabelo voando, enquanto eu luto com suas cócegas, atormentada por seus dedos. E há a dele

comigo, na cama na cabine principal, que ele tirou no comprimento do braço. Estou abraçada em seu peito e ele olha para a câmera, jovem, de olhos arregalados... no amor.

Sua outra mão está aconchegada a minha cabeça, e eu estou sorrindo como uma boba apaixonada, mas eu não posso tirar meus olhos de Christian. Oh, meu 149

homem bonito, o cabelo revolto, recém fodido, seus olhos cinza brilhando, seus lábios abertos e sorrindo. Meu belo homem que não pode suportar ser agradado, que não podia suportar ser tocado, há apenas pouco tempo, mas agora ele tolera o meu toque. Devo perguntar-lhe se ele gosta, ou se ele me permite tocá-lo para o meu prazer ao invés do dele.

Eu franzo a testa, olhando para baixo, para a sua imagem, subitamente esmagada pelos meus sentimentos por ele.

Alguém lá fora quer prejudicá-lo, primeiro foi o Charlie Tango, em seguida, o incêndio no GEH, e a maldita perseguição de carro. Eu suspiro, colocando minha mão na boca, para que um involuntário *"filho da puta"* não escape.

Abandonando o meu computador, eu pulo para encontrá-lo, não para enfrentá-lo, agora apenas para verificar se ele está bem.

Não me preocupo em bater, e entro em seu estúdio.

Christian está sentado à sua mesa e falando ao telefone. Ele olha para cima com surpresa e feições aborrecidas, mas a irritação no rosto desaparece quando ele vê que sou eu.

— Então você não pode melhorá-lo ainda mais? — ele diz, continuando sua conversa no telefone, embora ele não tirasse os olhos de mim. Sem hesitar, eu ando em torno de sua mesa, e ele se transforma na cadeira, de frente para mim, franzindo a testa. Eu posso dizer que ele está pensando *o que ela quer?* Quando eu me arrasto para o seu colo, as sobrancelhas dele sobem com a surpresa. Coloco os braços em volta do seu pescoço e o abraço.

Cautelosamente, ele coloca o braço em volta de mim.

— Hum... sim, Barney. Pode esperar um momento? — Ele cobre o telefone em seu ombro.

— Ana, o que há de errado?

Sacudo a cabeça. Derrubo meu queixo para cima, ele olha nos meus olhos. Eu puxo minha cabeça livre de seu abraço, coloco-a sob o seu queixo, e enrosco-me em seu colo.

Confuso, ele envolve seu braço livre mais firmemente em torno de mim e beija o topo da minha cabeça.

— Ok, Barney, o que você estava dizendo? — Ele continua, prendendo o telefone entre a orelha e o ombro, e aperta um comando em seu laptop. Uma imagem de Circuito Interno de TV, granulada, em preto e 150

branco aparece na tela. Um homem com cabelos escuros vestindo macacão pálido aparece na tela. Christian aperta outro comando, e o homem caminha em direção à câmera, mas com a cabeça abaixada. Quando o homem está mais perto da câmara, Christian congela a imagem. Ele está em um quarto branco brilhante com o que parece ser uma longa linha de altos armários negros à sua esquerda. Este deve ser uma das salas da empresa de Grey.

— Ok, Barney, mais uma vez.

A tela ganha vida. A caixa aparece em torno da cabeça do homem no vídeo do Circuito Interno de TV e de repente nós temos um zoom. Sinto-me, fascinada.

— É Barney que está fazendo isso? — Eu pergunto suavemente.

— Sim, — responde Christian. — Você pode melhorar a imagem, afinal? — ele diz para Barney.

A imagem fica borrada, em seguida, muda o foco moderadamente para mais nítida, do homem consciente, olhando para baixo e evitando a câmera do Circuito Interno de TV. Enquanto eu olho para ele, um arrepio de reconhecimento varre minha espinha. Há algo de familiar na linha de sua mandíbula. Ele tem cabelo curto, desalinhado,

preto, que parece estranho e despenteado... e no quadro recém afinado, eu vejo um brinco, um aro pequeno.

Santa Porcaria! Eu sei quem é.

— Christian, — eu sussurro. — Este é Jack Hyde.

Capítulo 07

— Você acha? — Christian pergunta, surpreendido.

— É o perfil de sua mandíbula. — Eu aponto para a tela. —

O brinco e a forma de seus ombros. Ele tem a mesma constituição física também. Ele deve estar usando uma peruca ou cortou e tingiu o cabelo.

— Barney, você está ouvindo isso? — Christian coloca o telefone em sua mesa e muda para o viva voz. — Você parece ter observado seu ex-chefe com muita atenção, Sra.

Grey, — ele murmura, parecendo nada satisfeito.

Eu faço uma carranca para ele, mas eu sou salva por Barney.

— Sim, senhor. Ouvi a Sra. Grey. Estou passando o software de reconhecimento facial em todas as imagens da filmagem do circuito interno, agora. Vendo onde mais esse babaca, desculpe senhora, esse homem esteve dentro da empresa.

Olho ansiosamente para Christian, que ignora o palavrão de Barney.

Ele está estudando a imagem do Circuito Interno de perto.

— Por que ele faria isso? — Eu pergunto a Christian.

Ele encolhe os ombros.

— Vingança, talvez. Eu não sei. Você não consegue entender porque algumas pessoas se comportam desta maneira. Eu estou apenas com raiva porque você já trabalhou tão perto dele. — Christian aperta a boca em uma linha dura fina e circunda minha cintura com o braço.

— Nós temos o conteúdo de seu disco rígido, também, senhor, — Barney acrescenta.

— Sim, eu me lembro. Você tem um endereço de Sr.

Hyde? — Christian diz bruscamente.

— Sim, senhor, eu tenho.

— Alerte Welch.

— Claro. Eu também vou fazer a varredura do Circuito Interno e ver se consigo rastrear os seus movimentos.

— Confira se ele é dono de algum veículo.

— Sim senhor.

— Barney pode fazer tudo isso? — Eu sussurro.

Christian acena com a cabeça e me dá um sorriso de satisfação.

— O que estava em seu disco rígido? — Eu sussurro.

O rosto de Christian endurece e ele balança a cabeça.

— Nada demais, — ele diz, de boca fechada, seu sorriso foi esquecido.

— Diga-me.

— Não.

— Trata-se de você, ou de mim?

— De mim. — Ele suspira.

— Que tipo de coisas? Sobre seu estilo de vida?

Christian nega com a cabeça e coloca o dedo indicador nos meus lábios para me silenciar. Eu faço uma carranca para ele. Mas ele aperta os olhos, e é um claro aviso de que eu deveria segurar minha língua.

— É um Camaro 2006. Vou enviar os detalhes da licença para Welch, também, — Barney diz animadamente, ao telefone.

— Ótimo. Descubra onde mais o desgraçado esteve dentro meu prédio. E veja esta imagem do arquivo pessoal da Seattle Independent Publishing. — Christian olha para mim com ceticismo. — Eu quero ter certeza que é ele.

— Já está feito, senhor, e a Sra. Grey está correta. Este é Jack Hyde.

Eu lhe dou um sorriso. *Viu?* Eu posso ser útil. Christian esfrega a mão nas minhas costas.

— Muito bem, Sra. Grey. — Ele sorri e seu rancor anterior é esquecido. Para Barney, ele diz, — Avise quando você tiver rastreado todos os seus movimentos dentro do edifício.

Também verifique qualquer outra propriedade da Grey Enterprises Holdings que ele possa ter tido acesso, e diga às equipes de segurança voltem a fazer outra varredura em todos os edifícios.

— Sim, senhor.

153

— Obrigado, Barney. — Christian desliga.

— Bem, Sra. Grey, parece que você não é apenas uma figura decorativa, mas é útil, também. — Os olhos de Christian se iluminam com diversão perversa. Eu sei que ele está provocando.

— Decorativa? — Eu zombo, provocando-o de volta.

— Muito, — ele diz calmamente, pressionando um beijo suave e doce nos meus lábios.

— Você é muito mais decorativo do que eu, Sr. Grey.

Ele sorri e me beija com mais força, enrolando minha trança em seu pulso e envolvendo os braços em volta de mim. Quando me afasto para respirar, meu coração está acelerado.

— Com fome? — ele pergunta.

— Não.

— Eu estou.

— De quê?

— Bem, na verdade, estou com fome de comida, Sra.

Grey.

— Eu vou fazer alguma coisa. — Eu rio.

— Eu amo esse som.

— De minhas palavras?

— De seu riso. — Ele beija o meu cabelo, então eu levanto.

— Então o que você gostaria de comer, senhor? — Eu pergunto docemente.

Ele aperta os olhos.

— Você tentando ser obediente, Sra. Grey?

— Sempre, Sr. Grey... Senhor.

Ele sorri um sorriso de esfinge.

— Eu ainda posso colocá-la sobre o meu joelho, — ele murmura sedutoramente.

— Eu sei. — Eu sorrio, colocando as mãos sobre os braços de sua cadeira de escritório, e inclino-me para beijá-lo. —

Essa é uma das coisas que eu amo em você. Mas guarde essas mãos enormes... você está com fome.

Ele sorri o seu sorriso tímido e aperta meu coração.

— Oh, Sra. Grey, o que vou fazer com você?

— Você vai responder a minha pergunta. O que você gostaria de comer?

— Algo leve. Surpreenda-me, — ele diz, repetindo minhas palavras na sala de jogos, mais cedo.

— Vou ver o que posso fazer. — Eu escorrego para fora de seu escritório e vou para a cozinha. Meu coração afunda quando eu vejo que a Sra. Jones está lá.

— Olá, Sra. Jones.

— Sra. Grey. Você está pronta para comer alguma coisa?

— Hum...

Ela está mexendo alguma coisa numa panela no fogão, que cheira muito bem.

— Eu estava vindo fazer uns sanduíches para o Sr. Grey e eu.

Ela deu uma pausa de um segundo.

— Claro, — ela diz. — O Sr. Grey gosta de pão francês, há algum no congelador para fazer um bom sanduíche. Eu ficaria feliz em fazer isso por você, senhora.

— Eu sei. Mas eu gostaria de fazer isso.

— Eu entendo. Vou lhe dar um pouco de espaço.

— O que você está cozinhando?

— Isto é um molho de bolonhesa. Pode ser consumido a qualquer hora. Eu vou congelar. — Ela sorri calorosamente e abaixa o fogo.

— Hum, então, será que Christian gostaria disso em um, um...

sanduíche? — Eu franzo a testa, impressionada com o que acabei de dizer.

Será que a Sra. Jones entenderia a inferência?

— Sra. Grey, você pode colocar qualquer coisa em um sanduíche, e desde que ele seja de pão francês, ele o comerá. — Nós sorrimos uma para a outra.

— Ok, obrigada. — Eu pego o pão francês no freezer. Está guardado em sacos, tipo *ziplock*. Eu coloco dois deles em um prato, os coloco

no microondas, e regulo para descongelar.

A Sra. Jones desapareceu. Eu faço uma careta e volto para a geladeira à procura de ingredientes. Acho que terei que definir os parâmetros 155

para que a Sra. Jones e eu possamos trabalhar juntas. Eu gosto da ideia de cozinhar para o Christian nos fins de semana. A Sra. Jones é mais que bem-vinda a fazê-lo durante a semana, a última coisa que eu vou querer fazer quando eu chegar em casa do trabalho é cozinhar. Hmm...

algo parecido com a rotina de Christian com as suas submissas. Sacudo a cabeça. Não devo pensar demais nisso. Encontro um pouco de presunto na geladeira, e um abacate perfeitamente maduro.

Quando eu estou adicionando um toque de sal e limão no abacate amassado, Christian sai de seu estúdio com os planos para a casa nova em suas mãos. Ele coloca-os no balcão da cozinha, passeia em minha direção, e envolve seus braços em volta de mim, beijando meu pescoço.



— Descalça e na cozinha, — ele murmura.

— Não deveria ser descalça e grávida na cozinha? — Digo com um sorriso.

Ele para, tensionando seu inteiro contra o meu.

— Ainda não, — ele declara, com apreensão clara em sua voz.

— Não! Ainda não!

Ele relaxa.

— Algo em que podemos concordar, Sra. Grey.

— Porém, você não quer ter filhos, não é?

— Claro que sim. Eventualmente. Mas eu não estou pronto para compartilhar você ainda. — Ele beija o meu pescoço de novo.

Oh... *compartilhar?*

— O que você está fazendo? Parece ser bom. — Beija-me atrás da orelha, e eu sei que é para me distrair. Um delicioso arrepio percorre minha espinha.

— Sanduíches. — Eu sorriso, recuperando o meu senso de humor.

Ele sorri contra o meu pescoço e belisca a minha orelha.

— Meu favorito.

Eu bato nele com meu cotovelo.

— Sra. Grey, assim você me fere. — Ele agarra suas costelas como se sentisse dor.

— Covarde, — eu resmungo em desaprovação.

— Covarde? — Ele pronuncia com descrença. Ele me dá um tapa no traseiro, fazendo-me ganir. — Ande logo com a minha comida, mulher. E

depois eu vou te mostrar como eu posso ser covarde. —

Ele me bate alegremente mais uma vez e vai para a geladeira.



— Você gostaria de um copo de vinho? — Pergunta ele.

— Por favor.

Christian espalha os planos de Gia sobre o balcão da cozinha. Ela realmente tem algumas ideias espetaculares.

— Eu amo essa sugestão de fazer todo o andar de baixo com paredes de vidro, mas...

— Mas? — Christian pergunta.

Eu suspiro.

— Eu não gostaria de descaracterizar a casa toda.

— Descaracterizar?

— Sim. O que Gia está propondo é muito radical, mas...

bem... eu me apaixonei pela casa como ela é... com todas as suas imperfeições.

A testa Christian franze, como se isto fosse um anátema para ele.

— Eu acho que gosto do jeito que está, — sussurro. Será que isso vai deixá-lo zangado?

Ele me olha fixamente.

— Eu quero que esta casa seja do jeito que você quiser. O

que você quiser. É sua.

— Eu quero que você goste também. Para ser feliz, também.

— Eu vou ser feliz onde quer que você esteja. É simples assim, Ana.

— Seu olhar agarra o meu. Ele é totalmente, totalmente sincero. Eu pisco para ele, enquanto o meu coração se expande. *Caramba, ele realmente me ama.*

— Bem, — eu engulo, lutando contra o pequeno nó de emoção que trava na minha garganta. — Eu gosto da

parede de vidro. Talvez pudéssemos pedir a ela para incorporá-la à casa de uma forma mais suave.

Christian sorri.

— Claro. O que você quiser. E sobre os planos para as escadas e o porão?

— Eu gostei deles.

— Bom.

Ok... Eu acredito que seja o momento de fazer a pergunta de milhões de dólares.

— Você vai querer colocar ali uma sala de jogos? — Eu sinto o meu rubor, rastejar pelo meu rosto, enquanto pergunto. As sobrancelhas de Christian sobem.

— Você quer? — Ele pergunta surpreso e divertido ao mesmo tempo.

Eu dou de ombros.

— Um... se você quiser.

Ele me encara por um momento.

— Vamos deixar nossas opções em aberto por enquanto.

Afinal, esta será uma casa de família.

Estou surpresa com a pontada de decepção que sinto. Eu acho que ele está certo... mas quando é que vamos ter uma família? Pode

levar anos.

— Além disso, podemos improvisar. — Ele sorri.

— Gosto de improvisar, — eu sussurro.

Ele sorri.

— Há algo que quero discutir. — Christian aponta para o quarto principal, e começamos uma discussão detalhada sobre banheiros e armários separados.

Quando terminamos, já são nove e meia da noite.

— Você vai voltar a trabalhar? — Eu pergunto, enquanto Christian enrola os planos.

— Não, se você não quiser que eu volte. — Ele sorri. — O

que você gostaria de fazer?

— Nós poderíamos assistir TV. — Eu não quero ler, e não quero ir para a cama... ainda.

— Tudo bem, — Christian concorda de bom grado, e eu o sigo para a sala de TV.

Nós sentamos aqui três, talvez quatro vezes no total, e Christian, geralmente, lê um livro. Ele não gosta de assistir televisão. Eu me enrolo ao lado dele no sofá, enfiando minhas pernas debaixo de mim, descansando a minha cabeça em seu ombro. Ele liga a televisão de tela plana com o controle remoto e muda estupidamente os canais.

— Qualquer bobagem específica que você queira ver?

— Você não gosta muito de TV, não é? — Eu murmuro sarcasticamente.

Ele balança a cabeça.

— Desperdício de tempo. Mas eu vou assistir alguma coisa com você.

— Eu pensei que nós poderíamos dar uns amassos no sofá.

Ele se vira bruscamente para mim.

— Amassos no sofá? — Ele me olha como se tivesse crescido duas cabeças em mim. Ele para o movimento sem fim dos canais, deixando a TV

em uma mais que iluminada novela em espanhol.

— Sim. — *Por que ele está tão horrorizado?*

— Nós poderíamos ir para a cama e dar uns amassos.

— Fazemos isso o tempo todo. Quando foi a última vez que você namorou na frente da TV? — Eu pergunto, tímida e provocante ao mesmo tempo.

Ele encolhe os ombros e balança a cabeça. Pressionando o controle remoto novamente, e avança através de outros canais, pouco antes de se decidir por um antigo episódio de *Arquivo X.*

— Christian?

— Eu nunca fiz isso, — ele diz calmamente.

— Nunca?

— Não.

— Nem mesmo com a Sra. Robinson?

Ele bufa.

— Bebê, eu fiz um monte de coisas com a Sra. Robinson.

Dar uns amassos no sofá não era uma delas. — Ele sorri para mim e, em seguida, aperta os olhos com divertida curiosidade. — E você?

Eu coro. — Claro. — Bem tipo...

— O quê! Com quem?

Ah, não. Eu não quero ter essa discussão.

— Diga-me, — ele persiste.

Eu olho para os meus dedos unidos. Ele gentilmente cobre as minhas mãos com as suas. Quando eu olho para ele, ele está sorrindo para mim.

— Eu quero saber. Então eu posso reduzir quem quer que fosse a pó.

Eu rio.

— Bem, a primeira vez...

— A primeira vez! Há mais de um filho da puta? — Ele rosna.

Eu rio novamente.

— Por que está tão surpreso Sr. Grey?

Ele franze a testa brevemente, passa a mão pelo cabelo, e olha para mim como se me visse por um prisma completamente diferente. Ele encolhe os ombros.

— Eu só estou. Quero dizer, dada a sua falta de experiência.

Eu coro.

— Que eu, certamente, compensei desde que te conheci.

— Você compensou. — Ele sorri. — Diga-me. Eu quero saber.

Eu olho em seus pacientes olhos cinza, tentando avaliar seu humor.

Será que isso vai deixá-lo zangado, ou ele realmente quer saber? Eu não o quero emburrado... ele é impossível quando

ele está de mau humor.

— Você realmente quer que eu lhe diga?

Ele balança a cabeça lentamente uma vez, e seus lábios se contorcem com um sorriso divertido, arrogante.

— Eu morei brevemente em Las Vegas, com minha mãe e o marido número três. Eu estava na oitava série. Seu nome era Bradley, e ele era meu parceiro de laboratório de física.

— Quantos anos você tinha?

— Quinze.

— E o que ele está fazendo agora?

— Eu não sei.

— Em que base ele conseguiu chegar?

— Christian! — Eu ralho, e de repente, ele agarra meus joelhos, em seguida meus tornozelos e puxa, até que eu caia novamente no sofá. Ele desliza suavemente em cima de mim, prendendo-me debaixo dele, com uma perna entre as minhas. É tão repentino que eu grito

de surpresa. Ele pega minhas mãos levantando-as acima da minha cabeça.

— Então, esse Bradley chegou à primeira base? — Ele murmura, movendo seu nariz para baixo, seguindo o comprimento do meu. Ele planta beijos leves no canto da minha boca.

— Sim, — eu murmuro contra seus lábios. Ele solta uma das mãos para apertar meu queixo e me abraça mais ainda, enquanto sua língua invade minha boca, e eu me rendo ao seu beijo ardente.

— Assim? — Christian respira quando ele vem à tona para respirar.

— Não... nada como isso, — eu posso gerir todo o sangue do meu corpo que vai para baixo.

Liberando o meu queixo, ele passa a mão sobre o meu corpo e segura em meu seio.

— Ele fez isso? Tocou-a assim? — Esfrega o seu polegar sobre meu mamilo, através da minha camiseta, suave e

repetidamente, e ele endurece sob seu toque de especialista.

— Não. — Eu me contorço embaixo dele.

— Ele começou a segunda base? — Ele murmura no meu ouvido. Sua mão se move para baixo através das minhas costelas, passando da minha cintura, para o meu quadril.

Ele aperta o lóbulo da minha orelha entre os dentes suavemente e puxa.

— Não, — eu respiro.

Mulder deixa escapar, na televisão, sobre algo não desejado pelo FBI.

Christian faz uma pausa, inclina-se e pressiona o mudo do controle remoto. Ele olha para mim.

— E sobre Joe Schmo, o número dois? Ele passou à segunda base?

Seus olhos estão ardendo de... raiva? Excitação? É difícil saber. Ele se desloca para o meu lado e desliza a mão debaixo do meu moletom.

— Não, — eu sussurro, presa em seu olhar carnal.

Christian sorri maliciosamente.

— Bom. — Ele coloca sua mão em concha sobre o meu sexo. — Sem roupa íntima, Sra. Grey. Eu aprovo. — Beija-me outra vez, enquanto seus dedos mágicos mexem mais, ele passa o seu polegar sobre meu clitóris, me atormentando, enquanto enfia o dedo indicador dentro de mim com uma lentidão extraordinária.

— Nós deveríamos estar tirando um sarro. — Eu gemo.

Christian para.

— Eu pensei que nós estávamos?

— Não. Sem enfiar.

— O quê?

— Sem penetração...

— Nada de enfiar, hein? — Ele retira sua mão das minhas calças de moletom. — Aqui. — Ele traça os meus lábios com o dedo indicador, e eu sinto minha salinidade deslizando.

Ele empurra o dedo em minha boca, espelhando o que estava fazendo um momento antes. Em seguida, ele se desloca, então está entre as minhas pernas, e sua ereção se esfrega em mim.

Ele empurra uma vez, duas vezes e de novo. Eu suspiro como o material do meu moletom esfregando de maneira direta. Ele empurra mais uma vez, esfregando em mim.

— É isso o que você quer? — Ele murmura e move seus quadris ritmicamente, balançando contra mim.

— Sim. — Eu lamento.

Sua mão se move para trás para se concentrar em meu mamilo mais uma vez e ele raspa os dentes ao longo da minha mandíbula.

— Você sabe como você é quente, Ana? — Sua voz é rouca, enquanto ele roça com mais força contra mim. Eu abro minha boca para articular uma resposta e falho miseravelmente, gemendo alto. Ele capta a minha boca mais uma vez, puxando meu lábio inferior com os dentes, antes de mergulhar sua língua em minha boca novamente.

Ele libera meu outro pulso e minhas mãos avidamente viajam até seus ombros para seu cabelo, enquanto me beija. Quando eu puxo o seu cabelo, ele geme e levanta os olhos para os meus.

— Ah...

— Você gosta que eu toque em você? — Eu sussurro.

Sua testa enruga brevemente, quando ele não entende a pergunta.

Ele para de esfregar contra mim.

— Claro que sim. Eu amo quando você me toca, Ana. Eu sou como um homem morrendo de fome num banquete, quando se trata de seu toque.



— Sua voz sussurra com sinceridade apaixonada.

Caralho...

Ele se ajoelha entre minhas pernas e me arrasta para tirar a minha camiseta. Eu estou nua por baixo. Agarrando a barra de sua camisa, ele a puxa sobre a cabeça e joga no chão, então me puxa para o seu colo, e seus braços entrelaçam atrás de mim.

— Toque-me, — ele respira.

Oh meu Deus... Timidamente eu me aproximo e escovo as pontas dos meus dedos através do punhado de pelos no peito sobre o esterno, sobre as suas cicatrizes de queimaduras. Ele inala profundamente e suas pupilas dilatam, mas não é de medo. É uma resposta ao meu toque sensual. Ele me observa atentamente, enquanto meus dedos flutuam delicadamente sobre sua pele, primeiro para um mamilo e depois o outro. Eles arrepiam abaixo de minha carícia. Inclinando para frente, eu planto beijos suaves no seu peito, e minhas mãos se movem para os ombros dele, sentindo-o duro, com linhas esculpidas nos tendões e nos músculos. Caramba... ele está em boa forma.

— Quero você, — ele murmura e é uma luz verde para a minha libido.

Meus dedos se movem em seus cabelos, puxando sua cabeça para trás para que eu possa reivindicar a sua boca.

Sinto o fogo que consome meu ventre.

Ele geme e me empurra de volta para o sofá. Ele se senta e arranca minha calça de moletom, abrindo a sua braguilha, ao mesmo tempo.

— Última base, — ele sussurra, e rapidamente ele me preenche.

— Ah... — Eu gemo e ele acalma, agarrando o meu rosto entre suas mãos.

— Eu te amo, Sra. Grey, — ele sussurra, e muito lentamente, muito gentilmente, faz amor comigo até que eu chegue a gritar seu nome, me envolvendo em torno dele, nunca querendo deixá-lo ir.

Eu estava deitada em seu peito. Nós estamos no chão da sala de TV.

— Você sabe, nós ignoramos completamente a terceira base. — Meus dedos traçam a linha de seus músculos peitorais.

Ele ri.

— Da próxima vez, Sra. Grey. — Ele beija o topo da minha cabeça.

Eu olho por olhar para a tela da televisão, onde estão passando os créditos finais do *Arquivo X*. Christian pega o controle remoto e bota o som de volta.

— Você gostava dessa série? — Eu pergunto.

— Quando eu era criança.

Oh... Christian quando criança: kickboxing, *Arquivo X* e nada de contato físico.

— E você? — Ele pergunta.

— Não era do meu tempo.

— Você é tão jovem. — Christian sorri com carinho. — Eu gosto dar uns amassos com você, Sra. Grey.

— Da mesma forma, Sr. Grey. — Eu beijo seu peito, e ficamos em silêncio observando o encerramento do *Arquivo X* e os comerciais posteriores.

— As últimas três semanas têm sido umas celestiais.

Apesar das perseguições de carro, incêndios e ex-patrões psicopatas. É como estar em nossa própria bolha privada, —

Eu murmuro sonhadora.



— Hmm, — Christian zumbe profundo na garganta. — Eu não tenho certeza se estou pronto para compartilhar você com o resto do mundo, ainda.

— De volta à realidade, amanhã, — eu murmuro, tentando esconder a melancolia da minha voz.

Christian suspira e corre a outra mão pelos cabelos.

— A segurança vai ser reforçada... — Eu coloquei meu dedo sobre os seus lábios. Eu não quero ouvir sobre este assunto novamente.

— Eu sei. Eu vou estar bem. Eu prometo. — O que me lembra... Eu mudo, apoiando-me em meus cotovelos para vê-lo melhor. — Por que você estava gritando com Sawyer?

Ele enrijece imediatamente. *Oh merda.*

— Porque nós fomos seguidos.

— Isso não foi culpa de Sawyer.

Ele olha para mim de modo correto.

— Eles nunca deveriam ter deixado você ter ido tão longe.

Eles sabem disso.

Eu coro culpada e retomo a minha posição, descansando em seu peito. A culpa foi minha. Eu queria ficar longe deles.

— Isso não foi...

— Basta! — Christian, de repente, é breve. — Isso não está em discussão, Anastásia. É um fato, e eles não vão deixar isso acontecer novamente.

Anastásia! Eu sou Anastásia quando estou em apuros, como na casa com minha mãe.

— Ok, — eu murmuro, aplacando-o. Eu não quero lutar. —

Será que Ryan apanhou a mulher no Dodge?

— Não. E eu não estou convencido de que era uma mulher.

— Ah? — Eu olho para cima novamente.

— Sawyer viu alguém com o cabelo amarrado para trás, mas foi uma breve olhada. Ele achou que fosse uma mulher.

Agora, uma vez que você identificou que o fodido, talvez fosse ele. Ele usava o cabelo assim. — O

desgosto na voz de Christian é palpável.

Eu não sei o que fazer com essa notícia. Christian passa a mão nas minhas costas nuas, distraindo-me.

— Se alguma coisa acontecesse com você... — Ele murmura, seus olhos estão arregalados e sérios.

— Eu sei, — eu sussurro. — Eu sinto o mesmo sobre você.

— Eu tremo só de pensar.

— Venha. Você está ficando com frio, — ele diz, sentando-se. — Vamos para a cama. Podemos cobrir a terceira base lá. — Ele me dá

um sorriso lascivo, mercurial como sempre, apaixonado, irritado, ansioso, sexy, meu Cinquenta Tons.

Tomo a sua mão e ele me puxa para os meus pés, e sem questionar, eu o sigo através da grande sala para o quarto.

Na manhã seguinte, Christian aperta minha mão quando nós paramos do lado de fora do prédio do SIP. Ele parece muito com o poderoso executivo, em seu terno azul-escuro e gravata combinando, e eu abro um sorriso. Ele não parece tão elegante desde o balé, em Mônaco.

— Você sabe que não tem que fazer isso. — Christian murmura.

Estou tentado não virar meus olhos para ele.

— Eu sei, — eu sussurro, não querendo que Sawyer e Ryan ouçam da frente do Audi. Ele franze a testa e eu sorrio.

— Mas eu quero, — eu continuo. — Você sabe disso. — Eu me inclino para beijá-lo. Sua carranca não desaparece. — O

que há de errado? — Ele olha incerto para Ryan, enquanto Sawyer sai do carro. — Eu sinto falta de ter você para mim.

Acaricio o seu rosto para acalmá-lo.

— Eu também. — Eu lhe beijo. — Foi uma lua de mel maravilhosa.

Obrigada.

— Vá para o trabalho, Sra. Grey.

— Você, também, Sr. Grey.

Sawyer abre a porta. Eu aperto a mão de Christian mais uma vez antes de sair para a calçada. Quando eu vou para dentro do prédio,

lhe dou um pequeno aceno. Sawyer abre a porta e me segue para dentro.

— Oi, Ana. — Claire sorri por trás da recepção.

— Claire, olá. — Eu sorrio de volta.

— Você está maravilhosa. Boa lua de mel?

— A melhor, obrigada. Como está tudo, aqui?

— O velho Roach está o mesmo, mas a segurança foi reforçada e a sala do servidor está sendo reformada. Mas, Hannah vai lhe dizer tudo.

Claro que ela vai. Eu dou a Claire um sorriso amigável e vou direto para o meu escritório.

Hannah é minha assistente. Ela é alta, magra, e cruelmente eficiente, a tal ponto que às vezes eu lhe acho um pouco intimidante. Mas ela é doce para mim, apesar do fato dela ser dois anos mais velha que eu. Ela tem o meu café com leite esperando, que é a única coisa eu lhe deixo pegar para mim.

— Oi, Hannah, — eu digo calorosamente.

— Ana, como foi sua lua de mel?

— Fantástica. Aqui, para você. — Eu coloco o pequeno frasco de perfume que eu comprei para ela em sua mesa, e ela bate palmas com alegria.

— Oh, obrigada! — Ela diz com entusiasmo. — Sua correspondência está em sua mesa, e Roach gostaria de vê-la às dez. Isso é tudo que tenho a relatar, por agora.

— Ótimo. Obrigada. E obrigada pelo café. — Distraída, entro em meu escritório, coloco a minha maleta na minha mesa e olho para as cartas empilhadas. Caramba, eu tenho muito a fazer.



167

Pouco antes de dez horas, ouço um toque tímido na minha porta.

— Entre.

Elizabeth olha ao redor.

— Oi, Ana. Eu só queria lhe dar as boas vindas.

— Ai. Eu tenho que confessar. Depois de ler toda essa correspondência, eu gostaria de estar novamente no sul da França.

Elizabeth ri, mas seu riso é sem graça, forçado, e eu viro minha cabeça para um lado e olho para ela, como Christian costuma fazer comigo.

— Que bom que você está de volta em segurança, — ela diz. — Vejo você em poucos minutos, para a reunião com Roach.

— Tudo bem, — murmuro, e ela fecha a porta atrás dela.

Eu faço uma carranca para a porta fechada. *O que foi aquilo?* Eu encolho os ombros.

Meu e-mail sibila: é uma mensagem de Christian.

De: Christian Grey Assunto: Esposas Errantes Data: 22 de agosto de 2011 09:56

Para: Anastásia Steele Esposa:

Enviei o e-mail abaixo e ele foi devolvido.

E isso foi porque você não mudou seu nome.

Há algo que você queira me dizer?

Christian Grey CEO, Grey Participações e Empreendimenmtos Inc.

Anexo:



168

De: Christian Grey Assunto: Bolhas Data: 22 de agosto de 2011 09:32

Para: Anastásia Grey Sra. Grey O amor abrange todas as bases com você.

Tenha um ótimo primeiro dia de volta.

Nossa bolha já estourou.

x

Christian Grey De volta ao mundo real CEO, Grey Participações e Empreendimentos Inc.

Merda. Eu digito uma resposta imediatamente.

De: Anastásia Steele Assunto: Não estoure a nossa bolha Data: 22 de agosto de 2011 09:58

Para: Christian Grey Marido

Adorei sua metáfora de beisebol, Sr. Grey.

Eu quero manter o meu nome aqui.

Eu explicarei a você esta noite.

Eu estou indo para uma reunião agora.

Sinto falta de nossa bolha, também...

PS: Pensei que eu tinha que usar o meu BlackBerry?

Anastásia Steele Editora, SIP

169

Esta vai ser uma luta e tanto. Eu posso sentir. Suspirando, eu reúno os meus papéis para a reunião.

A reunião dura duas horas. Todos os editores de comissionamento estão lá, além de Roach e Elizabeth.

Discutimos pessoal, estratégia, marketing, segurança e o fim de ano. Enquanto a reunião progride, eu fico mais e mais desconfortável. Há uma sutil mudança na forma como os meus colegas estão me tratando, à distância e com deferência, que não havia antes da minha saída para a lua de mel. E a começar por Courtney, que dirige a divisão de não ficção, mas não há franca hostilidade. Talvez eu esteja apenas sendo paranoica, mas certa forma explica a saudação estranha de Elizabeth esta manhã.

Minha mente voa de volta para o iate, depois para a sala de jogos, em seguida, para o R8 acelerando para longe do Dodge misterioso na I-5. Talvez Christian esteja certo...

talvez eu não possa mais fazer isso. O pensamento é deprimente, isso é tudo que eu sempre quis fazer. Se eu não puder fazer isso, o que vou fazer? Enquanto ando de volta para o meu escritório, eu tento ignorar estes pensamentos sombrios.

Quando sento na minha mesa, eu rapidamente checo os meus emails. Nada de Christian. Eu verifico o meu BlackBerry... Ainda nada. Bom.

Pelo menos não houve nenhuma reação adversa ao meu e-mail. Talvez possamos discutir esta noite, conforme o meu pedido. Acho difícil de acreditar, mas ignorando o meu sentimento de inquietação, eu abro o plano de marketing que me foi dado na reunião.

Como é de praxe toda segunda, Hannah entra em meu escritório com um prato de almoço, cortesia da Sra. Jones, nós sentamos e comemos juntas, discutindo o planejamento da semana. Ela me mantém atualizada com as fofocas do escritório, e considerando que eu estive fora por três 170

semanas, estou bem desatualizada. Enquanto conversamos, alguém bate na porta.

— Entre.

Roach abre a porta, e ao lado dele está Christian. Fico momentaneamente muda. Christian me lança um olhar ardente e entra, antes de sorrir educadamente para Hannah.

— Olá, você deve ser Hannah. Eu sou Christian Grey, —

ele diz.

Hannah se levanta rapidamente e estende a mão.

— Sr. Grey. Q-que prazer conhecê-lo, — ela gagueja quando eles apertam as mãos. — Posso lhe buscar um café?

— Por favor, — ele diz calorosamente. Com um olhar confuso para mim, ela corre para fora do escritório passando por Roach, que se mantém mudo, assim como eu, na porta do meu escritório.

— Se você me der licença, Roach, eu gostaria de dar uma palavra com a "*senhorita*" Steele. — Christian sibila o S com um ar de sarcasmo.

É por isso que ele está aqui... Oh merda.

— Claro, Sr. Grey. Ana, — Roach murmura, fechando a porta do meu escritório e se afastando. Eu recupero o meu poder de expressão.

— Sr. Grey, que bom ver você. — Eu sorrio, muito docemente.

— “*Senhorita*” Steele, será que posso me sentar?

— A empresa é sua. — Eu indico a cadeira que Hannah desocupou.

— Sim, é. — Ele sorri maliciosamente para mim, mas o sorriso não atinge seus olhos. Seu tom é cortado. Ele está cheio de tensão, eu posso sentir tudo ao meu redor. *Porra.*

Meu coração afunda.

— Seu escritório é muito pequeno, — ele diz, enquanto se senta de frente para minha mesa.

— Ele combina comigo.

Ele me observa de forma neutra, mas eu sei que ele está zangado. Eu respiro fundo. Isso não vai ser divertido.

— Então o que posso fazer por você, Christian?

— Eu estou apenas olhando para os meus bens.

— Seus ativos? Todos eles?

— Todos eles. Alguns deles precisam de um novo nome.

— Um novo nome? Como assim?

— Acho que você sabe. — Sua voz é ameaçadoramente suave.

— Por favor, não me diga que você interrompeu seu dia, depois de três semanas longe, para vir aqui e brigar comigo sobre o meu nome. — *Eu não sou um de seus ativos!*

Ele muda e cruza as pernas.

— Não é exatamente brigar. Não.

— Christian, eu estou trabalhando.

— Tive a impressão de que você estava conversando com sua assistente.

Minhas bochechas queimaram.

— Nós estávamos passando nosso planejamento, — eu disparo. — E

você não respondeu minha pergunta.

Há uma batida na porta.

— Entre!— Eu grito, muito alto.

Hannah abre a porta e traz em uma bandeja pequena.

Jarro de leite, pote de açúcar, café em uma xícara francesa.

Ela coloca a bandeja sobre a mesa.

— Obrigada, Hannah, — eu murmuro, envergonhada de ter gritado tão alto.

— Você precisa de mais alguma coisa, Sr. Grey? — Ela pergunta sem fôlego. Eu quero virar meus olhos para ela.

— Não, obrigado. Isso é tudo. — Ele lhe dá o seu sorriso deslumbrante, aquele de deixar cair a calcinha. Ela cora e sai sorridente.

Christian volta sua atenção para mim.

— Agora, “*senhorita*” Steele, onde estávamos?

— Você foi rude ao interromper o meu dia de trabalho para brigar comigo sobre o meu nome.

Christian pisca uma vez, surpreso, acredito que pela veemência de minha voz. Habilmente, ele pega em um pedaço de fiapo invisível em seu joelho com dedos longos e hábeis. É uma distração. Ele está fazendo isso de propósito.

Eu estreito os meus olhos para ele.

172

— Eu gosto de fazer visitas de improviso. Elas mantêm a gestão em ordem e as esposas em seu lugar. Você sabe. —

Ele dá de ombros, com a boca apertada em uma linha de arrogante.

Esposas em seu lugar!

— Eu não tinha ideia, você poderia poupar o seu tempo,

— eu disparo.

Seus olhos estão gelados.

— Por que você não quer mudar seu nome aqui? — Ele pergunta, sua voz tem uma calma mortal.

— Christian, nós temos que discutir isso agora?

— Eu estou aqui. Eu não vejo porque não.

— Eu tenho uma tonelada de trabalho para fazer, depois de ter me afastado por três semanas.

Ele olha para mim e me avalia friamente... distante.

Admira-me que ele possa aparecer tão frio depois da noite passada, depois das últimas três semanas. *Merda.* Ele deve estar zangado, realmente zangado. Quando ele vai aprender a não reagir de forma exagerada?

— Você tem vergonha de mim? — Ele pergunta, sua voz é enganosamente suave.

— Não! Christian, claro que não. — Eu faço uma carranca para ele.

— Trata-se de mim, não de você. — Puxa, ele é irritante às vezes.

Megalomaníaco, arrogante, tolo.

— Como isto não é sobre mim? — Ele derruba sua cabeça para um lado, genuinamente perplexo, e parte da distancia de antes desaparece, quando ele me encara com seus olhos

arregalados, e percebo que ele está magoado. *Puta merda*.

Eu feri seus sentimentos. Ah, não... ele é a última pessoa que eu quero magoar. Eu tenho que fazê-lo entender a minha lógica.

Eu tenho que explicar o meu raciocínio para essa decisão.

— Christian, quando eu assumi este trabalho, tinha acabado de conhecer você, — eu digo pacientemente, lutando para encontrar as palavras certas. — Eu não sabia que você estava comprando a empresa...

O que posso dizer sobre esse evento em nossa breve história? Suas razões enlouquecidas para fazê-lo: sua obsessão por controle, suas 173

tendências assediadoras ao extremo, porque ninguém seria contra ele já que ele é tão rico. Eu sei que ele quer me manter segura, mas ele é dono da SIP

que é o problema fundamental aqui. Se ele nunca tivesse interferido, eu poderia continuar normalmente e não ter que enfrentar as recriminações descontentes e sussurradas de meus colegas. Eu escondi meu rosto com mãos apenas para quebrar o contato visual com ele.

— Por que é tão importante para você? — Eu pergunto, tentando desesperadamente segurar meu mal humor. Eu encaro seu olhar impassível, e seus olhos brilhantes, já não me dizem nada; o seu olhar anterior machucado, agora está oculto. Mas assim como eu faço a pergunta, no fundo eu sei a resposta antes que ele diga.

— Eu quero que todos saibam que você é minha.

— Eu sou sua, olhe. — Eu levanto a minha mão esquerda, mostrando os meus anéis, de noivado e casamento.

— Não é o suficiente.

— Não é suficiente que eu tenha me casado com você? —

Minha voz é apenas um sussurro.

Ele pisca, registrando o horror no rosto. Onde posso ir a partir daqui?

O que mais posso fazer?

— Isso não é o que quero dizer, — ele se encaixa e passa a mão pelo cabelo demasiado longo que cai sobre sua testa.

— O *que* você quer dizer?

Ele engole com força.

— Eu quero que o seu mundo para comece e termine comigo, — ele fala e sua expressão é bruta. Seu comentário me desarma completamente. É

como se ele me desse um soco forte no estômago, me fazendo mal e me deixando sem ar. E a visão que me vem à mente é de um pequeno menino assustado, de cabelos acobreados, de olhos cinza, sujo, inadequado, com roupas mal ajustadas.

— Mas é meu mundo é assim, — eu contesto sem pensar, porque é a verdade. — Estou apenas tentando estabelecer uma carreira, e eu

não quero negociar em seu nome. Eu tenho que fazer *alguma coisa*, Christian. Eu não posso ficar presa no Escala ou na casa nova, sem nada para fazer. Eu vou 174

ficar louca. Eu vou sufocar. Eu sempre trabalhei, e eu gosto disso. Este é o meu emprego dos sonhos, é tudo o que eu sempre quis. Mas fazer isso não quer dizer que eu te amo menos. Você é o mundo para mim. — Minha garganta incha e lágrimas brotam na parte de trás dos meus olhos.

Eu não devo chorar, não aqui. Eu repito, mais e mais na minha cabeça. *Eu não devo chorar. Eu não devo chorar.*

Ele olha para mim, sem dizer nada. Em seguida, uma carranca cruza seu rosto como se ele estivesse pensando no que eu disse.

— Eu sufoco você? — Sua voz é sombria, como o eco de uma pergunta que ele já me fez antes.

— Não... sim... não. — Esta é uma conversa exasperante, e eu não quero falar sobre isso, agora, aqui. Fecho meus olhos e esfrego a testa, tentando entender como chegamos a isto.

— Olha, nós estávamos falando sobre o meu nome. Eu quero manter o meu nome aqui, porque quero colocar alguma distância entre você e eu...

mas só aqui, isso é tudo. Você sabe que todo mundo acha que eu consegui o emprego por sua causa, quando a

realidade é... — eu paro, quando seus olhos se arregalaram.

Ah, não... é por causa dele?

— Você quer saber por que conseguiu o trabalho, Anastásia?

Anastásia? Merda.

— O quê? O que você quer dizer?

Ele se desloca na cadeira como se estivesse se armando.

Eu quero saber de verdade?

— A diretoria te deu o cargo de Hyde temporariamente.

Eles não queriam a despesa da contratação de um executivo sênior, quando a empresa estava no meio de uma venda. Eles não tinham ideia do que o novo proprietário faria com ele, uma vez que a empresa passasse a ser sua propriedade, e sabiamente, eles não decidiram não fazer mais gastos. Então, eles lhe deram o cargo de Hyde até que o novo proprietário decidisse, — ele faz uma pausa, e seus lábios se contorceram em um irônico sorriso, — ou seja, eu assumisse.

Maldito seja!

175

— O que você está dizendo? — Então foi por causa dele.

Foda! Estou horrorizada.

Ele sorri e balança a cabeça com o meu alarme.

— Relaxe. Você tem mais coisas que o desafio. Você se saiu muito bem. — Não há o menor indício de orgulho em sua voz, e é quase a minha ruína.

— Oh, — eu murmuro incoerentemente, me recuperando desta notícia. Sento-me de volta na minha cadeira, de boca aberta, olhando para ele. Ele passa de novo.

— Eu não quero sufocar você, Ana. Eu não quero colocá-la em uma gaiola dourada. Bem... — Ele faz uma pausa, seu rosto está sombrio. — Bem, a parte racional de mim não quer. — Ele acaricia o queixo pensativamente enquanto sua mente inventa algum plano.

Oh, onde quer chegar com isso? Christian olha para cima, de repente, como se ele estivesse tendo um momento de *insight*.

— Portanto, uma das razões por que eu estou aqui, além de lidar com a minha esposa desgarrada, — ele diz, estreitando os olhos, — é para discutir o que eu vou fazer com esta empresa.

Esposa desgarrada! Eu não sou desgarrada, e eu não sou um ativo!

Eu faço uma carranca para Christian novamente e a ameaça de lágrimas diminui.

— Então, quais são seus planos? — Eu inclino minha cabeça para um lado, imitando-o, e sem ajudá-lo com o meu tom sarcástico. Seus lábios se contorcem com a dica de um sorriso. Puxa, que mudança de humor, outra vez! Como eu posso manter o contato com um homem tão temperamental?

— Eu estou renomeando a empresa para Publicações Grey.

Puta merda.

— E daqui a um ano, ela será sua.

Minha boca cai mais uma vez aberta, bem mais aberta desta vez.

— Este é o meu presente de casamento para você.

Eu fechei a minha boca depois abri-la, tentando articular alguma coisa, mas não há nada lá. Minha mente está em branco.

— Então, eu preciso mudar o nome para Publicações Steele?

Ele está sério. Puta merda.

— Christian, — eu sussurro, quando meu cérebro finalmente se reconecta com a minha boca. — Você já me deu um relógio... Eu não

posso cuidar de um negócio.

Ele inclina a cabeça mais uma vez e me dá um olhar severo de censura.

— Eu cuidei do meu próprio negócio desde vinte e um anos de idade — Mas você é... você. Obsessivo por controle e um gênio extraordinário. Caramba, Christian, você se formou em Economia em Harvard. Você sabe o que faz. Eu vendi material de pintura e cabos, por três anos em tempo parcial, pelo amor de Deus. Tenho visto muito pouco do mundo, e eu não sei quase nada! — Minha voz se eleva, e se torna cada vez mais alta quando eu completo o meu discurso.

— Você também é a pessoa mais versada que eu conheço, — ele fala sinceramente. — Você adora um bom livro. Você não pode deixar seu trabalho, enquanto estávamos na nossa lua de mel. Você leu quantos manuscritos? Quatro?

— Cinco, — eu sussurro.

— E você escreveu relatórios completos sobre todos eles.

Você é uma mulher muito inteligente, Anastásia. Tenho certeza que você vai conseguir.

— Você está louco?

— Louco por você, — ele sussurra.

E eu fungo, porque é a única expressão que o meu corpo pode fazer.

Ele aperta os olhos.

— Você vai ser motivo de chacota. Comprar uma empresa para a sua mulherzinha, que só teve um emprego em tempo integral, por alguns meses de sua vida adulta.

— Você acha que eu dou a mínima para o que as pessoas pensam?

Além disso, você não vai estar por sua conta.

Eu olho embasbacada para ele. Ele realmente perdeu a cabeça, neste momento.

177

— Christian, eu... — Eu coloquei as mãos no rosto, enquanto minhas emoções passaram por um espremedor.

Ele é louco? E de algum lugar escuro, lá no fundo, eu tenho a necessidade súbita e inadequada a rir.

Quando eu olho para ele novamente, seus olhos se arregalam.

— Alguma coisa engraçada aqui, a "*senhorita*" Steele?

— Sim. Você.

Seus olhos se arregalam ainda mais chocados, mas também divertidos.

— Rir de seu marido? Você jamais faria isso. E você está mordendo o lábio. — Seus olhos escurecem daquele jeito...

Oh não, eu conheço esse olhar. Sensual, sedutor, lascivo...

Não, não, não! Não aqui.

— Nem pense nisso, — eu o advirto, com alarme claro em minha voz.

— Pensar sobre o que, Anastásia?

— Eu conheço esse olhar. Nós estamos no trabalho.

Ele se inclina para frente, com os olhos colados aos meus, cinza fundidos e com fome. *Puta merda!* Eu engulo instintivamente.

— Estamos em um pequeno escritório razoavelmente à prova de som com uma porta com fechadura.

— Comportamento imoral flagrante. — Eu enuncio cada palavra com cuidado.

— Não com o seu marido.

— Com o chefe do meu chefe, — eu sussurro.

— Você é minha mulher.

— Christian, não. Eu falo serio. Você pode transar comigo nos sete tons do domingo à noite. Mas não agora. Aqui não!

Ele pisca e aperta os olhos mais uma vez. Então, inesperadamente, ele ri.

— Sete tons de domingo? — Ele arqueia uma sobrancelha, intrigado.

— Eu posso usar estas palavras contra você, “*senhorita*”.

Steele.

— Oh, pare com essa coisa de senhorita Steele! — Eu tiro e bato na mesa, assustando a nós dois. — Pelo amor de Deus, Christian. Se isso significa tanto para você, eu mudarei meu nome!

178

Sua boca se abre, enquanto ele inspira fortemente. E

então ele sorri, radiante, mostrando todos os dentes, um sorriso alegre. *Uau...*

— Ótimo. — Ele bate as mãos, e de repente, se levanta.

E agora?

— Missão cumprida. Agora, eu tenho trabalho a fazer. Se você me der licença, Sra. Grey.

Ahhhhh, este homem é tão enlouquecedor!

— Mas...

— Mas o que, Sra. Grey?

Eu cedo.

— Basta ir.

— É o que pretendo. Eu vou te ver esta noite. Estou ansioso para esses sete tons de domingo.

Eu faço uma carranca.

— Ah, e eu tenho uma pilha de negócios relacionados a compromissos sociais nos próximos dias, e eu gostaria que você me acompanhasse.

Eu lhe olho de boca aberta. *Porque você vai embora logo?*

— Eu vou pedir a Andrea que ligue para Hannah e passe as datas para sua agenda. Há algumas pessoas que você precisa conhecer. Você deve fazer Hannah lidar com sua programação a partir de agora.

— Ok, — eu murmuro, completamente confusa, perplexa e chocada.

Ele se inclina sobre minha mesa. *E agora?* Estou presa em seu olhar hipnótico.

— Adoro fazer negócios com você, Sra. Grey. — Ele se inclina para mais perto enquanto eu me sento paralisada, e planta um beijo carinhoso e suave nos meus lábios. — Mais

tarde, bebê, — ele murmura, se levanta abruptamente, pisca para mim, e parte.

Eu coloco minha cabeça sobre a mesa, sentindo como se eu tivesse sido atropelada por um trem de carga do comboio de mercadorias que é o meu amado marido. Ele tem que ser o mais frustrante, irritante e contraditório homem do planeta. Sento-me e esfrego os olhos freneticamente.

Então eu tenho apenas que concordar? Ok, Ana Grey, executiva da SIP, quero 179

dizer, Publicações Grey. O homem é louco. Há uma batida na porta, e Hannah enfia a cabeça.

— Você está bem? — Ela pergunta.

Eu apenas olho para ela. Ela franze a testa.

— Eu sei que você não gosta de mim fazendo isso, mas eu posso te fazer um chá?

Concordo com a cabeça.

— *Twinings English Breakfast*, fraco e preto?

Concordo com a cabeça.

— Agora mesmo, Ana.

Olho fixamente para a tela do computador, ainda em choque. Como posso fazê-lo entender? Um e-mail!

De: Anastásia Steele Assunto: NÃO sou um de seus ativos!

Data: 22 de agosto de 2011 14:23

Para: Christian Grey

Sr. Grey

Da próxima vez que você vier me ver, marque com antecedência, para que eu possa, pelo menos, ter algum aviso prévio de sua megalomania adolescente e arrogante.

Sua

Anastásia Grey <----- por favor, note o nome.

Editora de Comissionamento, SIP

De: Christian Grey Assunto: Sete Tons de domingo Data: 22 de agosto de 2011 14:34

Para: Anastásia Steele

Minha Cara Sra. Grey (ênfase em “minha”) 180

O que posso dizer em minha defesa? Eu estava pelas redondezas.

E não, você não é um ativo, você é minha amada esposa.

Como sempre, você faz meu dia.

Christian Grey CEO & Megalomaniaco dominador, Grey Participações e Empreendimentos Inc.

Ele está tentando ser engraçado, mas estou sem vontade de rir. Eu respiro fundo e volto para a minha correspondência.

Christian está calmo quando eu subo no carro, naquela noite.

— Oi, — eu murmuro.

— Oi, — ele responde, cautelosamente, como deveria.

— Perturbou mais alguém no trabalho hoje? — Pergunto também com uma falsa doçura.

Um fantasma de um sorriso cruza seu rosto.

— Apenas Flynn.

Oh.

— Da próxima vez que você for vê-lo, eu vou te dar uma lista de tópicos que eu quero que trate com ele, — digo para ele.

— Você parece um pouco tensa, Sra. Grey.

Eu encaro fixamente a nuca de Ryan e Sawyer que estão na minha frente. Christian se inquieta ao meu lado.

— Ei, — ele diz baixinho, pegando a minha mão. Durante toda tarde, quando eu deveria ter me concentrado no trabalho, eu estava tentando descobrir o que dizer para ele.

Mas eu me tornei cada vez mais furiosa com o passar das horas. Eu já estou farta de seu comportamento arrogante,

petulante e, francamente infantil. Eu arrebato a minha mão da sua, de uma forma arrogante, petulante, e infantil.

— Você está brava comigo? — Ele sussurra.

— Sim, — eu lhe respondo com os dentes apertados.

Cruzo os braços protetoramente em torno do meu corpo, e olho pela janela. Ele passa perto 181

de mim mais uma vez, mas eu não vou olhar para ele. Eu não entendo por que estou tão brava com ele, mas eu estou. Realmente muito zangada.

Assim que chegamos no Escala, eu quebro o protocolo e salto para fora do carro com a minha maleta. Entro no prédio, sem verificar quem está me seguindo. Ryan vigia a entrada, atrás de mim e vai para o elevador, para pressionar o botão de chamada.

— O que foi? — Eu lhe digo quando lhe alcanço. Seu rosto fica vermelho.

— Minhas desculpas, senhora, — ele sussurra.

Christian chega e fica ao meu lado, para esperar o elevador, e Ryan se retira.

— Então não é só comigo que você está zangada? —

Christian murmura secamente. Eu olho para ele e vejo um traço de um sorriso em seu rosto.

— Você está rindo de mim? — Eu estreito os meus olhos.

— Eu não ousaria, — ele diz, levantando as mãos como se eu estivesse ameaçando-o com uma arma. Ele está com o seu terno azul-marinho, parecendo fresco e limpo, com seu flexível cabelo sexy e uma expressão inocente.

— Você precisa de um corte de cabelo, — eu murmuro.

Afastando-me dele, eu entro no elevador.

— Eu preciso? — Ele diz enquanto escova o cabelo da testa. Ele me segue e entra.

— Sim. — eu teclo o código para o nosso apartamento.

— Então você está falando comigo agora?

— Somente o necessário.

— Por que exatamente você está zangada? Preciso de uma indicação, — ele pergunta com cautela.

Eu me viro e olho para ele.

— Você realmente não tem ideia? Certamente, para alguém tão brilhante, você deve ter alguma ideia? Eu não posso acreditar que você seja tão obtuso.

Ele dá um passo para trás, alarmado.

182

— Você realmente está zangada. Pensei que tínhamos resolvido tudo em seu escritório, — ele murmura, perplexo.

— Christian, eu só capitulei ante suas demandas presunçosas. Isso é tudo.

As portas do elevador se abrem e eu saio como uma tempestade.

Taylor está em pé no corredor. Ele dá um passo atrás e rapidamente fecha a boca, quando eu passo batida por ele.

— Oi, Taylor, — eu murmuro.

— Sra. Grey, — ele murmura.

Deixando minha pasta no corredor, dirijo-me para a grande sala. A Sra. Jones está no fogão.

— Boa noite, Sra. Grey.

— Oi, Sra. Jones, — eu murmuro mais uma vez. Eu vou direto para a geladeira e retiro uma garrafa de vinho branco. Christian me segue para a cozinha e me observa como um falcão, enquanto eu pego um copo do armário. Ele tira o casaco e o coloca casualmente na bancada.

— Você quer uma bebida? — Eu pergunto, docemente.

— Não, obrigado, — ele diz, sem tirar os olhos de cima de mim, e eu sei que ele está impotente. Ele não sabe o que fazer comigo. É cômico em um nível e trágico em outro.

Bem, dane-se ele! Estou tendo problemas para localizar a minha parte mais compassiva desde o nosso encontro desta tarde.

Lentamente, ele tira a sua gravata, e em seguida, abre o primeiro botão da sua camisa. Sirvo-me um grande copo de

Sauvignon Blanc, e Christian passa a mão pelos cabelos.

Quando eu me viro, a Sra. Jones desapareceu. *Merda!*

Ela era o meu escudo humano. Eu tomo um gole de vinho.

Hmm. O gosto é bom.

— Pare com isso, — Christian sussurra. Ele dá dois passos, e cobre a distância entre nós, ficando em pé na minha frente. Delicadamente, ele enfia o meu cabelo atrás da minha orelha e me acaricia com a ponta dos dedos, mandando um arrepio através do meu corpo. É disso que eu senti falta o dia todo? Seu toque? Sacudo a cabeça, tentando libertar meu ouvido e olhar para ele.

— Fale comigo, — ele murmura.

— Esse é o ponto? Você não me ouve.

— Sim, eu ouço. Você é uma das poucas pessoas que eu ouço.

Tomo outro gole de vinho.

— É sobre o seu nome?

— Sim e não. É como você lidou com o fato de eu que não concordava com você. — Eu olho para ele, esperando que ele se irrite.

Sua testa franze.

— Ana, você sabe que eu tenho... questões. É difícil para mim, deixar frouxo quando se trata de você. Você sabe disso.

— Mas eu não sou uma criança, e eu não sou um de seus ativos.

— Eu sei. — Ele suspira.

— Então pare de me tratar como se eu fosse, — eu sussurro, implorando-lhe.

Ele encosta seus dedos pela minha bochecha e passa a ponta do polegar sobre meu lábio inferior.

— Não fique zangada. Você é tão preciosa para mim.

Como um ativo de valor inestimável, como uma criança, —

ele sussurra, com uma expressão sombria no rosto reverente. Suas palavras me distraem. *Como uma criança*.

Preciosa como uma criança... uma criança seria preciosa para ele!

— Eu não sou nenhuma dessas coisas, Christian. Eu sou sua mulher. Se você se magoou por que eu não iria usar o seu nome, era só ter me dito.

— Magoou? — Ele franze a testa profundamente, e eu sei que ele está explorando a possibilidade em sua mente. Ele se endireita, de repente, ainda franzindo a testa, e olha rapidamente para seu relógio de pulso. — A arquiteta vai estar aqui em menos de uma hora. Devemos comer.

Ah, não. Eu gemo interiormente. Ele não me respondeu, e agora eu tenho que lidar com Gia Matteo. Meu dia de merda só tem me ferrado. Eu faço uma carranca para Christian.

— Essa discussão não está terminada, — eu murmuro.

— O que mais há para discutir?

— Você poderia vender a empresa.

Christian bufa.

184

— Vendê-la?

— Sim.

— Você acha que eu iria encontrar um comprador no mercado de hoje?

— Quanto isso custaria?

— Foi relativamente barato. — Seu tom de voz é guardado.

— Então, faça uma fusão com outra empresa.

Ele sorriu.

— Nós vamos sobreviver. Mas eu não vou vendê-la, Anastásia. Não enquanto você estiver lá.

— E se eu sair?

— E fazer o quê?

— Eu não sei. Outra coisa.



— Você já disse que este é o seu emprego dos sonhos. E

me perdoe se eu estiver errado, mas eu prometi diante de Deus, e do reverendo Walsh, e de uma congregação de nossos mais próximos e queridos amigos, que iria acalentar você, seus sonhos e esperanças, e mantê-la segura ao meu lado.

— Citar seus votos de casamento para mim não é jogar limpo.

— Eu nunca prometi jogar limpo, quando você estiver questão. Além disso, — ele acrescenta, — você já usou seus votos para mim como uma arma antes.

Eu faço uma careta para ele. Isto é verdade.

— Anastásia, se você ainda estiver com raiva de mim, resolva isso comigo na cama, mais tarde. — Sua voz é baixa e de repente cheia de desejo sensual, com os olhos aquecidos.

O quê? Cama? Como?

Ele sorri com indulgência para a minha expressão. Ele está esperando que eu o amarre? *Santa Porcaria!* Minha deusa interior remove os fones de ouvido de seu *iPod* e começa a escutar com muita atenção.

— Sete tons de domingo, — ele sussurra. — Olhando para frente.

Uau!

185

— Gail, — ele grita de forma abrupta, e quatro segundos depois, a Sra. Jones aparece. Onde estava ela? No escritório de Taylor? Ouvindo? Oh caramba.

— Sr. Grey?

— Nós gostaríamos de comer agora, por favor.

— Muito bem, senhor.

Christian não tira os olhos de mim. Ele me observa atentamente como se eu fosse uma criatura exótica, pronta para fugir. Tomo um gole do meu vinho.

— Acho que vou acompanhá-la em um copo, — ele diz, suspirando, e passa a mão pelos cabelos novamente.

— Você não vai terminar?

— Não. — Eu olho para o prato de fettuccini, que mal toquei para evitar a expressão escurecida de Christian.

Antes que ele possa dizer qualquer coisa, eu levanto e tiro os pratos da mesa de jantar.

— Gia estará conosco em breve, — eu murmuro. Christian torce a boca em uma careta infeliz, mas ele não diz nada.

— Eu me ocupo disto, Sra. Grey, — Sra. Jones diz quando eu entro até a cozinha.

— Obrigada.

— Você não gostou? — Ela pergunta, preocupada.

— Estava ótimo. Eu apenas não estou com fome.

Dando-me um pequeno sorriso simpático, ela se vira para limpar o meu prato e colocar tudo na máquina.

— Eu vou dar uns telefonemas, — Christian anuncia, dando-me um olhar de avaliação, antes que de desaparecer em seu estúdio.

Deixei escapar um suspiro de alívio e vou para o nosso quarto. O

jantar foi estranho. Eu ainda estou com raiva de Christian, e ele parece não achar que fez alguma coisa errada. *Ele fez?* Meu subconsciente levanta uma sobrancelha e olha para mim amavelmente sobre seus óculos de meia-lua.

Sim, ele fez. Ele tornou a vida no trabalho ainda mais estranha para mim.

Ele não esperou para discutir este assunto comigo, quando estivéssemos na privacidade relativa de nossa

própria casa. Como ele se sentiria se eu me intrometesse em seu escritório? E para arrematar, ele quer me dar a SIP!

Como diabos eu poderia administrar uma empresa? Eu não sei quase nada sobre o negócio.

Eu olho para fora no horizonte de Seattle, banhado pela luz rosa perolada do crepúsculo. E como de costume, ele quer resolver nossas diferenças no quarto... no hall... na sala de jogos... na sala de TV... na bancada da cozinha...

Pare! Tudo se resume a sexo. Sexo é o seu mecanismo de enfrentamento.

Ando até o banheiro e olho de cara feia para o meu reflexo no espelho. Voltar ao mundo real é difícil.

Conseguimos patinar sobre todas as nossas diferenças, enquanto estávamos na nossa bolha, porque estávamos completamente envolvidos, um com o outro. Mas e agora?

Durante um momento, sou arrastada de volta para o dia do meu casamento, e recordo minhas preocupações por casar às pressas... Não, eu não devo pensar assim. Eu sabia que ele tinha seus Cinquenta Tons quando me casei. Eu só tenho que ficar it e tentar conversar sobre isso com ele.

Eu me observo no espelho. Eu pareço pálida, e agora tenho que lidar com essa mulher. Eu estou usando minha saia cinza com risca de giz e uma blusa sem mangas. *Certo!*

Minha deusa interior está polindo as unhas vermelho prostituta. Eu abro dois botões, expondo um pequeno decote. Lavo meu rosto, e

cuidadosamente refaço a minha maquiagem, aplicando mais máscara do que de costume e aplicando um brilho extra em meus lábios.

Abaixando-se, então eu escovo meu cabelo vigorosamente da raiz às pontas.

Quando eu levanto, meu cabelo é uma névoa castanha que cai em torno de mim, até meus seios. Eu coloco-os artisticamente atrás das orelhas e vou em busca dos meus sapatos de salto alto, ao invés de meus sapatos baixos.

187

Quando eu reapareço na sala grande, Christian tem os planos da casa espalhados sobre a mesa de jantar. Ele colocou uma música no aparelho de som. Ele me para no caminho.

— Sra. Grey, — ele diz calorosamente, em seguida, olha intrigado para mim.

— O que é isso? — Eu pergunto. A música é impressionante.

— *Requiem de Fauré*. Você está diferente, — ele diz, distraído.

— Oh. Eu nunca ouvi isso antes.

— É muito tranquilo e relaxante, — ele diz e levanta uma sobrancelha. — Você fez alguma coisa com o seu cabelo?

— Escovei, — eu murmuro. Sou transportada pelas vozes invocadoras. Abandonando os planos sobre a mesa, ele caminha em minha direção, um lento passeio, no tempo para a música.

— Dança comigo? — Ele murmura.

— Isso? É um *réquiem*. — Eu digo escandalizada.

— Sim. — Ele me puxa em seus braços e me segura, enterrando o nariz no meu cabelo, balançando suavemente, de um lado para o outro. Seu cheiro é celestial.

Oh... Eu tenho saudades dele. Eu envolvo meus braços ao redor dele e luto contra a vontade de chorar. *Por que você é tão irritante?*

— Eu odeio brigar com você, — ele sussurra.

— Bem, então deixe de ser um bundão.

Ele ri e o som cativante reverbera através de seu peito.

Ele aperta seu poder sobre mim.

— Bundão?

— Imbecil.

— Eu prefiro bundão.

— Você deveria. Combina com você.

Ele ri mais uma vez e beija o topo da minha cabeça.

— Um *réquiem*? — Murmuro um pouco desconcertada, que estejamos dançando.

Ele encolhe os ombros.

— É apenas uma linda canção, Ana.

Taylor tosse discretamente no saguão, e Christian me libera.

— A senhorita Matteo está aqui, — ele diz.

Oh, que alegria!

— Deixe-a entrar, — Christian diz. Ele estende o braço e aperta minha mão, enquanto a senhorita Gia Matteo entra na sala.

189

Capítulo 08

Gia Matteo é uma mulher de boa aparência: alta e muito bonita. Ela usa seu curto cabelo, louro de salão, perfeitamente ajustado em camadas e penteado como uma sofisticada coroa. Ela está vestida com um terninho cinza pálido, tendo a calça e a jaqueta sido desenhadas para abraçar suas curvas exuberantes. Suas roupas pareciam caras. Na base de sua garganta, refletia um diamante solitário, combinando brincos de um único quilate em suas orelhas. Ela é bem preparada, uma dessas mulheres que cresceram com o dinheiro e boa educação, apesar de sua educação parecer fazer falta esta noite, já que sua blusa azul pálido está aberta demais. Assim como a minha. Eu ruborizo.

— Christian. Ana. — Ela sorri, mostrando os dentes brancos perfeitos, e estende a mão belamente feita para apertar primeiro a de Christian, então a minha. Isso significa que tenho que liberar a mão de Christian para retribuir. Ela é um pouco mais baixa que Christian, mas está usando uns saltos assassinos.

— Gia, — Christian diz educadamente. Eu sorrio com frieza.

— Vocês parecem tão bem depois da lua de mel, — ela diz suavemente, seus olhos castanhos olhando para Christian através de sua máscara de longos cílios. Christian coloca o braço em volta de mim, me segurando perto.

— Nós tivemos dias maravilhosos, obrigado. — Ele escova seus lábios contra minha têmpora, tomando-me de surpresa.

Veja... ele é meu. Chato, irritante mesmo, mas é meu. Eu sorrio.

Agora mesmo, eu realmente te amo, Christian Grey. Eu deslizo minha mão na sua cintura, em seguida, no bolso traseiro da calça e

aperto o seu traseiro.

Gia nos dá um leve sorriso.

190

— Você conseguiu olhar os planos?

— Nós conseguimos, — eu murmuro. Eu olhava para Christian, que sorri para mim, uma sobrancelha erguida, com divertimento irônico.

Divertindo-se com o que? Minha reação a Gia ou por eu ter apertado seu bumbum?

— Por favor, —Christian diz. — Os planos estão aqui. —

Ele faz um gesto em direção à mesa de jantar. Pegando minha mão, leva-me com ele, com Gia seguindo o nosso rastro. Eu finalmente me lembro dos meus modos.

— Gostaria de algo para beber? — Eu pergunto. — Um copo de vinho?

— Isso seria ótimo, — Gia diz. — Seco, branco, se você tiver.

Merda! Sauvignon blanc, ele é um branco seco, não é?

Relutantemente saio do lado do meu marido, eu vou para a cozinha. Ouço o chiado do *iPod*, quando Christian interrompe a música.

— Gostaria de vinho um pouco mais, Christian? —Eu pergunto.

— Por favor, bebê, — ele canta, sorrindo para mim. Uau, ele pode ser tão digno de um desmaio às vezes e ao mesmo tempo, tão insuportável em outras.

Enquanto abro o armário, estou ciente de que seus olhos estão sobre mim, e eu sou tomada pelo sentimento estranho que Christian e eu estamos fazendo um show, como se estivéssemos jogando,

mas desta vez estamos do mesmo lado, confrontando a Sra. Matteo. Será que ele sabe que ela está atraída por ele e está sendo muito óbvio sobre isso? Isso me dá uma pequena sensação de prazer, e percebo que talvez, ele esteja tentando me tranquilizar.

Ou talvez ele esteja apenas enviando uma mensagem clara e forte para a esta mulher que ele está comprometido.

Meu. Sim, cadela, meu. Minha deusa interior está vestindo sua roupa de gladiadora, e ela está decidida a não fazer nenhum prisioneiro. Sorrindo para mim mesma, eu pego três copos do armário, tiro a garrafa aberta de *Sauvignon Blanc* da geladeira, e os coloco no balcão de café da manhã.

Gia está inclinada sobre a mesa, enquanto Christian está ao lado dela e aponta para algo sobre os planos.

— Eu acho que Ana tem algumas objeções sobre a parede de vidro, mas de modo geral, nós gostamos das ideias que você apresentou.

— Oh, eu fico feliz, — Gia diz obviamente aliviada, e enquanto fala, toca brevemente o braço de Christian em um gesto coquete. Christian endurece imediatamente, mas de forma sutil. Ela nem parece notar.

Deixe-o sozinho, senhora. Ele não gosta de ser tocado.

Movimentando-se casualmente, ele fica fora do alcance de Gia, e se vira para mim.

— Estamos ficando com sede.

— Estou chegando. — Ele *segue* jogando. Ela o faz desconfortável.

Por que eu não percebi isso antes? É por isso que eu não gosto dela. Ele está acostumado ao modo como as mulheres reagem a ele.

Eu já vi isso muitas vezes e, normalmente, ele não dá importância. Tocar é outra coisa. Bem, aqui vai a Sra.

Grey pronta para o resgate.

Eu rapidamente despejo o vinho, reúno os três copos em minhas mãos, e corro de volta para o meu cavaleiro em perigo. Ofereço um copo para Gia e, deliberadamente, me posiciono entre eles. Ela sorri gentilmente enquanto aceita.

Eu entrego o segundo para Christian, que pega o copo ansiosamente, a sua expressão é de gratidão divertida.

— Saúde, — Christian diz, para ambas, mas olhando para mim. Gia e eu levantamos os nossos copos e respondemos em uníssono. Tomo um gole do vinho, que desce maravilhosamente.

— Ana, você tem algumas objeções à parede de vidro? —

Gia pergunta.

— Sim. Eu a adoro, não me interprete mal. Mas eu estava esperando que pudéssemos incorporá-la de uma forma mais funcional à casa. Afinal de contas, eu me apaixonei pela casa como ela era, e não quero fazer nenhuma mudança radical.

— Eu entendo.

— Eu só quero que o projeto seja suave, você sabe... mais de acordo com a casa original. — Eu olho para Christian, que está olhando para mim, pensativo.

— Sem grandes reformas? — Ele murmura.

— Não. — Eu balanço a cabeça para enfatizar o meu ponto.

— Você gosta dela, como ela é?

— Na maior parte, sim. Eu sempre soube que ela só precisava de algum toque de calor humano.

Os olhos de Christian brilham calorosamente.

Gia olha para nós, e suas bochechas ficam rosadas.

— Ok, — ela diz. — Eu acho que eu entendi seu ponto de vista, Ana.

Que tal se mantivermos a parede de vidro, mas que ela se abra para fora, para a plataforma que está em consonância com o estilo Mediterrâneo. O

terraço de pedra já existe. Podemos colocar em pilares da mesma pedra espaçados, de forma que a manter a vista.

Adicionando um telhado de vidro, ou ladrilho como no resto da casa. Assim, conseguimos uma área fechada, mas onde se pode fazer uma refeição ao ar livre.

Tenho que dar à mulher o devido valor... ela é boa.

— Ou, em vez da plataforma, podemos incorporar uma madeira colorida de sua escolha, às portas de vidro, ajudando a manter o espírito do Mediterrâneo, — ela continua.

— Como as persianas azuis que vimos no Sul da França, —

murmuro para Christian, que está me observando atentamente. Ele toma um gole de vinho e encolhe os ombros, muito evasivo. *Humm.* Ele não gosta dessa ideia, mas não me ignora, ri de mim, ou me faz sentir uma estúpida.

Deus, este homem é uma contradição em si mesmo. Suas palavras de ontem vêm à mente: — *Eu quero que esta casa seja da maneira que você quiser. O*

que você quiser. É sua. — Ele quer que eu seja feliz, feliz em tudo que faço.

No fundo, eu acho que sei disso. É só que, não consigo parar de pensar...

Não pense sobre a nossa discussão agora. Meu subconsciente me olha chateado.

Gia está olhando para Christian, esperando que ele tome a decisão.

Eu vejo como as pupilas dela se dilatam e seus lábios brilhantes se abrem.

Sua língua dardeja rapidamente sobre o lábio superior antes que ela tome um gole de seu vinho. Quando me viro para Christian, ele ainda está olhando para mim, não para ela. *Sim!* Minha deusa interior dá socos no ar.

Sim, eu tomo as decisões aqui, Sra. Matteo.

193

— Ana, o que você quer fazer? — Christian murmura, claramente deferindo a decisão para mim.

— Eu gosto da ideia do convés.

— Eu também.

Eu volto para Gia. *Ei, senhora, olhe para mim, não para ele. Eu sou a única a tomar decisões sobre este assunto.*

— Eu gostaria de ver desenhos com as modificações incorporadas, mostrando como o deck maior e os pilares ficam em sintonia com a casa.

Relutantemente, Gia arrasta os olhos gananciosos longe do meu marido e sorri para mim. Será que ela acha que eu não percebo?

— Claro, — ela consente agradavelmente. — Mais alguma colocação?

Além de você olhar fodidamente para o meu marido?

— Christian quer remodelar a suíte principal, — eu murmuro.

Há uma tosse discreta na entrada da sala grande. Nós três nos viramos e encontramos Taylor ali.

— Taylor? — Christian pergunta.

— Eu preciso resolver com você sobre um assunto urgente, Sr. Grey.

Christian aperta meus ombros por trás e aborda Gia.

— A Sra. Grey é responsável por este projeto. Ela tem absoluta carta branca. Faça tudo o que ela quiser. Estou confiando totalmente em seus instintos. Ela é muito perspicaz. — Sua voz se altera sutilmente. Nela, ouço orgulho e uma velada advertência, um aviso para Gia?

Ele confia em meus instintos? Oh, este homem é exasperante. Meus instintos o deixaram passar por cima dos meus sentimentos nesta tarde.

Sacudo a cabeça com frustração, mas eu sou grata pelo que ele está dizendo a Senhorita-Provocante-e-Infelizmente-Boa-no-Seu-Trabalho, que eu estou no comando. Eu acaricio a sua mão, uma vez que ela repousa em meu ombro.

— Se você me desculpar. — Christian aperta meus ombros antes de seguir Taylor. Pergunto-me à toa o que está acontecendo.

— Então, me fale sobre a suíte principal. — Gia fala nervosamente.

Eu olho para ela, fazendo uma pausa por um momento, para garantir que Christian e Taylor estivessem fora do alcance da minha voz. Em seguida, 194

convocando toda a minha força interior e o fato de eu ter sido seriamente aguçada nas últimas cinco horas, decido descarregar nela.

— Você tem razão para estar nervosa, Gia, porque agora o seu trabalho neste projeto está na balança. Mas eu tenho certeza que vamos ficar bem, desde que você mantenha suas mãos longe do meu marido.

Ela arqueja.

— Caso contrário, você será demitida. Entendeu? — Eu enuncio cada palavra claramente.

Ela pisca rapidamente, completamente atordoada. Ela não pode acreditar no que eu disse. Eu não posso acreditar no que acabei de dizer.

Mas eu seguro o meu chão, olhando impassível em seus olhos castanhos arregalados.

Não recue. Não recue! Aprendi esta expressão impassível e enlouquecedora com Christian, quando ele se torna impassível como ninguém. Eu sei que renovar a residência principal dos Greys é um projeto de prestígio para a empresa de arquitetura de Gia, como se fosse uma pena



resplandecente em seu chapéu. Ela não pode perder esta comissão. E agora, eu não dou a mínima se ela é amiga de Elliot.

— Ana, Sra. Grey... E-eu estou tão triste. Eu nunca... — Ela ruboriza, sem saber mais o que ela pode dizer.

— Deixe-me ser clara. Meu marido não está interessado em você.

— Claro, — ela murmura, com o rubor tomando conta de seu rosto.

— Como eu disse, eu só queria ser clara.

— Sra. Grey, peço sinceras desculpas se você acha... Eu tenho... — Ela para, ainda tentando ter algo a dizer.

— Ótimo. Enquanto nós nos entendermos, ficaremos bem.

Agora, eu vou te dizer o que temos em mente para a suíte principal, então eu gostaria de uma relação de todos os materiais que você pretende usar. Como você sabe, Christian e eu estamos determinados, que esta casa seja ecologicamente sustentável, e eu gostaria de tranquiliza-lo quanto ao local de origem de todos os materiais e o que eles são.

— É c-claro, — ela gagueja, de olhos arregalados, e parece francamente intimidada por mim. Eu ganhei! Minha deusa interior corre ao redor da arena, acenando para a multidão alucinada.

Gia acaricia os cabelos, arrumando-os no lugar, e eu percebo que este é um gesto nervoso.

— Bem, a suíte principal? — Ela pergunta ansiosamente, sua voz é um sussurro ofegante. Agora que eu tenho a vantagem, sinto-me relaxar pela primeira vez desde o meu encontro com Christian esta tarde. Eu posso fazer isso.

Minha deusa interior está comemorando que leva uma puta dentro de si.

Christian se junta a nós, quanto já nós estamos terminando.

— Tudo pronto? — Ele pergunta, colocando o braço em volta da minha cintura e se vira para Gia.

— Sim, Sr. Grey, — Gia sorri brilhantemente, apesar de seu sorriso parecer frágil. — Eu trarei o projeto reformulado para vocês em dois dias.

— Excelente. Você está satisfeita? — Ele me pergunta diretamente, com os olhos quentes e sondando. Aceno e coro, por algum motivo que eu não entendo.

— É melhor eu ir, — Gia diz, com demasiado entusiasmo.

Ela oferece sua mão, primeiro para mim, depois para Christian.

— Até a próxima vez, Gia, — eu murmuro.

— Sim, Sra. Grey. Sr. Grey.

Taylor aparece na entrada do salão.

— Taylor irá acompanhá-la até lá fora. — Minha voz é alta o suficiente para ele ouvir. Acariciando o cabelo, mais uma vez, ela gira em torno de seus saltos altos e sai do salão, seguida de perto por Taylor.

196

— Ela estava visivelmente mais distante, — Christian diz, olhando interrogativamente para mim.

— Ela estava? Eu não percebi. — Eu dou de ombros, tentando manter-me neutra. — O que Taylor queria? —

Pergunto, em parte, porque eu estou curiosa, e em parte porque eu quero mudar de assunto.

Com o cenho franzido, Christian me libera e começa a enrolar os projetos sobre a mesa.

— Tratava-se de Hyde.

— Hyde? — Eu sussurro.

— Não é nada para se preocupar, Ana. — Abandonando os projetos, Christian me pega em seus braços. — Acontece que ele não esteve

em seu apartamento durante semanas, isso é tudo. — Ele beija o meu cabelo, em seguida, libera-me para terminar sua tarefa.

— Então, o que você decidiu? — Ele pergunta, e eu sei que é porque não quer que eu prossiga a linha de investigação sobre Hyde.

— Só o que você e eu discutimos. Eu acho que ela está afim de você, — eu digo baixinho.

Ele bufa.

— Você disse alguma coisa para ela? — Ele pergunta e eu coro. Como ele sabe? Como não sei o que dizer, olho para os meus dedos.

— Ela nos tratava como Christian e Ana, quando chegou, e Sr. e Sra.

Grey quando saiu. — Seu tom é seco.

— Eu posso ter dito alguma coisa, — eu murmuro. Quando eu espreito o olhar para ele, está me encarando calorosamente, e por um momento de descuido ele parece... satisfeito. Ele joga seu olhar, balançando a cabeça, e sua expressão muda.

— Ela está apenas reagindo a essa cara. — Ele soa vagamente amargo, revoltado mesmo.

Oh, Cinqüenta, não!

— O quê? — Ele está confuso pela minha expressão perplexa. Seus olhos se arregalavam em alarme. — Você não está ciumenta, não é? — Pergunta ele, horrorizado.

Eu coro e engulo firmemente, então olho para os meus dedos unidos.

Eu estou?

— Ana, ela é uma predadora sexual. Não é o meu tipo em nada.

Como você pode estar com ciúmes dela? De alguém?

Nada sobre ela me interessa. — Quando eu olho para cima, ele está olhando para mim como se tivesse crescido um membro a mais em mim. Ele passa a mão pelos cabelos.

— É só você, Ana, — ele diz calmamente. — Sempre será só você.

Oh meu Deus... Abandonando os projetos mais uma vez, Christian se move para frente e para mim, aperta meu queixo entre o polegar e o indicador.

— Como você pode pensar de outra forma? Eu já lhe dei qualquer indicação de que poderia estar remotamente interessado em alguém? — Seus olhos queimam, enquanto olha para mim.

— Não, — eu sussurro. — Eu estou sendo boba. É só hoje... você... — Todas as minhas emoções conflitantes anteriores, ressurgem. Como eu posso lhe dizer o quanto estou confusa? Eu estive confusa e frustrada, pelo seu comportamento esta tarde, no meu escritório. Num minuto, ele quer que eu fique em casa, no seguinte ele está me presenteando com uma empresa.

Como é que eu vou dar conta de tudo?

— E eu?

— Oh, Christian, — meu lábio inferior treme — Eu estou tentando me adaptar a esta nova vida, que eu nunca tinha imaginado para mim. Tudo está sendo entregue a mim de bandeja: o trabalho, você, meu marido lindo, que eu nunca... Eu nunca pensei que amaria assim, tão forte, tão rápido, tão... permanente. — Eu inspiro fundo para me acalmar, enquanto a sua boca cai.

— Mas você é como um trem de carga, e eu não quero ser atropelada, porque a menina por quem você se apaixonou será esmagada. E o que vai sobrar? Tudo o que sobraria, seria uma vazia

radiografia social, flutuando de um compromisso de caridade para outro. — Faço uma pausa mais uma vez, lutando para encontrar as palavras para transmitir o que sinto. — E agora você quer que eu seja a

CEO de uma empresa, algo que nunca passou pela minha cabeça. Volto a lutar com minhas ideias, para me expressar como me 198

sinto. — Você me quer em casa. Você quer que eu gerencie uma empresa. É

tão confuso. — Eu paro, com as lágrimas ameaçando cair dos meus olhos, e engulo um soluço.

— Você tem que me deixar tomar minhas próprias decisões, tomar meus próprios riscos, e errar por conta própria, para que eu possa aprender com meus próprios erros. Eu preciso aprender a andar, antes que venha a correr, Christian, você não percebe. Eu quero alguma independência. Isso é o que meu nome significa para mim.

— Não, isso é o que eu queria dizer esta tarde.

— Você se sente atropelada? — Ele sussurra.

Concordo com a cabeça.

Ele fecha os olhos e passa a mão pelos cabelos em agitação.

— Eu só quero te dar o mundo, Ana, tudo e qualquer coisa que você queira. E salvá-la dele, também. Mantê-la segura.

Mas eu também quero que todos saibam que você é minha.

Entrei em pânico hoje, quando vi o seu email. Por que você não me contou sobre o seu nome?

Eu ruborizo. Ele tem parte de razão.

— Eu pensei sobre isso enquanto estávamos em nossa lua de mel, e bem, eu não queria estourar a nossa bolha, e esqueci o assunto. Só me lembrei ontem à noite. E então com Jack... você sabe, foi uma distração.

Desculpe-me, eu deveria ter dito ou discutido com você, mas nunca conseguia encontrar o momento certo.

O olhar intenso de Christian é enervante. É como se ele estivesse tentando o seu caminho pelo meu crânio, mas ele não diz nada.

— Por que você entrou em pânico? — Eu pergunto.

— Eu só não quero que você escorregue por entre meus dedos.

— Pelo amor de Deus, eu não vou a lugar nenhum.

Quando você vai entender, e por nessa sua cabeça extremamente dura que eu. Amo. Você. — Eu jogo minhas mãos para o alto, como ele faz, por vezes, para enfatizar o meu ponto. — “Mais do que... visão, espaço ou liberdade”.11

Seus olhos se arregalaram.

— “Com o amor de uma filha?” — Ele me dá um sorriso irônico.

11 Rey Lear, Ato 1, Cena 1 - William Shakespeare, um dos seus principais tragédias teatrais.

— Não, — eu rio, a despeito de mim mesma. — É apenas uma citação que me veio à mente.

— Do louco Rei Lear?

— O muito querido e louco Rei Lear. — Eu acaricio o seu rosto, e ele se inclina para o meu toque, fechando os olhos.

— Você mudaria seu nome para Christian Steele, para que todos soubessem que você pertence a mim?

Os olhos de Christian se abrem, e ele olha para mim como se eu tivesse dito que o mundo é plano. Ele franze a testa.

— Pertencer a você? — Ele murmura, testando as palavras.

— Meu.

— Seu, — ele diz, repetindo as palavras que falamos na sala de jogos ontem. — Sim, eu o faria. Se isso significasse muito para você.

Oh meu Deus.

— Isso significa muito para você?

— Sim. — Ele é inequívoco.

— Ok. — Vou fazer isso por ele. Dar-lhe a garantia que ele ainda precisa.

— Pensei que já tinha concordado com isso.

— Sim eu concordei, mas agora que nós conversamos mais sobre o assunto, eu fico feliz com a minha decisão.

— Ah, — ele murmura, surpreso. Em seguida, ele sorri seu belo sorriso de menino, seu sorriso de 'sim eu sou um rapaz realmente muito jovem', e tira o meu fôlego. Agarrando-me pela minha cintura, ele se balança em torno de mim. Eu guincho e começo a rir, e eu não sei se ele está feliz ou aliviado ou... o quê?

— Sra. Grey, você sabe o que isto significa para mim?

— Agora eu sei.

Ele se inclina e me beija, seus dedos deslizam pelo meu cabelo, me segurando no lugar.

— Isso significa sete tons de domingo, — ele murmura contra os meus lábios, e corre o nariz junto ao meu.

— O que você acha? — Eu inclino para trás, olhando para ele.

200

— Certas promessas foram feitas. Uma oferta estendida, um acordo mediado, — ele sussurra com os olhos brilhando de prazer perverso.

— Humm... Todavia, estou receosa, tentando interpretar seu humor.

— Você está me renegando? — Ele pergunta, hesitante, e um olhar especulativo cruza seu rosto. — Eu tenho uma ideia, — ele acrescenta.

Oh, o quanto isso é bizarro?

— Há um assunto muito importante para resolver, — ele continua, de repente, todo sério, mais uma vez. — Sim, Sra.

Grey. Uma questão da mais grave importância.

Um momento, ele está rindo de mim!

— O quê? — Eu respiro.

— Eu preciso que você corte o meu cabelo.

Aparentemente, ele está longo demais e minha esposa não gosta.

— Eu não posso cortar o seu cabelo!

— Sim, pode. — Christian sorri e balança a cabeça para que seu cabelo mais longo caia sobre os seus olhos.

— Bem, se a Sra. Jones tiver uma tigela de pudim. — Eu dou uma risadinha.

Ele ri.

— Ok, você tem razão, vou pedir a Franco para fazê-lo.

Não! Franco trabalha para *ela*? Talvez eu pudesse dar-lhe um corte.

Afinal, eu cortei o cabelo de Ray durante anos, e ele nunca reclamou.

— Venha. — Eu pego a sua mão. Seus olhos se arregalaram. Eu o levo por todo o caminho, para o nosso banheiro, onde eu o solto e pego a cadeira de madeira branca que fica no canto. Eu a coloco na frente da pia.

Quando eu olho para Christian, ele está olhando para mim com uma diversão mal disfarçada, polegares dobrados nas presilhas da frente da calça, e com olhos flamejantes.

— Sente-se. — Eu aponto para a cadeira vazia, tentando manter a vantagem.

— Vai lavar meu cabelo?

Concordo com a cabeça. Ele arqueia uma sobrancelha, surpreso e por um momento, eu acho que ele vai recuar.

— Ok. — Lentamente, ele começa a abrir cada botão de sua camisa branca, começando com aquele debaixo de sua garganta. Seus dedos ágeis e hábeis se movem para cada botão, um de cada vez, até que a camisa está aberta.

Oh meu Deus... Minha deusa interior faz uma pausa em seu passeio de comemoração em torno da arena.

Christian estende o braço com um gesto ‘ se desfaça disso agora’, e os músculos da sua boca contraem, dessa forma, desafiadora e sexy que ele tem.

Oh, abotoaduras. Eu tomo seu pulso e removo a primeira, um disco de platina, com suas iniciais gravadas, em uma

simples escrita itálica e em seguida, removo a sua irmã gêmea, correspondente. Quando termino, olho para ele, e sua expressão divertida se foi, substituída por algo mais quente...

muito mais quente. Eu me aproximo e empurro a camisa de seus ombros, deixando-a cair ao chão.

— Pronto? — Eu sussurro.

— Para o que você quiser, Ana.

Meus olhos desviam, para seus lábios, que estão abertos para que ele possa inalar mais profundamente. Esculpidos, cinzelados, o que for, é uma boca bonita e ele sabe exatamente o que fazer com ela. Eu me inclino para beijá-lo.

— Não, — ele diz e coloca ambas as mãos sobre meus ombros. — Não faça isso. Se você fizer isso, eu nunca vou cortar meu cabelo.

Oh!

— Eu quero isso, — ele continua. E seus olhos estão redondos e crus, por algum motivo inexplicável. É

desarmante.

— Por quê? — Eu sussurro.

Ele olha para mim, e seus olhos ficam mais amplos.

— Porque isso vai me fazer sentir querido.

Meu coração, praticamente, pula bruscamente uma batida. *Oh, Christian... meu Cinquenta.* E antes que eu percebesse, tenho meus braços circundados pelos seus, e eu beijo o seu peito antes de fuçar seu cabelo no peito com o nariz, fazendo-lhe cócegas.

— Ana. Minha Ana, — ele sussurra. Ele coloca os braços em volta de mim e ficamos imóveis, abraçados em nosso banheiro. Oh, como eu amo estar em seus braços. Mesmo que ele seja um bundão, arrogante e megalomaníaco, ele é *meu* bundão, arrogante e megalomaníaco, com uma

necessidade imensa de uma dose de calor humano. Eu me inclino para trás, sem liberar-me dele.

— Você realmente quer que eu faça isso?

Ele balança a cabeça e me dá um sorriso tímido. Eu sorrio de volta para ele e saio de seu abraço.

— Então, senta, — eu repito.

Ele obedientemente senta, permanecendo de costas para a pia. Eu tiro os sapatos e os chuto para onde sua camisa está amassada no chão do banheiro. Do chuveiro, eu pego o xampu Chanel que compramos na França.

— Será que o senhor gosta disso? — Eu seguro-o com as duas mãos, como se estivesse vendendo um produto no canal de compras. — Tome, entrega especial do Sul da França. Eu gosto do cheiro dele... cheira a você, — eu adiciono com um sussurro, saindo do meu papel de apresentadora de televisão.

— Por favor. — Ele sorri.

Eu pego uma pequena toalha do aquecedor. A Sra. Jones sabe como manter as toalhas bem macias.

— Incline-se para frente, — Eu ordeno e Christian cumpre.

Drapejando a toalha sobre os seus ombros, então eu ligo as torneiras e encho a pia com água morna.

— Encoste-se. — Oh, eu gosto de estar no comando.

Christian se inclina para trás, mas ele é muito alto. Ele leva o banco para frente, então se inclina para trás com a cadeira inteira, até que a sua nuca fica contra a pia.

Distância perfeita. Ele inclina a cabeça para trás. Seus olhos ousados me encaram, e eu sorrio. Pegando um dos copos que está sobre o balcão, eu o mergulho na água e o ponho sobre a cabeça de Christian, embebendo seus cabelos. Repito o processo, apoiando-me sobre ele.

— Você cheira tão bem, Sra. Grey, — ele murmura e fecha os olhos.

Enquanto eu, metodicamente, molho o seu cabelo, olho livremente para ele. *Puta merda.* Será que eu vou cansar disto? Escuros e longos cílios enfeitavam o seu rosto, seus lábios se apertam um pouco, criando uma pequena forma de diamante escuro, e ele respira suavemente. Hmm...

como eu anseio lhe cutucar com a minha língua...

Eu respingo água em seus olhos. *Merda!*

— Desculpe!

Ele pega o canto da toalha e ri, enquanto limpa a água dos olhos.

— Ei, eu sei que sou um bundão, mas não me afogue.

Eu me inclino para baixo e beijo a sua testa, dando risadinhas.

— Não me tente.

Ele coloca a mão por trás da minha cabeça e se mexe, captando meus lábios nos dele. Ele me beija brevemente, fazendo um som

baixo e alegre em sua garganta. O ruído se conecta aos músculos profundos da minha barriga.

É um som muito sedutor. Ele me libera e fica para trás, obediente, olhando para mim com expectativa. Por um momento ele parece vulnerável, como uma criança. Ele tomba meu coração.

Eu esguicho algum xampu em minha palma e massageio-o em seu couro cabeludo, começando pelas têmporas, eu trabalho para cima, pelo topo de sua cabeça e pelas laterais, circulando meus dedos ritmadamente.

Ele fecha os olhos novamente e faz um zumbido baixo novamente.

— Isso é bom, — ele diz depois de um momento e relaxa sob o toque firme dos meus dedos.

— Sim, é verdade. — Eu beijo a sua testa mais uma vez.

— Eu gosto quando você coça meu couro cabeludo com as unhas. — Seus olhos ainda estão fechados, mas sua expressão é de bem-aventurança, contentamento, nenhum traço de sua vulnerabilidade permanece. Puxa, como o seu

humor mudou, e eu tenho o conforto de saber que sou eu quem fez isso.

— Cabeça para cima, — eu mando e ele obedece. Hmm, uma garota poderia me acostumar com isso. Eu esfrego a espuma na parte de trás de seu cabelo, raspando as unhas em seu couro cabeludo.

— Volte.

Ele se inclina para trás, e eu enxáguo a espuma, usando o copo.

Desta vez, eu consigo não espirrar nele.

— Mais uma vez? — Eu pergunto.

— Por favor. — Seus olhos vibram abertos e seu olhar sereno encontra o meu. Sorrio para ele.

— Para cima, Sr. Grey.

Viro-me para a pia que Christian normalmente usa e encho-a com água morna.

— Para enxaguar, — eu digo quando seu olhar se transforma, zombeteiro.

Repito o processo com o xampu, ouvindo sua respiração profunda.

Uma vez que ele está todo ensaboado, aguardo outro momento para apreciar o belo rosto do meu marido. Eu não consigo resistir. Ternamente, eu acaricio o seu rosto, e ele abre os olhos, vendo-me quase sonolenta através de seus longos cílios. Inclinando para frente, eu lhe dou um beijo macio e casto, nos seus lábios. Ele sorri, fecha os olhos, e dá um suspiro de satisfação total.

Caramba. Quem teria pensado que, depois da nossa discussão nesta tarde, ele poderia estar tão relaxado? Sem sexo? Eu me inclino sobre ele.

— Hmm, — ele murmura encantado, quando lhe roço os seios no seu rosto. Resistindo à vontade de me sacudir, eu puxo a tampa da pia para que a água com sabão seja

drenada. Suas mãos se movem para os meus quadris e em torno de meu traseiro.

— Não, acariciar não ajuda, — murmuro, fingindo desaprovação.

— Não se esqueça de que eu estou surdo, — ele diz, mantendo os olhos fechados, enquanto corre as mãos pelo meu traseiro e começa a levantar a minha saia. Eu golpeio o seu braço. Eu estou gostando de brincar de cabeleireira. Ele sorri, e me dá aquele grande sorriso

de menino, como se eu o pegasse fazendo algo ilícito, algo que secretamente ele está orgulhoso.

Eu alcanço o copo novamente, mas desta vez uso a água da pia vizinha para tirar cuidadosamente todo o xampu de seu cabelo. Eu continuo a inclinar-me sobre ele, e ele mantém as mãos na minha bunda, movendo os dedos para trás e para frente, para cima e para baixo... para frente e para trás... hmm. Eu sacudo. Ele rosna baixo em sua garganta.

— Pronto. Está todo enxaguado.

— Ótimo, — ele declara. Seus dedos apertam o meu traseiro, e de repente, ele se levanta, com o cabelo molhado pingando em cima dele. Ele me puxa para baixo, para o seu colo, suas mãos se movendo por trás das minhas costas, até a minha nuca, então para o meu queixo, segurando-me no lugar. Eu engasgo com a surpresa e os seus lábios estão nos meus, sua língua quente e dura na minha boca. Meus dedos se curvam em torno de seu cabelo molhado, as gotas de água correm pelos meus braços, enquanto ele aprofunda o beijo, e seu cabelo molha o meu rosto. Sua mão se move de meu queixo para baixo, para o primeiro botão da minha blusa.

— Chega disso. Eu quero foder você em sete tons de domingo, e podemos fazê-lo aqui ou no quarto. Você decide.

Os olhos de Christian estavam quentes e cheios de promessas, a água pingava dos seus cabelos em nós dois.

Minha boca ficou seca.

— O que vai ser, Anastásia? — Ele pergunta, enquanto me segura em seu colo.

— Você está molhado, — eu respondo.

Ele inclina a cabeça de repente, correndo o cabelo molhado por toda a frente da minha blusa. Eu grito e tento fugir dele. Ele se aperta em torno de mim.

— Oh, não, você não vai, bebê, — ele murmura. Quando ele levanta a cabeça, está sorrindo provocante para mim, e eu sou a Miss Camiseta Molhada de 2011. Minha blusa está encharcada e totalmente transparente.

Eu estou molhada... por toda parte.

— Amo esta visão, — ele murmura e se inclina para passar o nariz ao redor de meu mamilo molhado. Eu me contorço.

— Responda-me, Ana. Aqui ou no quarto?

— Aqui, — eu sussurro freneticamente. Para o inferno com o corte de cabelo eu vou fazê-lo mais tarde. Ele sorri lentamente, seus lábios se curvam em um sorriso sensual cheio de promessas licenciosas.

— Boa escolha, Sra. Grey, — ele murmura contra meus lábios. Ele libera meu queixo e sua mão se move para o meu joelho. Ele desliza suavemente até minha perna, levantando minha saia e deslizando sobre 206

minha pele, fazendo-me estremecer. Seus lábios trilham beijos suaves na base do meu ouvido e ao longo da minha mandíbula.

— Oh, o que devo fazer por você? — Ele sussurra. Seus dedos param no topo da minha meia. — Eu gosto destas, —

ele diz. E corre o dedo para baixo, escorregando ao redor de minha coxa. Eu suspiro e me contorço mais uma vez em seu colo.

Ele geme baixo, em sua garganta.

— Se eu vou foder você em sete tons de domingo, eu quero que você fique parada.

— Fode, — Eu o desafio, e a minha é voz suave e sussurrada.

Christian inspira fortemente. Ele aperta os olhos e me encara com uma expressão quente, com olhos semicerrados.

— Oh, Sra. Grey. Você só tem que pedir. — Suas mãos se movem do topo da minha meia até a minha calcinha. —

Vamos livrá-la disso. — Ele puxa suavemente e eu me mexo para ajudá-lo. Sua respiração sibila por entre os dentes, assim como eu.

— Fique quieta, — ele resmunga.

— Eu estou ajudando, — eu amuo, e ele aproveita e prende meu lábio inferior suavemente entre os dentes.

— Ainda assim, — ele rosna. Ele desliza minha calcinha pelas minhas pernas e a retira. Puxando minha saia para cima, de forma que fique presa em torno de meus quadris, ele move as duas mãos para a minha cintura e me levanta.

Ele ainda tem minha calcinha na mão.

— Sente-se. Monte em mim, — ele ordena olhando fixamente nos meus olhos. Eu me mexo, e sento montando sobre ele e o encaro de forma provocativa. Vamos com isso, Cinquenta!

— Sra. Grey, — ele avisa. — Você está me provocando? —

Ele olha para mim, se divertindo, mas excitado. É uma combinação sedutora.

— Sim. O que você vai fazer sobre isso?

Seus olhos brilham de alegria devassa, com o meu desafio, e eu sinto sua excitação em baixo de mim. —

Entrelace as mãos atrás das costas.

Oh! Eu sou obediente e cumpro. Ele habilmente une meus pulsos, com a minha calcinha.

207

— Minha calcinha? Sr. Grey, você não tem vergonha, — eu o repreendo.

— Não quando você está em cena, Sra. Grey, mas você sabe disso. — Seu olhar é intenso e quente. Colocando as mãos na minha cintura, ele me movimenta, e com isso estou sentada um pouco mais atrás em seu colo. A água ainda escorre por seu pescoço e pelo peito. Eu quero me inclinar para frente e lamber as gotas, mas é mais complicado agora que estou presa.

Christian acaricia minhas duas coxas e escorrega suas mãos até meus joelhos. Delicadamente, ele os empurra, e ainda mais além, abrindo suas próprias pernas, segurando-me nessa posição. Seus dedos se movem para os botões da minha blusa.

— Eu acho que não precisamos disso, — ele diz. Ele começa metodicamente a se desfazer de cada botão da minha blusa molhada, sem deixar de me encarar. Seus olhos ficam mais e mais escuros, enquanto ele termina a tarefa, tendo seu próprio tempo sobre ele. Meu pulso acelera e minha respiração é superficial. Eu não posso acreditar que, ele mal me tocou, e me sinto quente, incomodada... pronta. Eu quero me contorcer. Ele deixa a blusa entreaberta e úmida, usando ambas as mãos, ele acaricia o meu rosto com os dedos, seu polegar desliza em meu lábio inferior. De repente, ele enfia o dedo em minha boca.

— Chupe, — ele ordena, com um sussurro. Eu fecho a minha boca em torno dele e faço exatamente isso. Oh... Eu gosto deste jogo. Ele tem um gosto bom. O que mais eu gostaria de chupar? Os músculos da minha barriga apertam com o pensamento. Seus lábios se abrem, quando eu raspo os dentes e mordo a almofada macia de seu polegar.

Ele geme e lentamente extrai o polegar molhado da minha boca e arrasta-o para baixo do meu queixo, pela minha garganta, sobre o meu esterno. Ele o encaixa por

dentro do bojo do meu sutiã e o arranca para baixo, liberando meu seio.

O olhar de Christian nunca deixa o meu. Ele está observando cada reação que o seu toque provoca em mim, e eu estou olhando para ele. Isto é quente. Consumidor.

Possessivo. Eu amo isso. Ele repete suas ações com a outra mão, para que os meus seios estejam livres e, delicadamente, ele 208

desliza cada polegar sobre um mamilo, circulando lentamente, provocando cada um, para que eles endureçam e distendam sob seu toque hábil. Eu tento, eu realmente tento não gozar, mas meus mamilos estão quentes e ligados a minha virilha, então eu gemo, jogo a cabeça para trás, fecho os olhos e me entrego a doce, doce tortura.

— Shh. — A voz de Christian é suave, em desacordo com a provocação, no mesmo ritmo acelerado de seus dedos perversos. — Segure, bebê, segure. — Liberando uma mama, ele chega por trás de mim e coloca sua mão ao redor da minha nuca. Inclinado para frente, ele toma meu mamilo, agora desnudo, em sua boca e lhe suga com força, enquanto seu cabelo molhado me faz cócegas. Ao mesmo tempo, seu polegar para, deslizando em meu outro mamilo excitado. Em vez disso, ele o leva entre o polegar e o indicador, puxa e torce-o suavemente.

— Ah! Christian! — Eu gemo e me arrasto para frente em seu colo.

Mas ele não para. Ele continua lento, arreliando, um prazer agonizante. E o meu corpo está queimando, quando o prazer toma um tom mais escuro.

— Christian, por favor, — eu choramingo.

— Hmm, — ele canta baixo no peito. — Eu quero que você goze assim. — Meu mamilo tem uma breve pausa, enquanto suas palavras acariciam a minha pele, e é como se ele estivesse falando para uma parte profunda e escura da minha psique, que só ele conhece. Quando ele retoma com

os dentes desta vez, o prazer é quase intolerável. Gemendo alto, eu me contorço em seu colo, tentando encontrar algum atrito precioso contra suas calças. Eu tento inutilmente me livrar de minha calcinha, morrendo de vontade de tocá-lo, mas eu estou perdida, perdida nesta sensação traiçoeira.

— Por favor, — eu sussurro, implorando, e o prazer voa através do meu corpo, do meu pescoço, direto para as minhas pernas, meus dedos do pé, apertando tudo em seu caminho.

— Você tem esses belos seios, Ana. — Ele geme. — Um dia eu vou transar com eles.

Que diabos isso significa? Abrindo os olhos, fico boquiaberta, enquanto ele se amamenta de mim, minha pele uiva sob o seu toque. Não sinto mais minha blusa encharcada, os seus cabelos molhados... nada, 209

exceto o calor. E ele queima deliciosamente quente e baixo, dentro de mim, e todo o pensamento se evapora, enquanto o meu corpo aperta e aperta...

pronto, querendo gozar... ansiando por liberação. E ele não para, provocante, puxando, me deixando louca. Eu quero... Eu quero...

— Vamos lá, — ele respira e eu gozo, em voz alta, meu orgasmo convulsiona pelo meu corpo, e quando ele para sua doce tortura e me envolve em seus braços, agarro-me a ele, deixando espirais de prazer descer pelo meu corpo, junto com o meu clímax. Quando eu abro meus olhos, ele está olhando para mim e eu descanso contra o seu peito.

— Deus, eu adoro ver você gozar, Ana. — Sua voz é cheia de admiração.

— Isso foi... — Faltam-me palavras.

— Eu sei. — Ele se inclina para frente e me beija, a mão ainda na minha nuca, segurando-me assim, dobrando a cabeça para que ele possa beijar-me profundamente com amor, com reverência.

Estou perdida em seu beijo.

Ele se afasta para tomar fôlego, seus olhos tem a cor de uma tempestade tropical.

— Agora vou foder você, duro, — ele murmura.

Puta merda. Agarrando-me ao redor da cintura, ele me levanta de suas coxas até a borda de seus joelhos e atinge com a mão direita o botão no cós da calça azul marinho. Ele corre os dedos de sua mão esquerda para cima e para baixo na minha coxa, parando no alto da minha meia, uma de cada vez. Ele está me observando atentamente. Nós estamos cara a cara e eu estou em cima, amarrada, indefesa, em meu sutiã e minha calcinha, e esse deve que ser um dos momentos mais íntimos que já tive, sentada em seu colo, olhando em seus lindos olhos cinza. Isso me faz sentir um pouco descarada, mas também tão ligada a ele, eu não fico envergonhada ou tímida. Este é Christian, meu marido, meu amante, meu arrogante megalomaníaco, meu Cinqüenta e o amor da minha vida. Ele pega seu zíper, e minha boca fica seca quando sua ereção pula livremente.

Ele sorriu.

— Você gosta? — Ele sussurra.

— Hmm, — eu murmuro apreciativa. Ele coloca sua mão em torno de si e se move para cima e para baixo... *Oh meu Deus.* Eu olhava

para ele através de meus cílios. Foda, ele é tão sexy.

— Você está mordendo o lábio, Sra. Grey.

— Isso é porque eu estou com fome.

— Com fome? — Sua boca se abre, surpresa, e seus olhos se arregalam uma fração.

— Hmm... — Eu concordo e lambo os lábios.

Ele me dá um sorriso enigmático e morde o lábio inferior, enquanto ele continua o ataque. Porque a visão do meu marido dar prazer a si mesmo, pode se transformar num tesão?

— Eu entendo. Você deveria ter comido o seu jantar. —

Seu tom é de zombaria e de censura, ao mesmo tempo. —

Mas talvez eu possa obrigá-la a comer. — Ele coloca as mãos na minha cintura. — Fique, — ele diz em uma voz suave, e eu sei o que ele vai fazer. Eu posso ficar sobre os meus pés, minhas pernas já não tremem.

— Ajoelhe-se.

Eu faço como ele mandou e me ajoelho no chão frio de azulejos do banheiro. Ele desliza para frente sobre o assento da cadeira.

— Beije-me, — ele pronuncia segurando sua ereção. Olho para ele, e ele corre a língua sobre os dentes superiores. É

excitante, muito excitante, ver seu desejo, seu desejo nu por mim e na minha boca. Inclinada para frente, meus olhos nos seus, beijo a ponta de sua ereção. Eu lhe vejo inalar bruscamente e cerrar os dentes. Christian acaricia o lado da minha cabeça, e eu corro minha língua sobre a ponta, saboreando a pequena pérola de orvalho na ponta. Hmm...

ele tem um gosto bom. Sua boca cai aberta, ainda mais quando ele engasga e eu ataco, puxando-o para minha boca e chupando duro.

— Ah, — O ar sibila por entre os dentes, e ele flexiona seus quadris para frente, impulsionando em minha boca.

Mas eu não paro. Embainhando meus dentes atrás de meus lábios, eu empurro para baixo e, em seguida, puxo para cima dele. Ele se move, com ambas as mãos aconchegadas plenamente em minha cabeça, enterrando os dedos no meu cabelo e, 211

lentamente, deslizando para dentro e fora da minha boca, sua respiração acelera, ficando mais duro. Eu rodo minha língua em torno de sua ponta e empurro para baixo novamente em um contraponto perfeito para ele.

— Jesus, Ana. — Ele suspira e aperto os olhos com força.

Ele se perdeu e sua resposta é inebriante para mim. *Eu.*

Minha deusa interior poderia iluminar o Escala, ela está tão

emocionada. E muito devagar eu puxo meus lábios de volta, por isso é apenas meus dentes.

— Ah! — Christian para de se mover. Inclinado para frente, ele me agarra e me puxa para o seu colo.

— Basta! — Ele rosna. Alcançando atrás de mim, ele liberta as minhas mãos com um puxão na minha calcinha.

Eu flexiono os pulsos e olho por baixo dos meus cílios, dentro dos escaldantes olhos que olham para mim com amor, desejo e luxúria. E eu percebo que sou eu que quero foder com ele com os sete tons de domingo. Eu o quero tanto. Eu quero vê-lo desmoronar debaixo de mim. Eu agarro sua ereção e deslizo sobre ela.

Coloco a outra mão em seu ombro, com muito cuidado e lentamente, eu me empurro em cima dele. Ele faz um ruído gutural e feroz no

fundo de sua garganta e me arranca a blusa deixando-a cair ao chão. Suas mãos se movem para os meus quadris.

— Assim, — ele diz com as mãos cravadas em minha carne. — Por favor, deixe-me saborear isso. Saborear você.

Eu paro. *Oh meu Deus...* ele é tão gostoso dentro de mim.

Ele acaricia o meu rosto, com os olhos arregalados e selvagens, seus lábios se separaram quando ele respira. Ele se flexiona abaixo de mim e eu gemo, fechando meus olhos.

— Este é meu lugar favorito, — ele sussurra. — Dentro de você.

Dentro da minha esposa.

Oh Porra. Christian. Eu não posso segurar. Meus dedos deslizam em seu cabelo molhado, os meus lábios procuram os seus, e eu começo a me mover. Para cima e para baixo em meus dedos, saboreando-o, saboreando-me. Ele geme alto, e suas mãos estão nos meus cabelos e nas minhas costas, e sua língua invade minha boca com sofreguidão, levando tudo o que dou de bom grado. Depois de toda a nossa discussão hoje, a minha frustração com 212



ele, a sua comigo, ainda temos isso. Nós sempre temos isso. Eu o amo muito, e é quase irresistível. Suas mãos se movem para a minha bunda e ele me controla, movendo-me para cima e para baixo, repetidas vezes, no seu ritmo, a seu tempo, quente e escorregadio.

— Ah, — Eu gemo impotente em sua boca, enquanto eu sou levada.

— Sim. Sim, Ana, — ele sibila, e eu chovo beijos no seu rosto, queixo, mandíbula, pescoço. — Bebê, — ele respira, capturando a minha boca mais uma vez.

— Oh, Christian, eu te amo. Eu sempre te amarei. — Eu estou ofegante, querendo que ele soubesse, querendo-o para ter certeza de mim, depois da nossa batalha de vontades hoje.

Ele geme alto e me envolve em seus braços, enquanto ele culmina com um soluço triste, e é o suficiente, o suficiente para me empurrar sobre a borda do abismo mais uma vez.

Eu envolvo meus braços em volta de sua cabeça e me deixo ir, gozando com ele, e as lágrimas brotando dos meus olhos porque eu o amo tanto.

— Ei, — ele sussurra, inclinando o queixo para trás e olhando para mim com preocupação — Por que você está chorando? Eu te machuquei?

— Não, — eu murmuro para lhe tranquilizar. Ele tira o cabelo do meu rosto, enxuga uma lágrima solitária com o polegar, e ternamente beija os meus lábios. Ele ainda está dentro de mim. Ele se move, e eu estremeço quando ele sai de mim.

— O que há de errado, Ana? Diga-me.

Eu fungo.

— É só que... é só que, às vezes me assusta perceber o quanto eu te amo, — sussurro.

Depois de um momento, ele me dá seu sorriso tímido especial, reservado para mim, eu acho.

— Você tem o mesmo efeito sobre mim, — ele sussurra, e me beija mais uma vez. Eu sorrio, e dentro de mim a minha alegria se desenrola e se estica preguiçosamente.

— Eu tenho?

Ele sorri.

— Você sabe que você tem.

— Às vezes eu sei. Não o tempo todo.

— Sinto o mesmo, Sra. Grey, — ele sussurra.

Eu sorrio e delicadamente lhe dou beijos, leves como penas, sobre o seu peito. Eu acaricio o seu cabelo do peito.

Christian acaricia meu cabelo e passa a mão nas minhas costas. Ele abre o meu sutiã e puxa a alça para baixo de um braço. Eu me movo, e ele puxa a alça para baixo, no outro braço e meu sutiã cai no chão.

— Hmm. Pele sobre pele, — ele murmura apreciando e me dobra em seus braços novamente. Ele beija meu ombro e corre o nariz até minha orelha. — Você cheira como o céu, Sra. Grey.

— Como você, Sr. Grey. — Eu lhe acaricio novamente e inalo o cheiro de Christian, que agora está misturado com o cheiro inebriante de sexo. Eu poderia ficar envolta em seus braços assim, saciada e feliz, para sempre. É só o que eu preciso depois de um dia inteiro de muito trabalho, discussões e de por uma cadela em seu devido lugar. Aqui é onde eu quero estar, e apesar de seu forte controle, sua megalomania, este é o lugar a que eu pertenço. Christian enterra seu nariz no meu cabelo e inala profundamente.

Deixo escapar um suspiro de contentamento, e sinto o seu sorriso. E nós nos sentamos, nos envolvendo um ao outro, sem dizer nada.

Eventualmente, a realidade se intromete.

— É tarde, — Christian diz, com seus dedos acariciando metodicamente minhas costas.

— Seu cabelo ainda precisa ser cortado.

Ele ri.

214

— Isso é verdade, Sra. Grey. Você tem energia para terminar o trabalho que começou?

— Para você, Sr. Grey, qualquer coisa. — Eu beijo seu peito mais uma vez e com relutância, levanto.

— Não vá. — Agarrando meus quadris, ele me puxa. Então se endireita, e se desfaz da minha saia, deixando-a cair ao chão. Ele estende a sua mão para mim. Eu a pego e saio da minha saia. Agora eu estou vestida apenas com meias e cinta-liga.

— Você é uma visão muito poderosa, Sra. Grey. — Ele senta na cadeira e cruza os braços, dando-me uma avaliação completa e franca.

Eu estendo as minhas mãos e movo ao seu redor.

— Deus, eu sou um sortudo filho da puta, — ele dize com admiração.

— Sim, você é.

Ele sorri.

— Ponha a camisa e então, você pode cortar meu cabelo.

Assim, você vai me distrair, e nós nunca iremos pra cama.

Não posso evitar o sorriso. Sabendo que ele está observando cada movimento meu, deslizo até onde deixamos meus sapatos e sua camisa.

Dobrando lentamente, eu abaixo para pegar sua camisa, sinto o cheiro, *humm*, então visto-a.

Os olhos Christian estão arregalados. Ele está fechando a braguilha e me observa atentamente.

— É um show solo, Sra. Grey.

— Nós temos alguma tesoura? — Eu pergunto inocentemente, batendo os meus cílios.

— No meu escritório, — ele grasna.

— Eu vou procurar. — Deixo-o, entro em nosso quarto e pego meu pente da penteadeira, antes de ir para seu estúdio. Quando entro no corredor principal, percebo que a porta do escritório de Taylor está aberta. A Sra. Jones está em pé um pouco além da porta. Eu paro, enraizada no local.

Taylor está correndo os dedos pelo seu rosto e sorrindo docemente para ela. Então, ele se inclina e a beija.

215

Puta merda! Taylor e Sra. Jones? Eu embasbaco de espanto, quero dizer, pensei... bem, eu meio que suspeitava. Mas, obviamente, eles estão juntos! Eu coro, sentindo-me como uma voyeur, e consigo botar os meus pés para se mover. Eu corro pelo salão e para o escritório de Christian. Acendo a luz e ando para a sua mesa. Taylor e Sra. Jones... Uau! Estou tropeçando.

Eu sempre pensei que a Sra. Jones era mais velha do que Taylor. Oh, ainda assim tão é difícil de assimilar... Abro a gaveta de cima distraidamente, quando encontro uma arma. *Christian tem uma arma!*

Um revólver. *Puta merda!* Eu não tinha ideia de que Christian possuía uma arma. Eu a pego, deslizo a trava e verifico o cilindro. Está totalmente carregada, mas é leve...

muito leve. Deve ser fibra de carbono. O

que Christian quer com uma arma? Puxa, espero que ele saiba como usá-la.

Avisos perpétuos de Ray sobre armas correm rapidamente pela minha mente. Sua formação no exército nunca foi perdida. *Mas isso pode matá-la, Ana. Você precisa saber o que você está fazendo quando você está segurando uma arma de fogo.* Eu coloco a arma de volta e procuro a tesoura.

Encontrando-a, rapidamente, eu disparo de volta para Christian, com minha cabeça zumbindo. Taylor e a Sra.

Jones... o revólver...

Na entrada para o salão, eu me deparo com Taylor.

— Sra. Grey, desculpe-me. — Seu rosto avermelha quando ele percebe rapidamente a minha roupa.

— Hum, Taylor, oi... um. Eu estou cortando o cabelo de Christian! — Eu deixo escapar, constrangida. Taylor está tão mortificado como eu. Ele abre a boca para dizer alguma coisa, então a fecha rapidamente e fica se põe de lado.

— Depois de você, senhora, — ele diz formalmente. Eu acho que estou da cor do meu antigo Audi, o que Christian comprava para suas submissas. Caramba. Poderia ser mais embaraçoso?

— Obrigada, — resmungo e disparo para o corredor.

Droga! Será que eu vou me acostumar com o fato de que não estamos sozinhos? Eu corro para o banheiro, sem fôlego.

— O que há de errado? — Christian está em pé na frente do espelho, segurando meus sapatos. Todas as minhas roupas espalhadas, estão agora perfeitamente empilhadas ao lado da pia.

— Eu só fugi de Taylor.

— Oh. — Christian franze o cenho. — Vestida assim.

Oh merda!

— Isso não é culpa de Taylor.

Christian aprofunda a carranca.

— Não. Mas, ainda assim.

— Eu estou vestida.

— Pouco vestida.

— Eu não sei quem estava mais constrangido, eu ou ele.

— Tento minha técnica de distração. — Você sabia que ele e Gail estão... bem, juntos?

Christian ri.

— Sim, claro que eu sabia.

— E você nunca me contou?

— Eu pensei que você também soubesse.

— Não.

— Ana, eles são adultos. Eles vivem sob o mesmo teto.

Ambos são solteiros. Ambos se atraem.

Eu coro, sentindo-me tola por não ter notado.

— Bem, se você coloca assim... Eu apenas pensei que Gail era mais velha que Taylor.

— Ela é, mas não muito. — Ele olha para mim, perplexo.

— Alguns homens gostam de mulheres mais velhas. — Ele para abruptamente e seus olhos se arregalaram.

Eu faço uma carranca para ele.

— Eu sei disso, — disparo.

Christian parece contrito. Ele sorri com carinho para mim.

Sim!

Minha técnica de distração teve sucesso! Meu subconsciente revira os olhos para mim, mas a que custo?

Agora, a inominável Sra. Robinson está pairando sobre nós.

— Isso me lembra de algo, — ele diz, animado.

— O quê? — Eu murmuro com petulância. Agarrando a cadeira, eu virando-a para o espelho acima das pias. —

Sente-se, — eu ordeno.

Christian me encara com uma indulgência divertida, e faz como lhe disse, sentando novamente na cadeira. Eu começo a pentear seus cabelos, agora apenas úmidos.

— Eu estava pensando que poderíamos converter as salas sobre a garagem em um novo lugar para eles, — Christian continua. — Fazer-lhes uma casa. Então, talvez, a filha de Taylor possa ficar com ele mais vezes. — Ele me observa atentamente no espelho.

— Por que ela não fica aqui?

— Taylor nunca me pediu.

— Talvez você devesse oferecer. Mas nós teríamos que nos comportar.

Christian franze a testa.

— Eu não tinha pensado nisso.

— Talvez seja por isso que Taylor não pediu. Você a conhece?

— Sim. Ela é uma coisa doce. Tímida. Muito bonita. Eu pago sua educação.

Oh! Eu paro de pentear e olho para ele no espelho.

— Eu não tinha ideia.

Ele encolhe os ombros.

— Parecia o mínimo que eu poderia fazer. Além disso, isso significa que ele não vai embora.

— Tenho certeza que ele gosta de trabalhar para você.

Christian olha para mim fixamente, em seguida, encolhe os ombros.

— Eu não sei.

— Eu acho que ele gosta muito de você, Christian. — Eu continuo a pentear e olhar para ele. Seus olhos não deixam os meus.

— Você acha?

— Sim. Eu acho.

Ele bufa um som desdenhoso, como se secretamente estivesse contente pelo fato de que seu pessoal pudesse gostar dele.

— Ótimo. Você fala com Gia sobre os quartos em cima da garagem?

— Sim, claro. — Eu não sinto a mesma irritação que sentia antes, com a menção de seu nome. Meu subconsciente acena com a cabeça sabiamente para mim. *Sim... fizemos bem hoje*. Minha deusa interior se alegra. Agora ela vai deixar meu marido em paz e não vai deixá-lo desconfortável.

Estou pronta para cortar o cabelo de Christian.

— Você tem certeza disso? Sua última chance de se salvar.

— Faça o seu pior, Sra. Grey. Eu não tenho de olhar para mim, você tem.



Eu sorrio.

— Christian, eu poderia passar o dia todo olhando para você.

Ele balança a cabeça exasperado.

— É apenas um rostinho bonito, bebê.

— E por trás disso, tem um homem muito bonito. — Eu beijo sua têmpora. — Meu homem.

Ele sorri timidamente.

Levantando a primeira mecha, eu a penteio para cima e a seguro entre os dedos indicador e médio. Eu coloco o pente na minha boca, pego a tesoura e faço o recorte em primeiro lugar, corto uma polegada fora do comprimento. Christian fecha os olhos e se senta como uma estátua, suspirando contente, enquanto eu continuo. Ocasionalmente, ele abre os olhos, e eu o pego me observando atentamente. Ele não me toca enquanto eu trabalho, e eu sou grata. Seu toque é... distração.

Quinze minutos depois, está feito.

— Concluído. — Estou satisfeita com o resultado. Ele parece tão quente como nunca, o cabelo ainda está flexível e sexy... apenas um pouco menor.

Christian olha para si mesmo no espelho, olhando agradavelmente surpreendido. Ele sorri.

— Excelente trabalho, Sra. Grey. — Ele vira a cabeça para os lados e joga seu braço em volta de mim. Puxando-me para ele, ele me beija e acaricia meu ventre com o nariz.

— Obrigado, — ele diz.

— O prazer é meu. — Eu me curvo e lhe beijo brevemente.

— É tarde. Cama. — Ele dá um tapa brincalhão no meu traseiro.

— Ah! Eu deveria limpar isso aqui. — Há cabelo por todo o chão.

Christian olha severo, como se o pensamento nunca tivesse lhe ocorrido.

— Ok, eu vou pegar a vassoura, — ele diz ironicamente. —

Eu não quero você envergonhando o pessoal com a seu vestuário inadequado.

— Você sabe onde está a vassoura? — Eu pergunto inocentemente.

Isto para Christian em seu caminho.

— Um... não.

Eu ri.

— Eu vou.

Quando eu subo na cama e espero Christian se juntar a mim, reflito sobre o quão diferente este dia poderia ter terminado. Eu estava tão brava com ele antes, e ele comigo. Como vou lidar com esse absurdo de administrar uma empresa? Não tenho nenhum desejo de administrar a minha própria empresa. Eu não sou como ele. Eu preciso dar um jeito de sair disso. Talvez eu devesse ter uma palavra de segurança para quando ele está sendo arrogante e dominador, e outra para quando ele está sendo um burro.

Eu rio. Talvez a palavra de segurança deva ser *burro*. Acho a ideia muito atraente.

— O quê? — Ele diz quando sobe na cama, vestindo apenas as calças do pijama.

— Nada. Apenas uma ideia.

— Que ideia? — Ele se estica ao meu lado.

Aqui vai ...

— Christian, eu acho que eu não quero administrar uma empresa.

Ele se apoia em seu cotovelo e olha para mim.

— Por que você diz isso?

— Porque é algo que nunca me atraiu.

— Você é mais do que capaz, Anastásia.

— Eu gosto de ler livros, Christian. Gerir uma empresa vai me levar para longe disso.

— Você pode ser a diretora de criação.

Eu franzo a testa.

— Veja, — ele continua, — gerir uma empresa de sucesso, é tudo sobre abraçar o talento das pessoas que você tem à sua disposição. Se esse é o lugar onde estão os seus talentos e interesses, então você estrutura a empresa para permitir que isso aconteça. Não rejeite a ideia, Anastásia.

Você é uma mulher muito capaz. Eu acredito que você poderia fazer qualquer coisa que quisesse, se colocasse sua mente nisso.

Uau! Como ele pode saber que eu seria boa nisso?

— Eu também estou preocupada que isso vá ocupar muito do meu tempo.

Christian franze o cenho.

— O tempo que eu poderia dedicar a você. — Eu implanto a minha arma secreta.

Seu olhar escurece.

— Eu sei que você está fazendo, — ele murmura divertido.

Porra!

— O quê? — Eu finjo inocência.

— Você está tentando me distrair do assunto em questão.

Você sempre faz isso. Só não descarte a ideia, Ana. Pense nisso. Isso é tudo que peço. — Ele se inclina e me dá um beijo casto, então escorrega o seu polegar para baixo, pela minha bochecha. Esta discussão vai ser longa. Eu sorrio para ele e algo que ele disse hoje aparece espontaneamente em minha mente.

— Posso te perguntar uma coisa? — Minha voz é suave, hesitante.

— Claro.

— Hoje cedo você disse que se eu estivesse com raiva de você, eu deveria tirá-la em você, na cama. O que quis dizer?

221

Ele se tranquiliza.

— O que você achou que eu quis dizer?

Puta merda! Agora vou ter que dizer.

— Que você queria que eu amarrasse você.

Suas sobrancelhas sobem com surpresa.

— Um... não. Não foi isso que eu quis dizer.

— Ah. — Estou surpresa com a minha ligeira pontada de decepção.

— Você quer me amarrar? — Ele pergunta, obviamente, lendo a minha expressão corretamente. Ele parece chocado.

Eu coro.

— Bem...

— Ana, Eu... — ele para, e algo escuro atravessa seu rosto.

— Christian, — eu sussurro alarmada. Eu me movo de modo que me aproximo, apoiando meu cotovelo nele. Eu acaricio o seu rosto. Seus olhos são grandes e estão com medo. Ele balança a cabeça tristemente.

Merda!

— Christian, pare. Não importa. Eu pensei que isso era o que você queria dizer.

Ele pega a minha mão e a coloca em seu coração disparado. *Porra!* O

que é isso?

— Ana, eu não sei como eu me sentiria se você tocasse em mim, e eu estivesse amarrado.

Meu couro cabeludo se arrepia. É como se ele estivesse confessando algo profundo e escuro.

— Isso ainda é muito novo. — Sua voz é baixa e crua.

Merda. Foi apenas uma pergunta, e eu percebo que ele percorreu um longo caminho, mas ele ainda tem um longo caminho a percorrer. *Oh, cinquenta, cinquenta, cinquenta.* A ansiedade aperta o meu coração. Eu me inclino e ele

congela, mas eu planto um beijo suave no canto da sua boca.

— Christian, eu tive a ideia errada. Por favor, não se preocupe com isso. Por favor, não pense nisso. — Eu lhe beijo. Ele fecha os olhos, geme e retribui, me empurrando para baixo, no colchão, com as mãos apertando meu queixo. E logo, estamos perdidos... perdidos outra vez.

Capítulo 09

Quando eu acordei antes do alarme na manhã seguinte, Christian estava ao meu redor como uma hera, com a cabeça no meu peito, o braço em volta da minha cintura, e sua perna entre as minhas. E ele está do meu lado da cama.

É sempre o mesmo, se discutimos na noite anterior, é assim que ele acaba, enrolado em volta de mim, fazendo-me quente e incomodada.

Oh, Cinquenta. Ele é tão carente de alguma forma. Quem teria pensado? A visão familiar do Christian como um sujo, menino miserável me assombra. Gentilmente, eu acaricio seu cabelo curto e

minha melancolia se afasta. Ele se agita, e seus olhos sonolentos encontram os meus. Ele pisca algumas vezes enquanto acorda.

— Oi, — ele murmura e sorri.

— Oi.— Adoro acordar com esse sorriso.

Ele aconchega-se em meus seios com murmúrios apreciativamente profundos na garganta. Sua mão desce da minha cintura deslizando, sobre o cetim frio da minha camisola.

— Você é um pedacinho tentador, — ele resmunga. —

Embora você seja tentadora, — ele olha para o alarme, —

Eu tenho que levantar. — Ele estende, desembaraça-se de mim, e se levanta.

Eu me jogo para trás, coloco minhas mãos atrás da cabeça, e aprecio o show de Christian indo para o chuveiro.

Ele é perfeito. Eu não mudaria um fio de cabelo de sua cabeça...bem exceto quando seu cabelo fica muito longo.

— Admirando a vista, Sra. Grey?m— Christian arqueia a sobrancelha sarcástico para mim.

— É uma visão bem poderosa, Sr. Grey.

Ele sorri e joga as calças do pijama para mim, caindo quase na minha cara, mas eu as pego a tempo, rindo como uma colegial. Com um sorriso perverso, ele puxa o edredom fora, coloca um joelho na cama, agarra 223

meus tornozelos, e arrasta-me para ele, com a minha camisola para cima.

Eu grito, e ele se rasteja pelo meu corpo, arrastando beijinhos no meu joelho, minha coxa. . . meu. . . oh. . .

Christian!

— Bom dia, Sra. Grey, — Sra. Jones me cumprimenta. Eu olho, envergonhada lembrando seu encontro amoroso com Taylor na noite anterior.

— Bom dia, — eu respondo e ela me dá uma xícara de chá. Sento-me no banco do bar ao lado do meu marido, que se encontra simplesmente radiante: recém tomado banho, o cabelo úmido, vestindo uma camisa branca e gravata cinza-prata. Minha gravata favorita. Tenho boas recordações dessa gravata.

— Como vai, Sra. Grey?, — Pergunta ele, com os olhos quentes.

— Acho que você sabe, Sr. Grey. — Olho para ele através de meus cílios.

Ele sorri.

— Coma, — ele ordena. — Você não comeu ontem.

Oh, Cinquenta mandão!

— Isso é porque você estava sendo um idiota.

A Sra. Jones deixa cair alguma coisa que faz barulho na pia, fazendo-me saltar. Christian parece alheio ao ruído.

Ignorando-a, ele olha para mim, impassível.

— Idiota ou não, coma. — Seu tom é sério. Não discuto com ele.

— Okay! Pegando colher, comendo granola, — Eu murmuro como um adolescente petulante. Eu alcanço o iogurte grego e coloco algum no meu cereal, seguido por um punhado de mirtilos. Olho para a Sra. Jones e ela pega meu olhar. Eu sorrio, e ela responde com um sorriso caloroso. Ela fez meu café da manhã favorito, o mesmo que me foi servido em nossa lua de mel.

— Eu tenho que ir a Nova York no final da semana. — o anúncio de Christian interrompe meu devaneio.

— Oh.

— Isso significa uma noite. Eu quero que você venha comigo.

— Christian, não tenho tempo livre.

Ele me dá seu olhar oh-realmente-mas-sou-o-chefe.

Eu suspiro.

— Eu sei que você é o dono da empresa, mas eu estive fora por três semanas. Por favor. Como você pode esperar que eu execute o negócio se eu nunca estou lá? Eu vou ficar bem aqui. Eu estou supondo que você vai levar Taylor com você, mas Sawyer e Ryan vão estar aqui — eu paro, porque Christian está sorrindo para mim.
— O quê? — eu estalo.

— Nada. Só você, — diz ele.

Eu franzo a testa. Ele está rindo de mim? Então, um pensamento desagradável surge em minha mente.

— Como vais à Nova York?

— No jato da empresa, por quê?

— Eu só queria saber se você iria no Charlie Tango. —

Minha voz é calma, e um arrepio percorre minha espinha. Eu me lembro da última vez que ele voou em seu helicóptero.

Uma onda de náusea me bate enquanto me lembro das horas que passei ansiosa à espera de notícias. Esse foi,

possivelmente, o ponto mais baixo da minha vida. Percebo também que a Sra. Jones ficou quieta. Tento descartar a ideia.

— Eu não iria voar para Nova York no Charlie Tango. Ela não foi projetado para isso. Além disso, ela vai ficar na manutenção por mais duas semanas.

Graças a Deus. Meu sorriso é parte de alívio, mas também do conhecimento de que a quebra do Charlie Tango tem ocupado uma grande quantidade de pensamentos e tempo de Christian nas últimas semanas.

— Bem, eu estou feliz que ela está quase pronta, mas —

eu paro.

Posso dizer-lhe quão nervosa eu vou estar quando ele voar da próxima vez?

— O quê? — Ele pergunta enquanto termina sua omelete.

Eu dou de ombros.

— Ana? — Diz ele, mais severamente.

— Eu só. . . você sabe. A última vez que você voou nela. .

. Pensei, pensamos, que você tinha — Eu não posso terminar a frase, e a expressão de Christian amolece.

— Hey. — Ele acaricia meu rosto com as costas de seus dedos. — Aqui foi sabotagem. — Uma expressão escura cruza seu rosto, e por um momento me pergunto se ele sabe quem foi o responsável.

— Eu não poderia suportar perder você, — murmuro.

— Cinco pessoas já foram demitidas por causa disso, Ana.

Isso não vai acontecer novamente.

— Cinco?

Ele balança a cabeça, o rosto sério.

Caralho!

— Isso me lembra. Há uma arma em sua mesa.

Ele franze a testa para minha declaração e provavelmente para meu tom de acusação, apesar de eu não querer isso.

— É de Leila, — diz ele finalmente.

— Está totalmente carregada.

— Como você sabe? — Sua carranca aprofunda.

— Eu verifiquei isso ontem.

Ele franze a testa para mim.

— Eu não quero que você brinque com armas. Eu espero que você tenha colocado a trava de segurança de volta.

Eu pisco para ele, momentaneamente estupefata.

— Christian, não há trava de segurança no revólver. Você não sabe nada sobre as armas?

Seus olhos se arregalam.

— Um. . . não.

Taylor tosse discretamente da entrada. Christian acena para ele.

— Nós temos que ir, — Christian diz. Ele se levanta, distraído, e desliza sobre sua jaqueta cinza. Eu o sigo até o corredor.

Ele tem a arma de Leila. Estou chocada com esta notícia e rapidamente me pergunto o que aconteceu com ela. E ela ainda está...

aonde? Em algum lugar do leste. New Hampshire12? Eu não me lembro.

— Bom dia, Taylor, — Christian diz.

12 Estado do noroeste dos Estados Unidos.

— Bom dia, Sr. Grey, Sra. Grey. — Ele acena para nós dois, mas ele toma cuidado para não me olhar no olho. Sou grata, lembrando o meu estado de nudez, quando colidi com ele na noite passada.

— Eu apenas estou indo escovar os dentes — Eu murmuro. Christian sempre escova os dentes antes do café.

Eu não entendo o porquê.

— Você deve pedir a Taylor para ensiná-lo a atirar, — eu digo enquanto vamos até o elevador. Christian olha para mim, divertido.

— Mesmo? — Ele diz secamente.

— Sim.

— Anastásia, eu detesto armas. Minha mãe tratou de muitas vítimas de crimes com armas, e meu pai é veementemente contra. Eu cresci com o caráter deles. Eu apoio, pelo menos, duas iniciativas de controle de armas aqui em Washington.

— Oh. Taylor carrega uma arma?

Christian estreita sua boca.

— Às vezes.

— Você não aprova?— Eu pergunto, enquanto Christian me guia para fora do elevador no piso térreo.

— Não, — ele diz, lacônico. — Vamos apenas dizer que Taylor e eu temos opiniões muito diferentes em relação ao controle de armas.

— Eu estou com Taylor sobre este assunto.

Christian mantém a porta aberta para mim e sigo para o carro. Ele não me deixa dirigir sozinha para SIP desde que ele descobriu que Charlie Tango foi sabotado. Sawyer sorri agradavelmente, segurando a porta aberta para mim, enquanto Christian e eu subimos no carro.

— Por favor. — Eu agarro a mão de Christian.

— Por favor, o quê?

— Aprenda a atirar.

Ele revira os olhos para mim.

— Não. Fim da discussão, Anastásia.

E eu sou uma criança novamente para ser repreendida. Eu abro minha boca para dizer alguma coisa, mas decido que não quero começar meu dia de trabalho de mau humor.

Cruzo os braços e vislumbro Taylor pelo 227

espelho retrovisor. Ele desvia o olhar, concentrando-se na estrada a frente, mas balança a cabeça um pouco, em frustração óbvia.

Hmm. . . Christian o deixa maluco, também, às vezes. O

pensamento me faz sorrir, e meu humor está salvo.

— Onde está Leila? — Pergunto enquanto Christian olha para fora de sua janela.

— Eu disse a você. Ela está em Connecticut com seus parentes. — Ele olha para mim.

— Você checou? Afinal, ela tem cabelo comprido. Poderia ter sido ela dirigindo o Dodge.

— Sim, eu verifiquei. Ela está matriculada em uma escola de arte em Hamden. Começou esta semana.

— Você falou com ela? — Eu sussurro, todo o sangue é drenando do meu rosto.

Christian volta sua cabeça rapidamente ante ao meu tom de voz.

— Não. Foi Flynn que falou. — Ele procura no meu rosto uma pista dos meus pensamentos.

— Eu vejo, — murmuro, aliviada.

— O quê?

— Nada.

Christian suspira.

— Ana. O que é isso?

Eu dou de ombros, não querendo admitir o meu ciúme irracional.

Christian continua, — Eu estou mantendo o controle sobre ela, verificando que ela fique no outro lado do continente.

Ela está melhor, Ana.

Flynn submeteu-a a um psiquiatra em New Haven, e todos os relatórios são muito positivos. Ela sempre foi interessada em arte, assim. . . — Ele para, seu rosto ainda está procurando o meu. E nesse momento eu suspeito que ele está pagando por suas aulas de arte. Eu quero saber? Devo perguntar-lhe? Quero dizer, não é como

se ele não pudesse pagar, mas por que ele se sente na obrigação? Eu suspiro. A bagagem de Christian dificilmente se compara a Bradley Kent da aula de biologia e suas tentativas meia-boca de me beijar. Christian pega a minha mão.

— Não se preocupe com isso, Anastásia, — ele murmura, e eu volto o seu aperto tranquilizador. Eu sei que ele está fazendo o que ele acha que é certo.

Na metade da manhã eu tenho uma pausa nas reuniões.

Enquanto pego o telefone para ligar para Kate, percebo um e-mail de Christian.

De: Christian Grey Assunto: Bajulação Data: 23 de agosto de 2011 09:54

Para: Anastásia Grey

Sra. Grey Recebi três elogios do meu novo corte de cabelo. Elogios da minha equipe é novidade. Deve ser o sorriso ridículo que eu estou mostrando sempre que penso sobre a noite passada. Você é realmente uma mulher maravilhosa, talentosa e bonita.

E toda minha.

Christian Grey CEO, Grey Participações e Empreendimentos Inc.

Eu derreto ao ler.

De: Anastásia Grey Assunto: Tentando concentrar aqui.

Data: 23 de agosto de 2011 10:48

Para: Christian Grey Sr. Grey

Eu estou tentando trabalhar e não quero ser distraída por memórias deliciosas.

Agora é a hora de confessar que eu costumava cortar o cabelo de Ray regularmente? Eu não tinha ideia que seria um treinamento útil.

E sim, eu sou sua e você, meu querido marido arrogante que se recusa a exercer o seu direito constitucional sob o porte de armas, é meu.

Mas não se preocupe, porque vou te proteger. Sempre.

Anastásia Grey Coordenadora Editorial, SIP

De: Christian Grey Assunto: Annie Oakley13

Data: 23 de agosto de 2011 10:53

Para: Anastásia Grey Sra. Grey Estou muito contente por ver que você falou com o departamento de TI e mudou o seu nome. : D

Vou dormir na minha cama seguro sabendo que minha esposa, que sabe manejar um arma, dorme ao meu lado.

Christian Grey CEO e Hoplofobo , Grey Participações e Empreendimentos Inc.

Hoplofobo14? Que diabos é isso?

De: Anastásia Grey Assunto: Longas palavras Data: 23 de agosto de 2011 10:58

Para: Christian Grey

13 Uma artista do famoso show do Oeste Selvagem de Buffalo Bill. Em seu show ela mostrava sua destreza com as armas. Usava um rifle calibre 22

14 Pessoa que tem fobia a armas 230

Sr. Grey

Mais uma vez você me deslumbra com a sua ousada linguística.

Na verdade, a sua ousadia em geral, e acho que você sabe a que estou me referindo.

Anastásia Grey Coordenadora Editorial, SIP

De: Christian Grey Assunto: Suspiro!15

Data: 23 de agosto de 2011 11:01

Para: Anastásia Grey Sra. Grey Você está flertando comigo?

Christian Grey CEO Chocado, Grey Participações e Empreendimentos Inc.

De: Anastásia Grey Assunto: Você gostaria. . .

Data: 23 de agosto de 2011 11:04

Para: Christian Grey ...que eu flertasse com mais alguém?

Anastásia Grey Valente Coordenadora Editorial, SIP

De: Christian Grey Assunto: Grrrrr Data: 23 de agosto de 2011 11:09

Para: Anastásia Grey NÃO!

Christian Grey

15 Usado como onomatopeia da reação de Christian 231

CEO possessivo, Grey Enterprises Holdings Inc.

De: Anastásia Grey Assunto: Wow. . .

Data: 23 de agosto de 2011 11:14

Para: Christian Grey Você está rosnando para mim?

Porque isso é meio quente.

Anastásia Grey Coordenadora, contorcendo-se (no bom sentido), Editorial, SIP

De: Christian Grey Assunto: Cuidado Data: 23 de agosto de 2011 11:16

Para: Anastásia Grey Flertar e brincar comigo, Sra. Grey?

Posso fazer-lhe uma visita esta tarde.

Christian Grey CEO Priápico**16**, Grey Participações e Empreendimentos Inc.

De: Anastásia Grey Assunto: Oh Não!

Data: 23 de agosto de 2011 11:20

Para: Christian Grey Vou me comportar. Eu não gostaria que o chefe do meu chefe ficando em cima de mim no trabalho. ;) Agora deixe-me começar com o meu trabalho.

Ou, o chefe do meu chefe poderá despedir meu traseiro.

Anastásia Grey Coordenadora Editorial, SIP

16 Pessoa em constante estado de excitação sexual 232

De: Christian Grey Assunto: *&% $ & &* *

Data: 23 de agosto de 2011 11:23

Para: Anastásia Grey Acredite em mim quando eu digo que há muitas coisas que ele gostaria de fazer com o seu traseiro agora. Demiti-lo não é um deles.

Christian Grey CEO e homem de Traseiros, Grey Enterprises Holdings Inc.

Sua resposta me faz rir.

De: Anastásia Grey Assunto: Indo embora!

Data: 23 de agosto de 2011 11:26

Para: Christian Grey Você não tem um império para cuidar?

Pare de me incomodar.

Meu compromisso atual está aqui.

Eu pensei que você fosse um homem de coração. . .

Pense sobre minha bunda, e eu vou pensar sobre a seu. . .

TA17 x

Anastásia Grey Agora uma Úmida Coordenadora Editorial, SIP

Eu não posso ajudar o meu humor desanimado enquanto Sawyer me leva para o escritório na quinta-feira. A viagem de negócio à Nova York de Christian aconteceu e, embora ele só tenha ido a poucas horas, eu já sinto 17 Sigla de Te Amo 233

falta dele. Eu vou até o meu computador, e há um e-mail esperando por mim. Meu humor levanta imediatamente.

De: Christian Grey Assunto: Sinto sua falta já Data: 25 de agosto de 2011 04:32

Para: Anastásia Grey Sra. Grey Você estava adorável, esta manhã.

Comporte-se enquanto eu estiver fora.

Eu te amo.

Christian Grey CEO, Grey Participações e Empreendimentos Inc.

Esta será a primeira noite que dormirei sozinha desde o nosso casamento. Eu pretendo tomar alguns drinks com Kate, que deve me ajudar a dormir. Impulsivamente, eu mando o e-mail de volta, embora eu saiba que ele ainda está voando.

De: Anastásia Grey Assunto: Comporte-se!

Data: 25 de agosto de 2011 09:03

Para: Christian Grey Deixe-me saber quando você pousar, estarei preocupada até lá.

E vou me comportar. Quero dizer, quantos problemas posso ter com Kate?

Anastásia Grey Coordenadora Editorial, SIP

234

Enviei a mensagem e dei um gole no café com leite, cortesia de Hannah. Quem diria que eu iria aprender a amar café? Apesar do fato de que vou sair esta noite com Kate, sinto como se um pedaço de mim estivesse faltando. No momento, está a trinta e cinco mil pés em algum lugar sobre a América do Norte para Nova York. Eu não sabia que

eu iria me sentir tão inquieta e ansiosa, apenas por causa da distância de Christian. Certamente ao longo do tempo eu não vou sentir essa perda e incerteza, vou? Deixei escapar um suspiro pesado e continuei com meu trabalho.

Na hora do almoço, eu começo loucamente checando meu e-mail e meu BlackBerry para uma mensagem. Onde está ele? Será que ele pousou com segurança? Hannah pergunta se eu quero almoçar, mas estou muito apreensiva e aceno para ela se afastar. Eu sei que é irracional, mas preciso ter certeza de que ele chegou com segurança.

O telefone do meu escritório toca, assustando-me. — Ana St-Grey.

— Oi. — A voz de Christian é quente com um pouco de diversão.

Alívio inunda através de mim.

— Oi. — Estou sorrindo de orelha a orelha. — Como foi seu vôo?

— Longo. O que você está fazendo com Kate?

Ah, não.

— Estamos apenas saindo para uma bebida.

Christian não diz nada.

— Sawyer e a nova segurança, a Sra. Prescott, irão nos acompanhar, — eu o informo, tentando acalmá-lo.

— Eu pensei que Kate estaria indo para o apartamento.

— Ela virá depois da bebida — Por favor, deixe-me sair!

Christian suspira pesadamente.

— Por que você não me contou? — Ele diz calmamente.

Muito calmamente.

Eu mentalmente me chuto.

— Christian, nós vamos ficar bem. Eu tenho Ryan, Sawyer e Prescott aqui. É só uma bebida rápida.

Christian permanece resolutamente em silêncio, e eu sei que ele não está feliz.

— Eu só a vi algumas vezes desde que você e eu nos casamos. Por favor. Ela é minha melhor amiga.

— Ana, eu não quero mantê-la longe de seus amigos. Mas eu pensei que ela iria para o apartamento.

— Está bem, — concordo. — Nós vamos ficar.

— Só enquanto este lunático estiver lá fora. Por favor.

— Eu disse que tudo bem, — eu murmuro em exasperação, revirando os olhos.

Christian bufa suavemente no telefone.

— Eu sempre sei quando você está rolando seus olhos para mim.

Eu olho confusa no receptor.

— Olha, me desculpe. Eu não queria preocupá-lo. Eu vou dizer a Kate.

— Bom, — ele respira, seu alívio evidente. Eu me sinto culpada por preocupar com ele.

— Onde está você?

— Na pista do JFK18.

— Ah, então você acaba de desembarcar.

— Sim. Você me pediu para ligar no momento em que pousasse.

Eu sorrio. Meu subconsciente olha pra mim. Veja? Ele faz o que ele diz que vai fazer.

— Bem, Sr. Grey, eu estou contente que um de nós é meticuloso.

Ele ri.

— Sra. Grey, seu dom para a hipérbole não conhece limites. O que eu vou fazer com você?

— Tenho certeza que você vai pensar em algo criativo.

Você costuma fazer.

— Você está flertando comigo?

— Sim.

Sinto o seu sorriso.

18 Aeroporto internacional de Nova York 236

— É melhor eu ir. Ana, faça o que você disse, por favor. A equipe de segurança sabe o que eles estão fazendo.

— Sim, Christian, eu vou. — Eu pareço irritada novamente.

Caramba, eu captei a mensagem.

— Vejo você amanhã à noite. Eu te ligo mais tarde.

— Para verificar?

— Sim.

— Oh, Christian! — Eu repreendê-lo.

— Au revoir19, Sra. Grey.

— Au revoir, Christian. Eu te amo.

Ele inala drasticamente.

— E eu você, Ana.

Nenhum de nós desliga.

— Desligue, Christian, — eu sussurro.

— Você é uma coisinha mandona, não é?

— Sua coisinha mandona.

— Minha, — ele respira. — Faça o que você disse.

Desligue.

— Sim, senhor. — Eu desligo e sorrio estupidamente para o telefone.

Alguns momentos depois, um e-mail aparece na minha caixa de entrada.

De: Christian Grey Assunto: Palmas das mãos contorcidas Data: 25 de agosto de 2011 13:42 BRT

Para: Anastásia Grey Sra. Grey Estava tão divertida como sempre ao telefone.

Eu quero dizer isso. Faça o que você disse.

Eu preciso saber que você está segura.

Eu te amo.

Christian Grey

19 Adeus em francês 237

CEO, Grey Participações e Empreendimentos Inc.

Honestamente, ele é um mandão. Mas um telefonema e toda a minha ansiedade desapareceu. Ele chegou com segurança e ele está com a neura de deixar-me como de costume. Abraço-me momentaneamente. Deus, eu amo aquele homem. Hannah bate na minha porta, me distraindo, e me traz de volta para o agora.

Kate está linda. Em seu apertado jeans branco e camisa vermelha, ela está pronta para balançar a cidade. Ela está conversando animadamente com Claire na recepção, quando faço a minha entrada.

— Ana, — ela grita, pegando-me em um abraço de Kate.

Ela me segura em seus braços.

— Você agora é a esposa de um magnata? Quem teria pensado, a pequena Ana Steele? Você parece tão. . .

sofisticada, — ela sorri. Reviro os olhos para ela. Estou usando um vestido pálido creme com um cinto azul marinho e sapatos escarpã marinho.

— É bom ver você, Kate. — Eu a abraço de volta.

— Então, para onde estamos indo?

— Christian quer que eu volte para o apartamento.

— Ah, é mesmo? Não podemos roubar um coquetel rápido no Zig Zag Cafe? Eu reservei uma mesa.

Eu abro minha boca para protestar.

— Por favor, — ela chora e faz um lindo beicinho. Ela deve estar aprendendo isso com Mia. Ela nunca faz beicinho normalmente. Eu realmente gostaria de um cocktail no Zig Zag. Nós nos divertimos da última vez que fomos lá, e é próximo ao apartamento de Kate.

Levanto meu dedo indicador.

— Um.

Ela sorri.

— Um — Ela liga o braço no meu, e nós vamos para o carro, que está estacionado na calçada com Sawyer ao volante. Estamos sendo seguidas pela Senhorita Samantha Prescott que é o novo membro da nossa equipe de 238

segurança, uma Africano-Americana, muito alta, que parece não gostar de brincadeiras. Tenho a esperança que ela mude, talvez ela seja muito fria e profissional. Ainda está num período de avaliação, mas como o resto da equipe, ela foi escolhida a dedo por Taylor. Ela está vestida como Sawyer em um terninho escuro e sombrio.

— Você pode nos levar ao Zig Zag, por favor, Sawyer?

Sawyer se vira para olhar para mim, e sei que ele quer dizer alguma coisa. Ele obviamente recebeu ordens. Ele hesita.

— O Zig Zag Café. Vamos pegar apenas um.

Eu dou a Kate um olhar de soslaio, e ela está olhando para Sawyer.

Pobre homem.

— Sim, senhora.

— O Sr. Grey solicitou que você voltasse para o apartamento — Prescott aumenta a voz.

— Sr. Grey não está aqui, — eu disparo. — O Zig Zag, por favor.

— Senhora, — Sawyer responde com um olhar de soslaio para Prescott, que sabiamente mantém sua língua.

Kate fica de boca aberta como se ela não pudesse acreditar em seus olhos e ouvidos. Eu franzo meus lábios e dou de ombros. Ok, então estou um pouco mais energética do que costumava ser. Kate acena quando Sawyer entra no tráfego do início da noite.

— Você sabe que a segurança adicional está dirigida a Grace e Mia também, — Kate diz casualmente.

O quê? Eu embasbaco com ela, perplexa.

— Você não sabia? — Ela parece incrédula.

— Saber o quê?

— A segurança para todos os Greys foi triplicada.

Triplicada, mesmo.

— Sério?

— Ele não te contou?

Eu ruborizo.

— Não. — Droga, Christian! — Você sabe por quê?

— Jack Hyde.

— O que sobre Jack? Eu pensei que ele estava apenas atrás de Christian. — Engasgo-me. Eita. Por que ele não me disse?

— Desde segunda-feira, — diz Kate.

Última segunda-feira? Hmm. . . identificamos Jack no domingo. Mas por que para todos os Greys? O que estava acontecendo?

— Como você sabe tudo isso?

— Elliot.

Claro.

— Christian não lhe disse nada disso, não foi?

Eu ruborizo mais uma vez.

— Não.

— Oh, Ana, que chato.

Eu suspiro. Como sempre, Kate bateu o prego diretamente na cabeça no seu estilo habitual devastador.

— Você sabe por quê? — Se Christian não vai me dizer, então talvez Kate diga.

— Elliot disse que tem algo a ver com as informações armazenadas no computador de Jack Hyde, enquanto ele estava na SIP.

Puta merda.

— Você está brincando. — Uma onda de raiva pulsa através de mim.

Como é que Kate sabe sobre isso e eu não?

Eu olho para cima para ver Sawyer olhando-me no espelho retrovisor.

A luz vermelha fica verde e ele olha à frente, concentrando-se na estrada à frente. Eu levanto meu dedo até meus lábios e aceno para Kate. Aposto que Sawyer sabe, também, e eu não.

— Como está Elliot? — Eu pergunto para mudar de assunto.

Kate sorri estupidamente, me dizendo tudo que eu preciso saber.

Sawyer para final da esquina que leva até o Zig Zag Café, e Prescott abre minha porta. Eu saio e Kate desliza para fora depois de mim.

Enroscamos os braços e vagueamos para a passagem, seguido por Prescott, que carrega uma expressão furiosa em seu rosto. Oh, pelo amor de Deus, é apenas uma bebida.

Sawyer vai embora para estacionar o carro.

— Então como Elliot conheceu Gia? — Peço, tomando um gole do meu segundo mojito de morango. O bar é íntimo e acolhedor, e eu não quero sair. Kate e eu não paramos de falar. Eu tinha esquecido o quanto gosto de sair com ela. É

libertador estar fora, relaxando, desfrutando da companhia de Kate. Considero por um momento, enviar uma mensagens de texto ao Christian, mas depois descarto a ideia. Ele vai ficar louco, e me fará voltar para casa como uma criança errante.

— Não fale comigo sobre essa cadela! — Balbuciou Kate.

A reação de Kate me faz rir.

— O que há de tão engraçado, Steele? — Ela estalou, mas não séria.

— Eu me sinto da mesma maneira.

— Verdade?

— Sim. Ela estava dando em cima de Christian.

— Ela teve um caso com Elliot. — Zanga-se Kate.

— Mentira!

Ela balança a cabeça, os lábios apertados, na patenteada carranca de Katherine Kavanagh.

— Foi breve. No ano passado, eu acho. Ela é uma puta que gosta de homens ricos. Não é de se admirar que ela deu em cima de Christian.

— Christian está resolvido. Eu disse a ela para deixá-lo em paz ou eu iria demiti-la.

Kate fica de boca aberta para mim mais uma vez, surpresa. Concordo com orgulho, e ela levanta a taça para saudar-me, impressionada e radiante.

— Sra. Anastásia Grey! É assim que se faz! — Nós brindamos.

— Será que Elliot possui uma arma?

— Não. Ele é muito antiquado. — Kate agita a terceira bebida.

— Christian, também. Acho que foi influência de Grace e Carrick, — eu murmuro. Estou me sentindo um pouco tonta.

— Carrick é um bom homem. — Acena Kate.

— Ele queria um acordo pré-nupcial,— Eu murmuro tristemente.

— Oh, Ana. — Ela me alcança e agarra meu braço. — Ele estava apenas olhando por seu filho. Como nós duas sabemos, você tem a palavra 241

“caçadora de fortunas” tatuada em sua testa. — Ela sorri para mim, e eu jogo minha língua para fora para ela rir então.

— Maduro, Sra. Grey,— diz ela sorrindo. Ela soa como Christian. — Você vai fazer o mesmo para seu filho um dia.

— Meu filho? — Eu pasmo para ela. Não tinha sequer passado pela minha cabeça que meus filhos vão ser ricos.

Caralho. Não vai faltar nada a eles. Eu quero dizer. . . nada, mesmo. Isso precisa ser melhor pensado, mas não agora.

Olho para Prescott e Sawyer sentados ali perto, nos observando e a multidão noturna de uma mesa ao lado enquanto cada um bebe um copo de água Mineral com gás.

— Você acha que devemos comer?— Eu pergunto.

— Não. Devemos beber, — Kate diz.

— Por que você está em tal estado de espírito para beber?

— Porque eu não tenho te visto o suficiente de você. Eu não sabia que você iria se casar com o primeiro cara que

virou sua cabeça. — Ela se zangou novamente. —

Honestamente, você se casou tão depressa que eu pensei que você estava grávida.

Eu ri.

— Todo mundo achava que eu estava grávida, — Eu murmuro. — Não vamos ter essa conversa de novo. Por favor! E eu tenho que usar o banheiro.

Prescott me acompanha. Ela não diz nada. Ela não tem porque. A desaprovação irradia dela como um isótopo letal.

— Não saiu sozinha desde que me casei, — eu murmuro silenciosamente na porta do banheiro fechado. Eu faço uma careta, sabendo que ela está de pé do outro lado da porta, esperando, enquanto eu faço xixi.

O que exatamente Hyde vai fazer em um bar, afinal?

Christian está exagerando, como de costume.

— Kate, já é tarde. Devemos ir.

É 10:15, e eu já estou no meu quarto mojito de morango.

Estou definitivamente sentindo os efeitos do álcool, quente e impreciso. Christian vai ficar bem. Eventualmente.

— Claro, Ana. Foi ótimo vê-la. Você só parece muito mais, eu não sei.

. . confiante. O casamento, obviamente combina com você.

Meu rosto se aquece. Vindo da Senhorita Katherine Kavanagh, este é realmente um elogio.

— Sim combina, — eu sussurro, e provavelmente porque bebi muito, pisco lágrimas atráves dos meus olhos. Eu poderia estar mais feliz? Apesar de toda a bagagem dele, sua natureza, seu Cinquenta, eu conheci e me casei com o homem dos meus sonhos. Eu rapidamente mudo de assunto para conter meus pensamentos sentimentais, porque eu se não chorarei.

— Eu realmente me diverti esta noite. — Eu agarro a mão de Kate. — Obrigada por me chamar para sair! — Nos

abraçamos. Quando ela me libera, eu aceno a Sawyer e ele entrega a Prescott as chaves do carro.

— Tenho certeza de que a senhorita dois-sapatos-pretensiosos Prescott disse a Christian que eu não estou em casa. Ele vai ficar louco , — eu murmuro para Kate. E talvez ele vai pensar em alguma maneira deliciosa de me punir. . .

eu espero.

— Por que você está sorrindo como uma boba, Ana? Você gosta de deixar o Christian louco?

— Não. Não é verdade. Mas é tão fácil de deixar. Ele é muito controlador às vezes. — Na maioria das vezes.

— Eu percebi, — Kate diz ironicamente.

Nós vamos ao apartamento de Kate. Ela abraça-me com força.

— Mantenha contato, — ela sussurra e beija minha bochecha. Então ela sai do carro. Eu a saúdo com a mão, sentindo-me estranhamente nostalgia. Eu senti falta de conversar com ela. É divertido e relaxante, e me lembra que eu sou ainda jovem. Devo fazer mais um esforço para ver Kate, mas a verdade é que amo estar em minha bolha com Christian. Ontem à noite, participamos de um jantar de caridade juntos. Havia tantos homens de terno e mulheres bem cuidadas e elegantes falando sobre os preços dos imóveis e da economia e os mercados de ações em queda.

Quero dizer, foi chato, realmente chato. Portanto, é refrescante me soltar com alguém da minha idade.

243

Meu estômago ronca. Caramba, eu ainda não comi.

Merda..Christian!

Eu mexo através da minha bolsa e tiro meu BlackBerry.

Merda... cinco chamadas não atendidas! Um texto. . .

* ONDE DIABOS ESTÁ VOCÊ? *

E um e-mail.

De: Christian Grey Assunto: Raiva. Você não me viu com raiva Data: 26 de agosto de 2011 00:42 EST

Para: Anastásia Grey Anastásia Sawyer me disse que você está bebendo coquetéis em um bar quando você disse que não faria.

Você tem alguma ideia de como eu estou furioso agora?

Vejo você amanhã.

Christian Grey CEO, Grey Participações e Empreendimentos Inc.

Meu coração afunda. Oh merda! Eu realmente estou em apuros. Meu subconsciente olha pra mim, então dá de ombros, vestindo você-fez-sua-cama,-você-mentiu-em-sua-cara. O que eu esperava? Penso em ligar para ele, mas é tarde e ele está provavelmente dormindo. . . ou andando.

Eu decido por um texto rápido que pode ser o suficiente.

* EU AINDA ESTOU INTEIRA. EU ME DIVERTIR. SINTO SUA FALTA, POR FAVOR, NÃO FIQUE FURIOSO.*

244

Eu olho para o meu BlackBerry, desejando que ele responda, mas é preocupante o seu silêncio. Eu suspiro.

Prescott para na parte exterior do Escala e Sawyer sai do carro para manter a porta aberta para mim. Enquanto nós estamos esperando o elevador, aproveito a oportunidade para questioná-lo.

— De que horas Christian te ligou?

Sawyer fica corado.

— Por volta de nove e meia, minha senhora.

— Por que você não interrompeu a minha conversa com Kate para que eu pudesse falar com ele?

— O Sr. Grey me disse para não fazer.

Eu aperto meus lábios. O elevador chega, e subimos em silêncio. Eu de repente sou grata que Christian tem uma noite inteira para se recuperar de sua raiva, e que ele está do outro lado do país. Isso me dará algum tempo.

Por outro lado. . . Sinto falta dele.

As portas do elevador se abrem, e por uma fração de segundo eu olho para a mesa da sala de estar.

O que está errado com este retrato?

O vaso de flores está despedaçado em fragmentos espalhados pelo chão do hall de entrada, água e flores e pedaços de porcelana estão espalhados por toda parte, e a mesa está virada.Sawyer agarra meu braço e me puxa de volta para o elevador.

— Fique aí, — ele sibila, segurando uma arma. Ele entra na casa e desaparece do meu campo de visão.

Oh não! Eu encolho na parte de trás do elevador. O que está acontecendo?

— Luke! — Eu ouço Ryan chamando de dentro da grande sala. — Código azul!

Código azul?

— Você tem o criminoso? — Sawyer chama de volta. —

Jesus H.

Cristo!

Eu me achato contra a parede do elevador. Que diabos está acontecendo? A adrenalina percorre meu corpo e meu coração salta da 245

minha boca. Eu ouço vozes suaves, e um momento depois Sawyer reaparece no hall de entrada, de pé na poça de água. Com sua arma no coldre.

— Você pode entrar, a senhora Grey, — ele diz suavemente.

— O que aconteceu, Luke? — Minha voz é apenas um sussurro.

— Tivemos um visitante. — Ele pega meu cotovelo, e sou grata pelo apoio — minhas pernas tornaram geleia. Eu ando

com ele através das portas abertas duplas.

Ryan está de pé na entrada da grande sala. Um corte acima do olho está sangrando, e há outro em sua boca. Ele parece espancado, suas roupas em desalinho. Mas o que é mais chocante é Jack Hyde caído a seus pés.

Capítulo 10

Meu coração está batendo e o sangue tamborila ruidosamente em meus tímpanos, o álcool flui através de meu sistema, amplificando o som.

— Ele está... — me engasgo, incapaz de terminar a frase e olho com os olhos arregalados e aterrorizados para Ryan. Eu não posso nem olhar para a figura de bruços no chão.

— Não, senhora. Apenas nocauteado.

O alívio inunda através de mim. Oh, graças a Deus.

— E você? — Eu pergunto, olhando para Ryan. Eu percebo que eu não sei o nome dele de batismo. Ele está ofegante, como se ele tivesse corrido uma maratona. Ele limpa o canto da boca, removendo o rastro de sangue e um hematoma leve está se formando em seu rosto.

— Ele lutou como um demônio, mas eu estou bem, Sra.

Grey. — Ele sorri tranquilizadoramente. Se eu o conhecesse melhor, eu diria que ele parece um pouco presunçoso.

— E Gail? Sra. Jones? — Oh, não. . . Ela está bem? Ela foi prejudicada?

— Eu estou aqui, Ana. — Olhando para trás de mim, ela está em uma camisola e robe, os cabelos soltos, o rosto pálido e os olhos grandes como o meu, imagino.

— Ryan me acordou. Insistiu que eu viesse aqui. — Ela apontou atrás dela na sala de Taylor. — Eu estou bem. Você está bem?

Concordo com a cabeça rapidamente e percebo que ela provavelmente acabou de sair do quarto do pânico

construído ao lado do escritório de Taylor. Quem sabia que ia precisar dele tão cedo? Christian tinha insistido em sua instalação logo após o nosso compromisso e eu revirei os olhos.

Agora, vendo Gail de pé na porta, eu sou grata por sua clarividência.

Um rangido da porta do hall de entrada me distrai. Ele está pendurado fora de suas dobradiças. O que diabos aconteceu?

— Ele estava sozinho? — Pergunto ao Ryan.

— Sim, senhora. Você não estaria aqui se não estivesse, eu posso assegurá-la. — Ryan soa vagamente afrontado.

— Como ele entrou? — Eu pergunto, ignorando seu tom.

— Através do elevador de serviço. Ele conseguiu um bom par, senhora.

Olho para baixo na figura caída de Jack. Ele está usando um uniforme, eu acho.

— Quando?

— Cerca de dez minutos atrás. Eu peguei ele no monitor de segurança. Ele estava usando luvas. . . meio estranho, em agosto. Eu o reconheci e decidi dar-lhe acesso. Dessa forma, eu sabia que

teria ele. Você não estava aqui e Gail estava segura, então eu percebi que era agora ou nunca. —

Ryan parecia muito satisfeito consigo mesmo, mais uma vez, e Sawyer fez uma carranca para ele em desaprovação.

Luvas? O pensamento distraiu-me, e eu olhei uma vez mais para Jack. Sim, ele está usando luvas de couro marrom. Arrepiante.

— E agora? — Eu tento ignorar as ramificações da minha mente.

— Nós precisamos amarrar-lhe, — Ryan respondeu.

— Amarrar-lhe?

— No caso dele acordar. — Ryan olha para Sawyer.

— O que você precisa? — Perguntou a Sra. Jones, um passo à frente.

Ela recupera a compostura.

— Alguma coisa para contê-lo — cabo ou corda, — Ryan responde.

Braçadeiras. As lembranças da noite anterior invadem minha mente.

Reflexivamente, eu esfrego meus pulsos e rapidamente olho para baixo para eles. Não, não, nenhuma marca. Bom.

— Eu tenho algo. Braçadeiras. Será que elas vão servir?

Todos os olhos se voltam para mim.

— Sim, senhora. Perfeito, — Sawyer diz, sério e inexpressivo. Quero que o chão me engula, mas eu me viro e sigo para o nosso quarto. Às vezes você apenas tem que ser descarado. Talvez seja a combinação de medo e álcool me fazendo audaciosa.

Quando eu volto, a Sra. Jones está examinando a bagunça e Senhorita Prescott se juntou à equipe de segurança. Eu entrego as braçadeiras para Sawyer, que lentamente, e com cuidado desnecessário, amarra as mãos de Hyde atrás das costas. Sra. Jones desaparece na cozinha e volta com um kit de primeiros socorros. Ela pega o braço de Ryan, o leva até a porta da sala grande, e começa a cuidar do corte acima do olho. Ele se encolhe quando ela o toca com um anti-séptico para limpar. Então eu noto a Glock no chão com um silenciador conectado. Puta merda! Jack estava armado? A bile sobe na minha garganta e eu luto com isso.

— Não toque, Sra. Grey, — diz Prescott quando eu dobro para pegá-lo. Sawyer sai do escritório de Taylor usando luvas de látex.

— Vou cuidar disso, Sra. Grey, — ele diz.

— É seu? — Eu pergunto.

— Sim, senhora, — disse Ryan, estremecendo, mais uma vez com os cuidados da Sra. Jones. Porcaria. Ryan lutou com um homem armado em minha casa. Tremo só de pensar.

Sawyer se abaixa cuidadosamente e pega o Glock.

— Você deveria fazer isso? — Eu pergunto.

— O Sr. Grey esperaria que o fizesse, senhora. — Sawyer desliza a arma em um saco ziplock, então se agacha para baixo dando uma pancadinha em Jack. Ele faz uma pausa e, parcialmente, puxa um rolo de fita adesiva do bolso do homem. Sawyer fica branco e empurra a fita de volta no bolso de Hyde.

Fita adesiva? Minha mente ociosamente registra enquanto eu assisto os procedimentos com fascínio e estranhamente indiferente. Então a bile sobe a minha garganta novamente, pois entendo as implicações.

Rapidamente, eu tiro da minha cabeça. Não vá lá, Ana!

— Devemos chamar a polícia? — Eu digo, tentando esconder o meu medo. Eu quero Hyde fora da minha casa, mais cedo ou mais tarde.

Ryan Sawyer e olham um para o outro.

— Acho que deveríamos chamar a polícia, — eu digo com mais força, querendo saber o que está acontecendo entre Ryan e Sawyer.

— Eu tentei contatar tentei Taylor, e ele não está respondendo. Talvez ele esteja dormindo. — Sawyer verifica o relógio. — É 1h45 da manhã na Costa Leste.

Ah, não.

— Você ligou para Christian?— Eu sussurro.

— Não, senhora.

— Você estava ligando para Taylor por instruções?

Sawyer parece momentaneamente embaraçado.

— Sim, senhora.

Parte de mim arrepia. Este homem – olho para baixo, para Hyde, outra vez – invadiu a minha casa, e ele precisa ser



removido pela polícia.

Mas olhando para eles quatro, em seus olhos ansiosos, eu decido que deve estar faltando algo, assim eu decido ligar para Christian. Eu fico toda arrepiada. Eu sei que ele está com raiva de mim, muito, muito bravo comigo e eu vacilo no pensamento do que ele vai dizer. E como ele vai se estressar porque ele não está aqui e não pode

estar aqui até amanhã à noite. Eu sei que o preocupei o suficiente esta noite. Talvez eu não devesse ligá-lo. E então me ocorre.

Merda. E se eu estivesse aqui? Eu empalideço com o pensamento.

Graças a Deus eu estava fora. Talvez eu não vou ter muitos problemas depois de tudo.

— Ele está bem? — Eu pergunto, apontando para Jack.

— Ele vai ter um crânio doendo quando acordar, — Ryan diz, olhando para baixo em Jack com desprezo. — Mas precisamos de paramédicos aqui para ter certeza.

Eu pego minha bolsa e retiro meu BlackBerry, e antes que eu possa dar muito pensamento a extensão da raiva de Christian, eu disco o número dele. E vai direto para seu correio de voz. Ele deve ter desligado, porque ele está furioso. Eu não posso pensar o que dizer. Afastando-se, eu ando pelo corredor um pouco, longe de todos.

— Oi. Sou eu. Por favor, não fique bravo. Nós tivemos um incidente no apartamento. Mas está sob controle, então não se preocupe. Ninguém se feriu. Ligue para mim. — Eu desligo.

— Chamem a polícia. — Eu digo para Sawyer. Ele balança a cabeça, pega seu celular, e faz a ligação.

O oficial Skinner está em profunda conversa com Ryan na mesa da sala de jantar. O oficial Walker está com Sawyer no escritório de Taylor. Eu não sei onde Prescott está, talvez no escritório de Taylor. Detetive Clark está fazendo perguntas para mim, enquanto nos sentamos no sofá da sala grande.

Ele é alto, moreno e seria bonito se não fosse por sua permanente cara feia. Eu suspeito que ele foi acordado e arrastado de sua cama quente porque a casa de um dos empresários mais ricos e influentes de Seattle foi violada.

— Ele costumava ser o seu chefe? — Clark pergunta laconicamente.

— Sim.

Estou cansada, além de cansada e eu quero ir para a cama. Eu ainda não ouvi sobre Christian. No lado positivo, os paramédicos removeram Hyde.

A Sra. Jones entrega ao Detetive Clark uma xícara de chá.

— Obrigado. — Clark se vira para mim. — E onde está o Sr. Grey?

— Nova Iorque. À negócios. Ele estará de volta amanhã à noite, eu quero dizer esta noite. — É depois da meia-noite.

— Hyde é conhecido por nós, — etetive Clarkmurmura D.

— Eu preciso que você venha até a delegacia para fazer uma declaração. Mas isso pode esperar. É tarde e há um casal de repórteres acampados na calçada.

Você se importa se eu olhar em volta?

— Claro que não, — eu ofereço, aliviada que seu questionamento tenha terminado. Tremo só de pensar nos fotógrafos lá fora. Bem, eles não serão um problema até amanhã. Lembro-me de ligar para a mãe e Ray apenas no caso deles ouvirem algo e não se preocuparem.

— Sra. Grey, posso sugerir que você vá para a cama? — A Sra. Jones diz, sua voz quente e cheia de preocupação.

Olhando em seus olhos quentes, amáveis, de repente eu sinto uma enorme necessidade de chorar. Ela estende o

braço e esfrega o meu ombro.

— Nós estamos seguras agora, — murmura. — Isso tudo vai ficar melhor na parte da manhã, uma vez que você tiver um pouco de sono. E o Sr. Grey estará de volta amanhã à noite.

A olho nervosamente para ela, mantendo as minhas lágrimas na baía.

Christian vai ficar tão louco.

— Você quer alguma coisa, antes de durmi? — Ela pergunta.

Percebo como estou com fome.

— Eu adoraria algo para comer.

Ela sorri.

— Sanduíche e um pouco de leite?

Concordo com gratidão, e ela se dirige para a cozinha.

Ryan ainda está com o Oficial Skinner. No hall o Detetive Clark está a analisando a bagunça fora do elevador. Ele olha pensativo, apesar de sua carranca. E de repente eu sinto saudades, saudades de Christian. Segurando minha cabeça em minhas mãos, eu desejo fervorosamente que ele estivesse aqui. Ele saberia o que fazer. Que noite! Eu quero rastejar para seu colo, ter seu abraço, dizendo que me ama, mesmo não tendo feito o que prometi... Mas isso não será possível esta noite.

Interiormente eu reviro os olhos. . . Por que ele não me falou que aumentou a segurança para todos? O que exatamente está no computador de Jack? Ele é tão frustrante, mas agora, eu não me importo. Eu quero o meu marido. Sinto falta dele.

— Aqui está, Ana querida. — Interrompe a Sra. Jones minha agitação interna. Quando eu olho para ela, ela me dá uma manteiga de amendoim e sanduíche de geleia, com os olhos brilhando. Eu não como um desses há anos. Eu sorrio timidamente e como.

Quando eu finalmente rastejo na cama, eu me enrolo no lado de Christian, vestida com sua camiseta. Ambos o



travesseiro dele e sua camiseta com o cheiro dele, e enquanto eu divago silenciosamente desejo-lhe uma viagem de volta segura para casa. . . e bom humor.

252

Eu acordo com um sobressalto. É claro e minha cabeça está doendo, pulsando em minhas têmporas. Ah, não.

Espero que eu não tenha uma ressaca. Cautelosamente, eu abro os olhos e observo a cadeira do quarto, e Christian está sentado nela. Ele está vestindo seu smoking, e um pedaço de sua gravata borboleta está aparecendo no bolso do peito. Eu me pergunto se estou sonhando. Seu braço esquerdo está caído sobre a cadeira, e em sua mão ele segura um copo de vidro com um líquido âmbar. Brandy?

Uísque?

Eu não tenho ideia. Uma perna longa está cruzada no tornozelo sobre o joelho. Ele está usando meias pretas e sapatos sociais. Seu cotovelo direito repousa sobre o braço da cadeira, com a mão até o queixo, e ele está rodando lentamente o dedo indicador ritmicamente para frente e para trás sobre o seu lábio inferior. Na luz do amanhecer, seus olhos ardem com intensidade grave, mas sua expressão geral é completamente ilegível.

Meu coração quase para. Ele está aqui. Como ele chegou aqui? Ele deve ter deixado Nova York na noite passada. Há quanto tempo ele está aqui me olhando dormir?

— Oi, — eu sussurro.

Ele me considera friamente, e meu coração gagueja mais uma vez.

Ah, não. Ele move os dedos longos longe de sua boca, bebe o resto de sua bebida, e coloca o copo sobre a mesa de cabeceira. Eu meio que esperava que ele me beijasse,

mas ele não faz. Ele fica sentado, continuando a considerar-me, sua expressão impassível.

— Olá, — diz ele, finalmente, sua voz abafada. E eu sei que ele ainda está furioso. Realmente furioso.

— Você está de volta.

— Tudo indica que sim.

Lentamente me sento, não tirando os olhos dele. Minha boca está seca.

— Quanto tempo você está me olhando dormir?

— O tempo suficiente.

— Você ainda está furioso. — Eu mal posso falar as palavras.

Ele olha para mim, como se considerasse a sua resposta.

— Furioso, — diz ele, como se testando a palavra, pesando as suas nuances, o seu significado. — Não, Ana. Eu estou muito, muito além de furioso.

Caralho. Eu tento engolir, mas é difícil com a boca seca.

— Muito além de furioso. . . não soa bem.

Ele olha para mim, completamente impassível, e não responde. Um silêncio gritante se estende entre nós. Chego ao meu copo de água e

tomo um gole de boas-vindas, tentando deixar minha frequência cardíaca irregular sob controle.

— Ryan pegou Jack. — Eu tento uma abordagem diferente, e eu coloco meu copo ao lado dele na mesa de cabeceira.

— Eu sei, — ele diz friamente.

Claro que ele sabe.

— Você vai ficar monossilábico por muito tempo?

Suas sobrancelhas movem fracionadas registrando sua surpresa, como se ele não esperasse essa pergunta.

— Sim, — diz ele finalmente.

Oh. . . ok. O que fazer? Defesa é a melhor forma de ataque.

— Sinto por ter saído na noite passada.

— O sente?

— Não, — eu resmungo depois de uma pausa, porque é verdade.

— Por que o disse então?

— Porque eu não quero que você fique com raiva de mim.

Ele suspira pesadamente como se ele estivesse segurando essa tensão por mil horas e passa a mão pelos cabelos. Ele está lindo. Furioso, mas bonito. Eu me derreto -

Christian está de volta - bravo, mas de volta.

— Eu acho que o detetive Clark quer falar com você.

— Tenho certeza que ele quer.

— Christian, por favor. . .

— Por favor o quê?

— Não seja tão frio.

254

Suas sobrancelhas sobem de surpresa mais uma vez.

— Anastásia, frio não é o que estou sentindo no momento.

Eu estou queimando. Queimando de raiva. Eu não sei como lidar com esses... ele ondeia a sua mão procurando pela palavra... sentimentos — Seu tom é amargo.

Oh merda. Sua honestidade me desarma. Tudo o que quero é rastejar para seu colo. É tudo o que eu quis, desde que cheguei em casa ontem à noite. Para o inferno com isso. Eu vou até ele, pegando-- de surpresa e subo desajeitadamente em seu colo, onde eu me enrolo. Ele não me afasta, que era o que eu temia. Após uns segundos, ele cruza os braços em volta de mim e enterra seu nariz no meu cabelo. Ele tem cheiro de uísque. Puxa, quanto ele bebeu? Ele cheira a banho tomado também. Ele cheira a Christian. Eu envolvo meus braços ao redor de seu pescoço e acaricio sua garganta, e ele suspira mais uma vez, profundamente neste momento.

— Oh, Sra. Grey. O que eu vou fazer com você? — Ele beija o topo da minha cabeça. Eu fecho meus olhos, saboreando o contato com ele.

— Quanto você teve de beber?

Ele tranquiliza.

— Por quê?

— Você normalmente não bebe bebidas alcoólicas fortes.

— Este é o meu segundo copo. Eu tive uma noite difícil, Anastásia.

Dê a um homem uma pausa.

Eu sorrio.

— Se você insiste, Sr. Grey, — eu respiro em seu pescoço.

— Você tem cheiro celestial. Eu dormi no seu lado da cama, porque o seu travesseiro cheira a você.

Ele fuça meu cabelo.

— Mesmo? Eu me perguntava por que você estava no meu lado da cama. Eu ainda estou bravo com você.

— Eu sei.

Sua mão ritmicamente acaricia minhas costas.

— E estou chateada com você, — eu sussurro.

Ele faz uma pausa.

— E o que, eu fiz para merecer a sua ira?

— Eu vou te dizer mais tarde, quando você não estiver mais queimando de raiva. — Eu beijo sua garganta. Ele fecha os olhos e se inclina para o meu beijo, mas não faz nenhum movimento para me beijar de volta.

Seus braços apertam em volta de mim, me apertando.

— Quando penso no que poderia ter acontecido. . . — Sua voz é apenas um sussurro. Cansada, crua.



— Eu estou bem.

— Oh, Ana.— É quase um soluço.

— Eu estou bem. Estamos todos bem. Um pouco abalados. Mas Gail está bem. Ryan está bem. E Jack se foi.

Ele balança a cabeça.

— Não, graças a você, — ele resmunga.

O quê? Eu me inclino para trás e encaro-o.

— O que você quer dizer?

— Eu não quero discutir sobre isso agora, Ana.

Eu pisco. Bem, talvez eu faça, mas eu decido contra. Pelo menos ele está falando comigo. Eu me aninho a ele mais uma vez. Seus dedos se movem para o meu cabelo e começa a brincar com ele.

— Eu quero puni-la, — ele sussurra. — Bater-te realmente forte, — acrescenta.

Meu coração salta em minha boca. Porra.

— Eu sei, — eu sussurro, enquanto meu couro cabeludo se arrepia.

— Talvez eu faça.

— Espero que não.

Ele me abraça apertado.

— Ana, Ana, Ana. Você tentaria a paciência de um santo.

— Eu poderia acusá-lo de muitas coisas, Sr. Grey, mas de ser um santo não é uma delas.

Finalmente, eu sou abençoada com sua risada relutante.

— Expondo o ponto bem feito, como sempre, Sra. Grey. —

Ele beija minha testa.

256

— Volte para a cama. Você dormiu tarde da noite, também. — Ele se move rapidamente, me pega e deposita-me de volta na cama.

— Deita comigo?

— Não. Eu tenho coisas para fazer. — Ele se abaixa e recolhe o copo.

— Volte a dormir. Eu vou acordá-la em um par de horas.

— Você ainda está bravo comigo?

— Sim.

— Vou voltar a dormir, então.

— Bom. — Ele puxa o edredom em cima de mim e beija minha testa mais uma vez. — Durma.

E porque eu estou tão grogue da noite anterior, aliviada de que ele está de volta, e emocionalmente desgastada pelo nosso encontro de manhã cedo, eu faço exatamente como me disse. Enquanto divago estou curiosa embora grata, dado o gosto desagradável na boca, para saber por que ele não tem implantado o seu mecanismo usual de enfrentamento e não pulou em mim para ter seu mau caminho.

— Há um pouco de suco de laranja para você aqui, —

Christian diz, e meus olhos piscam, e se abrem novamente.

Tive as duas horas de sono, mais tranquilas que posso recordar, e acordei descansada, minha cabeça não está latejando. O suco de laranja é uma visão bem-vinda como a do meu marido. E sou momentaneamente arrebatada ao Hotel Heathman e a primeira vez que eu acordei com ele.

Sua camisa sem mangas cinza está úmida com seu suor. Ou ele estava malhando no ginásio no porão ou ele fez uma corrida, mas ele não deveria parecer tão bem depois de um treino.

— Eu vou tomar um banho, — ele murmura e desaparece no banheiro. Eu franzo a testa. Ele ainda está distante. Ele está distraído com tudo o que aconteceu, ou ainda está furioso, ou. . . o quê? Sento-me e pego o 257

suco de laranja, bebendo muito rapidamente. Está delicioso, gelado, e isso faz a minha boca um lugar muito melhor. Eu desço da cama, ansiosa para diminuir a distância

real e metafísica entre mim e meu marido. Olho rapidamente o alarme. São oito horas. Eu retiro a camiseta de Christian e sigo até o banheiro. Ele está no banho, lavando seu cabelo, e eu não hesito.

Eu deslizo atrás dele, e ele enrijece no momento em que eu envolvo meus braços ao redor dele, minha frente para as suas costas, molhadas, musculosas. Eu ignoro a reação dele, segurando-o firmemente, e pressiono minha bochecha contra ele, fechando os olhos. Depois de um momento, e estamos ambos sob a cascata de água quente e ele continua lavando seu cabelo. Eu deixo a água me lavar enquanto embalo o homem que eu amo. Eu penso em todas as vezes que ele me fodeu e todas as vezes que ele fez amor comigo aqui. Eu franzo a testa. Ele nunca esteve tão tranquilo. Voltando a cabeça, eu começo a trilhar beijos em toda a sua volta. Seu corpo endurece novamente.

— Ana, — adverte.

— Hmm.

Minhas mãos viajam lentamente de seu estômago tenso para sua barriga. Ele coloca as duas mãos na minha e leva-as a uma parada abrupta.

Ele balança a cabeça.

— Não, — ele adverte.

Eu o liberto, imediatamente. Ele está dizendo que não?

Minha mente entra em queda livre. Isso já aconteceu antes?

Meu subconsciente sacode a cabeça, os lábios franzidos. Ele me olha sobre os seus óculos de meia-lua, usando seu olhar você está-realmente-muito-ferrada. Eu me sinto como se eu tivesse sido esbofeteada, rígida. Rejeitada. E uma vida de insegurança gera um pensamento feio, de que ele não me quer mais. Eu suspiro enquanto uma dor queima através de mim. Christian se vira, e eu estou aliviada ao ver que ele não está completamente alheio aos meus encantos.

Segurando meu queixo, ele inclina a cabeça para trás, e eu me vejo olhando em seus olhos atentos, bonitos.

— Eu ainda estou fodidamente com raiva de você, — diz ele, sua voz calma e grave. Merda! Inclinando-se, ele descansa a testa contra a minha, fechando os olhos. Eu chego e acaricio seu rosto.

— Não fique bravo comigo, por favor. Eu acho que você está exagerando, — eu sussurro.

Ele se endireita, empalidecendo. Minha mão cai por si só, ao meu lado.

— Exagerando? — Ele rosna. — Um lunático de merda entra no meu apartamento para sequestrar minha esposa, e você acha que estou exagerando! — A ameaça contida em sua voz é assustadora, e seus olhos brilham enquanto ele olha para mim como se eu fosse uma lunática de merda.

— Não. . . hum, não é isso que eu estava me referindo. Eu pensei que isso era porque eu saí.

Ele fecha os olhos mais uma vez como se estivesse com dor e balança a cabeça.

— Christian, eu não estava aqui. — Eu tento apaziguar e tranquilizá-lo.

— Eu sei, — ele sussurra abrindo os olhos. — E tudo porque você não pode seguir um pedido simples, porra. —

Seu tom é amargo e é a minha vez de empalidecer. — Eu não quero discutir isso agora, no chuveiro. Eu ainda estou fodidamente com raiva de você, Anastásia. Você está me fazendo questionar meu julgamento. — Ele se vira e imediatamente sai do chuveiro, agarrando uma toalha no caminho e sai para fora do banheiro, deixando-me desolada e fria sob a água quente.

Merda. Merda. Merda.

Então o significado do que ele disse cai sobre mim.

Sequestro? Porra.

Jack queria raptar-me? Lembro-me da fita adesiva e não querendo pensar muito profundamente sobre o porquê Jack tinha isso. O Christian tem mais informações?

Apressadamente eu lavo-me, em seguida, coloco xampu e lavo meu cabelo. Eu quero saber. Eu preciso saber. Não vou deixá-lo manter-me no escuro sobre isso.

259

Christian não está no quarto quando eu saio. Caramba, ele se veste rapidamente. Eu faço o mesmo, pego meu vestido ameixa favorito e sandálias pretas, e estou consciente que eu escolhi esta roupa porque Christian gosta. Eu vigorosamente seco meu cabelo com a toalha, então eu tranço e enrolo em um coque. Apropriados pingentes de diamantes em meus ouvidos, eu entro no banheiro para aplicar um pouco de rímel e olha para mim mesma no espelho. Eu

estou pálida. Caramba, estou sempre pálida. Eu respiro fundo. Eu preciso enfrentar as consequências da minha decisão precipitada por realmente me divertir com minha amiga. Eu suspiro, sabendo que Christian não vai vê-lo dessa maneira.

Christian está longe de ser visto na grande sala. Sra. Jones está ocupando-se na cozinha.

— Bom dia, Ana, — diz ela docemente.

— Bom dia, — eu sorrio largamente para ela. Eu sou Ana de novo!

— Chá?

— Por favor.

— Algo para comer?

— Por favor. Eu gostaria de uma omelete hoje de manhã.

— Com cogumelos e espinafre?

— E queijo.

— Saindo.

— Onde está o Christian?

— Sr. Grey está em seu escritório.

— Ele tomou café da manhã? — Olho para os dois lugares definidos na barra de café da manhã.

— Não, senhora.

— Obrigada.

Christian está no telefone, vestido com uma camisa branca sem gravata, parecendo cada parte do CEO

relaxado. Como as aparências podem ser enganosas. Talvez ele não vá para o escritório depois de tudo. Ele olha para cima quando eu apareço na porta, mas balança a cabeça para mim, indicando que não sou bem-vinda. Merda. . . Viro-me e ando cabisbaixa de 260

volta para a mesa do café da manhã. Taylor aparece, rapidamente vestido em um terno escuro, parecendo que teve oito horas de sono ininterrupto.

— Bom dia, Taylor, — murmuro, tentando avaliar seu estado de espírito e ver se ele vai me oferecer quaisquer indicação visual sobre o que vem acontecendo.

— Bom dia, senhora Grey, — ele responde, e eu ouço simpatia nessas quatro palavras. Eu sorrio de volta para ele com compaixão, sabendo que ele teve de suportar a raiva de Christian frustrado, voltando para Seattle antes do previsto.

— Como foi o vôo? — Atrevo-me a perguntar.

— Longo, Sra. Grey. — Sua brevidade fala por si só. —

Posso perguntar como você está?, — Ele acrescenta, amolecendo o tom.

— Eu estou bem.

Ele acena com a cabeça.

— Se você me desculpar. — Ele dirige para o escritório de Christian.

Hmm. Taylor é permitido lá, mas eu não.

— Aqui está.— Sra. Jones coloca meu café da manhã em frente a mim. Meu apetite desapareceu, mas eu como de qualquer maneira, não querendo ofendê-la.

Depois de terminar com o que eu posso do meu café da manhã, Christian ainda não saiu de seu estúdio. Será que ele está me

evitando?

— Obrigada, Sra. Jones, — sussurro, saindo do tamborete de barra e fazendo o meu caminho para o banheiro para

limpar os dentes. Enquanto eu escovo, lembro-me do mau humor de Christian sobre os votos de casamento.

Ele se enfurnou em seu escritório, em seguida, também. É

isso então? Ele está de mau humor? Tremo quando eu me lembro do seu pesadelo subsequente. Isso vai acontecer de novo? Nós realmente precisamos conversar. Eu preciso saber sobre Jack e sobre o aumento da segurança para os Greys, e todos os detalhes que foram mantidos de mim, mas não de Kate. Obviamente Elliot fala com ela.

Olho para meu relógio. São 8h50 e estou atrasada para o trabalho.

Eu termino de escovar os dentes, aplico um pouco de brilho, pego meu leve 261

casaco preto, e volto para a grande sala. Estou aliviada ao ver Christian ali, comendo seu café da manhã.

— Você está saindo? — Ele diz, quando me vê.

— Para o trabalho? Sim, claro. — Corajosamente, eu ando em direção a ele e descanso as mãos na borda da barra de café da manhã. Ele me olha inexpressivamente.

— Christian, nós mal voltamos de uma semana. Eu tenho que ir trabalhar.

— Mas — Ele para, e passa a mão pelo cabelo. Sra. Jones caminha calmamente para fora da sala. Discreta, Gail, discreta.

— Sei que temos muito a falar. Talvez se você se acalmar, podemos fazê-lo esta noite.

Sua boca se abre com receio.

— Acalmar? — Sua voz é assustadoramente macia.

Eu coro.

— Você sabe o que quero dizer.

— Não, Anastásia, eu não sei o que você quer dizer.

— Eu não quero uma luta. Eu gostaria de pedir seu carro emprestado.

— Não. Você não pode, — ele estala.

— Ok. — Eu aquiesço imediatamente.

Ele pisca. Ele estava obviamente esperando uma luta.

— Prescott irá acompanhá-la. — Seu tom é um pouco menos agressivo.

Droga, Prescott não. Eu quero fazer beicinho e protestar, mas decido não fazê-lo. Certamente agora que Jack foi capturado podemos cortar a nossa segurança.

Lembro das “palavras sábias” da minha mãe no dia de meu casamento. Ana, querida, você realmente tem que escolher suas batalhas.

Vai ser o mesmo com seus filhos quando os tiver. Bem, pelo menos ele está deixando-me ir trabalhar.

— Ok, — eu murmuro. E porque eu não quero deixá-lo assim, com tanta coisa não resolvida e tanta tensão entre nós, eu ando hesitante em sua 262

direção. Ele endurece, arregalando os olhos, e por um momento ele parece tão vulnerável que toca em algum lugar profundo e escuro no

meu coração.

Oh, Christian, eu sinto muito. Eu o beijo castamente ao lado de sua boca.

Ele fecha os olhos como se saboreando o meu toque.

— Não me odeie, — eu sussurro.

Ele agarra a minha mão.

— Eu não odeio você.

— Você não me beijou, — eu sussurro.

Ele me olha desconfiado.

— Eu sei, — ele resmunga.

Estou desesperada para perguntar-lhe porquê, mas eu não tenho certeza se quero saber a resposta. De repente ele se levanta e pega meu rosto entre suas mãos, e num piscar de olhos seus lábios estão duros nos meus.

Suspiro surpresa, e inadvertidamente dando acesso a sua língua. Ele tira proveito, invadindo minha boca, clamando-me, e assim enquanto eu estou começando a responder ele me libera, sua respiração acelerada.



— Taylor irá levá-la e Prescott a SIP, — ele diz, seus olhos queimam com a necessidade. — Taylor, — ele chama. Eu me mexo, tentando recuperar alguma compostura.

— Sr. — Taylor está de pé na porta.

— Diga a Prescott que a Sra. Grey está indo trabalhar.

Você pode levá-las, por favor?

— Certamente. — virando seu calcanhar, Taylor desaparece.

— Se você pudesse tentar ficar longe de problemas, hoje, eu lhe agradeceria, — resmunga Christian.

— Vou ver o que posso fazer. — Eu sorrio docemente. Um relutante meio sorriso puxa dos lábios de Christian, mas ele não cede.

— Eu te vejo mais tarde, então, — diz ele friamente.

— Mais tarde, — eu sussurro.

Prescott e eu tomamos o elevador de serviço até a garagem , a fim de evitar a mídia. A prisão de Jack e o fato de que ele foi detido em nosso apartamento são agora de conhecimento público. Quando eu resolvo ir para 263

a Audi, eu me pergunto se haverá mais paparazzi esperando na SIP como no dia em que nosso noivado foi anunciado.

Nós dirigimos um tempo em silêncio até que eu me lembro de ligar para Ray e depois para a minha mãe para tranquilizá-los que Christian e eu estamos seguros.

Felizmente, ambas as chamadas são curtas, e eu desligo assim que nós chegamos na SIP. Como eu temia, há uma pequena multidão de repórteres e fotógrafos à espreita.

Eles se viram, olhando esperançosos para o Audi.

— Tem certeza de que quer fazer isso, Sra. Grey? — Taylor pergunta.

Parte de mim quer apenas ir para casa, mas isso significa passar o dia com o Sr. Queimando de Raiva. Espero que com um pouco de tempo, ele vá ganhar alguma perspectiva. Jack está sob custódia da polícia, assim Cinquenta deveria estar feliz, mas ele não está. Uma

parte de mim compreende porquê; muito disso está fora de seu controle, incluindo-me, mas eu não tenho tempo para pensar sobre isso agora.

— Leve-me ao redor da entrada de entrega, por favor, Taylor.

— Sim, senhora.

É uma hora, eu consegui mergulhar no trabalho toda a manhã. Há uma batida e Elizabeth aparece com a cabeça em torno da porta.

— Posso ter um minuto? — Ela pede brilhantemente.

— Claro, — eu fico surpresa com sua visita não programada.

Ela entra e senta-se, jogando os longos cabelos negros sobre os ombros.

— Eu só queria ver que você está bem. Roach pediu-me para visitá-la, — acrescenta ela apressadamente enquanto seu rosto cora. — Quero dizer com tudo o que aconteceu na noite passada.

A prisão de Jack Hyde está em todos os jornais, mas ninguém parece ter feito a ligação ainda com o fogo no GEH.

— Estou bem, — eu respondo, tentando não pensar muito profundamente sobre como me sinto. Jack queria me machucar. Bem, isso não é novidade. Ele tentou antes. É

com Christian, que eu estou mais preocupada.

Olho rapidamente em meu e-mail. Não há ainda nada dele. Eu não sei se eu lhe envio um e-mail, se eu tinha acabado de provocar a fúria do Sr.

Queimando de Raiva.

— Bom, — responde Elizabeth, e seu sorriso realmente toca os olhos por um momento. — Se há uma coisa que eu possa fazer, qualquer coisa que você precisa, me avise.

— Eu avisarei.

Elizabeth fica em pé.

— Eu sei o quão ocupada você está, Ana. Eu vou deixar você voltar para o trabalho.

— Um. . . obrigada.

Essa deve ter sido a reunião mais breve mais inútil do Hemisfério Ocidental. Talvez Roach a mandou aqui. Talvez ele esteja preocupado, dado que eu sou a mulher de seu chefe. Eu sacudo os pensamentos obscuros e checo o meu BlackBerry na esperança de que possa haver uma mensagem de Christian. Enquanto eu faço, meu email de trabalho apita.

De: Christian Grey Assunto: Declaração Data: 26 de agosto de 2011 13:04

Para: Anastásia Grey Anastásia O Detetive Clark vai visitar seu escritório hoje às 3 da tarde para tomar a sua declaração.

Insisti que ele vá ao seu encontro, já que não quero que você na delegacia.

Christian Grey CEO, Grey Participações e Empreendimentos Inc.

Eu olho para seu e-mail por um total de cinco minutos, tentando pensar em uma resposta clara e inteligente para levantar o seu humor. Mas fico completamente em branco, e opto por ser breve.

De: Anastásia Grey Assunto: Declaração Data: 26 de agosto de 2011 13:12

Para: Christian Grey Ok.

A x

Anastásia Grey Coordenadora Editorial, SIP

Eu fico olhando para a tela por mais cinco minutos, ansiosa por sua resposta, mas não há nada. Christian não está na vontade de brincar hoje.

Sento-me de volta. Posso culpá-lo? Meu pobre cinquenta está, provavelmente, frenético, de volta nas primeiras horas desta manhã. Então, um pensamento me ocorre. Ele estava em seu smoking quando acordei esta manhã. Que horas ele decidiu voltar de Nova York? Ele normalmente deixa suas funções entre 10 e 11. Ontem à noite, naquela hora, eu ainda estava com Kate.

Será que Christian voltou para casa porque eu estava fora ou por causa do incidente Jack? Se ele voltou porque eu estava me divertindo, ele não teria nenhuma ideia sobre Jack, sobre a polícia, nada, até desembarcar 266

em Seattle. É de repente é muito importante para mim descobrir. Se Christian voltou apenas porque eu estava fora, então ele estava exagerando.

Meu subconsciente suga seus dentes, sua feição parece a de uma cobra. Ok, eu estou feliz que ele está de volta, por isso talvez seja irrelevante.

Mas ainda Christian deve ter tido um baita choque quando aterrissou. Não é à toa que ele está tão confuso hoje. Suas palavras anteriores, voltaram para mim. “Eu ainda estou fodidamente com raiva de você, Anastásia. Você está me fazendo questionar meu julgamento.”

Eu tenho que saber se ele voltou por causa do Cocktail ou por causa do maldito lunático?

De: Anastásia Grey Assunto: seu vôo Data: 26 de agosto de 2011 13:24

Para: Christian Grey

De que horas você decidiu voltar a Seattle ontem?

Anastásia Grey Coordenadora Editorial, SIP

De: Christian Grey Assunto: Seu vôo Data: 26 de agosto de 2011 13:26

Para: Anastásia Grey

Por quê?

Christian Grey CEO, Grey Participações e Empreendimentos Inc.

267

De: Anastásia Grey Assunto: seu vôo Data: 26 de agosto de 2011 13:29

Para: Christian Grey

Chame isso de curiosidade.

Anastásia Grey Coordenadora Editorial, SIP

De: Christian Grey Assunto: Seu vôo Data: 26 de agosto de 2011 13:32

Para: Anastásia Grey

A curiosidade matou o gato.

Christian Grey CEO, Grey Participações e Empreendimentos Inc.

De: Anastásia Grey Assunto: Huh?

Data: 26 de agosto de 2011 13:35

Para: Christian Grey

O que significa essa referência indireta? Outra ameaça?

Você sabe aonde eu vou com isso, não é?

Você decidiu voltar, porque eu saí para tomar uma bebida com minha amiga depois que você me pediu para não ir, ou você voltou, porque um louco estava em seu apartamento?

268

Anastásia Grey Coordenadora Editorial, SIP

Eu fico olhando para minha tela. Não há resposta. Olho para o relógio do meu computador. 1h45 e ainda sem resposta.

De: Anastásia Grey Assunto: Aqui está a coisa. . .

Data: 26 de agosto de 2011 13:56

Para: Christian Grey Vou levar o seu silêncio como uma admissão de que você realmente voltou a Seattle PORQUE

EU MUDEI DE IDEIA. Eu sou uma mulher adulta e saí para tomar uma bebida com minha amiga. Eu não entendi as implicações da segurança de MUDAR DE IDEIA, porque VOCÊ NUNCA ME

DIZ NADA. Eu descobri através de Kate que a segurança, de fato, foi aumentada para todos os Greys, e não apenas para nós. Eu acho que você geralmente reage de forma exagerada, onde a minha segurança está em jogo, e eu entendo o porquê, mas você é como o menino que vira o lobo.

Eu nunca tenho a menor ideia sobre o que é uma preocupação real ou apenas algo que você acredita ser uma preocupação. Eu tive doas pessoas da equipe de segurança comigo. Pensei que tanto

Kate e eu estaríamos a salvo. Fato é, que estávamos mais seguras no bar do que no seu apartamento. Se eu tivesse sido plenamente informada da situação, eu teria tomado uma ação diferente.

Eu entendo que as suas preocupações tenha algo a ver com o material que estava no computador de Jack, bem é isso que Kate acredita nisso. Você sabe como é chato



descobrir que a minha melhor amiga sabe mais sobre o que está acontecendo com você do que eu ? E eu sou sua 269

ESPOSA. Então você vai me dizer? Ou você vai continuar a tratar-me como uma criança, garantindo que eu continue a me comportar como uma?

Você não é o único que está fodidamente chateada. Ok?

Ana

Anastásia Grey Coordenadora Editorial, SIP

Eu clico em enviar. Aí, mete isso no seu cachimbo e fume-o. Eu respiro profundamente. Eu trabalho minha raiva. Aqui estava eu me sentindo triste e culpada por me comportar mal. Bem, não mais.

De: Christian Grey Assunto: Aqui está a coisa. . .

Data: 26 de agosto de 2011 13:59

Para: Anastásia Grey Como sempre Sra. Grey, seus emails são diretos e desafiadores.

Talvez possamos discutir isso quando você chegar em casa, no nosso apartamento.

Você deve prestar atenção a sua linguagem. Eu ainda estou fodidamente chateado também.

Christian Grey CEO, Grey Participações e Empreendimentos Inc.

Atenção a minha linguagem! Eu faço uma carranca para meu computador, percebendo que isso não dá em nada. Eu não respondo, mas pego um manuscrito que recebi recentemente de um autor novo e promissor e começo a ler.

270

Meu encontro com o detetive Clark é monótono. Ele está menos resmungão do que na noite anterior, talvez porque ele conseguiu dormir um pouco. Ou talvez ele simplesmente prefere trabalhar durante o dia.

— Obrigado por sua declaração, Sra. Grey.

— De nada, detetive. Hyde está sob custódia da polícia ainda?

— Sim, senhora. Ele foi liberado do hospital esta manhã.

Com o que ele está acusado, ele deve estar conosco por um tempo. — Ele sorri, seus olhos escuros enrugando no canto.

— Ótimo. Este tem sido um momento de ansiedade para mim e meu marido.

— Falei longamente com o Sr. Grey esta manhã. Ele está muito aliviado. Homem interessante, o seu marido.

Você não tem ideia.

— Sim, eu penso assim. — Ofereço-lhe um sorriso educado, e ele sabe que está sendo dispensado.

— Se você precisar de algo, você pode me ligar. Aqui está meu cartão.

— Ele tira um cartão de sua carteira e entrega para mim.

— Obrigada, detetive. Eu vou fazer isso.

— Bom dia para você, Sra. Grey.

— Bom dia.

Quando ele sai, eu quero saber exatamente do que Hyde tem sido acusado. Sem dúvida, Christian não vai me dizer.

Eu franzo meus lábios.

Nós fomos em silêncio até o Escala. Sawyer está dirigindo desta vez, Prescott ao seu lado, e meu coração cresce mais e mais pesado na medida em que voltamos. Eu sei que Christian e eu vamos ter uma luta poderosa, e eu não sei se tenho energia.

271

Quando eu entro no elevador da garagem com Prescott ao meu lado, eu tento organizar meus pensamentos. O que eu quero dizer? Acho que disse tudo no meu e-mail. Talvez ele vá me dar algumas respostas. Espero que sim. Eu não posso ajudar os meus nervos. Meu coração está batendo, minha boca está seca, e as palmas das mãos estão suando. Eu não quero lutar.

Mas às vezes ele é tão difícil, e eu preciso defender a minha terra.

As portas do elevador deslizam abrindo, revelando o hall de entrada, que está mais uma vez limpo e arrumado. A mesa está na posição vertical e um vaso novo está no lugar com uma matriz linda de pálidas peônias rosas e brancas.

Dou uma olhada rápida nas pinturas vagueando através de todas as Madonas que parecem estar intactas. A porta do hall de entrada quebrada está fixa e operacional, uma vez mais, e Prescott gentilmente abre para mim.

Ela está tão quieta hoje. Acho que eu a prefiro desse jeito.

Eu largo minha pasta na sala e sigo para o quarto grande.

Eu paro.

Puta merda.

— Boa noite, Sra. Grey, — Christian diz em voz baixa. Ele está de pé ao lado do piano, vestido com uma camiseta preta e jeans apertado.
.

aqueles jeans - que ele usou no quarto de jogos. Oh meu Deus. Eles são de um azul pálido e lavado, confortável, rasgado no joelho e quente. Ele passeia até mim, os pés descalços, o botão de cima da calça desfeito.Seus olhos ardentes não deixam o meu.

— É bom ter você em casa. Eu estive esperando por você.

Capítulo 11

— Tenho você agora? — Eu sussurro. Minha boca fica muito seca, meu coração batendo no meu peito. Por que ele está vestido assim? O que significa? Ele ainda está de mau humor?

— Eu tenho. — Sua voz é suave como um gatinho, mas ele está sorrindo enquanto vem para perto de mim.

Caralho, ele parece tão quente, com seus jeans pendurados dessa maneira em seus quadris. Oh não, eu não vou ser distraída pelo Sr. Sexo.

Eu tento avaliar seu estado de espírito enquanto ele vem em minha direção.

Zangado? Brincalhão? Luxurioso? Gah! É impossível dizer.

— Eu gosto de seus jeans, — murmuro. Ele sorri um sorriso desarmante que não atingi os olhos. Merda, ele ainda está furioso. Ele está usando isso para me distrair. Ele para na minha frente e eu sou chamuscada por sua intensidade. Ele me encara, seus grandes olhos ilegíveis queimando nos meus. Eu engulo.

— Eu entendo que você tem problemas, Sra. Grey, — ele diz delicadamente, e ele puxa algo do bolso traseiro da calça jeans.

Eu não posso tirar o meu olhar do dele, mas ouço ele desdobrar um pedaço de papel. Ele mantém-se, e olhando rapidamente em sua direção, eu reconheço meu e-mail.

Meu olhar retorna ao seu, enquanto seus olhos brilham, brilhantes com raiva.

— Sim, eu tenho problemas , — eu sussurro, sentindo-me sem fôlego.

Eu preciso de distância, se vamos discutir isso. Mas antes que eu possa dar um passo para trás, ele se inclina para baixo e corre o nariz junto ao meu.

Meus olhos se agitam até se fecharem enquanto eu dou boas-vindas, ao seu inesperado toque suave.

— Assim como eu, — ele sussurra contra a minha pele, e eu abro meus olhos em suas palavras. Ele se ergue e olha fixamente para mim mais uma vez.

— Eu acho que eu estou familiarizado com seus problemas, Christian. — Minha voz é irônica, e ele aperta os olhos, a diversão suprime as faíscas momentaneamente.

Será que vamos brigar? Eu dou um passo atrás de precaução. Devo fisicamente me distanciar dele, do seu cheiro, seu olhar, seu corpo

perturbador naquelas calças de brim quentes. Ele franze a testa enquanto eu me afasto.

— Por que você voou de volta de Nova York? — Eu sussurro. Vamos começar.

— Você sabe por quê. — Seu tom carrega um sinal de aviso.

— Por que eu saí com Kate?

— Porque você voltou em sua palavra, e me desafiou, colocando-se em risco desnecessário.

— Voltei com a minha palavra? É assim que você vê isso?

— Eu suspiro, ignorando o resto de sua sentença.

— Sim.

Droga! Estamos falando sobre super-reações! Eu começo a revirar os olhos, mas paro quando ele franze a testa para mim.

— Christian, eu mudei de ideia, — eu explico devagar, com paciência como se ele fosse uma criança. — Eu sou uma mulher. Somos famosas por isso. Isso é o que fazemos.

Ele pisca para mim como se ele não compreendesse isso.

— Se eu tivesse pensado por um minuto que você cancelaria a sua viagem de negócios. . . — Faltam-me palavras. Eu percebo que eu não sei o que dizer. Estou momentaneamente catapultada de volta para a discussão sobre os nossos votos. Eu nunca prometi obedecê-lo, Christian. Mas eu seguro minha língua, porque no fundo eu estou feliz que ele voltou. Apesar de sua fúria, eu estou feliz que ele está aqui inteiro, com raiva e queimando na minha frente.

— Você mudou de ideia? — Ele não consegue esconder sua descrença com desprezo.

— Sim.

— E você não pensou em me ligar? — Ele me olha, incrédulo, antes de continuar. — E mais, você desmembrou nossa equipe de segurança colocando Ryan aqui em perigo.

Oh. Eu não tinha pensado nisso.

— Eu deveria ter ligado, mas eu não queria preocupá-lo.

Se eu tivesse feito, eu tenho certeza que você teria me proibido de sair e eu não ido com Kate. Eu queria vê-la.

Além disso, manteve-me fora do caminho, enquanto Jack estava aqui. Ryan não deveria tê-lo deixado entrar — Isso é tão confuso. Se Ryan não tivesse, Jack ainda estaria solto por ai.

Os olhos de Christian brilharam descontroladamente, em seguida se fecham, seu rosto se contrai como se sentisse dor. Oh, não. Ele balança a cabeça, e antes que eu perceba ele me pega em seus braços, puxando-me com força contra ele.

— Oh Ana, — ele sussurra enquanto me aperta com força e eu mal consigo respirar. — Se algo acontecer com você —

Sua voz é apenas um sussurro.

— Não... — eu consigo dizer.

— Mas poderia ter acontecido. Eu morri mil mortes hoje pensando no que poderia ter acontecido. Eu estava tão furioso, Ana. Bravo com você.

Bravo comigo mesmo. Bravo com todos. Não me lembro de estar com raiva assim. . . exceto — Ele para novamente.

— Exceto? — Eu pedir.

— Uma vez em seu antigo apartamento. Quando Leila estava lá.

Oh. Eu não quero pensar sobre isso.

— Você estava tão frio esta manhã..., — murmuro. Minha voz para na última palavra quando me lembro da sensação

horrível da rejeição no chuveiro. Suas mãos se deslocam para a minha nuca, soltando-me do seu domínio, e eu respiro fundo. Ele puxa a minha cabeça para trás.

— Eu não sei como lidar com essa raiva. Eu não acho que eu quero te machucar, — ele diz, os olhos arregalados e cautelosos. — Esta manhã, eu queria puni-la, de maneira ruim e... — Ela para, perdido em suas palavras, ou eu acho que com muito medo de dizê-las.

— Você estava preocupado em me machucar? — Eu terminei a frase por ele, não acreditando que ele iria me machucar nem por um minuto, mas aliviada, também. Uma pequena parte venenosa minha, temia que ele não me desejasse mais.

— Eu não confio em mim, — ele diz calmamente.

— Christian, eu sei que você nunca me machucaria. Não fisicamente, de qualquer maneira. — Eu agarro sua cabeça entre as mãos.

— Você acredita? — Ele pergunta, e não há ceticismo em sua voz.

— Sim. Eu sabia que sua ameaça era vazia e ociosa. Eu sei que você não vai me bater com força.

— Eu queria.

— Não, você não queria. Você só achou que queria.

— Eu não sei se isso é verdade, — ele murmura.

— Pense sobre isso, — Insisto, passando os braços ao redor dele, mais uma vez aninhando-me no seu peito vestido pela camiseta preta. — Em como te sentisse quando te deixei. Você me disse muitas vezes o que isso fez com você. Como alterou a sua visão do mundo, de mim. Eu sei as coisas que você desistiu por mim. Pense em como você se sentiu com as marcas da algema na nossa lua de mel.

Ele se acalma, e eu sei que ele está processando essa informação. Eu aperto meus braços em torno dele, as minhas mãos em suas costas, sentindo seus tensos

músculos tonificados sob sua camiseta. Gradualmente, ele relaxa a tensão que se esvai lentamente.

É isso que está precupando-o? Que me machucaria? Por que eu tenho mais fé nele do que ele tem em si mesmo? Eu não entendo, certamente conseguimos avançar. Ele é normalmente tão forte, tão no controle, mas sem isso, ele está perdido. Oh, cinquenta, cinquenta, cinquenta ...

Desculpe-me.

Ele beija o meu cabelo, viro meu rosto para o dele, e seus lábios encontram o meu, pesquisando, tomando, dando, implorando para que, eu não sei. Eu só quero sentir sua boca na minha, e eu retorno o seu beijo com paixão.

— Você tem tanta fé em mim, — ele sussurra depois que ele se afasta.

— Eu tenho. — Acaricia meu rosto com as costas de seus dedos e a ponta de seu polegar, olhando fixamente nos meus olhos. Sua raiva se foi.

Meu Cinquenta está de volta. É bom vê-lo. Olho para cima e timidamente sorrio.

— Além disso, — eu sussurro, — você não tem a papelada.

Sua boca aberta cai em um choque divertido, e ele me agarra ao seu peito novamente.

— Você está certa. Eu não tenho. — Ele ri.

Estamos no meio da grande de estar, trancados em nosso abraço, apenas abraçados.

— Venha para a cama, — ele sussurra, depois só Deus sabe quanto tempo.

Oh meu Deus. . .

— Christian, nós precisamos conversar.

— Mais tarde, — ele insiste em voz baixa.

— Christian, por favor. Fale comigo.

Ele suspira.

— Sobre o quê?

— Você sabe. Você me mantém no escuro.

— Eu quero te proteger.

— Eu não sou uma criança.

— Estou plenamente consciente disso Sra. Grey. — Ele passa as mãos pelo meu corpo e segura meu traseiro.

Flexionando os quadris, ele pressiona sua ereção crescente em mim.

— Christian, — o repreendo. — Fale comigo.

Ele suspira mais uma vez com exasperação.

— O que você quer saber? — Sua voz está resignada quando ele me libera. Eu fico desanimada, não quis dizer que você tinha que me largar.

Pegando minha mão, ele se abaixa para pegar meu e-mail do chão.

— Muitas coisas, — eu murmuro, quando eu deixo ele me levar para o sofá.

277

— Sente-se, — ele ordena. Algumas coisas nunca mudam, eu obedeço, fazendo o que ele está dizendo. Christian senta ao meu lado, e inclinado para frente, coloca sua cabeça em suas mãos.

Ah, não. É isto muito difícil para ele? Logo ele se levanta, passa ambas as mãos pelos cabelos, e se vira para mim, uma vez expectante e reconciliado com o seu destino.

— Pergunta-me, — ele diz simplesmente.

Oh. Bem, isso foi mais fácil do que eu pensava.

— Por que uma segurança adicional a sua família?

— Hyde era uma ameaça para eles.

— Como você sabe?

— Do seu computador. Tinham detalhes pessoais sobre mim e o resto da minha família. Especialmente Carrick.

— Carrick? Por que ele?

— Eu não sei ainda. Vamos para a cama.

— Christian, me diga!

— Dizer lhe o quê?

— Você é tão. . . exasperante.

— Você também. — Ele olha pra mim.

— Você não aumentou a segurança quando você descobriu que não havia informações sobre sua família no computador. Então o que aconteceu?

Por que agora?

Christian aperta os olhos para mim.

— Eu não sabia que ele ia tentar queimar meu prédio, ou

— Ele para.

— Nós pensamos que era uma obsessão indesejável, mas você sabe, — ele dá de ombros — quando você está no olho do público, as pessoas se interessam. Eram coisas aleatórias: notícias sobre mim de quando eu estava em Harvard - meu remo, minha carreira. Relatórios sobre Carrick, de sua carreira, da carreira da minha mãe, e também algo sobre Elliot e Mia.

Que estranho.

— Você disse, ou, — eu induzo.

— Ou o quê?

— Você disse “tentar queimar meu prédio, ou”. . . Como se fosse dizer algo a mais.

— Você está com fome?

O quê? Eu faço uma carranca para ele, e meu estômago ronca.

— Você comeu hoje? — Sua voz é severa e seus olhos são frios.

Eu sou traída pelo meu corar.

— Como eu pensei. — Sua voz é cortada. — Você sabe como eu me sinto quando você não come. Venha, — ele diz.

Ele se levanta e estende a mão. — Deixe-me alimentá-la. —

E ele muda novamente. . . desta vez a sua voz está cheia de promessa sensual.

— Alimentar-me? — Eu sussurro, enquanto tudo ao sul do meu umbigo liquefaz. Inferno. Este é um desvio tão volátil do que estávamos discutindo. Então é isso? Tudo que eu vou

conseguir dele agora? Levando-me até a cozinha, Christian pega um banquinho de bar e levanta ao redor para o outro lado da ilha.

— Sente-se, — ele diz.

— Onde está a Sra. Jones? — Peço, notando a sua ausência, pela primeira vez quando eu sento.

— Eu dei a ela e Taylor a noite de folga.

Oh.

— Por quê?

Ele me encara momentaneamente, e sua arrogante diversão está de volta.

— Porque eu posso.

— Então você vai cozinhar? — Dou-lhe um sorriso incrédulo.

— Oh, vocês, homens de pouca fé, Sra. Grey. Feche os olhos.

Oh! Pisco para ele emaravilhada. Eu pensei que íamos ter uma briga completa, e aqui estamos nós, brincando na cozinha.

— Feche-os, — ele ordena.

Eu giro meus olhos primeiro, então os fecho.

— Hmm. Não é bom o suficiente, — ele resmunga. Abro um olho e o vejo pegar um lenço de seda da cor ameixa de dentro do bolso traseiro da 279

calça jeans. Ela combina com o meu vestido. Caralho. Eu olho para ele com ironia. Quando ele conseguiu isso?

— Feche, — ele ordena novamente. — Não espreite.

— Você vai me vendar— Eu murmuro, chocada. De repente eu estou ofegante.

— Sim.

— Christian— Ele coloca o dedo nos meus lábios, silenciando-me.

Eu quero falar.

— Vamos conversar mais tarde. Eu quero que você coma agora. Você disse que estava com fome. — Ele beija

levemente os meus lábios. A seda do lenço é macia contra as minhas pálpebras quando ele a amarra firmemente na parte detrás da minha cabeça.

— Você pode ver? — Ele pergunta.

— Não, — eu murmuro, simbolicamente revirando os olhos. Ele ri baixinho.

— Eu posso dizer quando você está revirando seus olhos. .

. e você sabe como isso me faz sentir.

Eu aperto meus lábios.

— Podemos apenas terminar com isso? — Eu atiro.

— Quanta impaciência, Sra. Grey. Tão ansiosa para falar.

— Seu tom é brincalhão.

— Sim!

— Eu preciso alimentá-la primeiro, — ele diz e roça os lábios sobre a minha testa, acalmando-me instantaneamente.

Ok. . . Vamos fazer do jeito. Resigno-me ao meu destino e ouço seus movimentos em torno da cozinha. A porta da geladeira se abre, e o Christian coloca os pratos em diferentes lugares na bancada atrás de mim. Ele mexe no microondas, coloca algo e o liga. A minha curiosidade está aguçada. Eu ouço a queda da alavanca da torradeira, o girar do controle, o cálido tic-tac do relógio. Hmm torrada?

— Sim. Estou ansiosa para conversar, — murmuro, distraída. Uma variedade de exóticos, aromas picantes enche a cozinha, e eu mexo na minha cadeira.

— Fique quieta, Anastásia, — ele murmura, e ele está perto de mim novamente. — Eu quero que você se comporte. . . — Ele sussurra.

Oh meu Deus. Minha deusa interior se congela, nem sequer pisca.

— E não morda o lábio. — Delicadamente, ele tira meu lábio inferior livre dos meus dentes, e eu não posso impedir o meu sorriso.

Em seguida, eu ouço o pop afiado de uma rolha sendo retirada de uma garrafa e o glug suave de vinho que está sendo derramado em um vidro.

Em seguida um momento de silêncio, seguido de um clique silencioso, quando os alto-falantes suavemente ganham a vida. Um

solo de guitarra começa, essa música eu não conheço. Christian deixa o volume no nível de fundo.

Um homem começa a cantar, sua voz profunda, baixa e sexy.

— Uma primeira bebida, acredito — sussurra Christian, desviando-me da canção. — Cabeça para trás. — Eu jogo a minha cabeça para trás. — Mais, — ele pede.

Eu obedeço, e os seus lábios estão nos meus. O vinho fresco flui em minha boca. Eu engulo reflexivamente. Oh meu Deus. Memórias não distantes invadem minha mente, ele me amarrando na minha cama em Vancouver antes de me formar, um Christian quente e com raiva do meu email.

Hmm. . . os tempos mudaram? Não muito. Só que agora eu reconheço o vinho, o favorito de um Christian-Sancerre.

— Hmm, — murmuro em apreciação.

— Você gosta do vinho? — Ele sussurra, seu hálito quente na minha bochecha. Eu estou banhada de sua proximidade, sua vitalidade, o calor que irradia de seu corpo, mesmo que ele não me toque.

— Sim, — eu respiro.

— Mais?

— Eu sempre quero mais, contigo.

Eu quase ouço seu sorriso. Isso me faz sorrir também.

— Sra. Grey, você está flertando comigo?

— Sim.

Seu anel de casamento ressoou contra o vidro enquanto tomo outro gole de vinho. Agora é um som sexy. Desta vez, ele puxa minha cabeça para 281

trás, segurando-me. Ele me beija mais uma vez, e avidamente eu engulo o vinho que ele me dá. Ele sorri

enquanto ele me beija outra vez.

— Com fome?

— Eu acho que já estabelecemos isso Sr. Grey.

O trovador do iPod está cantando sobre jogos perversos.

Hmm...

Muito apropriado.

O microondas apita, e Christian me libera. Sento-me na posição vertical. A comida tem cheiro picante: alho, hortelã, orégano, alecrim, e cordeiro, eu acho. A porta do microondas se abre, e o cheiro apetitoso aumenta.

— Droga! Cristo! — Christian amaldiçoa, e um prato cai sobre a bancada.

Oh Cinquenta!

— Você está bem?

— Sim! — Diz bruscamente, com a voz firme. Um momento depois, ele está de pé ao meu lado mais uma vez.

— Eu só me queimei. Aqui. — Ele move o dedo indicador na boca.
— Talvez você possa sugá-lo melhor.

— Oh. — Eu seguro sua mão, e aproximo o dedo lentamente na minha boca. — Aí,aí, — o acalmo, e inclinando para a frente eu o toco, resfriando o dedo, em seguida, beijo suavemente duas vezes. Ele para de respirar.

Eu o coloco novamente na minha boca e chupo suavemente. Ele inala acentuadamente, e o som viaja direto para a minha virilha. Ele tem um gosto tão delicioso como sempre, e eu percebo que este é o seu jogo, seduzir lentamente sua esposa. Eu pensei que ele estivesse furioso, e agora. .? Este homem, meu marido, é tão confuso. Mas é assim que eu gosto dele.

Brincalhão. Divertido. Sexy como o inferno. Ele me deu algumas respostas, mas eu sou gananciosa. Eu quero mais, mas eu quero brincar também. Após a ansiedade e a tensão de hoje, e o pesadelo da noite passada com Jack, este desvio é bem-vindo.

— O que você está pensando? — Christian murmura, parando os meus pensamentos, em enquanto ele puxa o

dedo da minha boca.

— Como você é volúvel.

Ele se põem rígido ao meu lado.

— Cinquenta tons, bebê, — ele diz, eventualmente, e planta um beijo terno no canto da minha boca.

— Meus Tons Cinquenta, — eu sussurro. Agarrando a sua camiseta, eu o puxo de volta para mim.

— Oh não, você não pode Sra. Grey. Sem tocar. . . ainda não. — Ele pega a minha mão, tira-a de sua camiseta, e beija cada um de meus dedos.

— Sente-se, — ele ordena.

Eu amuo.

— Eu vou bater em você se você fizer cara feia. Agora abra a boca.

Oh merda. Eu abro a minha boca, e ele introduz uma porção de cordeiro picante, coberto por um molho de hortelã fresco e iogurte. Mmm. Eu mastigo.

— Você gosta?

— Sim.

Ele faz um barulho apreciativo, e sei que ele está comendo e gostando também.

— Mais?

Concordo com a cabeça. Ele me dá outra garfada, e eu mastigo com entusiasmo. Ele abaixa o garfo e corta. . . pão, eu acho.

— Abra, — ele ordena.

Desta vez é pão sírio e humus. Sei que a Sra. Jones, ou talvez até mesmo Christian, foi às compras numa doceria que descobri cerca de cinco semanas atrás a apenas dois quarteirões do Escala. Eu mastigo. Christian no estado de ótimo humor aumenta o apetite.

— Mais? — ele pergunta.

Concordo com a cabeça.

— Mais de tudo. Por favor. Estou morrendo de fome.

Eu ouço seu sorriso encantado. Lenta e pacientemente ele me alimenta, ocasionalmente beijando restos de comido do canto da minha boca ou esfregando com os dedos.

Intermitentemente, ele me oferece um gole de vinho do seu jeito único.

— Abra, então morda, — ele murmura. Eu sigo o seu comando.

Hmm, um dos meus preferidos, enroladinhos de folhas de videira. Mesmo frio eles são deliciosos, apesar de eu preferir aquecidos, mas eu não quero correr o risco de queimar de novo o Christian. Ele me alimenta, devagar, e quando eu termino eu começo a lamber os dedos limpos.

— Mais? — Ele pergunta, sua voz baixa e rouca.

Sacudo a cabeça. Eu estou cheia.

— Bom, — ele sussurra em meu ouvido, — porque chegou a hora do meu prato favorito. Você. — Ele me carrega em seus braços, surpreendendo-me tanto que eu grito.

— Posso tirar a venda fora?

— Não.

Eu quase brigo, então me lembro de sua ameaça e penso melhor.

— Sala de Jogos, — ele murmura.

Oh, eu não sei se isso é uma boa ideia.

— Você está pronta para o desafio? — ele pergunta. E

porque ele usou a palavra desafio, eu não posso dizer não.

— Vamos lá, — murmuro, desejo e algo que eu não quero nomear, vibram através do meu corpo.

Ele me leva através da porta, então sobe as escadas para o segundo andar.

— Acho que você perdeu peso, — ele resmunga de forma desaprovadora.

Eu perdi? Ótimo. Lembro-me de seu comentário quando chegamos de volta da nossa lua de mel, e quanto doeu. Isso foi apenas há uma

semana?

Fora da sala de jogos, ele desliza-me para baixo de seu corpo e me deixa em meus pés, mas mantém seu braço em volta da minha cintura.

Eficientemente, ele fecha a porta.

Ele cheira sempre igual: madeira polida e citros. É

realmente um cheiro reconfortante. Libertando-me, Christian gira em torno de mim até que eu estou de costas para ele. Ele desfaz o lenço, e eu pisco na luz suave.

Gentilmente, ele puxa os grampos da minha trança e ela cai livre.

Ele a agarra e puxa-a gentilmente então eu tenho que me voltar contra ele.

— Eu tenho um plano, — ele sussurra no meu ouvido, provocando arrepios deliciosos na minha espinha.

— Eu achei que tivesse, — eu respondo. Ele beija-me sob meu ouvido.

— Oh, Sra. Grey, eu tenho. — Seu tom é suave, hipnotizante. Ele puxa a minha trança para o lado e planta uma trilha de beijos suaves na minha garganta.

— Primeiro tenho que tirar sua roupa. — Sua voz ressoa baixo em sua garganta e vibra através do meu corpo. Eu quero isso, o que ele planejou. Quero nos conectar na forma que sabemos. Ele vira-me para encará-lo. Eu olho para seus jeans, o botão de cima ainda desfeito, e eu não posso me conter. Eu levo o meu dedo indicador ao redor da sua cintura, tirando sua camiseta, sentindo os cabelos da sua trilha feliz fazendo cócegas.

Ele inala rapidamente, e eu olho para cima para encontrar seus olhos. Eu paro no botão desabotoado. Seus olhos escurecem para um profundo cinza. .

. oh meu.

— Você deve mantê-los, — eu sussurro.

— Eu tenho a intenção de mantê-los, Anastásia.

E ele se move, me agarrando com uma mão à minha nuca e a outra em torno de meu traseiro. Ele me puxa contra ele, então, sua boca é a minha, e ele está me beijando como se sua vida depende disso.

Uau!

Ele anda para trás, nossas línguas entrelaçadas, até que eu sinto a cruz de madeira atrás de mim. Ele se inclina para mim, os contornos de seu corpo pressionando o meu.

— Vamos nos livrar deste vestido, — ele diz, tirando meu vestido até minhas coxas, meus quadris, a minha barriga. . .

deliciosamente devagar, deslizando o material sobre a minha pele, deslizando sobre os meus seios.

— Incline-se para frente, — ele diz.

Eu faço, e ele puxa meu vestido sobre minha cabeça e joga-o no chão, deixando-me em minhas sandálias, calcinhas e sutiã. Seus olhos brilham 285

quando ele agarra minhas mãos e levanta-as sobre a minha cabeça. Ele pisca uma vez e inclina a cabeça para um lado, e sei que ele está pedindo a minha autorização. O

que ele vai fazer comigo? Eu engulo, então aceno com a cabeça, e um rastro de admiração, quase orgulhosa em um sorriso, chega aos

seus lábios. Ele prende meus pulsos nos punhos de couro, na parte de cima da cruz e pega o lenço mais uma vez.

— Acho que já viu o suficiente, — ele murmura. Ele o envolve em volta da minha cabeça, venda-me outra vez, e sinto um frisson percorrer-me quando todos os meus outros sentidos se aguçam, o som de sua respiração suave, minha própria resposta excitada, o sangue pulsando em minhas veias, o cheiro de Christian misturado com o citros e o polido da sala, todos estão mais sensíveis porque eu não posso ver. Seu nariz toca o meu.

— Eu vou te deixar louca, — ele sussurra. Suas mãos agarram meus quadris, e ele se move para baixo, retirando

minha calcinha enquanto suas mãos deslizam pelas minhas pernas. Deixa-me selvagem. . . wow.

— Levante seus pés, um de cada vez. — Eu obedeço e ele remove primeiro minha calcinha, em seguida, cada sandália, por sua vez.

Gentilmente agarrando meu tornozelo, ele puxa minha perna suavemente para a direita.

— De um passo, — ele diz. Ele prende meu tornozelo direito à cruz, em seguida, fez o mesmo com o esquerdo. Eu estou impotente, de braços abertos na cruz. Christian caminha em minha direção, e meu corpo está imerso em seu calor, mais uma vez ele não me toca. Depois de um momento ele agarra meu queixo, inclina a cabeça para cima, e me beija castamente.

— Algo de músicas e brinquedos, eu acho. Você está linda, Sra. Grey.

Eu preciso de um momento para admirar a vista. — Sua voz é suave.

Tudo se aperta lá no fundo.

Depois de um momento, talvez dois, eu o ouço calmamente o seu andar de leve para uma cômoda antiga e abre a gaveta. A primeira

gaveta?

Eu não tenho ideia. Ele tira algo e a coloca na cabeceira, seguido por outra coisa. O quê? Os auto falantes são ligados, e depois de um momento as notas do piano são de uma melodia única, suave e alegre que enchem a sala.

É familiar, Bach, eu acho, mas eu não sei que peça é.

Alguma coisa sobre a 286

música deixa-me apreensiva. Talvez porque a música é muito fria, muito distante. Eu franzo a testa, tentando entender por que ela perturba-me, mas Christian agarra meu queixo, assustando-me, o puxa gentilmente para que eu libere o meu lábio inferior. Sorrio, tentando tranquilizar-me. Por que sinto-me desconfortável? É a música?

Christian passa a mão no meu queixo, ao longo de minha garganta, e desce ao meu seio. Usando o polegar ele coloca as mãos em concha, libertando meu seio da restrição do meu sutiã. Ele libera um som apreciativo e beija meu pescoço. Seus lábios seguem o caminho de seus dedos em meu seio, beijando e sugando todo o caminho. Seus dedos se movem para o meu seio esquerdo, libertando-o do meu sutiã. Eu gemo quando ele patina seu polegar sobre meu mamilo esquerdo, seus lábios fecham em torno do direito, puxando e provocando delicadamente até que ambos os mamilos ficam longos e duros.

— Ah.

Ele não para. Com cuidado primoroso, ele lentamente aumenta a intensidade em cada um. Eu puxo inutilmente minhas restrições enquanto pontas afiadas de prazer vão dos meus mamilos a minha virilha. Eu tento me contorcer, mas eu mal posso me mover, o que faz a tortura ainda mais intensa.

— Christian, — eu imploro.

— Eu sei, — ele murmura a voz rouca. — Isto é o que você me faz sentir.

O quê? Eu gemo, e ele começa novamente, sujeitando meus mamilos ao seu toque doce agonizante mais e mais –

levando-me mais perto.

— Por favor, — eu choramingo.

Ele faz um som baixo primal em sua garganta, então levanta, deixando-me desolada, sem fôlego, e me contorcendo contra as minhas restrições. Ele passa uma das mãos pelas minhas costas, fazendo uma pausa no meu quadril, enquanto as outras vagam para baixo na minha barriga.

— Vamos ver como você está fazendo, — ele graceja baixinho.

Gentilmente, ele segura meu sexo, passando seu dedo no meu clitóris e me 287

fazendo gemer. Lentamente, ele insere um, depois dois dedos dentro de mim.

Eu gemo e empurro os quadris para a frente, ansiosa para sentir os dedos e a palma da sua mão.

— Oh, Anastásia, você está tão pronta, — ele diz.

Ele gira seus dedos dentro de mim, dando voltas e voltas, enquanto seu polegar acaricia meu clitóris, e para trás, mais uma vez. É o único ponto sobre o meu corpo onde ele está me tocando, e toda a tensão, toda a ansiedade do dia, se concentra nesta parte da minha anatomia.

Puta merda. . . é intenso. . . e estranho. . . a música. . . Eu começo a construir. . . Christian se move, sua mão ainda se movendo contra e em mim, e eu ouço um zumbido.

— O quê? — Eu suspiro.

— Silêncio, — ele me acalma, e os seus lábios estão nos meus, efetivamente me silenciam. Congratulo-me com o mais quente contato, mais íntimo, beijando-o vorazmente.

Ele quebra o contato e o zumbido se aproxima.

— Esta é uma varinha, bebê. Ela vibra.

Ele segura-a contra meu peito, e parece uma grande bola

– enquanto o objeto vibrando contra mim. Eu tremo enquanto se move através de minha pele, até entre os meus seios, em frente a um primeiro, depois o outro mamilo, e eu sou inundada com uma sensação de formigamento em toda parte, despertando minhas terminações nervosas, um mar de desejo inunda meu ventre.

— Ah, — Eu gemo enquanto os dedos de Christian continuam a se mover dentro de mim. Eu estou perto. . .

toda a estimulação. . . Inclino a cabeça nas minhas costas, eu gemo alto e Christian para os dedos. Todas as sensações param.

— Não! Christian: — Eu defendo, tentando empurrar os quadris para frente para alguns atritos.

— Calma, bebê, — ele diz, enquanto o meu orgasmo fulminante se vai. Ele se inclina para frente mais uma vez e

me beija.

— Frustrante, não é? — Ele murmura.

Oh não! De repente eu entendo o seu jogo.

— Christian, por favor.

— Silêncio, — ele diz e me beija. E ele começa a mover novamente a varinha, dedos, polegar, uma combinação letal de tortura sensual. Ele se desloca para roçar seu corpo contra o meu. Ele ainda está vestido, e o brim macio de jeans roça contra a minha perna, sua ereção no meu quadril. Tão tentadoramente perto. Ele traz-me à beira de novo, meu corpo cantando com a necessidade, e para.

— Não, — eu choramingo alto.

Ele plantas suaves beijos molhados em meu ombro, quando ele retira seus dedos de mim, e move a varinha para baixo. Ela oscila sobre o meu estômago, barriga, no meu sexo, contra o meu clitóris. Porra, é intenso.

— Ah! — Eu grito, puxando fortemente minhas restrições.

Meu corpo está tão sensível Eu sinto que vou explodir, e assim como eu, Christian para novamente.

— Christian! — Eu clamo.

— Frustrante, não? — Ele murmura contra a minha garganta. — Assim como você. Prometer uma coisa e depois. . . — Sua voz para.

— Christian, por favor!— Eu imploro.

Ele empurra a varinha contra mim de novo e de novo, parando apenas no momento vital de cada vez. Ah!

— Cada vez que eu paro, você se sente mais intensa quando eu volto a começar. Certo?

— Por favor, — eu choramingo. Minhas terminações nervosas estão gritando por liberação.

O zumbido para e Christian me beija. Ele corre o nariz para baixo em mim.

— Você é a mulher mais frustrante que eu já conheci.

Não, Não, Não.

— Christian, eu nunca prometi obedecer-lhe. Por favor, por favor...

Ele se move na minha frente, agarra o meu traseiro e empurra seus quadris contra mim, fazendo-me ofegar, com sua virilha esfregando em mim, os botões da calça jeans pressionam-me, mal contendo sua ereção. Com 289

uma mão ele tira a venda dos olhos e agarra meu queixo, e eu pisco para seus olhos ardentes.

— Você me deixa louco, — ele sussurra, flexionando os quadris contra mim uma, duas, três vezes mais, fazendo com que meu corpo desperte pronto para gozar. E

novamente ele me nega. Eu quero tanto ele.

Eu preciso tanto dele. Eu fecho meus olhos e murmuro uma oração. Eu não posso fazer nada, mas sinto que estou sendo punida. Estou impotente e ele é implacável. Lágrimas caem dos meus olhos. Eu não sei o no que isso vai dar.

— Por favor, — eu sussurro, mais uma vez.

Mas ele olha para mim, implacável. Ele só vai continuar.

Por quanto tempo? Posso jogar este jogo? Não. Não. Não. Eu não posso fazer isso. Eu sei que ele não vai parar. Ele vai continuar a me torturar. Sua mão percorre meu corpo mais uma vez. Não. . . E eu explodo – toda a apreensão, ansiedade, e o medo no último par de dias me aflinge novamente, enquanto lágrimas escorrem por meus olhos.

Viro o rosto para ele. Isso não é amor. É

vingança.

— Vermelho, — eu choramingo. — Vermelho. Vermelho. —

Lágrimas descem por meu rosto.

Ele tranquiliza.

— Não!— Ele suspira, atordoado. — Jesus Cristo, não.

Ele se move rapidamente, soltando as mãos, apertando-me na minha cintura e inclinando-se para soltar meus tornozelos, enquanto eu coloco minha cabeça em minhas mãos e choro.

— Não, não, não. Ana, por favor. Não.

Pegando-me, ele move-se para a cama, sentando-se e embalando-me em seu colo enquanto eu choro desconsoladamente. Eu estou sobrecarregada. . . meu corpo está tenso até o limite, a minha mente em branco, e minhas emoções espalhadas ao vento. Ele se ergue comigo, retira o lençol de cetim da cama de dossel e me cobre. Os lençóis frescos parecem estranhos e indesejáveis contra a minha pele sensibilizada. Ele coloca os braços em volta de mim, me abraçando perto, embalando-me gentilmente para trás e para frente.

— Sinto muito. Sinto muito, — Christian fala, com um sopro de voz.

Ele beija meu cabelo mais e outra vez. — Ana, me perdoe, por favor.

Virando meu rosto em seu pescoço, eu continuo a chorar, e é uma liberação brusca. Tanta coisa aconteceu nos últimos dias, o incêndio na sala de informática, perseguições de carro, carreiras planejadas para mim, uma arquiteta ninfomaníaca, lunáticos armados no apartamento, as discussões, sua ira e Christian esteve fora. Eu odeio Christian partindo. . . Eu uso o canto do lençol para limpar meu nariz e, gradualmente, me torno ciente de que os tons clínicos de Bach ainda estão ecoando pela sala.

— Por favor, muda a música. — Eu fungo.

— Sim, claro. — Christian se move, não me soltando, tira o controle remoto do bolso de trás. Ele aperta um botão e a música de piano finaliza, sendo substituída por minhas respirações estremecidas.

— Melhor?, — Pergunta ele.

Concordo com a cabeça, meus soluços diminuem.

Christian enxuga minhas lágrimas suavemente com o polegar.

— Você não gosta das Variações Goldberg de Bach? — Ele pergunta.

— Não.

Ele olha para mim, tentando e não conseguindo esconder a vergonha em seus olhos.

— Sinto muito, — ele diz novamente.

— Por que você fez isso? — Minha voz é quase inaudível, quando eu tento processar os meus pensamentos e sentimentos mexidos.

Ele balança a cabeça tristemente e fecha os olhos.

— Eu me perdi no momento, — ele diz de forma pouco convincente.

Eu faço uma carranca para ele, e ele suspira.

— Ana, a negação do orgasmo é uma ferramenta padrão de...— Ele para. Eu me mexo em seu colo, e ele estremece.

Oh. Eu coro.

— Desculpe, — Eu murmuro.

Ele revira os olhos, então se inclina para trás, de repente, me levando com ele, de modo que nós ficamos deitados na cama, eu em seus braços.

Meu sutiã está desconfortável, e eu os ajusto.

291

— Precisa de uma mão? — Pergunta ele calmamente.

Sacudo a cabeça. Eu não quero que ele toque meus seios.

Ele se move, então ele está olhando para mim, e timidamente levantando a mão, ele acaricia seus dedos suavemente pelo meu rosto. Meus olhos se enchem de lágrimas novamente. Como ele pode ser um minuto tão insensível e tão terno no próximo?

— Por favor, não chore, — ele sussurra.

Estou atordoada e confusa por este homem. Minha raiva me abandona na minha hora de necessidade. . . Eu me sinto entorpecida. Eu quero me enrolar em uma bola e me retirar.

Eu pisco, tentando conter as lágrimas quando olho em seus olhos sofridos. Eu respiro estremecendo, não tirando meus olhos dele. O que eu vou fazer com este homem controlador?

Aprender a ser controlada? Acho que não. . .

— Eu nunca o quê? — Peço — Faz o que te dizem. Você mudou de ideia, você não me disse onde você estava. Ana, eu estava em Nova York, impotente e lívido. Se eu estivesse em Seattle eu viria para casa.

— Então você está me punindo?

Ele engole, em seguida, fecha os olhos. Ele não tem que responder, e eu sei que me punir era sua intenção exata.

— Você tem que parar de fazer isso, — murmuro.

Sua testa franze.

— Para começar, você só acaba sentindo-se um merda depois.

Ele bufa.

— Isso é verdade, — ele resmunga. — Eu não gosto de ver você assim.

— E eu não gosto de me sentir assim. Você disse no Fair Lady que você não tinha se casado com uma submissa.

— Eu sei. Eu sei. — Sua voz é suave e cru.

— Bem, pare de me tratar como uma. Desculpe-me por eu não te ligar. Eu não vou ser tão egoísta novamente. Eu sei que você se preocupa comigo.

Ele olha para mim, examinando-me atentamente, seus olhos tristes e ansiosos.

— Ok. Bom, — ele diz, eventualmente. Ele se inclina para baixo, mas faz uma pausa antes de tocar os lábios nos meus, silenciosamente perguntando se é permitido. Eu levanto o meu rosto para o dele, e ele beija-me com ternura.

— Seus lábios são sempre tão suaves até mesmo quando você está chorando, — ele murmura.

— Eu nunca prometi obedecer-lhe, Christian, — eu sussurro.

— Eu sei.

— Lide com isso, por favor. Por nós. E eu vou tentar ser mais atenciosa com a sua. . .tendência em controlar.

Ele parece perdido e vulnerável, completamente no mar.

— Eu vou tentar, — ele murmura, sua voz ardente com sinceridade.

Eu suspiro, um suspiro longo estremecido.

— Por favor, não. Além disso, se eu estivesse aqui. . .

— Eu sei, — ele diz e empalidece. Inclinando-se para trás, ele coloca seu braço livre sobre seu rosto. Eu me enrolo nele e coloco minha cabeça em seu peito. Nós dois ficamos em silêncio por alguns momentos. Sua mão se move para o fim da minha trança. Tira a presilha dela, liberando o meu cabelo, e gentilmente, ritmicamente penteia seus dedos através dele.

Isto é realmente sobre seu medo. . . seu medo irracional por minha segurança. A imagem de Jack Hyde caído no chão do meu apartamento com uma Glock vem à mente. . . bem, talvez não tão irracional, isso me lembra...

— O que quis dizer antes, quando você disse ou? — Eu pergunto.

— Ou?

— Algo sobre Jack.

Ele olha para mim.

— Você não desiste, não é?

Eu descanso meu queixo sobre o esterno, desfrutando a carícia suave de seus dedos no meu cabelo.

— Disso? Nunca. Diga-me. Eu não gosto de ser mantida no escuro.

Você parece ter uma ideia exagerada que eu preciso de proteção. Você nem 293

sabe como atirar, mas eu sei. Você acha que eu não posso lidar com o que você não quer me contar, Christian? Eu tive sua ex-submissa me perseguindo e puxando uma arma para mim, a sua ex-amante pedófila me assediou e não olhe para

mim desse jeito, — eu estalo quando ele franze a testa para mim. — Sua mãe sente o mesmo por ela.

— Você falou com minha mãe sobre Elena? — A voz de Christian levanta alguns oitavos.

— Sim, Grace e eu conversamos sobre ela.

Ele me olha boque-aberto.

— Ela está muito chateada com isso. Culpa a si mesma.

— Eu não posso acreditar que você falou para minha mãe.

Merda! — Ele se deita e coloca o braço sobre o rosto novamente.

— Eu não entrei em detalhes específicos.

— Espero que não. Grace não precisa de todos os detalhes. Cristo, Ana. Meu pai também?

— Não! — Sacudo a cabeça com veemência. Eu não tenho esse tipo de relacionamento com Carrick. Seus comentários sobre o acordo pré-nupcial ainda me picam. — De qualquer forma, você está tentando me distrair de novo. Jack. O que tem ele?

Christian levanta o braço rapidamente e olha para mim, sua expressão ilegível. Suspirando, ele coloca seu braço para trás em seu rosto.

— Hyde está envolvido na sabotagem do Charlie Tango.

Os investigadores encontraram uma impressão apenas parcial de sua digital, de modo que não puderam comparar.

Mas então você reconheceu Hyde na sala do servidor. Ele tem condenações quando era menor em Detroit, e essas impressões combinavam com a sua.

Minha mente tenta absorver estas informações. Jack derrubou Charlie Tango? Mas Christian está envolto disso.

— Esta manhã, uma van de carga foi encontrada na nossa garagem.

Hyde era o motorista. Ontem, ele entregou alguma merda àquele cara novo que se mudou. O cara que nós encontramos no elevador.

— Eu não me lembro o nome dele.

— Eu também não. — Christian diz. — Mas é assim que Hyde conseguiu entrar no prédio legitimamente. Ele estava trabalhando para uma empresa de entrega.

— E? O que é tão importante sobre a van?

Christian não diz nada.

— Christian, diga-me.

— Os policiais encontraram. . . coisas na van. — Ele para novamente e aperta seu segurar em torno de mim.

— Que coisas?

Ele fica quieto por alguns momentos, e eu abro minha boca para levá-lo novamente, mas ele fala.

— Um colchão, tranquilizante de cavalos suficiente para derrubar uma dúzia de cavalos, e uma nota. — Sua voz abranda a quase um sussurro, enquanto horror e repulsa rolava fora.

Puta merda.

— Nota? — Minha voz espelha o seu.

— Dirigida a mim.

— O dizia?

Christian balança a cabeça, indicando se ele sabe ou não se divulgará seu conteúdo.

Oh.

— Hyde veio aqui ontem à noite com a intenção de sequestrar você. — Christian congela, com o rosto tenso.

Quando ele diz essas palavras, eu recordo a fita adesiva, e um arrepio percorre-me, embora, no fundo, isso não é novidade para mim.

— Merda, — Eu murmuro.

— Muito, — Christian diz firmemente.

Tento me lembrar de Jack no escritório. Ele sempre foi insano? Como ele pensava que poderia ir longe com isso?

Quero dizer, ele era muito assustador, mas desequilibrado?

— Eu não entendo o porquê, — murmuro. — Não faz sentido para mim.

— Eu sei. A polícia está investigando ainda mais, e assim está Welch.

Mas achamos que Detroit é a conexão.

— Detroit?— Eu olho para ele, confusa.

— Sim. Há alguma coisa lá.

— Eu ainda não entendo.

Christian levanta o rosto e olha para mim, sua expressão ilegível.

— Ana, eu nasci em Detroit.

Capítulo 12

— Eu pensei que você tinha nascido em Seattle, — eu murmuro.

Minha mente está a todo vapor. O que isso tem a ver com o Jack? Christian ergue o braço cobrindo seu rosto, se esticando para alcançar um dos travesseiros. Colocando-o embaixo da cabeça dele, ele se reajusta e olha para mim, sua expressão desconfiada. Depois de um momento ele balança a cabeça.

— Não. Elliot e eu fomos adotados em Detroit. Nós mudamos um pouco depois da minha adoção. Grace queria ficar na costa oeste, longe da expansão urbana, e ela conseguiu um emprego no Hospital Northwest. Eu tenho bem pouca memória daquele tempo. Mia foi adotada aqui.

— Então o Jack é de Detroit?

— Sim.

Oh...

— Como você sabe?

— Eu fiz uma verificação de antecedentes quando você começou a trabalhar para ele.

Claro que ele fez.

— Você tem uma pasta de papel pardo com o nome dele também? — Eu sorrio para ele.

A boca de Christian se retorce para tentar esconder o seu divertimento.

— Eu acho que é azul claro. – Os dedos dele continuam a correr pelo meu cabelo. É tranquilizador.

— O que diz no arquivo dele?

Christian pisca. Estendendo a mão ele acaricia minha bochecha.

— Você realmente quer saber?

297

— É tão ruim assim?

Ele encolhe os ombros.

— Eu já vi piores, — ele sussurra.

Não! Ele está se referindo a si mesmo? E a imagem que eu tenho do Christian de um garoto pequeno, sujo e assustado vem a minha mente. Eu me curvo ao redor dele, segurando-o mais apertado, puxando o lençol sobre ele, e eu deito minha bochecha contra o peito dele.

— O quê? – ele pergunta, confuso pela minha reação.

— Nada, — eu murmuro.

— Não, não. Isso funciona dos dois lados, Ana. O que foi?

Eu olho para cima observando a expressão apreensiva dele.

Descansando a minha bochecha no peito dele mais uma vez, eu decido contar para ele.

— Algumas vezes eu imagino você como uma criança...

antes de você ir viver com os Greys.

Christian endurece.

— Eu não estava falando sobre mim. Eu não quero a sua pena, Anastásia. Aquela parte da minha vida está acabada.

Sumiu.

— Não é pena, — eu sussurro, chocada. — É simpatia e tristeza...

tristeza de que alguém pudesse fazer isso com uma criança. – Eu respiro profundamente me reestabelecendo enquanto o meu estômago revira e algumas lágrimas cutucam meus olhos novamente. — Essa parte de sua vida não se acabou, Christian... como você pode dizer isso? Você vive todo dia no seu passado. Você me disse isso...

Cinquenta Tons, lembra-se? — Minha voz é quase inaudível.

Christian bufa e passa a mão livre pelo cabelo, mas permanece calado e tenso debaixo de mim.

— Eu sei que é por isso que você sente necessidade de me controlar.

De me deixar segura.

— E ainda assim você opta por me desafiar, — ele murmura perplexo, com a mão no meu cabelo parando.

Eu faço uma careta. Puta merda! Eu faço isso deliberadamente? O

meu subconsciente remove seus olhos meia-lua e mastiga a ponta, franzindo 298

os lábios e balançando a cabeça. Eu o ignoro. Isso é confuso... eu sou a esposa dele, não a submissa dele, não alguma empresa que ele comprou. Eu não sou a prostituta drogada que era a mãe dele... Porra. O pensamento é enjoativo. As palavras do Dr. Flynn voltam para mim: — Só continue fazendo o que você está fazendo. O Christian está absolutamente apaixonado... é uma maravilha de se ver.

É isso. Eu só estou fazendo o que eu sempre fiz. Não é isso que o Christian achou atraente em mim em primeiro lugar?

Ah, este homem é tão confuso.

— Dr. Flynn disse que eu deveria te dar o benefício da dúvida. Eu acho que eu faço isso... eu não tenho certeza.

Talvez é a minha maneira de te trazer para o aqui e agora...

longe do seu passado, — eu sussurro. — Eu não sei. Eu apenas não consigo perceber o quanto você vai reagir de forma exagerada.

Ele fica em silêncio por um momento.

— Maldito Flynn, — ele murmura para si mesmo.

— Ele disse que eu deveria continuar a me comportar do jeito que eu sempre me comportei contigo.

— Ele falou isso? — Christian diz secamente.

Ok. Lá vai.

— Christian, eu sei que você amava sua mãe, e você não pôde salvá-la. Não era o seu trabalho fazer isso. Mas eu não sou ela.

Ele congela novamente.

— Não, — ele sussurra.

— Não, escuta. Por favor. — Eu ergo minha cabeça para encarar seus olhos cinzentos que estavam paralisados com medo. Ele está segurando sua respiração. Oh, Christian...

meu coração se aperta. — Eu não sou ela. Eu sou muito mais forte do que ela era. Eu tenho você, e você é tão mais forte agora, e eu sei que você me ama. Eu te amo também,

— eu sussurro.

Sua testa se enruga como se as minhas palavras não fossem o que ele esperava.

— Você ainda me ama? — ele pergunta.

299

— Claro que eu amo. Christian, eu sempre vou te amar.

Não importa o que você faça comigo.

É essa a garantia que ele quer?

Ele exala e fecha os olhos, colocando o braço sobre o rosto de novo, mas me abraçando mais apertado, também.

— Não se esconda de mim. — Estendendo a mão, eu pego a mão dele e puxo o braço dele para longe do rosto. — Você passou a vida inteira se escondendo. Por favor, não se esconda de mim.

Ele pestaneja para mim com incredulidade e faz uma careta.

— Escondendo?

— Sim.

Ele se mexe repentinamente, se posicionando de lado e movendo-me para que eu fique deitada ao lado dele na cama. Ele estende a mão, retirando o meu cabelo do rosto e enfia-o atrás da minha orelha.

— Você me perguntou mais cedo hoje se eu te odiava. Eu não entendi o por que, e agora... — ele para, me encarando como se eu fosse um enigma completo.

— Você ainda acha que eu te odeio? — Agora a minha voz é incrédula.

— Não. — Ele balança a cabeça. — Não agora. — Ele parece aliviado.

— Mas eu preciso saber... por que você usou a palavra de segurança, Ana?

Deu-me um branco. O que eu posso dizer para ele? Que ele me assustou. Que eu não sabia se ele iria parar. Que eu implorei para ele... e ele não parou. Que eu não queria que as coisas aumentassem... como... como daquela vez aqui.

Eu estremeço enquanto me lembro dele me dando uma surra com o seu cinto.

Eu engulo.

— Porque... porque você estava tão bravo e distante e...

frio. Eu não sabia o quão longe você iria.

A expressão dele é ilegível.

— Você iria me deixar gozar? — Minha voz é apenas um sussurro, e eu sinto um rubor roubar as minhas bochechas, mas eu seguro o olhar dele.

— Não, — ele diz eventualmente.

300

Puta merda.

— Isso é... duro.

Sua junta gentilmente acaricia minha bochecha.

— Mas eficaz, — ele murmura. Ele olha para mim como se ele estivesse tentando ver a minha alma, seus olhos escurecendo. Depois de uma eternidade, ele murmura, —

estou contente pelo que você fez.

— Oh! — Sério? — eu não entendo.

Seus lábios se torcem em um sorriso triste.

— Sim. Eu não quero te machucar. Eu me deixei levar. –

Ele se aproxima e me beija. — Me perdi no momento.

Ele me beija novamente.

— Acontece bastante quando estou contigo.

Oh? E por alguma razão bizarra o pensamento me agradou... eu sorrio. Por que isso me deixa feliz? Ele sorri também.

— Eu não sei por que você está sorrindo, Sra. Grey.

— Nem eu.

Ele se envolve ao meu redor e coloca a cabeça em meu peito. Nós somos um emaranhado de pernas nuas e cobertas por jeans, e lençol vermelho de cetim. Eu acaricio as costas dele com uma mão e corro os dedos da minha outra pelo cabelo dele. Ele suspira e relaxa nos meus braços.

— Isso significa que eu posso confiar em você... para me parar. Eu nunca quero te machucar, — ele murmura. — Eu preciso... — ele para.

— Você precisa do quê?

— Eu preciso de controle, Ana. Como eu preciso de você.

É a única maneira que eu consigo funcionar. Eu não consigo parar com isso. Eu não consigo. Eu já tentei... E no entanto, com você... – Ele balança a cabeça em exasperação.

Eu engulo. Esse é o ponto principal do nosso dilema... a necessidade de controle dele e a sua necessidade por mim.

Eu me recuso a acreditar que elas são igualmente exclusivas.

— Eu preciso de você também, — eu sussurro, abraçando-o mais apertado. — Eu vou tentar, Christian. Eu vou tentar ter mais consideração.

— Eu quero que você precise de mim, — ele murmura.

Puxa vida. Claro que eu preciso dele!

— Eu preciso. — Minha voz é apaixonada. Eu preciso tanto dele. Eu o amo tanto.

— Eu quero cuidar de você.

— Você cuida. O tempo todo. Eu senti tanto a sua falta quando você estava longe.

— Sentiu? — Ele soou surpreso.

— Sim, claro. Eu odeio quando você viaja.

Eu sinto o sorriso dele.

— Você poderia ter vindo comigo.

— Christian, por favor. Não vamos ressuscitar essa discussão. Eu quero trabalhar.

Ele suspira enquanto eu passo meus dedos gentilmente pelo cabelo dele.

— Eu te amo, Ana.

— Eu te amo também, Christian. Eu sempre vou te amar.

Nós dois ficamos deitados calmos e silenciosos depois da nossa tempestade. Ouvindo a batida constante de seu coração, eu adormeço exausta.

Eu acordo de repente, desorientada. Onde eu estou? O

quarto de jogos. As luzes ainda estão ligadas, suavemente iluminando as paredes vermelhas. Christian geme de novo, e eu percebo que foi isso que me acordou.

— Não, — ele geme. Ele está deitado ao meu lado, a cabeça para cima, com os olhos bem fechados, seu rosto contorcido em angústia.

Puta merda. Ele está tendo um pesadelo.

— Não! — ele grita de novo.

— Christian, acorda. — Eu luto para levantar, chutando para longe os lençóis. Ajoelhando-me ao lado dele, eu pego os ombros dele e o balanço enquanto lágrimas nascem dos meus olhos.

— Christian, por favor. Acorde!

Os olhos dele se abrem, cinzas e selvagens, suas pupilas largas pelo medo. Ele olha vagamente para mim.

— Christian, você está tendo um pesadelo. Você está em casa. Você está seguro.

Ele pisca, olha ao redor freneticamente, e faz uma careta enquanto ele observa o nosso arredor. Então seus olhos voltam para os meus.

— Ana, — ele suspira, e sem qualquer preâmbulo ele me alcança com as duas mãos, agarrando meu rosto, e me puxa para baixo em seu peito e me beija. Duramente. A língua dele invade a minha boca, e ele tem o sabor de desespero e necessidade. Mal me dando uma chance para respirar, ele se vira, seus lábios presos nos meus, de

modo que ele está me pressionando no colchão duro da cama enorme. Uma de suas mãos aperta minha mandíbula, a outra se abre em cima da minha cabeça, mantendo-me parada enquanto seu joelho separa minhas pernas e ele se acomoda, ainda vestido em seus jeans, entre as minhas coxas.

— Ana, — ele suspira, como se ele não pudesse acreditar que eu estou lá com ele. Ele olha para mim por meio segundo, dando-me um momento para respirar. Então seus lábios estão nos meus de novo, saqueando a minha boca, pegando tudo que eu posso oferecer. Ele geme alto, flexionando seus quadris em mim. Sua ereção coberta pelo jeans empurra contra a minha pele macia. Oh... eu gemo, e toda a tensão sexual reprimida de antes entra em erupção, ressurgindo como uma vingança, enchendo o meu corpo de desejo e necessidade. Impulsionado por seus demônios, ele beija o meu rosto com urgência, meus olhos, minhas bochechas, ao longo da minha mandíbula.

— Estou aqui, — sussurro, tentando acalmá-lo, a nossa respiração ofegante e aquecida se misturando. Eu envolvo meus braços ao redor de seus ombros, enquanto roço a minha pélvis contra a dele o recebendo.

— Oh, Ana, — ele arfa com sua voz rouca e baixa. — Eu preciso de você.

— Eu também, — eu sussurro com urgência, meu corpo desesperado pelo toque dele. Eu o quero agora. Eu quero curá-lo. Eu quero me curar... eu preciso disso. As mãos dele descem e empurra o zíper de sua braguilha, mexendo rapidamente, liberando sua ereção.

Puta merda. Meu coração salta enquanto eu rapidamente penso que eu estava dormindo a menos de um minuto atrás. Ele se mexe, me encarando por uma fração de segundo, suspenso acima de mim.

— Sim. Por favor, — eu sussurro, minha voz rouca e necessitada. E

em um rápido movimento ele se enterra dentro de mim.

— Ah! — Eu grito, não de dor, mas surpresa pela espontaneidade. Ele geme, e seus lábios encontram os meus novamente enquanto ele se empurra dentro de mim, várias vezes, sua língua me possuindo também. Ele se move freneticamente, compelido pelo seu medo, seu desejo, sua luxúria, seu...

amor? Eu não sei, mas eu o encontro estocada por estocada, o recebendo.

— Ana, — ele grunhi quase inarticuladamente, e ele goza com vontade, derramando-se em mim, o rosto tenso, seu corpo rígido, antes de ele cair com seu peso sobre mim, ofegante, e me deixar no vácuo... de novo.

Puta merda. Essa não era a minha noite. Minha deusa interior está se preparando para se trucidar. Eu o abraço, puxando uma golfada de ar e praticamente me retorcendo de necessidade embaixo dele. Ele se desenrosca de mim e me abraça por alguns minutos... muitos minutos.

Finalmente ele balança a cabeça e se apoia nos cotovelos, tirando um pouco do seu peso. Ele olha para mim como se tivesse me vendo pela primeira vez.

— Oh, Ana. Meu Deus. — Ele se abaixa e me beija com ternura.

— Você está bem? — eu sussurro, estendendo a mão e acariciando seu rosto adorável. Ele pisca e assente com a cabeça. Ele parece abalado e definitivamente agitado; meu próprio garoto perdido. Ele franze a testa e me encara fixamente como se finalmente estivesse registrando onde ele está.

— Você? — ele pergunta, preocupação evidente em sua voz.

— Hum... — Eu me remexo embaixo dele e depois de um momento ele sorri, um lento sorriso carnal.

— Sra. Grey, você tem necessidades, — ele murmura. Ele me beija rapidamente, então sai da cama.

O quê?

Se ajoelhando no chão na beira da cama, ele me alcança, agarrando-me um pouco acima dos joelhos e me puxa em direção a ele para que as minhas costas estejam na beirada da cama.

— Sente-se, — ele murmura. Eu luto para me sentar, meu cabelo caindo como um véu ao meu redor, até os meus seios. Seus olhar cinzento segura o meu enquanto ele gentilmente abre as minhas pernas até onde elas conseguem ir. Eu me apoio nas mãos... sabendo muito bem o que ele vai fazer. Mas... ele apenas... hum....

— Você é tão fodidamente linda, Ana, — ele sussurra, e eu vejo o seu cabelo avermelhado mergulhar e plantar uma trilha de beijo subindo a minha coxa direita, seguindo para o norte. Meu corpo inteiro fica tenso em antecipação. Ele olha para cima para mim, seus olhos escurecendo através de longos cílios.

— Assista, — ele fala roucamente então sua boca está sobre mim.

Oh meu Deus. Eu grito enquanto o mundo está concentrado no vértice das minhas coxas, e é tão erótico...

Merda... assistindo ele. Ver sua língua contra o que parece

ser a parte mais sensível do meu corpo. E ele não mostra piedade, provocando sempre, me adorando. Meu corpo fica tenso e os meus braços começam a tremer da tensão de ficar apoiada.

— Não... ah, — eu murmuro. Gentilmente, ele acomoda um dedo dentro de mim e eu mal consigo aguentar, caindo com as costas na

cama, saboreando essa boca e dedos dentro e fora de mim. E é isso... estou perdida. Eu explodo ao redor dele, gritando uma interpretação incoerente de seu nome enquanto o meu intenso orgasmo arqueia as minhas costas para fora da cama. Eu acho que vejo estrelas é a sensação tão primal...

Vagamente estou ciente de que ele está aninhando a minha barriga, me dando beijos doces e suaves.

Esticando minha mão, eu acaricio o seu cabelo.

— Eu ainda não terminei contigo, — ele murmura. E antes que eu esteja novamente de volta a Seattle, Planeta Terra, ele está me alcançando, pegando meus quadris e me puxando para fora da cama para onde ele está ajoelhado, seu colo me esperando, assim como também sua ereção.

Eu suspiro enquanto ele me preenche. Meu Deus...

— Oh, bebê, — ele sussurra enquanto ele coloca os braços ao meu redor e fica parado, segurando minha cabeça e beijando o meu rosto. Ele flexiona seus quadris, e picos de prazer chegam quentes e duros dentro de mim. Ele alcança o meu traseiro e me ergue, balançando sua virilha para cima.

— Ah, — eu gemo, e seus lábios estão no meu novamente enquanto ele lentamente, ah tão lentamente, ergue e balança... ergue e balança. Eu jogo meus braços ao redor de seu pescoço, me rendendo ao seu ritmo gentil e para onde ele for me levar. Eu flexiono minhas coxas, montado-o... ele é tão bom. Inclinando-me para trás, eu inclino minha

cabeça, minha boca aberta em uma expressão silenciosa de prazer, deleitando-me em sua doce maneira de fazer amor.

— Ana, — ele suspira, e se inclina para baixo, beijando o meu pescoço. Segurando-me firme, lentamente saindo e entrando, me

empurrando... cada vez mais alto... tão refinadamente cronometrado, uma força de fluído carnal.

Um prazer maravilhoso irradia para fora de mim enquanto ele me segura tão intimamente.

— Eu te amo, Ana, — ele sussurra próximo ao meu ouvido, sua voz é baixa e áspera, e ele me ergue novamente... para cima, baixo, cima. Eu curvo minhas mãos ao redor do seu pescoço e em seu cabelo.

— Eu também te amo, Christian. — Abrindo meus olhos, eu o encontro me olhando, e tudo que eu vejo é o seu amor, brilhando com força na luz suave do quarto de jogos, seu pesadelo aparentemente esquecido. E

enquanto eu sinto o meu corpo se preparando para a minha liberação, eu percebo que é isso que eu queria... essa conexão, essa demonstração do nosso amor.

— Goze para mim, querida, — ele sussurra, sua voz baixa.

Eu fecho meus olhos enquanto meu corpo fica tenso por causa do tom baixo de sua voz, e eu gozo alto, me contorcendo em um clímax intenso. Ele se tranquiliza, a testa dele contra a minha, enquanto ele sussurra suavemente o meu nome, e coloca os braços ao meu redor e encontra a sua própria liberação.

Ele me ergue gentilmente e me deita na cama. Eu deito nos seus braços, exausta e finalmente saciada. Ele me dá um cheiro no pescoço.

— Melhor agora? — ele sussurra.

— Humm.

— Devemos ir para a cama, ou você quer dormir aqui?

— Humm.

— Sra. Grey, fale comigo. — Ele soa entretido.

— Humm.

— É isso o melhor que você pode fazer.

— Humm.

— Venha. Deixe eu te colocar na cama. Eu não gosto de dormir aqui.

Relutantemente, eu me mexo e viro para encará-lo.

— Espera, — eu sussurro. Ele pisca para mim, com os olhos arregalados e inocente, e ao mesmo tempo totalmente fodido e contente consigo mesmo.

— Você está bem? — eu pergunto.

Ele assente, sorrindo presunçosamente como um garoto adolescente.

— Estou agora.

— Oh, Christian, — eu faço uma careta e estendo a mão para acariciar gentilmente seu rosto adorável. — Eu estava falando sobre o seu pesadelo.

A expressão dele se congela momentaneamente, então ele fecha seus olhos e aperta seus braços ao meu redor, enterrando seu rosto no meu pescoço.

— Não, — ele sussurra, sua voz está rouca e áspera. Meu coração pula e se retorce mais uma vez em meu peito, e eu o aperto com força, correndo minhas mãos pelas suas costas e pelo seu cabelo.

— Sinto muito, — eu sussurro, alarmada pela reação dele.

Puta merda... como eu vou conseguir acompanhar essas mudanças de humor?

Sobre que inferno foi esse pesadelo? Eu não quero causá-lo mais dor ao fazê-

lo reviver os detalhes. — Está tudo bem, — eu murmuro suavemente, desesperada para tentar traze-lo de volta a ser o garoto brincalhão de um momento atrás. — Está tudo bem, — eu repito de novo tentando acalmá-lo.

— Vamos para cama, — ele disse baixinho depois de um tempo, e ele se afasta de mim, deixando-me vazia e

dolorida enquanto ele se levanta da cama. Eu me apresso atrás dele, mantendo o lençol de cetim enrolado em mim, e me abaixo para pegar minhas roupas.

— Deixe-as, — ele diz, e antes que eu percebo, ele me pega em seus braços. – Eu não quero que você tropece nesse lençol e quebre seu pescoço.

— Eu coloco meus braços ao redor dele maravilhando-me com o fato de que ele recobrou a sua postura, e me aconchego a ele enquanto ele me carrega escada abaixo para o nosso quarto.

Meus olhos se abrem. Algo está errado. Christian não está na cama, apesar de ainda estar escuro. Olhando para o alarme do rádio, eu vejo que é três e vinte da manhã. Onde o Christian está? Então eu ouço o piano.

Rapidamente saio da cama, pego o meu roupão e corro pelo corredor até a sala de estar. A melodia que ele está tocando é tão triste... um lamento triste que eu já ouvi ele tocar antes. Eu paro na porta e o assisto em bolha, enquanto a música dolorosamente triste enche a sala. Ele termina e então começa a melodia novamente. Por que uma melodia tão melancólica? Eu coloco os braços ao meu

redor e escuto enfeitiçada enquanto ele toca. Mas o meu coração dói; Christian, por que tão triste? É por minha causa? Eu fiz isso? Quando ele termina, apenas para começar pela terceira vez, eu não consigo aguentar mais. Ele não olha para cima enquanto me aproximo do piano, mas se mexe para um lado para que eu possa me sentar ao lado dele sobre o banquinho do piano. Ele continua a tocar, e eu coloco a minha cabeça no ombro dele. Ele beija o meu cabelo, mas não para de tocar até que ele termina a melodia. Eu dou uma olhada nele e ele está me encarando, cautelosamente.

— Eu te acordei? – ele pergunta.

— Apenas porque você tinha sumido. Qual é o nome dessa música?

— É Chopin. É um dos seus prelúdios em Mi menor. —

Christian pausa.— Se chamada Sufocação...

Eu me estico para pegar sua mão.

— Você realmente está abalado com tudo isso, não é?

Ele bufa.

— Um idiota demente entra no meu apartamento para sequestrar a minha esposa. Ela não faz o que diz. Ela me deixa furioso. Ela usa palavras de segurança comigo. — Ele fecha seus olhos brevemente e quando ele os abre novamente, eles estão desolados e sinceros. — Sim, eu estou bem abalado.

Eu aperto a mão dele.

— Desculpa.

Ele se inclina e pressiona sua testa contra a minha.

— Eu sonhei que você tinha morrido, — ele sussurra.

O quê?

— Deitada no chão... tão fria... e você não acordava.

Ah, Cinquenta.

— Ei... foi apenas um pesadelo. — Aproximo-me, pego sua cabeça em minhas mãos. Seus olhos ardem nos meus e a angústia neles é preocupante.

— Estou aqui e estou com frio sem você na cama. Venha para a cama, por favor. — Eu pego a mão dele e fico de pé, esperando para ver se ele irá me seguir. Finalmente ele fica de pé também. Ele está vestindo a calça de pijama, e ela está posicionada daquela maneira de sempre, e eu quero correr meus dedos ao longo da parte interna de seu cós, mas eu resisto e o guio de volta para o quarto.

Quando eu acordo ele está enrolado em torno de mim, dormindo pacificamente. Eu relaxo e desfruto do seu calor envolvente, sua pele na minha pele. Eu fico deitada totalmente parada, sem querer perturbá-lo.

Caralho, que noite. Eu me sento como se tivesse sido atropelada por um trem... o trem era o meu marido. Difícil

de acreditar que o homem deitado ao meu lado, parecendo tão sereno e jovem em seu sono, estava tão torturado ontem à noite... e me torturou tanto ontem a noite. Eu olho para o teto, e me ocorreu que eu sempre penso no Christian como forte e dominador... no entanto, a realidade ele é tão frágil, meu garoto perdido. E a ironia é que ele pensa em mim como sendo frágil... e eu não acho que sou.

Comparada a ele eu sou forte.

Mas eu sou forte o suficiente para nós dois? Forte o suficiente para fazer o que me dizem e dar a ele um pouco de paz de espírito? Eu suspiro.

Ele não está pedindo muito de mim. Eu relembro a nossa conversa de ontem à noite. Falamos algo sobre tentarmos mais? Resumindo eu amo esse homem, e eu preciso traçar um caminho para nós dois. Um que me permita manter minha integridade e independência, mas que me deixe ser mais para ele. Eu sou o mais dele, e ele é o meu. Eu resolvo fazer um esforço a mais nesse final de semana e não dar a ele motivo para se preocupar.

Christian se mexe e ergue sua cabeça do meu peito, piscando sonolento para mim.

— Bom dia, Sr. Grey. — Eu sorrio.

— Bom dia, Sra. Grey. Você dormiu bem? — Ele se estica ao meu lado.

— Quando o meu marido parou de fazer aquela terrível balbúrdia no piano, sim, eu dormi.

Ele sorri o seu sorriso tímido, e eu derreto.

— Terrível balbúrdia? Vou me certificar de mandar um email para Srta. Kathie e informá-la.

— Srta. Kathie?

— Minha professora de piano.

Eu dou uma risadinha.

— Esse é um som adorável, — ele diz. — Vamos ter um dia melhor hoje?

— Ok, — eu concordo. — O que você quer fazer?

— Depois de eu ter feito amor com a minha esposa, e ela me preparar o café da manhã, eu gostaria de levá-la a Aspen.

Eu fico boquiaberta.

— Aspen?

— Sim.

— Aspen, Colorado.

— Esse mesmo. A menos que eles o moveram de lugar.

Afinal de contas, você pagou vinte e quatro mil dólares pela experiência.

Eu sorrio para ele.

— Aquele era o seu dinheiro.

— Nosso dinheiro.

310

— Era o seu dinheiro quando eu fiz o lance. — Eu desvio o olhr.

— Ah, Sra. Grey, você e seu revirar de olhos, — ele sussurra enquanto sobe a mão pela minha coxa.

Não demorará horas para chegar ao Colorado? — eu pergunto para distraí-lo.

— Não, com o jato, — ele diz sedosamente enquanto sua mão alcança o meu traseiro. Claro... o meu marido tem um jato. Como eu pude esquecer?

A mão dele continua a roçar o meu corpo, erguendo a minha camisola enquanto isso, e logo eu esqueço de tudo.

Taylor nos leva pela estrada até o Sea-Tac e vai até onde o jato GEH

está aguardando. É um dia cinzento em Seattle, mas eu me recuso a deixar o clima amortecer o meu espírito animado. Christian está com um humor muito melhor... ele está animado com algo; aceso como

Natal, e se retorcendo como um garotinho com um grande segredo. Eu me pergunto que esquema ele está armando. Ele parece um sonho... cabelo despenteado, camiseta branca e calça jeans

preta... nem um pouco parecido com o executivo de hoje.

Ele pega a minha mão enquanto Taylor para no começo dos degraus do jato.

— Eu tenho uma surpresa para você, — ele murmura e beija a junta dos meus dedos. Eu sorrio para ele.

— Surpresa boa?

— Eu espero que sim. — Ele sorri carinhosamente.

Humm... o que pode ser?

Sawyer salta do carro e abre a minha porta. Taylor abre a porta de Christian e então pega as nossas malas do porta-malas. Stephan está esperando no topo das escadas enquanto entramos na aeronave. Eu olho para a cabine do piloto para ver o Beighey, Primeiro Oficial mexendo em interruptores no imponente painel de instrumentação.

Christian e Stephan dão as mãos.

— Bom dia, Sr. — Stephan sorri para Christian.

— Obrigado por fazer isso em tão pouco tempo. —

Christian sorri de volta para ele. — Os nossos convidados estão aqui?

— Sim, senhor, — Stephan responde.

Convidados? Eu viro e arfo. Kate, Mia, e Ethan estão todos sentados nos assentos creme de couro, sorrindo para nós.

Uau! Meus olhos se lançam para o Christian.

— Surpresa! — ele diz.

—Como? Quando? Quem? — eu murmuro

inarticuladamente, tentando conter o meu prazer e alegria.

— Você disse que não estava vendo muito os seus amigos. — Ele encolhe os ombros e me dá um sorriso torto apologético.

— Ah, Christian, obrigada. — Eu jogo meus braços ao redor do pescoço dele e o beijo com força na frente de todos. Ele coloca as mãos nos meus quadris, prendendo seus polegares nas presilhas da minha calça jeans, e aprofunda o beijo.

Oh Meu Deus.

— Continue assim e eu vou te arrastar para o quarto, —

ele murmura.

— Você não ousaria, — eu sussurro contra seus lábios.

— Ah, Anastásia. — Ele sorri, balançando a cabeça. Ele me solta e sem maiores explicações, se abaixa, pega minhas coxas, e me ergue por cima do ombro.

— Christian, me coloca no chão! – Eu dou um tapinha nas costas dele.

Eu brevemente pego o sorriso de Stephan enquanto ele se vira e segue para a cabine. Taylor está de pé na entrada tentando conter seu sorriso. Ignorando as minhas súplicas e minhas lutas fúteis, Christian atravessa a cabine estreita passando por Mia e Ethan que

estão um de frente para o outro nos assentos, passando por Kate e Eliot, que estão gritando como gibões dementes.

— Se vocês me dão licença, — ele diz para os nossos quatro convidados. — Eu preciso conversar com a minha esposa em particular.

— Christian! — Eu grito. — Me coloca no chão!

— Tudo a seu tempo, amor.

312

Eu tenho uma breve visão da Mia, Kate e Eliot rindo.

Droga! Isso não é engraçado... é vergonhoso. Ethan olha para nós, boquiaberto e totalmente chocado, enquanto nós desaparecemos para dentro da cabine.

Christian fecha a porta da cabine atrás dele e me larga, deixando-me deslizar pelo corpo dele... lentamente, para que eu possa sentir cada nervo e músculo duro. Ele me dá um sorriso de menino, completamente satisfeito consigo mesmo.

— Esse foi um grande show, Sr. Grey, — eu murmuro, cruzando meus braços e o observando com uma falsa indignação.

— Isso foi divertido, Sra. Grey. — E seu sorriso aumenta...

ah cara.

Ele parece tão jovem.

— Você vai cumprir o que foi dito? – Eu arqueio uma sobrancelha, incerta de como eu me sinto sobre isso. Quer dizer, os outros vão nos ouvir, pelo amor de Deus. De repente, eu me sinto tímida. Olhando ansiosamente para a cama, eu sinto um rubor nas minhas bochechas enquanto eu me lembro da nossa noite de núpcias. Nós

conversamos tanto ontem, fizemos tanto ontem... eu me sinto como se nós tivéssemos saltado alguns obstáculos desconhecidos –

mas esse é o problema. É desconhecido. Meus olhos encontram o olhar intenso, porém entretido do Christian, e eu sou incapaz de manter o rosto sério – o sorriso dele é muito infeccioso.

— Eu acho que pode ser rude manter nossos convidados esperando, — ele diz suavemente enquanto ele anda na minha direção. Quando ele começou a se importar com o que as pessoas pensam? Eu dou um passo para trás contra a parede da cabine e ele me aprisiona, o calor de seu corpo me segurando no lugar. Ele se inclina para frente e passa o seu nariz ao longo do meu.

— Boa surpresa? — ele sussurra, e há uma pitada de ansiedade em sua voz.

— Ah, Christian, surpresa fantástica. — Eu passo minhas mãos em seu peito, curvando — as ao redor de seu pescoço e o beijo.

— Quando você organizou isso? — eu pergunto quando me afasto, acariciando o seu cabelo.

— Ontem a noite, quando eu não consegui dormir. Eu mandei um email para o Eliot e a Mia, e aqui estão eles.

— Foi muito atencioso — obrigada. Eu tenho certeza que nós vamos nos divertir muito.

— Eu espero que sim. Eu espero que isso torne mais fácil de evitar a impressa em Aspen do que em casa.

Os paparazzi! Ele está certo. Se nós tivéssemos ficado no Escala, nós teríamos ficado aprisionados. Um arrepio percorre a minha espinha enquanto eu me lembro das câmeras tirando fotos e dos flashes estonteantes dos poucos fotógrafos que o Taylor passou nesta manhã.

— Venha. É melhor nós tomarmos nossos assentos...

Stephan irá decolar logo mais. — ele oferece a mão dele e nós voltamos juntos para a cabine.

Eliot aplaude enquanto entramos.

— Esse realmente foi um serviço rápido de bordo! – ele fala ironicamente.

Christian o ignora.

— Por favor, sentem-se, senhoras e senhores, nós em breve estaremos taxiando para a decolagem. — A voz do Stephan ecoa calmamente e autoritariamente ao redor da cabine. A mulher morena... hum... Natalie?...

era quem estava no nosso vôo na nossa noite de núpcias aparece da cozinha e recolhe as xícaras de café descartadas. Natalia... O nome dela é Natalia.

— Bom dia Sr. Grey, Sra. Grey, — ela diz com um ronrono.

Por que ela me deixa desconfortável? Talvez porque ela seja morena. Por admissão própria, Christian normalmente não emprega morenas porque ele as acha atraentes. Ele dá a Natalia um sorriso educado enquanto ele desliza atrás da mesa e senta-se de frente a Eliot e Kate. Eu abraço rapidamente a Kate e a Mia e dou ao Ethan e ao Eliot um aceno antes de sentar-me e colocar o cinto ao lado do Christian. Ele coloca a mão no meu joelho e me dá um aperto afetuoso. Ele parece relaxado e feliz, apesar de nós termos companhia.

Futilmente, eu me pergunto porque ele não pode ser sempre assim... nem um pouco controlador.

— Espero que você tenha trazido suas botas de escalar, —

ele diz, sua voz quente.

— Nós não vamos esquiar?

— Isso seria um desafio, em Agosto, — ele diz, entretido.

Ah... claro.

— Você esquia, Ana? — Eliot nos interrompe.

— Não.

Christian move sua mão do meu joelho e pega a minha mão.

—Tenho certeza que o meu irmãozinho pode te ensinar. —

Eliot pisca para mim. — Ele é bem rápido nos declives também.

E eu não consigo evitar e fica ruborizada. Quando eu olho para o Christian, ele está olhando impassivamente Eliot, mas eu acho que ele está tentando suprimir o seu contentamento. O avião se lança para frente e começa a taxiar na direção da pista. Eficientemente, Natalia repassa os procedimentos de segurança do avião em uma voz clara e cantada. Ela está vestida com uma camisa de manga curta azul marinho e saia combinando.

Sua maquiagem é impecável, ela é realmente muito bonita. Meu subconsciente levanta sua sobrancelha bem feita para mim.

— Você está bem? — Kate me pergunta sem rodeios. —

Quer dizer, depois do negócio com Hyde?

Eu assinto. Eu não quero pensar ou falar sobre Hyde, mas Kate parece ter outros planos.

— Então por que ele ficou louco desse jeito? – ela pergunta, chegando ao fundo da questão no seu estilo inimitável. Ela joga o cabelo para trás enquanto se prepara para investigar o assunto.

Olhando para ela friamente, Christian dá de ombros.

— Demiti o traseiro dele, — ele diz sem rodeios.

— Ah? Por quê? — Kate inclina a cabeça para um lado, e eu sei que ela está em total modo detetive.

— Ele deu em cima de mim, — eu murmuro. Eu tento chutar o tornozelo da Kate embaixo da mesa, e erro. Merda!

— Quando? — Kate me olha feio.

— Há tempos atrás.

— Você nunca me contou que ele deu em cima de você!

— ela explode. Eu dou de ombros, me desculpando.

— Não pode ser apenas um rancor sobre isso, certamente.

Quer dizer a reação dele foi muito extrema, — Kate continua, mas agora ela direciona suas perguntas para Christian. — Ele é mentalmente instável? E quanto todas as informações que ele tem sobre vocês os Greys? — A maneira de interrogar Christian faz os meus cabelos ficarem em pé, mas ela já percebeu que eu não sei de nada então não pode me perguntar. O pensamento é irritante.

— Nós achamos que há uma conexão com Detroit, —

Christian diz ligeiramente. Muito ligeiramente. Ah não, Kate... por favor, desista disso agora.

— Hyde é de Detroit também?

Christian assente.

O avião acelera, e eu aumento o meu aperto na mão do Christian. Ele olha para mim tentando me deixar calma. Ele sabe que eu odeio decolagens e pousos. Ele aperta a minha mão e o seu polegar acaricia minhas juntas, me acalmando.

— O que você sabe sobre ele? — Eliot pergunta, alheio ao fato de que estamos arremessando para a pista em um pequeno jato prestes a se lançar ao céu, e igualmente alheio a crescente exasperação crescente de Christian com a Kate. Kate se inclina para frente, escutando com atenção.

— Isso é sigiloso, — Christian diz diretamente a ela. A boca de Kate se define em uma linha sutil.

Eu respiro fundo. Ah merda.

— Nós sabemos pouco sobre ele, — Christian continua. —

O pai dele morreu em uma briga de bar. A mãe dele bebeu até o esquecimento. Ele entrou e saiu de famílias adotivas

quando criança; entrou e saiu de problemas, também...

principalmente roubando carros. Passou um tempo no reformatório. A mãe se curou através de algum programa social, e Hyde deu a volta por cima. Ganhou uma bolsa escolar para Princeton.

— Princeton? — A curiosidade da Kate aumentou no máximo.

— Sim. Ele é um garoto inteligente. — Christian deu de ombros.

— Não tão inteligente. Ele foi pego, — Eliot murmura.

— Mas certamente ele não deve ter feito tudo isso sozinho? — Kate pergunta. Christian fica tenso ao meu lado.

— Nós não sabemos ainda. — Sua voz está muito baixa.

Puta merda. Poderia haver alguém trabalhando com ele?

Eu me viro e olho aterrorizada para Christian. Ele aperta minha mão uma vez mais, mas não olha nos meus olhos. O

avião sobe suavemente no ar, e eu tenho aquela sensação terrível no meu estômago.

— Quantos anos ele tem? — eu pergunto para Christian, se inclinando mais para perto para que apenas ele possa ouvir. Por mais que eu quisesse discutir o que está acontecendo. Eu não quero encorajar as perguntas de Kate.

Eu sei que ela esta irritando o Christian, e eu tenho certeza que ela está na lista negra dele desde o coquetel.

— Trinta e dois. Por quê?

— Curiosidade, só isso.

A mandíbula do Christian fica tensa.

— Não fique curiosa sobre o Hyde. Eu apenas estou feliz que aquele fodido está trancafiado.

É quase uma reprimenda, mas eu decido ignorar o seu tom.

— Você acha que ele está trabalhando com alguém? —

Pensar que possa haver mais alguém envolvido me deixa doente. Isso significaria que não terminou ainda.

— Eu não sei, — Christian responde, e sua mandíbula fica tensa mais uma vez.

— Talvez alguém tenha um rancor contra você? — eu sugiro. Puta merda. Eu espero que não seja aquela biscate monstro. — Tipo Elena? — eu sussurro. Eu percebo que murmuro o nome dela alto... mas somente ele pôde ouvir.

Eu olho ansiosamente para a Kate, mas ela está numa conversa profunda com Eliot. Eliot parece puto com ela.

Humm.

— Você gosta de endemonizá-la, não é? — Christian revira seus olhos e balança a cabeça decepcionado. — Ela pode guardar algum rancor, mas ela não faria esse tipo de coisa.

— Ele me prende com um olhar cinzento de 317

ferro. — Não vamos discutir sobre ela. Eu sei que ela não é o seu tópico favorito de conversa.

— Você já a confrontou? — eu sussurro, incerta se eu realmente quero saber.

— Ana, eu não falo com ela desde a minha festa de aniversário. Por favor, deixe quieto. Eu não quero falar sobre ela. — Ele ergue a minha mão e acaricia as minhas juntas com seus lábios. Seus olhos queimam nos meus, e eu sei que essa não é uma linha de questionamento que eu devo perseguir agora.

— Arrumem um quarto, — Eliot provoca. — Ah certo...

vocês já têm um, mas vocês não precisaram dele por muito tempo. – Ele dá um sorrisinho de escárnio.

Christian olha para cima e perfura Eliot com um olhar gelado.

— Vai se foder, Eliot, — ele diz sem malícia.

— Cara, só estou dizendo a verdade. — Os olhos de Eliot se acenderam com hilaridade.

— Como se você soubesse, — Christian murmura sarcasticamente, erguendo uma sobrancelha.

Eliot sorri, curtindo a brincadeira.

— Você se casou com sua primeira namorada.

Eliot gesticula para mim.

Ah merda. Onde isso estava indo? Eu fico vermelha.

— Você pode me culpar? — Christian beija a minha mão de novo.

— Não. — Eliot ri e balança a cabeça.

Eu fico vermelha, e Kate dá um tapinha na coxa do Eliot.

— Pare de ser um bundão, — ela o repreende.

— Escute sua namorada, — Christian diz para Eliot, sorrindo, sua preocupação anterior não mais evidente. Meus ouvidos estouram quando nós ganhamos altitude, e a tensão na cabine se dissipa quando o avião se nivela. Kate faz uma careta para Eliot. Humm... algo está acontecendo entre eles? Não tenho certeza. Eliot está certo. Eu bufo por causa da ironia. Eu sou... era... a primeira namorada do Christian, e agora eu sou a esposa dele.

As quinze e a malévola Sra. Robinson... elas não contam.

Mas Eliot não sabe 318

sobre elas, e claramente Kate não contou para ele. Eu sorrio para ela, e ela me dá uma piscada conspiratória.

Meus segredos estão seguros com a Kate.

— Ok, senhoras e senhores, nós estaremos cruzando uma altitude de aproximadamente trinta e dois mil pés, e nosso tempo estimado de vôo é uma hora e cinquenta e seis minutos, — Stephan anuncia. — Podem ficar a vontade para se moverem pela cabine.

Natalia aparece abruptamente da cozinha.

— Eu posso oferecer café? — ela pergunta.

Capítulo 13

Nós pousamos suavemente em Sardy Field às 00:25.

Stephan faz o avião parar um pouco depois de pousar no

terminal principal, e através das janelas eu vejo uma grande van esperando por nós.

— Bom pouso. — Christian sorri e balança a mão de Stephan enquanto nós nos preparamos para sairmos do jato.

— Tudo se resume sobre a densidade da altitude, senhor.

— Stephan sorri de volta.

— Beighley é bom em matemática.

Christian assente para a primeiro-comandante de Stephan. — Você acertou em cheio, Beighley, pouso suave.

— Obrigada senhor. – Ela sorri presunçosamente.

— Aproveite o seu final de semana, Sr. Grey, Sra. Grey.

Nós os veremos amanhã. — Stephan dá um passo para o lado para nos deixar desembarcar e pegando a minha mão, Christian me guia pelos degraus da aeronave para onde o Taylor está nos aguardando ao lado do veículo.

— Van? — diz Christian surpreso enquanto Taylor desliza a porta para abri-la.

Taylor dá-lhe um sorriso apertado, contido e um encolher leve de ombros.

— Última hora, eu sei, — Christian diz, imediatamente conformado.

Taylor retorna para o avião para recuperar nossa bagagem.

— Quer dar uns amassos no fundo da van? — Christian murmura para mim, um brilho malicioso em seus olhos.

Eu dou uma risadinha. Quem é esse homem, e o que ele fez com o Sr.

Incrivelmente Bravo dos últimos dois dias?

— Vamos lá, vocês dois. Entrem, — Mia diz por detrás de nós, escorrendo impaciência ao lado do Ethan. Nós subimos, cambaleamos até o 320

assento duplo na parte de trás, e me sento. Eu me aconchego contra Christian, e ele coloca seu braço em torno da parte de trás do meu assento.

— Confortável? — Ele murmura enquanto Mia e Ethan tomam um assento a nossa frente.

— Sim. — Eu sorrio e ele beija a minha testa. E por alguma razão incompreensível eu me sinto tímida com ele hoje. Por quê? Ontem à noite?

Estar com companhia? Eu não consigo entender.

Eliot e Kate se juntam a nós por último enquanto Taylor abre o porta-malas e começa a carregar as bagagens. Cinco minutos depois, nós estamos a caminho.

Eu olho para fora da janela enquanto seguimos em direção à Aspen.

As árvores são verdes, mas um sussurro do outono que está chegando é evidente aqui e ali nas pontas amareladas das folhas. O céu é de um azul claro, apesar de haver nuvens escurecidas ao oeste. Ao nosso redor, ao horizonte se encontram as Rochosas, o pico mais alto diretamente a frente.

Elas são exuberantes e verdes, e as mais altas estão cobertas por neve e parece uma montanha desenhada por criança.

Estamos no parque de diversão dos ricos e famosos. E eu tenho uma casa aqui. Eu mal posso acreditar. E de dentro da minha psique, o mal-estar familiar que sempre está presente quando eu tento entender a riqueza do Christian aparece e me persegue, fazendo me sentir culpada. O que eu fiz para merecer esse estilo de vida...? Eu não fiz nada; nada, exceto me apaixonar.

— Já esteve em Aspen antes, Ana? — Ethan se vira e pergunta arrastando-me para fora do meu devaneio.

— Não, primeira vez. Você?

— Kate e eu costumávamos vir aqui bastante quando nós éramos adolescentes. O papai é um esquiador nato. A mamãe nem tanto.

— Estou esperando que o meu marido me ensine como esquiar. — Eu olho para o meu homem.

—Não aposte nisso, — Christian murmura.

— Eu não serei tão ruim!

— Você pode quebrar o seu pescoço. — O sorriso dele some.

Oh. Eu não quero discutir e azedar o bom humor dele, então eu mudo de assunto.

— Há quanto tempo você é dono desse lugar?

— Quase dois anos. É seu agora, também, Sra. Grey, —

ele diz suavemente.

— Eu sei, — eu sussurro. Mas de alguma forma eu não me sinto encorajada das minhas convicções. Inclinando-me, eu beijo sua mandíbula e me acomodo mais uma vez ao lado dele escutando-o rir e brincar com Ethan e o Eliot. Mia dá pitaco ocasionalmente, mas Kate está quieta, e eu me pergunto se ela está emburrada por causa do Jack Hyde...

ou alguma outra coisa. Então eu me lembro. Aspen... a casa de Christian aqui foi remodelada pela Gia Matteo e reconstruída por Eliot. Eu me pergunto se é isso que está preocupando a Kate. Eu não posso perguntar para ela na frente do Eliot, dada sua história com a Gia. A Kate sabe da conexão da Gia com a casa? Eu franzo a sobrancelha me perguntando o que poderia estar incomodando-a e resolvo perguntar para ela quando nós estivermos sozinhas.

Nós dirigimos pelo centro de Aspen e o meu humor melhora enquanto eu absorvo a cidade. Há edifícios quadrados de tijolo vermelho na maioria dos lugares, chalés de estilo suíço, e numerosas casinhas de virada do século pintadas com cores divertidas. Vários bancos e lojas de grife, também, traindo a afluência de população local. Claro que o Christian combina com isso aqui.

— Por que você escolheu Aspen? — eu pergunto para ele.

— O quê? — Ele me olha intrigado. — Para comprar um lugar.

— Mamãe e papai costumavam nos trazer aqui quando nós éramos crianças. Eu aprendi a esquiar aqui, e eu gosto

do lugar. Eu espero que você goste, também... do contrário nós venderemos a casa e escolhemos outro lugar.

Ah! Simples assim. Ele enfia uma mecha solta do meu cabelo atrás da minha orelha.

— Você está adorável hoje, — ele murmura.

Minhas bochechas esquentam. Eu estou apenas usando a minha roupa de viagem; jeans e camiseta com uma jaqueta azul leve. Droga?

Porque ele sempre me deixa tímida?

Ele se inclina e me beija, um beijo amoroso, terno e doce.

Taylor nos leva para fora da cidade, e nós começamos a subir o outro lado do vale, retorcendo ao longo de uma estrada na montanha. Quanto mais alto nós vamos, mais excitada eu fico, e Christian fica tenso ao meu lado.

— O que está errado? — eu pergunto quando nós viramos uma curva.

— Eu espero que você goste, — ele diz baixinho. — Nós chegamos.

Taylor desacelera e contorna através de um portão de acesso feito de pedras cinzas, beges e vermelhas. Ele segue pela entrada e finalmente encosta do lado de fora da impressionante casa. Uma fachada dupla com telhado alto e construído com madeira escura e as mesmas pedras misturadas da entrada de acesso... é impressionante.

Moderna e austera, bem do estilo do Christian.

— Casa, — ele balbucia para mim enquanto nossos convidados começam a sair da van.

— É bonita.

— Venha. Veja, — ele diz, um brilho excitando, apesar de ansioso em seus olhos... como se ele estivesse prestes a me mostrar o seu projeto de ciências, ou algo assim. Mia corre pelos degraus para onde uma mulher está de pé na entrada da porta. Ela é pequena e seu cabelo negro possui mechas

cinza. Mia coloca os braços ao redor de seu pescoço e a abraça apertadamente.

— Quem é essa? — eu pergunto enquanto Christian me ajuda a sair da van.

— Sra. Bentley. Ela vive aqui com seu marido. Eles tomam conta do lugar.

Meu Deus... mais gente?

323

Mia está fazendo as apresentações... Ethan, então Kate.

Eliot, também, abraça a Sra. Bentley. Enquanto Taylor descarrega a van, Christian pega a minha mão e me leva para a porta da frente.

— Bem-vindo novamente, Sr. Grey. — Sra. Bentley sorri.

— Carmella, esta é minha esposa, Anastásia, — Christian diz orgulhosamente. Sua língua acaricia meu nome, fazendo o meu coração vacilar.

— Sra. Grey, — Sra. Bentley faz um aceno respeitoso. Eu estendo minha mão e nós nos cumprimentamos. Não é surpresa para mim que ela é bem mais formal com o Christian do que com o resto da família.

— Eu espero que vocês tenham tido um vôo agradável. O

tempo é para estar bom o final de semana todo, apesar de eu não ter certeza. —— Ela observa as nuvens cinzentas atrás de nós. — O almoço será servido quando o senhor quiser. — Ela sorri novamente, seus olhos escuros brilhando, e eu gosto dela imediatamente.

— Aqui. — Christian me pega e me ergue do chão.

— O que você está fazendo? — eu guincho.

— Carregando você novamente por outra soleira, Sra.

Grey.

Eu sorrio para ele enquanto ele me carrega para dentro da grande sala, e depois de um breve beijo, ele me coloca gentilmente no piso de madeira. A decoração interior é

austera e me lembra da sala principal no Escala... paredes brancas, madeira escura, e arte contemporânea abstrata.

O corredor se abre para uma larga sala de estar onde três sofás de couro off-white cercam uma fogueira de pedra que domina o cômodo. A única cor vem das almofadas fofas espalhadas pelos sofás. Mia agarra a mão de Ethan e o arrasta para dentro da casa. Christian estreita seus olhos para as suas figuras partindo, sua boca se afinando. Ele balança a cabeça e se vira para mim.

Kate assobia alto.

— Ótimo lugar.

Eu olho ao redor para ver Eliot ajudando Taylor com a nossa bagagem. Eu me pergunto novamente se ela sabe que a Gia tem uma mão nesse lugar.

— Um tour? — Christian me pergunta, e seja lá o que esteja passando pela cabeça dele sobre a Mia e o Ethan some. Ele está radiando excitação... ou é ansiedade? Difícil dizer.

— Claro. — Mais uma vez eu fico embasbacada pela riqueza. O

quanto esse lugar deve ter custado...? E eu não contribuí nada com isso.

Brevemente eu sou transportada para a primeira vez que o Christian me levou para o Escala... eu fiquei embasbacada então. Você se

acostumou, meu subconsciente sibila para mim. Christian franze a sobrancelha, mas pega a minha mão, me levando pelos vários quartos. A cozinha de última geração é composta por balcões claros de mármore e armários pretos. Há uma adega impressionante, e um espaço grande, completo com tela de plasma, sofás macios... e uma mesa de bilhar. Eu fico pasma, e ruborizo, quando Christian me pega.

— Quer jogar? — ele pergunta, um brilho malicioso em seu olhar. Eu balanço a cabeça, e sua sobrancelha franze

mais uma vez. Pegando a minha mão novamente, ele me leva para o primeiro andar. Há quatro quartos no andar de cima, cada um com uma suíte.

A suíte principal é outra história... a cama é enorme, maior do que a cama em casa, e está de frente para uma enorme janela com vista para Aspen e na direção das montanhas viçosas.

— Aquela é a Montanha Ájax... ou Montanha Aspen, se você preferir, — Christian diz, me observando cuidadosamente. Ele está de pé no batente da porta, seus polegares presos nas presilhas do cinto de seu jeans preto.

Eu assinto.

— Você está bem quieta, — ele murmura.

— É amável, Christian. — E eu de repente estou ansiosa para voltar ao Escala.

Em cinco longas passadas ele está de pé na minha frente, estendendo a mão e pegando o meu queixo, liberando o meu lábio inferior do aperto dos meus dentes.

— O que foi? — ele pergunta, seus olhos procurando os meus.

— Você é bem rico.

— Sim.

— Algumas vezes, isso me pega de surpresa, o quão rico você é.

— Nós somos.

— Nós somos, — eu murmuro automaticamente.

— Não se estresse sobre isso, Ana, por favor. É apenas uma casa.

— E o que a Gia fez aqui exatamente?

— Gia? — Ele ergue uma sobrancelha surpreso.

— Sim. Ela remodelou esse lugar?

— Sim. Ela colocou aquela sala no andar debaixo. – Ele passa a mão pelo cabelo e faz uma careta para mim. – Por

que você está falando sobre a Gia?

— Você sabia que ela teve um caso com Eliot?

Christian me observa por um momento, olhos cinzas ilegíveis.

— Eliot fodeu grande parte de Seattle, Ana.

Eu fico boquiaberta.

— A maioria mulheres, pelo que eu sei, — Christian brinca.

Eu acho que ele está entretido com a minha expressão.

— Mentira!

Christian assente.

— Não é da minha conta. – Ele ergue as mãos para cima.

— Eu não acho que a Kate sabe.

— Eu não tenho certeza se ele comenta com todas essa informação.

Kate parece estar se segurando bem.

Estou chocada. O doce, despretensioso, loiro, de olhos azuis, o Eliot?

Eu o encaro em descrença.

Christian inclina a cabeça para um lado, examinando-me.

— Isso não pode ser apenas sobre a Gia ou a promiscuidade do Eliot.

— Eu sei. Sinto muito. Depois de tudo que aconteceu essa semana, é só...

Eu dou de ombros, sentindo-me triste de repente.

Christian parece relaxar de alívio. Puxando-me para os seus braços, ele me abraça com força, seu nariz no meu cabelo.

— Eu sei. Sinto muito, também. Vamos relaxar e curtir juntos, ok?

Você pode ficar aqui e ler, ver programas ruins de TV, fazer compras, caminhar... até pescar. O que você quiser fazer. E esqueça o que eu disse sobre o Eliot. Isso foi indiscreto da minha parte.

— Isso explica o porquê de ele estar sempre te provocando, — eu murmurei, me aconchegando em seu

peito.

— Ele realmente não tem ideia sobre o meu passado. Eu te disse, minha família presumiu que eu era gay. Celibatário, mas gay.

Eu dou uma risadinha, e começo a relaxar em seus braços.

— Eu pensei que você era celibatário. O quão errada eu estava. – Eu coloco meus braços ao redor dele, me maravilhando com o ridículo de Christian ser gay.

— Sra. Grey, você está sorrindo sarcasticamente para mim?

— Talvez um pouco, — eu concedo. — Sabe, o que eu não entendo é por que você tem essa casa?

— O que você quer dizer? — ele beija o meu cabelo.

— Você tem um barco, o que eu entendo, você tem a casa em Nova Iorque para negócios... mas por que aqui? Não é como se você a dividisse com alguém.

Christian fica imóvel, e em silêncio por alguns momentos.

— Eu estava esperando por você, — ele diz suavemente, seus olhos de um cinza escuro e luminosos.

— Isso é... isso é uma coisa muito amável para se dizer.

— É verdade. Eu não sabia na época. — ele sorri o seu sorriso tímido.

— Estou contente por você ter esperado.

— Você vale a pena esperar, Sra. Grey. — Ele ergue o meu queixo com o seu dedo, se inclina, e me beija carinhosamente.

— Você também. — Eu sorrio. — Apesar de que eu sinto que eu trapaceei. Eu não tive que esperar nem um pouco por você.

Ele sorri.

— Eu sou um prêmio tão grande?

— Christian, você é a bolada da loteria, a cura do câncer, e os três desejos da lâmpada do Aladin tudo em uma coisa só.

Ele ergue uma sobrancelha.

— Quando você vai perceber isso? — Eu o repreendo. —

Você era um solteiro cobiçado. E eu não quero dizer por causa disso aqui. — Eu aceno com desdém para o nosso ambiente chique. — Eu quero dizer aqui. — Eu coloco minha mão sobre o coração dele, e seus olhos se arregalam. O

meu marido sexy e confiante se foi, e eu estou de frente para o meu menino perdido. — Acredite em mim, Christian, por favor, — eu sussurro e estendo a mão para tocar o seu rosto, puxando seus lábios para os meus. Ele geme, e eu não sei se é a dor de ouvir o que eu tenho a dizer ou a sua habitual resposta primitiva. Eu o clamo, meus lábios se movendo contra os dele, minha língua invadindo a boca dele.

Quando nós dois ficamos se ar, ele se afasta, olhando-me duvidoso.

— Quando você vai enfiar nessa cabeça

excepcionalmente dura sua que eu te amo? — eu pergunto, exasperada.

Ele engole.

— Um dia, — ele diz.

Isso é progresso. Eu sorrio e sou recompensada com seu sorriso tímido em resposta.

— Vamos. Vamos almoçar... os outros estão se perguntando onde nós estamos. Nós podemos discutir o que nós queremos fazer.

— Ah não! – Kate diz repentinamente.

Todos os olhos se viram para ela.

— Olha, — ela diz, apontando para a grande janela. Lá fora, chuva começava a cair. Nós estamos sentados ao redor da mesa de madeira escura na cozinha tendo consumido um banquete italiano de antipasto, preparado

pela Sra. Bentley, e uma garrafa ou duas de Frascati. Estou cheia e um pouco alegre por causa do álcool.

— Lá se vai a nossa caminhada, — Eliot murmura, soando vagamente aliviado. Kate faz uma careta para ele. Algo definitivamente está acontecendo com eles... Eles estão relaxados como todos nós, mas não um com o outro.

— Nós podíamos ir até a cidade, — Mia sugere. Ethan sorri para ela.

— Tempo perfeito para pescar, — Christian sugere.

— Eu vou pescar, — Ethan diz.

— Vamos nos dividir. —— Mia bate palmas. — Garotas, compras...

garotos, coisas chatas ao ar livre.

Eu olho para Kate, que observa Mia indulgentemente.

Pescar ou compras?

Afe, que escolha.

— Ana, o que você quer fazer? — Christian pergunta.

— Eu não me importo, — eu minto.

Kate pega o meu olhar e balbucia ‘compras’ para mim, talvez ela quer conversar.

— Mas eu ficarei mais do que feliz em ir fazer compras. —

Eu acrescento, sorrindo ironicamente para Kate e Mia.

Christian dá um sorrisinho. Ele sabe que eu odeio compras.

— Eu posso ficar aqui contigo, se você quiser, — ele murmura, e algo escuro se desenrola em minha barriga pelo seu tom.

— Não, você pode ir pescar, — eu respondo. Christian precisa de um tempo com os meninos.

— Soa como um plano, — Kate diz, levantando da mesa.

— Taylor irá acompanhar vocês, — Christian diz, e isso é óbvio... não está aberto para discussão.

— Nós não precisamos de babá, — Kate responde sem rodeios, direta como sempre. Eu coloco minha mão no braço de Kate. — Kate, Taylor deve vir.

Ela faz uma careta, então encolhe os ombros, e pela primeira vez ela segura a língua. Eu sorrio timidamente para o Christian. Sua expressão permanece sem emoção. Ah, eu espero que ele não esteja bravo com Kate.

Eliot faz uma careta.

— Eu preciso pegar uma bateria para o meu relógio na cidade.

Ele olha rapidamente para Kate, e eu percebo ele ficar levemente ruborizado. Ela não nota porque ela está intencionalmente ignorando-o.

— Pegue o Audi, Eliot. Quando você voltar nós podemos ir pescar. — Christian diz.

— Sim! — Eliot, mas ele parece distraído. — Bom plano.

— Aqui. — Pegando minha mão, Mia me arrasta para a butique de marca que é decorada toda com seda rosa e mobília sombria rústica à moda francesa. Kate nos segue enquanto Taylor aguarda do lado de fora, se abrigando sob o toldo para fugir da chuva. Aretha está cantando ‘Say A Little Prayer’ no sistema sem fio de som. Eu amo essa música. Eu deveria colocar no iPod do Christian.

— Isso vai ficar incrível em você, Ana. — Mia ergue um pedaço de material prateado. — Aqui, experimenta.

— Hum... é um pouco curto.

— Você vai ficar fantástica nele. Christian vai amar.

— Você acha?

Mia sorri para mim.

— Ana, você tem pernas matadoras, e se nós formos dançar hoje a noite... — ela sorri, sentindo a presa fácil... —

você estará gostosa para o seu marido.

Eu pisco para ela, levemente chocada. Nós vamos sair para dançar?

Eu não saio para dançar.

Kate ri com a minha expressão. Ela parece mais relaxada agora que ela está longe do Eliot.

— Nós temos que curtir essa noite, — ela diz.

— Vá experimentar, — Mia exige, e relutantemente eu sigo para o trocador.

Enquanto eu espero Kate e Mia saírem do trocador, eu caminho até a janela da loja e olho para fora, sem ver nada específico, o outro lado da rua.

A compilação de soul continua: Dionne Warwick está cantando ‘Walk on By’.

– Outra grande música... uma das favoritas da minha mãe.

Eu olho para. O

Vestido na minha mão. Esse Vestido talvez seja exagerado. Ele deixa as costas nua e é bem curto, mas Mia já o declarou como vencedor, perfeito para dançar pela noite afora. Aparentemente, eu preciso de sapatos também, e um colar enorme, o que é o próximo na nossa lista para acharmos.

330

Revirando meus olhos, eu reflito mais uma vez na sorte que eu tenho de ter Caroline Acton, minha consultora de compras.

Através da janela da butique eu sou distraída pela visão de Eliot. Ele aparece do outro lado da rua cheia de folhas, saindo de um grande Audi.

Eliot entra na loja como se atira para dentro da loja como se para fugir da chuva. Parece uma joalheria... talvez ele esteja procurando por aquela bateria para o relógio. Ele emerge alguns minutos depois, e não sozinho...

com uma mulher.

Porra! Ele está falando com Gia! Que porra ela está fazendo aqui?

Enquanto eu assisto, eles se abraçam rapidamente e ela segura sua cabeça para trás, rindo animadamente de algo que ele diz. Ele beija a bochecha dela e então corre para o carro que está aguardando.

Ela vira e segue pela rua, e eu fico boquiaberta para ela. O que foi isso? Eu me viro

ansiosamente na direção dos provadores, mas ainda não há sinal da Kate ou da Mia.

Eu olho para Taylor, onde ele está esperando do lado de fora da loja.

Ele me pega olhando e então dá de ombros. Ele testemunhou o pequeno encontro do Eliot também. Eu ruborizo, envergonhada por ter sido pega bisbilhotando.

Virando de costas, Mia e Kate surgem, ambas rindo. Kate me olha curiosamente.

— O que foi, Ana? — ela pergunta. — Você está tendo dúvidas sobre o vestido? Você ficou sensacional nele.

— Hum, não.

— Você está bem? — Os olhos da Kate se arregalam.

— Estou ótima. Vamos pagar? — Eu sigo para o caixa me juntando a Mia que escolheu duas camisetas.

— Boa tarde, senhora. — A jovem assistente de vendas...

que tem mais gloss em seus lábios do que eu já vi em um lugar só... sorri para mim.

— O total será de oitocentos e cinquenta dólares.

— O quê? Por esse pedaço de pano! Eu pisco para ela e humildemente entrego o meu cartão preto Amex.

— Sra. Grey, — Srta. Gloss ronrona.

Eu sigo Kate e Mia em transe pelas próximas duas horas, me preocupando. Eu devo contar para a Kate? O meu subconsciente firmemente balança a cabeça. Sim, eu devo contar para ela. Não, eu não devo. Pode ter sido apenas um encontro inocente. Merda. O que eu faço?

— Bem, você gostou dos sapatos, Ana? — Mia está com os punhos nos quadris.

— Hum... sim, claro.

Eu termino com um desconfortável salto alto da Manolo Blahnik com alças que pareciam como se tivessem sido feitas de espelhos. Elas combinavam perfeitamente com o vestido e deixando o Christian mil dólares mais pobre. Eu

tenho mais sorte com a corrente longa de prata que a Kate insiste que eu compre; é um barganho por oitenta e quatro dólares.

— Se acostumando a ter dinheiro? — Kate pergunta, sem maldade, enquanto nós voltamos para o carro. Mia já foi na frente.

— Você sabe que isso não sou eu, Kate. Eu fico um pouco desconfortável com tudo isso. Mas eu fui seguramente informada que isso faz parte do pacote. — Eu aperto meus lábios para ela, e ela coloco o braço ao meu redor.

— Você vai se acostumar, Ana, — ela diz com simpatia. —

Você ficará ótima.

— Kate, como está você e o Eliot? — eu pergunto. Seus olhos azuis arregalados miram os meus.

Ah não.

Ela balança a cabeça.

— Eu não quero falar sobre isso agora. — Ela assente em direção a Mia. – Mas as coisas estão... — Ela não termina sua frase. Isso não combina com a minha tenaz Kate.

Merda. Eu sabia que algo estava errado. Eu conto para ela?

Digo a ela o que eu vi? O que eu vi? Eliot e Srta. Predadora-Sexual-Bem-Arrumada falando, abraçando, e aquele beijo na bochecha. Certamente eles são apenas velhos amigos?

Não, eu não vou contar a ela. Não agora. Eu vou dar a ela o meu aceno eu-entendo-completamente-e-respeito-a-sua-privacidade. Ela pega a minha mão e dá um aperto de gratidão, e lá está...

um rápido olhar de dor e mágoa em seus olhos que ela rapidamente suprime 332

com uma piscada. Naquele momento eu sinto uma onda de protecionismo pela minha querida amiga. Que porra o Eliot Biscate Grey está jogando?

Quando voltamos a casa, Kate decide que nós merecemos coquetéis depois da nossa extravagância nas compras e

prepara daiquiris de morango para nós. Nós sentamos nos sofás da sala de estar na frente da lenha ardente.

— Eliot está apenas um pouco distante ultimamente, —

Kate murmura, olhando as chamas. Kate e eu finalmente temos um momento para nós enquanto Mia guarda suas compras.

— Oh?

— Eu acho que estou encrencada por ter te deixado encrencada, — ela acrescenta.

— Você escutou sobre isso?

— Sim. Christian ligou para Eliot; Eliot me ligou.

Eu desvio o olhar. Ah Cinquenta, Cinquenta, Cinquenta.

— Sinto muito. Christian é... protetor. Você não viu Eliot desde o barraco no coquetel?

— Não.

— Ah.

— Eu realmente gosto dele, Ana, — ela sussurra. E por um terrível minuto eu acho que ela vai chorar. Ah não... A Kate não é assim. Isso significa que eu devolvo o pijama rosa?

Ela vira seu olhar para mim.

— Eu me apaixonei por ele. De primeira eu achei que era apenas um ótimo sexo. Mas ele é charmoso e bondoso e carinhoso e engraçado. Eu posso nos ver ficando velhos juntos... sabe... filhos, netos... tudo.

— O seu felizes para sempre, — eu sussurro.

Ela assente triste.

— Talvez você devesse falar com ele. Tente encontrar algum tempo sozinhos. Descubra o que está incomodando ele.

Quem está incomodando ele, o meu subconsciente rosna.

Eu faço ele ficar quieto, chocada com a obstinação dos meus próprios pensamentos.

— Talvez vocês pudessem sair para caminhar amanhã de manhã?

— Vamos ver.

— Kate, eu odeio te ver dessa forma.

Ela sorri fracamente, e eu me inclino para abraçá-la. Eu resolvo não mencionar a Gia, apesar de que eu posso mencionar isso para o biscate pessoalmente. Como ele pode brincar com as afeições da minha amiga dessa forma?

Mia retorna, e nós seguimos para territórios mais seguros.

O fogo sibila e cospe faíscas na lareira enquanto eu o alimento com a última tora. Nós já estamos quase sem madeira. Apesar de ainda ser verão, o fogo é muito bem-vindo nesse dia úmido.

— Mia, você sabe onde a madeira é mantida? — eu pergunto enquanto ela toma um gole de seu daiquiri.

— Eu acho que está na garagem.

— Eu vou procurar mais. Isso me dará uma oportunidade para explorar.

A chuva diminui quando eu me aventuro do lado de fora e sigo para a garagem de três carros ao lado da casa. A porta lateral está destrancada e eu entro, ligando a luz para combater a escuridão. As tiras fluorescentes revivem ruidosamente.

Há um carro na garagem, e eu percebo que é o Audi no qual eu vi o Eliot esta tarde. Há também alguns carrinhos para andar na neve. Mas o que realmente chama a minha atenção são as duas motos de trilha, ambas com 125cc.

Memórias do Ethan bravamente se esforçando para me ensinar a andar no último verão passam pela minha mente.

Inconscientemente, eu esfrego meu braço onde eu me machuquei feio durante uma queda.

— Você pilota? — Eliot pergunta atrás de mim.

Eu me viro.

— Você voltou.

— Parece que sim. — Ele sorri, e eu percebo que Christian pode dizer as mesmas coisas para mim... mas sem o enorme sorriso de derreter o coração.

— Bem? — ele pergunta.

Mulherengo!

— Mais ou menos.

— Você quer andar?

Eu bufo.

— Hum, não... eu não acho que o Christian ficaria muito feliz se eu o fizesse.

— O Christian não está aqui. – Eliot se desfaz em sorriso...

ah, isso é um traço de família... e acena seu braço para indicar que estamos sozinhos.

Ele caminha até a moto mais próxima e oscila uma perna longa vestida com jeans sobre a sela, monta e agarra o guidão.

— O Christian tem, hum... preocupações sobre a minha segurança.

Eu não devo.

— Você sempre faz o que ele fala? – Eliot tem um brilho perverso em seus olhos azuis-bebê e eu vejo um vislumbre do bad boy... o bad boy que a Kate se apaixonou. O bad boy de Detroit.

— Não. — Eu arqueio uma sobrancelha advertindo-o. —

Mas eu estou tentando fazer tudo certo. Ele já tem o bastante para se preocupar sem me acrescentar na lista.

Ele já voltou?

— Eu não sei.

— Você não foi pescar?

Eliot balança a cabeça.

— Eu tive alguns negócios para lidar na cidade.

Negócios! Puta merda... negócios loiros e bem arrumados!

Eu respiro pesadamente e bocejo para ele.

— Se você não quer andar, o que você está fazendo na garagem? — Eliot está intrigado.

— Estou procurando madeira para o fogo.

— Aí está você. Ah, Eliot... você voltou. — Kate nos interrompe.

— Ei, amor. – Ele sorri amplamente.

— Pegou algo?

Ah merda.

— Eu vim aqui ver porque a Ana estava demorando tanto.

— Kate nos observa, confusa.

— Nós estávamos apenas jogando conversa fora, — Eliot diz, e a tensão crepita entre eles.

Nós pausamos quando ouvimos um carro encostar lá fora.

Ah! O

Christian está de volta. Graças aos céus. A porta da garagem chia alto para abrir, nos assustando, e a porta abre lentamente para revelar o Christian e o Ethan descarregando a caminhonete preta. Christian para quando ele nos vê parados na garagem.

— Reunião de garagem? — ele pergunta sarcasticamente quando vem em nossa direção, seguindo diretamente para mim.

Eu sorrio. Estou aliviada por vê-lo. Embaixo de seu casaco de cera ele está usando o macacão que eu fiz ele comprar no Claytons.

— Oi, — ele diz olhando para mim curiosamente, ignorando tanto a Kate quanto o Eliot.

— Oi. Bonito macacão.

— Muitos bolsos. Bem útil para pescar. – Sua voz é suave e sedutora, somente os meus ouvidos, e quando ele olha para mim sua expressão é quente.

Eu ruborizo, e ele sorri um enorme sorriso, sem barreiras e só para mim.

— Você está molhado, — eu murmuro.

— Estava chovendo. O que vocês estão fazendo na garagem? — Finalmente ele reconhece que nós não estamos sozinhos.

— Ana veio buscar um pouco de madeira, — Eliot dá um sorrisinho.

De alguma forma ele consegue deixar essa sentença soar suja. — Eu tentei chamá-la para dar uma volta. – Ele é o mestre do duplo sentido.

O rosto do Christian cai, e o meu coração para.

— Ela disse não. Que você não iria gostar, — Eliot acrescenta gentilmente... e sem segundas intenções.

O olhar cinza de Christian volta para mim.

— Ela fez isso então? — ele murmura.

— Escuta, sou totalmente a favor de ficar aqui discutindo o que a Ana vai fazer depois, mas vamos voltar lá para dentro? — Kate fala brava.

Ela sai batendo o pé, pega dois tocos de madeira, e vira os calcanhares, batendo o pé em direção à porta. Ah merda.

Kate está brava... mas eu sei 336

que não sou eu. Eliot suspira e, sem uma palavra, a segue para fora. Eu olho para os dois, mas Christian me distrai.

— Você consegue pilotar motocicleta? — ele pergunta, sua voz cheia de incredulidade.

— Não muito bem. Ethan me ensinou.

Seus olhos se congelaram imediatamente.

— Você tomou a decisão certa, — ele diz, sua voz bem mais tranquila.

— O chão está muito duro no momento, e a chuva o deixou muito mais traiçoeiro e escorregadio.

— Onde você quer colocar os equipamentos de pesca? –

Ethan chama do lado de fora.

— Deixe aí, Ethan... Taylor vai cuidar disso.

— E quanto ao peixe? — Ethan continua, sua voz vagamente provocadora.

— Você pegou um peixe? — Eu pergunto surpresa.

— Não eu. Kavanagh pegou. — E Christian faz biquinho...

bonitinho.

Eu caio na risada.

— Sra. Bentley irá lidar com isso, — ele fala. Ethan sorri e segue para dentro da casa.

— Estou te divertindo, Sra. Grey?

— Bastante. Você está molhado... Deixe-me te preparar um banho.

— Contanto que você se junte a mim. — Ele se inclina e me beija.

Eu encho a banheira em forma de ovo gigante no banheiro e despejo um pouco de óleo de banho caro, que começa a fazer espuma imediatamente. O aroma é celestial... jasmim, eu acho. De volta ao quarto, eu começo a pendurar o vestido enquanto a banheira enche.

— Você se divertiu? — Christian pergunta enquanto ele entra no cômodo. Ele está apenas com uma camiseta e calça de moletom, seus pés descalços. Ele fecha a porta atrás dele.

— Sim, — eu murmuro, absorvendo-o. Eu senti falta dele.

Ridículo...

apenas passou o quê, algumas horas?

Ele inclina a cabeça para um lado e olha para mim.

— O que foi?

— Eu estava pensando no quanto eu senti a sua falta.

— Você soa como se você estivesse totalmente apaixonada, Sra. Grey.

— Eu estou, Sr. Grey.

Ele caminha na minha direção até que ele está de pé na minha frente.

— O que você comprou? — ele sussurra, e eu sei que é para mudar o tópico da conversa.

— Um vestido, sapatos, um colar. Eu gastei uma grande parte do seu dinheiro. — Eu olho para ele, me sentindo culpada.

Ele está entretido.

— Bom, — ele murmura, e sua mão se estende para colocar uma mecha do meu cabelo atrás da orelha. — E pela bilionésima vez, nosso dinheiro. — Ele pega o meu queixo,

tirando meu lábio dos meus dentes e corre seu dedo indicador pela frente da minha camiseta, descendo o meu esterno, entre os meus seios, descendo pelo meu estômago, passando pela minha barriga até a bainha.

— Você não vai precisar disso no banho, — ele sussurra, e pega a bainha da minha camiseta com as duas mãos, lentamente levantado-a. — Levante seus braços.

Eu cedo, sem tirar meus olhos dos dele, e ele joga a minha camiseta no chão.

— Eu pensei que nós íamos apenas tomar banho. — Meu pulso acelera.

— Eu quero te deixar bem suja antes. Eu senti sua falta também. — Ele se inclina e me beija.

— Merda, a água! — Eu lutei para me sentar, completamente no pós-orgasmo e atordoada. Christian não me solta.

— Christian, o banho! — Eu olho para ele da minha posição de bruços em cima do peito dele.

Ele ri.

— Relaxa... é só um cômodo molhado. — Ele rola e me beija rapidamente. — Eu vou desligar a torneira.

Ele sai graciosamente da cama e caminha até o banheiro.

Meus olhos gulosamente o seguem o caminho inteiro.

Humm... meu marido, nu e logo molhado. Minha deusa interior lambe seus lábios de maneira provocante e me dá o seu sorriso de bem-fodida. Eu pulo para fora da cama.

Nós nos sentamos em lados opostos da banheira, que está bem cheia... tão cheia que sempre que nos movemos, a água bate do lado e molha o chão. É bem decadente.

Ainda mais decadente é o Christian lavando meus pés, massageando as solas, puxando gentilmente os meus dedos. Ele beija cada um deles e gentilmente morde o menor.

— Ahhh! — Eu sinto... lá, na minha virilha.

— Assim? — ele suspira.

Ele começa a massagear novamente. Ah, isso é bom. Eu fecho meus olhos.

— Eu vi Gia na cidade, — eu murmuro.

— Sério? Eu acho que ela tem uma casa aqui, — ele diz despreocupado. Ele não está nem um pouco interessado.

— Ela estava com o Eliot.

Christian para de massagear. Isso chamou a atenção dele.

Quando eu abro meus olhos, sua cabeça está inclinada para o lado, como se ele não estivesse entendendo.

— O que você quer dizer com o Eliot? — ele pergunta, perplexo ao invés de preocupado.

Eu explico o que eu vi.

— Ana, eles são apenas amigos. Eu acho que o Eliot está bem caído pela Kate. — Ele pausa e então acrescenta baixinho. — De fato eu sei que ele está bem caído por ela.

— E ele me dá um daqueles seus olhares deus-saber-o-porquê.

— Kate é linda. — eu discordo, defendendo minha amiga.

Ele bufa.

— Ainda continuo feliz que foi você que caiu no meu escritório. — Ele beija o meu dedo maior, e então solta o meu pé esquerdo e pega o meu direito, começando o processo de massagem de novo. Seus dedos são fortes e 339

ágeis, eu relaxo novamente. Eu não quero brigar sobre a Kate. Eu fecho meus olhos e deixo os dedos dele realizarem a sua mágica nos meus pés.

Eu fico boquiaberta na frente do espelho de corpo inteiro, sem reconhecer o mulherão que está me encarando. Kate foi com tudo e brincou de Barbie comigo essa noite, arrumando o meu cabelo e a maquiagem. Meu cabelo está com volume e liso, meus olhos

contornados de preto, meus lábios vermelho escarlate. Eu estou... gostosa. Estou virada

em pernas, especialmente nos Manolos de salto alto e o meu vestido indecentemente curto. Eu preciso da aprovação do Christian, apesar de eu ter um pressentimento horrível de que ele não vai gostar de tanta pele minha exposta. Em vista do nosso acordo cordial, eu decido que devo perguntar a ele. Eu pego o meu BlackBerry, já que eu duvido que ele vá me ouvir daqui de cima.

De: Anastásia Grey Assunto: A Minha Bunda Está Muito Grande Nisso?

Data: 27 de Agosto, 2011 18:53

Para: Christian Grey

Sr. Grey

Eu preciso do seu conselho sobre vestuário.

Sua

Sra. G

Beijo

De: Christian Grey Assunto: Maravilhoso Data: 27 de Agosto, 2011 18:55

Para: Anastásia Grey Sra. Grey

Eu seriamente duvido disso.

340

Mas eu irei subir e dar a sua bunda uma análise aprofundada só para ter certeza.

Seu em antecipação

Sr. G

Beijo

Christian Grey, CEO & Fiscalizador de Bunda, Grey Participações e

Empreendimentos Inc.

Enquanto eu leio o e-mail dele, a porta do quarto se abre e o Christian congela no batente. A boca dele se escancara e seus olhos se arregalam. Puta merda... isso pode ir para qualquer lado.

— Bem? – eu sussurro.

— Ana, você está... uau.

— Você gosta?

— Sim, eu acho que sim. — Ele está um pouco rouco.

Lentamente ele entra no quarto e fecha a porta. Ele está com um jeans preto e camisa branca, mas com uma jaqueta preta... ele está divino. Ele anda lentamente até onde estou, mas logo que ele me alcança, ele coloca as mãos nos meus ombros e me vira para encarar o espelho de corpo inteiro, enquanto ele fica de pé atrás de mim. Meu olhar encontra o dele no espelho, então ele olha para baixo, fascinado pelas minhas costas nuas. Seu dedo desliza pela minha espinha e alcança a borda do meu vestido na parte de baixo das costas, onde a pele pálida se encontra com o tecido prateado.

— Isso é bem revelador, — ele murmura.

Sua mão desliza mais para baixo, sobre o meu traseiro e até a minha coxa nua. Ele faz uma pausa, olhos cinzentos queimando intensamente e virando azul. Então, lentamente, ele arrasta os dedos para trás até a barra da minha saia.

341

Assistindo seus

longos

dedos

se

moverem

lentamente, provocadoramente em toda a minha pele, sentindo os arrepios que eles deixam em seu rastro, minha boca forma um perfeito O.

— Não é muito longe daqui. — Ele toca a barra, em seguida, ele move seus dedos mais para cima. — Até aqui,

— ele sussurra. Eu suspiro enquanto os dedos dele acariciam meu sexo, movendo-se tentadoramente sobre a minha calcinha, sentindo-me, me provocando.

— E seu ponto é? – eu sussurro.

— Meu ponto é... não é longe daqui... — seus dedos deslizam sobre a minha calcinha, e então um está dentro, contra a minha pele suave e molhada — ...até aqui. E

então... até aqui. — Ele desliza um dedo dentro de mim. Eu ofego e dou um gemido baixinho.

— Isso é meu, — ele murmura em meu ouvido. Fechando seus olhos ele move seu dedo lentamente para dentro e para fora de mim. — Eu não quero que ninguém mais veja isso.

A minha respiração falha, ela fica ofegante combinando com o ritmo do dedo dele. Vendo-o no espelho, fazendo isso... é além de erótico.

— Então seja uma boa menina e não se abaixe, e você deverá ficar bem.

— Você aprova? — eu sussurro.

— Não, mas eu não vou te impedir de usá-lo. Você está incrível, Anastásia. — Abruptamente ele retira seu dedo, deixando-me querendo mais, e ele se move para me encarar. Ele coloca a ponta de seu dedo invasor no meu lábio inferior. Instintivamente, eu franzo os lábios e beijo seu dedo, e sou recompensada com um sorriso perverso.

Ele coloca o dedo na boca e sua expressão me informa que eu tenho um gosto bom... muito bom. Eu ruborizo. Sempre irá me chocar quando ele faz isso?

Ele pega a minha mão.

— Venha, — ele comanda suavemente. Eu quero responder de alguma forma sarcástica, mas em luz do que

aconteceu no quarto de jogos ontem, eu decido não forçar.

Nós esperamos pela sobremesa em um restaurante requintado e exclusivo na cidade. Foi uma noite bem animada até agora, e Mia está 342

determinada a continuá-la e que nós devemos sair para dançar. Nesse momento ela está sentada em silêncio – até que enfim – prestando atenção em cada palavra do Ethan enquanto ele e o Christian conversam. Mia obviamente está afim do Ethan, e o Ethan está... bem é difícil de dizer. Eu não sei se eles são apenas amigos ou se há algo mais.

Christian parece tranquilo. Ele estava falando animadamente com o Ethan... eles obviamente criaram uma ligação na pescaria. Eles estavam falando sobre psicologia, principalmente. Ironicamente, é o Christian que parece ter mais conhecimento. Eu bufo suavemente enquanto eu meio que escuto a conversa deles, infelizmente

reconhecendo que a especialidade dele é resultado de muitos psiquiatras.

Você é a melhor terapia. Palavras dele, sussurradas enquanto nós estávamos fazendo amor uma vez, ecoam na minha mente. Eu sou? Ah, Christian, eu espero que sim. Eu olho para a Kate. Ela está linda, mas, no entanto, ela sempre está. Ela e o Eliot estão menos animados. Ele parece nervoso, as piadas dele um pouco forçadas e sua risada um pouco estranha.

Eles brigaram? O que está incomodando-o? É aquela mulher? Meu coração afunda ao pensar que ele possa estar machucando a minha melhor amiga.

Eu olho para a entrada, meio que esperando ver a Gia entrar calmamente com seu traseiro bem arrumado cruzando o restaurante em nossa direção.

Minha mente está me pregando pegadinhas... eu suspeito que é o tanto de álcool que eu tomei. Minha cabeça está começando a doer.

Abruptamente, Eliot nos assusta ao se levantar e empurrar sua cadeira para trás assim arranhando o piso.

Todos os olhos se viram para ele.

Ele olha para Kate por um momento e então cai de joelhos ao lado dela. Ah.

Meu. Deus.

Ele alcança a mão dela, e o silêncio se acomoda como uma coberta sobre o restaurante inteiro enquanto todos param de comer, param de falar, param de andar, e encaram.

— Minha linda Kate, eu te amo. A sua graça, sua beleza, e seu espírito aventureiro não possuem igual, e você capturou o meu coração.

Passe sua vida comigo. Case comigo.

Puta merda!

343

Capítulo 14

A atenção de todo o restaurante é fixado em Kate e Elliot, esperando ansiosamente como um só. A expectativa é insuportável. O silêncio se estende como um elástico esticado. O ambiente é opressivo, apreensivo, e ainda esperançoso.

Kate olha fixamente para Elliot como ele olha para ela, seus olhos arregalados de medo, medo mesmo. Santa Porcaria, Kate! Ponha-o fora da sua miséria. Por favor.

Caramba, ele poderia ter pedido ela em particular.

Uma única lágrima escorre pelo seu rosto embora ela permaneça impassível. Merda! Kate está chorando? Então ela sorri, um sorriso de Eu-Acho-Que-Encontrei-ACidade-Perdida-De-El Dourado.

— Sim, — ela sussurra, ofegante, doce-aceitação não Kate como em tudo. Por um nano segundo há uma pausa enquanto o restaurante inteiro exala um suspiro coletivo de alívio, e depois o barulho é ensurdecedor.

Aplausos espontâneos, vaias, gritos, e de repente eu tenho lágrimas escorrendo pelo meu rosto, borrando minha

Barbie-conhece- Joan Jett na maquiagem.

Alheios ao alvoroço em torno deles, os dois estão presos em seu próprio mundinho. Do bolso Elliot retira uma pequena caixa, abre-a, e apresenta-a para Kate. Um anel. E

pelo que posso ver, um anel requintado, mas eu preciso de um olhar mais atento. É isso o que ele estava fazendo com Gia? Escolhendo

um anel? Merda! Oh, estou tão feliz que eu não disse a Kate.

Kate olha do anel para Elliot, em seguida, joga seus braços ao redor de seu pescoço. Eles se beijam, notavelmente casto para eles, e a multidão vai à loucura.

Elliot se levanta e reconhece a aprovação com um arco gracioso então surpreendentemente, vestindo um sorriso de autossatisfação enorme, se senta novamente. Eu não posso tirar meus olhos deles. Tirando o 344

anel para fora de sua caixa, Elliot desliza suavemente para o dedo de Kate, e eles se beijam mais uma vez.

Christian aperta minha mão. Eu não sabia que eu estava segurando a mão dele de forma tão apertada. Eu liberto um pouco embaraçada, e ele abana a mão, balbuciando: — Ow.

— Desculpe. Será que você sabia sobre isso? — Eu sussurro.

Christian sorri, e sei que ele sabia. Ele chama o garçom.

— Duas garrafas de Cristal por favor. Em 2002, se tiver.

Eu sorrio maliciosamente para ele.

— O quê? — Ele pergunta.

— Como o 2002 é muito melhor do que o de 2003 — eu o provoco.

Ele ri.

— Para o paladar exigente, Anastásia.

— Você tem um paladar muito exigente, Sr. Grey, e gostos singulares.

— Eu sorrio.

— Isso eu tenho Sra. Grey. — Ele se inclina para perto. — E

seu gosto é o melhor — ele sussurra, e beija um

determinado ponto atrás da minha orelha, provocando pequenos arrepios na espinha. Eu fico corada e com carinho lembro sua demonstração antes os defeitos bastante literais do meu vestido.

Mia é a primeira a abraçar Kate e Elliot, e todos nós revezamos para felicitar o feliz casal. Aperto Kate em um abraço feroz.

— Viu? Ele estava apenas preocupado com a sua proposta

— eu sussurro.

— Oh, Ana. — Ela dá risadinhas de soluços.

— Kate, eu estou tão feliz por você. Parabéns.

Christian está atrás de mim. Ele aperta a mão de Elliot, e então surpreendendo tanto Elliot quanto a mim o puxa para um abraço. Eu posso apenas pegar o que ele diz.

— Muito bem, Lelliot, — ele murmura. Elliot não diz nada

— pela primeira vez atordoado em silêncio, então cautelosamente retorna o abraço de seu irmão.

345

Lelliot?

— Obrigado, Christian, — Elliot engasga.

Christian dá um breve e desajeitado, quase abraço em Kate. Eu sei que a distancia entre Christian e Kate é tolerante, na melhor das hipóteses, ambivalentes na maioria das vezes, por isso isto é um progresso. Liberando-a, ele diz isso em silêncio só a ela e eu posso

ouvir: — Eu espero que você seja tão feliz em seu casamento como eu sou no meu.

— Obrigada, Christian. Espero que sim, também, — ela diz graciosamente.

O garçom volta com o champanhe, abrindo-o discretamente.

Christian tem sua taça de champanhe no alto.

— Para Kate e meu querido irmão, Elliot, parabéns.

Nós todos bebemos, bem, eu engulo. Hmm, o gosto do Cristal é tão bom, e eu me lembro da primeira vez que eu

bebi no clube com Christian e, mais tarde, nossa viagem de elevador agitado para o primeiro andar.

Christian franze a testa para mim.

— O que você está pensando? — Ele sussurra.

— A primeira vez que bebi champanhe.

Sua carranca se torna mais enigmática.

— Nós estávamos em seu clube. — Eu disse.

Ele sorri.

— Oh sim. Eu me lembro. — Ele pisca para mim.

— Elliot, você definiu uma data?n — Mia explode.

Elliot dá a sua irmã um olhar exasperado.

— Eu apenas perguntei a Kate, então vamos contatar você sobre isso, ok?

— Oh, façamos um casamento de Natal. Isso seria tão romântico, e você não teria nenhuma dificuldade em lembrar o seu aniversário. — Mia bate palminhas.

— Vou levar isso em consideração. — Elliot sorri para ela.

— Depois do champanhe, será que podemos ir a uma discoteca? — Mia se vira e dá a Christian seu grande olhar de olhos castanhos.

346

— Acho que devemos perguntar a Elliot e Kate o que eles gostariam de fazer.

Como um, voltamos com expectativa para eles. Elliot encolhe os ombros e Kate gira. Sua intenção carnal para seu noivo é tão clara que eu quase cuspi o champanhe de quatrocentos dólares por toda a mesa.

Zax é a boate mais exclusiva em Aspen ou algo assim diz Mia.

Christian caminha, seu braço em volta da minha cintura, para frente da curta linha e é imediatamente concedido acesso. Pergunto-me brevemente se ele é dono do lugar.

Olho para meu relógio, onze e meia da noite, e estou me sentindo leve. Os dois copos de champanhe e vários copos

de Pouilly-Fumé durante nossa refeição estão começando a ter um efeito, e eu sou grata por Christian ter o seu braço em volta de mim.

— Sr. Grey, bem-vindo de volta— diz uma loira muito atraente, pernas compridas em cetim preto, calças quentes, combinando camisa sem mangas, e uma gravata vermelha.

Ela sorri, revelando perfeito para todos os americanos dentes entre os lábios escarlates que correspondem à sua gravata borboleta. — Max pegará o seu casaco.

Um jovem todo vestido de preto, felizmente, não acetinado, sorri enquanto se oferece para levar o meu casaco. Seus olhos escuros são acolhedores e convidativos.

Eu sou a única com um casaco, Christian insistiu para que eu pegasse um casaco de Mia para cobrir meu traseiro então Max só tem que lidar comigo.

— Belo casaco, — ele diz, olhando-me fixamente.

Ao meu lado Christian franze o cenho e fixa Max com um olhar saia agora. Ele avermelha e entrega rapidamente nas mãos de Christian o meu bilhete de seleção do casaco.

— Deixe-me mostrar-lhe a sua mesa. — Diz a Senhorita calças quentes de cetim tremula seus cílios para o meu marido, agitando seus longos cabelos loiros, e escorregando através da entrada. Eu aperto forte em torno Christian, e ele olha para mim interrogativamente por um momento, então sorri quando seguimos senhorita calças de cetim quentes no bar.

347

A iluminação é abafada, as paredes são pretas, e os móveis vermelhos escuros. Existem cabines que flanqueiam dois lados das paredes e uma barra em forma de U grande no meio. Está lotado, dado que estamos aqui fora de época, mas não muito lotado com os ricos de Aspen que gostam de se divertir num sábado à noite.

O código de vestuário está relaxado, e pela primeira vez me sinto um pouco mais. . . hum, vestida. Eu não tenho

certeza qual. O piso e as paredes vibram com a música pulsante da pista de dança atrás do bar, e as luzes estão girando e piscando ligado e desligado.

No meu estado inebriante, eu acho que é preguiçosamente um pesadelo de um epiléptico.

A senhorita de calça de cetim quentes nos leva a uma mesa de canto que está enredada fora. É perto do bar com acesso à pista de dança. É

evidente que é os melhores lugares da casa.

— Haverá alguém junto para ter o seu pedido em breve.—

Ela nos dá o seu sorriso cheio megawatts e, com uma vibração final de cílios para o meu marido, escorregando de volta de onde ela veio. Mia já está saltitando de pé para pé, ansiosa para entrar na pista de dança, e Ethan tem pena dela.

— Champanhe? — Christian pergunta enquanto eles seguem de mãos dadas em direção à pista de dança. Ethan dá-lhe um polegar para cima e Mia acena com entusiasmo.

Kate e Elliot sentam no assento de veludo macio, de mãos dadas.

Eles parecem tão felizes, o traço dos seus rostos esta radiantes sobre o brilho das luzes tremulantes infusas em suportes de cristal acima mesa.

Christian gesticula para me sentar, e eu corro ao lado de Kate. Ele se senta ao meu lado com inquietude observando o lugar.

— Mostre-me seu anel. — Eu levanto a minha voz por cima da música. Eu estarei rouca quando sair. Kate sorri para mim e levanta sua mão. O anel é requintado, um solitário em uma única garra bem elaborada com pequenos diamantes em ambos os lados. Tem um look retro vitoriana nele.

— É lindo.

Ela acena a cabeça com prazer e, alcançando mais, aperta a coxa Elliot. Ele se inclina e beija.

— Obtenha um quarto, — eu digo.

Elliot sorri.

Uma jovem com cabelos curtos e um sorriso maroto, vestindo um similar de cetim preto, calças quentes, vem para tomar o nosso pedido.

— O que você quer beber? — Christian pergunta.

— Você não está pagando a conta para isso, também, —

Elliot resmunga.

— Não comece essa merda, Elliot, — Christian diz suavemente.

Apesar das objeções de Kate, Elliot e Ethan, Christian paga a refeição que acabamos de comer. Ele simplesmente os acena de lado e não ouve de ninguém pagando. Eu olho para ele com amor. Meu cinquenta tons. . .

sempre no controle.

Elliot abre a boca para dizer algo, mas, sabiamente talvez, fecha-a novamente.

— Vou tomar uma cerveja, — ele diz.

— Kate? — Christian pergunta.

— Mais champanhe, por favor. O Cristal é delicioso. Mas tenho certeza de que Ethan prefere uma cerveja. — Ela sorri docemente, sim, docemente, a Christian. Ela é incandescente com a felicidade. Eu sinto que irradia fora dela, e é um prazer me aquecer de sua alegria.

— Ana?

— Champanhe, por favor.

— Garrafa de Cristal, Peronis três, e uma garrafa de água Mineral gelada, seis copos, — ele diz na sua habitual autoridade, de forma sensata.

É meio quente.

— Obrigada, senhor. Virá imediatamente. — Senhorita Calças quentes Número Dois dá-lhe um sorriso gracioso, mas ela poupa a agitação dos cílios embora seu rosto core um pouco.

Sacudo a cabeça em resignação.

Ele é meu, amiga.

— O quê? — Ele me pede.

— Ela não agitou os cílios para você. — Eu sorrio.

— Oh. Ela deveria? — Pergunta ele, não conseguindo esconder sua alegria.

— As mulheres costumam fazer. — Meu tom é irônico.

Ele sorri. — Sra. Grey, você está com ciúmes?

— Nem um pouco. — Eu faço beicinho para ele. E percebo nesse momento que eu estou começando a tolerar as mulheres com olhar provocativo para o meu marido. Quase.

Christian aperta minha mão e beija meus dedos.

— Você não tem nada para ter ciúmes, Sra. Grey, — ele murmura perto da minha orelha, sua respiração me fazendo cócegas.

— Eu sei.

— Bom.

A garçonete retorna, e momentos mais tarde, eu estou bebendo um copo de champanhe.

— Aqui — Christian me dá um copo de água. — Beba isso.

Eu franzo o cenho para ele, ao invés de ouvir, o seu suspiro.

— Três copos de vinho branco na hora do jantar e duas de champanhe, depois de um daiquiri de morango e dois copos de Frascati na hora do almoço. Bebe. Agora, Ana .

Como ele sabe sobre os cocktails esta tarde? Eu franzo o cenho para ele. Mas na verdade ele tem um ponto. Tomando o copo de água, eu bebo de uma forma grosseira para registrar meu protesto por ter sido dito o que fazer. . .

novamente. Eu limpo a minha mão em toda a volta da minha boca.

— Boa menina, — ele diz, sorrindo. — Você já vomitou em mim uma vez. Eu não gostaria de experimentar isso de novo com pressa.

— Eu não sei o que você está reclamando. Você teve que dormir comigo.

Ele sorri e seus olhos amolecem.

— Sim, eu tive.

Ethan e Mia estão de volta.

350

— Ethan teve o suficiente, por enquanto. Vamos lá, meninas. Vamos bater no chão. Faça uma pose, jogue algumas formas, trabalhe fora as calorias da mousse de chocolate.

Kate fica de pé imediatamente.

— Vem? — Ela pergunta a Elliot.

— Deixe-me observar você, — ele diz. E eu tenho que desviar o olhar rapidamente, corando no olhar que ele lhe dá. Ela sorri enquanto fico em pé.

— Eu vou queimar algumas calorias, — eu digo, e me inclino para sussurrar no ouvido do Christian: — Você pode me ver.

— Não se curve, — ele rosna.

— Ok. — Eu levanto abruptamente. Uau! A cabeça roda e eu agarro o ombro de Christian enquanto a sala muda e se inclina um pouco.

— Talvez você deva ter um pouco mais de água —

Christian bufa, uma advertência clara a sua voz.

— Eu estou bem. Estes lugares são baixos e os meus saltos são altos.

Kate pega a minha mão, e eu tomo uma respiração profunda. Eu a sigo e a Mia, perfeitamente equilibrada, na pista de dança.

A música é pulsante, uma batida Techno com uma linha de baixo batendo. A pista de dança não está lotada, o que significa que temos algum espaço. A mistura é eclética, jovens e velhos dançando pela noite fora. Eu nunca fui uma boa dançarina. Na verdade, é apenas desde que eu estive com o Christian que eu danço em tudo. Kate abraça-me.

— Estou muito feliz, — ela grita por cima da música, e ela começa a dançar. Mia está fazendo o que Mia faz, sorrindo para nós, lançando-se ao redor. Puxa, ela está ocupando muito espaço na pista de dança. Olho para trás em direção à mesa. Nossos homens estão nos observando. Eu começo a me mover. É um ritmo pulsante. Eu fecho meus olhos e me entrego a ele.

Abro os olhos para encontrar a pista de dança enchendo.

Kate, Mia e eu somos forçadas a nos aproximar. E para minha surpresa eu acho que eu estou realmente me divertindo. Eu começo a me mover um pouco mais. . .

bravamente. Kate dá-me dois polegares para cima, e eu mando de volta para ela.

351

Eu fecho meus olhos. Por que eu passei os primeiros vinte anos da minha vida não fazendo isso? Eu escolhi a leitura sobre a dança. Jane Austen não têm grandes músicas para mover e Thomas Hardy. . . caramba, ele teria se sentido culpado como um pecado por não ter dançado com sua primeira esposa. Eu ri com o pensamento.

É Christian. Ele me deu essa confiança no meu corpo e como eu posso movê-lo.

De repente, há duas mãos em meus quadris. Eu sorrio.

Christian se juntou a mim. Eu sacudo, e suas mãos se movem para trás e me apertam, depois de volta para meus quadris.

Abro os olhos. E Mia está olhando para mim com horror.

Merda. .. .

Eu sou tão ruim assim? Eu chego até as mãos de Christian. Elas são peludas. Porra! Elas não são dele. Eu giro ao redor, e em cima de mim, esta um gigante loiro com mais dentes do que é natural e um sorriso malicioso para exibi-los.

— Tire suas mãos de mim! — Eu grito com raiva sobre a música palpitante e apologética.

— Vamos, docinho, é apenas diversão. — Ele sorri, segurando as mãos simiescas para cima, seus olhos azuis brilhando sob as luzes ultravioletas pulsantes.

Antes de saber o que estou fazendo, eu bato nele com força no rosto.

Ow! Merda. . . minha mão. Pica.

— Fique longe de mim! — Eu grito. Ele olha para mim, colocando a mão o rosto vermelho. Enfio minha mão não lesionada na frente do rosto, espalhando os meus dedos para mostrar-lhe os meus anéis.

— Eu sou casada, seu idiota!

Ele encolhe os ombros arrogantes e dá-me um meio sorriso, de desculpas.

Olho em volta freneticamente. Mia está à minha direita, olhando para o Gigante Loiro. Kate se perde no momento fazendo a sua coisa. Christian não está na mesa. Oh, eu espero que ele tenha ido ao banheiro. Eu me afasto uma frente que conheço bem. Oh merda. Christian coloca o braço em volta da minha cintura e me move para o lado dele.

— Mantenha a porra das suas mãos longe da minha mulher, — diz ele. Ele não está gritando, mas de alguma forma ele pode ser ouvido sobre a música.

Puta merda!

— Ela pode cuidar de si mesma — o gigante loiro grita.

Move a mão de sua bochecha onde eu lhe dei um tapa, e Christian bate nele. É como se eu estivesse assistindo em câmera lenta. Um golpe perfeitamente cronometrado direto no queixo que se move a uma velocidade tal, mas com tão pouco desperdício de energia, o Gigante Loiro não o vê chegando. Ele desmorona no chão como a escoria que ele é.

Porra.

— Christian, não! — Eu suspiro em pânico, de pé na frente dele para segurá-lo. Merda, ele vai matá-lo. — Eu já o bati —

eu grito por cima da música. Christian não olha para mim.

Ele está olhando para meu agressor com uma maldade que eu não vi antes que queima em seus olhos. Bem, talvez uma vez depois que Jack Hyde fez um avanço para mim.

Os outros dançarinos se movem para fora como uma onda em uma lagoa, abrindo espaço ao nosso redor, mantendo uma distância segura. O

loiro Gigante se embaralha em seus pés quando Elliot junta-se a nós.

Oh não! Kate está comigo, boquiaberta para todos nós.

Elliot agarra o braço de Christian enquanto Ethan aparece, também.

— Acalme-se, ok? Não foi com má intenção. — O gigante loiro mantém as mãos levantadas em sinal de derrota, batendo em retirada. Os olhos de Christian o seguem para fora da pista. Ele não olha para mim.

As mudanças de músicas de letras explícitas de — Sexy Bitch— a um número de dança pulsando Techno onde uma mulher canta com uma voz apaixonada. Elliot olha para mim, então através de Christian, e libera Christian, puxa Kate para uma dança. Coloco os braços em volta do pescoço de Christian, até que ele finalmente faz contato com os olhos, os olhos ainda em chamas primal e selvagens. Um vislumbre de um adolescente brigando.

Puta merda.

Ele perscruta o meu rosto.

— Você está bem? — Pergunta, finalmente.

— Sim. — Eu esfrego minha mão, tentando dissipar a dor, e trazer as minhas mãos até o peito. Minha mão está latejando. Eu nunca bati em ninguém antes. O que me possuiu? Tocar-me não era o pior crime contra a humanidade. Era?

Mas no fundo eu sei por que bati nele. É porque eu sabia instintivamente como Christian reagiria vendo algum

estranho me apalpando. Eu sabia que ele iria perder seu precioso autocontrole. E o pensamento de que algum estúpido poderia atrapalhar meu marido, meu amor, bem, isso me deixa louca. Realmente louca.

— Você quer sentar?— Christian pergunta sobre a batida pulsante.

Oh, volte para mim, por favor.

— Não. Dança comigo.

Ele olha para mim, impassível, sem dizer nada.

Toque-me. . . a mulher canta.

— Dança comigo. — Ele ainda está furioso. — Dance.

Christian, por favor. — Tomo suas mãos. Christian observa atrás do cara, mas eu começo a me mover contra ele, torcendo-me ao seu redor.

A multidão de dançarinos está circulando-nos mais uma vez, embora há agora uma zona de exclusão de dois metros em torno de nós.

— Você bateu nele? — Christian pergunta, em pé imóvel.

Tomo suas mãos punhos.

— Claro que eu fiz. Eu pensei que era você, mas suas mãos eram mais peludas. Por favor, dance comigo.

Quando Christian olha para mim, o fogo em seus olhos lentamente muda, evolui para algo mais, algo mais sombrio, alguma coisa mais quente.

De repente, ele agarra meus pulsos e me puxa para nivelar contra ele, prendendo minhas mãos atrás das costas.

— Você quer dançar? Vamos dançar, — ele rosna perto da minha orelha, e enquanto ele roda seus quadris em torno de mim, não posso fazer nada, apenas seguir, suas mãos segurando as minhas contra meu traseiro.

Oh. . . Christian pode se mover, realmente se mover. Ele me mantém perto, não me deixa ir, mas suas mãos gradualmente relaxam na minha, me liberta. Minhas mãos rastejam ao redor, nos braços, sentindo seus músculos 354

agrupados por meio de sua jaqueta, até os ombros.

Aperto-me contra ele, e sigo seus movimentos lentamente enquanto ele sensualmente dança comigo no ritmo da batida pulsante da música do clube.

No momento em que agarra a minha mão e gira-me primeiro uma forma, depois o outro, eu sei que ele está de volta comigo. Eu sorrio. Ele sorri.

Nós dançamos juntos e é libertador, divertido. Sua ira esquecida ou suprimida, ele gira em torno de mim com habilidade consumada no nosso pequeno espaço na pista de dança, nunca me deixando ir. Ele faz-me graciosa, o que é a sua habilidade. Ele faz-me sexy, porque é isso que ele é.

Ele me faz sentir amada, porque, apesar de suas cinquenta máscaras, ele tem uma riqueza de amor para dar.

Vê-lo agora, se divertindo. . . poderia ser perdoado por pensar que ele não tem um cuidado no mundo. Mas eu sei que seu amor é

nublado com questões de protecionismo e sobre controle, mas ele não me faz amá-lo menos.

Estou sem fôlego quando troca de uma música para outra.

— Podemos sentar?— Engasgo-me.

— Claro. — Ele me leva para fora da pista.

— Você me fez muito quente e suada, — murmuro quando voltamos para a mesa.

Ele puxa-me em seus braços.

— Eu gosto de você quente e suada. Embora eu prefira fazê-la quente e suada em privado, — ele ronrona, e um sorriso lascivo puxa seus lábios.

Enquanto eu me sento, é como se o incidente na pista de dança nunca aconteceu. Estou vagamente surpreendida que não fomos expulsos.

Olho em torno do bar. Ninguém está olhando para nós, e eu não posso ver o Gigante Loiro. Talvez ele saiu, ou talvez ele tenha sido expulsos. Kate e Elliot estão sendo indecentes na pista de dança, Ethan e Mia menos. Eu tomo outro gole de champanhe.

—Aqui. — Christian coloca um copo de água a minha frente e me observa atentamente. Sua expressão é expectante. — Beba-o agora.

Faço o que me disse. Além disso, eu estou com sede.

Ele levanta uma garrafa de Peroni do balde de gelo sobre a mesa e toma um longo gole.

— O que aconteceria se tivesse imprensa aqui? — Eu pergunto.

Christian imediatamente sabe a que estou me referindo a ele batendo no Gigante Loiro em sua bunda.

— Eu tenho advogados caros, — ele diz friamente, tudo de uma vez a arrogância em pessoa.

Eu franzo o cenho para ele.

— Mas você não está acima da lei, Christian. Eu tinha a situação sob controle.

Seus olhos são gelados.

— Ninguém toca o que é meu, — ele diz, com a finalidade de relaxar, como se eu não percebesse o óbvio.

Oh. . . Eu tomo mais um gole do meu champanhe. De repente eu me sinto sobrecarregada. A música é alta, batendo, minha cabeça e os pés estão doendo, e me sinto tonta. Ele pega minha mão.

— Vem, vamos embora. Eu quero te levar para casa , —

ele diz. Kate e Elliot se juntam a nós.

— Você já vai? — Kate pergunta e sua voz é esperançosa.

— Sim, — Christian diz.

— Bom, nós vamos com vocês.

Enquanto esperamos Christian para recuperar o meu casaco, Kate me pergunta.

— O que aconteceu com esse cara na pista de dança?

— Ele estava me apalpando.

— Eu abri meus olhos e você estava acertando-o.

Eu dou de ombros.

— Bem, eu sabia que Christian iria termonuclear, e que poderia arruinar a sua noite. — Eu realmente não processei como me sinto sobre o comportamento de Christian. Eu estava preocupada com o pior.

— Nossa noite, — ela esclarece. — Ele é um pouco de cabeça quente, não é?— Kate acrescenta secamente, olhando para Christian que recolhe o meu casaco.

356

Eu bufo e sorrio.

— Você poderia dizer isso?

— Eu acho que você lida com ele também.

— Lidar?— Eu franzo a testa. Posso lidar com Christian?

— Aqui. — Christian segura meu casaco aberto para mim para que eu possa colocá-lo.

— Acorde Ana. — Christian está me sacudindo delicadamente.

Chegamos de volta na casa. Relutantemente eu abro meus olhos e cambaleio da minivan. Kate e Elliot desaparecem, e Taylor está esperando pacientemente ao lado do veículo.

— Preciso levar você? — Christian pergunta.

Sacudo a cabeça.

— Eu vou buscar a senhorita Grey e o Sr. Kavanagh —

Taylor diz.

Christian acena com a cabeça, em seguida, leva-me a porta da frente.

Meus pés estão latejando, e eu tropeço depois dele. Na porta da frente, ele se abaixa, agarra meu tornozelo, e gentilmente arranca fora um sapato em primeiro lugar, depois o outro. Oh, que alívio. Ele endireita e olha de baixo para mim, segurando meus Manolos.

— Melhor? — Ele pergunta, divertido.

Concordo com a cabeça.

— Eu tive visões deliciosas destes ao redor de meus ouvidos, — ele murmura, olhando melancolicamente para os meus sapatos. Ele balança a cabeça e, tomando minha mão mais uma vez, leva-me pela casa escura, e sobe as escadas para o quarto.

— Você está destruída, não é? — Diz ele em voz baixa, olhando para mim.

Concordo com a cabeça. Ele começa a desatar o cinto no meu casaco.

— Eu vou fazer isso, — eu murmuro, fazendo uma tentativa indiferente para empurrá-lo.

— Deixe-me.

Eu suspiro. Eu não tinha ideia de que eu estava tão cansada.

— É a altitude. Você não está acostumada. E a beber, é claro. — Ele sorri, despoja-me do meu casaco, e joga-o em uma das cadeiras do quarto.

Pegando minha mão, ele me leva para o banheiro. Por que estamos indo por aqui?

— Sente-se, — ele diz.

Eu sento na cadeira e fecho os olhos. Eu escuto enquanto ele mexe com as garrafas sobre a pia. Estou cansada demais para abrir meus olhos e descobrir o que ele está fazendo. Um momento depois, puxa minha cabeça para trás, e eu abro os olhos, surpresa.

— Olhos fechados, — Christian diz. Caramba, ele está segurando uma bola de algodão! Gentilmente, ele esfrega por cima do meu olho direito.

Sento-me chocada como ele metodicamente remove a maquiagem.

— Ah. Aqui está a mulher com quem casei, — ele diz depois de alguns poucos panos.

— Você não gosta de maquiagem?

— Eu gosto o suficiente, mas eu prefiro o que está abaixo dela. — Ele beija minha testa. — Aqui. Pegue-os. — Ele coloca alguns Advil em minha mão e me dá um copo de água.

Eu olho e franzo o cenho.

— Pegue-os, — ele ordena.

Desvio o olhar, mas faço o que está dizendo.

— Ótimo. Você precisa de um momento a sós? — Ele pergunta sarcasticamente.

Eu bufo.

— Tão modesto o Sr. Grey. Sim, eu preciso fazer xixi.

Ele ri.

— Você espera que eu vá embora?

Eu riu.

— Você quer ficar?

Ele inclina sua cabeça para um lado, a sua expressão divertida.

— Você é um pervertido filho da puta. Fora. Eu não quero que você me assista fazer xixi. Esse é um passo longe demais. — Eu defendo e aceno-lhe para fora do banheiro.

358

Quando eu saio do banheiro, ele está de pijamas. Hmm...

Christian em PJs. Hipnotizada, eu olho para o abdômen, seus músculos, seu caminho feliz. É uma distração. Ele caminha para mim.

— Apreciando a vista? — Pergunta ele ironicamente.

— Sempre.

— Eu acho que você está um pouco bêbada, Sra. Grey.

— Acho que, pela primeira vez, eu tenho que concordar com você, Sr.

Grey.

— Deixe-me ajudá-la a tirar o pouco que há de vestido.

Realmente deve vir com um alerta de saúde. — Ele se vira em torno de mim e desfaz o único botão no pescoço.

— Você estava tão bravo, — murmuro.

— Sim. Eu estava.

— Comigo?

— Não. Não com você. — Ele beija meu ombro. — Pela primeira vez.

Eu sorrio. Não bravo comigo. Isto é progresso.

— Fez uma boa mudança.

— Sim. Fez. — Ele beija meu ombro, em seguida, outros botões do meu vestido caem para baixo sobre a minha parte traseira e no chão. Ele elimina a calcinha ao mesmo tempo, deixando-me nua. Subindo, ele pega a minha mão.

— Dê um passo, — ele comanda, e eu dou um passo para fora do vestido, segurando sua mão para equilibrar.

Ele se levanta e joga o meu vestido e calcinha na cadeira junto com o casaco de Mia.

— Braços para cima, — ele diz em voz baixa. Ele desliza sua camiseta em cima de mim e puxa-a para baixo, cobrindo-me. Estou pronta para a cama.

Ele puxa-me em seus braços e me beija, minha respiração hortelã misturando-se com a sua.

— Por mais que eu adoraria me enterrar em você, Sra.

Grey, você bebeu demais, você está em cerca de oito mil pés, e você não dormiu bem na 359

noite passada. Venha. Vá para a cama. — Ele puxa o edredom e eu escalo dentro. Ele me cobre e beija minha testa mais uma vez.

— Feche os olhos. Quando eu voltar para a cama, eu vou esperar que você esteja dormindo. — É uma ameaça, um comando. . . é Christian.

— Não vá, — eu imploro.

— Eu tenho algumas chamadas a fazer, Ana.

— Hoje é sábado. É tarde. Por favor.

Ele passa a mão pelos cabelos.

— Ana, se eu for para a cama com você agora, você não vai ter qualquer descanso. Dorme. — Ele é inflexível. Eu

fecho meus olhos e os seus lábios roçam minha testa mais uma vez.

— Boa noite, bebê, — ele suspira.

Imagens do dia lampejam pela minha mente. . . Christian puxando-me por cima do ombro no avião. Sua ansiedade quanto à possibilidade de que eu não gostasse da casa.

Fazer amor esta tarde. O banho. Sua reação ao meu vestido.

Minha mão formiga com a lembrança do Loiro Gigante. E, em seguida, Christian me colocando na cama.

Quem teria pensado? Eu sorrio muito, a palavra progresso corre pelo meu cérebro enquanto eu derivo.

Capítulo 15

Eu estou muito quente. Christian está quente. Sua cabeça está no meu ombro, e ele está respirando suavemente no meu pescoço enquanto dorme, com as pernas enfiadas nas minhas, o seu braço em volta da minha cintura. Eu hesito na borda da consciência, consciente de que se eu acordar totalmente eu vou acordá-lo, também, e ele não dorme o suficiente.

Vagamente minha mente vagueia através dos acontecimentos da noite de ontem.

Bebi demais. Estou impressionado que Christian me deixou. Sorrio quando me lembro dele me colocando na cama. Isso foi doce, realmente doce e inesperado.

Eu faço um rápido “check up” mental de como estou me sentindo.

Estômago? Bem. Cabeça? Surpreendentemente, tudo bem, mas difusa.

Palma da minha mão ainda está vermelha da noite de ontem. Sheesh.

Ociosamente eu penso sobre as palmas das mãos de Christian quando ele me bateu. Eu me contorço e ele

acorda.

— O que aconteceu? — Seus olhos cinzas sonolentos procuram o meu.

— Nada. Bom dia. — Corro os dedos da minha mão ilesa pelos cabelos.

— Sra. Grey, você está linda esta manhã, — diz ele, beijando minha bochecha, e eu acendo por dentro.

— Obrigada por cuidar de mim na noite passada.

— Gosto de cuidar de você. É o que eu quero fazer, — ele diz calmamente, mas seus olhos o traem quando o triunfo explode em suas profundezas cinzas. É como se ele vencesse a World Series ou o Super Bowl.

Oh, meu Cinquenta.

— Você me faz sentir amada.

— Isso é porque você é , — ele murmura e aperta meu coração.

Ele aperta minha mão e eu estremeço. Ele me solta de imediato, alarmado.

— O soco? — Pergunta ele. Seus olhos gelados enquanto ele examina os meus, e sua voz esta cheia de ira.

— Eu lhe dei um tapa. Eu não bati nele.

— Aquele filho da puta!

Pensei que nós tínhamos resolvidos isso na noite passada.

— Eu não posso suportar que ele tocou em você.

— Ele não me machucou, ele foi apenas inadequado.

Christian, eu estou bem. Minha mão está um pouco vermelha, isso é tudo. Certamente você sabe o que é isso?

— Eu sorrio, e sua expressão muda para uma surpresa divertida.

— Por que Sra. Grey, eu estou muito familiarizado com isso. — Seus lábios torcem em diversão. — Eu poderia me reencontrar com esse sentimento neste minuto, se assim o desejar.

— Oh, guarde a palma de sua mão inquieta, Sr. Grey. — Eu percorro seu rosto com a minha mão machucada, meus dedos acariciando sua costeleta. Gentilmente eu puxo os pelinhos. Isto o distrai, e ele pega a minha mão e planta um beijo carinhoso. Milagrosamente, a dor desaparece.

— Por que você não me disse que isso doeu na noite passada?

— Um. . . Eu realmente não senti isso na noite passada.

Está tudo bem agora.

Seus olhos suavizam e sua boca entorta. — Como você está se sentindo?

— Melhor do que eu mereço.

— Você tem absolutamente um braço direito bom, Sra.

Grey.

— Você faz bem em lembrar, Sr. Grey.

— Sério?— Ele rola de repente, de modo que ele está totalmente em cima de mim, pressionando-me no colchão, segurando meus pulsos acima da minha cabeça. Ele olha para mim.

— Eu brigo com você todo o dia, Sra. Grey. Na verdade, subjugar você na cama é uma fantasia minha. — Ele beija minha garganta.

O quê?

— Eu pensei que você me subjugava o tempo todo. — Eu suspiro quando ele mordisca o lóbulo da minha orelha.

— Hmm. . . mas eu gostaria de alguma resistência, — ele murmura, seu nariz contornando minha mandíbula.

Resistência? Não me movo. Ele para, liberando minhas mãos, e inclina-se nos cotovelos.

— Você quer que eu lute com você? Aqui? — Eu sussurro, tentando conter minha surpresa. Ok, o meu choque. Ele balança a cabeça, seus olhos encobertos, mas cauteloso enquanto ele mede a minha reação.

— Agora?

Ele encolhe os ombros, e eu vejo voar a ideia em sua mente. Ele me dá um sorriso tímido e acena mais uma vez, lentamente.

Oh meu Deus. . . Ele está tenso, deitado em cima de mim, e sua ereção crescente está cavando tentadoramente em minha carne

macia querendo me distrair. Que história é essa? Brigas? Fantasia? Será que ele vai me machucar?

Minha deusa interior sacode a cabeça “Nunca”. Ela tem seu quimono de caratê, e ela está com novos golpes. Claude ficaria satisfeito.

— É isso que você quis dizer sobre a vinda para a cama com raiva?

Ele acena com a cabeça mais uma vez, seus olhos ainda cautelosos.

Hmm. . . meu Cinquenta quer rugir.

— Não morda seu lábio, — adverte.

Complacente, eu libero o meu lábio.

— Eu acho que você me tem em desvantagem Sr. Grey. —

Eu bato meus cílios e contorço-me provocativamente abaixo dele. Isso pode ser divertido.

— Desvantagem?

— Certamente você já me tem onde você quer?

Ele sorri e aperta a sua virilha na minha mais uma vez.

— Bom ponto Sra. Grey , — ele sussurra e rapidamente beija meus lábios. De repente ele muda e leva-me com ele, assim que eu estou sentada de pernas aberta. Eu pego suas mãos, prendendo-as ao lado de sua cabeça, e ignoro o protesto de dor na minha mão. Meu cabelo cai em um véu de 363

cascata em torno de nós, e eu movo minha cabeça para que os fios acariciem seu rosto. Ele empurra o rosto, mas não tenta me parar.

— Então, você quer jogar duro?— pergunto, deslizando sobre a virilha dele.

Sua boca se abre e ele respira fortemente.

— Sim. — Ele sibila, e eu o solto.

— Espere— Eu pego o copo de água ao lado da cama.

Christian deve ter deixado aqui. Esta frio e com gás - muito frio para ter estado aqui por muito tempo e eu me pergunto quando ele veio para a cama.

Enquanto eu tomo um longo gole, Christian arrasta os dedos em pequenos círculos até minhas coxas, deixando minha pele formigando em seu rastro enquanto viajava atrás do meu pescoço nu. Ele põe as mãos em concha e aperta-me. Hmm.

Tomando uma folha do seu repertório impressionante, eu me inclino para frente e o beijo, despejando água fria em sua boca.

Ele bebe.

— Muito saborosa Sra. Grey,— ele murmura, ostentando um sorriso infantil e brincalhão.

Depois de colocar o copo na mesa de cabeceira, eu removo suas mãos da minha parte traseira e as fixo por sua cabeça mais uma vez.

— Agora se supõem que não devo estar disposta? — Eu sorrio.

— Sim.

— Eu não sou muito boa atriz.

Ele sorri.

— Experimente.

Eu me inclino para baixo e o beijo castamente.

— Ok, eu vou jogar — eu sussurro, arrastando meus dentes ao longo de sua mandíbula, sentindo a barba espinhosa debaixo dos meus dentes e minha língua.

Christian faz um som baixo, sexy em sua garganta e move-se, jogando-me na cama ao lado dele. Eu grito de surpresa, então ele está em cima de mim, e eu começo a lutar enquanto ele tenta agarrar minhas mãos.

Rudemente, eu coloco minhas mãos sobre o peito, empurrando-o com todas 364

as minhas forças, tentando movê-lo, enquanto ele se esforça para erguer minhas pernas com o joelho.

Eu continuo empurrando seu peito. Puxa, ele é pesado, mas ele não se mexe, não se congela como fez uma vez. Ele está gostando disso! Ele tenta agarrar meus pulsos, e finalmente, captura um, apesar das minhas tentativas valentes para deixá-los novamente livres. É a minha mão ferida, assim me rendo a ele, mas agarro seu cabelo com a minha outra mão e puxo com força.

— Ah! — Ele puxa a cabeça livre e olha para baixo para mim, seus olhos selvagens e carnal.

— Selvagem — ele sussurra, sua voz misturada com deleite obsceno.

Em resposta a esta palavra sussurrada, explode a minha libido, e eu paro de atuar. Mais uma vez eu me esforço em vão para libertar minha mão do seu agarre. Ao mesmo tempo, eu tento juntar meus tornozelos, e tirá-lo de cima de mim. Ele é muito pesado. Gah! É frustrante e quente.

Com um gemido, Christian capta minha outra mão. Ele possui dois pulsos meus na mão esquerda, e sua mão direita viaja agradavelmente -

insolentemente, quase pelo meu corpo todo, acariciando e sentindo a medida que avança, beliscando meu mamilo no caminho.

Eu grito em resposta, o prazer cravando brevemente, afiado, e quente do meu mamilo à minha virilha. Eu faço outra tentativa inútil de resistência, mas ele é demais para mim.

Quando ele tenta me beijar eu empurro minha cabeça para o lado para que ele não possa. Prontamente suas mãos insolentes movem-se da barra da minha camiseta até meu queixo, me segurando no lugar enquanto ele corre os dentes ao longo da minha mandíbula, imitando o que eu fiz para ele antes.

— Oh, bebê, luta comigo — ele murmura.

Eu torço e me contorço, tentando me livrar de seu poder impiedoso, mas é impossível. Ele é muito mais forte do que eu. Ele gentilmente morde meu lábio inferior quando a língua tenta invadir minha boca. E eu percebo que eu não quero resistir. Eu o quero, agora, como sempre faço. Eu paro de lutar e fervorosamente retorno o seu beijo. Eu não me importo que eu não 365

escovei os dentes. Eu não me importo que deveríamos estar jogando algum jogo. Desejo, quente e duro, surge através de minha corrente sanguínea, e estou perdida.

Destravo meus tornozelos, envolvo as minhas pernas em volta de seus quadris e uso meus calcanhares para empurrar o pijama para baixo sobre seu traseiro.

— Ana — ele suspira, e me beija por toda parte. E não somos mais lutadores, apenas mãos e línguas, e de toque e gosto, rápido e urgente.

— Tire a roupa, — ele murmura com voz rouca, sua respiração ofegante. Ele me arrasta para cima e puxa a minha camiseta em um movimento rápido.

— Você — eu sussurro, enquanto fico em pé, porque é tudo que eu posso pensar em dizer. Eu agarro a frente do pijama para arrancá-lo para baixo, liberando sua ereção. Eu agarro e aperto. Ele é duro. O ar assobia através de seus dentes, ele inala bruscamente, e me deleito em sua resposta.

— Porra — ele murmura. Ele se inclina para trás, levantando minhas coxas, inclinando-me para baixo em cima da cama enquanto eu puxo e espremo firmemente, correndo a minha mão para cima e para baixo nele.

Sentindo uma gota de umidade em sua ponta, eu esfrego ao redor com o polegar. Quando ele me desce ao colchão, eu deslizo meu dedo na minha boca para saboreá-lo enquanto suas mãos viajam até o meu corpo, acariciando meus quadris, meu estômago, meus seios.

— Bom gosto? — ele pergunta pairando sobre mim, os olhos brilhando.

— Sim. Toma. — Eu empurro meu polegar em sua boca, e ele suga e morde. Eu gemo, seguro sua cabeça, e puxo-o para mim para que eu possa beijá-lo. Embalo minhas pernas em volta dele, empurro o pijama fora de suas pernas com meus pés, então cravo minhas pernas em volta da sua cintura. Seus lábios se arrastam do meu peito para o meu queixo, beliscando suavemente.

— Você é tão bonita. — Mergulha a cabeça mais baixo para a base da minha garganta. — Essa pele bonita.

Sua respiração é suave quando seus lábios deslizam para baixo nos meus seios.

366

Quê? Estou ofegante, confusa, querendo, esperando agora. Eu pensei que este ia ser rápido.

— Christian. — Eu ouço o apelo calmo na minha voz e o alcanço prendendo minhas mãos em seu cabelo.

— Silêncio — ele sussurra e circula meu mamilo com a língua antes de puxá-lo em sua boca e chupa duro.

— Ah! — Eu gemo e me contorço, inclinando minha pélvis para tentá-lo. Ele sorri contra a minha pele e volta sua atenção ao meu outro seio.

— Impaciente, Sra. Grey? — Ele então suga com força no meu mamilo. Puxo seu cabelo. Ele geme e olha para cima.

— Eu vou amarrar você — ele adverte.

— Tome-me — eu imploro.

— Tudo a seu tempo — ele murmura contra a minha pele.

Sua mão percorre a uma velocidade irritantemente lenta para meu quadril, enquanto ele adora meu mamilo com a boca. Eu gemo alto, minha respiração curta e superficial, e eu tento mais uma vez seduzi-lo dentro de mim, balançando contra ele. Ele está grosso, duro e pronto, mas ele está brincando comigo.

Merda. Eu luto e torço, determinada a lhe tirar de cima de mim novamente.

— O que...

Agarrando minhas mãos, Christian me prende na cama, meus braços abertos, e apoia o peso corporal total em mim, completamente subjugando-me. Estou sem fôlego, selvagem.

— Você queria resistência — eu digo, ofegante. Ele se ergue sobre mim e olha para baixo, as mãos ainda presas em volta de meus pulsos. Eu coloco meus calcanhares em seu traseiro e empurro. Ele não se move. Gah!

— Você não quer jogar limpo? — Ele pergunta surpreso, os olhos brilhantes de emoção.

— Eu só quero que você faça amor comigo, Christian. —

Poderia ser mais clara? Primeiro nós estamos lutando e lutando então ele é todo terno e doce. É confuso. Eu estou na cama com o Sr. volátil.

— Por favor — Eu pressiono meus calcanhares contra seu traseiro uma vez mais. Ardentes olhos cinzas me buscam.

Oh, o que ele está 367

pensando? Ele mee olha momentaneamente perplexo e confuso. Ele libera as mãos e se senta sobre os calcanhares, puxando-me em seu colo.

— Ok, Sra. Grey, nós vamos fazer isso à sua maneira. —

Ele me pega pela cintura levanta e abaixa lentamente nele assim que eu estou montada nele.

— Ah! — É isso. Isto é o que eu quero. Isto é o que eu preciso. Passo meus braços em volta do seu pescoço, eu torço meus dedos em seu cabelo, glorificando no sentimento dele dentro de mim. Eu começo a me mover.

Assumindo o controle, levando-o no meu ritmo, a minha velocidade. Ele geme, e seus lábios encontram os meu, e estamos perdidos.

Eu arrasto os dedos pelo cabelo no peito de Christian. Ele deita de costas, parado e quieto ao meu lado enquanto nós

dois tomamos fôlego.

Suas mãos deslizam ritmicamente pelas minhas costas.

— Você está quieto — eu sussurro e beijo-lhe o ombro. Ele se vira e olha para mim, sua expressão é inexpressiva. —

Isso foi divertido.

Merda, há algo errado?

— Você me confunde Sra. Grey.

— Confundo você?

Ele muda de posição de modo que estamos face a face.

— Sim. Você. Você tendo a ultima palavra. É. . . diferente.

— Diferente bom? Ou diferente mal? — Eu arrasto o dedo sobre os seus lábios. Sua testa enruga, como se ele não entendesse muito bem a questão. Distraidamente, beija meu dedo.

— Diferente bom — ele diz, mas não parece convencido.

— Você nunca tinha se permitido essa fantasia antes? —

Eu coro enquanto eu digo isso. Eu realmente quero saber mais sobre meu marido colorido... hum, a vida sexual caleidoscópica antes de mim? Meu subconsciente olha-me cautelosamente sob seus óculos meia-lua com aros de tartaruga. Você realmente quer ir para lá?

— Não, Anastásia. Você pode me tocar. — É uma explicação simples que fala volumes. Naturalmente, as quinzes não podia.

— Sra. Robinson poderia tocar em você. — Eu sopro as palavras antes que meu cérebro registre o que eu disse.

Merda. Por que eu a mencionei?

Ele não se move. Seus olhos se arregalam com a sua oh-não-onde-ela-está-indo-com-issob expressão.

— Isso era diferente— ele sussurra.

De repente, eu quero saber.

— Diferente bom ou diferente mal?

Ele olha para mim. Dúvida e, possivelmente, dor cruza seu rosto, e fugazmente ele parece um homem se

afogando.

Por que eu a mencionei?

— Ruim, eu acho. — Suas palavras são quase inaudível.

Puta merda!

— Eu pensei que você gostasse dela.

— Eu gostei. Na época.

— Não agora?

Ele olha para mim, olhos arregalados, em seguida, lentamente balança a cabeça.

Oh meu Deus. . .

— Oh, Christian. — Estou oprimida pelos sentimentos que inundam em mim. Meu menino perdido. Eu me lanço para ele e beijo seu rosto, seu pescoço, seu peito, suas pequenas cicatrizes redondas. Ele geme, puxa-me para ele, e me beija apaixonadamente. E muito devagar, e com ternura, no seu ritmo, ele faz amor comigo mais uma vez.

— Ana Tyson. Você se superou!

Ethan me aplaude enquanto vou para a cozinha para o café da manha. Ele está sentado com Mia e Kate no bar enquanto a cozinheira Sra.

Bentley faz biscoitos.

Christian não está em lugar nenhum.

— Bom dia, Sra. Grey. — Sra. Bentley sorri. — O que você gostaria para o café?

— Bom dia. Tudo que está fazendo, obrigada. Onde está o Christian?

— Lá fora. — Kate gesticula com a cabeça em direção ao quintal.

Ando até a janela que dá para o pátio e as montanhas. É

um claro dia de verão, com o céu todo azul, e meu marido bonito está cerca de vinte metros de distância numa profunda discursão com um cara.

— Esse é o Sr. Bentley que ele está falando — Mia diz na mesa de café da manhã. Eu me viro para olhar para ela,

distraída por seu tom aborrecido. Ela olha venenosamente para Ethan. Oh querido. Eu me pergunto mais uma vez o que está acontecendo entre eles. Franzindo a testa, eu viro a minha atenção de volta para o meu marido e Sr. Bentley.

O marido da Sra. Bentley é louro, de olhos escuros e magro, vestido com calças de trabalho e uma camiseta do Corpo de Bombeiros de Aspen.

Christian está vestido com calça jeans preta e camiseta.

Enquanto os dois homens andam devagar pelo gramado em direção a casa perdidos em sua conversa, Christian casualmente se curva para pegar o que parecia um bastão de bambu que deve ter sido fundido ou descartado no canteiro.

Fazendo uma pausa, Christian distraidamente mantém a cana no comprimento do braço meio que perdido em seus pensamentos, e a

desliza pelo ar, apenas uma vez.

Oh. . .

O Sr. Bentley parece não ver nada de estranho em seu comportamento. Eles continuam a sua discussão, mais perto da casa desta vez, em seguida, uma pausa mais uma vez, e Christian repete o gesto. A ponta do bastão atinge o chão. Olhando para cima, Christian me vê de pé na janela.

De repente me sinto como se eu estivesse espionando. Ele para. Dou-lhe uma olhar envergonhado, em seguida, viro e vou de volta para o balcão do café da manhã.

— O que você está fazendo? — Kate pergunta.

— Apenas olhando Christian.

— Você entendeu mal. — Ela bufa.

— E você não, futura-cunhada? — Eu respondo, sorrindo e tentando enterrar o visual inquietante de Christian empunhando um bastão. Assusto-me quando Kate salta para cima e me abraça.

— Irmã — ela exclama, e não é difícil ser varrida por sua alegria.

— Ei, dorminhoca. — Christian me acorda. — Estamos prestes a pousar. Aperte o cinto.

Eu tateei sonolenta o meu cinto de segurança, mas Christian se inclina e prende para mim. Ele beija minha testa antes de voltar para seu assento. Eu inclino a minha cabeça em seu ombro novamente e fecho os olhos.

Uma caminhada muito longa e um piquenique no topo de uma montanha espetacular me esgotaram. O resto do nosso grupo está tranquilo, muito, até Mia. Ela parece abatida, como tem estado o dia

todo. Eu me pergunto como seu esforço com Ethan está indo. Eu nem mesmo sei onde eles dormiram noite passada. Meus olhos apanham os dela, e eu lhe dou um pequeno sorrido de “você esta bem”. Ela me dá um breve sorriso triste em retorno e volta ao seu livro. Eu espreito Christian através de meus cílios. Ele está trabalhando em um contrato ou alguma coisa, lendo-o inteiramente e anotando nas margens. Mas ele parece relaxado. Elliot está roncando baixinho ao lado de Kate.

Ainda tenho que encurralar Elliot e questioná-lo sobre Gia, mas tem sido impossível arrancá-lo longe de Kate. Christian não está interessado o suficiente para perguntar, o que é irritante, mas eu não o pressionei. Nós estivemos nos divertindo muito. Elliot descansa sua mão possessivamente sobre o joelho de Kate. Ela parece radiante, e pensar que apenas ontem à tarde ela estava tão insegura dele. Do que Christian o chamou? Lelliot.

Talvez é um apelido de família? Era doce, melhor do que prostituto.

Abruptamente, Elliot abre os olhos e olha direto para mim.

Eu coro, me sentido pega.

Ele sorri. — Eu com certeza amo o seu corar, Ana — ele brinca, estirando-se. Kate dá-me o seu sorriso de autossatisfação, o sorriso de “gato comeu o canário”.

O Oficial Beighley anuncia nossa aterrissagem em Sea-Tac, e Christian aperta minha mão.

371

— Como foi seu fim de semana, Sra. Grey? — Christian pergunta, uma vez que estamos no Audi voltando para o Escala. Taylor e Ryan estão na frente.

— Bom, muito obrigada. — Eu sorrio, sentindo-me tímida, de repente.

— Podemos ir a qualquer momento. Convide quem você quiser.

— Devemos convidar o Ray. Ele gostaria da pesca .

— Essa é uma boa ideia.

— Como foi para você? — Eu pergunto.

— Bom, — ele diz depois de um momento, surpreso com minha pergunta, eu acho. — Muito bom.

— Você pareceu relaxar.

Ele encolhe os ombros. — Eu sabia que você estaria segura.

Eu franzo a testa.

— Christian, estou a salvo a maior parte do tempo. Eu já lhe disse antes, você vai morrer aos 40, se você mantiver este nível de ansiedade. E eu quero envelhecer com você Sr. Grey. — Eu agarro sua mão. Ele me olha como se ele não pudesse compreender o que estou dizendo. Ele gentilmente beija meus dedos e muda de assunto.

— Como está sua mão?

— Está melhor, obrigada.

Ele sorri.

— Muito bom, Sra. Grey. Você está pronta para enfrentar Gia de novo?

Oh Porcaria. Eu tinha esquecido que íamos vê-la esta noite para rever os planos finais. Mexo com os olhos.

— Eu poderia querer mantê-los afastados, mantê-lo seguro. — Eu sorrio.

— Proteger a mim? — Christian está rindo de mim.

— Como sempre, Sr. Grey. De todos as predadoras sexuais

— eu sussurro.

372

Christian está escovando os dentes quando eu me arrasto para a cama. Amanhã voltamos à realidade de volta ao trabalho, os paparazzi, e Jack sob custódia, mas com a possibilidade de que ele tem um cúmplice.

Hmm. . . Christian foi vago sobre isso. Será que ele sabe?

E se ele soubesse, ele iria me dizer? Eu suspiro. Obter informações de Christian é como arrancar os dentes, e nós tivemos um fim de semana lindo. Não quero estragar nosso bem-estar, tentando arrancar as informações dele?

Foi um acontecimento vê-lo fora de seu ambiente normal, fora deste apartamento, relaxado e feliz com sua família.

Pergunto-me vagamente se é porque nós estamos aqui neste apartamento com todas as suas memórias e associações, deixando-o tenso. Talvez devêssemos nos mudar.

Eu bufo. Estamos nos mudando, estamos tendo uma enorme casa a remodelar na costa. Os planos de Gia estão completos e aprovados, e a equipe de Elliot começa a construir na próxima semana. Eu rio quando me lembro da expressão chocada de Gia, quando eu disse a ela que a vi em Aspen.

Acontece que não foi nada, apenas coincidência. Ela acampou no seu lugar de férias para trabalhar unicamente em nossos planos. Por um momento terrível que eu pensei que ela tinha ajudado na escolha do anel, mas aparentemente não. Mas eu ainda não confio em Gia. Eu quero ouvir a mesma história de Elliot. Pelo menos ela manteve a distância de Christian neste tempo.

Eu olho para o céu noturno. Eu vou sentir falta dessa visão. Esta vista panorâmica... Seattle aos nossos pés, tão cheio de possibilidades, ao mesmo tempo tão distantes.

Talvez isso seja problema, Christian estava isolado da vida real por muito tempo, graças a seu exílio auto imposto. No entanto, com sua família ao seu redor, ele é menos controlador, menos ansioso, mais livre, mais feliz. Eu me pergunto o que Flynn faria com isso.

Caralho! Talvez essa seja a resposta. Talvez ele precisa de sua própria família. Sacudo a cabeça em negação - somos muito jovens, muito novos para tudo isso. Christian entra na sala, sua aparência habitualmente linda, mas pensativo.

— Tudo bem? — pergunto, ele acena com a cabeça distraidamente enquanto sobe na cama.

— Eu não estou ansiosa para voltar à realidade, —

murmuro.

— Não?

Sacudo a cabeça e acaricio seu rosto adorável.

— Eu tive um fim de semana maravilhoso. Obrigada.

Ele sorri suavemente.

— Você é minha realidade, Ana — ele murmura e me beija.

— Você sente falta dela?

— Falta do quê? — ele pergunta perplexo.

— Você sabe. A surra. . . e outras coisas, — eu sussurro, embaraçada.

Ele olha para mim, seu olhar impassível. Então dúvida atravessa seu rosto, seu olhar diz “ onde ela estar querendo ir com isso”.

— Não Anastásia, eu não sinto. — Sua voz é firme e tranquila. Ele acaricia o meu rosto. — Dr. Flynn me disse uma coisa quando você partiu, algo que ficou comigo. Ele disse que não poderia ser dessa maneira, se você não estivesse disposta. Foi uma revelação. — Ele para, e franze a testa. — Não conhecia outra maneira, Ana. Agora eu conheço. Tem sido educativo.

— Eu o educando? — Eu zombo.

Seus olhos amolecem.

— Você sente falta? — ele pergunta.

Oh!

— Eu não quero que você me machuque, mas eu gosto de jogar, Christian. Você sabe disso. Se você quisesse fazer alguma coisa. — Eu dou de ombros, olhando para ele.

— Alguma coisa?

— Você sabe, com um chicote ou cabo de chicote — eu paro, corando.

Ele levanta a sobrancelha, surpreso.

— Bem. . . vamos ver. Agora, eu gostaria de um pouco de baunilha à moda antiga. — O polegar contorna meu lábio inferior, e ele me beija mais uma vez.

374

De: Anastásia Grey Assunto: Bom dia Data: 29 de agosto de 2011 09:14

Para: Christian Grey Sr. Grey

Eu só queria te dizer que eu te amo.

Isso é tudo.

Sua sempre A x

Anastásia Grey Coordenadora Editorial, SIP

De: Christian Grey Assunto: Banimento Segunda-feira Triste Data: 29 de agosto de 2011 09:18

Para: Anastásia Grey

Sra. Grey Que palavras gratificantes de ouvir de minha esposa (errante ou não) em uma manhã de segunda-feira.

Deixe-me assegurar que me sinto exatamente da mesma maneira.

Desculpe o jantar esta noite. Espero que isso não vá ser muito entediante para você.

x

Christian Grey, CEO, Grey Participações e Empreendimentos Inc.

375

Ah, sim. O jantar da American Association Shipbuilding. Eu mexo os olhos. . . mais camisas estufadas. Christian realmente me leva para as funções mais fascinantes.

De: Anastásia Grey Assunto: Os navios que passam na noite Data: 29 de agosto de 2011 09:26

Para: Christian Grey

Caro Sr. Grey Tenho certeza que você pode pensar em uma forma de apimentar o jantar. . .

Sua em antecipação Sra. G. x

Anastásia (não errante) Grey Coordenadora Editorial, SIP

De: Christian Grey Assunto: A variedade é o tempero da vida Data: 29 de agosto de 2011 09:35

Para: Anastásia Grey

Sra. Grey Eu tenho algumas ideias. . .

x

Christian Grey

CEO, Agora Impaciente para o Jantar da AACB Inc., Grey Participações e Empreendimentos Inc.

376

Todos os músculos em minha barriga se apertam. Hmm. . .

Eu me pergunto o que ele vai inventar. Hannah bate à porta, interrompendo o meu devaneio.

— Pronta para passear através de sua programação para esta semana, Ana?

— Claro. Sente-se. — Eu sorrio, recuperando o meu equilíbrio, e minimizando o meu programa de e-mail. — Eu tive que mudar alguns encontros do Sr. Fox na próxima semana e Dr.

Meu telefone toca, interrompendo-a. É Roach. Ele pede que vá até seu escritório.

— Podemos retomar daqui a vinte minutos?

— Claro.

De: Christian Grey Assunto: Noite passada Data: 30 de agosto, 2011 09:24

Para: Anastásia Grey

Foi. . . divertido.

Quem teria pensado que o jantar anual da ASA poderia ser tão estimulante?

Como sempre, você nunca decepciona, Sra. Grey.

Eu te amo.

x

Christian Grey

CEO Pasmo, Grey Participações e Empreendimentos Inc.

De: Anastásia Grey Assunto: Eu adoro um bom jogo de bola. . .

Data: 30 de agosto, 2011 09:33

Para: Christian Grey

377

Caro Sr. Grey Eu perdi as bolas de prata.

Você nunca decepciona.

Isso é tudo.

Sra. G. x

Anastásia Grey Coordenadora Editorial, SIP

Hannah bate na minha porta, interrompendo meus pensamentos eróticos da noite anterior. As mãos de Christian. . . sua boca.

— Entre.

— Ana, Sr. Roach acabou de ligar. Ele gostaria que você participasse de uma reunião esta manhã. Isso significa que eu tenho que mudar alguns de seus compromissos de novo.

Tudo bem?

Sua língua.

— Claro. Sim, — eu resmungo tentando interromper meus pensamentos rebeldes. Ela sorri e sai do meu escritório...

deixando-me com a minha memória deliciosa de ontem à noite.

De: Christian Grey Assunto: Hyde Data: 01 de setembro de 2011 15:24

Para: Anastásia Grey

Anastásia Para sua informação, foi negada a fiança de Hyde, ele permanecerá em prisão preventiva. Ele foi acusado de tentativa de sequestro e incêndio criminoso.

Ainda não há data definida para o julgamento.

Christian Grey

CEO, Grey Participações e Empreendimentos Inc.

378

De: Anastásia Grey Assunto: Hyde Data: 01 de setembro de 2011 15:53

Para: Christian Grey

É uma boa notícia.

Isso significa que você vai aliviar a segurança?

Eu realmente não faço questão de Prescott.

Ana x

Anastásia Grey Coordenadora Editorial, SIP

De: Christian Grey Assunto: Hyde Data: 01 de setembro de 2011 15:59

Para: Anastásia Grey

Não. Os seguranças vão permanecer no local. Sem discussão.

O que há de errado com Prescott? Se você não gosta dela, vamos substituí-la.

Christian Grey

CEO, Grey Participações e Empreendimentos Inc.

Eu faço careta para seu arrogante e-mail. Prescott não é tão ruim.

De: Anastásia Grey Assunto: Mantenha seu cabelo no lugar!20

Data: 01 de setembro de 2011 16:03

20 “keep your hair on” - Gíria inglês, que neste contexto significa fique calmo.

Para: Christian Grey

Eu só estava perguntando (desviando o olhar). E eu vou pensar em Prescott.

Acalme sua mão inquieta!

Ana x

Anastásia Grey Coordenadora Editorial, SIP

De: Christian Grey Assunto: Não me tente.

Data: 01 de setembro de 2011 16:11

Para: Anastásia Grey

Posso lhe assegurar, Sra. Grey, que meu cabelo é está muito firmemente no lugar - isto não foi demonstrado muitas vezes pela sua boa personalidade?

A palma da minha mão, porém, está se contorcendo.

Eu poderia fazer algo sobre isso esta noite.

x

Christian Grey

CEO não careca ainda, Grey Participações e Empreendimentos

Inc.

De: Anastásia Grey Assunto: Contorcendo-se Data: 01 de setembro de 2011 16:20

Para: Christian Grey

380

Promessas, promessas. . .

Agora, pare de me importunar. Eu estou tentando trabalhar, eu tenho uma reunião imprevista com um autor.

Tentarei não ser distraída com pensamentos sobre você durante a reunião.

A x

Anastásia Grey Coordenadora Editorial, SIP

De: Anastásia Grey Assunto: Vela & Elevado & Apanhando Data: 5 de setembro de 2011 09:18

Para: Christian Grey

Marido

Você sabe como dar a uma menina uma boa diversão.

Vou, claro, estar esperando esse tipo de tratamento a cada fim de semana.

Você está me estragando. Eu amo isso.

Sua esposa xox

Anastásia Grey Coordenadora Editorial, SIP

De: Christian Grey Assunto: Missão da minha vida. . .

Data: 5 de setembro de 2011 09:25

Para: Anastásia Grey

É a mimá-la, Sra. Grey.

381

E mantê-la segura porque eu te amo.

Christian Grey CEO

Loucamente

apaixonado,

Grey

Participações e

Empreendimentos Inc.

Oh meu Deus. Ele poderia ser mais romântico?

De: Anastásia Grey Assunto: Missão da minha vida. . .

Data: 5 de setembro de 2011 09:33

Para: Christian Grey

Isso é permitido a você.. , porque eu também te amo.

Agora, pare de ser tão sentimental.

Você está me fazendo chorar.

Anastásia Grey Coordenadora Editorial Igualmente apaixonada, SIP

No dia seguinte, eu olho para o calendário na minha mesa. Apenas cinco dias para 10 de setembro, dia do meu aniversário. Eu sei que nós estamos dirigindo para a casa para ver como Elliot e sua tripulação estão progredindo.

Hmm. . . Eu me pergunto se Christian tem outros planos?

Sorrio com o pensamento. Hannah bate na minha porta.

— Entre.

Prescott está fora. Esquisito...

— Oi, Ana — diz Hannah. — Há uma Leila Williams aqui para vê-la?

Ela diz que é pessoal.

— Leila Williams? Eu não conheço uma. . . — Minha boca fica seca, e os olhos de Hannah ampliam com a minha expressão.

Leila? Merda. O que ela quer?

383

Capítulo 16

— Você quer que eu a mande embora?— Hannah pergunta, assustada com a minha expressão.

— Hum, não. Onde ela está?

— Na recepção. Ela não está sozinha. Ela está acompanhada de outra jovem.

Oh!

— E a senhorita Prescott quer falar com você, —

acrescenta Hannah.

Tenho certeza que ela quer.

— Mande-a entrar.

Hannah fica de lado, e Prescott entra em meu escritório.

Ela está em uma missão, cheia de eficiência profissional.

— Dê-me um momento, Hannah. Prescott, pegue uma cadeira.

Hannah fecha a porta, deixando-me sozinha com Prescott.

— Sra. Grey, Leila Williams está em sua lista visitantes proibidos.

— O quê?— *Eu tenho uma lista de visitas?*

— Em nossa lista de vigilância, senhora. Taylor e Welch foram bastante específicas sobre não deixá-la entrar em contato com você.

Eu franzo a testa, sem entender.

— Ela é perigosa?

— Eu não posso dizer, minha senhora.

— Por que não posso saber se ela está aqui?

Prescott engole e por um momento parece estranha.

— Eu estava no banheiro. Ela entrou, falou diretamente com Claire, e Claire chamou Hannah.

— Oh. Eu entendo. — Eu percebo que até mesmo Prescott tem que fazer xixi, e eu riu. — Oh, querida.

— Sim, senhora. — Prescott me dá um sorriso envergonhado, e é a primeira vez que eu vejo uma fenda

em sua armadura. Ela tem um sorriso encantador.

— Eu preciso falar com Claire sobre o protocolo, mais uma vez, — diz ela, seu tom cansado.

— Claro. Será que Taylor sabe que ela está aqui? —Eu cruzo meus dedos inconscientemente, esperando que ela não tenha contado para Christian.

— Deixei uma mensagem de voz breve para ele.

Oh.

— Então tenho pouco tempo. Eu gostaria de saber o que ela quer.

Prescott olha para mim por um momento.

— Deveria aconselhá-la contra isso, senhora.

— Ela está aqui para me ver por um motivo.

— Suponho que eu devo preveni-la, senhora. — Sua voz é suave, mas resignada.

— Eu realmente quero ouvir o que ela tem a dizer. — Meu tom é mais forte do que eu pretendo.

Prescott sufoca um suspiro.

— Eu gostaria de revistá-las antes que a ouça.

— Ok. Você pode fazer isso?

— Estou aqui para protegê-la, Sra. Grey, então sim, eu posso. Eu também gostaria de ficar com você enquanto você fala.

— Ok. — Vou conceder-lhe esta concessão. Além disso, da última vez eu encontrei Leila, ela estava armada. —Vá em frente.

Prescott sai do quarto.

—Hannah, — eu chamo.

Ela abre a porta muito rapidamente. Ela deve ter ficado imóvel do lado de fora.

— Você pode verificar se a sala de reuniões está livre, por favor?

— Eu já fiz, e está pronta.

— Prescott, você pode revistá-las lá dentro? É privado o suficiente?

— Sim, senhora.

— Eu vou estar lá em cinco minutos, então. Hannah, mostre a Leila Williams e quem está com ela a sala de reunião.

— O farei. — Hannah olha ansiosamente de Prescott para mim. — Devo cancelar a sua próxima reunião? É às quatro, mas do outro lado da cidade.

— Sim, — murmuro, distraída. Hannah acena com a cabeça, em seguida, sai.

Que diabos Leila quer? Eu não acho que ela está aqui para me fazer algum mal. Ela não o fez no passado, quando teve a oportunidade. Christian vai enlouquecer. Minha subconsciente cerra os lábios, cerimoniosamente cruza as pernas, e acena. Eu preciso lhe dizer que estou fazendo isso. Eu escrevo um e-mail rápido, em seguida, faço uma pausa, verificando o tempo.

Sinto uma pontada momentânea de arrependimento.

Temos nos dado tão bem desde Aspen. Pressiono enviar.

De: Anastásia Grey Assunto: Visitantes Data: 06 de setembro de 2011 15:27

Para: Christian Grey Christian Leila está aqui para me ver.

Vou vê-la com Prescott.

Vou usar minhas habilidades recém adquiridas batendo com a minha mão agora curada, se eu precisar.

Tente, e eu digo tente, não se preocupar.

Eu sou uma menina grande.

Vou ligar uma vez que terminarmos de conversar.

A x

Anastásia Grey Coordenadora Editorial, SIP

386

Apressadamente, eu escondo o meu BlackBerry na minha gaveta. Eu fico, alisando minha saia grafite sobre meus quadris, belisco as minhas bochechas para lhes dar alguma cor, e desfaço o próximo botão na minha blusa de seda cinza. Ok, eu estou pronta. Depois de tomar uma respiração profunda, eu saio do meu escritório para atender a Srta.

Leila Williams ignorando “ Your Love is King” cantarolando suavemente de dentro de minha mesa.

Leila parece muito melhor. Mais do que melhor – ela está muito atraente. Suas bochechas estão coradas, e seus olhos castanhos são claros, o cabelo limpo e brilhante. Ela está vestida com uma blusa rosa pálido e calça branca. Ela levanta assim que eu entro na sala de reunião, assim como sua amiga – outra mulher de cabelos escuros, com olhos castanhos, a cor do conhaque. Prescott paira no canto, e não tiro os olhos de Leila.

— Sra. Grey, muito obrigada por me ver. — a voz de Leila está suave, mas clara.

— Um. . . Desculpe a segurança, — eu murmuro, porque não posso pensar no que dizer. Eu aceno distraidamente para Prescott.

— Este é minha amiga, Susi.

— Oi. — Aceno para Susi. Ela se parece com Leila. Ela se parece comigo. Oh, não. Outra.

— Sim, —Leila diz, como se estivesse lendo meus pensamentos. — Susi conhece Sr. Grey, também.

Que diabos eu vou dizer sobre isso? Dou-lhe um sorriso educado.

— Por favor, sente-se, — murmuro.

Há uma batida na porta. É Hannah. Eu a vejo em movimento, sabendo muito bem por que ela está nos perturbando.

— Desculpe interromper, Ana. Tenho Sr. Grey na linha?

— Diga-lhe que estou ocupada.

— Ele foi bastante insistente, — ela diz com medo.

— Tenho certeza de que ele foi. Poderia pedir desculpas a ele, e dizer que vou retornar sua ligação muito em breve?

Hannah hesita.

— Hannah, por favor.

Ela balança a cabeça e corre fora da sala. Eu volto para as duas mulheres sentadas na minha frente. Ambas estão olhando para mim com admiração. É desconfortável.

— O que posso fazer por você? — Eu pergunto.

Susi fala.

— Eu sei que isto é todo tipo de coisa estranha, mas eu queria conhecê-la, também. A mulher que capturou Chris...

Eu seguro a minha mão, parando-a no meio da frase. Eu não quero ouvir isso.

— Um. . . Posso imaginar — Eu murmuro.

— Nós nos chamamos de o clube sub. — Ela sorri para mim, os olhos brilhando de alegria.

Oh meu Deus.

Leila suspira e olha boquiaberta para Susi, uma vez divertida e horrorizada. Susi estremece. Suspeito que Leila a chutou por baixo da mesa.

Que diabos se supõem que eu vou dizer sobre isso? Olho nervosamente para Prescott, que permanece impassível, os olhos nunca deixando Leila.

Susi parece lembrar-se. Ela cora, então balança a cabeça e fica em pé. — Vou esperar na recepção. Este é o show de Lulu. — Eu posso dizer que ela está envergonhada.

Lulu?

— Você vai ficar bem? — Ela pergunta à Leila, que sorri para ela.

Susi me dá um grande sorriso aberto, verdadeiro e sai da sala.

Susi e Christian. . . não é um pensamento sobre o qual eu gostaria de me debruçar. Prescott pega o telefone no bolso e atende. Eu não o ouvi tocar.

— Sr. Grey, — ela diz. Leila e eu viramos para olhar para ela.

Prescott fecha os olhos como se com dor.

— Sim, senhor, — ela diz, um passo à frente, e me dá o telefone.

Reviro os olhos.

— Christian, — murmuro, tentando conter minha irritação.

Eu estou caminhando rapidamente e fora da sala.

— Que porra você está brincando? — Ele grita. Ele está fervendo.

— Não grite comigo.

— O que você quer dizer com não grite comigo? — Ele grita, mais alto desta vez. — Eu dei instruções específicas e você tem ignorado completamente – de novo. Inferno, Ana, eu estou fodidamente furioso.

— Quando você estiver mais calmo, vamos falar sobre isso.

— Não desligue na minha cara, — ele sibila.

— Tchau, Christian. — Eu desligo, e desligo o celular de Prescott.

Puta merda. Eu não tenho muito tempo com Leila. Tomo uma respiração profunda, eu reentro na sala de reunião.

Tanto Leila e Prescott olham para mim com expectativa, e eu entrego à Prescott seu telefone.

— Onde estávamos? — Peço a Leila enquanto sento em frente a ela.

Seus olhos se arregalaram ligeiramente.

Sim. Aparentemente, eu *lido* com ele, eu quero dizer a ela. Mas não acho que ela quer ouvir isso.

Leila enrola nervosamente as pontas dos cabelos.

— Primeiro, eu quero pedir desculpas, — ela diz em voz baixa.

Oh. . .

Ela olha para cima e registra a minha surpresa.

— Sim,— ela diz rapidamente. — E de agradecer a você por não apresentar queixa. Você sabe por seu carro e no seu apartamento.

— Eu sei que você não estava. . . hum, bem, — murmuro, cambaleando. Eu não esperava um pedido de desculpas.

— Não, eu não estava.

— Você está se sentindo melhor agora? — Pergunto gentilmente.

— Muito. Obrigada.

— O seu médico sabe que você está aqui?

Ela balança a cabeça.

Oh.

Ela aparenta se sentir culpada.

— Eu sei que vou ter que lidar com as consequências disso mais tarde. Mas eu tinha que pegar algumas coisas, e eu queria ver Susi, e você, e. . . Sr. Grey.

389

— Você quer ver Christian? — Meu estômago cai em queda livre para o chão. É por isso que ela está aqui.

— Sim. Eu queria te perguntar se isso seria bom.

Puta merda. Eu fico de boca aberta para ela, e eu quero lhe dizer que: *não está bem*. Eu não a quero perto do meu marido, de jeito nenhum. Por que ela está aqui? Para avaliar a oposição? Para perturbar-me? Ou talvez ela precisa disto como uma espécie de encerramento?

— Leila. — Eu hesito, exasperada. — Não cabe a mim, cabe a Christian. Você terá que perguntar a ele. Ele não precisa da minha permissão. Ele é um homem crescido. . . a maior parte do tempo.

Ela olha para mim por uma fração de segundo, como se estivesse surpresa com minha reação depois ri baixinho, girando nervosamente o fim de seu cabelo.

— Ele se recusou repetidamente todos os meus pedidos para vê-lo, — diz ela calmamente.

Oh merda. Estou em mais problemas do que eu pensava.

— Por que é tão importante para você vê-lo?— Pergunto gentilmente.

— Para agradecer-lhe. Eu estaria apodrecendo em uma prisão psiquiátrica fedorenta se não fosse por ele. Eu sei disso. — Ela olha para baixo e coloca seu dedo ao longo da borda da mesa. — Eu sofri um grave episódio psicótico, e sem Sr. Grey e John – Dr Flynn. . . — Ela encolhe os ombros e olha para mim mais uma vez, seu rosto cheio de gratidão.

Mais uma vez estou sem palavras. O que ela espera que eu diga?

Certamente ela deve estar dizendo essas coisas para Christian, não para mim.

— E pela escola de arte. Eu não posso agradecer isso o suficiente .

Eu sabia! Christian está financiando suas aulas. Continuo sem expressão, provisoriamente exploro meus sentimentos por essa mulher, agora que ela confirmou minhas suspeitas sobre a generosidade de Christian. Para minha surpresa, eu não me sinto mal, na sua presença. É

uma revelação, e eu estou feliz que ela esteja melhor.

Agora, felizmente, ela pode seguir em frente com sua vida e fora da nossa.

— Você está perdendo aulas agora? — Eu pergunto, porque estou interessada.

— Só duas. Eu vou para casa amanhã.

Ah bom.

— Quais são seus planos, enquanto você está aqui?

— Pegar os meus pertences com Susi, voltar para Hamden.

Continuar pintando e aprendendo. Sr. Grey já tem um par das minhas pinturas.

O que? Meu estômago mergulha no porão mais uma vez.

Que diabos...! Eles estão pendurados na minha sala? Eu freio no pensamento.

— Que tipo de pintura você faz?

— Abstratas, principalmente.

— Eu entendo. — Minha mente voa através das pinturas agora familiares na grande sala. Duas da Srta. Leila Williams. . . possivelmente.

Caramba.

—Sra. Grey, eu posso lhe falar francamente? — Ela pergunta, ignorando totalmente as minhas emoções em conflito.

— Claro, — murmuro, olhando para Prescott, que parece ter relaxado um pouco. Leila se inclina para frente como se quisesse transmitir um segredo de longa data.

— Eu amei Geoff, meu namorado que morreu no início deste ano.— A voz dela cai para um sussurro triste.

Puta merda, ela está ficando pessoal.

— Sinto muito, — eu murmuro automaticamente, mas ela continua como se não me ouvisse.

— Eu amava o meu marido. . . e um outro homem, —

murmura.

— Meu marido. — As palavras estão fora da minha boca antes que eu possa detê-las.

— Sim. — Ela declara a palavra.

Isso não é novidade para mim. Quando ela levanta os olhos castanhos para os meus, eles estão largos com emoções conflitantes, e o principal parece ser a apreensão. .

. da minha reação, talvez? Mas a minha resposta esmagadora a esta pobre mulher jovem é a compaixão.

Mentalmente eu percorro toda a literatura clássica que eu posso pensar de que trata o amor não correspondido.

Engolindo em seco, agarro a superioridade moral.

— Eu sei. Ele é muito fácil de amar, — eu sussurro.

Seus olhos arregalados aumentam ainda mais de surpresa, e ela sorri.

— Sim. Ele é. Era. — Ela corrige-se rapidamente e cora.

Então ela sorri tão docemente que eu não posso me controlar. Eu rio também. Sim, Christian Grey nos faz risonhas. Meu subconsciente revira os olhos para mim em desespero e volta a ler a sua cópia de cão orelhudo de *Jane Eyre*.

Olho para meu relógio. No fundo eu sei que Christian estará aqui em breve.

— Você terá sua chance de ver Christian.

— Eu pensei que eu teria. Eu sei como ele pode ser protetor. —Ela sorri.

Portanto, este é seu esquema. Ela é muito perspicaz. Ou manipuladora, sussurra meu subconsciente.

— É por isso que você está aqui para me ver?

— Sim.

— Eu entendo. — E Christian está aqui em suas mãos.

Relutantemente, eu tenho que reconhecer que ela conhece bem.

— Ele parecia muito feliz... Com você, — ela diz.

O quê?

— Como você sabe?

— Quando eu o observei no apartamento. — Ela acrescenta cautelosamente.

Oh inferno. . . como eu poderia esquecer isso?

— Você esteve lá muitas vezes?

— Não. Mas ele está muito diferente com você.

Quero ouvir isso? Um arrepio percorre-me. Meu couro cabeludo pinica quando me lembro do meu medo quando ela era a sombra invisível em nosso apartamento.

— Você sabe que é contra a lei. Invasão.

Ela balança a cabeça, olhando para baixo na mesa. Ela corre uma unha ao longo da borda.

— Foi somente algumas vezes, e eu tive sorte de não ser pega. Mais uma vez, eu preciso agradecer ao Sr. Grey por

isso. Ele poderia ter me jogado na prisão.

— Eu não acho que ele faria isso, — murmuro.

De repente, há uma enxurrada de atividades fora da sala de reunião, e, instintivamente, eu sei que Christian está no edifício. Um momento depois, ele irrompe pela porta, e antes que ele a feche, eu observo os olhos de Taylor enquanto ele está pacientemente do lado de fora. A boca de Taylor está definida em uma linha sombria, e ele não devolve o meu sorriso apertado. *Inferno,* mesmo ele está bravo comigo.

O olhar cinza de Christian me queima primeiro para então chegar a Leila, pondo fim ao nosso encontro. Seu comportamento está calmamente determinado, mas eu sei melhor, e eu suspeito que Leila também saiba. O

brilho ameaçador frio em seus olhos revela a verdade –

ele emana raiva, embora a esconde bem. Em seu terno cinza, com sua gravata escura e solta no botão de cima de sua camisa branca por fazer, ele parece uma vez eficiente e casual. . . e quente. Seu cabelo está em desordem – sem dúvida porque está passando as mãos por ele, exasperado.

Leila olha nervosamente para baixo na borda da mesa, correndo o dedo indicador ao longo da borda novamente enquanto Christian olha de mim para ela e, em seguida, a Prescott.

— Você, — ele diz para Prescott em um tom suave. —

Você está demitida. Saia agora.

Eu empalideço. Oh não ... isso não é justo.

— Christian — Eu me levanto.

Ele mantém o dedo indicador para mim em alerta.

— Não, — ele diz. Sua voz tão sinistramente quieta que eu sou imediatamente silenciada e enviada ao meu lugar.

Inclinando a cabeça, Prescott caminha rapidamente para fora da sala para se juntar a Taylor.

Christian fecha a porta atrás dela e caminha até a borda da mesa. *Porra!*

Porra! Porra! Isso foi minha culpa. Christian fica em frente a Leila, e 393

colocando as duas mãos sobre a superfície de madeira, ele se inclina para a frente.

— Que porra você está fazendo aqui? — Rosna para ela.

— Christian, — eu suspiro. Ele ignora-me.

— Bem? — Ele exige.

Leila espreita para ele através de longos cílios, os olhos arregalados, o rosto pálido, o seu brilho rosado se foi.

— Eu queria ver você, e você não iria me deixar—, sussurra.

— Então você veio aqui para assediar minha esposa?—

Sua voz está calma. Muito quieta.

Leila olha para a mesa novamente.

Christian fica quieto olhando-a com severidade.

— Leila, se você se aproximar novamente da minha esposa, cortarei todo seu apoio. Médicos, escola de arte, seguro médico.. Tudo! Você entende?

—Christian, — Eu tento novamente. Mas ele me silencia com um olhar frio. Por que ele está sendo tão irracional?

Minha compaixão por esta mulher floresce.

— Sim, — ela diz, sua voz apenas audível.

— O que Susannah está fazendo na recepção?

— Ela veio comigo.

Ele passa a mão pelos cabelos, olhando para ela.

— Christian, por favor, — peço-lhe. — Leila só quer dizer obrigado.

Isso é tudo.

Ele me ignora, concentrando sua ira sobre Leila.

— Você ficou com Susannah enquanto estava doente?

— Sim.

— Ela sabia o que você estava fazendo enquanto estava ficando com ela?

— Não. Ela estava ausente em férias.

Ele acaricia o dedo indicador sobre o seu lábio inferior.

— Por que você precisa me ver? Você sabe que deve enviar todos os pedidos através de Flynn. Você precisa de alguma coisa? —Seu tom foi suavizado, talvez por uma fração.

Leila tem seu dedo ao longo da borda da mesa novamente.

Pare de assediá-la moralmente, Christian!

— Eu tinha que saber. — E pela primeira vez, ela olha diretamente para ele.

— Tinha que saber o que?— Ele estala.

— Que você está bem.

Ele fica boquiaberto para ela.

— Que eu estou bem?— Ele zomba, incrédulo.

— Sim.

— Eu estou bem. Então, pergunta respondida. Agora Taylor irá levá-la para Sea-Tac para que você possa voltar para a Costa Leste. E se você der um passo a oeste do Mississippi, está tudo acabado. Entende?

Puta merda. . . Christian! Eu fico pasma para ele. Que porra ele está comendo? Ele não pode confiná-la a um lado do país.

— Sim. Eu entendo, — Leila diz calmamente.

— Ótimo. — O tom de Christian está mais conciliador.

— Pode não ser conveniente para Leila voltar agora. Ela tem planos: — Oponho-me, indignada em seu nome.

Christian olha para mim.

— Anastásia, — ele adverte, sua voz gelada, — isto não lhe diz respeito.

Eu faço uma carranca para ele. Claro que me preocupa.

Ela está no meu escritório. Deve haver mais para isso do que eu sei. Ele não está sendo racional.

Cinquenta Tons, meu subconsciente sussurra para mim.

— Leila veio me ver, não você, — murmuro com petulância.

Leila se vira para mim, seus olhos incrivelmente grandes.

— Eu tinha as minhas instruções, Sra. Grey. Eu as desobedeci. — Ela olha nervosamente para o meu marido, depois para mim.

395

— Este é o Christian Grey que eu conheço, — ela diz, seu tom triste e melancólico. Christian olha severo para ela, enquanto toda a respiração se evapora dos meus pulmões.

Eu não posso respirar. Christian foi assim com ela o tempo todo? Ele foi assim comigo, no começo? Acho que é difícil de lembrar. Me dando um sorriso perdido, Leila levanta da mesa.

— Eu gostaria de ficar até amanhã. Meu vôo é ao meio-dia

—, diz ela calmamente para Christian.

— Eu vou ter alguém para buscá-la às dez e levá-lo ao aeroporto.

— Obrigada.

— Você está na Susannah?

— Sim.

— Ok.

Eu encaro Christian. Ele não pode mandar nela desse jeito. . . e como ele sabe onde Susannah vive?

— Adeus, Sra. Grey. Obrigada por me ver.

Eu fico em pé e dou a minha mão. Ela a pega com gratidão e nós nos cumprimentamos.

— Um. . . adeus. Boa sorte, — eu murmuro, porque não tenho certeza de qual é o protocolo para dizer adeus a ex-submissa de meu marido.

Ela balança a cabeça e se vira para ele.

—Adeus, Christian.

Os olhos de Christian amolecem um pouco.

— Adeus, Leila. — Sua a voz está baixa. — Dr. Flynn, lembre-se.

— Sim, senhor.

Ele abre a porta para levá-la para fora, mas ela para na frente dele e olha para cima. Ele acalma, observando-a com cautela.

— Estou feliz por você estar feliz. Você merece ser, — ela diz e sai antes que ele possa responder. Ele franze a testa depois dela, em seguida, acena para Taylor, que segue em direção a Leila na área de recepção.

Fechando a porta, Christian olha incerto para mim.

— Nem pensar em ficar com raiva de mim, — eu assobio.

— Chame Claude Bastille e bata nele com força ou vá ver Flynn.

Sua boca aberta cai; ele está tão surpreso com a minha explosão, e sua testa aumenta mais uma vez.

— Você prometeu que não faria isso. — Agora o tom é de acusação.

— Fazer o quê?

— Desafiar-me.

— Não, eu não fiz. Eu disse que ia ser mais atenciosa. Eu disse que ela estava aqui. Eu tinha Prescott revistando ela, e seu outro amiguinho, também. Prescott estava comigo o tempo todo. Agora você dispensou a pobre mulher, quando ela estava apenas fazendo o que eu pedi. Eu disse para você não se preocupar, e você está aqui. Não me lembro de receber sua bula papel decretando que eu não podia ver Leila. Eu não sabia que os meus visitantes estavam sujeitas a uma lista proibida. —Minha voz se eleva com indignação enquanto eu aqueço a minha causa. Christian me respeita, sua expressão ilegível. Depois de um momento sua boca torce.

— Bula pape? — Ele diz, divertido, e visivelmente relaxa.

Eu não estava com o objetivo de aliviar a nossa conversa, mas aqui ele está sorrindo para mim, e isso me deixa mais

louca. A conversa entre ele e sua ex foi dolorosa para testemunhar. Como ele podia ser tão frio com ela?

— O quê? — Ele pergunta, irritado, enquanto meu rosto permanece resolutamente em linha reta.

— Você. Por que você foi tão insensível com ela?

Ele suspira e se desloca, dando um passo em minha direção e empoleira-se sobre a mesa.

— Anastásia, — ele diz como se fosse para uma criança.

— Você não entende. Leila, Susannah... todas elas ...eram um passatempo agradável e divertido. Mas isso é tudo. Você é o centro do meu universo. E na última vez que vocês duas estiveram em um quarto juntas, ela teve você na mira de uma arma. Eu não a quero em qualquer lugar perto de você.

— Mas, Christian, ela estava doente.

— Eu sei disso, e eu sei que ela está melhor agora, mas eu não estou dando a ela o benefício da dúvida mais. O que ela fez foi

imperdoável.

— Mas você foi um joguete em suas mãos. Ela queria vê-lo novamente, e ela sabia que você viria correndo se ela viesse me ver.

397

Christian dá de ombros como se ele não se importasse.

— Eu não quero você manchada com a minha vida antiga.

O quê?

— Christian. . . você é quem você é por causa de sua antiga vida, sua nova vida, qualquer que seja. O que você toca, me toca. Eu aceitei isso quando concordei em me casar com você, porque eu te amo.

Ele tranquiliza. Eu sei que ele acha difícil ouvir isso.

— Ela não me machucou. Ela ama você, também.

— Eu não dou a mínima.

Eu fico pasma para ele, chocada. E eu estou chocada que ele ainda tem a capacidade de me chocar. *Este é o Christian Grey que eu conheço.* As palavras de Leila provocam em torno da minha cabeça. Sua reação a ela foi tão fria, tão em

desacordo com o homem que eu vim a conhecer e amar. Eu franzo o cenho, recordando o remorso que ele sentiu quando ela teve sua crise psicológica, quando ele pensou que poderia de alguma maneira ser responsável pela sua dor. Eu engulo, lembrando, também, que ele a banhou.

Meu estômago torce dolorosamente no pensamento, e a bile sobe na minha garganta. Como ele pode dizer que não se importa com ela? Ele fez naquela época. O que mudou?

Às vezes, como agora, eu só não o entendo. Ele opera em um nível muito, muito distante do meu.

— Por que você a está defendendo, de repente? — Ele pergunta, confuso e irritado.

— Olha, Christian, eu não acho que Leila e eu vamos trocar receitas e tricotando tão cedo. Mas eu não achei que você seria tão sem coração com ela.

Seus olhos se congelam.

— Eu te disse uma vez, eu não tenho um coração, — ele resmunga.

Reviro os olhos – ah agora ele *está* sendo adolescente.

— Isso simplesmente não é verdade, Christian. Você está sendo ridículo. Você se importa com ela. Você não estaria pagando aulas de arte e o resto das coisas se você não se importasse.

De repente, é a ambição da minha vida fazê-lo perceber isso. É

dolorosamente óbvio que ele se importa. Por que ele nega? É como seus 398

sentimentos por sua mãe biológica. *Oh merda – mas é claro*. Seus sentimentos por Leila e suas outras submissas estão amarrados com os seus sentimentos por sua mãe. *Eu gosto de chicotear menininhas de cabelos castanhos como você, porque vocês todas se parecem com a prostituta drogada.* Não é à toa que ele está tão louco. Eu suspiro e balanço a cabeça.

Chame Dr. Flynn, por favor. Como ele não pode ver isso?

Meu coração se regozija por ele momentaneamente. Meu menino perdido... Por que é tão difícil para ele voltar a ter contato com a humanidade, a compaixão que ele mostrou a Leila quando ela teve seu colapso?

Ele me olha, seus olhos brilhando de raiva.

— Esta discussão acabou. Vamos para casa.

Olho para meu relógio. São quatro e vinte e três. Eu tenho trabalho a fazer.

— É muito cedo, — eu murmuro.

— Casa — ele insiste.

— Christian. — Minha voz está cansada. —Estou cansada de ter a mesma discussão com você.

Ele franze a testa como se não entende.

— Você sabe, — Eu esclareço, — eu faço algo que você não gosta, e você pensa em alguma maneira de voltar para mim. Geralmente envolvendo alguns de seus métodos estranhos, que é tanto alucinante ou cruel. — Eu dou de ombros, resignada. Isso é cansativo e confuso.

— Alucinante?— Ele pergunta.

O quê?

— Normalmente, sim.

— O que foi alucinante?— Ele pergunta, com os olhos brilhando agora com curiosidade sensual divertida. E eu sei que ele está tentando me distrair.

Porcaria! Eu não quero discutir isso na sala de reunião do SIP. Meu subconsciente examina as unhas finamente cuidadas com desdém. *Não deveria ter trazido o assunto à tona, então.*

— Você sabe. — Eu coro, irritada com ele e comigo.

— Eu posso adivinhar, — ele sussurra.

Puta merda. Eu estou tentando castigá-lo e ele está me confundindo.

— Christian, Eu...

— Eu gosto de te agradar. — Ele delicadamente traça seu polegar sobre meu lábio inferior.

— Você agrada, — Eu reconheço, a minha voz um sussurro.

— Eu sei, — ele diz em voz baixa. Ele se inclina e sussurra em meu ouvido: — É a única coisa que eu sei. — Oh, ele cheira bem. Ele se inclina para trás e olha para baixo para mim, seus lábios curvados em um arrogante, Eu-sou-tão-seu-dono sorriso.

Franzindo os meus lábios, eu me esforço para parecer não afetada por seu toque. Ele é tão habilidoso em desviar-me de qualquer coisa dolorosa, ou qualquer coisa que ele não quer resolver. *E você o deixa*, meu subconsciente começa a cantar inutilmente, olhando sobre o seu exemplar de Jane Eyre.

— O que foi alucinante, Anastásia? — Ele pede, um brilho perverso nos olhos.

— Você quer a lista? — Eu pergunto.

— Há uma lista? — Ele está satisfeito.

Oh, este homem é exaustivo.

— Bem, as algemas, — eu murmuro, a minha mente catapultada de volta para nossa lua de mel.

Ele enruga a testa e agarra a minha mão, traçando o ponto no pulso em meu punho com o polegar.

— Eu não quero marcá-la.

Oh. . .

Seus lábios enrolam em um sorriso lento carnal.

— Venha para casa. — Seu tom é sedutor.

— Eu tenho trabalho a fazer.

— Casa, — ele diz, mais insistente.

Nós olhamos um ao outro, cinza fundido em azul aturdido, testando um ao outro, testando os nossos limites e nossas vontades. Eu procuro seus olhos por um pouco de compreensão, tentando entender como esse homem 400

pode ir de fúria caprichosa do controle para amante sedutor em uma respiração. Seus olhos ficam maiores e mais escuros, a sua intenção clara.

Suavemente, ele acaricia o meu rosto.

— Poderíamos ficar aqui. — Sua voz está baixa e rouca.

Ah, não. Minha deusa interior olha com saudade para a mesa de madeira. *Não. Não. Não*. Não no escritório.

— Christian, eu não quero fazer sexo aqui. Sua amante acaba de estar nesta sala.

— Ela nunca foi minha amante, — ele rosna, sua boca achatando em uma linha sombria.

— Isso é apenas semântica, Christian.

Ele franze a testa, sua expressão perplexa. O amante sedutor se foi.

— Não pense demais sobre isso, Ana. Ela é história finda,

— ele diz com desdém.

Eu suspiro. . . talvez ele esteja certo. Eu só quero que ele admita para si mesmo que cuida dela. Um frio aperto no meu coração. *Ah, não*. É por isso que é importante para mim. Suponha que *eu* faça algo imperdoável.

Suponha que eu não me conforme. Serei história finda, também? Se ele pode se transformar assim, quando ele estava tão preocupado e chateado quando Leila estava doente. . . ele poderia se voltar contra mim? Eu suspiro, lembrando os fragmentos de um sonho: espelhos dourados e o som de seus saltos clicando no chão de mármore enquanto ele me deixa sozinha em esplendor opulento.

— Não. . . — As palavras estão fora da minha boca no horror sussurrado antes que eu possa detê-los.

— Sim, — ele diz, e segurando meu queixo, ele se inclina para baixo e planta um beijo carinhoso em meus lábios.

— Oh, Christian, você me assusta às vezes.— Eu agarro sua cabeça em minhas mãos, torço os dedos em seus cabelos, e puxo seus lábios nos meus. Ele tranquiliza por um momento enquanto seus braços se dobram em torno de mim.



— Por quê?

— Você poderia afastar-se dela tão facilmente. . .

Ele franze a testa.

— E você acha que eu poderia ir para longe de você, Ana?

Por que diabos você acha isso? O que causou isso?

— Nada. Beije-me. Leve-me para casa, — eu imploro. E

quando seus lábios tocam os meus, estou perdida.

— Oh, por favor, — eu suplico, enquanto Christian golpeia delicadamente o meu sexo.

— Tudo a seu tempo, — ele murmura.

Eu puxo as minhas restrições e gemo bem alto, em protesto a partir de seu ataque carnal. Estou acima amarrada em punhos de couro macio, cada cotovelo limitado a cada joelho, e a cabeça de Christian golpeia e tece entre as minhas pernas, sua língua magistral me provocando, implacável.

Abro os olhos e olho sem ver o teto do nosso quarto banhado pela luz suave da tarde. Sua língua se move em círculos, girando e ondulando ao longo e ao redor do centro do meu universo. Eu quero arrumar as minhas pernas e lutar em uma vã tentativa de controlar o prazer. Mas eu não posso. Meus dedos se fecham em punhos em seu cabelo e eu luto com força para combater sua tortura sublime.

— Não goze, — ele murmura em alerta contra mim, sua respiração suave na minha carne, quente e úmida enquanto ele detêm meus dedos. — Eu vou bater em você se você gozar.

Gemo.

— Controle, Ana. É tudo sobre controle. — Sua língua renova sua incursão erótica.

Ah, ele sabe o que está fazendo. Eu sou incapaz de resistir ou deter minha reação servil, e eu tento... realmente tento...

mas meu corpo detona 402

sob seus cuidados impiedosos, e sua língua não para enquanto ele arrasta cada gota de prazer debilitante de mim.

— Oh, Ana, — ele repreende. — Você gozou. — Sua voz é suave com a sua repreensão triunfante. Ele me vira em minha frente, e eu

tremendo me apoio em meus braços. Ele me dá um tapa forte na bunda.

— Ah! — Eu clamo.

— Controle, — ele adverte, e agarrando meus quadris enfia-se dentro de mim. Eu gemo novamente, a minha carne ainda trêmula dos tremores de meu orgasmo. Ele fica quieto dentro de mim e, inclinando-se, envolve primeiro um, depois a segunda algema. Ele coloca o braço em volta de mim e me puxa para seu colo, sua frente para minhas costas, e sua mão sob meu queixo enrola em torno de minha garganta. Eu me deleito na sensação de saciedade.

— Mova-se, — ele ordena.

Eu gemo e subo e desço em seu colo.

— Mais rápido, — ele sussurra.

E eu movo mais rápido e mais rápido. Ele geme e sua mão inclina a minha cabeça para trás enquanto ele belisca meu pescoço. Sua outra mão viaja a lazer através do meu corpo, do meu quadril, até meu sexo, desce até o meu clitóris. . .

ainda sensível de sua generosa atenção de antes. Eu choramingo enquanto seus dedos se fecham em torno de mim, me provocando mais uma vez.

— Sim, Ana, — ele raspa suavemente em meu ouvido. —

Você é minha. Só você.

— Sim, — eu respiro enquanto o meu corpo aperta-se novamente, fechando em torno dele, embalando-o da forma mais íntima.

— Goze para mim, — ele exige.

E eu gozo, meu corpo seguindo obedientemente o seu comando. Ele me segura ainda enquanto meu clímax rasga através de mim e eu

chamo o seu nome.

— Oh, Ana, eu te amo, — ele geme e segue o exemplo se arqueando contra mim, enquanto geme, encontrando sua própria liberação.

Ele beija meu ombro e alisa o cabelo do meu rosto.

403

— Isso faz parte da lista, Sra. Grey? — Ele murmura. Eu estou deitada, quase inconsciente, de barriga na nossa cama. Christian delicadamente amassa meu traseiro. Ele está encostado ao meu lado em um cotovelo.

— Hmm.

— Isso é um sim?

— Hmm. — Eu sorrio.

Ele sorri e beija-me outra vez, e com relutância, eu rolo do meu lado para enfrentá-lo.

— Bem? — Ele Pergunta.

— Sim. Isso faz parte da lista. Mas é uma longa lista.

Seu rosto quase se divide em dois, e ele se inclina para me beijar suavemente.

— Ótimo. Vamos jantar? — Seus olhos brilham com amor e humor.

Concordo com a cabeça. Eu estou com fome. Eu chego mais perto para puxar os pelinhos em seu peito.

— Eu quero que você me diga uma coisa— eu sussurro.

— O quê?

— Não fique bravo.

— O que é, Ana?

— Você se importa.

Seus olhos se arregalam, e todos os traços de seu bom humor desaparece.

— Eu quero que você admita que se importa. Porque o Christian que eu conheço e amo se importaria.

Ele acalma, os olhos não deixando os meu, e eu sou testemunha de sua luta interna, como se ele está prestes a fazer o julgamento de Salomão.

Ele abre a boca para dizer alguma coisa, então a fecha novamente enquanto uma emoção passageira atravessa seu rosto. . . dor, talvez.

Diga isso, eu quero.

— Sim. Sim, eu me importo. Feliz? — Sua voz é apenas um sussurro.

Ah, graças à foda por isso. É um alívio.

— Sim. Muito.

404

Ele franze a testa.

— Eu não posso acreditar que eu estou falando com você agora, aqui na nossa cama, sobre...

Eu coloco meu dedo em seus lábios.

— Nós não estamos. Vamos comer. Estou com fome.

Ele suspira e abana a cabeça.

— Você me ilude e confunde, Sra. Grey.

— Ótimo. — Eu me inclino para cima e o beijo.

De: Anastásia Grey Assunto: A Lista Data: 9 de setembro de 2011 09:33

Para: Christian Grey Isso está definitivamente no topo.

: D

Um beijo

Anastásia Grey Coordenadora Editorial, SIP

De: Christian Grey Assunto: Diga-me algo novo Data: 9 de setembro de 2011 09:42

Para: Anastásia Grey Você disse isso nos últimos três dias.

Por favor, decida.

Ou. . . poderíamos tentar algo mais.

;)

Christian Grey

CEO,

desfrutando

deste

jogo,

Grey

Participações e

Empreendimentos.

405

Eu sorrio para minha tela. As últimas noites têm sido. . .

interessantes. Temos relaxado novamente a breve interrupção de Leila, esquecida. Eu não tenho trabalhado muito a coragem de perguntar se algum de seus quadros estão pendurados nas paredes – e francamente, eu realmente não me importo. Meu Blackberry vibra e eu atendo, esperando Christian.

— Ana?

Quem é?

— Sim?

— Ana, querida. É o Sr. José.

— Sr. Rodriguez! Oi! — Meu couro cabeludo pinica. O que o pai de José quer comigo?

— Querida, me desculpe chamá-la no trabalho. É Ray. —

Sua voz vacila.

— O que é isso? O que aconteceu? — Meu coração pula no meu pescoço.

— Ray sofreu um acidente.

Oh, não. Papai. Eu paro de respirar.

— Ele está no hospital. É melhor você chegar aqui rápido.

Capítulo 17

— Sr. Rodriguez, o que aconteceu? — Minha voz está rouca e grossa com lágrimas não derramadas. *Ray. Doce Ray. Meu pai.*

— Ele esteve em um acidente de carro.

— Ok, eu vou. . . Eu vou agora. — A adrenalina inunda minha corrente sanguínea, deixando o pânico em seu rastro.

Estou encontrando dificuldades para respirar.

— Eles o transferiram para Portland.

Portland? Que diabos ele está fazendo em Portland?

— Eles o transportaram, Ana. Eu estou indo para lá agora.

Hospital de Oregon. Oh, Ana, eu não vi o carro. Eu só não vi.

. . — Sua voz se desestabiliza.

Sr. Rodriguez não!

— Eu vou te ver lá. — Sr. Rodriguez engasga e desliga.

Um pavor escuro apodera-me pela garganta, me oprimindo. Ray. Não.

Não. Eu respiro fundo para me estabilizar, pego o telefone e chamo Roach.

Ele responde no segundo toque.

— Ana?

— Jerry. É o meu pai.

— Ana, o que aconteceu?

Eu explico, mal parando para respirar.

— Vá. Claro, você deve ir. Espero que seu pai esteja bem.

— Obrigada. Eu vou mantê-lo informado. —

Inadvertidamente eu bato o telefone, mas agora não me importo com isso.

407

— Hannah! — Eu a chamo, ciente da ansiedade na minha voz.

Momentos depois, ela enfia a cabeça na porta para encontrar-me pegando minha bolsa e os papéis para encher a minha pasta.

— Sim, Ana? — Ela franze a testa.

— Meu pai sofreu um acidente. Eu tenho que ir.

— *Oh querida*.

— Cancele todos os meus compromissos de hoje. E

segunda-feira.

Você tem que terminar de preparar a apresentação do e-book – as anotações estão no arquivo compartilhado.

Chame Courtney para te ajudar se for preciso.

— Sim, — sussurra Hannah. — Espero que ele esteja bem.

Não se preocupe com nada aqui. Nós vamos resolver de alguma forma.

— Eu estou com meu BlackBerry.

A preocupação gravada em seu rosto pálido e comprimido, é quase a minha ruína. *Papai*.

Pego minha jaqueta, bolsa e pasta.

— Te ligarei se precisar de algo.

— Faça, por favor. Boa sorte, Ana. Espero que ele esteja bem.

Dou-lhe um pequeno sorriso apertado, lutando para manter a compostura, e saio do meu escritório. Eu luto bravamente para não correr todo o caminho até a recepção.

Sawyer se ergue quando eu chego.

— Sra. Grey?— Ele pergunta, confuso com a minha súbita aparição.

— Estamos indo para Portland agora.

— Ok, minha senhora, — ele diz, franzindo a testa, mas abre a porta.

Mover-se é bom.

— Sra. Grey, — Sawyer pergunta enquanto corremos em direção ao estacionamento. — Posso perguntar por que nós estamos fazendo esta viagem não programada?

— É meu pai. Ele esteve em um acidente.

— Eu entendo. O Sr. Grey sabe?

— Eu vou ligá-lo dentro do carro.

Sawyer concorda e abre a porta traseira da SUV Audi, e eu escalo dentro com dedos trêmulos, eu alcanço meu

BlackBerry, e disco para o celular de Christian.

— Sra. Grey. — a voz de Andrea é nítida e profissional.

— Christian está? — Eu respiro.

— Um. . . ele está em algum lugar do prédio, senhora. Ele deixou seu BlackBerry carregando comigo.

Eu gemo silenciosamente com a frustração.

— Pode lhe dizer que eu o liguei, e que preciso falar com ele? É

urgente.

— Eu poderia tentar localizá-lo. Ele tem o hábito de vaguear lá fora às vezes.

— Basta pedir para ele me ligar, por favor, — eu suplico, lutando contra as lágrimas.

— Certamente, Sra. Grey. — Ela hesita. — Está tudo bem?

— Não — eu sussurro, não confiando em minha voz. — Por favor, apenas peça para ele me ligar.

— Sim, senhora.

Eu desligo. Eu não posso conter a minha angústia por mais tempo.

Puxando meus joelhos até meu peito, eu me enrolo no banco de trás, e as lágrimas escoam indesejáveis pelo meu rosto.

— Onde, em Portland, Sra. Grey?— Sawyer pede gentilmente.

— Hospital de Oregon,— eu digo com a voz sufocada. — O

grande hospital.

Sawyer puxa para a rua e vai para o I-5, enquanto eu lamento suavemente na parte de trás do carro, murmurando orações sem palavras.

Por favor, deixe-o estar bem. Por favor, deixe-o estar bem.

Meu telefone toca ... Your Love Is King… me surpreende do mantra.

— Christian, — me engasgo.

— Cristo, Ana. O que há de errado?

— É Ray... ele teve em um acidente.

— Merda!

— Sim. Estou no meu caminho para Portland.

409

— Portland? Por favor me diga que Sawyer está com você.

— Sim, ele está dirigindo.

— Onde está Ray?

— No Hospital de Oregon.

Eu ouço uma voz abafada ao fundo.

— Sim, Ros... Christian estala com raiva. — Eu sei!

Desculpe, bebê – eu posso estar lá por volta das três horas.

Eu tenho negócios que preciso terminar aqui. Voarei.

Oh merda. Charlie Tango está de volta em comissão e da última vez que Christian voou com ela. . .

— Eu tenho uma reunião com alguns caras de Taiwan. Eu não posso explodi-los para fora. É um negócio que estamos elaborando há meses.

Por que eu não sei nada sobre isso?

— Vou sair assim que puder.

— Tudo bem, — eu sussurro. E eu quero dizer que está tudo bem, ficar em Seattle, e resolver o seu negócio, mas a verdade é que eu quero ele comigo.

— Oh, bebê, — ele sussurra.

— Eu vou ficar bem, Christian. Fique à vontade. Não se apresse. Eu não quero me preocupar com você, também.

Voe com segurança.

— Eu vou.

— Te amo.

— Eu também te amo, bebê. Estarei com você assim que puder.

Mantenha Luke por perto.

— Sim, eu vou.

— Te vejo mais tarde.

— Tchau. — Depois de desligar, abraço meus joelhos mais uma vez.

Eu não sei nada sobre o negócio de Christian. Que diabos ele está fazendo com os Taiwaneses? Eu olho para fora da

janela quando passamos o aeroporto Boeing Field-King County. Ele deve voar com segurança. Meu estômago dá nós de novo e ameaça náuseas. Ray e Christian. Eu não acho que meu coração poderia aguentar isso. Inclinando-me para trás, começo 410

meu mantra de novo: *Por favor, deixe-o estar bem. Por favor, deixe-o estar bem.*

— Sra. Grey. — a voz de Sawyer me desperta. — Estamos no terreno do hospital. Eu só tenho que encontrar a sala de emergência.

— Eu sei onde é. — Minha mente voa de volta para minha última visita ao Hospital de Oregon quando, no meu segundo dia, cai de uma escada na Clayton, torcendo meu tornozelo. Lembro-me de Paul Clayton pairando sobre mim e estremeço só da memória.

Sawyer dirige até o ponto de parada e salta para abrir a minha porta.

— Eu vou estacionar, senhora, e venho encontrá-la. Deixe sua pasta, vou trazê-la.

— Obrigada, Luke.

Ele balança a cabeça, e eu ando rapidamente para a área movimentada da recepção do Pronto Socorro. A recepcionista do balcão me dá um sorriso educado, e dentro de alguns instantes, ela localiza Ray e está me mandando para a Ortopedia no terceiro andar.

Ortopedia? *Porra!*

— Obrigada — murmuro, tentando me concentrar em suas instruções aos elevadores. Meu estômago cambaleia enquanto eu quase corro em direção a eles.

Deixe-o estar bem. Por favor, deixe-o estar bem.

O elevador é dolorosamente lento, parando em cada andar. *Vamos. . .*

Vamos lá! Eu quero que ele se mova mais rápido, fazendo cara feia para as pessoas passeando dentro e para fora e me impedindo de chegar ao meu pai.

Finalmente, as portas abrem no terceiro andar, e eu corro para outra recepção, desta vez por enfermeiras em uniformes marinhos.

— Posso ajudar? — Pergunta uma enfermeira intrometida com um olhar míope.

— Meu pai, Raymond Steele. Ele acaba de dar entrada.

Ele está em Ortopedia4, eu acho. — Mesmo enquanto digo as palavras, estou disposta a não ser verdade.

— Deixe-me ver, Senhorita Steele.

411

Concordo com a cabeça, não me preocupando em corrigi-la enquanto ela olha fixamente para a tela do computador.

— Sim. Ele esteve em um par de horas. Se você gostaria de esperar, eu vou deixá-los saber que você está aqui. A sala de espera é lá. — Ela aponta para uma grande porta branca prestativamente rotulada SALA DE

ESPERA em azul negrito.

— Ele está bem? — Eu pergunto, tentando manter minha voz firme.

— Você vai ter que esperar um assistente de médico para informar-lhe, senhora.

— Obrigada, — eu murmuro, mas por dentro estou gritando *, quero saber agora!*

Abro a porta para revelar uma sala de espera funcional e austera onde o Sr. Rodriguez e José estão sentados.

— Ana! — Sr. Rodriguez suspira. Seu braço está no gesso, e seu rosto está machucado em um lado. Ele está em uma cadeira de rodas com uma de suas pernas em gesso também. Eu cuidadosamente envolvo meus braços em torno dele.

— Oh, Sr. Rodriguez, — Soluço.

— Ana, querida. — Ele acaricia minhas costas com o braço não lesionado. — Sinto muito — ele murmura, sua voz rouca rachando.

Ah, não.

— Não, papai, — José diz suavemente em advertência enquanto ele oscila atrás de mim. Quando me viro, ele me puxa para seus braços e me segura.

— José — murmuro. E eu estou perdida – lágrimas caindo com toda a tensão, medo e dor de cabeça das últimas três horas vem à superfície.

— Ei, Ana, não chore. — José suavemente acaricia o meu cabelo. Eu envolvo meus braços ao redor de seu pescoço e suavemente choro. Estamos assim por muito tempo, e eu sou tão grata que meu amigo está aqui. Nos separamos quando Sawyer se junta a nós na sala de espera. Sr.

Rodriguez me dá um lenço de uma caixa convenientemente colocada, e eu seco as minhas lágrimas.

— Este é o Sr. Sawyer. Segurança, — murmuro. Sawyer concorda educadamente para José e o Sr. Rodriguez, em seguida, move-se para assumir uma cadeira no canto.

— Sente-se, Ana. — José me leva a uma das poltronas cobertas de vinil.

— O que aconteceu? Nós sabemos como ele está? O que eles estão fazendo?

José ergue as mãos para deter a minha enxurrada de perguntas e se senta ao meu lado.

— Nós não temos qualquer notícia. Ray, o papai e eu estávamos em uma viagem de pesca para Astoria. Fomos atingidos por algum merda bêbado.

Sr. Rodriguez tenta interromper, gaguejando desculpas.

— *Cálmate, papa!* — José estala. — Eu não tenho uma marca em mim, apenas um par de costelas quebradas e uma batida na cabeça. Pai. . .

bem, meu pai quebrou o pulso e o tornozelo. Mas o carro bateu no lado do passageiro e Ray.

Oh não, *não*. . . O pânico encharca meu sistema límbico novamente.

Não, não, não. Meu corpo estremece e tem calafrios enquanto eu imagino o que está acontecendo com Ray na Ortopedia.

— Ele está em cirurgia. Fomos levados para o hospital da comunidade em Astoria, mas eles trouxeram Ray de helicóptero até aqui.

Nós não sabemos o que estão fazendo. Estamos esperando por notícias.

Eu começo a tremer.

— Ei, Ana, está com frio?

Concordo com a cabeça. Eu estou com minha camisa branca sem mangas e casaco preto de verão, e nenhum deles fornece calor.

Cautelosamente, José tira sua jaqueta de couro e a embrulha em torno de meus ombros.

— Devo pegar um chá, senhora? — Sawyer está ao meu lado.

Concordo com gratidão, e ele desaparece do quarto.

— Por que vocês pescma em Astoria? — Eu pergunto.

José dá de ombros.

— A pesca supostamente é boa lá. Nós estávamos tendo um encontro de pesca. Alguns momentos de intimidade com meu velho antes que a faculdade pegue fogo no meu último ano. — Os olhos escuros de José estão grandes e luminosos, com medo e arrependimento.

— Você poderia ter sido ferido também. E o Sr. Rodriguez.

. . pior. — Eu trago no pensamento. Minha temperatura corporal cai ainda mais, e eu tremo mais uma vez. José pega a minha mão.

— Inferno, Ana, você está congelando.

Sr. Rodriguez se inclina e toma a minha outra mão na sua boa mão.

— Ana, eu sinto muito.

— Sr. Rodriguez, por favor. Foi um acidente. . . — Minha voz desaparece a um sussurro.

— Chame-me José, — ele me corrige. Eu lhe dou um sorriso fraco, porque isso é tudo que posso controlar. Eu tremo, mais uma vez.

— A polícia levou o idiota em custódia. Sete da manhã e o cara estava fora de seu juízo — José silva em desgosto.

Sawyer entra novamente, tendo um copo de papel com água quente e um saquinho separado. Ele sabe como eu tomo o meu chá! Estou surpresa e feliz com a distração. Sr.

José Rodriguez libera minhas mãos enquanto tomo o copo com gratidão de Sawyer.

— Algum de vocês quer alguma coisa? — Sawyer pergunta para o Sr.

Rodriguez e José. Ambos abanam a cabeça, e Sawyer retoma sua cadeira no canto. Eu enterro meu saquinho de chá na água e,

levantando-o trêmulo, descarto o saco usado em uma lata de lixo pequena.

— Porque os médicos estão demorando tanto? —

murmuro para ninguém em particular, enquanto tomo um gole.

Papai. . . Por favor, deixe-o estar bem. Por favor, deixe-o estar bem.

— Vamos saber em breve, Ana, — José diz suavemente.

Concordo com a cabeça e tomo outro gole. Tomo meu assento ao lado dele novamente.

Vamos esperar. . . e esperar. Sr. Rodriguez com os olhos fechados, orando eu acho, e José segurando minha mão e apertando-a de vez em quando. Eu lentamente dou um gole no meu chá. Não é Twinings, mas alguma marca barata desagradável, e tem um gosto desagradável.

Eu me lembro da última vez que esperei por notícias. A última vez que pensei que tudo estava perdido quando Charlie Tango desapareceu.

Fechando os olhos, ofereço uma oração silenciosa para a passagem segura do meu marido. Olho para o relógio: 2:15

da tarde. Ele deve estar aqui em breve. Meu chá está frio. . .

Ugh!

Eu me levanto e ando, em seguida, sento novamente. Por que os médicos não vem me ver? Tomo a mão de José, e ele me dá outro aperto tranquilizador. *Por favor, deixe-o estar bem. Por favor, deixe-o estar bem.* O

tempo se arrasta lentamente.

De repente a porta abre, e todos nós olhamos para cima na expectativa, meu estômago dá um nó. *É isso?*

Christian entra e seu rosto momentaneamente escurece quando ele percebe a minha mão em José.

— Christian, — eu suspiro e salto para cima, agradecendo a Deus que ele chegou com segurança. Então estou embrulhada em seus braços, o nariz no meu cabelo, e estou inalando seu cheiro, seu calor, seu amor. Uma pequena parte de mim se sente mais calma, mais forte e mais resistente porque ele está aqui. Oh, a diferença que sua presença faz em minha paz de espírito.

— Alguma novidade?

Sacudo a cabeça, incapaz de falar.

— José. — Ele acena com uma saudação.

— Christian, este é o meu pai, o velho José.

— Sr. Rodriguez – nos conhecemos no casamento. Acho que você estava no acidente, também?

José brevemente reconta a história.

— Vocês dois estão bem o suficiente para estar aqui? —

Christian pergunta.

— Nós não queremos estar em outro lugar — Sr. Rodriguez diz, sua voz calma e atada à dor.

Christian concorda. Pegando minha mão, ele me coloca sentada, em seguida, toma um assento ao meu lado.

— Você já comeu? — Ele pergunta.

Sacudo a cabeça.

— Você está com fome?

Sacudo a cabeça.

— Mas você está com frio? — Ele pergunta, olhando a jaqueta de José.

Concordo com a cabeça. Ele se move de sua cadeira, mas sabiamente não diz nada.

A porta se abre outra vez, e um jovem médico em roupa cirúrgica azul brilhante entra. Ele parece exausto e perturbado.

Todo o sangue desaparece da minha cabeça enquanto eu tropeço para os meus pés.

— Ray Steele, — eu sussurro, e Christian está ao meu lado, colocando o braço em volta da minha cintura.

— Você é seu parente mais próximo? — Pergunta o médico. Seus olhos azuis brilhantes quase coincidem com seu uniforme, e sob quaisquer outras circunstâncias, eu teria achado ele atraente.

— Eu sou sua filha, Ana.

— Senhorita Steele.

— Sra. Grey, — Christian interrompe.

— As minhas desculpas, — gagueja o médico, e por um momento eu quero chutar Christian. — Eu sou o doutor Crowe. Seu pai está estável, mas em estado crítico.

Porra! O que significa isso? Meus joelhos se dobram por baixo de mim, e apenas um braço de apoio de Christian me impede de cair no chão.

— Ele sofreu graves lesões internas, — Dr. Crowe diz, —

principalmente para o diafragma, mas nós conseguimos repará-los, e fomos capazes de salvar seu baço.

Infelizmente, ele sofreu uma parada cardíaca durante a operação por causa da perda de sangue. Conseguimos fazer seu coração batendo mais uma vez, mas esta continua a ser uma preocupação.

No entanto, nossa maior preocupação é que ele sofreu contusões graves na cabeça, e a ressonância magnética

mostra que seu cérebro está inchado. Nós o induzimos ao coma para mantê-lo quieto e imóvel, enquanto monitoramos o inchaço do cérebro.

Dano cerebral? Não.

— É procedimento padrão nesses casos. Por enquanto, só temos que esperar e ver.

— E qual é o prognóstico? — Christian pede friamente.

— Sr. Grey, é difícil dizer no momento. É possível que ele possa ter uma recuperação completa, mas está nas mãos de Deus agora.

— Quanto tempo você vai mantê-lo em coma?

— Isso depende de como o cérebro responde.

Normalmente, setenta e duas ou noventa e seis horas.

Oh, tanto tempo!

— Posso vê-lo? — Eu sussurro.

— Sim, você deve ser capaz de vê-lo em cerca de meia hora. Ele foi levado para a UTI no sexto andar.

— Obrigada, Doutor.

Dr. Crowe balança a cabeça, vira-se e nos deixa.

— Bem, ele está vivo, — eu sussurro a Christian. E as lágrimas começam a rolar pelo meu rosto mais uma vez.

— Sente-se, — Christian ordena suavemente.

— Papa, eu acho que devemos ir. Você precisa descansar.

Nós não saberemos nada por um tempo, — José murmura para o Sr. José Rodriguez, que olha fixamente para o filho. —

Podemos voltar esta noite, depois de ter descansado. Tudo bem, não é, Ana? — José se vira, implorando-me.

— Claro.

— Você vai ficar em Portland? — Christian pergunta. José concorda.

— Você precisa de uma carona para casa?

José franze a testa.

— Eu ia pedir um táxi.

— Luke pode levá-lo.

Sawyer fica em pé, e José parece confuso.

— Luke Sawyer, — murmuro esclarecendo.

— Oh. . . Claro. Sim, nós apreciaríamos isso. Obrigado, Christian.

Ficando em pé, eu abraço o Sr. Rodriguez e José logo em seguida.

— Mantenha-se firme, Ana, — José sussurra no meu ouvido. — Ele é um homem apto e saudável. As probabilidades estão a seu favor.

— Eu espero que sim. — Eu o abraço duro. Em seguida, libero-o, tiro a jaqueta e devolvo para ele.

— Fique com ela, se você ainda está com frio.

— Não, eu estou bem. Obrigada. — Olhando nervosamente para Christian, vejo que ele está sobre nós, impassível. Christian pega a minha mão.

— Se houver alguma mudança, eu vou deixar você saber de imediato, — eu digo enquanto José empurra a cadeira de rodas de seu pai na direção da porta que Sawyer está segurando aberta.

Sr. Rodriguez levanta a mão, e param na porta.

— Ele vai estar em minhas orações, Ana, — Sua voz oscila. — Tem sido tão bom me reencontrar com ele depois de todos esses anos. Ele se tornou um bom amigo.

— Eu sei.

E com isso eles saem. Christian e eu estamos sozinhos.

Ele acaricia o meu rosto.

— Você está pálida. Venha cá. — Ele se senta na cadeira e me puxa para seu colo, dobrando-me em seus braços novamente, e eu vou de bom grado. Eu me aconchego contra ele, sentindo-me oprimida pela desgraça do meu padrasto, mas agradecida que meu marido está aqui para me confortar.

Ele gentilmente acaricia meus cabelos e segura minha mão.

— Como foi no Charlie Tango?— pergunto.

Ele sorri.

— Oh, ela foi *yar* 21* — ele diz, muito orgulho em sua voz.

Ele me faz sorrir convenientemente pela primeira vez em várias horas, e eu olho para ele, intrigada.

— Yar?

21 Yar-quando um barco é montado, ágil, e de todas as maneiras animada com a manipulação (*The Philadelphia Story).* No caso aqui o helicóptero.

Christian que dizer que o ***helicóptero está perfeito***.

418

— É uma frase de *The Philadelphia Story.* O filme favorito de Grace.

— Eu não conheço.

— Eu acho que eu tenho isso em Blu-Ray em casa.

Podemos vê-lo e você vai entender. — Ele beija meu cabelo e eu sorrio mais uma vez.

— Posso convencê-la a comer alguma coisa?— Ele pergunta.

Meu sorriso desaparece.

— Agora não. Eu quero ver Ray em primeiro lugar.

Seu ombro cai, mas ele não me força.

— Como foi com os caras de Taiwan?

— Dócil, — ele diz.

— Dócil como?

— Eles me deixaram comprar o seu estaleiro por menos do preço que eu estava disposto a pagar.

Ele comprou um estaleiro?

— Isso é bom?

— Sim. Isso é bom.

— Mas eu pensei que você tinha um estaleiro, por aqui.

— Eu tenho. Nós vamos usar isso para fazer um arranjo.

Construir os cascos no Extremo Oriente. É mais barato.

Oh.

— E sobre a força de trabalho no estaleiro aqui?

— Vamos reimplantar. Devemos ser capazes de manter as demissões ao mínimo. — Ele beija o meu cabelo. — Vamos ver Ray? — Pergunta ele, sua voz suave.

A UTI no sexto andar é uma gritante ala estéril e funcional com vozes sussurradas e máquinas zumbindo. Quatro pacientes estão abrigados em sua própria área, ligados a centenas de milhares de dólares de equipamentos de alta tecnologia. Ray está no extremo oposto.

Papai.

Ele parece tão pequeno em sua cama grande, cercado por toda essa tecnologia. É um choque. Meu pai nunca foi pequeno. Há um tubo na boca, e várias linhas passam por uma agulha gotejando em cada braço. Uma braçadeira de pequeno porte está ligada ao seu dedo. Pergunto-me 419

vagamente o que é isso. Sua perna está acima dos lençóis, envolto em um gesso azul. Um monitor exibe sua frequência cardíaca: bip,

bip, bip. Ele está batendo forte e firme. Isso eu sei. Movo-me lentamente em direção a ele.

Seu peito está coberto por um curativo grande e intocado que desaparece sob o lençol fino que protege seu pudor.

Papai.

Eu percebo que o tubo puxando no canto direito da boca leva a um ventilador. Seu ruído está tecendo com o bip, bip, bip do seu monitor cardíaco em uma batida rítmica.

Sugando, expelindo, sugando, expelindo, sugando, expelindo no tempo com os sinais sonoros. Há quatro linhas na tela de seu monitor cardíaco, cada uma em constante movimento, demonstrando claramente que Ray ainda está conosco.

Oh, papai.

Tentativamente, eu estico para pegar sua mão. Mesmo que sua boca esteja distorcida pelo tubo respirador, ele parece pacífico, deitado lá dormindo.

Uma pequena jovem enfermeira está em um lado, verificando seus monitores.

— Posso tocá-lo? — Eu lhe pergunto.

— Sim.— Ela sorri gentilmente. Seu crachá diz Kellie RN, e ela deve estar na casa dos vinte. Ela é loira com olhos bem escuros. Christian fica em pé no final da cama, me observando atentamente enquanto eu fecho a mão de Ray.

Está surpreendentemente quente, e essa é a minha ruína.

Eu afundo na cadeira ao lado da cama, coloco minha cabeça suavemente contra o braço de Ray, e começo a soluçar.

— Oh, papai. Por favor, fique melhor, — eu sussurro. — Por favor.

Christian coloca a mão no meu ombro e me dá um apertão tranquilizador.

— Todos os sinais vitais do Sr. Steele estão bons — A enfermeira Kellie diz calmamente.

— Obrigado, — Christian murmura. Olho para cima a tempo de ver sua boca aberta. Ela finalmente conseguiu um bom olhar para o meu 420

marido. Eu não me importo. Ela pode se embasbacar com Christian quanto quiser, enquanto ela deixar meu pai bem novamente.

— Ele pode me ouvir? — Eu pergunto.

— Ele está em um sono profundo. Mas quem sabe?

— Posso sentar um pouco?

— Com certeza. — Ela sorri para mim, seu o rosto rosa corado e revelador. Absurdamente, eu me pego pensando que loira não é a sua verdadeira cor.

Christian olha para mim, ignorando-a.

— Eu preciso fazer uma ligação. Eu vou estar fora. Vou dar-lhe algum tempo a sós com seu pai. — Concordo. Ele beija meu cabelo e sai da sala. Eu seguro a mão de Ray, maravilhando-me com a ironia de que só agora, quando ele está inconsciente e não pode me ouvir que eu realmente

quero lhe dizer o quanto eu o amo. Este homem tem sido a minha constante.

A minha rocha. E eu nunca pensei sobre isso até agora. Eu não sou carne de sua carne, mas ele é meu pai, e eu o amo muito. Minhas lágrimas arrastam pelo meu rosto. *Por favor, fique melhor. Papai.*

Muito calmamente, de modo a não incomodar ninguém, digo a ele sobre o nosso fim de semana em Aspen e sobre o fim de semana passado, quando estávamos subindo e navegando a bordo do *Grace*. Eu digo a ele sobre a nossa nova casa, os nossos planos, sobre como esperamos torná-la ecologicamente sustentável. Prometo levá-lo conosco para Aspen para que ele possa ir pescar com Christian e asseguro que ambos o Sr. Rodriguez e José serão bem-vindos, também. *Por favor, esteja aqui para fazer isso, papai.*

Por favor.

Ray permanece imóvel, o ventilador sugando e expulsando e o monótono, mas reconfortante, bip, bip, bip do monitor de seu coração sua única resposta.

Quando eu olho para cima, Christian está sentado calmamente no final da cama. Eu não sei quanto tempo ele esteve lá.

— Oi, — ele diz, seus olhos brilhando com compaixão e preocupação.

— Oi.

— Então, eu vou pescar com seu pai, o Sr. Rodriguez, e José?— Pergunta ele.

Concordo com a cabeça.

— Ok. Vamos comer. Deixe-o dormir.

Eu franzo a testa. Eu não quero deixá-lo.

— Ana, ele está em coma. Eu dei os nossos números de celulares para as enfermeiras aqui. Se há alguma mudança,

eles vão nos ligar. Vamos comer, dar entrada em um hotel, descansar, e depois voltar esta noite.

A suíte do Heathman parece exatamente como me lembro. Quantas vezes pensei naquela primeira noite e a manhã que passei com o Christian Grey? Eu estou na entrada da suíte, paralisada. Caramba, tudo começou aqui.

— Estamos longe de casa, — Christian diz, sua voz macia, colocando minha pasta ao lado de um dos sofás estofados.

— Você quer um banho? De banheira? O que você precisa, Ana?

Christian olha para mim, e eu sei que ele está perdido...

meu garoto perdido lidando com acontecimentos fora de seu controle. Ele esteve arredio e contemplativo durante toda a tarde. Esta é uma situação que ele não pode manipular e prever. Esta é a vida real em estado bruto, e ele se manteve longe disso por tanto tempo, ele está exposto e indefeso agora. Meu Cinquenta Tons doce, protegido.

— Um banho. Eu gostaria de um banho de banheira. —

Murmuro, ciente de que mantê-lo ocupado vai fazê-lo se sentir melhor, útil mesmo. *Oh, Christian, estou dormente e eu estou com frio e estou com medo, mas eu estou tão feliz por você estar aqui comigo.*

— Banho. Bom. Sim. — Ele passeia pelo o quarto e fora da vista para o banheiro palaciano. Alguns momentos depois, o barulho de água jorrando para encher a banheira ecoa no quarto.

Finalmente, eu me encorajo a segui-lo para o banheiro.

Estou consternada ao ver vários sacos da Nordstrom na cama. Christian entra, mangas arregaçadas, gravata e jaqueta descartadas.

— Enviei Taylor para comprar algumas coisas. Roupa de dormir.

Você sabe — ele diz, olhando-me com cautela.

Claro que ele fez. Aceno a minha aprovação para fazê-lo se sentir melhor. *Onde está Taylor?*

— Oh, Ana — Christian murmura. — Eu nunca te vi assim.

Você normalmente é tão valente e forte.

Eu não sei o que dizer. Limito-me a olhar com os olhos arregalados para ele. Não tenho nada a dar agora. Eu acho que estou em choque. Eu envolvo meus braços em volta de mim, tentando dissolver o frio, embora eu sei que é uma tarefa infrutífera enquanto este frio vem de dentro. Christian puxa-me em seus braços.

— Bebê, ele está vivo. Seus sinais vitais estão bons. Nós apenas temos que ser pacientes, — ele murmura. — Venha.

— Ele pega a minha mão e me leva para o banheiro.

Gentilmente, escorrega o casaco dos meus ombros e o coloca na cadeira de banho, em seguida, virando-se de volta, ele desfaz os botões na minha camisa.

A água está deliciosamente quente e perfumada, o cheiro de flor de lótus pesado no ar quente e sensual do banheiro.

Eu deito entre as pernas de Christian, de costas para a sua frente, meus pés descansando em cima dos seus. Nós dois estamos quietos e introspectivos, e eu finalmente estou me sentindo quente. Christian beija intermitentemente meu cabelo enquanto eu distraidamente estouro as bolhas na espuma. Seu braço está enrolado em torno dos meus ombros.

— Você não entrou no banho com Leila, não é? Daquela vez que você deu banho nela? — Eu pergunto.

Ele endurece e bufa, aperta sua mão no meu ombro onde repousa.

— Um. . . não — Ele parece espantado.

— Eu pensei que não. Bom.

Ele puxa suavemente o meu cabelo atado num coque malfeito, inclina a cabeça ao redor para que ele possa ver o meu rosto.

— Por que você perguntou isso?

Eu dou de ombros.

— Curiosidade mórbida. Eu não sei. . . vê-la esta semana.

Seu rosto endurece.

— Eu entendo. Menos do mórbido. — Seu tom é de reprovação.

— Quanto tempo você vai ajudá-la?

— Até que ela esteja em pé. Eu não sei. — Ele encolhe os ombros.
— Por quê?

— Existem outras?

— Outras?

— Ex-s que você ajuda.

— Houve, sim. Não mais agora.

— Oh?

— Ela estava estudando para ser médica. Ela é competente e agora tem outra pessoa.

— Outro Dominante?

— Sim.

— Leila diz que você tem duas de suas pinturas, — eu sussurro.

— Eu tinha. Eu realmente não me importei com elas. Elas tiveram o mérito técnico, mas eram muito coloridas para mim. Eu acho que Elliot tem.

Como sabemos, ele não tem gosto.

Eu rio, e ele envolve o outro braço em volta de mim, derramando água sobre o lado da banheira.

— Assim é melhor, — ele sussurra e beija minha testa.

— Ele vai se casar com minha melhor amiga.

— Então é melhor eu calar minha boca, — ele diz.

Eu me sinto mais relaxada após nosso banho. Envolta em meu robe macio da Heathman, olho para os vários sacos na cama. Caramba, é muita roupa para uma noite.

Timidamente, espio um a um. Um par de jeans e uma camiseta azul clara com capuz, o meu tamanho. Caralho. . .

Taylor comprou um fim de semana inteiro de roupas de valor, e ele sabe o que eu gosto. Eu sorrio, lembrando-me

que esta não é a primeira vez que ele comprou roupa para mim quando eu estava em Heathman.

— Além de me assediar na Clayton, você já foi a uma loja e comprou apenas coisas?

— Assediar você?

— Sim. Assediar-me.

— Você estava nervosa, se bem me lembro. E aquele garoto estava todo sobre você. Qual era o seu nome?

— Paul.

— Um de seus muitos admiradores.

Desvio o olhar, e ele sorri um sorriso, aliviado genuíno e me beija.

— Essa é a minha menina, — ele sussurra. — Vista-se. Eu não quero que você fique com frio de novo.

— Pronto, — murmuro. Christian está trabalhando no Mac na área de estudo da suíte. Ele está vestido com calça jeans preta e um suéter de tricô cinza, e eu estou usando o jeans, o capuz, e uma camiseta branca.

— Você parece tão jovem, — Christian diz baixinho, olhando para cima, seus olhos brilhando. — Mesmo você estando um ano mais velha amanhã.— Sua voz é melancólica. Eu dou-lhe um sorriso triste.

— Eu não me sinto muito disposta para uma comemoração. Podemos ver Ray agora?

— Claro. Eu gostaria que você comesse alguma coisa.

Você mal tocou a comida.

— Christian, por favor. Eu apenas não estou com fome.

Talvez depois que virmos Ray. Quero desejar-lhe boa noite.

Quando chegamos à UTI, encontramos José saindo. Ele está sozinho.

— Ana, Christian, oi.

— Onde está seu pai?

— Ele estava muito cansado para voltar. Teve em um acidente de carro nesta manhã, — José sorri tristemente. —

E os seus analgésicos o locautearam. Ele esta fora da contagem. Eu tive que lutar para entrar para ver Ray já que eu não sou parente mais próximo.

— E? — Peço ansiosamente.

— Ele está bem, Ana. O mesmo. . . mas tudo bem.

Alívio inunda meu sistema. Sem notícia é notícia bom.

— Vejo você amanhã, aniversariante?

— Claro. Nós vamos estar aqui.

425

José olha Christian rapidamente, em seguida, rapidamente me abraça.

— *Mañana.*

— Boa noite, José.

— Tchau, José, — Christian diz. José acena com a cabeça e caminha pelo corredor. — Ele ainda é louco por você, —

Christian diz em voz baixa.

— Não, ele não é. E mesmo que ele seja. . . — Eu dou de ombros, porque agora eu não me importo.

Christian dá-me um sorriso apertado, e meu coração derrete.

— Bem feito, — murmuro.

Ele franze a testa.

— Por não espumar pela boca.

Ele fica pasmo para mim, ferido, mas divertido, também.

— Eu nunca espumei. Vamos ver seu pai. Tenho uma surpresa para você.

— Surpresa? — Meus olhos se arregalam em alarme.

— Vem. — Christian pega a minha mão, e nós empurramos abertas as portas duplas da UTI.

Esperando no final da cama de Ray está Grace, em uma discussão profunda com Crowe e um segundo médico, uma mulher que eu não tinha visto antes. Vendo-nos, Grace sorri.

Oh, graças a Deus.

— Christian. — Ela beija sua bochecha, então se vira para mim e me dobra em seu caloroso abraço.

— Ana. Como você está, com tudo isso?

— Eu estou bem. É com meu pai que estou preocupada.

— Ele está em boas mãos. Doutora Sluder é uma perita em seu campo. Nós treinamos juntas em Yale.

Oh. . .

— Sra. Grey, — Dra. Sluder cumprimenta-me muito formalmente. Ela tem os cabelos curtos de duende com um sorriso tímido e um leve sotaque do sul. — Como cirurgiã chefe para o seu pai, eu tenho o prazer de dizer que tudo está no caminho certo. Seus sinais vitais estão estáveis e fortes. Temos 426

toda a fé que ele vai fazer uma recuperação completa. O

inchaço do cérebro parou, e mostra sinais de diminuição.

Isso é muito encorajador depois de um tempo tão curto.

— É uma boa notícia, — murmuro.

Ela sorri calorosamente para mim.

— É, Sra. Grey. Estamos cuidando bem de verdade dele.

— Ótimo ver você de novo, Grace.

Grace sorri.

— Da mesma forma, Lorraina.

— Dr. Crowe, vamos deixar essas pessoas boas para visitar o Sr.

Steele. — Crowe segue a Dra. Sluder para a saída.

Olho para Ray, e pela primeira vez desde o acidente, sinto-me mais esperançosa. Dra. Sluder e as palavras gentis de Grace reacendem minha esperança.

Grace pega a minha mão e aperta suavemente.

— Ana, querida, sente-se com ele. Fale com ele. É tudo de bom. Vou conversar com Christian na sala de espera.

Concordo com a cabeça. Christian sorri sua reafirmação, e ele e sua mãe me deixam com meu amado pai dormindo pacificamente com a canção de ninar gentil de seu ventilador e monitor cardíaco.

Eu deslizo a camiseta branca de Christian e vou para a cama.

— Você parece mais brilhante — Christian diz cautelosamente enquanto coloca seu pijama.

— Sim. Eu acho que conversar com a Dra. Sluder e sua mãe fez uma grande diferença. Você pediu para Grace vir aqui?

Christian escorrega na cama e me puxa para seus braços, me virando para ficar de costas para ele.

— Não. Ela queria vir e verificar seu pai por si mesma.

— Como ela sabia?

— Liguei para ela hoje de manhã.

Oh.

— Bebê, você está exausta. Você deveria dormir.

— Hmm, — murmuro de acordo. Ele está certo. Eu estou tão cansada. Foi um dia emocionante. Viro minha cabeça e olho para ele com uma vibração. *Nós não vamos fazer amor?* E eu estou aliviada. Na verdade, ele teve uma aproximação totalmente sem toques comigo o dia todo. Eu me pergunto se deveria estar alarmada com o rumo dos acontecimentos, mas desde que a minha deusa interior deixou o prédio e levou minha libido com ela, eu vou pensar sobre isso na parte da manhã. Viro-me e aconchego contra Christian, envolvendo minha perna por cima dele.

— Prometa-me algo, — ele diz em voz baixa.

— Hmm? — É uma pergunta que estou cansada demais para articular.

— Prometa-me que vai comer algo amanhã. Eu consegui tolerar você vestindo a jaqueta de outro homem sem espumar pela boca, mas, Ana. . .

você deve comer. Por favor.

— Hmm, — eu concordo. Ele beija o meu cabelo. —

Obrigada por estar aqui— , murmuro e sonolenta beijo seu

peito.

— Onde mais eu estaria? Eu quero estar onde você estiver, Ana.

Estar aqui me faz pensar o quão longe nós viemos. E na primeira noite que dormi com você. Que noite aquela. Eu observei você por horas. Você estava apenas. . . minha Yar,22— ele respira.

Eu sorrio contra seu peito.

— Durma. — ele murmura, e é um comando. Eu fecho meus olhos e derivo.

22 Perfeita 428

Capítulo 18

Remexo-me, abrindo meus olhos para uma manhã de setembro brilhante. Acolhedora e confortável entre limpos lençóis, tomo um momento para me orientar e me oprimo por uma sensação de *déja vu.* Claro, estou no Heathman.

— Merda! Papai! — Suspiro em voz alta, recordando com um aumento angustiante de apreensão que retorce meu coração e ele começa a bater porque estou em Portland.

— Ei. — Christian está sentado na borda da cama. Acaricia meu rosto com os dedos, instantaneamente me acalmo. —

Liguei para a UTI esta manhã. Ray teve uma boa noite. Está tudo bem, — ele diz tranquilizador.

— Ah, bom. Obrigada, — murmuro, sentando-me.

Ele inclina-se e pressiona seus lábios na minha testa.

— Bom dia, Ana — sussurra e beija minha têmpora.

— Oi, — murmuro. Ele está de pé, vestido com uma camiseta preta e calça jeans.

— Oi, — ele responde, com os olhos suaves e quentes. —

Quero lhe desejar um feliz aniversário. Tudo bem?

Ofereço-lhe um sorriso hesitante e acaricio seu rosto.

— Sim, claro. Obrigada. Por tudo.

Ele franze o cenho.

— Tudo?

— Tudo.

Olha-me momentaneamente confuso, mas isto é fugaz e seus olhos se arregalam com antecipação.

— Aqui. — Ele me entrega uma caixa pequena, primorosamente embrulhada, com um pequeno cartão de presente.

Apesar da preocupação que sinto por meu pai, sinto a ansiedade de Christian e a emoção, e é contagiante. Eu leio o cartão.

429

Por todos os nossos primeiros no primeiro

aniversário da minha

querida esposa.

Eu amo você.

C x

Oh meu Deus, quão doce é isto?

— Eu também te amo, — sussurro, sorrindo para ele.

Ele sorri.

— Abra-o.

Desempacotando o papel com cuidado para que ele não rasgue, encontro uma bonita caixa de couro vermelha.

Cartier. É familiar, graças a minha experiência com brincos e meu relógio. Cautelosamente, abro a caixa para descobrir um delicado bracelete de prata ou platina ou ouro branco, eu não sei, mas é absolutamente encantador. Atado a ele estão vários pingentes: a Torre Eiffel, um táxi preto de Londres, um helicóptero, Charlie Tango, um planador, o Soaring , um catamarã, *The Grace*, uma cama, e uma casquinha de sorvete? Eu olho para ele, confusa.

— Baunilha?— Ele encolhe os ombros se desculpando, e não posso deixar de rir. Claro.

— Christian, isto é lindo. Obrigada. É lindo.

Ele sorri.

Meu favorito é o coração. É um medalhão.

— Você pode colocar uma foto ou qualquer outra coisa que quiser.

— Uma foto sua. — Olho para ele através de meus cílios.

— Sempre no meu coração.

Ele sorri seu sorriso encantador, dolorosamente tímido.

Eu acaricio os dois últimos pingentes: uma letra C... oh sim, eu fui sua primeira namorada a usar seu primeiro nome. Sorrio com o pensamento. E, finalmente, há uma chave.

— Para meu coração e alma, — ele sussurra.

Lágrimas pinicam meus olhos. Eu me lanço para ele, enrolando os braços em volta de seu pescoço e me estabelecendo em seu colo.



— É um presente tão atencioso. Amei isto. Obrigada, —

murmuro contra sua orelha. Oh, ele cheira tão limpo, a roupa fresca, corpo lavado, e Christian. Como um lar, meu lar. Minhas lágrimas ameaçam começar a cair.

Ele geme baixinho e me envolve em seu abraço.

— Eu não sei o que faria sem você. — Minha voz racha enquanto tento segurar minhas emoções.

Ele respira profundamente e ele coloca seus braços ao meu redor.

— Por favor, não chore.

Fungo meu nariz de forma nada delicada.

— Sinto muito. Estou tão feliz, triste e ansiosa ao mesmo tempo. É

agridoce.

— Ei. — Sua voz é suave como uma pena. Inclinando minha cabeça para trás, ele planta um beijo suave nos meus lábios.

— Eu entendo.

— Eu sei, — sussurro, e sou recompensada com seu sorriso tímido de novo.

— Gostaria que fosse em circunstâncias felizes e em casa.

Mas estamos aqui. — Ele encolhe os ombros se desculpando mais uma vez. — Vamos. Depois do almoço, nós vamos ver como está Ray.

Uma vez vestida com calça jeans novas e camiseta, meu apetite faz um breve retorno de boas-vindas durante o café da manhã na nossa suíte.

Eu sei que Christian tem o prazer de ver-me comer o meu iogurte Greek e minha granola.

— Obrigada por pedir meu café da manhã preferido.

— É seu aniversário, — Christian diz baixinho. — E você tem que parar de me agradecer. — Ele desvia o olhar, exasperado, mas com carinho, eu acho.

— Só quero que você saiba que aprecio isso.

— Anastásia, isto é o que quero. — Sua expressão é séria, evidentemente, Christian no comando e controle. Como eu poderia esquecer.

. . Será que o quero de outra maneira?

Eu sorrio.

— Sim, eu sei.

Ele me dá um olhar perplexo, em seguida, sacode a cabeça.

— Vamos?

— Eu só vou escovar os dentes.

Ele sorri.

— Ok.

Por que ele está sorrindo? Os pensamentos me importunam quando entro no banheiro. A memória brota espontaneamente na minha mente. Usei sua escova de dentes depois que passei a primeira noite com ele. Sorrio e pego sua escova de dente em homenagem àquela primeira vez. Olhando-me enquanto escovo meus dentes, estou pálida, muito pálida. Mas eu estou sempre pálida. A última vez que estive aqui era solteira, e agora estou casada aos vinte e dois! E estou ficando velha. Lavo minha boca.

Segurando meu pulso, agito-o, e os pingentes da minha pulseira dão uma chocalhada satisfatória. Como meu doce Cinquenta sempre sabe exatamente a coisa certa para me dar? Respiro fundo, tentando conter a emoção ainda à espreita no meu sistema, e olho para baixo, para a pulseira, mais uma vez. Aposto que custou uma fortuna. *Ah. . . bem*.

Ele pode pagar.

À medida que caminhamos para os elevadores, Christian pega minha mão e beija meus dedos, seu polegar escovando sobre o Charlie Tango na minha pulseira.

— Você gostou?

— Mais do que gostei. Amei. Muito. Assim como você.

Ele sorri e beija meus dedos mais uma vez. Sinto-me mais leve do que estava ontem. Talvez porque é de manhã e o mundo parece sempre um lugar mais esperançoso do que na calada da noite. Ou talvez seja o despertar do meu doce marido. Ou talvez seja saber que Ray não está pior.

Quando entramos no elevador vazio, olho para Christian.

Seus olhos piscam rapidamente para baixo nos meu, e ele sorri novamente.

— Não, — ele sussurra quando as portas se fecham.

— Não o quê?

— Olhe para mim assim.

— Foda-se as papeladas, — murmuro, sorrindo.

Ele ri, e é um som tão despreocupadamente infantil. Ele puxa-me em seus braços e inclina minha cabeça erguida.

— Algum dia vou alugar este elevador para uma tarde inteira.

— Só à tarde? — Arqueio minha testa.

— Sra. Grey, quanta ganância.

— Quando se trata de você, eu sou.

— Estou muito feliz em ouvir isso. — Ele me beija suavemente.

E não sei se é porque estamos neste elevador, ou porque ele não me tocou por mais de vinte e quatro horas, ou se é só meu intoxicante marido, mas o desejo se desenrola e se estende preguiçosamente no fundo da minha barriga. Corro meus dedos em seus cabelos e aprofundo o beijo, empurrando-o contra a parede e trazendo o meu corpo esfregando contra o dele.

Ele geme em minha boca e segura minha cabeça embalando-me, enquanto nós nos beijamos, realmente nos beijamos, nossas línguas explorando, *oh... assim familiar*, mas ainda, *oh... tão novo*, território de oh...

tão excitante que é a boca do outro.

Minha Deusa interior desmaia, trazendo a minha libido de volta de purdah.23 Acaricio seu rosto amado, em minhas mãos.

— Ana, — ele suspira.

— Eu te amo, Christian Grey. Não se esqueça disto, —

sussurro, quando olho para seus escuros olhos cinza.

O elevador desce suavemente até parar e as portas se abrem.

— Vamos ver seu pai antes que eu decida alugar isto hoje.

— Beija-me depressa, pega minha mão, e me leva para o lobby.

23**Purdah -** uma tela usada na Índia para separar as mulheres dos homens ou estranhos.

À medida que caminhamos passado à portaria, Christian dá um sinal discreto, para o homem gentil de meia-idade de pé atrás da mesa. Ele balança a cabeça e pega seu telefone. Olho interrogativamente para Christian, e ele me dá seu sorriso secreto. Franzo a testa para ele, e por um momento ele parece nervoso.

— Onde está Taylor? — Pergunto.

— Vamos vê-lo em breve.

Claro, ele provavelmente foi buscar o carro.

— Sawyer?

— Executando tarefas.

Que tarefas?

Christian evita a porta giratória, e sei que é para que não tenha que liberar minha mão. O pensamento me aquece.

Fora está uma manhã de fim de verão leve, mas o cheiro do

outono chega com a brisa. Olho em volta, procurando o Audi SUV e Taylor. Nenhum sinal. A mão de Christian aperta a minha, e olho para ele. Ele parece ansioso.

— O que é isso?

Ele encolhe os ombros. O zumbido de um motor de carro se aproximando me distrai. É gutural. . . familiar. Quando me viro para encontrar a fonte do ruído, ele para de repente. Taylor está saindo de um carro branco esportivo e elegante, estacionado em frente a nós.

Oh merda! É um R8. Eu viro minha cabeça para trás, para Christian, que está me observando com cautela.

“Você pode me comprar um pelo meu aniversário. . . um branco, eu acho.”

— Feliz aniversário, — ele diz, e sei que está avaliando minha reação.

Eu fico boquiaberta, porque isso é tudo que posso fazer.

Ele segura uma chave.

— Você é completamente exagerado, — sussurro. *Ele me comprou a porra de um Audi R8! Puta merda.* Assim como pedi! Meu rosto se divide em um enorme sorriso, e minha deusa interior executa um mergulho com um alto salto mortal de costas. Pula para cima e para baixo no local, em um momento de super excitação, desprotegida e desenfreada. A expressão de 434

Christian espelha a minha, e danço em frente a seus braços à espera. Ele oscila em torno de mim.

— Você tem mais dinheiro do que bom senso! — Grito. —

Eu amei!

Obrigada. — Ele para e si inclina na minha direção, surpreendendo-me, de modo que tenho que agarrar seus braços.

— Qualquer coisa para você, Sra. Grey. — Ele sorri para mim. *Oh meu Deus*. Com uma forma de exibição pública de afeto. Ele se inclina mais e me beija. — Venha. Vamos ver seu pai.

— Sim. E eu dirijo?

Ele sorri para mim.

— Claro. É seu.

Ele me deixa ir, eu me apresso a porta do motorista.

Taylor abre para mim, sorrindo.

— Feliz aniversário, Sra. Grey.

— Obrigada, Taylor. — Eu o assusto, dando-lhe um abraço rápido, que ele retorna sem jeito. Ele ainda está corado quando subo no carro, e fecha a porta rapidamente uma vez que estou dentro.

— Dirija com segura, Sra. Grey, — ele diz rispidamente.

Sorrio para ele, mal conseguindo conter minha excitação.

— Irei. — Eu prometo, pondo a chave na ignição enquanto Christian se estende ao meu lado.

— Acalme-se. Ninguém está nos perseguindo agora, —

avisa. Quando viro a chave, o motor troveja para a vida.

Verifico os espelhos retrovisores e laterais, e detectando um raro momento de tráfego limpo, executo uma perfeita conversão em U e saio rugindo na direção de Hospital de Oregon.

— Uau! — Christian exclama assustado.

— O quê?

— Não quero você na UTI ao lado de seu pai. Devagar, —

ele rosna, não querendo discutir sobre isto. Alivio o acelerador e sorrio para ele.

— Melhor?

— Muito, — ele resmunga, tentando um olhar severo e falhando miseravelmente.

435

As condições de Ray são as mesmas. Vê-lo dessa for me fez reconsiderar minha viagem até aqui. Realmente deveria dirigir com mais cuidado. Você não pode legislar para cada motorista bêbado neste mundo.

Devo perguntar a Christian o que aconteceu com o imbecil que bateu em Ray, tenho certeza que ele sabe.

Apesar dos tubos, meu pai parece confortável, e acho que tem um pouco mais de cor em suas bochechas.

Enquanto lhe conto sobre a minha manhã, Christian vagueia pela sala de espera fazendo chamadas telefônicas.

A enfermeira Kellie paira, verificando Ray e fazendo anotações na sua prancha.

— Todos os seus sinais estão bons, Sra. Grey. — Ela sorri gentilmente para mim.

— Isso é muito encorajador.

Um pouco mais tarde o Dr. Crowe aparece com dois auxiliares de enfermagem e diz calorosamente.

— Sra. Grey, hora de levar seu pai até a radiologia. Nós vamos fazer uma tomografia computadorizada. Para ver como seu cérebro está reagindo.

— Vai demorar?

— Mais ou menos uma hora.

— Vou esperar. Gostaria de saber.

— Com certeza, Sra. Grey.

Vagueio na sala de espera onde felizmente está vazia, e Christian fala ao telefone, andando. Enquanto fala, ele olha para fora da janela para a vista panorâmica de Portland.

Vira-se para mim quando fecho a porta, e parece zangado.

— Quanto mais acima do limite? . . . Entendo. . . Todas as taxas, tudo. O pai de Ana está na UTI, quero que você lance a porra do registro nele, Pai... Bom. Mantenha-me informado. — Ele desliga.

— O outro motorista?

Ele acena com a cabeça.

— Algum lixo de reboque24 bêbado do sudeste de Portland. — Zomba, e fico chocada com a sua terminologia e seu tom irrisório. Ele caminha até mim, e seu tom amolece.

— Terminou com Ray? Você quer ir?

— Hum. . . não. — Espio-o, ainda me recuperando de sua demonstração de desprezo.

— O que há de errado?

— Nada. Ray está sendo levado à radiologia para uma tomografia computadorizada, para verificar o inchaço em seu cérebro. Gostaria de esperar pelos resultados.

— Ok. Vamos esperar. — Ele se senta e estende seus braços. Como estamos sozinhos, vou de bom grado e me enrosco em seu colo.

— Isto não é como eu previa passar o dia de hoje, —

murmura Christian em meu cabelo.

— Eu também não, mas estou me sentindo mais positiva agora. Sua mãe foi muito reconfortante. Foi gentil da parte dela vir ontem à noite.

Christian acaricia minhas costas e apóia o queixo em minha cabeça.

— Minha mãe é uma mulher incrível.

— Ela é. Você tem muita sorte de tê-la.

Christian concorda.

— Eu deveria ligar pra minha mãe. Dizer-lhe sobre Ray, —

murmuro e Christian enrijece. — Estou surpresa que não tenha me ligado. — Franzo a testa em um momento de percepção. Na verdade, me sinto magoada. É meu aniversário, afinal de contas, e ela estava lá quando nasci.

Por que não ligou?

— Talvez ela ligue, — Christian diz. Pesco meu BlackBerry para fora do meu bolso. Ele não mostra chamadas não atendidas, mas algumas mensagens: feliz aniversário de Kate, José, Mia e Ethan. Nada de minha mãe. Sacudo a cabeça desanimada.

24 Descrição depreciativa de pessoas que parecem bem adaptadas à vida em um parque residencial ou casa móvel e distingue-se pela

falta de higiene, linguagem chula, roupa desleixada ou sacanagem e ignorância geral.

437

— Ligue para ela agora, — ele diz em voz baixa. Eu o faço, mas não há nenhuma resposta, apenas a secretária eletrônica. Não deixou uma mensagem. Como minha própria mãe pôde esquecer o meu aniversário?

— Ela não está lá. Vou ligar mais tarde, quando souber dos resultados da tomografia.

Christian aperta os braços a minha volta cheirando meu cabelo mais uma vez, e sabiamente não faz qualquer comentário sobre a falta de preocupação materna de minha mãe. Sinto o zumbido de seu BlackBerry.

Ele não me deixa levantar, mas pega-o desajeitadamente de seu bolso.

— Andrea, — ele estala, eficiente novamente. Faço outro movimento para ficar de pé e ele me para, franzindo a testa e segurando na minha cintura. Aninho-me de volta contra seu peito e ouço a conversa unilateral.

— Ótimo. . . ETA é o tempo? . . . E o outro, hum. . .

pacotes? — Christian olha para seu relógio. — Considera que o Heathman tem todos os detalhes? . . . Bom. . . Sim.

Ele pode armazenar até segunda-feira, mas mande-me um e-mail disto por precaução, vou imprimir, assinar e digitalizá-lo de volta para você. . . Eles podem esperar. Vá para casa, Andrea. . . Não, nós estamos bem obrigado. — Ele desliga.

— Tudo bem?

— Sim.

— É esta sua coisa de Taiwan?

— Sim. — Ele se desloca por baixo de mim.

— Estou muito pesada?

Ele bufa.

— Não, querida.

— Você está preocupado com a coisa de Taiwan?

— Não.

— Eu pensei que fosse importante.

— É. O estaleiro daqui depende disso. Há muitos empregos em jogo.

Oh!

— Nós apenas temos que vendê-lo para os sindicatos. Isso é trabalho de Sam e do Ros. Mas pela forma como a economia está indo, nenhum de nós tem muita escolha.

438

Eu bocejo.

— Estou aborrecendo, Sra. Grey? — Ele fuça meu cabelo de novo, divertido.

— Não! Nunca. . . Estou muito confortável no seu colo. Eu gosto de ouvir sobre os seus negócios.

— Você gosta?— Ele parece surpreso.

— Claro. — Inclino-me para trás para olhá-lo diretamente.

— Gosto de ouvir qualquer pequena informação que você se digne a partilhar comigo.

— Sorrio, e ele me fita com diversão e balança a cabeça.

— Sempre faminta por mais informações, Sra. Grey.

— Conte-me. — Peço-lhe enquanto me aconchego contra seu peito novamente.

— Contar-lhe o quê?

— Por que você faz isto.

— Fazer o quê?

— Trabalha da forma como você faz.

— Um cara tem que ganhar a vida. — Ele está se divertindo.

— Christian, você ganha mais do que uma vida. — Minha voz está cheia de ironia. Ele franze a testa e fica quieto por um momento. Acho que não vai divulgar nenhum segredo, mas ele me surpreende.

— Não quero ser pobre, — ele diz, em voz baixa. — Já fui assim. Não vou voltar lá novamente. Depois. . . é um jogo,

— ele murmura. — Isto é sobre ganhar. Um jogo que sempre achei muito fácil.

— Ao contrário da vida, — murmuro para mim mesmo.

Então percebo que disse as palavras em voz alta.

— Sim, suponho. — Ele franze a testa. — Embora seja mais fácil com você.

Mais fácil comigo? Eu o abraço firmemente.

— Isto não pode ser tudo um jogo. Você é muito filantrópico.

Ele encolhe os ombros, e sei que ele está ficando desconfortável.

— Sobre algumas coisas, talvez, — ele diz calmamente.

— Eu amo o Christian filantrópico, — murmuro.

— Só ele?

439

— Oh, eu amo o Christian megalomaníaco, também e o Christian maníaco por controle, o Christian especialista em sexo, o Christian estranho, o Christian romântico, o Christian tímido. . . a lista é interminável.

— Isso é um monte de Christian.

— Eu diria que pelo menos cinquenta.

Ele ri.

— Cinquenta Tons, — murmura em meu cabelo.

— Meus Cinquenta Tons.

Ele se move, inclinando a cabeça para trás, e me beija.

— Bem, Sra. Tons, vamos ver como seu pai está se saindo.

— Ok.

— Podemos dar um passeio?

Christian e eu estamos de volta no R8, e estou me sentindo vertiginosamente flutuante. O cérebro de Ray está de volta ao normal, todo o inchaço desapareceu. A Dra.

Sluder decidiu acordá-lo de seu coma amanhã.

Ela disse que está satisfeita com seu progresso.

— Claro. — Christian sorri para mim. — É seu aniversário, podemos fazer o que você quiser.

Oh! Seu tom me faz virar e olhá-lo. Seus olhos estão escuros.

— Qualquer coisa?

— Qualquer coisa.

Quanta promessa ele pode carregar em uma palavra?

— Bem, quero dirigir.

— Então dirija, bebe. — Ele sorri, e sorrio de volta.

Meu carro desliza como um sonho, e quando chegamos a I-5, sutilmente coloco meu pé para baixo, forçando ambos para trás em nossos lugares.

— Estabilize bebe, — avisa Christian.

Quando nós dirigimos de volta para Portland, uma ideia me ocorre.

— Você já planejou o almoço? — Pergunto a Christian provisoriamente.

— Não. Você está com fome? — Ele parece esperançoso.

— Sim.

— Onde você quer ir? É o seu dia, Ana.

— Eu sei exatamente o lugar.

Dirijo para perto da galeria onde José exibiu seu trabalho e do parque em frente ao restaurante Le Picotin, onde fomos depois do show de José.

Christian sorri.

— Por um minuto pensei que você fosse me levar para aquele bar terrível do qual você me ligou bêbada.

— Por que faria isso?

— Para verificar se as azáleas ainda estão vivas. — Ele arqueia a sobrancelha sardônico.

Eu coro.

— Não me lembre! Além disso. . . você ainda me levou para seu quarto de hotel. — Eu sorrio.

— A melhor decisão que já tomei, — ele diz, seus olhos suaves e quentes.

— Sim. Foi. — Eu me inclino e o beijo.

— Você acha que o filho da puta arrogante ainda está esperando na mesa? — Christian pergunta.

— Arrogante? Pensei que ele estivesse bem.

— Ele estava tentando impressioná-la.

— Bem, ele conseguiu.

Christian torce a boca em aversão divertida.

— Devemos ir ver? — Eu ofereço.

— Lidere, Sra. Grey.

Depois do almoço e um rápido desvio para o Heathman para pegar o laptop de Christian, voltamos para o hospital.

Passo à tarde com Ray, lendo em voz alta um dos manuscritos que me foi enviado. Meu único acompanhante é o som da máquina que o

mantêm vivo, o mantêm comigo.

Agora que sei que está fazendo progressos, posso respirar um pouco mais fácil e relaxar. Estou esperançosa. Ele só precisa de tempo para ficar bem.

tenho tempo e posso dar isso a ele. Pergunto-me à toa se deveria tentar ligar para mamãe de novo, mas decido fazê-lo mais tarde. Segurando a mão de Ray frouxamente enquanto leio para ele, apertando-a ocasionalmente, 441

desejando que fique bem. Sinto seus dedos macios e quentes sob meu toque.

Ele ainda tem o recuo no dedo, onde ele usava seu anel de casamento, mesmo após todo esse tempo.

Uma ou duas horas mais tarde, eu não sei por quanto tempo, olho para cima para ver Christian, laptop na mão, de pé no final da cama de Ray com a enfermeira Kellie.

— É hora de ir embora, Ana.

Oh. Eu seguro a mão de Ray com força. Não quero deixá-lo.

— Eu quero alimentá-la. Venha. Já é tarde. — Christian soa insistente.

— Estou prestes a dar no Sr. Steele um banho de esponja,

— A enfermeira Kellie diz.

— Ok, — Aceito. — Estaremos de volta amanhã de manhã.

Beijo Ray em sua bochecha, sentindo a barba estranha sob meus lábios. Eu não gosto disso *. Continue melhorando,*

papai. Eu te amo.

— Eu pensei em jantarmos lá em baixo. Em um quarto privado, — Christian diz, um brilho em seus olhos enquanto abre a porta para nossa suíte.

— Sério? Terminar o que começou há alguns meses atrás?

Ele sorri.

— Se você tiver muita sorte, Sra. Grey.

Eu rio.

— Christian, não tenho nada apropriado para vestir.

Ele sorri, estende a mão e me leva para o quarto. Ele abre o armário para revelar um grande saco branco de roupas pendurado dentro.

— Taylor?— Pergunto.

— Christian, — ele responde enérgico e ofendido ao mesmo tempo.

Seu tom me faz rir. Desempacotando o saco, encontro um vestido de cetim azul marinho e retiro-o para fora. É lindo, equipado com alças finas. Parece pequeno.

— É adorável. Obrigada. Espero que ele sirva.

— Servirá, — ele diz, confiante. — E aqui, — pegando uma caixa de sapatos — sapatos para combinar. — Ele me dá um sorriso de lobo.

— Você pensa em tudo. Obrigada. — Me estico e o beijo.

— Eu o faço. — Ele me dá ainda outro pacote.

Olho para ele com ironia. Dentro está um corpete preta sem alças, com uma tira de renda no centro. Ele acaricia meu rosto, inclinando meu queixo, e me beija.

— Estou ansioso para tirar isto de você mais tarde.

Refrescada de meu banho, lavada, raspada e sentindo-me mimada, me sento na beira da cama e começa a secar meus cabelos. Christian vagueia pelo quarto. Eu acho que ele está trabalhando.

— Aqui, deixe-me, — ele diz, apontando para a cadeira na frente da penteadeira.

— Secar meu cabelo?

Ele acena com a cabeça. Eu pisco para ele.

— Venha, — ele diz, olhando-me fixamente. Eu conheço esta expressão, e sei que é melhor não desobedecer.

Devagar e metodicamente ele seca meu cabelo, um cacho de cada vez. Obviamente já fez isso antes...

muitas vezes.

— Você não desconhece isto, — murmuro. Seu sorriso é refletido no espelho, mas não diz nada e continua a escovar meus cabelos. Hum. . . é muito relaxante.

Quando entramos no elevador a caminho do jantar, não estamos sozinhos. Christian parece delicioso em seu estilo, camisa branca de linho, jeans preto e uma jaqueta. Sem gravata. As duas mulheres dentro atiram-lhe olhares de admiração e menos generosos para mim. Escondo meu sorriso.

Sim, senhoras, ele é meu. Christian pega minha mão e me puxa para perto enquanto viajamos em silêncio até o mezanino.

Está movimentado, cheio de pessoas vestidas para a noite, sentados ao redor conversando e bebendo, começando sua noite de sábado. Sou grata que isto me sirva. O vestido me acaricia, deslizando sobre minhas curvas e segurando tudo no lugar. Eu tenho que dizer, me sinto. . . atraente usando-o. Sei que Christian aprova.

No início, eu acho que nós estamos indo para a sala de jantar privada, onde discutimos pela primeira vez o contrato, mas leva-me 443

passando por esta porta até o final, onde abre uma porta para outra sala com painéis de madeira.

— Surpresa!

Oh, meu Deus. Kate e Elliot, Mia e Ethan, Carrick e Grace, Rodriguez e José, minha mãe e Bob estão todos lá levantando suas taças. Eu fico pasma para eles, sem palavras. Como? Quando? Dirijo-me consternada para



Christian, e ele aperta minha mão. Minha mãe avança e envolve seus braços a minha volta. *Oh, mãe!*

— Querida, você está linda. Feliz aniversário.

— Mamãe! — Choro, abraçando-a. *Oh mamãe*. Lágrimas escorrem pelo meu rosto, apesar da platéia, e enterro meu rosto em seu pescoço.

— Querida, querida. Não chore. Ray ficará bem. Ele é um homem tão forte. Não chore. Não no seu aniversário. — Sua voz falha, mas mantém a compostura. Ela agarra meu rosto em suas mãos e com os polegares enxuga minhas lágrimas.

— Eu pensei que você tinha esquecido.

— Oh, Ana! Como poderia? Dezessete horas de trabalho de parto não é algo fácil de se esquecer.

Eu rio através de minhas lágrimas, e ela sorri.

— Seque seus olhos, querida. Muita gente está aqui para compartilhar seu dia especial.

Eu fungo, não querendo olhar para mais ninguém na sala, envergonhada e emocionada por todos que fizeram um esforço para vir me ver.

— Como você chegou aqui? Quando você chegou?

— Seu marido mandou seu avião, querida. — Ela sorri, impressionada.

E eu rio — Obrigada por ter vindo, mãe. — Ela limpa meu nariz com um lenço como só uma mãe faria. — Mamãe! —

Ralho, compondo-me.

— Assim está melhor. Feliz aniversário, querida. — Ela fica de lado enquanto todos se alinham para me abraçar, e me desejar feliz aniversário.

— Ele está indo bem, Ana. A Dra. Sluder é uma das melhores do país. Feliz aniversário, Anjo. Grace abraça-me.

— Chore tudo que você quiser, Ana é sua festa. — José me abraça.

— Feliz aniversário minha querida, — Carrick sorri, segurando meu rosto.

— E aí gata? O velho vai ficar bem. — Elliot envolve-me em seus braços. — Feliz aniversário.

— Ok. — Tomando minha mão, Christian me puxa do abraço de Elliot. — Chega de acariciar minha esposa. Vá acariciar sua noiva.

Elliot sorri maliciosamente para ele e pisca para Kate.

Um garçom que eu não tinha notado antes apresenta a Christian e a mim, taças de champanhe rose.

Christian pigarreia.

— Este seria um dia perfeito, se Ray estivesse aqui conosco, mas ele não está longe. Ele está indo bem, e sei que gostaria que se divertisse Ana.

Para todos vocês, obrigado por terem vindo compartilhar o aniversário da minha linda esposa, o primeiro de muitos que virão. Feliz aniversário, meu amor. — Christian levanta sua taça para mim em meio a um coro de feliz aniversário, e tenho que lutar novamente para manter minhas lágrimas recuadas.

Eu assisto as conversas animadas ao redor da mesa de jantar. É

estranho ser encapsulada no seio da minha família, sabendo que o homem que considero meu pai está em uma máquina de suporte de vida, nos ambientes clínicos da fria UTI. Estou separada do procedimento, mas grata que todos estejam aqui. Assistindo a disputa entre Elliot e Christian, lendo a sagacidade animada de José, a emoção de Mia e seu entusiasmo pela comida, Ethan maliciosamente olhando para ela. Acho que ele gosta dela. . .

mas é difícil dizer. Rodriguez está sentado atrás, assim como eu, apreciando as conversas. Ele parece melhor.

Descansado. José está muito atento a ele, 445

cortando sua comida, mantendo seu copo cheio. Tendo seu pai sobrevivido, chegando tão perto da morte fez José apreciar mais o Sr. Rodriguez. . . Eu sei.

Olho para minha mãe. Ela está em seu elemento, charmosa, inteligente, e acolhedora. Eu a amo tanto. Devo lembrar-me de dizer-lhe. A vida é tão preciosa, percebo isso agora.

— Você está bem? — Kate pergunta em uma voz estranhamente suave.

Concordo com a cabeça e aperto sua mão.

— Sim. Obrigada por ter vindo.

— Você acha que o Sr. Megabucks25 poderia me manter longe de você no seu aniversário? Nós viemos voando de helicóptero! — Ela sorri.

— Sério?

— Sim. Todos nós. E pensar que Christian pode pilotar.

Concordo com a cabeça.

— Isso é um bocado sensual.

— Sim, eu acho que sim.

Nós sorrimos.

— Você vai ficar aqui esta noite? — Pergunto.

— Sim. Ficaremos todos, eu acho. Você não sabia nada sobre isso?

Sacudo a cabeça.

— Esperto, ele não?

Concordo com a cabeça.

— O que ele lhe deu de aniversário?

— Isto. — Eu mostro minha pulseira.

— Oh, linda!

— Sim.

— Londres, Paris. . . sorvete?

— Você não vai querer saber.

— Eu posso adivinhar.

Nós rimos, e eu coro, lembrando Ben & Jerry & Ana.

— Oh. . .e um R8.

25 **Megabucks** é um jogo milionário da America com a maior bolada.

446

Kate cospe nem um pouco atraente o vinho pelo seu queixo, fazendo nós duas rirmos mais um pouco.

— Bastardo legal, não é? — Ela ri.

Para a sobremesa sou presenteada com um bolo de chocolate, com velas prateadas brilhando suntuosos 22

anos e um emocionante coro de “Feliz Aniversário”. Grace assiste Christian cantar com o resto dos meus amigos e familiares, e seus olhos brilham de amor. Pegando meu olhar, ela me sopra um beijo.

— Faça um desejo, — sussurra Christian para mim. Em um fôlego sopro as velas, fervorosamente pedindo que meu pai melhore. *Papai, fique bem. Por favor, fique bem. Eu te amo tanto.*

À meia-noite, o Sr. Rodriguez e José se despedem.

— Muito obrigada por terem vindo. — Abraço José firmemente.

— Não perderia por nada no mundo. Acredito que Ray está indo na direção certa.

— Sim. Você, o Sr. Rodriguez, e Ray têm que vir pescar com Christian em Aspen.

— Sim? Parece legal. — José sorri antes de sair para buscar o casaco de seu pai, e eu inclinar-me para dizer adeus ao Sr. Rodriguez.

— Você sabe Ana, houve um tempo. . . bem, pensei que você e José. .

. — Sua voz desaparece, e ele me olha, seu olhar escuro intenso, mas amoroso.

Ah, não.

— Eu gosto muito de seu filho, Sr. Rodriguez, mas ele é como um irmão para mim.



— Você teria sido uma boa nora. E você é. Para os Greys.

— Ele sorri melancolicamente e eu coro.

— Eu espero que você se contente pelo amigo.

— Claro. Seu marido é um bom homem. Você escolheu bem, Ana.

— Eu penso que sim, — sussurro. — Eu o amo tanto. —

Abraço o Sr.

Rodriguez.

— Trate-o bem, Ana.

— Eu vou, — prometo.

447

Christian fecha a porta de nossa suíte.

— Enfim sós, — ele murmura, recostando-se contra a porta, olhando-me.

Caminho em sua direção e corro meus dedos sobre as lapelas de sua jaqueta.

— Obrigada pelo aniversário maravilhoso. Você realmente é o mais prestativo, atencioso e generoso marido.

— O prazer é meu.

— Sim... seu prazer. Vamos fazer algo sobre isso, —

sussurro.

Apertando minhas mãos em torno de suas lapelas, puxando seus lábios nos meus.

Depois de um café da manhã comunitário, abro todos os meus presentes, então, dou uma série de alegres despedidas a todos os Greys e os Kavanaghs que retornam a Seattle via Charlie Tango. Minha mãe, Christian, e eu dirigimos até o hospital com Taylor conduzindo-nos, não cabemos nós três no meu R8. Bob declinou da visita, e estou secretamente feliz. Seria muito estranho, e tenho

certeza que Ray gostaria que Bob fosse vê-lo somente quando estivesse melhor.

Ray parece o mesmo. Barbudo. Mamãe fica chocada ao vê-lo e, juntas, choramos um pouco mais.

— Oh, Ray. — Ela aperta sua mão e suavemente acaricia seu rosto, e fico emocionada ao ver seu amor por seu ex-marido. Estou feliz por ter lenços em minha bolsa. Sentamos ao lado dele, seguro sua mão, enquanto ela segura a dele.

— Ana, houve um momento em que este homem era o centro do meu mundo. O sol levantava-se e punha-se com ele. Sempre vou amá-lo. Ele cuidou tão bem de você.

— Mamãe — engasgo e ela acaricia meu rosto e enfia uma mecha de cabelo atrás da minha orelha.

— Você sabe que sempre vou amar Ray. Nós apenas nos separamos.

— Ela suspira. — Eu simplesmente não podia viver com ele. — Ela olha para baixo para seus dedos, e pergunto-me se está pensando em Steve, o marido número três, que nós não falamos a respeito.

— Sei que você ama Ray, — sussurro, secando os olhos. —

Eles vão tirá-lo do coma hoje.

— Ótimo. Tenho certeza que ele vai ficar bem. Ele é tão teimoso. Acho que você aprendeu com ele.

Eu sorrio.

— Você tem conversado com Christian?

— Será que ele pensa que você é teimosa?

— Acredito que sim.

— Eu vou dizer-lhe que é uma característica familiar.

Vocês parecem tão bem juntos, Ana. Tão felizes.

— Estamos, eu acho. Chegando lá, de qualquer maneira.

Eu o amo.

Ele é o centro do meu mundo. O sol nasce e se põe com ele para mim, também.

— Ele obviamente adora você, querida.



— E eu o adoro.

— Certifique-se de dizer isto a ele. Os homens precisam saber destas coisas, assim como nós.

Eu insisto em ir para o aeroporto com mamãe e Bob, para dizer adeus. Taylor segue no R8, e Christian dirige o SUV.

Sinto muito por não poderem ficar mais tempo, mas eles têm que voltar para Savannah. É um triste adeus.

— Cuide bem dela, Bob, — sussurro, quando ele me abraça.

— Certamente que irei, Ana. E você cuide de si mesma.

— Eu irei. — Viro-me para minha mãe. — Adeus, mamãe.

Obrigada por terem vindo, — sussurro, minha voz rouca. —

Eu te amo tanto.

— Oh minha menina querida, também te amo. E Ray vai ficar bem.

Ele não está pronto para sair de seu corpo mortal ainda.

Há provavelmente um jogo dos Mariners que ele não pode perder.

Eu rio. Ela está certa. Resolvo ler as páginas de esportes do jornal de domingo para Ray naquela noite. Assisto a ela e Bob subirem os degraus para o jato GEH. Ela me dá uma onda de lágrimas, então se vai. Christian envolve os braços em volta dos meus ombros.

— Vamos voltar, bebe, — ele murmura — Você vai dirigir?

— Claro.

Quando voltamos para o hospital naquela noite, Ray parece diferente.

Levo um instante para perceber que a sucção e a pressão do ventilador desapareceu. Ray está respirando por conta

própria. Inundações de alívio passam por mim. Acaricio seu rosto eriçado, e tiro um lenço para limpar cuidadosamente a saliva de sua boca.

Christian sai para encontrar a Dra. Sluder ou o Dr. Crowe para uma atualização, enquanto pego meu familiar assento ao lado de sua cama para manter uma vigília.

Abro a seção de esportes do Oregonian de domingo e conscientemente começo a ler o relatório sobre o jogo de futebol do Sounders contra o Real Salt Lake. Por todos os boletins, foi um jogo selvagem, mas os Sounders foram derrotados por um gol de Kasey Keller. Aperto a mão de Ray firmemente na minha enquanto leio.

— E o resultado final, Sounders 1, Real Salt Lake 2.

— Ei, Annie, nós perdemos? Droga! — Ray fala áspero, e aperta minha mão.

Papai!

Capítulo 19

Lágrimas escorrem pelo meu rosto. Ele está de volta. Meu pai está de volta.

— Não chore Annie. — A voz de Ray está rouca. — O que está acontecendo?

Pego sua mão nas minhas e encosto-a contra meu rosto.

— Você esteve em um acidente. Você está no hospital em Portland.

Ray franze a testa, não sei se é porque ele está desconfortável com a minha exibição incomum de afeto, ou por não conseguir se lembrar do acidente.

— Você quer água? — Pergunto, não tenho certeza se estou autorizada a dar-lhe qualquer coisa. Ele balança a cabeça, perplexo. Meu coração se regozija. Levanto e



inclino-me sobre ele, beijando sua testa. — Amo você, papai. Bem vindo de volta.

Ele acena com a mão, embaraçado.

— Eu também, Annie. Água. — Eu corro a curta distância até o posto de enfermagem.

— Meu pai, está acordado!— Sacudo a enfermeira Kellie, que sorri de volta.

— Bip a Dra. Sluder, — ela diz ao seu colega e rapidamente faz o seu caminho em torno da mesa.

— Ele quer água.

— Eu vou dar-lhe logo.

Corro de volta para a cama de meu pai, me sinto tão leve.

Seus olhos estão fechados quando o alcanço, e imediatamente me preocupo se ele escorregou para trás em um coma.

— Papai?

452

— Eu estou aqui, — ele resmunga e seus olhos vibram abertos quando a enfermeira Kellie aparece com um jarro com pedaços de gelo e um copo.

— Olá, Sr. Steele. Sou Kellie, sua enfermeira. Sua filha me disse que você está com sede.

Na sala de espera, Christian está olhando fixamente para seu laptop, profundamente concentrado. Ele olha para cima quando fecho a porta.

— Ele está acordado, — anuncio. Ele sorri, e a tensão ao redor de seus olhos desaparece. Oh. . . Eu não tinha notado antes. Ele esteve tenso durante todo esse tempo?

Colocando seu laptop de lado, levanta-se, e me abraça.

— Como ele está? — Pergunta quando envolvo meus braços ao redor dele.

— Falando, com sede, perplexo. Ele não se lembra do acidente.

— Isso é compreensível. Agora que está acordado, quero transferi-lo para Seattle. Então, podemos ir para casa, e minha mãe pode manter um olho nele.

Já?

— Não tenho certeza se ele está bem o suficiente para ser transferido.

— Vou falar com a Dra. Sluder. Obter a sua opinião.

— Você sente falta de casa?

— Sim.

— Ok.

— Você não parou de sorrir, — Christian diz quando saio do Heathman.

— Estou muito aliviada. E feliz.

Christian sorri.

453

— Ótimo.

A claridade está desvanecendo, e tremo quando saio para a noite fria e fresca, e entrego minha chave ao manobrista.

Ele está olhando para meu carro com luxúria, e não o culpo.

Christian coloca o braço a minha volta.

— Vamos comemorar? — Pergunta ao entrar no saguão.

— Celebrar?

— Seu pai.

Eu rio.

— Ah, ele.

— Estava com saudades desse som. — Christian beija meu cabelo.

— Podemos apenas comer na nossa sala? Você sabe ter uma noite tranquila?

— Claro. Venha. — Tomando minha mão, ele me leva para os elevadores.

— Estava delicioso, — murmuro, com satisfação, enquanto empurro meu prato para longe, repleta pela primeira vez

em anos. — Eles com certeza sabem como fazer uma boa Torta de Tatin26 aqui.

Estou recém-banhada e vestida apenas com a camiseta de Christian e minha calcinha. No fundo, o iPod de Christian esta em reprodução aleatória Dido canta em sua voz tremula sobre as bandeiras brancas.

Os olhos de Christian me especulam. Seu cabelo ainda está úmido do nosso banho, e ele está usando apenas a sua camiseta preta e jeans.

— Essa foi a vez que te mais comer desde que chegamos aqui, — ele diz.

— Eu estava com fome.

Ele se inclina para trás em sua cadeira com um sorriso satisfeito e toma um gole de seu vinho branco.

— O que você gostaria de fazer agora? — Sua voz é suave.

— O que você quer fazer?

Ele levanta uma sobrancelha, divertido.

— O que eu sempre quero fazer.

26 **Tarte Tatin** é uma torta feita de cabeça para baixo em que as frutas (maçãs geralmente) são caramelizadas na manteiga e açúcar antes da torta ser cozida 454

— E isto seria?

— Sra. Grey, não seja tímida.

Chegando ao outro lado da mesa de jantar, agarro sua mão, viro-a, e roço meu dedo indicador sobre sua palma.

— Gostaria que você me tocasse com isso. — Passo meu dedo para cima no seu dedo indicador.

Ele se move da cadeira.

— Só isso? — Seus olhos escurecem e esquentam ao mesmo tempo.

— Talvez isso? — Eu passo meu dedo para cima em seu dedo do meio e volto para a palma. — E este. — Minha unha

traça seu dedo anelar. — Definitivamente este. — Meu dedo para no seu anel de casamento. — Isso é muito sexy.

— Isto é?

— Com certeza. *Isto diz que este homem é meu*. — E roço o pequeno calo que se formou em seu dedo por baixo do anel. Ele se inclina para frente e segura meu queixo com a outra mão.

— Sra. Grey, você está me seduzindo?

— Eu espero que sim.

— Anastásia, já estou seduzido. — Sua voz é baixa. —

Venha cá. — Ele segura minha mão, me puxando para seu colo. — Gosto de ter acesso irrestrito a você. — Ele passa a mão para cima em minha coxa até meu traseiro. Agarra minha nuca com a outra mão e me beija segurando-me firme no lugar.

Ele tem gosto de vinho branco e torta de maçã e Christian. Corro os dedos pelos seus cabelos, mantendo-o comigo, enquanto nossas línguas exploram, enrolam e torcem em torno de si, meu sangue aquece em minhas veias. Estamos sem fôlego quando Christian se afasta.

— Vamos para a cama, — ele murmura contra meus lábios.

— Cama?

Encostando mais para trás, puxa meu cabelo, então estou olhando para ele.

— Onde você prefere Sra. Grey?

455

Minha deusa interior deixa de se atacar com a Torta Tatin.

Dou de ombros, fingindo indiferença.

— Surpreenda-me.

Ele sorri.

— Você está espirituosa esta noite. — Ele corre o nariz junto ao meu.

— Talvez eu precise ser controlada.

— Talvez precise. Você está ficando muito mandona na sua idade avançada. — Ele aperta os olhos, mas não consegue disfarçar o humor latente lá.

— O que você vai fazer sobre isso? — Desafio.

Seus olhos brilham.

— Sei o que gostaria de fazer sobre isso. Depende se você aguenta isto.

— Oh, Sr. Grey, você foi muito gentil comigo nestes últimos dois dias.

Eu não sou feita de vidro, você sabe.

— Você não gosta delicadamente?

— Com você, é claro. Mas você sabe. . . a variedade é o tempero da vida. — Bato meus cílios para ele.

— Você está querendo algo menos gentil?

— Algo que reforce os aspectos positivos da vida.

Ele levanta as sobrancelhas em surpresa.

— Aspectos positivos da vida, — repete, o humor surpreso em sua voz.

Concordo com a cabeça. Ele olha para mim por um momento.

— Não morda seu lábio — sussurra, em seguida, levanta de repente comigo em seus braços. Suspiro e agarro em seus bíceps, com medo de cair.

Ele caminha até o menor dos três sofás e deposita-me nele.

— Espere aqui. Não se mova. — Ele me dá um breve olhar, quente e intenso volta em seu calcanhar, dirigindo-se ao quarto. Oh. . . Christian descalço. Por que os pés são tão sensuais? Ele está de volta alguns minutos depois, pegando-me de surpresa quando se inclina sobre mim por trás.

— Acho que nós vamos dispensar isso. — Ele agarra a minha camiseta e arrasta-a sobre minha cabeça, deixando-

me nua, exceto por minha calcinha. Puxa meu rabo de cavalo para trás e me beija.

— Levante-se, — ordena contra os meus lábios e me libera. Eu obedeço imediatamente. Ele estende uma toalha no sofá.

Toalha?

— Tire sua calcinha.

Engulo, mas faço o que ele disse, descartando-a ao lado do sofá.

— Sente-se. — Ele agarra meu rabo de cavalo novamente e puxa minha cabeça para trás. — Você vai me dizer para parar, caso isto se torne demais, sim?

Concordo com a cabeça.

— Diga-o. — Sua voz é grave.

— Sim, — eu chio.

Ele sorri.

— Ótimo. Assim, Sra. Grey. . . pela demanda popular, vou controlá-la. — Sua voz desce para um sussurro ofegante.

O desejo atravessa meu corpo como um relâmpago por causa destas simples palavras.

Oh, meu doce Cinquenta e no sofá?

— Traga seus joelhos para cima, — ele comanda suavemente. — E

sente-se encostada.

Descanso meus pés na beira do sofá, meus joelhos levantados na minha frente. Ele pega minha perna esquerda, e usando o cinto de um dos roupões de banho, amarra uma extremidade acima do meu joelho.

— Roupões?

— Estou improvisando. — Ele sorri novamente e prende o nó corrediço acima do meu joelho e amarra a outra extremidade do cinto mole ao redor do canto de trás do sofá, efetivamente separando minhas pernas.

— Não se mova, — adverte e repete o processo com a minha perna direita, amarrando o segundo cordão na outra

extremidade.

Oh meu Deus... Eu estou sentada, espalhada no sofá, com as pernas abertas.

457

— Tudo bem? — Christian pergunta baixinho, olhando para mim de trás do sofá.

Concordo com a cabeça, esperando-o amarrar minhas mãos também.

Mas ele se abstém. Ele se inclina e me beija.

— Você não tem ideia do quão sexy você parece agora, —

murmura e esfrega o nariz contra o meu. — Vou trocar de música, eu acho. — Ele se levanta e caminha casualmente até o iPod.

Como ele faz isso? Aqui estou eu, amarrada e quente como o inferno, enquanto ele está tão frio e calmo. Ele está no meu campo de visão, e assisto a flexão e tração dos músculos de suas costas sob sua camiseta, enquanto muda a música. Imediatamente, uma doce voz feminina, quase infantil começa a cantar enquanto observo.

Oh, gosto dessa música.

Christian se vira e seus olhos bloqueiam nos meus, enquanto ele se move para frente do sofá e afunda graciosamente os joelhos na minha frente.

De repente, me sinto muito exposta.

— Exposta? Vulnerável? — Pergunta com sua incrível capacidade de expressar as minhas palavras não ditas. Suas mãos estão sobre

seus joelhos. Concordo com a cabeça.

Por que ele não me toca?

— Bom — murmura. —Estenda suas mãos. — Não posso parar de olhar em seus olhos hipnotizantes, enquanto faço o que me pede. Christian derrama um pouco de líquido oleoso em cada palma, de uma garrafa clara. É

perfumado, um rico aroma almiscarado, sensual que não posso identificar.

— Esfregue suas mãos. — Contorço-me sob seu olhar quente e pesado. — Fique quieta, — adverte.

Oh meu Deus.

—Agora Anastásia, quero que se toque.

Puta merda.

— Comece com sua garganta e trabalhe para baixo.

Hesito.

— Não seja tímida, Ana. Vammos. Faça-o. — O humor e o desafio em sua expressão são fáceis de ver junto com seu desejo.

A doce voz canta que não há nada doce nela. Coloco minhas mãos contra minha garganta e deixo-a escorregar para o topo dos meus seios. O

óleo torna o deslizar fácil sobre minha pele. Minhas mãos estão quentes.

— Mais abaixo, — Christian murmura, os olhos escurecendo. Ele não me toca.

Minhas mãos seguram meus seios.

— Acaricie a si mesma.

Oh meu Deus. Puxo meus mamilos suavemente.

—Mais duro, — Christian pede. Ele fica imóvel entre as minhas coxas, apenas me observando. — Como eu faria, —

acrescenta, os olhos brilhando sombriamente. Meus músculos apertam no fundo da minha barriga. Gemo em resposta e puxo mais meus mamilos, sentindo-os enrijecer e alongar sob meu toque.

— Sim. Assim. Mais uma vez.

Fechando os olhos puxo com força, rolando e torcendo-os entre meus dedos. Eu lamento.

— Abra seus olhos.

Eu pisco para ele.

— Mais uma vez. Quero ver você. Ver você desfrutar de seu toque.

Oh Porra. Repito o processo. Isto é tão. . . erótico.

— Mãos. Mais abaixo.

Eu me contorço.

— Fique calma, Ana. Absorva o prazer. Devagar. — Sua voz é baixa e rouca, tentadora e sedutora ao mesmo tempo.

— Você faz isso, — sussurro.

— Oh, eu farei em breve. Você... Mais abaixo... Agora. —

Christian, exala sensualidade, corre a língua ao longo de seus dentes. *Puta Merda.* . .

Eu torço, puxando as restrições.

Balançando a cabeça, lentamente.

— Calma. — Ele descansa as mãos sobre os joelhos, segurando-me no lugar. — Vamos, Ana devagar.

Minhas mãos deslizam sobre meu estomago para baixo sobre minha barriga.

459

— Mais abaixo, — murmura, e é a sensualidade personificada.

— Christian, por favor.

Suas mãos deslizam para baixo nos meus joelhos, deslizando em minhas coxas, em direção ao meu sexo.

— Vamos, Ana. Toque a si mesma.

Minha mão esquerda toca levemente sobre meu sexo, e esfrego em um círculo lento, minha boca forma um “O” e eu arquejo.

— De novo, — ele sussurra.

Gemo mais alto e repito o movimento e inclino minha cabeça para trás, ofegante.

— Novamente.

Gemo alto, e Christian inspira fortemente. Agarrando minhas mãos, abaixa-se, correndo seu nariz, então sua língua para frente e para trás no ápice de minhas coxas.

— Ah!

Quero tocá-lo, mas quando tento mover minhas mãos, seus dedos apertam em volta dos meus pulsos.

— Vou controlar isto também. Fique quieta.

Gemo. Ele liberta-me, então coloca seus dois dedos do meio dentro de mim, a palma da mão apoiada contra meu clitóris.

— Vou fazer você gozar rapidamente, Ana. Pronta?

— Sim. — Arquejo.

Ele começa a mexer os dedos, a mão para cima e para baixo, rapidamente atacando o doce local dentro de mim e meu clitóris ao mesmo tempo. Ah! A sensação é intensa, muito intensa. O prazer cresce e sobe ao longo da metade inferior do meu corpo. Quero esticar as pernas, mas não posso. Minhas mãos agarram a toalha sob mim.

— Renda-se, — sussurra Christian.

Explodo em torno de seus dedos, gritando incoerentemente. Ele pressiona a palma da mão contra meu clitóris, enquanto tremores percorrem meu corpo, prolongando a agonia deliciosa. Vagamente, estou ciente de que ele está desatando minhas pernas.

— Minha vez, — ele murmura, e vira-me para que eu fique de bruços no sofá com meus joelhos no chão. Ele espalha minhas pernas e dá uma forte palmada no meu traseiro.

— Ah!— Eu grito e em um rápido movimento ele está dentro de mim.

— Oh, Ana, — ele sibila entre os dentes quando começa a se mover.

Seus dedos pegam duros em torno de meus quadris enquanto ele me penetra mais e mais. O prazer estar aumentando mais e mais. *Não. . . Ah...*

— Vamos, Ana! — Christian grita, e quebro mais uma vez, pulsando em torno dele e chorando enquanto gozo.

— Suficiente positiva para você? — Christian beija meus cabelos.

— Oh, sim, — sussurro, olhando para o teto. Estou deitada sobre meu marido, minhas costas contra sua parte frontal, nós dois no chão ao lado do sofá. Ele ainda está vestido.

— Acho que devemos fazer novamente. Desta vez tire a roupa.

— Cristo, Ana. Dê a um descanso a esse homem.

Eu rio e ele ri.

— Estou feliz por Ray estar consciente. Parece que todos os seus apetites estão de volta — ele diz, não disfarçando o sorriso em sua voz.

Viro-me e franzo a testa para ele.

— Você está esquecendo a noite passada e esta manhã?—

Eu faço beicinho.

— Não tem nada de esquecível sobre isto. — Ele sorri, e quando o faz, parece tão jovem, despreocupado e feliz. Ele agarra meu traseiro. — Você tem uma bunda fantástica, Sra.

Grey.

— Você também. — Arqueio as sobrancelhas para ele. —

Apesar da sua ainda estar coberta.

— E o que você vai fazer sobre isso, Sra. Grey?

— Ora, vou tirar sua roupa, Sr. Gray. Toda ela.

Ele sorri.

— E acho que esta é muito doce, — murmuro, referindo-me a música ainda tocando repetidamente. Seu sorriso desaparece.

Ah, não.

461

— Você é, — sussurro. Inclino-me para baixo e beijo o canto de sua boca. Ele fecha os olhos e aperta os braços a minha volta.

— Christian, você é. Você fez este fim de semana tão especial á despeito do que aconteceu com Ray. Obrigada.

Ele abre os grandes e graves olhos cinza e sua expressão arranca meu coração.

— Porque eu te amo, — ele murmura.

— Eu sei. Eu também te amo. — Acaricio seu rosto. — E

você é precioso para mim, também. Você sabe disto, não é?

Ele fica imóvel, parecendo perdido.



Oh, Christian . . . meu doce Cinquenta.

— Acredite em mim, — sussurro.

— Não é fácil. — Sua voz é quase inaudível.

— Tente. Tente bastante, porque é verdade. — Acaricio seu rosto mais uma vez, meus dedos roçando suas costeletas. Seus olhos são oceanos cinza de perda, sofrimento e de dor. Quero escalar em seu corpo e segurá-lo.

Qualquer coisa para parar aquele olhar. Quando ele vai perceber que significa o mundo para mim? Que é mais do que digno do meu amor, o amor de seus pais, seus irmãos?

Eu já lhe disse diversas vezes, e ainda estamos nessa mesma situação, enquanto Christian me dá seu olhar perdido, abandonado. Tempo. Isto só vai levar tempo.

— Você vai ficar com frio. Venha. — Ele levanta-se graciosamente e me puxa para ficar ao lado dele. Escorrego meu braço em volta de sua cintura quando voltamos para o quarto. Não vou forçá-lo, mas desde o acidente de Ray, ele se tornou mais importante para mim que ele saiba o quanto o amo.

Ao entrarmos no quarto, estou preocupada, desesperada para recuperar o humor leve muito bem-vindo de apenas poucos momentos atrás.

— Vamos assistir TV? — Pergunto.

Christian bufa.

— Estava esperando a segunda rodada. — Esse o meu Cinquenta volátil está de volta. Arqueio minha testa e paro ao lado da cama.

— Bem, nesse caso, acho que vou estar no comando.

462

Ele fica boquiaberto para mim, e o empurro para a cama e rapidamente caiu sobre ele, prendendo suas mãos para

baixo ao lado de sua cabeça.

Ele sorri para mim.

— Bem, Sra. Grey, agora que você me pegou, o que vai fazer comigo?

Inclino-me para baixo e sussurro em seu ouvido: — Vou te foder com a minha boca.

Ele fecha os olhos, respirando forte, e corro os meus dentes suavemente ao longo de sua mandíbula.

Christian está trabalhando no computador. É uma brilhante manhã, e ele está mandando um e-mail, eu acho.

— Bom dia, — murmuro timidamente da porta. Ele se vira e sorri para mim.

— Sra. Grey. Você acordou cedo. — Ele abre seus braços.

Ando através da suíte e me enrolo em seu colo.

— Como você está.

— Estava apenas trabalhando. — Ele move-se à medida que beija meus cabelos.

— O quê? — Pergunto, sentindo algo errado.

Ele suspira.

— Recebi um e-mail do Detetive Clark. Ele quer falar com você sobre aquele filho da puta do Hyde.

—Sério? — Sento-me olhando para Christian.

— Sim. Disse-lhe que você está em Portland, por enquanto, então ele vai ter que esperar. Mas ele disse que gostaria de entrevistá-la aqui.

— Ele está vindo para cá?

— Aparentemente, sim. — Christian olha confuso.

Franzo a testa.

— O que é tão importante que não pode esperar?

— Esse é o ponto.

— Quando ele virá?

— Hoje. Vou mandar um e-mail de volta.





— Não tenho nada a esconder. Me pergunto o que ele quer saber?

— Nós vamos descobrir quando ele chegar aqui. Estou intrigado, também. — Christian move-se novamente. — O

café da manhã estará aqui em breve. Vamos comer, então podemos ir e ver seu pai.

Concordo com a cabeça. —Você pode ficar aqui se quiser.

Posso ver que está ocupado.

Ele franze a testa.

— Não, quero ir com você.

— Ok. — Sorrio, e ponho meus braços em volta do seu pescoço e o beijo.

Ray está mal-humorado. É uma alegria. Ele está com coceira, arranhado, impaciente e desconfortável.

— Pai, você esteve em um grave acidente de carro.

Levará algum tempo para se curar. Christian e eu queremos removê-lo para Seattle.

— Não sei por que você está incomodada comigo. Vou ficar bem aqui sozinho.

— Não seja ridículo. — Aperto sua mão carinhosamente, e ele tem a graça de sorrir para mim.

— Precisa de alguma coisa?

— Eu mataria por uma rosquinha, Annie.

Sorrio com indulgência para ele.

— Vou trazer-lhe uma rosquinha ou duas. Vamos para a Voodoo.

— Ótimo!

— Você quer um café decente, também?

— Diabos. Sim!

— Ok, vou conseguir alguma coisa.

464

Christian está mais uma vez na sala de espera, falando ao telefone.

Ele realmente deve montar o escritório aqui.

Estranhamente, está sozinho, embora os outros leitos da UTI estejam ocupados. Me pergunto se Christian assustou os outros visitantes. Ele desliga o telefone.

— Clark estará aqui às quatro da tarde.

Franzo a testa. O que poderia ser tão urgente? — Ok. Ray quer café e rosquinhas.

Christian ri. — Acho que faria a mesma coisa, se tivesse me acidentado. Peça para Taylor ir.

— Não, eu vou.

— Leve Taylor com você. — Sua voz é grave.

— Ok. — Desvio o lhar e ele me encara. Então sorri tolamente e dobra sua cabeça para um lado.

— Não há ninguém aqui. — Sua voz é deliciosamente baixa, e sei que está ameaçando me espancar. Estou a ponto de enfrentá-lo, quando um jovem casal entra na sala.

Ela está chorando baixinho.

Dou os ombros como desculpa para Christian, e ele concorda. Ele pega seu laptop, segura minha mão e leva-me para fora da sala.

— Eles precisam de mais privacidade do que nós, —

murmura Christian. —Nós teremos a nossa diversão mais tarde.

Do lado de fora, Taylor está esperando pacientemente.

— Vamos todos tomar um café com rosquinhas.

Às quatro horas, precisamente há uma batida na porta da suíte.

Taylor acompanha o Detetive Clark, que parece mais mal-humorado do que 465

o habitual. Ele sempre parece estar mal-humorado. Talvez seja a maneira como seu rosto está definido.

— Sr. Gray, Sra. Grey, obrigado por me receber.

— Detetive Clark. — Christian sacode a mão e o direciona para uma cadeira. Sento-me no sofá onde me diverti muito na noite passada. O

pensamento me faz corar.

— É a senhora Gray que gostaria de ver, — Clark diz incisivamente para Christian e Taylor para no lado da porta.

Christian dá-lhe uma olhadela, em seguida acena com a cabeça quase imperceptivelmente para Taylor, que se vira e sai, fechando a porta atrás dele.

— Qualquer coisa que queira dizer à minha esposa você pode dizer na minha frente. — A voz de Christian é fria e profissional. O Detetive Clark se vira para mim.

— Tem certeza de que prefere que seu marido esteja presente?

Franzo a testa para ele.

— Claro. Não tenho nada a esconder. Você vai apenas me interrogar?

— Sim, senhora.

— Gostaria que meu marido ficasse.

Christian senta ao meu lado, irradiando tensão.

— Tudo bem, — Clark murmura, resignado. Ele pigarreia.

— Sra.

Grey, O Sr. Hyde afirma que você o assediou sexualmente e fez vários avanços obscenos em relação a ele.

Oh! Eu quase desato a rir, mas coloco minha mão sobre a coxa de Christian para contê-lo, enquanto ele se mexe em sua cadeira.

— Isso é um absurdo, — Christian balbucia. Pressiono a perna de Christian para silenciá-lo.

— Isso não é verdade, — afirmo com calma. — Na verdade, era o contrário. Ele abordou-me de uma forma muito agressiva, e foi

demitido.

A boca do Detetive Clark achata brevemente em uma linha fina, antes que continue.

— Hyde alega que você montou uma estória sobre o assédio sexual, a fim de levá-lo a demissão. Ele diz que você fez isso porque recusou seus avanços e porque você queria sua posição na empresa.

466

Franzo a testa. Puta merda. Jack é ainda mais louco do que eu imaginava.

— Isso não é verdade. — Balanço a cabeça.

— Detetive, por favor não me diga que você dirigiu todo esse caminho para incomodar minha esposa com estas acusações ridículas.

O Detetive Clark vira seu olhar azul frio para Christian.

— Preciso ouvir isso da senhora Grey, senhor, — ele diz com moderação tranquila. Pressiono a perna de Christian mais uma vez, silenciosamente implorando-lhe para manter a calma.

— Você não tem que ouvir essa merda, Ana.

— Eu acho que deveria deixar o Detetive Clark saber o que aconteceu.

Christian olha para mim, impassível, em seguida, ondula a mão num gesto de resignação.

— O que Hyde diz simplesmente não é verdade. — Minha voz soa calma, apesar de estar diferente disso. Estou perplexa com estas acusações e nervosa com a possibilidade de Christian explodir. Qual é o jogo de Jack? —

O Sr. Hyde me abordou na cozinha do escritório uma noite.

Disse-me que foi graças a ele que eu havia sido contratada e que esperava favores sexuais em troca. Tentou me chantagear, usando e-mails que enviei para Christian, que não era meu marido então. Não sabia que Hyde estava monitorando meus emails. Ele é delirante, acusou-me de ser uma espiã enviada por Christian, provavelmente para ajudá-lo a assumir a empresa. Ele não sabia que Christian já tinha comprado a SIP.

Agito minha cabeça enquanto lembro-me do encontro angustiante e tenso com Hyde.

— No final, eu... Eu o nocauteei.

As sobrancelhas de Clark sobem em surpresa.

— O derrubou?

— Meu pai é ex-soldado. Hyde. . . hum, me tocou, e sei como me defender.

Christian me observa com um breve olhar de orgulho.

— Eu entendo. — Clark se inclina para trás no sofá, suspirando pesadamente.

— Você tem falado com qualquer das exs AP27 de Hyde?

— Christian pergunta quase cordialmente.

— Sim, nós temos. Mas a verdade é que não conseguimos obter nada de suas assistentes que falaram conosco. Todas dizem que ele era um patrão exemplar, embora nenhuma delas durasse mais de três meses.

— Nós tivemos esse problema também, — Christian murmura.

Oh? Fico boquiaberta para Christian, assim como o Detetive Clark.

— Meu chefe de segurança. Ele entrevistou cinco assistentes particulares antigas de Hyde.

— E por quê?

Christian lhe dá um olhar frio.

— Porque minha esposa trabalhava para ele, e executo verificações de segurança com qualquer um que trabalhe com minha esposa.

O Detetive Clark se ruboriza. Dou de ombros desculpando-o com um sorriso “bem vindo ao meu mundo.”

— Entendo, — murmura Clark. — Acho que há mais nisso do que os olhos podem ver, Sr. Grey. Estamos realizando uma pesquisa mais completa em seu apartamento amanhã, então talvez achemos alguma coisa. Apesar de tudo mostrar que ele não vive lá por algum tempo.

— Você já procurou?

— Sim. Estamos fazendo isso novamente. Bem minuciosa desta vez.

— Você ainda não o acusou da minha tentativa de assassinato de Ros Bailey e de mim? — Christian diz em voz baixa.

O quê?

— Estamos na esperança de encontrar mais evidências em relação à sabotagem de sua aeronave, Sr. Grey.

Precisamos mais do que uma impressão parcial, e enquanto ele estiver sob custódia, podemos construir um caso.

— Isso é tudo que você veio fazer aqui?

Clark eriça.

— Sim, Sr. Grey é, a menos que você tenha quaisquer informações adicionais sobre a nota?

Nota? Que nota?

— Não. Eu lhe disse. Não significa nada para mim. —

Christian não consegue esconder sua irritação. — E não vejo porque não poderíamos ter feito isso pelo telefone.

— Acho que disse que prefiro uma abordagem prática. E

estou visitando minha tia-avó que vive em Portland... dos pássaros. . . e uma pedra. — Clark continua empedernido, enfrentando e não se incomodando com o mau humor de meu marido.

— Bem, se está tudo acabado, tenho trabalho para fazer.

— Christian levanta-se e o Detetive Clark entende sua deixa.

— Obrigado pelo seu tempo, Sra. Grey, — ele diz educadamente.

Concordo com a cabeça.

— Sr. Gray. — Christian abre a porta, e Clark sai.

Eu cedo no sofá.



— Você pode acreditar naquele idiota? — Christian explode.

— Clark?

— Não. Aquele filho da puta do Hyde.

— Não, não posso.

— Qual é a porra do jogo dele? — Christian sussurra através dos dentes cerrados.

— Eu não sei. Você acha que Clark acreditou em mim?

— Claro que acreditou. Ele sabe que Hyde é um babaca fodido.

— Você é muito crédulo.

— Crédulo?— Christian sorri. — Isso é mesmo uma palavra?

— É agora.

Inesperadamente, ele sorri e senta-se ao meu lado, puxando-me para seus braços.

— Não pense naquele filho da puta. Vamos ver seu pai e tentar falar sobre sua transferência amanhã.

— Ele faz questão de ficar em Portland e não ser um incômodo.

— Eu vou falar com ele.

469

— Quero viajar com ele.

Christian olha para mim, e por um momento, acho que vai dizer não.

— Ok. Eu vou também. Sawyer e Taylor podem levar os carros. Vou deixar Sawyer conduzir o R8 esta noite.

No dia seguinte Ray está analisando seus novos arredores, um novo e arejado quarto iluminado, no centro de reabilitação do Hospital de North West em Seattle. É



meio-dia, e ele parece sonolento. A viagem, através do helicóptero nem ao menos, esgotou-o.

— Diga a Christian que aprecio isto, — ele diz calmamente.

— Você mesmo pode dizer-lhe. Ele virá ao longo desta noite.

— Você não vai trabalhar?

— Provavelmente. Só quero ter certeza que está tudo resolvido aqui.

— Você vai se dar bem. Você não precisa se preocupar comigo.

— Eu gosto de me preocupar com você. — Meu BlackBerry vibra.

Verifico o número que não reconheço.

— Você vai responder a isto? — Ray pergunta.

— Não. Não sei quem é. O correio de voz pode fazê-lo por mim.

Trouxe algo para ler. — Indico a pilha de revistas esportivas em sua mesa de cabeceira.

— Obrigado, Annie.

— Você está cansado, não é?

Ele acena com a cabeça.

— Vou deixar você dormir um pouco. — Beijo sua testa. —

Até mais tarde, papai — murmuro.

— Vejo-a mais tarde, querida. E muito obrigado. — Ray pega minha mão e aperta suavemente. — Gosto que você me chame de papai. Me traz boas recordações.

Oh, papai. Retorno seu aperto.

Quando me dirijo para as portas principais em direção ao SUV, onde Sawyer está esperando, ouço meu nome sendo

chamado.

— Sra. Grey! Sra. Grey!

Voltando, vejo a Dra. Greene correndo em minha direção, parecendo-me como sempre impecável, apenas um pouco atrapalhada.

— Sra. Grey, como você está? Você recebeu minha mensagem? Liguei mais cedo.

— Não. — meu couro cabeludo pinica.

— Bem, estava me perguntando por que você tinha cancelado quatro consultas.

Quatro consultas? Fico boquiaberta para ela. *Perdi quatro consultas!*

Como?

— Talvez devêssemos falar sobre isso em meu consultório.

Estava saindo para o almoço você tem tempo agora?

Concordo com a cabeça humildemente.

— Claro. Eu. . . — Faltam-me palavras. Perdi quatro consultas?

Estou atrasada com minha injeção. Merda.

Sigo-a entorpecida de volta para o hospital até seu consultório. Como perdi quatro consultas? Lembro-me vagamente de Hannah ter mencionado de ter cancelado uma, mas quatro? Como poderia perder quatro consultas?

O consultório da Dra. Greene é espaçoso, minimalista e bem equipado.

— Estou contente que você me pegou antes de sair, —

murmuro, ainda em estado de choque. — Meu pai esteve em um acidente de carro, e acabamos de removê-lo para cá de Portland.

— Oh, sinto muito. Como ele está?

— Ele está indo bem, obrigada. Recuperando-se.

— Isso é bom. Isto explica por que você cancelou na sexta-feira.

A Dra. Greene mexe o mouse em sua mesa, e seu computador ganha vida.

— Sim. . . Já faz mais de treze semanas. Você está muito perto do prazo. É melhor fazer um teste antes de você tomar outra injeção.

— Um teste? — Sussurro, todo o sangue corre de minha cabeça.

— Um teste de gravidez.

Oh, não.

Ela chega à gaveta de sua mesa.

— Você sabe o que fazer com isso. — Ela me entrega um pequeno frasco. — O banheiro é do lado de fora do meu consultório.

Levanto-me como se estivesse em transe, meu corpo inteiro operando como se estivesse em piloto automático, e tropeço para o banheiro.

Merda, merda, merda, merda, merda. Como posso ter deixado isso acontecer. . . novamente? De repente, sinto-me doente e ofereço

uma oração silenciosa . *Por favor, não. Por favor, não. É muito cedo. É muito cedo. É muito cedo.*

Quando entro de novo no consultório da Dra. Greene, ela me dá um sorriso apertado e ondulo me sentando na frente de sua mesa. Sento-me sem palavras e entrego-lhe a minha amostra. Mergulhando uma vara branca pequena nele, cronometra. Ela levanta as sobrancelhas, isto fica azul pálido.

— O que significa azul? — A tensão está quase me sufocando.

Ela olha para mim, seus olhos graves.

— Bem, Sra. Grey, isso significa que você está grávida.

O quê? Não. Não. Não. Porra.

472

Capítulo 20

Fico boquiaberta para a Dra. Greene, meu mundo se desmorona ao meu redor. Um bebê. Um bebê. Eu não quero um bebê. . . ainda não. *Porra.*

E sei que no fundo Christian vai pirar.

— Sra. Grey, você está muito pálida. Gostaria de um copo de água?

— Por favor. — Minha voz é quase inaudível. Minha mente está processando a todo vapor. Grávida? Quando?

— Acho que você está surpresa.

Aceno muda para a boa médica, enquanto ela me dá um copo de água de seu bebedouro convenientemente colocado. Tomo um gole de boas-vindas.

— Chocada, — sussurro.

— Nós podemos fazer um ultra-som para ver o quão avançada está à gravidez. A julgar por sua reação, suspeito que você tenha pouco tempo de concepção, entre quatro a cinco semanas de gravidez. Acho que você não tem sofrido de quaisquer outros sintomas?

Sacudo a cabeça em silêncio. Sintomas? Acho que não.

— Eu pensei. . . Achava que isso era uma forma confiável de contraceptivo.

A Dra. Greene arqueia a sobrancelha.

— Normalmente é, quando você se lembra de tomar corretamente, — ela diz friamente.

— Devo ter perdido a noção do tempo. — Christian vai pirar. Eu sei disso.

— Você teve algum sangramento?

Eu franzo a testa.

— Não.

— Isso é normal para a Depo.28 Vamos fazer um ultra-som não vamos? Eu tenho tempo.

Concordo com a cabeça, confusa, e a Dra. Greene me dirige em direção a uma mesa de exame de couro preto atrás de uma tela.

— Você vai apenas tirar sua saia, a roupa intima, e se cobrir com a manta em cima da mesa, vamos a partir daí, —

ela diz rapidamente.

Roupa Intima? Estava esperando um ultra-som sobre minha barriga.

Por que preciso retirar minha calcinha? Dou de ombros, consternada, então, rapidamente faço o que ela diz e deito-me debaixo da coberta branca macia.

— Assim está bom. — A Dra. Greene aparece no final da mesa, puxando a máquina de ultra-som mais perto. É um amontoado de computador de alta tecnologia. Sentando-se, ela posiciona a tela de modo que nós duas possamos ver e corre o cursor sobre o teclado. A tela silva ganhando vida.

— Se você puder levantar e dobrar os joelhos, em seguida, abra-os, — ela diz com naturalidade.

Franzo a testa com cautela.

— Este é um ultra-som transvaginal. Se você está realmente grávida, devemos ser capazes de encontrar o bebê com isso. — Ela segura uma sonda longa e branca.

Oh, você deve estar brincando!

— Está bem, — murmuro, mortificada, e faço o que ela diz. Greene puxa um preservativo sobre o tubo e lubrifica-o com gel transparente.

— Sra. Grey, se você puder relaxar.

Relaxar? *Estou grávida, porra!* Como você espera que eu relaxe? Eu coro, e me esforço para encontrar o meu lugar feliz. . . que se mudou para algum lugar perto da ilha perdida de Atlântida.

Lenta e suavemente ela insere a sonda.

Puta merda!

Tudo o que posso ver na tela é o equivalente ao visual ruído branco, embora seja mais da cor sépia. Lentamente, a Dra. Greene move a sonda, e é muito desconcertante.

28 Depo provera – injeção contraceptiva tomada a cada mês.

— Aqui está, — ela murmura. Ela aperta um botão, congelando a imagem na tela, e aponta para um Blip minúsculo na tempestade sépia.

É um pequeno Blip. Há um Blip minúsculo na minha barriga.

Minúsculo. Uau. Esqueço meu desconforto, olho em estado de choque o Blip.

— É muito cedo para ouvir os batimentos cardíacos, mas, sim, você está definitivamente grávida. Quatro ou cinco semanas, eu diria. — Ela franze a testa. — Parece que a injeção acabou antes. Oh bem, isso acontece às vezes.

Estou muito chocada para dizer qualquer coisa. O

pequeno Blip29 é um bebê. Um real e legítimo benevolente bebê. O bebê de Christian. Meu bebê. Puta merda. Um bebê!

— Gostaria que eu imprima uma foto para você?

Concordo com a cabeça, ainda incapaz de falar, e a Dra.

Greene pressiona um botão. Então, remove suavemente seu tubo e me entrega uma toalha de papel para me limpar.

— Parabéns, Sra. Grey, — ela diz quando me sento. — Nós vamos ter que marcar outra consulta. Sugiro que no prazo de quatro semanas. Então, podemos determinar a idade exata de seu bebê e estabelecer uma data provável. Você pode se vestir agora.

— Ok. — Levanto cambaleando e me visto apressadamente. Tenho um Blip, um pequeno Blip. Quando saio de trás da tela, a Dra. Greene está de volta em sua mesa.

— Entretanto, gostaria que você começasse a tomar ácido fólico e vitaminas pré-natais. Aqui está um folheto de prós e contras.

Enquanto me entrega um pacote de pílulas e um folheto, ela continua a falar comigo, mas eu não estou ouvindo.

Estou em choque. Oprimida.

Certamente, deveria estar feliz. Certamente deveria ser aos 30... pelo menos.

Isto é muito cedo... muito cedo. Tento acalmar meu sentimento crescente de pânico.

Desejo a Dra. Greene um educado adeus e cabeceio em um torpor de volta para a saída e saio para a tarde fria de outono. Sou agarrada de

29 No contexto se traduz como pontinho brilhante. Mas é o nome que ela dá ao bebê no inglês então deixamos como o original.

repente por uma sensação arrepiante, fria e profunda de mau agouro.

Christian vai pirar, eu sei, mas o quanto e como, não tenho ideia. Suas palavras me assombram.

“Não estou pronto para compartilhar você ainda”.

Puxo meu casaco mais apertado em torno de mim, tentando me livrar do frio.

Sawyer pula para fora do carro e mantém aberta a porta.

Ele franze a testa, quando vê meu rosto, mas eu ignoro sua expressão preocupada.

—Para onde, Sra. Grey? — Ele pergunta gentilmente.

— SIP. — Aninho-me no banco de trás do carro, fecho meus olhos e inclino a cabeça no encosto. Eu deveria estar feliz. Sei que deveria estar feliz.

Mas não estou. Isto é muito cedo. Muito cedo. E meu trabalho? E a SIP? E

quanto a Christian e eu? Não. Não. Não. Nós vamos ficar bem. Ele vai ficar bem. Ele amava Mia bebê, lembro-me de Carrick dizer-me que ele a mima até hoje.

Talvez eu devesse alertar Flynn. . . Talvez não deva dizer a Christian.

Talvez eu. . . talvez deva acabar com isso. Paro meus pensamentos sobre este caminho escuro, alarmada com a direção que está tomando.

Instintivamente, minha mão desce para descansar protetora sobre minha barriga . *Não. Meu Pequeno Blip*.

Lágrimas saltam de meus olhos. O que vou fazer?

A visão de um menino com cabelos cor de cobre e brilhantes olhos cinza, que atravessa o prado da casa nova invade meus pensamentos, provocando e atormentando-me com as possibilidades. Ele está rindo e gritando de alegria, enquanto Christian e eu o perseguimos. Christian balança-o alto em seus braços e carrega-o em seu quadril, enquanto caminhamos de mãos dadas de volta para casa.

Minha visão se transforma em Christian afastando-se de mim com nojo. Estou gorda e desajeitada, com o peso da criança. Ele anda ao longo corredor de espelhos, longe de mim, o som de seus passos ecoando no vidro prateado, nas paredes e no chão. Christian. . .

Dou uma sacudida, despertando. Não. Ele vai surtar.

Quando Sawyer pára do lado de fora da SIP, pulo fora e cabeceio para dentro do prédio.

— Ana, muito bom ver você. Como está seu pai? —

Hannah pergunta assim que chego ao meu escritório. Eu a fito friamente.

— Ele está melhor, obrigada. Posso vê-la em meu escritório?

— Claro.— Ela olha surpresa, enquanto me segue para dentro — Está tudo bem?

— Preciso saber se você mudou ou cancelou todos os meus compromissos com a Dra. Greene.

— Dra. Greene? Sim, cancelei. Cerca de dois ou três deles.

Principalmente porque você estava em outras reuniões ou atrasada. Por quê?

Porque agora estou fodidamente grávida! Grito para ela na minha cabeça. Tomo uma respiração profunda e firme.

— Se você mudar qualquer compromisso, você vai se certificar que eu saiba? Nem sempre verifico minha agenda.

— Claro, — Hannah diz calmamente. — Sinto muito. Será que fiz algo errado?

Sacudo a cabeça e suspiro alto.

— Você pode me fazer um chá? Então vamos discutir o que aconteceu enquanto estive fora.

— Claro. Vou fazer isto rapidinho. — Resplandecente, ela se dirige para fora do escritório.

Olho após sua figura partir.

— Você vê aquela mulher? — Falo baixinho para o Blip. —

Ela pode ser a razão de você estar aqui. — Afago minha barriga, então me sinto como uma completa idiota, porque estou falando com um Blip. Meu pequenino Blip. Sacudo a cabeça, exasperada comigo mesma e com Hannah. . .

embora no fundo saiba que não posso culpar Hannah. Triste ligo meu computador.

Há um e-mail de Christian.

477

De: Christian Grey Assunto: Sentindo sua falta Data: 13 de setembro, 2011 13h58min Para: Anastásia Grey Sra. Grey Estou de volta ao escritório por apenas três horas, e estou sentindo sua falta já.

Espero que Ray tenha se estabelecido bem em seu novo quarto.

Mamãe vai vê-lo esta tarde e checá-lo.

Vou buscá-la em torno de seis da tarde, e nós podemos ir vê-lo antes de ir para casa.

Parece bom?

Seu marido amoroso

Christian Grey

CEO, Grey Participações e Empreendimentos Inc.

Eu digito uma resposta rápida.

De: Anastásia Grey Assunto: Sentindo sua falta Data: 13

de setembro, 2011 14h10min Para: Christian Grey Claro.

x

Anastásia Grey Coordenadora editorial, SIP

478

De: Christian Grey Assunto: Sentindo sua falta Data: 13 de setembro, 2011 14h14min Para: Anastásia Grey Você está bem?

Christian Grey

CEO, Grey Participações e Empreendimentos Inc.

Não Christian, não estou. Estou enlouquecendo sobre você entrar em pânico. Não sei o que fazer. Mas não vou contar a você via e-mail.

De: Anastásia Grey Assunto: Sentindo sua falta Data: 13

de setembro, 2011 14h17min Para: Christian Grey Bem.

Apenas ocupada.

Vejo você às seis.

x

Anastásia Grey Coordenadora editorial, SIP

Quando vou dizer-lhe? Hoje à noite? Talvez depois do sexo? Talvez durante o sexo. Não, isso pode ser perigoso para nós dois. Quando estiver dormindo? Coloco minha cabeça em minhas mãos. O que diabos vou fazer?

— Oi, — Christian diz cautelosamente quando entro no SUV.

— Oi, — murmuro.

— O que há de errado? — Ele franze a testa. Sacudo a cabeça, quando Taylor sai em direção ao hospital.

479

— Nada. — Talvez agora? Eu poderia dizer-lhe agora, quando estamos num espaço contido e Taylor está conosco.

— Seu trabalho vai bem? — Christian continua a investigar.

— Sim. Bem. Obrigada.

— Ana, o que há de errado? — Seu tom é um pouco mais forte, e fico acovardada.





— Apenas saudades de você, isso é tudo. E estou preocupada com Ray.

Christian visivelmente relaxa.

— Ray está bem. Falei com mamãe esta tarde e ela está impressionada com seu progresso. — Christian agarra a minha mão. — Bebe, sua mão está fria. Você já comeu hoje?

Eu coro.

— Ana, — Christian repreende-me, irritado.

Bem, não comi porque sei que você vai enlouquecer, quando eu disser a você que estou grávida.

— Vou comer esta noite. Eu realmente não tive tempo.

Ele balança a cabeça em frustração.

— Você quer que adicione “alimentar minha esposa” na lista de detalhes de deveres dos seguranças?

— Sinto muito. Vou comer. Tem sido um dia estranho. Você sabe, transferindo meu pai e tudo mais.

Seus lábios pressionam em uma linha dura, mas ele não diz nada.

Olho pela janela. Diga-lhe! Meu subconsciente sibila. Não.

Sou uma covarde.

Christian interrompe meu devaneio.

— Talvez eu tenha que ir para Taiwan.

— Oh. Quando?

— No fim desta semana. Talvez na próxima semana.

— Ok.

— Quero que você venha comigo.

Eu engulo.

— Christian, por favor. Tenho meu trabalho. Não vamos refazer este discussão novamente.

480

Ele suspira e se zanga como um adolescente mal-humorado.

— Pensei em perguntar, — ele resmunga com petulância.

— Quanto tempo você vai ficar fora?

— Não mais do que um par de dias. Gostaria que me dissesse o que está lhe incomodando.

Como posso contar-lhe?

— Bem, agora que meu amado marido está indo embora. .

.

Christian beija meus dedos.

— Não vou ficar longe por muito tempo.

— Ótimo. — Dou um pequeno sorriso para ele.

Ray está muito mais brilhante e muito menos mal-humorado, quando o vejo. Fico tocada pela sua gratidão tranquila com Christian, e por um momento esqueço minha notícia infame, quando me sento e o ouço falar de pesca e os Mariners. Mas ele se cansa facilmente.

— Papai, nós vamos deixá-lo dormir.

— Obrigado, Ana querida. Eu gosto que você venha. Vi sua mãe hoje, também, Christian. Ela é muito reconfortante.

E é uma fã dos Mariners.

— Ela não é louca por pesca, no entanto, — Christian diz ironicamente quando se ergue.

— Não conheço muitas mulheres que são, não é?— Ray sorri.

— Vejo você amanhã, ok? — Eu o beijo. Meu subconsciente enruga seus lábios. Isto proporciona a Christian não a mantenha distante. . . ou pior. Meu estado de espírito entra em queda livre.

— Vamos. — Christian estende a mão, franzindo a testa para mim.

Eu a seguro e deixamos o hospital.

481

Eu escolho minha comida. Chasseur de frango da Sra.

Jones, mas apenas não estou com fome. Meu estômago está amarrado com uma bola de ansiedade.

— Inferno! Ana, você vai me dizer o que há de errado? —

Christian empurra o prato vazio distante, irritado. Olho para ele. — Por favor. Você está me deixando louco.

Engulo e tento dominar o pânico crescente em minha garganta.

Respiro fundo firme. É agora ou nunca.

— Estou grávida.

Ele engole e muito lentamente, toda a cor drena de seu rosto.

— O quê?— Ele sussurra pálido.

— Estou grávida.

Sua testa sulca com incompreensão.

— Como?

Como. . . como? Que tipo de pergunta ridícula é essa? Eu coro, e dou-lhe um enigmático *“como você pensa que foi.”*

Ele muda sua postura imediatamente, seus olhos endurecem obstinado.

— E sua injeção? — Ele rosna.

Oh merda.

— Você esqueceu sua injeção?

Apenas olho para ele sem conseguir falar. Caramba, ele está louco, realmente louco.

— Cristo, Ana! — Ele bate com o punho na mesa, fazendo-me saltar, e ergue-se tão abruptamente, que quase derruba a cadeira de jantar de novo.

— Você tem apenas uma coisa, uma coisa para lembrar.

Merda! Eu não acredito. Como você pode ser tão estúpida?

Estúpida! Suspiro. Merda. Eu quero lhe dizer que a injeção foi ineficaz, mas me faltam palavras. Olho para meus dedos.

— Sinto muito — sussurro.

— Sente? A merda! — Ele diz novamente.

— Eu sei que o momento não é muito bom.

— Não é muito bom! — Ele grita. — Nós conhecemos um ao outro a cinco minutos de merda. Queria te mostrar o maldito mundo e agora. . .

Foda-se. Fraldas e vômito e merda! — Ele fecha os olhos.

Acho que ele está tentando conter seu temperamento e perdendo a batalha.

— Você esqueceu? Diga-me. Ou você fez isso de propósito? — Seus olhos flamejam e emana raiva fora dele como um campo de força.

— Não, — eu sussurro. Não posso dizer-lhe sobre Hannah, ele irá despedi-la. Eu sei.

— Pensei que tínhamos concordado sobre isso! — Ele grita.

— Eu sei. Nós tínhamos. Sinto muito.

Ele ignora-me.

— Este é o motivo. É por isso que gosto de controle. Assim este tipo de merda, não acontece, porra!

Não. . . meu Pequeno Blip.

— Christian, por favor, não grite comigo. — Lágrimas começam a cair pelo meu rosto.

— Não comece com a distribuição de água agora — ele estala. — Porra. — Ele passa a mão pelos cabelos, puxando-os enquanto faz isto. — Você acha que estou pronto para ser pai?— Sua voz aumenta, e é uma mistura de raiva e pânico.

E tudo se torna claro, o medo e a repugnância em larga escala em seus olhos, sua raiva é a de um adolescente impotente. *Oh, Cinquenta, sinto muito.* É um choque para mim, também.

— Eu sei que nenhum de nós está pronto para isso, mas acho que você vai ser um pai maravilhoso — eu falo abafado. — Nós vamos descobrir isso.

— Como diabos você sabe! — Ele grita, mais alto desta vez. — Diga-me como! — Seus olhos cinzentos queimam, e há tantas emoções cruzando seu rosto. É o medo que é mais proeminente.



— Oh foda-se isso! — Christian berra com desdém e ergue suas mãos num gesto de derrota. Ele vira-se e vai em direção ao hall de entrada, agarrando sua jaqueta, enquanto sai da grande sala. Seus passos ecoam no 483

chão de madeira, e desaparece pelas portas duplas para o hall de entrada, batendo a porta atrás dele e fazendo-me saltar mais uma vez.

Estou sozinha com o silêncio, imóvel, no silencioso vazio da grande sala. Tremo involuntariamente, quando encaro entorpecida as portas fechadas. Ele me abandonou. Merda!

Sua reação foi muito pior do que jamais poderia ter imaginado. Empurro meu prato longe e cruzo os braços sobre a mesa, deixando minha cabeça afundar, enquanto choro.

— Ana, querida. — A Sra. Jones está pairando ao meu lado.

Sento-me rapidamente, lágrimas correndo por meu rosto.

— Eu ouvi. Sinto muito, — ela diz suavemente. — Gostaria de um chá ou algo assim?

— Eu gostaria de um copo de vinho branco.

A Sra. Jones pausa por uma fração de segundo, e me lembro do Blip.

Agora não posso beber álcool. Posso? Devo estudar os prós e contras que a Dra. Greene me deu.

— Eu vou traze-lhe uma taça.

— Na verdade, vou tomar uma xícara de chá, por favor. —

Eu limpo meu nariz. Ela sorri gentilmente.

— Uma xícara de chá chegando. — Ela limpa os pratos e encabeça para a área da cozinha. Sigo-a e pouso em um banquinho, olhando para ela preparando o meu chá.

Ela coloca uma caneca fumegante na minha frente.

— Há algo que eu possa fazer por você, Ana?

— Não, isso está ótimo, obrigada.

— Você tem certeza? Você não comeu muito.

Eu olho para ela.

— Apenas não estou com fome.

— Ana, você deve comer. Não é só você. Por favor, deixe-me preparar-lhe alguma coisa. O que você gostaria? — Ela parece tão esperançosa para mim. Mas, realmente não posso enfrentar nada.

Meu marido acabou de me abandonar porque estou grávida, meu pai esteve em um grave acidente de carro, e há o maluco do Jack Hyde tentando acusar-me de assediá-lo sexualmente. De repente tenho um desejo incontrolável de rir. Veja o que você fez comigo, *Pequeno Blip*! Eu acaricio minha barriga.

A Sra. Jones sorri com indulgência para mim.

— Você sabe de quanto você está? — Ela pergunta em voz baixa.

— Muito recentemente grávida. Quatro ou cinco semanas, a médica não tem certeza.

— Já que você mal comeu, você deveria pelo menos descansar.

Concordo, e pegando meu chá, dirijo-me para a biblioteca.

É o meu refúgio. Tiro meu BlackBerry para fora da minha bolsa e contemplo uma ligação para Christian. Eu sei que é um choque para ele, mas ele realmente exagerou. Quando é que ele não exagera? Meu subconsciente arqueia a fina sobrancelha depilada para mim. Suspiro. *Cinquenta fodidos Tons.*

— Sim, esse é o seu papai, Pequeno Blip. Esperemos que ele esfrie e volte. . . em breve.

Eu retiro o folheto de prós e contras e me sento para ler.

Não consigo me concentrar. Christian nunca me deixou antes. Ele tem sido tão atencioso e gentil ao longo dos



últimos dias, tão amoroso e agora. . . Suponha que ele nunca mais volte? Merda! Talvez deva chamar o Flynn. Não sei o que fazer. Estou perdida. Ele é tão frágil, de muitas formas, e eu sabia que iria reagir mal à notícia. Ele foi tão doce este fim de semana.

Todas aquelas circunstâncias fora de seu controle, mas ele conseguiu controlar bem. Mas essa notícia foi demais.

Desde que o conheci, minha vida tem sido complicada.

Isto é ele? Isso é nós dois juntos? Suponha que ele não consiga passar por isso? Suponha que queira o divórcio? A bile sobe na minha garganta. Não. Não posso pensar desta maneira. Ele estará de volta. Ele o fará. Sei que ele vai. Sei que 485

independente dos gritos e as palavras duras, ele me ama.

. . Sim. E ele ama você também, Pequeno Blip.

Recostando na cadeira, começo a cochilar.

Acordo fria e desorientada. Tremendo, verifico meu relógio; onze da noite. Ah, sim. . . Você. Afago minha barriga. Onde está Christian? Será que ele voltou?

Rigidamente alivio para fora da poltrona e vou em busca do meu marido.

Cinco minutos depois, percebo que ele não está em casa.

Espero que nada tenha acontecido com ele. Memórias da longa espera, quando Charlie Tango desapareceu, inundam de volta.

Não, não, não. Pare de pensar assim. Ele provavelmente foi. . . onde?

Quem ele veria e aonde? Elliot? Ou talvez ele esteja com Flynn. Espero que sim. Encontro meu BlackBerry de volta na biblioteca, e mando-lhe uma mensagem de texto.

*** Onde você está? ***

Dirijo-me para o banheiro e recorro a um banho. Estou tão fria.

Ele ainda não voltou, quando saio do banho. Mudo para uma de minhas camisolas de cetim estilo anos 1930 e meu roupão, e sigo para a grande sala. No caminho, estanco no quarto de hóspedes. Talvez isso possa ser o quarto do Pequeno Blip. Estou assustada com o pensamento e fico na porta, contemplando esta realidade. Será que vamos pintá-lo de azul ou rosa? O pensamento doce é azedado pelo fato de que meu marido errante está tão chateado com a ideia.

Agarrando o edredom da cama reserva, vou para a grande sala para manter a vigília.

486

Algo me acorda. Um som.

— Merda!

É Christian no hall. Eu ouço a mesa raspar no chão novamente.

— Merda! — Ele repete, mais abafado desta vez.

Levanto-me a tempo de vê-lo cambalear pelas portas duplas. Ele está bêbado. Meu couro cabeludo se arrepia.

Merda, Christian bêbado? Sei o quanto ele odeia os bêbados. Salto e corro em direção a ele.

— Christian, você está bem?

Ele inclina-se contra o batente das portas do hall de entrada.

— Sra. Grey, — ele insulta.

Droga. Ele está muito bêbado. Não sei o que fazer.

— Oh. . . você parece muito bem, Anastásia.

— Onde você esteve?

Ele coloca seus dedos nos lábios e sorri torto para mim.

— Shih!

— Acho que é melhor você vir para a cama.

— Com você. . — Ele ri abafado.

Rindo! Com o cenho franzido, gentilmente coloco meu braço em volta de sua cintura, porque ele mal consegue aguentar-se, muito menos andar.

Onde ele esteve? Como é que ele chegou em casa?

— Deixe-me ajudá-lo a ir para cama. Apoie-se em mim.

— Você está muito bonita, Ana. — Ele se inclina sobre mim e cheira meu cabelo, quase derrubando nós dois no chão.

— Christian, ande. Vou colocar você na cama.

— Tudo bem, — ele diz como se estivesse tentando concentrar-se.

Tropeçamos no corredor e, finalmente chegamos no quarto.

— Cama, — ele diz, sorrindo.

— Sim, a cama. — Manobro-o até a borda, mas ele me segura.

— Junte-se a mim, — ele diz.

— Christian, acho que você precisa dormir um pouco.

— E assim que começa. Eu ouvi sobre isso.

Eu franzo a testa.

— Ouviu sobre o quê?

487

— Os bebês significam nada de sexo.

— Tenho certeza de que não é verdade. Caso contrário, seríamos todos de uma família de filhos únicos.

Ele olha para mim.

— Você é engraçada.

— Você está bêbado.

— Sim.— Ele sorri, mas seu sorriso muda, quando ele pensa nisso, e uma expressão mal-assombrada cruza seu rosto, um olhar que me arrepia até os ossos.

— Vamos, Christian, — Digo suavemente. Odeio a expressão dele.

Isto fala de memórias horríveis, feias, que nenhuma criança deveria ver. — Vamos levá-lo para a cama. —

Empurro-o suavemente, e ele esparrama-se para baixo no colchão, espalhando-se em todas as direções e sorrindo para mim, sua expressão assombrada sumindo.

— Junte-se a mim, — ele insinua.

— Vamos tirar suas roupas em primeiro lugar.

Ele sorri amplamente, bêbado. — Agora você está falando.

Puta Merda. Christian bêbado é bonitinho e brincalhão.

Vou deixá-lo mais louco como infernos a qualquer momento.

— Sente-se. Deixe-me tirar seu casaco.

— O quarto está girando.

Merda. . . será que ele vai vomitar?

— Christian, sente-se!

Ele sorri para mim.

— Sra. Grey, você é uma coisinha muito mandona...

— Sim. Faça o que mandei e sente-se. — Eu coloco minhas mãos em meus quadris. Ele sorri de novo, se esforça para cima nos cotovelos, em seguida senta-se numa posição não parecendo mais Christian, de uma maneira desajeitada. Antes que possa fracassar de novo, o pego por sua gravata e luto para tirá-lo de seu paletó cinza, um braço de cada vez.

— Você cheira bem.

— Você tem cheiro de licor.

— Sim. . . *Bourbon*. — Ele pronuncia as sílabas com exagero, de tal forma que tenho que abafar uma risadinha.

Descartando o casaco no chão ao meu lado, começo com sua gravata. Ele descansa suas mãos em meus quadris.

— Gosto da sensação deste tecido em você, Anastasia, —

ele diz, exagerando suas palavras. — Você deve estar sempre com cetim ou seda. — Ele corre as mãos para cima e para baixo em meus quadris, em seguida, empurra-me para frente, pressionando sua boca contra a minha barriga.

— E nós temos um invasor aqui.

Eu paro de respirar. *Puta merda*. Ele está falando com o Pequeno Blip.

— Você vai me manter acordado, não é? — Diz para minha barriga.

Oh meu Deus. Christian olha para mim através de seus escuros longos cílios, olhos cinza desfocados e nublados.

Meu coração se aperta.

— Logo você vai preferi-lo a mim, — ele diz infeliz.

— Christian, você não sabe o que você está falando. Não seja ridículo, não estou preferindo ninguém. E ele pode ser uma ela.

Ele franze a testa.

— Uma ela . . Oh, Deus. — Ele esparrama-se de volta na cama e cobre os olhos com o braço. Eu consigo afrouxar a gravata. Desfaço um cadarço e arranco fora o sapato e a meia, depois o outro. Quando me levanto, vejo porque não tive resistência, Christian desmaiou completamente. Ele está dormindo e roncando suavemente.

Fico olhando para ele. Ele é tão malditamente bonito, mesmo bêbado e roncando. Seus lábios esculpidos separados, um braço acima da cabeça, bagunçando seu cabelo despenteado, com o rosto relaxado. Ele parece jovem, mais do que ele é, meu jovem, estressado, bêbado e infeliz marido. O

pensamento repousa pesado em meu coração.

Bem, pelo menos ele está em casa. Pergunto-me onde ele foi. Não tenho certeza se tenho energia ou força para movê-lo ou despi-lo ainda mais.

Ele está em cima do edredom, também. Voltando para o salão, pego o edredom que estava usando e trago-o de volta para nosso quarto.

Ele ainda está dormindo, ainda vestindo a gravata e o cinto. Subo na cama ao lado dele, tiro sua gravata, e

delicadamente desfaço o botão de cima de sua camisa. Ele murmura algo incoerente em seu sono, mas não acorda.

Cuidadosamente, desato o cinto e puxo-o através das presilhas e depois de alguma dificuldade ele sai. Sua camisa fica desalojada em suas calças, revelando um toque de sua trilha feliz. Não posso resistir. Me curvo e beijo-a.

Ele move-se, flexionando os quadris para frente, mas permanece dormindo.

Sento-me e olho para ele novamente. Oh, Cinquenta, Cinquenta, Cinquenta. . . o que vou fazer com você? Escovo meus dedos por seus cabelos. É tão macio e beijo sua têmpora.

— Eu te amo, Christian. Mesmo quando você está bêbado e esteve fora em Deus sabe onde, eu te amo. Sempre vou te amar.

— Hum, — ele murmura. Eu beijo sua têmpora, uma vez mais, em seguida, saio da cama e cubro-o com o edredom.

Posso dormir ao lado dele, de lado na cama. . . Sim, vou fazer isso.

Primeiro vou recolher suas roupas, no entanto. Sacudo a cabeça e pego suas meias e a gravata, e dobro seu casaco por cima do meu braço.

Quando faço isto, seu BlackBerry cai no chão. O pego e o desbloqueio inadvertidamente. Ele abre na tela textos.

Posso ver meu texto, e acima deste, outro.

Porra. Meu couro cabeludo se arrepia.

* **Foi bom vê-lo. Eu entendo agora.**

Não se preocupe. Você vai ser um pai maravilhoso.

***

Isto é dela. A Sra. Elena cadela Troll Robinson.

Merda. É onde ele foi. Ele foi vê-la.

Capítulo 21

Fico boquiaberta para o texto, em seguida, olho para a forma adormecida do meu marido. Ele ficou fora até uma e meia da manhã bebendo com ela! Ele ronca suavemente, dormindo o sono de um aparente inocente bêbado, esquecido. Ele parece tão sereno.

Ah, não, não, não. Minhas pernas amolecem como geléia, e afundo lentamente na cadeira ao lado da cama em descrença. Crua, amarga, humilhantes lanças de traição atravessam-me. Como pôde? Como ele pôde ir vê-la?

Escaldantes lágrimas de raiva escorrem pelo meu rosto. Sua ira e medo, sua necessidade de atacar-me eu posso entender, perdoar...talvez.

Mas isto. . . esta traição é demais. Puxo meus joelhos contra meu peito e coloco meus braços ao redor deles, me protegendo e protegendo o meu Pequeno Blip. Balanço-me para lá e para cá, chorando baixinho.

O que eu esperava? Casei-me com este homem muito rapidamente.

Eu sabia, sabia que chegaria a isso. Por que. Por que. *Por quê?* Como pôde fazer isso comigo? Ele sabe como me sinto sobre aquela mulher. Como pôde procurá-la? Como? A faca torce lenta e

dolorosamente no fundo do meu coração, me dilacerando. Será sempre assim?

Através das minhas lágrimas, sua figura prostrada desfoca e tremula.

Oh, Christian. Casei-me com ele porque o amo, e no fundo sei que ele me ama. Sei que me ama. Seu presente de aniversário dolorosamente doce vem à mente.

Para todos os nossos primeiros e em seu primeiro aniversário a minha querida esposa. Eu te amo. C x Não, não, não, eu não posso acreditar que vai ser sempre assim, dois passos à frente e três passos para trás. Mas é assim que ela sempre esteve com ele. Após cada revés que avançamos, centímetro por centímetro. Ele estará

rodeando. . . ele o fará. Mas eu o farei? Será que vou recuperar isso. .

. após esta traição? Penso em como ele foi neste último horrível, fim de semana maravilhoso. Sua força silenciosa, enquanto meu padrasto estava machucado e em coma na UTI. . . minha festa surpresa, trazendo minha família e amigos juntos... puxando-me para seus braços, fora do Heathman e beija-me a vista de todos. *Oh, Christian, você tenciona toda minha confiança, toda a minha fé. . . e eu te amo*.

Mas, não estou só agora. Coloco minha mão sobre minha barriga.

Não, não vou deixá-lo fazer isso comigo e com nosso Blip.

O Dr. Flynn disse que eu deveria dar-lhe o benefício da dúvida, bem, não desta vez. Seco as lágrimas dos meus olhos e limpo meu nariz com as costas da minha mão.

Christian se mexe e rola, puxando as pernas para cima a partir do lado da cama, e se enrosca debaixo do edredom.

Ele estende a mão como se procurasse alguma coisa, então resmunga e franze a testa, mas resolve voltar a dormir, seu braço estendido.

Oh, Cinquenta. O que vou fazer com você? E o que diabos você estava fazendo com a vaca da Troll? Eu preciso saber.

Olho mais uma vez no texto ofensivo e rapidamente crio um plano.

Tomando uma respiração profunda, passo o texto para o meu BlackBerry.

Primeiro passo completo. Dou uma olhada rápida nas outras mensagens recentes, mas só consigo ler as mensagens de Elliot, Andrea, Taylor, Ros, e minha. Nenhuma de Elena. Bom, eu acho. Saio da tela de mensagens, aliviada de que ele não tenha nenhuma mensagem de texto dela, e meu coração da uma guinada em minha garganta.

Oh meu Deus. O papel de parede em seu telefone é uma

fotografia minha, uma colcha de retalhos de pequenas Anastásias em várias poses, nossa lua de mel, nosso recente fim de semana velejando e planando e algumas fotos que José tirou, também.

Quando ele fez isso? Deve ter sido recentemente.

Percebo o seu ícone de e-mail, e uma ideia desliza sedutoramente em minha mente. . . *Eu podia ler os e-mails de Christian*. Ver se ele está falando com ela. Devo fazer isso? Revestida de seda verde-jade, minha deusa interior concorda enfaticamente, sua boca enruga em uma careta.

Antes que eu possa parar, invado sua privacidade.

Há centenas e centenas de e-mails. Giro através deles, e parece enfadonhos como água estagnada. . . a maioria de Ros, Andrea e

meu, e vários executivos de sua empresa.

Nada da cadela Troll. Enquanto estou nisto, estou aliviada ao ver que não há nenhum de Leila também.

Um e-mail me chama a atenção. É de Barney Sullivan, O

IT30 de Christian, e a linha de assunto é: Jack Hyde. Olho culpada para Christian, mas ele ainda está roncando suavemente. Nunca o ouvi roncar. Abro o email.

De: Barney Sullivan **Assunto:** Jack Hyde **Data:** 13

setembros, 2011 14h09min **Para:** Christian Grey CCTV em torno de Seattle segue a van branca do Sul da Irving Street.

Antes que eu possa encontrar algum vestígio, assim Hyde deve estar baseado nessa área.

Como Welch contou-lhe o carro suspeito foi alugado com uma licença falsa por uma mulher desconhecida, embora nada que o vincule a área do Sul da Street Irving.

Detalhes conhecidos pelos funcionários do GEH e SIP que vivem na área estão no arquivo em anexo, que encaminhei para Welch também.

Não havia nada no SIP do computador de Hyde sobre as suas ex-PAs.

Como um lembrete, aqui está uma lista do que foi recuperado a partir do SIP do computador de Hyde.

Endereços Residenciais de Grey: Cinco imóveis em Seattle Dois imóveis em Detroit Currículos detalhados de: Carrick Grey Elliot Grey Christian Grey

30 Uma pessoa que é especializada na área de informática ou tecnologia da Internet.

493

Dra. Grace Trevelyan Anastásia Steele Mia Grey Jornais e artigos on-line relativos a: Dra Grace Trevelyan Carrick Grey Christian Grey Elliot Grey Fotografias: Carrick Grey Dra. Grace Trevelyan Christian Grey Elliot Grey Mia Grey

Vou continuar a minha investigação, ver o que mais posso encontrar.

B Sullivan Chefe de TI, GEH

Este estranho e-mail momentaneamente desvia-me de minha noite de aflição. Clico no anexo para verificar através dos nomes na lista, mas é obviamente enorme, muito grande para abrir no BlackBerry.

O que estou fazendo? É tarde. Tive um dia cansativo. Não há e-mails da cadela Troll ou de Leila Williams, e tenho algum conforto frio disso. Olho rapidamente para o despertador: passa das duas da manhã. Hoje foi um dia de revelações. Vou ser mãe, e meu marido foi se confraternizar com o inimigo. Bem, vamos deixá-lo ansioso. Não irei dormir aqui com ele. Ele pode acordar sozinho amanhã. Depois de colocar seu BlackBerry na mesa de cabeceira, recupero minha bolsa do lado da cama e, depois de um último olhar para o meu angelical Judas dormindo, deixo o quarto.

A chave sobressalente da sala de jogos está em seu lugar habitual no armário da despensa. Agarro-a e corro para cima. Do armário de lençóis, 494

pego um travesseiro, edredom e lençol, em seguida, abro a porta da sala de jogos e entro, mudo as luzes para escurecer. Estranho que acho o cheiro e o ambiente desta sala tão confortável, considerando que me rendi à senha da última vez que estivemos aqui. Trancando a porta, deixo a chave na fechadura. Sei que amanhã de manhã Christian estará frenético para encontrar-me, e não acho que vá olhar aqui se a porta estiver trancada.

Bem, vai servir direitinho.

Enrolo-me no sofá Chesterfield, embrulhe-me no edredom e puxo meu BlackBerry da minha bolsa. Verificando minhas mensagens, acho uma da cadela Troll que enviei do telefone de Christian. Pressiono para frente e digito:

* VOCÊ GOSTARIA QUE A SRA. LINCOLN JUNTASSE-SE A NÓS

QUANDO DISCUTIRMOS ESTE TEXTO QUE ELA ENVIOU

PARA VOCÊ? VAI POUPÁ-LO DE CORRER PARA ELA DEPOIS.

SUA MULHER *

Aperto para enviar e mudo o volume para silencioso.

Amontôo-me debaixo do meu edredom. Apesar de toda minha bravata, estou esmagada pela enormidade da traição de Christian. Este deveria ser um momento feliz.

Caramba vamos ser pais. Resumidamente, relembro do momento que contei a Christian que estava grávida e fantasio que ele cai de joelhos com alegria na minha frente, puxando-me em seus braços e me dizendo o quanto me ama e ao nosso Pequeno Blip.

No entanto, aqui estou eu, sozinha e fria em uma sala de jogos de fantasia de BDSM. De repente me sinto velha, mais velha do que os meus anos. Assumir Christian vai ser sempre um desafio, mas ele realmente se superou desta vez. O que ele estava pensando? Bem, se quer uma briga, vou dar-lhe uma briga. De jeito nenhum vou deixá-lo escapar enquanto corre para ver aquela mulher

monstruosa, sempre que temos um problema. Ele vai ter que escolher, ela ou eu e nosso Pequeno Blip. Suspiro baixinho, mas porque estou tão exausta, logo adormeço.

495

Acordo com um sobressalto, momentaneamente desorientada. . . *Oh sim estou na sala de jogos*. Como não há janelas, não tenho ideia

que horas são. A maçaneta da porta chacoalha.

— Ana! — Christian grita de fora da porta. Eu congelo, mas ele não entra. Ouço vozes abafadas, mas elas se afastam. Expiro e verifico as horas no meu BlackBerry. São sete e cinquenta, e tenho quatro chamadas não atendidas e duas mensagens de voz. As ligações não atendidas são na maior parte de Christian, mas há também uma de Kate. *Oh, não*. Ele deve ter ligado para ela. Não tenho tempo para ouvi-las. Não quero me atrasar para o trabalho.

Envolvo o edredom a minha volta e pego minha bolsa antes de fazer meu caminho até a porta. Abrindo-a lentamente, espreito para fora. Nenhum sinal de alguém.

Oh merda. . . Talvez isto seja um pouco melodramático.

Reviro meus olhos, respiro fundo, e desço as escadas.

Taylor, Sawyer, Ryan, a Sra. Jones e Christian estão todos de pé na entrada da grande sala, e Christian está disparando instruções. Então todos se viram e olham embasbacados para mim. Christian ainda está usando as roupas com que dormiu a noite passada. Ele parece desgrenhado, pálido e estonteantemente lindo. Seus grandes olhos cinza estão arregalados, e não sei se ele está com medo ou raiva. É difícil de dizer.

— Sawyer, vou estar pronto para sair em cerca de vinte minutos—, resmungo, envolvendo o edredom mais apertado a minha volta para proteger-me.

Ele balança a cabeça, e todos os olhos se voltam para Christian, que ainda está olhando intensamente para mim.

— Você gostaria do café da manhã, Sra. Grey? — a Sra.

Jones pergunta. Sacudo a cabeça.

— Não estou com fome, obrigada. — Ela franze os lábios, mas não diz nada.

— Onde você estava? — Christian pergunta, em voz baixa e rouca. De repente, Sawyer, Taylor, Ryan e a Sra. Jones dispersam, correndo do escritório de Taylor, para o hall de entrada, e para a cozinha como ratos assustados de um navio afundando.

496

Ignoro-o e marcho em direção ao nosso quarto.

— Ana, — ele chama atrás de mim, — responda-me. —

Ouço seus passos atrás de mim, quando entro no quarto e continuo para nosso banheiro. Rapidamente, tranco a porta.

— Ana! — Christian soca a porta. Ligo o chuveiro. A porta chacoalha.

— Ana, abra a maldita porta.

— Vá embora!

— Eu não vou a lugar nenhum.

— Faça como quiser.

— Ana, por favor.

Entro no chuveiro, bloqueando-o. Oh, está quente. A água curativa cascateia sobre mim, limpando o esgotamento da noite da minha pele. *Oh meu Deus.* Isto é tão bom. Por um momento, por um breve momento, posso fingir que tudo está bem. Lavo meu cabelo e quando termino me sinto melhor, mais forte, pronta para enfrentar o trem de carga que é Christian Grey. Envolvo o meu cabelo em uma toalha, rapidamente me seco com outra toalha, e envolvo-a em torno de mim.

Destranco a porta e abro-a, encontrando Christian encostado na parede oposta, com as mãos atrás das costas.

Sua expressão é cautelosa, a de um predador de caça.

Caminho passando por ele para no nosso closet.

— Você está me ignorando? — Christian pergunta descrente, enquanto pára no limiar do armário.

— Perceptivo, não é? — Murmuro distraída enquanto procuro algo para vestir. Ah, sim, meu vestido ameixa.

Deslizo-o para fora do cabide, escolho minhas botas pretas de salto alto, e sigo para o quarto. Faço uma pausa para Christian sair do meu caminho, o que ele o faz eventualmente, quando suas intrínsecas boas maneiras assumem. Sinto seus olhos furar-me enquanto ando até minha cômoda, e espreito-o no espelho, de pé imóvel na soleira da porta, me olhando. Em um ato digno de um vencedor do Oscar, deixo minha toalha cair ao chão e finjo que estou alheia ao meu corpo nu.

Ouço seu suspiro contido e ignoro-o.

— Por que você está fazendo isto? — ele pergunta. Sua voz é baixa.

— Por que você acha? — Minha voz é de veludo macio, enquanto retiro um lindo par de calcinha de renda preta La Perla.

— Ana — Ele pára quando rebolo para entrar nela.

— Vá perguntar a sua Sra. Robinson. Tenho certeza de que ela vai ter uma explicação para você, — resmungo enquanto procuro o sutiã correspondente.

— Ana, eu já disse antes, ela não é minha.

— Eu não quero ouvir isso, Christian. — Aceno minha mão com desdém. — O tempo de conversar foi ontem, mas em vez disso você decidiu reclamar e ficar bêbado com a mulher que abusou de você durante anos.

Ligue para ela. Tenho certeza que ela vai estar mais do que disposta a ouvi-lo agora. — Acho o sutiã correspondente, puxo-o e prendo-o. Christian entra mais no quarto e coloca as mãos nos quadris.

— Por que você estava me bisbilhotando?— ele diz.

Apesar da minha decisaão eu coro.

— Esse não é o ponto, Christian — disparo. — O fato é que quando as coisas se tornam difíceis, você corre para ela.

Sua boca se estala em uma linha sombria.

— Não foi assim.

— Não estou interessada. — Escolho um par de meias pretas até a coxa, com rendas na ponta, recuo para a cama.

Sento-me, aponto meu dedo do pé, e gentilmente facilito o material deslizando até minha coxa.

— Onde você estava? — ele pergunta seus olhos seguindo minhas mãos para cima das minhas pernas, mas continuo a ignorá-lo, enquanto rolo lentamente a outra meia.

Levantando, dobro a toalha secando meu cabelo.

Através das minhas coxas separadas, posso ver seus pés descalços, e sinto seu olhar intenso. Quando termino, levanto-me e volto para a cômoda, onde pego meu secador de cabelo.

— Responda-me. — A voz de Christian é baixa e rouca.

Eu ligo o secador de cabelo para que não possa ouvi-lo mais e observo-o através de meus cílios no espelho, enquanto seco meus cabelos.

Ele olha para mim, olhos estreitos e frios, frios mesmo. Eu desvio o olhar, concentrando-me na tarefa em mãos e tentando suprimir o

através de mim. Engulo em seco e me concentro em secar meu cabelo. Ele ainda está bravo. Ele sai com aquela maldita mulher, *e está bravo comigo?*

Como se atreve! Quando meu cabelo parece selvagem e indomado, paro. Sim.

. . Eu gosto disto. Desligo o secador de cabelo.

— Onde você estava? — Ele sussurra, seu tom ártico.

— O que te interessa?

— Ana, pare com isso. Agora.

Eu dou de ombros, e Christian se move rapidamente por todo a quarto em minha direção. Eu rodopio, recuando quando ele se aproxima.

— Não me toque, — eu silvo e ele congela.

— Onde você estava?— Ele exige. Suas mãos em punhos ao seu lado.

— Eu não estava me embebedando com meu ex, — Fervo.

— Você dormiu com ela?

Ele suspira.

— *O quê?* Não! — Ele fica de boca aberta para mim e tem a ousadia de olhar ferido e irritado ao mesmo tempo. Meu subconsciente dá um pequeno suspiro de boas-vindas aliviado.

— Você acha que eu trairia você? — Seu tom é de indignação moral.

— Você traiu — Eu rosno. — Ao levar a nossa vida particular e derramar sua covardia para aquela mulher.

Sua boca cai aberta.

— Covardia. Isso é o que você acha? — Seus olhos flamejam.

— Christian, eu vi a mensagem. Isso é o que eu sei.

— Essa mensagem não era para você, — ele rosna.

— Bem, o fato é que eu vi, quando seu BlackBerry caiu do seu casaco, enquanto eu estava despindo você, porque estava bêbado demais para se despir. Você tem alguma ideia de quanto você me feriu por ir ver aquela mulher?

Ele empalidece momentaneamente, mas estou descompensada, minha cadela interna desencadeada.

— Você se lembra de ontem à noite quando chegou em casa? Lembra-se do que você disse?

Ele olha para mim fixamente, com o rosto congelado.

— Bem, você estava certo. Eu escolho este bebê indefeso a você. Isso é o que quaisquer pais amorosos fazem. Isso é o que sua mãe deveria ter feito com você. E lamento que ela não o fez, porque nós não estaríamos tendo essa conversa agora se ela o tivesse feito. Mas você é um adulto agora, você precisa crescer e abrir os olhos, e parar de se

comportar como um adolescente petulante. Você pode não estar feliz com este bebê. Eu não estou em êxtase, dado o tempo e sua recepção menos do que morna para esta nova vida, esta carne de sua carne. Mas você pode estar comigo, ou vou fazer isso sozinha. A decisão é sua.Enquanto você se afunda em seu poço de auto-

piedade e auto-aversão, vou trabalhar. E quando voltar, vou mudar meus pertences para o quarto de cima.

Ele pisca para mim, chocado.

— Agora se você me der licença, gostaria de terminar de me vestir.
— Estou respirando com dificuldade.

Lentamente, Christian recua um passo, sua postura endurecida.

— É isso que você quer? — Ele sussurra.

— Eu não sei o que quero mais. — Meu tom de voz espelha no dele, e é preciso um esforço monumental para fingir desinteresse, enquanto casualmente mergulho as pontas dos meus dedos no meu hidratante e aliso-o suavemente sobre meu rosto. Espio para mim mesma no espelho. Olhos azuis largos, rosto pálido, mas as bochechas coradas. *Você está indo muito bem. Não recue agora. Não recue agora.*

— Você não me quer? — Ele sussurra.

Oh - não. . . oh não, você não vai fazer isso, Grey.

— Eu ainda estou aqui não estou? — Disparo. Pegando meu rímel, aplico primeiro em meu olho direito.

— Você já pensou em partir? — Suas palavras são quase inaudíveis.

— Quando o marido prefere a companhia de sua ex-amante, geralmente não é um bom sinal. — Lanço o desdém para o nível certo, fugindo de sua pergunta. Brilho labial agora. Faço beicinho com meus lábios brilhantes para a imagem no espelho. *Fique firme, Steele... hum-Grey.* Puta merda, não consigo nem me lembrar do meu nome. Pego minhas botas, caminho a passos largos para a cama mais uma vez, e rapidamente coloco-500

as, puxando-as sobre os joelhos. Sim. Pareço excitante apenas de roupas intimas e botas. Eu sei. Em pé, olho sem paixão para ele. Ele

pisca para mim e seus olhos viajam rapidamente e avidamente pelo meu corpo.

— Eu sei o que você está fazendo, — ele murmura, e sua voz adquiri um tom quente, beirando a sedução.

— Você sabe? — E minha voz estala *. Não*, *Ana. . .*

aguente firme.

Ele engole e dá um passo adiante. Eu retrocedo e levanto minhas mãos para cima.

— Nem pense nisso, Grey, — sussurro ameaçadora.

— Você é minha mulher, — ele diz em voz baixa, ameaçador.

— Eu sou uma mulher grávida, abandonada ontem, e se você me tocar, vou gritar até colocar este lugar abaixo.

Suas sobrancelhas sobem em descrença.

— Você vai gritar?

— Assassinato sangrento. — Eu estreito meus olhos.

— Ninguém irá ouvi-la, — ele murmura, seu olhar intenso, e brevemente lembro-me da nossa manhã em Aspen. *Não.*

Não. Não.

— Você está tentando me assustar? — Murmuro ofegante, deliberadamente tentando deviá-lo.

Isto funciona. Ele tranquiliza e engole seco.

— Esta não era minha intenção.— Ele franze a testa.

Mal consigo respirar. Se ele me tocar, vou sucumbir. Sei o poder que ele exerce sobre mim e sobre meu corpo traidor.

Eu sei. Seguro-me em minha raiva.

— Eu tomei uma bebida com alguém que costumava ser próxima.

Para clarear a mente. Não vou vê-la novamente.

— Você a procurou?

— No começo não. Tentei ver Flynn. Mas encontrei-a no bar.

— E você espera que eu acredite que você não vai vê-la novamente?

— Não posso conter a minha fúria quando silvo para ele.

— E sobre a próxima vez que eu cruzar alguma linha imaginária? Este é o mesmo 501

argumento que temos repetidas vezes. Tal como estamos sobre alguma roda de Ixion31. Se eu foder tudo de novo, você vai correr de volta para ela?

— Eu não vou vê-la novamente, — ele diz com uma indiferença fria. — Ela finalmente entendeu como me sinto.

Eu pisco para ele.

— O que significa isso?

Ele endireita-se e passa a mão pelos cabelos, exasperado, furioso e mudo. Eu tento uma abordagem diferente.

— Por que você pode conversar com ela e não comigo?

— Eu estava com raiva de você. Como estou agora.

— Não diga! — Eu disparo. — Bem, estou com raiva de você também.

Com raiva de você, por ter sido tão frio e insensível ontem, quando precisei de você. Brava com você por dizer que fiquei grávida de propósito, quando não foi assim. Com raiva por me trair. — Eu consigo reprimir um soluço.

Seu queixo cai em estado de choque, e ele fecha os olhos brevemente, como se eu tivesse lhe dado um tapa. Eu engulo. *Fique calma, Anastásia.*

— Eu deveria ter controlado melhor minhas injeções. Mas não fiz isso de propósito. Esta gravidez é um choque para mim, também. — Eu murmuro, tentando ter um mínimo de civilidade. — Pode ser que a injeção falhou.

Ele olha-me, em silêncio.

— Você realmente fodeu tudo ontem, — sussurro, minha raiva fervendo. — Eu tive um monte de coisa para lidar nas últimas semanas.

— Você realmente fodeu tudo a três ou quatro semanas atrás. Ou quando esqueceu de tomar sua injeção.

— Bem, Deus me livre de ser perfeita como você!

Oh pare, pare, pare. Estamos encarando um ao outro.

— Isto é um desempenho bastante notável, Sra. Grey, —

ele sussurra.

— Bem, estou contente que mesmo grávida sou divertida.

Ele olha para mim sem entender.

— Eu preciso de um banho, — murmura.

31 Deus da Mitologia Grega.

— E já forneci o suficiente para um show.

— Este foi um show extremamente bom, — ele sussurra.

Dando um passo a frente, e eu recuo novamente.

— Não.

— Eu odeio que você não me deixe tocá-la.

— Irônico, não?

Seus olhos estreitam mais uma vez.

— Nós não esclarecemos nada, não é?

— Eu acho que não. Só que estou saindo deste quarto.

Seus os olhos queimam e alargam brevemente.

— Ela não significa nada para mim.

— Exceto quando você precisa dela.

— Eu não preciso dela. Eu preciso de você.

— Você não precisou ontem. Essa mulher é um limite difícil para mim, Christian.

— Ela está fora da minha vida.

— Eu gostaria de poder acreditar em você.

— Pelo amor de Deus, Ana.

— Por favor, me deixe me vestir.

Ele suspira e passa a mão pelos cabelos, mais uma vez.

— Te vejo esta noite, — ele diz, com a voz sombria e desprovida de sentimentos. E por um breve momento quero pegá-lo em meus braços e acalmá-lo. . . mas resisto, porque estou muito brava. Ele se vira e vai para o banheiro. Fico congelada até que ouço a porta fechar.

Eu cambaleio para a cama e caio pesadamente sobre a mesma.

Minha deusa interior e meu subconsciente estão me dando uma grande ovação de pé. Não recorro às lágrimas, gritos, ou assassinato, nem sucumbo à sua sexpericia. Eu mereço uma medalha de Honra do Congresso, mas me sinto tão deprimida. Merda. Nós não resolvemos nada. Estamos à beira de um precipício. É o nosso casamento que está em jogo aqui? Por que ele não pode ver o completo idiota que ele foi, correndo para aquela mulher? E o que ele quis dizer quando disse que nunca mais vai vê-la novamente? Como na 503

terra vou acreditar nisso? Olho para o alarme do rádio relógio—oito e meia.

Merda! Eu não quero chegar atrasada. Respiro fundo.

— O segundo round foi um empate, Pequeno Blip, —

sussurro, acariciando minha barriga. — Papai pode ser uma causa perdida, mas espero que não. Por que, oh por que, você veio tão cedo Pequeno Blip? As coisas estavam apenas começando a ficar bem. — Meu lábio tremula, mas eu tomo uma profunda respiração purificante e trago minhas emoções desenfreadas sob controle.

— Vamos lá. Vamos arrasar no trabalho.

Não digo adeus a Christian. Ele ainda está no chuveiro, quando Sawyer e eu saímos. Quando olho para fora das janelas escurecidas do SUV, a compostura escorrega e meus olhos lacrimejam. Meu humor é refletido no céu cinza, triste e sinto uma estranha sensação de mau agouro. Nós realmente não discutimos sobre o bebê. Tive

pelo menos vinte e quatro horas para assimilar a notícia do Pequeno Blip. Christian teve ainda menos tempo.

— Ele nem sequer sabe seu nome.— Eu acaricio minha barriga e enxugo as lágrimas do meu rosto.

— Sra. Grey. —Sawyer interrompe meu devaneio. — Nós chegamos.



— Oh. Obrigada, Sawyer.

— Eu vou fazer uma corrida na delicatessen, senhora.

Posso trazer-lhe alguma coisa?

— Não. Não, obrigada. Não estou com fome.

Hannah tem leite me esperando. Dou uma cheirada nele e meu estômago agita.

— Um. . . Posso tomar chá, por favor? — Murmuro, embaraçada. Eu sabia que havia uma razão para nunca gostar de café. Caramba, isto cheira desagradável.

— Você está bem, Ana?

Concordo com a cabeça e corro para a segurança do meu escritório.

Meu BlackBerry vibra. É Kate.

— Por que Christian estava procurando você? — Ela pergunta, sem preâmbulo.

— Bom dia, Kate. Como você está?

— Corte o papo furado, Steele. O que aconteceu? — A inquisição de Katherine Kavanagh começa.

— Christian e eu tivemos uma briga, isso é tudo.

— Ele machucou você?

Reviro os olhos.

— Sim, mas não do jeito que você está pensando. — Eu não posso lidar com Kate no momento. Sei que vou chorar, e no momento, estou tão orgulhosa de mim mesma por não desabar esta manhã. — Kate, tenho uma reunião. Eu ligo de volta.

— Ótimo. Você está bem?

— Sim. — Não. — Eu te ligo mais tarde, ok?

— Ok, Ana, faça do seu jeito. Eu estou aqui para você.

— Eu sei, — sussurro e luto contra a reação de emoção com suas palavras amáveis. *Não vou chorar. Não vou*

chorar.

— Ray está bem?

— Sim — sussurro a palavra.

— Oh, Ana, — ela sussurra.

— Não.

— Ok. Discutiremos mais tarde.

— Sim.

Durante o decorrer da manhã, esporadicamente checo meus e-mails, esperando por uma palavra de Christian. Mas não há nada. À medida que o dia passa, percebo que ele não vai entrar em contato

comigo afinal, e que ele ainda está com raiva. Bem, eu ainda estou com raiva também.

Lanço-me em meu trabalho, parando apenas na hora do almoço para um queijo quente e rosquinha de salmão. É

extraordinário o quão melhor me sinto depois de ter comido alguma coisa.

505

Às cinco horas Sawyer e eu partimos para o hospital para ver Ray.

Sawyer está vigilante, e até mesmo solícito. É irritante.

Quando nos aproximamos do quarto de Ray, ele paira sobre mim.

— Devo pegar um chá enquanto você visita seu pai? —

Ele pergunta.

— Não, obrigada, Sawyer. Eu vou ficar bem.

— Eu vou esperar lá fora. — Ele abre a porta para mim, e sou grata por ficar longe dele por um momento. Ray está sentado na cama lendo uma revista. Ele está barbeado, vestindo uma blusa do pijama —ele se parece com seu antigo eu.

— Ei, Annie. — Ele sorri. E o seu rosto cai.

— Oh, papai. . . — Lanço-me ao seu lado, e em uma jogada muito incaracterística, ele abre os braços e me abraça.



— Annie? — Ele sussurra. — O que foi? — Ele me mantém apertada e beija meu cabelo. Quando estou em seus braços, percebo o quão raro esses momentos entre nós têm sido.

Por que isso? É por que gosto de rastejar no colo do Christian? Depois de um momento, me afasto dele e sento na cadeira ao lado da cama. A testa de Ray sulca de preocupação.

— Diga a seu velho.

Sacudo a cabeça. Ele não precisa de meus problemas agora.

— Não é nada papai. Você parece bem. — Eu aperto sua mão.

— Sinto-me mais como eu, embora essa perna engessada seja uma tralha.

— Tralha? — Sua palavra pede meu sorriso.

Ele sorri de volta. — Tralha soa melhor do que coçando.

— Oh, papai, estou tão feliz por você estar bem.

— Eu também, Annie. Gostaria de balançar alguns netos nesta tralha de joelho um dia. Não gostaria de perder isso por nada no mundo.

Eu pisco para ele *. Merda.* Será que ele sabe? E luto contra as lágrimas que picam os cantos dos meus olhos.

— Você e Christian estão se dando bem?

— Nós tivemos uma briga — sussurro, tentando falar, através do nó em minha garganta. — Nós vamos trabalhar isto.

Ele acena com a cabeça.

— Ele é um bom homem, seu marido, — diz Ray tranquilizador.

— Ele tem os seus momentos. O que os médicos dizem?

— Eu não quero falar sobre meu marido agora. Ele é um

tópico de conversa dolorosa.

De volta ao Escala, Christian não está em casa.

— Christian ligou e disse que estaria trabalhando até tarde, — A Sra.

Jones informa-me desculpando.

— Oh. Obrigada por me contar. — Por que ele não podia me dizer?

Puxa, ele realmente está levando seu mau humor para um nível totalmente novo. Lembro-me brevemente da briga sobre os nossos votos de casamento e a birra importante que ele tinha naquele tempo. Mas sou a única prejudicada aqui.

— O que você gostaria de comer? — A Sra. Jones tem um brilho determinado de aço nos olhos.

— Massa.

Ela sorri.

— Espaguete, penne, fusilli?

— Spaghetti, a bolonhêsa.

— É pra já. E Ana. . . você deve saber que o Sr. Grey estava frenético esta manhã, quando pensou que tinha partido. Ele estava fora de si. — Ela sorri com carinho.

Oh. . .

Ele ainda não está em casa às nove. Estou sentada em minha mesa na biblioteca, perguntando onde ele está. Eu ligo.

— Ana, — ele responde, sua voz fria.

— Oi.

Ele inala suavemente.

— Oi — ele diz, sua voz mais baixa.

— Você está vindo para casa?

— Mais tarde.

— Você está no escritório?



— Sim. Onde você espera que eu esteja?

Com ela.

— Eu vou deixar você trabalhar.

Nós dois ficamos pendurados na linha, o silêncio alonga e aperta entre nós.

— Boa noite, Ana — ele diz eventualmente.

— Boa noite, Christian.

Ele desliga o telefone.

Oh merda. Olho para o meu BlackBerry. Não sei o que ele espera que eu faça. Não vou deixá-lo pisar-me. Sim, ele está com raiva o suficiente. Eu estou com raiva. Mas estamos onde estamos. Eu não fujo com a língua solta para minha ex-amante pedófila. Quero que ele reconheça que isso não é uma maneira aceitável de se comportar.

Sento-me na minha cadeira, olhando para a mesa de bilhar na biblioteca, e recordo os momentos divertidos jogando snooker. Coloco minha mão sobre minha barriga.

Talvez seja muito cedo. Talvez não era para acontecer. . . E

mesmo enquanto penso nisto, meu subconsciente está gritando, *não!* Se terminar esta gravidez, nunca vou me perdoar ou a Christian.

— Oh, Blip, o que você fez conosco? — Não posso enfrentar Kate. Não posso enfrentar ninguém. Mando uma mensagem para ela, prometendo ligar em breve.

Lá pelas onze, já não posso manter meus olhos abertos.

Resignada, dirijo-me até meu antigo quarto. Enrolando-me debaixo do edredom, finalmente me deixo ir soluçando em meu travesseiro, grandes, revoltantes, soluços grosseiros de tristeza. . .



Minha cabeça está pesada, quando acordo. A luz do outono brilha através das grandes janelas do meu quarto.

Olhando para meu alarme vejo que são sete e meia. Meu pensamento imediato é *onde está Christian?* Sento-me e balanço as pernas para fora da cama. No chão ao lado da cama está à gravata cinza-prateada de Christian, a minha favorita. Isto não estava aqui quando fui para cama na noite passada. Pego-a e olho para ela, acariciando o tecido sedoso entre meus polegares e indicadores, em seguida, abraço-a contra minha bochecha. Ele esteve aqui, me olhando dormir. E um raio de esperança acende dentro de mim.

A Sra. Jones está ocupada na cozinha, quando chego lá em baixo.

— Bom dia — ela diz entusiasmada.

— Bom dia. Christian? —Eu pergunto.

Seu rosto cai.

— Ele já saiu.

— Então ele voltou para casa? — Preciso verificar, apesar de ter a gravata como prova.

— Ele voltou — ela faz uma pausa, — Ana, por favor, perdoe-me por falar fora de hora, mas não desista dele. Ele é um homem teimoso.

Aceno e ela para. Tenho certeza que minha expressão diz a ela que não quero discutir o meu marido errante agora.

Quando chego no trabalho, verifico meus e-mails. Meu coração salta extenuado quando vejo que há um de Christian.

De: Christian Grey Assunto: Portland Data: 15 setembro de 2011 06h45min Para: Anastásia Grey Ana, 509

Estou voando para Portland hoje.

Tenho um negócio para concluir com WSU.

Pensei que você iria querer saber.

Christian Grey CEO, Grey Enterprises Holdings Inc.

Oh. Lágrimas inundam meus olhos. É isso? Meu estômago vira.

Merda! Vou ficar doente. Corro para o banheiro feminino, justo na hora, que deposito meu café da manhã no vaso do banheiro. Afundo no chão da cabine e coloco minha cabeça em minhas mãos. Poderia estar mais infeliz? Depois de um tempo, há uma batida suave na porta.

— Ana? — É Hannah.

Porra.

— Sim?

— Você está bem?

— Vou sair em um momento.

— Boyce Fox está aqui para te ver.

Merda.

— Leve-o para a sala de reunião. Estarei lá em um minuto.

— Você quer um chá?

— Por favor.

Depois do almoço, outro queijo quente e rosquinha de salmão, consigo conter-me, sentada olhando distraidamente para meu computador, à procura de inspiração e me perguntando como Christian e eu vamos resolver este enorme problema.

510

Meu BlackBerry vibra, fazendo-me saltar. Olho para a tela

—é Mia.

Caramba, isso é tudo que preciso, ela jorrando e entusiasmada. Hesito, perguntando-me se poderia simplesmente ignorá-la, mas a cortesia vence.

— Mia — eu respondo entusiasmada.

— Bem, Olá Ana quanto tempo não nos falamos. — A voz masculina é familiar. *Porra!*

Meu couro cabeludo se arrepia, e todos os pêlos do meu corpo põem-se em atenção como a adrenalina correndo pelo meu sistema e meu mundo pára de girar.

É Jack Hyde.

511

Capítulo 22

— Jack. — Minha voz desaparece, sufocada pelo medo.

Como ele saiu da cadeia? Por que ele tem o telefone de Mia? Eu me sinto tonta enquanto o sangue se esvai do meu rosto.

— Você se lembra de mim — ele diz, o seu tom suave.

Sinto o seu sorriso amargo.

— Sim. Claro. — Minha resposta é automática, enquanto minha mente processa tudo rápido.

— Você provavelmente está se perguntando por que eu te liguei.

— Sim.

Desligue!

— Não desligue. Eu tive uma conversa com sua cunhada.

O quê? Mia! Não!

— O que você fez? — Eu sussurro, tentando acabar com meu medo.

— Escuta aqui, sua provocadora, vagabunda, prostituta rameira Você acabou com a minha vida. Grey fudeu a minha vida. Você me deve. Tenho a putinha comigo agora. E você, o otário com quem você se casou e sua família fudida, todos vocês irão pagar.

Sinto o desprezo de Hyde e em choque sinto a bile subir em minha garganta. Sua família? Que diabos?

— O que você quer?

— Eu quero o seu dinheiro. Eu realmente quero o seu maldito dinheiro. Se as coisas tivessem sido diferentes, poderia ter sido meu.

Então você vai pegar para mim. Eu quero cinco milhões de dólares, hoje.

— Jack, eu não tenho acesso a esse tipo de dinheiro.

Ele bufa seu escárnio.

— Você tem duas horas para obtê-lo. Eu digo... duas horas. Não diga a ninguém ou essa vagabunda vai receber o que merece. Nada de polícia.

512

Nem o babaca do seu marido. Sem sua equipe de segurança. Eu vou saber se você os ligar. Entendeu? — Ele faz uma pausa e eu tento responder, mas o pânico e o medo selam minha garganta.

— Você entendeu? — Ele grita.

— Sim, — eu sussurro.

— Ou eu vou matá-la.

Eu suspiro.

— Mantenha o seu telefone com você. Não diga a ninguém ou eu vou transar com ela antes de matá-la. Você tem duas horas.

— Jack, eu preciso de mais tempo. Três horas. Como eu sei que ela está com você?

Ele desliga. Eu olho horrorizada para o telefone, minha boca seca de medo, deixando um gosto desagradavelmente metálico de terror. Mia, ele está com Mia. Ou não? Minha mente zumbe com a possibilidade da violência que ele prometeu cometer e meu estômago se agita novamente. Eu acho que vou ficar doente, mas eu inspiro profundamente tentando conter o pânico e a náusea passa. Minha mente fervilha com as possibilidades. Digo a Christian? Digo a Taylor? Chamo a polícia? Como é que Jack poderia saber?

Será que está realmente com Mia? Eu preciso de tempo, tempo para pensar, mas eu só posso conseguir isso

seguindo suas instruções. Pego minha bolsa e vou para a porta.

— Hannah, eu tenho que sair. Não estou certa quanto tempo eu vou levar. Cancele meus compromissos desta tarde. Avise Elizabeth que eu tenho que lidar com uma emergência.

— Claro, Ana. Tudo bem? — Hannah franze a testa, a preocupação gravada em seu rosto enquanto ela me vê fugir.

— Sim, — eu respondo distraidamente enquanto corro em direção a recepção, onde Sawyer está esperando.

— Sawyer. — Ele salta da poltrona ao som da minha voz e franze a testa quando ele vê meu rosto.

— Eu não estou me sentindo bem. Por favor, me leve pra casa.

— Claro, senhora. Você quer esperar aqui enquanto eu pego o carro?

— Não, eu vou com você. Eu estou com pressa de chegar a casa.

513

Eu olho pela janela em completo terror enquanto termino de esboçar meu plano. Chegar a casa. Trocar-me. Encontrar o talão de cheques. Fugir de Ryan Sawyer de alguma forma.

Ir para o banco. Inferno, quanto tempo demora sacar cinco milhões de dólares? Quanto pesa? Vou precisar de uma mala? Devo telefonar para o banco com antecedência? Mia.

Mia. E se ele não estiver com Mia? Como posso verificar? Se eu ligar para Grace isso poderá levantar suspeitas e eventualmente, colocar Mia em perigo. Ele disse que iria saber. Olho pela janela traseira do SUV. Será que estou sendo seguida? Meu coração dispara enquanto

examino os carros nos seguindo. Eles parecem bastante inócuos. Oh, Sawyer, ande mais rápido. Por favor. Meus olhos piscam quando encontro os seus no espelho retrovisor e sua testa se franze.

Na orelha de Sawyer está preso um aparelho de Bluetooth, e ele aperta o botão para atender uma chamada.

— T. . . Eu quero que você saiba que a Sra. Grey está comigo. — Os olhos de Sawyer encontram os meus mais uma vez antes que ele olhe para trás na estrada e continua.

— Ela está bem. Vou levá-la de volta ao Escala. .

. Eu vejo. . . Senhor. — Os olhos de Sawyer olham da estrada para o meu no espelho retrovisor novamente. —

Sim, — ele concorda e desliga.

— Taylor?— Eu sussurro.

Ele acena com a cabeça.

— Ele está com o Sr. Grey?

— Sim, senhora. — Olhar de Sawyer amolece em simpatia.

— Eles ainda estão em Portland?

— Sim, senhora.

Bom. Eu tenho que manter a segurança de Christian.

Desvio minha mão para baixo, para a minha barriga e eu a esfrego inconscientemente. E

você, pequeno bebê. Mantê-lo a salvo.

— Podemos nos apressar, por favor? Eu não estou me sentindo bem.

— Sim, senhora. — Sawyer acelera e desliza nosso carro através do tráfego.

A Sra. Jones não está presente quando Sawyer e eu chegamos ao apartamento. Uma vez que seu carro não está na garagem, eu presumo que 514

ela conversou com Ryan. Sawyer vai para o escritório de Taylor enquanto eu me tranco no estúdio de Christian.

Tropeçando em pânico ao redor de sua mesa, eu pega a chave que abre a gaveta para procurar os talões de cheques.

A arma de Leila desliza e eu a vejo. Eu sinto uma pontada de irritação incongruente que Christian não se livrou desta

arma. Ele não sabe nada sobre armas. Caramba, ele pode se machucar.

Após um momento de hesitação, eu pego a pistola, verifico se ela está carregada e a guardo na cintura das minhas calças pretas. Eu posso precisar. Engulo em seco. Eu apenas pratiquei em alvos. Eu nunca atirei em ninguém, eu espero que Ray me perdoe. Eu foco minha atenção em achar os talões de cheques. Há apenas cinco e apenas um é em nome de C. Grey e Sra. A. Grey. Eu tenho cerca de cinquenta e quatro mil dólares na minha conta própria. Eu não tenho ideia de quanto dinheiro posso retirar desse carne. Mas Christian é muito bom para ter cinco milhões de dólares, com certeza. Talvez haja dinheiro no cofre?

Porcaria. Eu não tenho ideia da senha. Ele não havia mencionado que estava em seus arquivos? Eu tento achar nos arquivos, mas está trancado. Merda. Vou ter de me manter no plano A.

Eu respiro fundo e de uma forma mais composta sigo determinada para nosso quarto. A cama foi feita, e por um momento, eu sinto uma pontada. Talvez eu devesse ter dormido aqui na noite passada. Qual é o ponto de discutir com alguém que, por sua própria admissão, tem

tantas facetas? Ele nem está falando comigo agora. Não. Eu não tenho tempo para pensar sobre isso.

Rapidamente, eu mudo as minhas calças, pegando um jeans, um moletom com capuz, tênis e coloco a arma no cós da calça. Do armário eu pego uma mochila grande e macia.

Será que cinco milhões de dólares cabem nisso? A mochila de ginástica de Christian está no chão. Eu a abro, na expectativa de encontrá-la cheia de roupa suja, mas seu kit de ginástica está limpo e fresco. A Sra. Jones, de fato, está em todos os lugares. Eu despejo o conteúdo no chão e coloco a mochila de ginástica em minha bolsa. Deve ser o suficiente. Eu verifico se estou com a minha carteira de motorista, que deve servir como identificação para o banco e verifico o tempo. Já se 515

passaram trinta e um minutos desde a ligação de Jack.

Agora eu só tenho que sair do Escala sem Sawyer me ver.

Eu vou devagar e silenciosamente para o hall, ciente da câmera de CCTV que há na frente do elevador. Eu acho que Sawyer ainda está na sala de Taylor. Cautelosamente, eu abro a porta do hall de entrada, fazendo o mínimo de barulho possível. Fechando-a silenciosamente atrás de mim, eu estou no limite de seu alcance, contra a porta, fora da vista da lente CCTV.

Eu pesco meu celular fora da minha bolsa e chamo Sawyer.

— Sra. Grey.

— Sawyer, eu estou no quarto de cima, você pode me ajudar com uma coisa — Eu mantenho minha voz baixa, sabendo que ele está apenas no corredor do outro lado desta porta.

— Eu irei ao seu encontro, minha senhora, — ele diz e eu ouço a sua confusão. Eu nunca lhe telefonei para me ajudar antes. Meu coração está em minha garganta, batendo em um ritmo frenético, chocante. Será que vai funcionar? Eu desligo o telefone e ouço seus passos

atravessarem o corredor e subir as escadas. Eu tomo outro fôlego e contemplo a ironia de escapar da minha própria casa como uma criminosa.

Depois de Sawyer chegar ao patamar de cima, eu corro até o elevador e aperto o botão de chamada. O deslizar das portas é anunciado com um ping muito alto-O elevador chega. Eu corro freneticamente para dentro e bato no botão para a garagem. Depois de uma pausa angustiante, as portas começam a deslizar lentamente, fechando-se e enquanto elas fecham eu posso ouvir os gritos de Sawyer.

— Sra. Grey! — Enquanto as portas do elevador se fecham, vejo-o derrapar no hall. — Ana, — ele grita em descrença. Mas já é muito tarde e ele desaparece de vista.

O elevador desce suavemente até o nível de garagem. Eu tenho um par de minutos de dianteira de Sawyer e eu sei que ele vai tentar me parar.

Olho ansiosamente para minha R8, mas eu corro para o Saab, abro a porta, jogo a mochila sobre o banco do passageiro e deslizo no assento do motorista.

Eu ligo o carro e os pneus cantam enquanto eu corro para a entrada e espero os onze segundos de agonia até a barreira se erguer. No instante em que eu saio, vejo Sawyer pelo meu espelho retrovisor quando ele sai rapidamente do elevador de serviço na garagem. Sua expressão confusa, ferida, assombra-me enquanto eu saio da rampa para a Quarta Avenida.

Eu solto minha respiração longamente. Eu sei que Sawyer vai ligar para Christian ou Taylor, mas eu vou lidar com isso quando depois – eu não tenho tempo para me pensar sobre isso. Eu me contorço desconfortavelmente na cadeira, sabendo no fundo do meu coração que Sawyer, provavelmente, perdeu o emprego. Não hesite. Eu

tenho que salvar Mia. Eu tenho que chegar ao banco e pegar cinco milhões de dólares. Olho no espelho retrovisor, nervosamente antecipando a visão do SUV irrompendo da garagem, mas enquanto eu vou embora não há nenhum sinal de Sawyer.

O banco é elegante, moderno e discreto. Os sussurros ecoam pelos pisos e vidros verdes pálidos espalhados em todos os lugares. Eu paro no balcão de informações.

— Posso ajudar, senhora? — A moça me dá um sorriso bonito e falso e por um momento me arrependo de estar usando jeans.

— Eu gostaria de retirar uma grande quantia de dinheiro.

A Srta. sorriso falso arqueia uma sobrancelha de forma hipócrita.

— Você tem uma conta conosco? — Ela não consegue esconder seu sarcasmo.

— Sim, — disparo. — Meu marido e eu temos várias contas aqui. Seu nome é Christian Grey.

Seus olhos se arregalam em segundos e a falsidade dá lugar ao choque. Seus olhos me varrem de cima a baixo mais uma vez, com uma combinação de incredulidade e espanto.

— Por aqui senhora, — ela sussurra e me leva a um escritório pequeno, com pouca mobília, com mais vidro verde-gravado.

— Por favor, sente-se. — Ela aponta para uma cadeira de couro preto perto de uma mesa de vidro com um computador e telefone. — Quanto você vai retirar hoje Sra.

Grey? — Ela pergunta agradavelmente.

— Cinco milhões de dólares. — Eu olho diretamente em seus olhos como se eu pedisse essa quantidade de dinheiro todos os dias.

Ela fica branca.

— Entendo. Vou buscar o gerente. Oh, me perdoe por perguntar, mas você tem identidade?

— Eu tenho. Mas eu gostaria de falar com o gerente.

— Claro, Sra. Grey.— Ela sai apressada da sala. Eu afundo no assento e uma onda de náusea me lava enquanto a arma pressiona desconfortavelmente minhas costas. Agora não.

Eu não posso ficar doente agora. Eu respiro profundamente e a onda passa. Nervosa, eu verifico o meu relógio. 02:25.

Um homem de meia-idade entra na sala. Ele é calvo e está usando um terno caro e bem talhado com uma gravata combinando. Ele estende a mão.

— Sra. Grey. Eu sou Troy Whelan. — Ele sorri, apertamos as mãos e ele senta-se à mesa à minha frente.

— Minha colega me disse que a senhora gostaria de retirar uma quantidade grande de dinheiro.

— Correto. Cinco milhões de dólares.

Ele se vira para o seu computador elegante e digita alguns números.

— Nós normalmente pedimos um aviso prévio para grandes quantidades de dinheiro. — Ele faz uma pausa e me lança um sorriso tranquilizador, mas arrogante. —

Felizmente, porém, temos a reserva de caixa para todo o Noroeste do Pacífico, — ele se gaba. Caramba, ele está tentando me impressionar?

— Sr. Whelan, eu estou com pressa. O que eu preciso fazer? Eu tenho minha carteira de motorista, talão de cheques de nossa conta conjunta. Eu devo preencher o cheque?

— Vamos por parte, Sra. Grey. Posso ver sua identidade?

— Ele muda de jovial para um banqueiro sério.

— Aqui. — Eu entrego a minha identidade.

— Sra. Grey. . . Aqui diz Anastásia Steele.

Oh merda.

518

— Oh. . . Sim. Ummm.

— Vou ligar o Sr. Grey.

— Oh não, isso não será necessário. — Merda! — Eu devo ter alguma coisa com o meu nome de casada. — Eu reviro minha bolsa. O que eu tenho com o meu nome nele? Eu puxo a minha carteira, abro e encontro uma fotografia de Christian e eu, na cama da cabine do Totalmente Lady. Eu não posso mostrar-lhe isso! Eu pego meu cartão do America Express.

— Aqui.

— Sra. Anastásia Grey, — Whelan lê. — Sim, isto serve. —

Ele franze a testa. — Isto é altamente irregular, Sra. Grey.

— Você quer deixar que meu marido saiba que o seu banco não foi cooperativo? — Eu endireito meus ombros e lhe dou meu olhar mais ameaçador.

Ele faz uma pausa, momentaneamente me reavaliando, eu acho.

— A senhora precisa fazer um cheque, Sra. Grey.

— Claro. Para esta conta? —Eu lhe mostro a minha carteira, tentando acalmar meu coração disparado.

— Sim, esta mesma. Eu também preciso que a senhora preencha alguns papeis. A senhora pode me dar um momento?

Concordo com a cabeça. Ele levanta e sai do escritório.

Mais uma vez, eu solto a minha respiração presa. Eu não tinha ideia de que seria tão difícil.

Desajeitadamente, eu abro o meu talão de cheques e puxo uma caneta da minha bolsa. Eu preencho para sacar?

Eu não tenho ideia. Com dedos trêmulos eu escrevo: Cinco milhões de dólares.

Oh Deus, eu espero que eu esteja fazendo a coisa certa.

Mia, pense em Mia. Eu não posso contar a ninguém.

Pensar em Jack me causa arrepios, suas palavras repugnantes me assombram.

“Não diga a ninguém ou eu vou transar com ela antes de matá-la.”

Whelan retorna pálido e acanhado.

— Sra. Grey? Seu marido quer falar com você, — ele murmura e aponta para o telefone na mesa de vidro entre nós.

O quê? Não.

— Ele está na linha. Basta pressionar o botão. Eu vou ficar lá fora. — Ele tem a graça de olhar envergonhado. Whelan não tem nada de Benedict Arnold. Eu fecho a cara para ele, sentindo meu sangue sendo drenado do meu rosto enquanto ele sai atrapalhado do escritório.

Merda! Merda! Merda! O que eu vou dizer ao Christian?

Ele vai saber.

Ele vai intervir. Ele é um perigo para a sua irmã. Minha mão está tremendo quando eu pego o telefone. Eu o seguro contra o meu ouvido, tentando acalmar minha respiração irregular e pressiono o botão para uma linha.

— Oi, — murmuro, tentando em vão acalmar meus nervos.

— Você está me deixando? — As palavras de Christian são um sussurro agoniado, sem fôlego.

O quê?

— Não! — minha agonia espelha a sua. *Ah, não. Ah, não.*

Ah, não — como ele pode pensar assim? Pelo dinheiro? Ele acha que eu vou embora por causa do dinheiro? E num momento de clareza horrível, eu percebo que a única maneira para manter Christian fora de perigo e para salvar sua irmã. .

. É mentir.

— Sim, — eu sussurro. E abrasadoras chamas de dor passam através de mim, as lágrimas brotando dos meus olhos.

Ele suspira, quase um soluço.

— Ana, eu... — Ele engasga.

Não! Levo minha mão à boca para sufocar minhas emoções em conflito.

— Christian, por favor. Não. — Eu luto contra as lágrimas.

— Você está indo? — Ele diz.

— Sim.

— Mas por que o dinheiro? Foi sempre o dinheiro? — Sua voz é quase inaudível, de tão torturado.

Não! Lágrimas rolam pelo meu rosto.

— Não, — eu sussurro.

— Cinco milhões é o suficiente?

Oh, por favor, pare!

— Sim.

520

— E o bebê? — Sua voz é um eco sem fôlego.

O quê? Minha mão se move da minha boca para a minha barriga.

— Eu vou cuidar do bebê, — murmuro. Meu Pequeno bebê. . . Nosso Pequeno Blip.

— Isto é o que você quer?

Não!

— Sim.

Ele inala drasticamente.

— Leve tudo, — ele sibila.

— Christian, — eu soluço. — É por você. Por sua família.

Por favor.

Não.

— Leve tudo, Anastásia.

— Christian, — E eu sucumbo. Quase conto a ele tudo sobre Jack, sobre Mia, sobre o resgate. Basta confiar em mim, por favor! Eu silenciosamente lhe imploro.

— Eu sempre vou te amar. — Sua voz é rouca. Ele desliga o telefone.

— Christian! *Não...* Eu também te amo. — E toda a merda que jogamos um contra o outro nos últimos dias desaparece por ser tão insignificante. Eu prometi que nunca iria abandoná-lo. Eu não estou deixando você. Estou salvando sua irmã. Eu afundo na cadeira, chorando copiosamente sobre minhas mãos.

Sou interrompida por uma batida tímida na porta. Whelan entra, apesar de eu não ter reconhecido ele. Ele olha em todos os lugares, menos para mim. Ele está mortificado.

Você ligou para ele, seu desgraçado! Eu o encaro.

— Você tem carta branca, Sra. Grey, — ele diz. — Sr. Grey concordou em liquefazer alguns de seus ativos. Ele diz que você pode ter tudo o que você quiser.

— Eu só preciso de cinco milhões de dólares, — murmuro através dos dentes cerrados.

— Sim, senhora. Você está bem?

— Eu pareço bem?— eu respondo de volta.

— Sinto muito, senhora. Um pouco de água?

Concordo com a cabeça, mal-humorada. Acabo de deixar meu marido. Bem, Christian acha que eu deixei. Meu subconsciente torce os lábios. *Porque você disse isso a ele*.

Mas não quero deixá-lo. Eu o amo.

— Eu vou pedir a um colega para lhe trazer um copo enquanto eu preparo o dinheiro. Se a senhora pudesse assinar aqui . . e fazer a conferência no dinheiro, assine aqui, por favor.

Ele coloca um formulário sobre a mesa. Eu rabisco a minha assinatura ao longo da linha pontilhada, então entrego o formulário.

Anastásia Grey. Lágrimas caem sobre a mesa, por pouco não caem na papelada.

— Vou pegá-los, senhora. Levará cerca de meia hora para preparar o dinheiro.

Dou uma olhada rápida no meu relógio. Jack disse duas horas, que deve levar duas horas. Aceno para Whelan e ele se dirige para fora do escritório, deixando-me com a minha miséria.

Alguns momentos, minutos, horas mais tarde, eu não sei, a senhorita sorriso falso entra com uma garrafa de água e um copo.

— Sra. Grey, — ela diz baixinho enquanto coloca o copo sobre a mesa e o enche.

— Obrigada. — Eu pego o copo e bebo com gratidão. Ela sai, deixando-me com os meus pensamentos desordenados, assustados. Vou consertar as coisas com Christian de alguma forma. . . Se não for tarde demais. Pelo menos ele está fora de cogitação. Agora tenho que me concentrar em Mia. E se Jack está mentindo? E se ele não a tiver?

Certamente eu deveria chamar a polícia.

“N *ão diga a ninguém ou eu vou transar com ela antes de matá-la.”* Eu não posso. Encosto-me para trás na cadeira, sentindo a presença reconfortante da pistola de Leila na

minha cintura, pressionando em minhas costas. Quem teria pensado que eu me sentiria grata a Leila, por uma vez ter apontado uma arma para mim? Oh, Ray, estou tão feliz que você me ensinou a atirar.

Ray! Eu suspiro. Ele vai estar me esperando visitá-lo esta noite.

Talvez eu possa simplesmente largar o dinheiro com Jack.

Ele pode correr enquanto eu levo para casa Mia. Oh, isso soa absurdo!

Meu BlackBerry toca, — Your Love is King — enche a sala.

Oh não! O

que Christian quer? Torcer a faca nas minhas feridas?

“Foi sempre o dinheiro?”

Oh, Christian, como você pode pensar isso? A raiva corrói meu intestino. Sim, raiva. Ela ajuda. Eu envio a ligação para o correio de voz. Eu vou lidar com o meu marido mais tarde.

Soa uma batida na porta.

— Sra. Grey. — É Whelan. — O dinheiro está pronto.

— Obrigada. — Eu me levanto e a sala gira momentaneamente. Eu agarro a cadeira.

— Sra. Grey, está se sentindo bem?

Concordo com a cabeça e dou-lhe um olhar de *“cai-a fora, agora”*

senhor. Eu tomo outro fôlego calmante. Eu tenho que fazer isso. Eu tenho que fazer isso. Devo salvar Mia. Eu puxo a barra da minha camiseta com capuz para baixo, escondendo o cabo da pistola na parte de trás do meu jeans.

Olho severamente para Whelan, que mantém aberta a porta, e eu me impulsiono para frente com meus membros trêmulos.

Sawyer está esperando na entrada, observando atentamente a área pública. Merda! Nossos olhos se encontram e ele franze a testa para mim, avaliando minha

reação. Oh, ele está furioso. Levanto meu dedo indicador em um gesto de *com-você-em-minuto.* Ele balança a cabeça e responde a uma chamada em seu telefone celular. Merda!

Aposto que é Christian. Dirijo-me abruptamente, quase colidindo com Whelan bem atrás de mim e ele fecha a porta do pequeno escritório.

— Sra. Grey? — Whelan parece confuso quando ele me segue de volta.

Sawyer pode explodir esse plano todo. Eu olho para Whelan.

— Há alguém lá fora que eu não quero ver. Alguém me seguindo.

Whelan arregala os olhos.

— Você quer que eu chame a polícia?

— Não! — Puta merda, não. O que eu vou fazer? Olho para meu relógio. São quase três e quinze. Jack vai me chamar a qualquer momento.

Pense, Ana, pense! Whelan olha para mim em desespero crescente e perplexidade. Ele deve pensar que estou louca.

Você está louca, meu subconsciente responde.

— Eu preciso fazer uma ligação. Você poderia me dar alguma privacidade, por favor?

— Certamente, — Whelan responde, grato, eu acho, por sair da sala.

Quando ele fecha a porta, eu chamo o telefone celular de Mia com dedos trêmulos.

— Olha, se não é o meu salário, — Jack responde com desdém.

Eu não tenho tempo para sua besteira.

— Eu tenho um problema.

— Eu sei. Seu segurança lhe seguiu até o banco.

O quê? Como diabos ele sabe?

— Você vai ter que despistá-lo. Eu tenho um carro esperando na parte de trás do banco. Preto SUV, um Dodge.



Você tem três minutos para chegar lá. — O Dodge!

— Pode demorar mais do que três minutos. — Meu coração salta em minha garganta mais uma vez.

— Você é brilhante, para uma prostituta rampeira, Grey.

Você vai descobrir um jeito. E jogue fora o seu telefone celular quando você chegar ao veículo. Entendeu, sua puta?

— Sim.

— Diga!— Ele grita.

— Eu entendi.

Ele desliga o telefone.

Merda! Abro a porta para encontrar Whelan esperando pacientemente fora.

— Sr. Whelan, eu vou precisar de alguma ajuda para levar os sacos para o meu carro. Está estacionado do lado de fora, na parte de trás do banco. Você tem uma saída na parte traseira?

Ele franze a testa.

— Temos, sim. Para o pessoal.

— Podemos deixar desse jeito? Eu posso evitar a atenção indesejada na porta.

—Como quiser, Sra. Grey. Eu vou ter dois funcionários ajudando com as malas e dois guardas de segurança para supervisionar. A senhora pode me seguir?

— Tenho mais um favor a lhe pedir.

— Certamente, Sra. Grey.

Dois minutos depois, minha comitiva e eu estamos na rua, indo para o Dodge. Suas janelas são escuras e eu não posso dizer quem está ao volante. Mas quando nos aproximamos, a porta do motorista se abre e uma mulher vestida de preto com um boné puxado para baixo cobrindo o rosto sai

graciosamente do carro. Elizabeth! Ela se move para a traseira do SUV e abre o porta-malas. Os dois jovens bancários carregam os sacos de dinheiro nas costas e a seguem.

— Sra. Grey. — Ela tem a coragem de sorrir como se estivéssemos em uma excursão amigável.

— Elizabeth. — Minha saudação é fria. — É bom ver você fora do trabalho.

Whelan limpa sua garganta.

— Bem, tem sido uma tarde interessante, Sra. Grey, — ele diz. E eu sou obrigado a cumprir as sutilezas sociais de apertar sua mão e agradecer-lhe, enquanto minha mente dá voltas. Elizabeth? Que diabos? Por que ela está misturada com Jack? Whelan e sua equipe desaparecem de volta para o banco, deixando-me sozinha com a chefe de pessoal da SIP, que está 525

envolvida com sequestro, extorsão e muito possivelmente outros delitos. Por quê?

Elizabeth abre a porta do passageiro traseiro e me incentiva a entrar.

— O telefone, Sra. Grey? — Ela pergunta, me olhando com cautela.

Eu entrego a ela, e ela o atira em uma lixeira próxima.

— Isso irá despistar os cães—, diz ela presunçosamente.

Quem é essa mulher? Elizabeth bate a minha porta e sobe para o banco do motorista. Olho ansiosamente atrás de mim quando ela pega a estrada, indo para o leste. Sawyer está longe de ser visto.

— Elizabeth, você tem o dinheiro. Ligue para Jack. Diga a ele para soltar Mia.

— Eu acho que ele quer lhe agradecer pessoalmente.

Merda! Eu a encaro com frieza no espelho retrovisor.

Ela empalidece e uma carranca ansiosa aparece em seu rosto, que geralmente é encantador.

— Por que vocês estão fazendo isso, Elizabeth? Eu pensei que você não gostava de Jack.

Ela olha para mim de novo brevemente, pelo espelho e vejo um olhar fugaz de dor em seus olhos.

— Ana, vamos conviver muito bem se você mantiver sua boca fechada.

— Mas você não pode fazer isso. Isso é tão errado.

— Quieta, — ela diz, mas sinto seu desconforto.

— Será que ele tem alguma coisa contra você? — Eu pergunto. Seus olhos encontram os meus e pisa no freio, me jogando para frente tão rápido que eu acerto meu rosto contra o encosto de cabeça do banco da frente.

— Eu disse quieta, — ela rosna. — E eu sugiro que você coloque seu cinto de segurança.

E nesse momento eu sei o que ele fez. Algo tão terrível que ela está preparada para fazer isso por ele. Pergunto-me brevemente o que poderia ser. Roubo na empresa? Algo de sua vida privada? Algo sexual? Tremo só de pensar.

Christian disse que nenhuma das ex-assistentes de Jack falaria.

Talvez seja a mesma história com todas elas. É por isso que ele queria 526

transar comigo, também. Bile sobe na minha garganta, diante da repulsa que este pensamento me causa.

Elizabeth se distancia do centro de Seattle e ruma para as montanhas, à leste. Em pouco tempo nós estamos dirigindo por ruas residenciais. Avisto uma das placas: Rua South Irving. Ela toma uma curva à esquerda para uma rua deserta, com um parque infantil em ruínas de um lado e um amplo estacionamento de concreto ladeado por quadra de exercícios, e de outros prédios de tijolos vazios. Elizabeth entra no estacionamento e para em frente a última das unidades de tijolo.

Ela se vira para mim.

— Hora do show, — murmura.

Meus cabelos se arrepiam enquanto o medo e a adrenalina correm pelo meu corpo.

— Você não tem que fazer isso, — eu sussurro de volta.

Sua boca se achata em uma linha sombria e ela sai do carro.

Isto é por Mia. Isto é por Mia. Eu rapidamente rezo, por favor, deixe-a ficar bem, por favor, deixe-a ficar bem.

— Saia, — Elizabeth bate as mãos, abrindo a porta traseira do passageiro.

Merda. Enquanto eu saio as minhas pernas estão tremendo tanto que eu me pergunto se eu posso andar. A brisa fria do fim de tarde traz o cheiro do próximo outono, de giz e de poeira de edifícios abandonados.

— Bem, pare aqui. — Jack sai de uma pequena porta fechada com tábuas à esquerda do edifício. Seu cabelo está curto. Ele tirou os brincos e está usando um terno. Um terno? Ele caminha para mim, escorrendo arrogância e ódio.

Meu coração dispara.

— Onde está Mia? — Eu gaguejo minha boca tão seca, que eu mal posso formar as palavras.

— Vamos por parte, cadela, — zomba Jack, parando junto de mim.

Eu posso praticamente provar seu desprezo. — O

dinheiro?

Elizabeth verifica os sacos no porta-malas.

— Há um mar de dinheiro aqui, — ela diz com admiração, abrindo e fechando cada saco.

527

— E o celular?

— No lixo.

— Bom, — Jack rosna, e do nada ele bate com força no meu rosto. O

golpe feroz me joga no chão e minha cabeça bate com um estrondo feio no concreto. A dor explode, meus olhos se enchem de lágrimas e ficam desfocados com o choque do

impacto, desencadeando uma agonia que pulsa através de meu crânio.

Eu solto um silencioso grito de sofrimento e terror. Oh!

Não — Meu pequeno bebê. Jack dá um chute rápido e cruel nas minhas costelas e a minha respiração é interrompida pela força do golpe. Fechando meus olhos com força, eu tento lutar contra a náusea e a dor, lutando por um sopro precioso. Pequeno bebê, Pequeno bebê, oh meu pequeno bebê.

— Isso é pela SIP, sua puta, sua cadela! — Jack grita.

Eu puxo as minhas pernas para cima, encolhendo-me em uma bola e antecipando o próximo golpe *. Não. Não. Não.*

— Jack! — Grita Elizabeth. — Não aqui. Não em plena luz do dia, pelo amor de Deus!

Ele faz uma pausa.

— A cadela merece! — Ele se regozija com Elizabeth. E

isso me dá um segundo precioso para chegar até pistola no cós da calça jeans. Tremendo, me dirijo a ele, aperto o gatilho e fogo. A bala acerta pouco acima do joelho, e ele cai na minha frente, gritando em agonia, apertando sua coxa com seus dedos avermelhando com seu sangue.

— Porra! — Jack diz. Eu viro a cara para Elizabeth e ela está olhando para mim com horror e levantando as mãos acima da cabeça. Ela fica nublada. . . A escuridão se fecha. .

. Merda. Ela está no final de um túnel.

Escuridão a consume. Consome-me. De longe, todo o inferno se liberta.

Carros param bruscamente. . . freios. . . portas. . . gritaria.

. . correndo. . .

passos. A arma cai da minha mão.

— Ana! — A voz de Christian. . . A voz de Christian. . . A voz agonizante de Christian. Mia. . . Salvar Mia.

— ANA!

Escuridão...Paz.

528

Capítulo 23

Apenas existe dor. Minha cabeça, meu peito... muita dor.

Minhas costas... Meus braços... Dói... Dores e palavras sussurradas na escuridão.

Onde eu estou? Embora eu tente, eu não posso abrir os meus olhos. As palavras sussurradas tornam-se mais claras.

. . uma luz na escuridão.

— Suas costelas estão machucadas, Sr. Grey, e ela teve uma fratura no crânio, mas seus sinais vitais estão estáveis e fortes.

— Por que ela ainda está inconsciente?

— A Sra. Grey teve uma contusão séria na cabeça. Mas sua atividade cerebral está normal, e ela não tem inchaço cerebral. Ela vai acordar quando estiver pronta. Basta lhe dar algum tempo.

— E o bebê? — As palavras estão angustiadas, sem fôlego.

— Está ótimo, Sr. Grey.

— Oh, graças a Deus. — As palavras são uma ladainha. . .

uma oração. — Oh, graças a Deus.

Oh meu Deus. Ele está preocupado com o bebê. . . o bebê? . . .o pequeno Blip. Claro. Meu pequeno Blip. Tento em vão mover minha mão para minha barriga. Nada se move, nada responde.

— *E o bebê? . . . Ah, graças a Deus.*

O pequeno Blip está a salvo.

— *E o bebê? . . . Ah, graças a Deus.*

Ele se preocupa com o bebê.

— *E o bebê? . . . Ah, graças a Deus.*

Ele quer o bebê.

Oh, graças a Deus. Eu relaxo, e inconsciência me chama mais uma vez, me afastando da dor.



Tudo é pesado e dolorido: membros, cabeça, pálpebras, nada se move. Meus olhos e boca estão fechados com determinação, indispostos a abrir, deixando-me cega, muda e dolorida. Quando emirjo da neblina, meu consciente está instável, uma sirene sedutora toca ao longe. Sons tornam-se vozes.

— Eu não vou deixá-la.

Christian! Ele está aqui. . . Quero despertar. Sua voz é um sussurro tenso e angustiado.

— Christian, você deveria dormir.

— Não, papai. Eu quero estar aqui quando ela acordar.

— Eu vou ficar aqui com ela. É o mínimo que posso fazer depois que ela salvou a minha filha.

Mia!

— Como está Mia?

— Ela está grogue. . . assustada e com raiva. Ficará assim ate acabar o efeito do Rohypnol.

— Cristo!

— Eu sei. Estou me sentindo sete classes diferentes de idiotas por relaxar em sua segurança. Você me avisou, mas Mia é tão teimosa. Se não fosse isso a Ana não estaria aqui.

. .

— Todos nós pensamos que Hyde estava fora do jogo. E a minha loucura, e estúpida esposa... Por que ela não me contou? — A voz de Christian está cheia de angústia.

— Christian, acalme-se. Ana é uma mulher cheia de vida.

Ela foi incrivelmente valente.

— Valente, obstinada, teimosa e estúpida. — Sua voz se desequilibra.

— Hey, — Carrick murmura, — não seja tão duro com ela, ou contigo, filho. . . É melhor você voltar com sua mãe. E

depois... já são três da manhã, Christian... — Você realmente deve tentar dormir.



530

A névoa me toma novamente.

A neblina se vai, mas não tenho noção do tempo.

— Se você não sair com seus joelhos, eu o farei. Que diabos ele está pensando?

— Confie em mim, Ray, poderia fazer isso.

Papai! Ele está aqui. Eu luto contra a neblina. . . lutar. . .

Mas eu sou levada por ela, novamente. E novamente apago.

Não. . .

— Sr Detetive, como você pode ver, minha esposa não está em condições de responder qualquer pergunta sua.

Christian está com raiva.

— Ela é uma jovem obstinada, Sr. Grey.

— Eu preferiria que ela tivesse matado aquele filho da puta.

— Isso teria significado mais papelada para mim, Sr. Grey.

. .— A Srta. Morgan está cantando como o canário sabido.

Hyde é um verdadeiro filho da puta. Ele tem um rancor grave contra seu pai e você. . .

A névoa me envolve mais uma vez, e ela está me puxando. Não!

— O que quer me dizer que ainda não disse? — É Grace.

Ela parece irritada. Tento mover minha cabeça, mas eu estou presa ao peso do meu do meu corpo.

— O que você fez?

— Mãe.

— Christian! O que você fez?

— Eu estava com raiva. — É quase um soluço. . . Não.

— Hey. . .



O mundo se escurece, se torna curvo e sou levada.

531

Eu ouço vozes confusas.

— Você me disse que tinha cortado todos os laços. —

Grace está falando. Sua voz é calma.

— Eu sei. — Christian balbucia. — Mas vê-la fez com que finalmente minha perspectiva mudasse. Você sabe. . . com a criança. Pela primeira vez eu senti... O que nós fizemos. . .

Eu estava errado.

— O que ela fez querido. . . As crianças fazem isso com a gente... Faz você olhar para o mundo com uma perspectiva diferente.

— Ela finalmente entendeu a mensagem. . . e bem eu. . .

Eu feri Ana, — ele sussurra.

— Nós sempre machucamos aqueles que amamos, querido. Você vai ter que dizer a ela que você está arrependido. E dar-lhe tempo.

— Ela disse que estava me deixando.

Não. Não. Não!

— Você acreditou nela?

— No início, sim.

— Querido, você sempre pensa o pior de todos, inclusive de você.

Sempre foi assim. Ana o ama muito, e é óbvio que você a ama.

— Ela estava com raiva de mim.

— Eu tenho certeza que ela estava. Assim como eu estou muito brava com você agora. Eu acho que você só pode estar realmente bravo com alguém que você realmente ama.









— Eu pensei sobre isso, e ela me demonstrou o quanto me amava, diversas vezes... Ao ponto de colocar sua própria vida em perigo.

— Sim, ela ama, querido.

— Ah, mãe, por que ela não acorda? — sua voz treme. —

Eu quase a perdi.

532

Christian! Está com a voz abafada... Com soluços. Não...

Oh... a escuridão me envolve novamente.

— Levou 24 anos para que você me deixasse te abraçar assim...

— Eu sei mãe. . . Eu estou contente que nós conversamos.

— Eu também, querido. Eu estou sempre aqui. Eu não posso acreditar que eu vou ser avó.

Vovó!

Um doce esquecimento me chama.

Hmm. Sua barba suavemente raspa a palma da minha mão enquanto ele aperta meus dedos.

— Oh, bebê, por favor, volte para mim. Sinto muito.

Desculpe por tudo. Só acorde, eu sinto sua falta. Eu te amo.

. .

Eu tento. Eu tento. Eu quero vê-lo. Mas meu corpo me desobedece, e durmo mais uma vez.



Eu tenho uma necessidade urgente de fazer xixi. Abro os olhos. Eu estou num ambiente limpo e esterilizado. Parece um quarto de hospital. É

escuro, exceto por uma luz lateral. Tudo está silencioso.

Minha cabeça e meu peito doem, mas mais do que isso, minha bexiga está estourando.

Preciso fazer xixi. Eu tento mexer meus membros. Olho meu braço direito, e percebo que uma intravenosa esta ligada no interior de meu cotovelo. Fecho os olhos rapidamente. Virando a cabeça, eu estou satisfeita que ele responde a minha vontade, eu abro meus olhos de novo.

Christian está dormindo, sentado junto a mim, inclinado para minha cama com os braços cruzados. Eu me estico, grata mais uma vez que meu corpo responde, e eu corro meus dedos por seu cabelo macio.

Ele desperta com um pulo, minha mão cai debilmente sobre a cama.

— Oi, — eu sussurro.

— Oh, Ana. — Sua voz esta sufocada e aliviada. Ele agarra minha mão e aperta, firmemente e segura contra sua bochecha, tocando sua barba áspera.

— Eu preciso ir ao banheiro, — eu sussurro.

Ele me encara por um momento.

— Ok.

Eu me esforço para sentar.

— Ana fique quieta. Vou chamar uma enfermeira.

Rapidamente ele fica em pé, alarmado. Indo para a porta.

— Por favor, — eu sussurro. Por que sinto dor em todos os lugares?

—Eu preciso me levantar.



Caralho, me sinto tão fraca.

— Você vai fazer o que eu disse pelo menos uma vez? —

Ele diz exasperado.

— Eu realmente preciso fazer xixi, — eu gemo. Minha garganta e boca estão tão secas.

534

Uma enfermeira corre para dentro do quarto. Ela deve estar na casa dos cinquenta, mas seu cabelo é pintado de preto. Ela usa brincos de pérolas grandes.

— Sra. Grey, seja bem vinda. Vou chamar a Dra. Bartley para examinar você. Ela está acordada. — Ela vai a minha cama. — Meu nome é Nora. Você sabe onde você está?

— Sim. Hospital. Preciso fazer xixi.

— Você tem um cateter.

O quê? Oh, isso é asqueroso. Olho ansiosamente para Christian, então de volta para a enfermeira.

— Por favor. Eu quero me levantar.

— Sra. Grey.

— Por favor.

— Ana, — alerta Christian. Eu me esforço para sentar-me mais uma vez.

— Deixe-me tirar o cateter. Sr. Grey tenho a certeza que Sra. Grey gostaria de alguma privacidade. — Ela olha deliberadamente para Christian, expulsando-o.

— Eu não vou a lugar nenhum. — Ele olha para ela.

— Christian, por favor, — eu sussurro, estendendo-me e agarrando sua mão. Brevemente ele aperta a minha, então me dá um olhar exasperado.

— Por favor, — Eu imploro.

— Tudo bem, — ele concorda e passa a mão pelo cabelo.

— Você tem dois minutos, — ele sibila para a enfermeira, e

ele se inclina e beija minha testa antes de virar nos calcanhares e sair do quarto.

535

Christian entra na habitação dois minutos depois, a enfermeira Nora está me ajudando a sair da cama. Eu estou vestida com uma bata de hospital. Não me lembro de ter tirado a roupa.

— Deixe-me levá-la, — ele diz e caminha em nossa direção.

— Sr. Grey, eu posso fazê-lo. — Enfermeira Nora repreende.

Ele dá-lhe um olhar hostil.

— Droga, ela, minha esposa. Vou levá-la. — Ele diz rangendo os dentes movendo o poste da intravenosa de seu caminho.

— Sr. Grey, — ela protesta.

Ele a ignora, inclina-se para baixo e gentilmente me levanta da cama.

Eu envolvo meus braços ao redor de seu pescoço, meu corpo reclama. *Deus, me dói tudo*. Ele me leva ao banheiro, enquanto enfermeira Nora nos segue, empurrando o suporte da intravenosa.

— Sra. Grey, você está muito leve, — ele murmura em desaprovação, enquanto ele gentilmente me põe de pé.

Eu balanço. Minhas pernas parecem gelatina. Christian liga o interruptor de luz, e sou momentaneamente cega pela lâmpada fluorescente que acende e pisca para a vida.

— Sente-se antes de cair, — ele diz, ainda me segurando.

Timidamente, eu me sento no vaso sanitário.

— Vá embora. — Tento espantá-lo.

— Não... É apenas xixi, Ana.

Poderia ser mais embaraçoso?

— Eu não posso, não com você aqui.

— Você pode.



— Sr. Grey!

Nós dois ignoramos a enfermeira.

— Por favor, — Eu imploro.

Ele levanta as mãos em derrota.

— Ficarei no lado de fora, com a porta aberta. — Ele dá dois passos para trás, até que ele está de pé do lado de fora da porta com a raiva junto da enfermeira.

536

— Vire-se, por favor, — eu peço. Por que me sinto tão tímida com ele?

Ele desvia o olhar, mas se vira. E quando ele está de costas. . . Eu deixo fluir, e saboreio o alívio.

Eu faço um balanço dos meus ferimentos. Minha cabeça dói, meu peito dói onde Jack bateu em mim, minhas costas doem onde ele me empurrou para o chão. Além disso, eu estou com sede e fome.

Nossa, realmente estou com fome. Eu termino, Agradeço a pia estar próxima o bastante e eu não tenho que me levantar para lavar as mãos. Eu só não tenho força para me levantar.

— Eu estou pronta, — eu chamo, secando minhas mãos sobre a toalha.

Christian se vira e volta e antes de eu perceber, estou em seus braços novamente.

Eu senti falta desses braços. Ele faz uma pausa e enterra seu nariz no meu cabelo.

— Oh, eu senti sua falta, Sra. Grey, — ele sussurra, e com a enfermeira Nora atrás dele, põe-me de volta na cama e me libera, relutantemente, eu acho.

— Se você tiver terminado, Sr. Grey, eu gostaria de examinar a Sra.

Grey agora. — A Enfermeira Nora está chateada.

Ele se move para trás.

— Ela é toda sua, — ele diz em um tom mais comedido.

Ela suspira, e então volta sua atenção de volta para mim.

Irritante não é?

— Como você se sente? — Ela me pergunta sua voz misturada com simpatia e um traço de irritação, o que eu suspeito ser culpa de Christian.

— Fome e sede. Muita sede, — eu sussurro.

— Eu vou buscar-lhe um pouco de água, uma vez eu que verifique seus sinais vitais e a Dra. Bartley vai te examinar.

537

Ela pega um medidor de pressão, e coloca em volta do meu braço. Eu olho ansiosamente para Christian. Ele parece terrível, angustiado, como se ele não dormisse há dias. Seu cabelo está bagunçado, a barba por fazer há muito tempo, e sua camisa está toda amassada. Eu franzo a testa.

— Como você está se sentindo? — Ignorando a enfermeira, ele se senta na cama segurando meu braço.

— Confusa... Dolorida... E faminta.

— Faminta?— Ele pisca de surpresa.

Concordo com a cabeça.

— O que você quer comer?

— Qualquer coisa. Sopa.

— Sr. Grey, você vai precisar de aprovação do médico antes que a Sra. Grey possa comer.

Ele olha para ela, impassível por um momento e tira o seu Blackberry do bolso da calça e pressiona um número.

— Ana quer sopa de galinha. . . Bem. . . Obrigado. — Ele desliga.

Olho para Nora que aperta seus olhos sobre Christian.

— Taylor? — Pergunto rapidamente.

Christian concorda.

— Sua pressão arterial está normal, Sra. Grey. Eu vou buscar o médico. — Ela remove a braçadeira e sem dizer

sequer uma palavra, sai da sala, irritada.

— Eu acho que você deixou a enfermeira Nora furiosa.

— Eu tenho esse efeito sobre as mulheres. — Ele sorri.

Eu rio, em seguida, paro de repente, e a dor irradia através do meu peito.

— Sim, você tem.

— Oh, Ana, eu amo ouvir você rir.

Nora retorna com um jarro de água. Nós ficamos em silêncio, olhando um para o outro.

Ela enche um copo e entrega para mim.

— Pequenos goles agora, — avisa.

— Sim, senhora, — murmuro e tomo um bem vindo gole de água.

Oh meu Deus. Que gosto divino. Eu tomo outro gole, e Christian observa-me atentamente.

— Mia — eu pergunto.

— Ela está segura. Graças a você.

— Eles a salvaram?

—Sim.

Toda a loucura aconteceu por uma razão. Um alívio se espalha pelo meu corpo.

Agradeço a Deus, graças a Deus, graças a Deus ela está bem. Eu franzo a testa.

— Como eles a sequestraram?

— Elizabeth Morgan, — ele diz simplesmente.

— Não!

Ele acena com a cabeça.

— Ela a capturou na academia de ginástica que Mia frequenta.

Eu franzo a testa, ainda sem entender.

— Ana, eu vou lhe contar os detalhes mais tarde. Mia está bem, depois de tudo. Ela foi drogada. Ela ainda está aturdida e ainda abalada, mas por um milagre eles não a machucaram. — Christian aperta a mandíbula. — O que

você fez, — ele passa a mão através de seu cabelo, — foi incrivelmente corajoso e incrivelmente estúpido. Você poderia ter sido morta. — Seus olhos resplandecem num cinza, sombrio e assustador, e eu sei que ele está reprimindo sua ira.

— Eu não sabia o que fazer, — eu sussurro.

— Você poderia ter me dito! — Ele diz com veemência, colocando minhas mãos em seu colo.

— Ele disse que ia matá-la se eu contasse a alguém. Eu não podia correr esse risco.

Christian fecha os olhos, o pavor percorre seu rosto.

— Morri cem vezes desde quinta-feira.

Quinta-feira?

539

— Que dia é hoje?

— É quase sábado, — ele diz, consultando o relógio. —

Você esteve inconsciente por quase vinte e quatro horas.

Oh.

— E Jack e Elizabeth?

— Estão em custódia. Embora Hyde esteja aqui embaixo sob guarda.

Eles tiveram que remover a bala que você deixou nele, —

Christian diz amargamente. —Eu não sei onde ele está neste hospital, felizmente, ou provavelmente iria matá-lo. —

seu rosto escurece.

Oh merda. Jack está aqui?

— *Isso é pelo SIP, sua puta!*

Eu empalideço. Meu estômago vazio se contrai.

Lágrimas inundam meus olhos, e um profundo arrepio percorre meu corpo.

— Hey. — Christian se move com pressa para frente, sua voz cheia de preocupação. Tomando o copo da minha mão, ele carinhosamente me leva aos seus braços.

— Você está segura agora, — murmura contra o meu cabelo, sua voz rouca.

— Christian, eu sinto muito. — Minhas lágrimas começam a cair.

— Calma, — Acaricia meu cabelo, e eu choro em seu pescoço.

— O que eu disse. Eu nunca ia deixar você.

— Fique tranquila, bebê, eu sei.

— Você sabe? — Sua admissão põe fim as minhas lágrimas.

— Eu averiguei. Eventualmente. Honestamente, Ana, o que você estava pensando? — Seu tom é tenso.

— Você me pegou de surpresa, — murmuro no colarinho da camisa.

—Quando falamos no banco, você acreditou que eu estava deixando você. Eu pensei que você me conhecesse melhor. Eu te disse uma vez, eu nunca vou te deixar.

— Mas depois da maneira terrível que eu havia me comportado, — Sua voz é quase inaudível, e seus braços apertados em torno de mim. — Eu pensei por um curto período de tempo que eu havia te perdido.

— Não, Christian. Nunca. Eu não queria que você interferisse, e colocasse a vida de Mia em perigo.

Ele suspira, e eu não sei se é de desespero, raiva ou mágoa.

— Como você decifrou tudo? — Pergunto rapidamente para distraí-lo de sua linha de pensamento.

Ele enfia meu cabelo atrás da minha orelha.

— Tinha acabado de aterrissar em Seattle quando recebi uma ligação.

Eu ouvi que estava doente e fui para casa.

— Então, você estava em Portland, quando Sawyer ligou para você no carro?

— Nós estávamos prestes a decolar. Eu estava preocupado com você, — ele diz em voz baixa.



— Você estava?

Ele franze a testa.

— É claro que eu estava. — Ele contorna o polegar sobre meu lábio inferior. — Eu vivo me preocupando com você.

Você sabe disso.

Oh, Christian!

— Jack me ligou no escritório, — murmuro. — Ele me deu duas horas para conseguir o dinheiro. — Eu dou os ombros.

— Eu tinha que agir, e me pareceu à melhor desculpa.

A boca de Christian se pressiona em uma linha dura. — E

você enrolou Sawyer. Ele está com raiva de você, também.

— Também?

— Eu também.

Eu timidamente toco seu rosto, correndo os dedos sobre a barba.

Ele fecha seus olhos, inclinando-se nos meus dedos.

— Não fique com raiva de mim. Por favor, — Eu sussurro.

— Eu estou tão bravo com você. O que você fez, foi algo monumentalmente estúpido. Totalmente insano.

— Eu te disse, eu não sabia o que fazer.

— Você parece não ter nenhuma consideração por sua segurança pessoal. E não é só você agora, — ele acrescenta, irritado.

Meu lábio treme. Ele está pensando sobre o nosso pequeno blip.

A porta se abre, assustando a nós dois, e uma jovem mulher Africano-Americana em um casaco branco avança sobre Christian cumprimentando-o.

— Boa noite, Sra. Grey. Eu sou a Dra. Bartley.

Ela começa a me examinar completamente, projeta uma luz nos meus olhos, fazendo-me tocar os dedos, depois

então meu nariz, fechar primeiro um olho e depois o outro, verificando todos os meus reflexos. Mas sua voz é suave e seu toque suave, ela tem uma maneira de cabeceira quente. A enfermeira Nora se junta a ela, e Christian vai para o canto da sala e faz algumas

ligações enquanto as duas me examinam. É difícil concentrar-se na Dra. Bartley, em Nora e Christian, mas eu escuto Christian ligando para seu pai, minha mãe, e Kate para dizer que eu estou acordada.

Finalmente, ele deixa uma mensagem para Ray.

Ray. *Oh merda*. . . Lembro vagamente de sua voz. Ele estava aqui, sim, enquanto eu ainda estava inconsciente.

A Dra. Bartley verifica minhas costelas, seus dedos a tocam suavemente, mas com firmeza.

Eu estremeço.

— Estes ossos ainda estão machucados, mas não trincados ou quebrados. Você teve muita sorte, Sra. Grey.

Eu faço uma carranca. Sorte? Não é a palavra que eu teria escolhido.

Christian sorri para ela, também. Ele fala algo para mim.

Eu acho que é temerário, mas eu não tenho certeza.

— Eu vou prescrever alguns analgésicos. Você vai precisar deles para dor e este para a dor de cabeça caso você tenha.

De resto tudo está tranquilo, Sra. Grey. Eu sugiro que você durma um pouco. Dependendo de como você se sentir na parte da manhã, podemos deixá-la ir para casa. O

meu colega, o Dr. Singh vai atendê-la amanha.

— Obrigada.

Há uma batida na porta, e Taylor entra carregando uma caixa de papelão preto estampada em creme a palavra Fairmont ao lado de

The Olímpics. *Santo Deus!*

— Comida? — Dra. Bartley diz surpresa.

— A Sra. Grey está com fome, — Christian diz. — É canja de galinha.

A Dra. Bartley sorri.

— Canja é bem, mas o caldo. Nada pesado. — Ela olha intencionalmente para nós dois, então, sai da sala com a enfermeira Nora.

Christian puxa a bandeja de rodas para mim, e Taylor coloca a caixa sobre ela.

— Bem-vinda Sra. Grey.

— Olá, Taylor. Obrigada.

— Você é muito bem-vinda, minha senhora. — Eu acho que ele quer dizer mais, mas ele se contém.

Christian está desembalando a caixa, abrindo uma placa lateral, contém uma garrafa térmica com a sopa, uma tigela, uma colher de sopa, guardanapos, uma pequena cesta de pães, sal e pimenta...

— Isso é ótimo, Taylor. — Meu estômago está roncando.

Eu estou morrendo de fome.

— Isso é tudo? — Ele pergunta.

—Sim, obrigado — Christian diz, liberando-o.

Taylor acena.

— Taylor, muito obrigada.

— Precisa de mais alguma coisa, Sra. Grey?

Eu olho para Christian.

— Apenas algumas roupas limpas para Christian.

Taylor sorri.

— Sim, senhora.

Christian olha sua camisa, desconcertado.

— Há quanto tempo você está vestindo essa camisa? —

Eu pergunto.

— Desde quinta-feira. — Ele me dá um sorriso torto.

Taylor sai.

543

— Taylor está chateado com você, também, — Christian acrescenta irritado, desapertando a tampa da garrafa

térmica e derramando sopa de frango cremoso na tigela.

Taylor, também! Mas eu não me preocupo com isso, olho minha sopa de galinha, que me distrai. O cheiro é delicioso, e inundando a superfície. Eu tomo um pouco e é tudo o que prometia ser.

— Está boa? — Christian pergunta, inclinando-se sobre a cama de novo.

Eu aceno com entusiasmo e não paro. Minha fome é primordial. Eu só paro para limpar a boca com o guardanapo de linho.

— Diga-me o que aconteceu, depois que percebeu o que estava acontecendo.

Christian passa a mão pelo cabelo e balança a cabeça.

— Oh, Ana, é bom ver que você comer.

— Eu estou com fome. Diga-me.

Ele franze a testa.

— Bem, depois que o banco me ligou e eu pensei que o meu mundo tinha acabado, - Ele não pode esconder a dor em sua voz.

Eu paro de comer. Oh merda.

— Não pare de comer, ou eu vou parar de falar, — ele sussurra, com sua voz totalmente inflexível, ele olha pra mim.

Eu continuo com a minha sopa. Ok, ok. . . Porra, que gosto bom.

O olhar de Christian se enternece e depois de uns segundos, ele recomeça.

— De qualquer forma, pouco tempo depois de termos terminado nossa conversa, Taylor me informou que Hyde tinha liberdade condicional através de um pedido de fiança.

Como? Eu não sei, eu pensei que eu tinha inibir qualquer tentativa de fiança. Mas isso me deu um momento para pensar sobre o que você disse. . . e eu sabia que algo estava seriamente errado.

— E nunca foi sobre o dinheiro, — eu digo, de repente, uma raiva inesperada queima na minha barriga. Minha voz

se eleva. — Como você pode 544

pensar isso? Nunca é sobre o seu dinheiro! — Minha cabeça começa a doer e eu estremeço.

Christian olha frio para mim por uma fração de segundo, surpreendido pela minha veemência. Ele restringe o seu olhar.

— Olhe a linguagem, — ele rosna. — Acalme-se e coma. —

Seu olhar rebelde. — Ana, — ele adverte.

— Isso me machucou demais, Christian, — eu sussurro. —

Quase tanto quanto ao você ver aquela mulher.

Ele inala bruscamente como se eu tivesse lhe dado um tapa e, de repente, ele me olha esgotado.

Fechando os olhos por um instante, ele balança a cabeça, resignado.

— Eu sei. — Ele suspira. — E eu sinto muito. Mais do que você sabe.

— Seus olhos estão tensos. — Por favor, coma. Enquanto a sopa ainda está quente. — Sua voz é suave e atraente, e eu faço o que ele pede. Ele dá um suspiro de alívio.

— Continue, — eu sussurro, entre as mordidas no pão fresco.

— Nós não sabíamos que Mia estava sumida. Pensei que ele estava chantageando você ou algo assim. Eu liguei de novo para você, mas você não respondeu. — Ele faz uma carranca. — Deixei uma mensagem para você. E

liguei para Sawyer. Taylor começou a acompanhar o seu celular. Eu sabia que você foi ao banco, assim fomos direto para lá.

— Eu não sei como Sawyer me encontrou. Ele rastreou meu celular, também?

— A Saab está equipada com um dispositivo de rastreamento. Todos os nossos carros estão. No momento em que chegou perto do banco, você já estava em movimento, e nós te seguimos. Por que você está sorrindo?

— Em algum nível, eu sabia que você estaria me perseguindo.

— E isso é divertido por que? — Ele pergunta.

— Jack tinha me instruído para se livrar do meu celular.

Então eu pedi o celular de Whelan emprestado, e foi isso que eu joguei fora. Eu coloquei o meu blackberry em um dos sacos de duffle assim você poderia acompanhar o seu dinheiro.

Christian suspira.

545

— Nosso dinheiro, Ana, — ele diz calmamente. — Coma.

Eu limpo o meu prato de sopa com o último pedaço do meu pão e coloco em minha boca. Pela primeira vez em muito tempo, eu me sinto saciada apesar de nossa conversa.

— Concluído.

— Boa menina.

Há uma batida na porta e a enfermeira Nora entra mais uma vez, carregando um copo de papel pequeno. Christian afasta meu prato, e começa a colocar todos os itens de volta para a caixa.

— Para aliviar a dor. — Nora sorri, mostrando-me a pílula branca no copo de papel.

— Existe algum problema para eu tomar? Você sabe, com o bebê?

— Não, Sra. Grey. É Lortab. Está tudo bem, não vai afetar o bebê.

Eu aceno, concordando com a cabeça, agradecida.

Minha cabeça está latejando. Eu engulo com um gole de água.

— Você deveria descansar, Sra. Grey. — A enfermeira Nora olha intencionalmente para Christian.

Ele acena com a cabeça.

Não!

— Você vai? — Eu exclamo com cara de pânico, não me deixe, antes de eu terminar Christian bufa.

— Se você pensar por um momento que eu vou deixar você fora da minha vista, Sra. Grey, você está muito enganada.

Nora suspira, mas paira sobre mim e arruma os travesseiros para que eu fique confortavelmente esticada.

— Boa noite, Sra. Grey, — ela diz, e com um último olhar de censura para Christian ela sai.

Ele levanta uma sobrancelha quando ela fecha a porta.

— Eu acho que a enfermeira Nora não gosta de mim.

Ele fica ao lado da cama parecendo cansado, e apesar do fato de que eu quero que ele fique, eu sei que eu deveria tentar convencê-lo a ir para casa.

— Você precisa descansar, também, Christian. Vá para casa. Você parece exausto.

— Eu não vou deixar você. Eu vou cochilar nessa poltrona.

Eu faço uma carranca para ele em seguida, e mostro o lado da cama.

— Durma comigo.

Ele franze a testa.

— Não... Eu não posso.

— Por que não?

— Eu não quero te machucar.

— Você não vai me machucar. Por favor, Christian.

— Você está usando uma intravenosa.

— Christian. Por favor.

Ele olha para mim, e eu posso dizer que ele está tentado.

— Por favor. — Eu levanto os cobertores, convidando-o para a cama.

— Porra. — Ele desliza os sapatos e as meias, e cautelosamente sobe ao meu lado.

Gentilmente, ele envolve seu braço em torno de mim, e eu coloco minha cabeça em seu peito. Ele beija meus cabelos.

— Eu não acho que a enfermeira Nora vai ficar muito feliz com este acordo, — ele sussurra conspiratório.

Eu rio, e sinto que uma faca atravessa meu peito.

— Não me faça rir. Dói.

— Ah, mas eu amo este som, — ele diz um pouco triste, em voz baixa.

— Eu sinto muito, bebê, por isso, sinto muito. — Ele beija meu cabelo de novo e inala profundamente, e eu não sei por que ele está pedindo desculpas por. . . me fazer rir? Ou a bagunça em que estamos fazendo? Eu descanso minha mão sobre seu coração, e ele gentilmente coloca a mão na minha.

Estamos em silêncio por um instante.

— Por que você foi ver aquela mulher?

— Oh, Ana. — Ele geme. — Você quer falar sobre isso agora?

Podemos esquecer isto? Eu estou arrependido, ok?

— Eu preciso saber.

547

— Eu vou dizer a você amanhã, — ele resmunga irritado.

— Ah, o Detetive Clark quer falar com você. Apenas rotina.

Agora, vá dormir.

Ele beija meu cabelo. Eu suspiro pesadamente. Eu preciso saber o porquê. Pelo menos ele diz que lamenta. Isso é algo, meu subconsciente concorda. E ele fica satisfeito com isso.

Ugh, Detetive Clark. Tremo só de pensar em reviver os eventos de quinta-feira para ele.

— Não sabemos por que Jack estava fazendo tudo isso?

— Hmm, — Christian murmura. Estou aliviada pela lenta ascensão e queda de seu peito, balançando suavemente minha cabeça, embalando-me para dormir enquanto sua respiração diminui.

E enquanto eu vou à deriva tento dar sentido aos fragmentos de conversas que ouvi quando estava em coma.

Eles deslizam pela minha mente, que permanece

firmemente na esquiva, se escondendo de mim, nas bordas da minha memória. Ah, é frustrante e cansativo... e...

Os lábios da enfermeira Nora estão franzidos e os braços cruzados em hostilidade. Eu levo meu dedo até meus lábios.

— Por favor, deixe-o dormir, — digo em voz baixa, estranhando a luz da manhã.

— Esta é a sua cama. Não o seu quarto, — ela sussurra severamente.

— Eu durmo melhor, porque ele está aqui. — Eu insisto, correndo para defender meu marido. O que é verdade.

Christian se agita, eu e a enfermeira Nora congelamos.

Ele murmura em seu sono, - Não me toque. Nunca mais.

Apenas Ana.

Eu franzo o cenho. Eu raramente ouço Christian falar em seu sono. É

certo que poderia ser porque ele dorme menos do que eu.

Eu só ouvi seus pesadelos.

Seus braços apertado em torno de mim, me apertando, e eu estremeço.

— Sra. Grey — Enfermeira Nora reclama furiosa.

— Por favor, — Eu imploro.

Ela balança a cabeça, vira-me as costas e vai embora, e eu aconchego-me contra Christian novamente.

Quando eu acordo, procuro Christian pelo quarto, ele não está. O sol está brilhando através das janelas, e agora eu posso realmente apreciar o quarto. Eu tenho flores! Eu não percebi que elas estavam lá na noite anterior. Vários buquês. Pergunto-me quem as enviou.

Uma batida suave me distrai, e corro os olhos para Carrick na porta.

Ele resplandece quando ele vê que eu estou acordada.

— Posso entrar? — Ele pede.

— É claro.

Ele caminha dentro da habitação, para mim, seus doces olhos azuis me observam astutamente.

Ele está usando um terno escuro, ele deve estar trabalhando. Ele me surpreende inclinando-se para beijar minha testa.

— Posso me sentar?

Concordo com a cabeça, e ele pousa na beira da cama e pega a minha mão.

— Eu não sei como lhe agradecer por minha filha, louca, valente e querida menina. O que você fez, provavelmente, salvou sua vida. Estarei eternamente em dívida com você.

— Sua voz vacila, seus olhos estão cheios de gratidão e compaixão.

Oh. . . Eu não sei o que dizer. Eu aperto a mão dele, mas permanecemos mudos.

— Como você está se sentindo?

— Melhor. Dolorida. — Eu digo, com honestidade.

— Eles já lhe deram remédios para a dor?

— Lor. . . alguma coisa.

— Ótimo. Onde está Christian?

— Eu não sei. Quando eu acordei ele, ele já tinha ido.

— Ele não está longe, eu tenho certeza. Ele não te deixou um minuto, enquanto você estava inconsciente.

— Eu sei.

— Ele está um pouco bravo com você, como ele deveria estar.

Carrick sorri. Ah, é ai, de onde vem o sorriso de Christian.

— Christian está sempre com raiva de mim.

— É mesmo? — Carrick sorri, satisfeito, como se isso fosse uma coisa boa. Seu sorriso é contagiante.

— Como está Mia?

Uma nuvem cruza seus olhos e seu sorriso desaparece.

— Ela está melhor. Louca como o inferno. Eu acho que a raiva é uma reação saudável por tudo o que aconteceu com

ela.

— Ela está aqui?

— Não, ela está em casa. Eu não acho que Grace vai deixar longe de sua vista.

— Eu sei como é isso.

— Você precisa ser observada, também, — ele adverte. —

Eu não quero que você corra mais riscos bobos com a sua vida ou a vida de meu neto.

Eu coro. Ele sabe!

— Grace leu seu prontuário. Ela me disse. Parabéns.

— Um. . . obrigada.

Ele olha para mim e seus olhos amolecem, embora ele franza o cenho com minha expressão.

— Christian logo estará por aqui, — ele diz suavemente.

— Esta será a melhor coisa para ele. . . só lhe dê um tempo.

Concordo com a cabeça. Oh. . . Eles se falaram.

— É melhor eu ir. Estou no tribunal. — Ele sorri e se levanta. — Eu vou ligar para saber de você mais tarde.

Grace fala muito com o Dr. Singh e a Dra. Bartley. Eles sabem o que estão fazendo.

Ele se inclina e me beija mais uma vez.

— Eu quero dizer, Ana. Eu nunca poderei pagar o que você fez por nós. Obrigado.

Eu olho para ele, piscando para conter as lágrimas, me sinto aflita, então ele acaricia o meu rosto carinhosamente.

Então ele se vira dando-me as costas e vai embora.

Oh. Estou recuperando sua gratidão. Talvez agora eu possa deixar o desastroso acordo pré-nupcial de lado. Meu subconsciente acena sabiamente de acordo comigo mais uma vez.

Eu agito minha cabeça e cautelosamente saio da cama.

Estou aliviada ao descobrir que eu estou muito mais forte do que ontem. Apesar de Christian compartilhar a cama, eu dormi bem e me sento revigorada. Minha cabeça ainda dói,

mas é uma dor mais suave, nada como a dor de ontem. Eu estou rígida e dolorida, mas eu só preciso de um banho. Eu me sinto suja.

Eu estou enjoada.

— Ana, — Christian grita.

— Estou no banheiro, — eu respondo quando termino de escovar os dentes. Sinto-me bem melhor. Eu ignoro meu reflexo no espelho. Caramba, estou em estado de calamidade.

Quando eu abro a porta, Christian está ao lado da cama, segurando uma bandeja de comida.

Ele está transformado. Vestido todo de preto, ele está barbeado, de banho tomado, e parece bem descansado.

— Bom dia, Sra Grey, — ele diz alegremente. — Eu trouxe o seu café da manhã. — Ele me olha com um olhar de menino, um olhar muito feliz.

Uau. Eu sorrio amplamente enquanto eu subo de volta para a cama.

Ele coloca minha bandeja em cima da cama, e levanta a tampa para revelar o meu café da manha: aveia com frutas secas, panquecas com calda, bacon, suco de laranja e chá.

Minha boca enche de água, eu estou realmente com fome. Eu tomo o suco de laranja em alguns goles e começo a comer a aveia.

Christian senta na beira da cama para assistir. Ele sorri.

— O que? — pergunto com a boca cheia.

— Eu gosto de ver você comer, — ele diz. Mas eu não acho que isso seja o motivo dele estar sorrindo.

Ele se aproxima e me pergunta.

— Como você está se sentindo?

— Melhor, — murmuro entre garfadas.

— Eu nunca vi você comer desse jeito.

Eu olho para ele, e meu coração afunda. Temos algo importante para conversar.

— É porque eu estou grávida, Christian.

Ele suspira, e sua boca se torce num sorriso irônico. — Se eu soubesse que você comeria desse jeito ao engravidar, eu poderia ter feito antes.

— Christian Grey, — Eu suspiro e coloco a aveia na bandeja.

— Não pare de comer, — ele adverte.

— Christian, nós precisamos conversar sobre isso.

Ele segue sem entender.

— O que vamos dizer? Nós vamos ser pais. — Ele dá os ombros, desesperadamente tentando parecer indiferente, mas tudo o que eu posso ver é o seu medo. Empurrando a bandeja de lado, eu me arrasto na cama até ele, colocando minhas mãos nas suas.

— Você está com medo, — eu sussurro. — Eu entendo.

Ele olha para mim impassível, e toda sua infantilidade anterior desaparece.

— Eu também estou. Isso é normal, — eu sussurro.

— Que tipo de pai eu poderia ser?— Sua voz é rouca quase inaudível.

— Oh, Christian. — Eu abafo um soluço. — Aquele que vai dar seu melhor. Isso é tudo que podemos fazer.

— Ana, eu não sei se eu posso. . .

— Claro que você pode. Você é carinhoso, divertido, forte, você pode definir limites. A nosso filho não faltará nada.

Ele está congelado, me observando fixamente, a dúvida em seu rosto bonito.

— Sim, teria sido melhor esperarmos um pouco mais. Para ter mais tempo, só nós dois. Mas vamos ser três, e vamos crescer juntos. Nós vamos ser uma família. Nossa própria família. E seu filho te amará incondicionalmente, como eu te amo. — Lágrimas brotam dos meus olhos.

— Oh, Ana, — sussurra Christian, sua voz aflita e angustiada. — Eu pensei que eu tinha perdido você. Então pensei que tinha te perdido de novo.

Ao vê-la deitada no chão, pálida, fria e inconsciente, eram todos os meus 552

piores pesadelos se tornando realidade. E você agora, tão corajosa e forte. . .

dando-me esperança. Amando-me depois de tudo que eu fiz.

— Sim, eu amo você, Christian desesperadamente. Eu sempre amarei.

Gentilmente ele toma minha cabeça entre as mãos, e enxuga minhas lágrimas com seus polegares. Ele me olha nos olhos, cinzas com azul, e tudo que eu vejo são o seu medo, admiração e amor.

— Eu também te amo, — ele respira. E ele me beija docemente, com ternura, como um homem que adora sua esposa. — Eu vou tentar ser um bom pai, — ele sussurra contra meus lábios.

— Você vai tentar, e você vai conseguir. E sejamos sinceros, você não tem muita escolha, porque Blip e eu não vamos a lugar nenhum.

— Blip?

— Blip.

Ele levanta as sobrancelhas.

— Eu tinha o nome de Júnior na minha cabeça.

— Junior, então.

— Mas eu gosto Blip. — Ele sorri seu sorriso tímido e me beija mais uma vez.

553

Capítulo 24

— Por mais que deseje beijá-la durante todo o dia, o seu café da manha está esfriando, — Christian murmura contra os meus lábios. Ele olha para mim, agora divertido, exceto

que seus olhos estão mais escuros, sensuais. Caramba, ele está excitado novamente. Meu Senhor Volátil.

— Coma, — ele ordena, sua voz suave. Eu engulo, uma reação ao seu olhar ardente e rastejo de volta para a cama, evitando prender a intravenosa.

Ele empurra a bandeja na minha frente. A aveia está fria, mas as panquecas debaixo da cobertura estão muito boas

— na verdade, elas estão de dar água na boca.

— Sabe, — eu murmuro entre garfadas, — O bebê pode ser uma menina.

Christian passa a mão pelos cabelos. — Duas mulheres, hein?

Flashes alarmantes aparecem no seu rosto e seu olhar escuro desaparece.

Oh Porcaria.

— Você tem uma preferência?

— Preferência?

— Menino ou menina.

Ele franze o cenho. — Sendo saudável está bom, — ele diz calmamente, claramente desconcertado pela pergunta. —

Coma, — ele se ajeita e sei que ele está tentando evitar o assunto.

— Eu estou comendo, eu estou comendo. . . Caramba, fique calmo, Grey. — Eu o olho com cuidado. Os cantos de seus olhos estão enrugados com preocupação. Ele disse que vai tentar, mas eu sei que ele ainda está assustado com o bebê. Oh, Christian, eu também estou. Ele se senta na poltrona ao meu lado, pegando o Seattle Times.

— Você está nas manchetes de novo, Sra. Grey. — Seu tom é amargo.

— De novo?

— Os jornalistas estão apenas reproduzindo a história de ontem, mas parecem de fato serem precisas. Você quer que eu leia?

Sacudo a cabeça.

— Leia para mim. Eu estou comendo.

Ele sorri e passa a ler o artigo em voz alta. É um relatório sobre Jack e Elizabeth, descrevendo-os como um moderno Bonnie e Clyde. Ele brevemente cobre o sequestro de Mia, o meu envolvimento em seu resgate o fato de que Jack e eu estamos no mesmo hospital. Como é que a imprensa consegue todas essas informações? Preciso perguntar a Kate.

Quando Christian termina, eu digo: — Por favor, leia outra coisa.

Gosto de ouvir você.

Ele concorda e começa a ler um reportagem sobre um negócio de rosquinhas em ascensão, e que a Boeing teve que cancelar o lançamento de algum avião. Christian fica sério quando lê. Mas ouvir a sua voz suave enquanto eu como, me dá a certeza de que eu estou bem, Mia está a salvo e meu pequeno Blip está seguro, sinto um momento precioso de paz apesar de tudo o que aconteceu ao longo dos últimos dias.

Eu entendo que Christian está com medo sobre o bebê, mas eu não entendo a profundidade do seu medo. Eu resolvo que devo falar com ele um pouco mais sobre isso.

Ver se eu posso colocá-lo à vontade. O que me intriga é que ele teve modelos exemplares de pais. Ambos, Grace e Carrick são pais exemplares, ou parecem ser. Talvez foi a Vadia-Troll que o desequilibrou tanto. Eu gostaria que fosse isso. Mas, na verdade, eu acho que isso tem haver com sua mãe biológica, embora eu tenha certeza que a Sra.

Robinson não contribuiu em nada. Eu paro meus pensamentos enquanto lembro-me de uma conversa sussurrada. Porra! Paira sobre a minha memória de quando eu estava inconsciente. Christian conversando com Grace.

Derrete-se nas sombras da minha mente. Oh, é tão frustrante.



Eu me pergunto se Christian irá voluntariamente contar a razão pela qual ele foi vê-la ou se eu vou ter que pressioná-lo. Estou prestes a perguntar, mas sou interrompida antes que conseguir falar, a porta se abre.

O Detetive Clark faz uma entrada apologética no quarto.

Ele tem razão de se desculpar - meu coração afunda quando o vejo.

555

— Sr. Grey, Sra. Grey. Estou interrompendo?

— Sim — Christian se ajeita.

Clark ignora-o.

— Fico feliz em ver que você está acordada, Sra. Grey. Eu preciso lhe fazer algumas perguntas sobre a tarde de quinta-feira. Apenas rotina. Agora é um momento conveniente?

— Claro — eu murmuro, mas eu não quero reviver os acontecimentos de quinta-feira.

— Minha esposa deveria estar descansando. — Christian corta.

— Eu vou ser breve, Sr. Grey. E isso significa que vou estar fora de seu caminho mais cedo ou mais tarde.

Christian se levanta e oferece a Clark a cadeira, depois se senta ao meu lado na cama, pega a minha mão e aperta-a de modo confortador.

Meia hora mais tarde, Clark termina. Eu não lhe contei nada revelador, mas falei dos acontecimentos de quinta-feira para ele com uma voz hesitante, quieta, observando Christian ficar pálido e fazer caretas em algumas partes.

— Eu gostaria que você tivesse mirado mais alto. —

murmura Christian.



— A Sra. Grey teria feito um favor a todas as mulheres, se o tivesse feito. — Clark concorda.

O quê?

— Obrigado, Sra. Grey. Isso é tudo por agora.

— Você não vai deixá-lo solto de novo, vai?

— Eu não acho que ele vai ter direito a fiança dessa vez, senhora.

— Sabem quem pagou sua fiança? — Christian pergunta.

— Não, senhor. Era confidencial.

556

Christian fica sério, mas eu acho que ele tem as suas suspeitas.

Clark se levanta para ir embora assim que Dr. Singh e dois estagiários entram na sala.

Após um exame minucioso, a Dra. Singh declara-me preparada para ir para casa. Christian cede com alívio.

— Sra. Grey, você terá que prestar atenção ao agravamento da dor de cabeça e visão embaçada. Se isso ocorrer você deve retornar ao hospital imediatamente.

Concordo com a cabeça, tentando conter a minha alegria em voltar para casa.

Enquanto a Dra. Singh se vai, Christian pede a ela uma palavra rápida no corredor. Ele mantém a porta entreaberta, enquanto ele pergunta alguma coisa. Ela sorri.

— Sim, Sr. Grey, não há problema.

Ele sorri e volta para a sala como o homem mais feliz.

— O que foi tudo isso?

— Sexo, — diz ele, exibindo um sorriso perverso.

Oh. Eu coro.

— E?



— Você está pronta. — Ele sorri.

Oh, Christian!

— Eu tenho dor de cabeça. — Eu sorrio de volta.

— Eu sei. Você vai estar fora dos limites por um tempo. Eu estava apenas checando.

Fora dos limites? Eu franzo o cenho com uma pontada momentânea de decepção. Não tenho certeza se quero estar fora dos limites.

557

A Enfermeira Nora se junta a nós para remover a minha intravenosa. Ela olha para Christian. Acho que ela é uma das poucas mulheres que eu conheci que está alheia aos seus encantos. Agradeço quando ela sai com a minha intravenosa no carrinho.

— Devo te levar pra casa? — Christian pergunta.

— Eu gostaria de ver Ray primeiro.

— Claro.

— Ele sabe sobre o bebê?

— Eu pensei que você gostaria de ser a primeira a dizer-lhe. Eu não disse a sua mãe também.

— Obrigada. — Eu sorrio, grata porque ele não estragou minha surpresa.

— Minha mãe sabe, — acrescenta Christian. — Ela seu relatório medico. Eu disse a meu pai, mas a ninguém mais.

Mamãe disse que casais normalmente esperam por doze semanas ou mais. . . para ter certeza. Ele encolhe os ombros.

— Eu não tenho certeza se estou pronta para dizer a Ray.

— Eu deveria avisá-la, que ele está muito bravo. Disse que eu deveria bater em você.

O quê? Christian ri da minha expressão horrorizada.

— Eu lhe disse que estaria muito disposto a fazê-lo.

— Você não disse! — Eu suspiro, embora um eco de uma conversa sussurrada atormenta minha memória. Sim, Ray estava aqui enquanto eu estava inconsciente. . .

Ele pisca para mim.

— Aqui, Taylor lhe trouxe algumas roupas limpas. Eu vou ajudá-la a se vestir.

Como Christian tinha previsto, Ray está furioso. Eu não me lembro de vê-lo tão bravo. Christian sabiamente decidiu nos deixar sozinhos. Para um homem tão taciturno, Ray enche meu quarto de hospital com ofensas, repreendendo-me por meu comportamento irresponsável. Tenho doze anos de idade novamente.

Oh, papai, por favor, acalme-se. Sua pressão arterial não está pronta para isso.

— E eu tive de lidar com a sua mãe, — ele resmunga, agitando as duas mãos em exaltação.

— Papai, me desculpe.

— E o pobre Christian! Eu nunca o vi assim. Ele está envelhecido.

Nós dois envelhecemos anos nos últimos dias.

— Ray, me desculpe.

— Sua mãe está esperando sua ligação, — ele diz em um tom mais comedido.

Eu beijo seu rosto, e, finalmente, ele cede.

— Vou ligar para ela. Eu realmente sinto muito. Mas obrigada por me ensinar a atirar.

Por um momento, ele me olha com seu orgulho paterno mal difarçado.

— Estou feliz que você pode atirar direito, — ele diz, sua voz rouca. — Agora vá para casa e descanse um pouco.

— Você parece bem, papai. — Eu tento mudar de assunto.

— Você está pálida. — Seu medo é de repente evidente.

Seu olhar reflete o de Christian de ontem à noite, e eu



agarro a sua mão.

— Eu estou bem. Eu prometo que não vou fazer nada como isso novamente.

Ele aperta a minha mão e me puxa para um abraço.

— Se alguma coisa tivesse acontecido com você, — ele sussurra, sua voz rouca e baixa. Lágrimas vêm aos meus olhos. Eu não estou acostumada a manifestações de emoção do meu padrasto.

— Pai, eu estou bem. Nada que um banho quente não cure.

559

Nós saímos pela saída dos fundos do hospital para evitar os paparazzi que se reuniram na entrada. Taylor nos leva a SUV que está à espera.

Christian está quieto enquanto Sawyer nos leva para casa.

Eu evito olhar para Sawyer no espelho retrovisor, envergonhada que a última vez que o vi foi no banco quando fugi dele. Eu ligo para a minha mãe, que soluça e suspira. Levo a maior parte do tempo de volta para casar para acalmá-la, mas fui bem sucedida, prometendo que vamos fazer uma visita em breve. Ao longo da minha conversa com ela, Christian segura minha mão, roçando o polegar em meus dedos. Ele está nervoso. . . alguma coisa aconteceu.

— O que há de errado? — Eu pergunto quando eu finalmente estou livre da minha mãe.

— Welch quer me ver.

— Welch? Por quê?

— Ele encontrou algo sobre o filho da puta do Hyde. — O

lábio de Christian enrola em um rosnado, e um frisson de medo passa por mim. — Ele não quis me dizer no telefone.



— Oh.

— Ele está hoje de tarde, direto de Detroit.

— Você acha que ele encontrou uma ligação?

Christian concorda.

— O que você acha que é?

—Eu não tenho ideia. — Christian enruga a sobrancelha, perplexo.

Taylor para na garagem no Escala perto do elevador para nos deixar sair antes de estacionar. Na garagem, podemos evitar a atenção dos fotógrafos que nos esperam. Christian me conduz para fora do carro.

Mantendo o braço em volta da minha cintura, ele me leva até o elevado.

— Feliz por estar em casa? — Ele pergunta.

560

— Sim, — eu sussurro. Mas, enquanto estou nos ambientes familiares do elevador, a enormidade do que eu passei cai sobre mim, e eu começo a tremer.

— Hey — Christian envolve seus braços em volta de mim e me puxa para perto. — Você está em casa. Você está segura, — ele diz, beijando o meu cabelo.

— Oh, Christian. — A barreira que eu nem sabia que estava lá queima, e eu começo a chorar.

— Calma — sussurra Christian, segurando minha cabeça contra seu peito.

Mas é tarde demais. Eu choro, oprimida, em sua camiseta, lembrando o ataque vicioso de Jack — “Isso é pela SIP, sua puta!”— Ter dito ao Christian que eu estava indo embora —

“Você está me deixando?” — E

meu medo, minha angústia por Mia, para mim, e pelo bebê.

Quando as portas do elevador se abrem, Christian me pega como uma criança e me leva para o hall de entrada.

Eu envolvo meus braços ao redor de seu pescoço e me agarro a ele, que me carrega calmamente.

Ele me leva até o nosso banheiro e suavemente me ajeita na cadeira.

— Banheira?— Ele pergunta.

Sacudo a cabeça. Não. . . não. . . não como Leila.

— Chuveiro? — Sua voz é sufocada com preocupação.

Através das minhas lágrimas, eu aceno. Quero lavar a sujeira dos últimos dias, lavar a memória do ataque de Jack.

— “Sua vaca interesseira.”

— Eu soluço com o som da cascata de água do chuveiro que ecoa nas paredes.

561

— Hey, — Christian diz. Ajoelhado na minha frente, ele puxa as minhas mãos longe das minhas bochechas manchadas de lágrimas e pega meu rosto em suas mãos.

Eu olho para ele, piscando.

— Você está segura. Vocês dois estão — ele sussurra.

Blip e eu. Meus olhos se enchem de lágrimas novamente.

— Pare, agora. Eu não posso suportar quando você chora.

— Sua voz é rouca. Seus polegares limpam meu rosto, mas as minhas lágrimas correm ainda.

— Sinto muito, Christian. Apenas sinto muito por tudo. Por fazer você se preocupar, por arriscar tudo, pelas coisas que eu disse.

— Silêncio, bebê, por favor. — Ele beija minha testa. —

Sinto muito.

É preciso dois para dançar um tango, Ana. — Ele me dá um sorriso torto. — Bem, isso é o que minha mãe sempre diz. Eu disse coisas e fiz coisas que eu não me orgulho. —

Seus olhos cinza são sombrios, mas penitentes. — Vou te despir. — Sua voz é suave. Eu limpo meu nariz com as costas da minha mão e ele beija minha testa mais uma vez.

Rapidamente ele me despe, tendo o cuidado especial quando ele puxa a camiseta sobre a minha cabeça. Mas ela não está muito dolorida. Levando-me para o chuveiro, ele tira a sua própria roupa em tempo recorde, antes de entrar na água quente bem-vinda comigo.

Ele me puxa em seus braços e me segura, me segura por mais tempo, enquanto a água jorra sobre nós, acalmando-nos.

Ele me deixa chorar em seu peito. Ocasionalmente, ele beija meu cabelo, mas não me solta, ele apenas me balança gentilmente sob a água morna. Para sentir a sua pele contra a minha, seu cabelo no peito contra o meu rosto. . . Este homem que eu amo, este belo homem desconfiado, o homem que eu poderia ter perdido por minha própria imprudência. Eu me sinto vazia e dolorida pelo pensamento, mas grata de que ele está aqui, ainda aqui, apesar de tudo o que aconteceu.

Ele tem algumas explicações a dar, mas agora eu quero me deleitar com a sensação de conforto de seus braços protetores em torno de mim. E

nesse momento eu percebo que quaisquer explicações têm que vir dele. Eu não posso forçá-lo, ele tem que querer me dizer. Eu não vou ser a mulher irritante, constantemente tentando tirar informações de meu marido. É

desgastante. Eu sei que ele me ama. Eu sei que ele me ama mais do que ele já amou alguém e por agora, isso é o suficiente. Essa descoberta é libertadora. Eu paro de chorar e dou um passo para trás.

— Melhor? — Ele pergunta.

Concordo com a cabeça.

— Ótimo. Deixe-me olhar para você — ele diz e, por um momento, eu não sei o que isso significa. Mas ele pega a minha mão e examina o braço que eu machuquei quando Jack me bateu. Há feridas no meu ombro e arranhões no



meu cotovelo e punho. Ele beija cada um deles. Ele pega um pano e gel de banho do rack e o doce aroma familiar de jasmins enche minhas narinas.

— Vire-se. — Gentilmente, ele passa a lavar meu braço machucado, então o meu pescoço, meus ombros, minhas costas, e meu outro braço. Ele me vira de lado e traça seus longos dedos pelo meu lado. Eu estremeço com o patinar sobre o grande hematoma no meu quadril. Os olhos de Christian endurecem e seus lábios diminuem. Sua raiva é palpável enquanto assobia através de seus dentes.

— Não dói, — murmuro para tranquilizá-lo.

Seus ardentes olhos cinza encontram os meus.

— Eu quero matá-lo. Eu quase o fiz, — ele sussurra misteriosamente.

Eu franzo as sobrancelhas e então tremo com sua expressão sombria. Ele esguicha mais gel na toalha e com suavidade, ele lava

minhas costas e meu traseiro, então, de joelhos, se move para baixo as minhas pernas. Ele faz uma pausa para examinar o joelho. Seus lábios roçam sobre a contusão antes que ele retorne para lavar as minhas pernas e os pés. Descendo, eu acaricio sua cabeça, correndo os dedos pelo cabelo molhado. Ele se levanta, e seus dedos traçam o contorno da contusão nas costelas, onde Jack me chutou.

— Oh, bebê, — ele geme, sua voz cheia de angústia, seus olhos escuros com fúria.

— Eu estou bem. — Eu puxo a cabeça dele para a minha e beijo seus lábios. Ele hesita para retribuir, mas como a minha língua encontra a sua, seu corpo se agita contra mim.

— Não, — ele sussurra contra os meus lábios e ele se afasta.

— Vamos te deixar limpa.

Seu rosto está sério. Porra. . . Ele está falando sério. Eu faço careta e a atmosfera entre nós se ilumina em um instante. Ele sorri e beija-me brevemente.

— Limpa, — enfatiza. —Não sujo.

— Eu gosto de sujo.

— Eu também, Sra. Grey. Mas não agora, não aqui. — Ele pega o xampu e antes que eu possa persuadi-lo de outra forma, ele está lavando o meu cabelo.

Eu amo o limpo, também. Eu me sinto renovada e revigorada e eu não sei se é do chuveiro, do choro, ou a minha decisão de parar de brigar com Christian sobre tudo.

Ele me envolve em uma toalha grande e enrola uma em torno de seus quadris enquanto eu cuidadosamente seco meu cabelo. Minha

cabeça dói, é uma dor persistente mas suportável. Eu tenho alguns analgésicos da Dra. Singh, mas ela me pediu para não usá-los a menos que eu precise.

Enquanto eu seco meu cabelo, penso em Elizabeth.

— Eu ainda não entendo porque Elizabeth estava envolvida com Jack.

— Eu entendo, — Christian murmura sombriamente.

Isso é uma novidade. Eu faço uma careta para ele, mas eu estou distraída. Ele está secando o cabelo com uma toalha e peito e ombros ainda estão molhados. As gotas de água brilham sob a luz das lâmpadas. Ele faz uma pausa e sorri.

— Apreciando a vista?

— Como você sabe? — Eu pergunto, tentando ignorar que fui pega olhando para meu próprio marido.

— Que você está apreciando a vista? — Ele brinca.

— Não, — eu ralho. — Sobre Elizabeth.

— O Detetive Clark fez insinuações sobre ela.

Faço minha expressão conte-me-mais e outra memória irritante de quando eu estava inconciente ressurge. Clark estava no meu quarto. Eu gostaria de lembrar o que ele disse.

— Hyde tinha vídeos. Vídeos de todas elas. Em vários pen-drives.

O quê? Eu olho séria, apertando minha testa.

— Vídeos dele fodendo ela e fodendo todas as suas assistentes pessoais.

Oh!

— Exatamente. Material de chantagem. Ele gosta de pegar pesado. — Christian fez uma careta e vejo confusão seguida de desgosto em seu rosto.

Ele empalidece quando seu desgosto se transforma em auto-aversão. Claro, Christian gosta de pegar pesado também.

— Não faça isso. — A frase sai de minha boca antes que eu possa pará-la.

Ele aprofunda a careta.

— Não faça o quê? — Ele se tranquiliza e olha com apreensão.

— Você não é igual a ele.

Os olhos de Christian endureceram, mas ele não disse nada, confirmando que é exatamente o que ele está pensando.

— Você não é. — Minha voz é inflexível.

— Somos feitos do mesmo material.

— Não, você não é, — eu o corto, mas eu entendo porque ele acha o contrário. —Seu pai morreu em uma briga em um bar. Sua mãe bebeu até o esquecimento. Ele estava dentro e fora dos lares adotivos quando criança, dentro e fora de problemas, também, principalmente roubos de carros.

Passou um tempo em um reformatório. — Me lembro da informação que Christian me revelou sobre Jack, no avião, quando fomos para Aspen.



— Vocês dois têm um passado com problemas e vocês nasceram em Detroit. É isso, Christian. —Eu coloco minhas mãos nos quadris.

— Ana, sua fé em mim é tocante, especialmente depois dos fatos que antecederam nossos últimos dias. Saberemos mais quando Welch chegar aqui. — Ele está investigando o assunto.

— Christian.

Ele me cala com um beijo.

—Basta, — ele respira e me lembro da promessa que fiz a mim mesma para não pressioná-lo para obter informações.

— E não faça beicinho, — acrescenta. — Venha. Deixe-me secar seu cabelo.

E eu sei que o assunto está encerrado.

Depois de me vestir com moletom e uma camiseta, sento-me entre as pernas de Christian enquanto ele seca o meu cabelo.

— Então Clark lhe disse alguma outra coisa enquanto eu estava inconsciente?

— Não que eu me lembre.

— Eu ouvi algumas de suas conversas.

A escova de cabelo para no meu cabelo.

— Você ouviu? — Ele pergunta, seu tom indiferente.

— Sim. Meu pai, seu pai, o detetive Clark. . . Sua mãe.

— E Kate?

— Kate estava lá?

— Em resumo, sim. Ela está brava com você, também.

Ajeito-me em seu colo.

— Pare com a porcaria de todo mundo está bravo com a Ana, ok?

566

— Só estou te dizendo à verdade, — Christian diz, confuso pela minha explosão.

— Sim, eu fui imprudente, mas você sabe, sua irmã estava em perigo.

Seu rosto se contrai.

— Sim. Ela estava. — Desligando o secador de cabelo, ele o coloca no chão, no lado dele da cama. Ele agarra meu queixo.

— Obrigado, — ele diz, surpreendendo-me. — Mas, sem mais temeridades. Porque da próxima vez, vou espancar você de uma forma tal, que você não irá se sentar por um mês.

Eu suspiro.

— Você não faria isso!

— Eu o faria. — Ele estava falando sério. Puta merda! —

Eu tenho a permissão do seu padrasto. — Ele sorri. Ele está me provocando! Ou? Eu me lanço para ele, e ele torce para que eu caia na cama e em seus braços.

Quando eu caio, dores atravessam minhas costelas e eu estremeço.

Christian empalidece.

— Comporte-se! — Ele me adverte e por um momento ele está com raiva.

— Desculpe— eu murmuro, acariciando seu rosto.

Ele fuça minha mão e a beija suavemente.

— Honestamente, Ana, você realmente não têm nenhuma consideração por sua própria segurança. — Ele puxa para cima a barra da minha camiseta e em seguida descansa seus dedos na minha barriga. Eu paro de respirar. — Não é mais apenas você — ele sussurra, arrastando a ponta dos dedos ao longo da minha cintura, acariciando a minha pele.

O

desejo explode inesperado, quente e pesado no meu sangue. Eu suspiro e Christian fica tenso, parando os dedos

e olhando para mim. Ele move sua mão para cima e coloca uma mecha de cabelo atrás da minha orelha.

— Não, — ele sussurra.

O quê?

— Não me olhe assim. Eu vi os hematomas. E a resposta é não. — Sua voz é firme e ele beija minha testa.

Eu me contorço.

— Christian, — eu imploro.

— Não. Vá para a cama. — Ele se senta.

— Cama?

— Você precisa descansar.

— Eu preciso de você.

Ele fecha os olhos e balança a cabeça como se fosse um grande gesto de vontade. Quando ele abre novamente, seus olhos estão brilhantes com a sua determinação.

— Faça o que eu digo Ana.

Estou tentada a tirar todas as minhas roupas, mas depois me lembro dos machucados e sei que não vou ganhar dessa vez.

Relutantemente, eu aceno.

— Ok. — Eu deliberadamente faço um beicinho exagerado Ele sorri, divertido.

— Eu vou te trazer o almoço.

— Você está indo para cozinhar? — Eu quase suspiro.

Ele tem a cara de pau de rir.

— Vou aquecer alguma coisa. A Sra. Jones tem estado ocupada.

— Christian, eu vou. Eu estou bem. Caramba, eu quero sexo. Então, certamente eu posso cozinhar. — Sento-me sem jeito, tentando esconder meu estremecimento diante da ardência das minhas costelas.

— Cama! — Os olhos de Christian brilham e ele aponta para o travesseiro.



— Vêm comigo! — eu suspiro, desejando que eu estivesse usando algo um pouco mais atraente do que calça de moletom e uma camiseta.

— Ana, vá para a cama. Agora.

Eu faço uma careta, levanto-me e deixo minhas calças caírem sem cerimônia no chão, olhando para ele o tempo todo. Sua boca se contorce com humor quando ele puxa o edredom.

— Você ouviu a Dra. Singh. Ela disse descanso. — Sua voz é mais suave. Eu deslizo na cama e cruzo os braços em frustração. — Quieta — diz ele claramente se divertindo.

Minha careta se aprofunda.

568

O guisado de frango da Sra. Jones é, sem dúvida, um dos meus pratos favoritos. Christian come comigo, sentado de pernas cruzadas no meio da cama.

— Isso foi muito bem aquecido. — Eu sorrio e ele sorri. Eu estou cheia e com sono. Era esse plano dele?

— Você parece cansada. — Ele pega minha bandeja.

— Eu estou.

— Ótimo. Durma. — Ele me beija. — Tenho alguns trabalhos que eu preciso fazer. Eu vou fazer isso aqui se está tudo bem com você.

Concordo com a cabeça. . . Lutando uma batalha perdida com as minhas pálpebras. Eu não tinha ideia de que um guisado de frango poderia ser tão cansativo.

É entardecer, quando eu acordo. Inundações de luz rosa pálido iluminam a sala. Christian está sentado na poltrona, me observando, seus olhos cinza luminosos, na luz ambiente. Ele está segurando alguns papéis.

Seu rosto está pálido.

Caramba!

— O que aconteceu de errado? — Eu pergunto imediatamente, sentando-me e ignorando minhas costelas.

— Welch acabou de sair.

Oh merda.

— E?

— Eu vivia com o filho da puta, — ele sussurra.

— Vivia? Com Jack?

Ele acena com a cabeça, os olhos arregalados.

— Vocês são parentes?

— Não. Bom Deus, não.

569

Eu me sento na cama e puxo o edredom, convidando-o para a cama ao meu lado e, para minha surpresa, ele não hesita. Ele arranca os sapatos e desliza ao meu lado. Ele passa um braço ao meu redor e se enrola em mim, descansando a cabeça no meu colo. Estou atordoada. O que é isso?

— Eu não entendo, — murmuro, correndo os dedos por seus cabelos e olhando para ele. Christian fecha os olhos e franze a testa. Ele está se esforçando para lembrar.

— Depois que fui encontrado com a prostituta, antes de eu ir viver com Carrick e Grace, eu estava sob os cuidados do estado de Michigan. Eu vivia em um lar adotivo. Mas eu não consigo lembrar nada sobre esse tempo.

Minha mente rebobina. Um lar adotivo? Esta é uma novidade para nós dois.

— Por quanto tempo? — Eu sussurro.

— Dois meses mais ou menos. Eu não tenho lembrança.

— Você falou com sua mãe e seu pai sobre isso?

— Não.

— Talvez você deva. Talvez eles possam preencher as lacunas.

Ele me abraça firmemente.

— Aqui. — Ele me entrega os papéis, que acabam por serem duas fotografias. Eu chego mais perto e ligo a luz de cabeceira para que eu possa examiná-los em detalhe. A primeira foto é de uma casa pobre com uma porta amarela e uma grande janela no telhado. Tem uma varanda e um jardim pequeno. É uma casa normal.

A segunda foto é de um olhar familiar. Num primeiro momento, uma simples família operária, um homem, sua esposa, eu acho, e seus filhos. Os adultos estão vestidos com deselegância, mas camisetas azuis bem lavadas. Eles devem estar em seus quarenta anos. A mulher tem cabelos loiros e o homem um cabelo bem raspado, mas ambos estão sorrindo calorosamente para a câmera. O homem tem a mão estendida sobre os ombros de uma menina adolescente mal-humorada. Eu olho para cada um dos filhos: dois meninos, gêmeos idênticos, cerca de 12 anos, ambos com cabelos loiros areia, sorrindo amplamente para a câmera; há outro menino, que é menor, com cabelo loiro-avermelhado, carrancudo, se escondendo 570

atrás dele, um menino de cabelos cor de cobre e olhos cinza. Com os olhos arregalados e assustado, vestido com roupas que não combinam e segurando um cobertor sujo de criança.

Caralho.

— Este é você, — eu sussurro, meu coração cambaleando em minha garganta. Eu sei que Christian tinha quatro anos quando sua mãe morreu.

Mas esta criança parece muito mais jovem. Ele devia estar severamente desnutrido. Eu sufoco um soluço, enquanto as lágrimas vêm para os meus olhos. Oh, meu doce Cinquenta.

Christian concorda.

— Sou eu.

— Welch trouxe essas fotos?

— Sim. Não me lembro de nada disso. — Sua voz é neutra e sem vida.

— Lembrar-se de estar com os pais adotivos? Por que deveria?

Christian, foi há muito tempo. É isso que está preocupando você?

— Lembro-me de outras coisas, de antes e depois.

Quando eu conheci a minha mãe e meu pai. Mas isto. . . É

como se houvesse um abismo enorme.

Meu coração se contorce e entendimento chega. Meu querido controlador gosta de tudo em seu lugar e agora ele aprendeu que ele é a parte que falta de um quebra-cabeça.

— É Jack nessa foto?

— Sim, ele é o filho mais velho. — Os olhos de Christian ainda estão bem fechados e ele está se agarrando a mim como se eu fosse um bote salva-vidas. Corro os dedos por seus cabelos enquanto eu olho para o menino mais velho que olha gritantemente desafiador e arrogante, para a câmera.

Eu posso ver que é Jack. Mas ele é apenas um garoto, um triste garoto com oito ou nove anos de idade, escondendo seu medo por trás de sua hostilidade. Um pensamento me ocorre.

— Quando Jack me ligou para dizer que ele tinha Mia, disse que se as coisas tivessem sido diferentes, poderia ter sido ele.

Christian fechou os olhos e tremeu.

— Filho da puta!

— Você acha que ele fez tudo isso porque os Greys adotaram você no lugar dele?

— Quem sabe? — O tom de Christian é amargo. — Eu não dou a mínima para ele.

— Talvez ele soubesse que estávamos vendo um ao outro quando eu fui para aquela entrevista de emprego. Talvez ele

planejasse me seduzir o tempo todo. — A bile subiu na minha garganta.

— Eu não penso assim, — Christian murmura, seus olhos já estão abertos. — As pesquisas que fez sobre a minha família não haviam começado até uma semana ou mais depois que você começou seu trabalho na SIP. Barney sabe as datas exatas. E, Ana, ele fodeu todas as suas assistentes e gravou-as. — Christian fechou seus olhos e apertou seu abraço mais uma vez.

Suprimindo o tremor que me toma, eu tento lembrar as minhas várias conversas com Jack quando eu comecei na SIP. Eu sabia que no fundo ele era uma má notícia, mas eu ignorei todos os meus instintos.

Christian está certo, eu não tenho respeito por minha própria segurança.

Lembro-me da luta que houve sobre eu ir para Nova York com Jack. Puxa, eu poderia ter acabado em alguma fita de sexo sórdido. O

pensamento é nauseante. E nesse momento eu me lembro das fotos mantidas por Christian de suas submissas.

Oh merda.

— Somos feitos do mesmo material.

— Não, Christian, você não é, você não é nada como ele.

— Ele ainda está enrolado em volta de mim como um menino pequeno.

— Christian, eu acho que você deveria conversar com sua mãe e pai.

— Eu estou relutante em movê-lo, então eu mudo e deslizo de volta para a cama até que estamos olhos nos olhos.

Um olhar perplexo cinza encontra o meu, lembrando-me da criança na fotografia.

— Deixe-me ligar para eles, — eu sussurro. Ele balança a cabeça. — Por favor. — Eu imploro. Olho Christian: a dor e a insegurança estão 572

refletidas em seus olhos enquanto ele considera o meu pedido. Oh, Christian, por favor!

— Vou ligar, — ele sussurra.

— Ótimo. Podemos ir e vê-los juntos, ou você pode ir. O

que você preferir.

— Não. Eles podem vir aqui.

— Por quê?

— Eu não quero que você vá a lugar nenhum.

— Christian, eu aguento uma viagem de carro.

— Não. — Sua voz é firme, mas ele me dá um sorriso irônico. — De qualquer forma, é sábado à noite, eles estão provavelmente em alguma festa.

— Ligue para eles. Esta notícia, obviamente, te aborreceu.

Eles podem ser capazes de te dar alguma luz. — Olho para o alarme do rádio. É

quase sete da noite. Ele me olha impassível por um momento.

— Tudo bem, — ele disse como se eu lhe emitisse um desafio.

Sentando-se, ele pega o telefone na cabeceira.

Eu envolvo o meu braço em torno dele e descanso minha cabeça em seu peito enquanto ele faz a chamada.

— Pai? — Eu registro a surpresa que teve, quando Carrick atendeu ao telefone. —Ana está bem. Estamos em casa.

Welch acabou de sair. Ele descobriu uma conexão. . . O lar adotivo em Detroit. . . Eu não lembro nada disso. — A voz de Christian é quase inaudível, enquanto ele murmura a última frase. Meu coração contrai mais uma vez. Eu o abraço, e ele aperta meu ombro.

— Sim. . . Você vai? . . . Ótimo. — Ele desliga. — Eles estão a caminho. — Ele parece surpreso, e eu percebo que ele provavelmente nunca lhes pediu ajuda.

— Ótimo. Eu deveria me vestir.

O braço de Christian aperta em torno de mim.

— Não vá.

— Ok. — Eu me aconchego ao seu lado mais uma vez, surpreendida pelo fato de que ele me disse muita coisa sobre ele mesmo, de forma voluntária.

573

Enquanto estamos na soleira da sala grande, Grace envolve-me gentilmente em seus braços.

— Ana, Ana, querida Ana, ela sussurra. — Salvando dois dos meus filhos. Como eu posso agradecer a você?

Eu coro, tocada e constrangida em igual medida por suas palavras.

Carrick também me abraça, beijando minha testa.

Então Mia me agarra, esmagando minhas costelas. Eu suspiro e estremeço, mas ela não percebe.

— Obrigada por me salvar daqueles idiotas.

Christian fez uma carranca para ela.

— Mia! Cuidado! Ela está com dor.

— Oh! Sinto muito.

— Eu estou bem, — eu murmurro, aliviada quando ela me libera.

Ela parece bem. Impecavelmente vestida em jeans apertado preto e uma blusa rosa claro com babados. Fico feliz que eu estou vestindo meu vestido de amarrar confortável e sapatilhas. Pelo menos eu aparento estar razoavelmente apresentável.

Correndo para Christian, Mia enrola o braço em volta de sua cintura.

Sem dizer nada, ele entrega a foto à Grace. Ela suspira, a mão voando para a boca para conter sua emoção quando ela reconhece

instantaneamente Christian. Carrick coloca o braço em volta dos ombros dela e, como ela, examina-a.

— Oh, querido. — Grace acaricia o rosto de Christian.

Taylor aparece.

— Sr. Grey? A senhora Kavanagh, seu irmão e o irmão dela estão chegando, senhor.

Christian olha severamente.



— Obrigado, Taylor, — ele murmura, confuso.

— Eu liguei para Elliot e disse-lhe que estávamos chegando. — Mia sorri. — É uma festa de boas-vindas.

Eu lanço um olhar simpático ao meu pobre marido tanto como Grace e Carrick, olham para Mia, exasperados.

— É melhor preparar algo para comermos juntos, —

declaro. — Mia, você pode me ajudar?

— Oh, eu adoraria.

Eu a levo para a área da cozinha enquanto Christian leva seus pais para seu escritório.

Kate está furiosa e devidamente indignada comigo e com Christian, mas acima de tudo com Jack e Elizabeth.

— O que você estava pensando, Ana? — Ela grita quando me confronta na cozinha, fazendo com que todos os olhos na sala girem e olhem fixamente para mim.

— Kate, por favor. Eu recebi o mesmo sermão de todo mundo! — Eu respondo de volta. Ela olha pra mim e por um minuto eu acho que eu vou ser submetida a uma aula de como-não-sucumbir-a-sequestradores de Katherine Kavanagh , mas em vez disso ela me abraça apertado.

— Puxa, às vezes você não tem o cérebro com que nasceu, Steele, — ela sussurra. Quando beija minha bochecha, há lágrimas em seus olhos.

Kate!

— Eu estava tão preocupada com você.

— Não chore. Você vai me deixar emocionada.

Ela está de volta e enxuga os olhos, envergonhada, então toma uma respiração profunda e se recompõe.

— Sendo mais positiva, nós definimos uma data para nosso casamento. Pensamos próximo mês de Maio? E é

claro que eu quero que você seja minha dama de honra.

— Oh. . . Kate. . . Uau. Parabéns! — Merda — o Pequeno Blip...

Junior!

— O que foi? — Ela pergunta, interpretando mal o meu alarme.

— Um. . . Estou tão feliz por você. Algumas boas notícias para variar.

— Eu envolvo meus braços em torno dela e a puxo para um abraço. Merda, merda, merda. Quando é a data do Bebê? Mentalmente eu calculo minha data. Dra. Greene disse que eu tinha quatro ou cinco semanas. Então, em algum momento de maio? Merda.

Elliot me dá um copo de champanhe.

Oh. Merda.

Christian sai de seu escritório, pálido e segue seus pais na grande sala. Seus olhos se arregalam quando ele vê o copo na mão.

— Kate, — ele cumprimenta-a friamente.

— Christian. — Ela é tão legal. Eu suspiro.

— Seus remédios, Sra. Grey. — Ele olha o copo na minha mão.

Eu estreito meus olhos. Droga. Eu quero uma bebida.

Grace sorri quando ela se junta a mim na cozinha, pegando um copo da mão de Elliot no caminho.

— Um gole vai bem, — ela sussurra com uma piscadela cúmplice para mim e levanta o copo para brindar com o meu. Christian faz uma carranca para nós, até que Elliot o distrai com a notícia da última partida entre os Mariners e os Rangers.

Carrick se junta a nós, colocando os braços em torno de nós duas, e beija a bochecha de Grace, antes de ela ingressar com Mia no sofá.

— Como ele está? — Eu sussurro para Carrick quando eu e ele ficamos na cozinha assistindo a família no sofá. Vejo com surpresa que Mia e Ethan estão de mãos dadas.

— Abalado, — Carrick murmura para mim, franzindo a testa, o rosto sério. — Ele se lembra muito de sua vida com sua mãe biológica; muitas coisas que eu gostaria que ele não o fizesse. Mas isso — Ele para. — Espero que tenhamos ajudado. Fico feliz que ele nos chamou. Ele disse que você disse para ele fazer isso. — O olhar de Carrick amolece. Eu dou de ombros e tomo um gole de champanhe apressada.

— Você é muito boa para ele. Ele não ouve ninguém.

Eu franzo a testa. Eu não acho que isso é verdade. O

fantasma indesejado da Troll Vadia paira na minha mente.

Eu sei que Christian 576

conversa com Grace, também. Eu o ouvi. Mais uma vez eu me sinto frustrada por tentar lembrar as conversas no hospital.

— Venha sentar-se, Ana. Você parece cansada. Tenho certeza que você não estava esperando todos nós aqui esta noite.

— É ótimo ver todo mundo. — Eu sorrio. Porque é verdade, é ótimo.

Eu sou apenas uma criança que se casou em uma família grande e unida e eu adoro isso. Eu me aconchego ao lado de Christian.

— Um gole, — ele sussurra para mim e me tira o copo da minha mão.

— Sim, senhor. — Eu bato meus cílios, desarmando-o completamente. Ele coloca o braço em volta dos meus ombros e volta a sua conversa de beisebol com Elliot e Ethan.

— Meus pais pensam que você é uma santa, — Christian murmura enquanto ele tira sua camiseta.

Estou enrolada na cama assistindo o show.

— Que bom que você pensa de forma diferente. — Eu bufo.

— Oh, eu não sei. — Ele desliza para fora da calça jeans.

— Será que eles preencheram as lacunas para você?

— Algumas. Eu vivi com os Colliers por dois meses, enquanto a mamãe e o papai esperavam a papelada. Eles já tinham sido aprovados para adoção por causa de Elliot, mas a espera era exigida

por lei para ver se eu tinha algum parente vivo que quisesse me reivindicar.

— Como você se sente sobre isso? — Eu sussurro.

Ele franze a testa.

— Sobre não ter parentes vivos? Que se fodam. Se eles eram qualquer coisa como a prostituta drogada. . . — Ele balança a cabeça em desgosto.

Oh, Christian! Você era uma criança e você amava sua mãe.

Ele coloca o pijama, sobe na cama e me puxa delicadamente em seus braços.

— As coisas estão voltando. Eu me lembro da comida. Sra.

Collier sabia cozinhar. E pelo menos agora sabemos por que o filho da puta é tão ligado na minha família. — Ele passa a mão livre pelos cabelos. — Porra! — Diz ele de repente voltando-se para olhar para mim.

— O quê?

— Agora faz sentido! — Seus olhos estão cheios de fiança.

— O quê?

— Bebê Pássaro. A Sra. Collier costumava me chamar de Bebê Pássaro.

Eu franzo a testa.

— Isso faz sentido?

— O bilhete, — ele diz olhando para mim. — O bilhete do resgate que o filho da puta deixou. Foi algo como “Você sabe quem eu sou? Porque eu sei quem você é Bebê Pássaro.”

Isso não faz nenhum sentido para mim.

— É de um livro infantil. Cristo. Os Colliers tinham. Ele era chamado.

. . “Você é minha mãe?” Merda. — Seus olhos se arregalam. — Eu amava esse livro.

Oh. Eu sei qual é o livro. Meu coração acelera...Cinquenta!

— Sra. Collier costumava ler para mim.

Eu estou perdida sobre o que dizer.

— Cristo. Ele sabia. . . O Filho da puta sabia.

— Você vai contar para a polícia?

— Sim. Eu vou. Cristo sabe o que Clark vai fazer com essa informação. — Christian balança a cabeça como se tentasse limpar seus pensamentos. — De qualquer forma, obrigado por esta noite.

Uau. Mudança de marcha. — Pelo quê?

— Reunindo a minha família.

— Não me agradeça, agradeça a Mia e a Sra. Jones. Ela mantém a despensa bem abastecida.

Ele balança a cabeça como se estivesse em exasperação.

Para mim?

Por quê?

— Como você está sentindo, Sra. Grey?

— Ótima. Como você está se sentindo?

— Eu estou bem. — Ele franze a testa. . . Não entendendo a minha preocupação.

Oh. . . Nesse caso. Eu arrasto os dedos para baixo, até seu estômago, indo para sua trilha da felicidade.

578

Ele ri e pega a minha mão.

— Oh, não. Não tenha ideas.

Eu amuo, e ele suspira.

— Ana, Ana, Ana, o que vou fazer com você?— Ele beija o meu cabelo.

—Eu tenho algumas ideias. — Eu me contorço ao lado dele e estremeço quando a dor irradia através da minha

parte superior do corpo — Bebê, já que você está bem o suficiente. Além disso, tenho uma história de dormir para você.

Oh?

— Você queria saber. . . — Ele trilha fora, fecha os olhos.

Todo o cabelo no meu corpo em pé. Merda.

Ele começa com uma voz suave.

— Imagine isso, um adolescente procurando ganhar algum dinheiro extra para que ele possa continuar o seu hábito de beber em segredo. — Ele se desloca para o lado de modo que estamos deitados encarando um ao outro e ele está olhando nos meus olhos.

— Então, eu estava no quintal dos Lincoln's, limpando cascalhos e lixo do jardim que o Sr. Lincoln havia apenas adicionado à sua casa. . .

Puta merda. . . Ele está falando.

579

Capítulo 25

Eu mal posso respirar. Eu quero ouvir isso? Christian fecha os olhos e engole. Quando ele abre de novo, eles estão brilhantes, mas diferente, cheio de memórias perturbadoras.

— Foi num dia quente, de verão. Eu estava trabalhando duro. — Ele suspira e balança a cabeça, de repente divertido. — Era um trabalho árduo, retirar os escombros do jardim. Eu estava trabalhando, e Sra. Lincoln apareceu do nada e me trouxe uma limonada. Tivemos uma pequena conversa, e eu fiz algum comentário atrevido. . . e ela me deu um tapa. Ela me deu um tapa muito forte. —

Inconscientemente, sua mão se move e ele acaricia seu rosto, seus olhos nublando com a memória. Puta merda!

— Então ela me beijou. E quando ela terminou, ela me deu outro tapa. — Ele pisca confuso, mesmo depois de todo

esse tempo. — Eu nunca havia beijado antes ou apanhado assim.

Oh. Ela deu em cima de um menino...

— Você quer ouvir isso? — Christian pergunta.

Sim. . . Não. . .

— Apenas me conte. — Minha voz é baixa e eu estou deitada de frente para ele, minha mente confusa.

— Eu estou tentando de te dar um contexto.

Eu aceno com a cabeça, de forma a encorajá-lo. Mas eu percebo que ele parece uma estátua, congelada e de olhos arregalados com o choque.

Ele franze o cenho, os olhos procurando os meus, tentando avaliar minha reação. Então ele vira de costas e olha para o teto.

— Bem, naturalmente, eu estava confuso e irritado, e cheio de tesão, eu quero dizer, muito quente, uma mulher mais velha vem para você assim — Ele balança a cabeça, como se ele ainda não pudesse acreditar.

Quente? Eu me sinto enjoada.

580

—Ela voltou para dentro de casa, deixando-me no quintal.

Ela agiu como se nada tivesse acontecido.

Eu estava muito confuso. Então eu voltei para o trabalho, carregando os escombros para o lixo.

— Quando saí naquela noite, ela me pediu para voltar no dia seguinte. Ela não mencionou o que havia acontecido.

Assim, no dia seguinte, voltei. Eu mal podia esperar para vê-la de novo, — ele sussurrou como se fosse uma confissão sombria. . . o que realmente é.

— Ela não me tocou quando me beijou, — ele murmura e vira a cabeça para olhar para mim. — Você tem que entender. . . minha vida era um inferno na terra. Foi duro com 15 anos de idade, alto para a minha idade, os hormônios em fúria. As meninas do colégio... — Ele para,

mas eu tinha capturado a imagem: um adolescente com medo, solitário, mas atraente.

Meu coração dispara.

— Eu estava com raiva, fodidamente irritado com todos, comigo, com meus pais. Eu não tinha amigos. Meu terapeuta na época era um babaca total. Meus pais me mantinham numa linha curta, eles não entendiam — Ele olha de volta para o teto e passa a mão pelo cabelo. Eu me contenho para não correr meus dedos por seu cabelo, também, mas fico quieta.

— Eu simplesmente não podia suportar alguém me tocando. Eu não podia. Não podia suportar qualquer um perto de mim. Eu costumava lutar. .

. merda, eu lutava. Entrei em algumas brigas horríveis.

Cheguei a ser expulso de várias escolas. Mas era uma forma de desabafar. De tolerar algum tipo de contato físico. — Ele pára novamente. — Bem, essa é a ideia.

E quando ela me beijou, ela só pegou meu rosto. Ela não me tocou. — Sua voz é quase inaudível.

Ela deve ter sabido disso. Talvez Grace tivesse dito. Oh, meu pobre Cinquenta. Eu dobro minhas mãos sob meu travesseiro e descanso minha cabeça sobre ele, a fim de resistir à vontade de abraçá-lo.

— Bem, no dia seguinte eu voltei para a casa, não sabendo o que esperar.

581

E eu vou poupar os detalhes sórdidos, mas foi mais do mesmo. É foi assim como a nossa relação começou.

Oh, porra, isso é doloroso de ouvir.

Ele muda novamente virando de lado e fica de frente para mim.

— E sabe de uma coisa Ana. Meu mundo entrou nos trilhos. Nítido e claro. Tudo. Era exatamente o que eu precisava. Ela era um respiro de ar fresco. Tomando as

decisões, levando toda essa merda de mim, me deixando respirar.

Puta merda.

— E mesmo quando tudo acabou, meu mundo ficou em foco por causa dela. E ficou assim até eu conhecer você.

Inferno! O que se supõe que eu diga sobre isso? Tento colocar uma mecha do meu cabelo atrás da minha orelha.

— Você virou o meu mundo de cabeça para baixo. — Ele fecha os olhos, e quando ele abre novamente, eles estão crus. — Meu mundo sempre foi ordenado, calmo e controlado, então você entrou na minha vida com a sua boca inteligente, sua inocência, sua beleza e sua ousadia. . .

e tudo antes de você era apenas chato, vazio, medíocre. . .

Eu não era nada.

Oh, meu Deus.

— Eu me apaixonei, — ele sussurra.

Eu paro de respirar. Ele acaricia minha bochecha.

— Assim como eu, — murmuro com o pouco fôlego que me resta.

Seus olhos amolecem.

— Eu sei, — ele diz.

— Você sabe?

— Sim.

Aleluia! Eu sorrio timidamente para ele.

— Finalmente, — eu sussurro.

Ele acena com a cabeça.

— E isso põe uma nova perspectiva para mim. Quando eu era mais jovem, Elena era o centro do meu mundo. Não havia nada que eu não faria para estar com ela. E ela fez muito por mim. Ela me fez parar de beber. Me fez estudar na escola... Você sabe, ela me deu um mecanismo de defesa que 582

eu não tinha antes, me permitiu experimentar coisas que eu nunca pensei que eu pudesse.

— Toque, — eu sussurro.

Ele acena com a cabeça.

— Depois minha imagem.

Eu franzo a testa, imaginando o que isso significa.

Ele hesita com a minha reação.

Diga-me! Eu indico.

— Se você crescer com uma imagem totalmente negativa, pensando que é algum tipo de ser rejeitado, um selvagem indigno de amor, você acha que merece ser punido.

Christian. . . você não é nenhuma dessas coisas.

Ele faz uma pausa e passa a mão pelo cabelo.

— Ana, é mais fácil suportar a dor. . . — Novamente, outra confissão.

Oh.

— Ela canalizou a minha raiva. — Pressiona os lábios em uma linha sombria.

— Sobretudo a interna, percebo isso agora. Dr. Flynn conversou muito sobre isso. Foi só recentemente que eu vi a nossa relação no que era.

Você sabe... no meu aniversário.

Eu tremo com a memória indesejada de Elena e Christian em seu aniversário.

— Para ela nosso relacionamento era somente sexo e controle, e uma mulher solitária buscando alguma classe de diversão, com seu menino de brinquedo.

— Mas você gosta de controle, — eu sussurro.

— Sim. Eu. Eu sempre vou gostar Ana. Esse sou eu. Eu me rendi, durante um tempo. Deixar alguém tomar todas as minhas decisões por mim.

Eu não poderia fazer isso naquela época, não me sentia apto para isso. Mas, através de minha submissão a ela, eu me encontrei e descobri a força para tomar conta da minha vida. . . assumir o controle e tomar minhas próprias decisões.

— Tornar-se um dominador?

— Sim.

— Sua decisão?

— Sim.

— Deixar Harvard?

— Minha decisão, e foi a melhor decisão que já tomei. Até que eu conheci você.

— Eu?

— Sim. — Seus lábios contorcem em um sorriso suave. —

A melhor decisão que já tomei foi de casar com você.

Oh meu Deus.

— Não foi começar a sua empresa?

Ele balança a cabeça.

— Não foi aprender a voar?

Ele balança a cabeça.

— Você, — ele fala. Ele acaricia o meu rosto com o nó dos dedos. — Ela sabia, — ele sussurra.

Eu franzo a testa.

— Ela sabia o que?

— Que eu estava loucamente apaixonado por você. Ela me incentivou a ir até a Geórgia para vê-la, e eu estou feliz que o fez. Ela pensou que você tinha se assustado e que havia me deixado. Como o fizeste.

Empalideço. Eu prefiro não pensar nisso.

— Ela pensou que eu precisava de todas as armadilhas do estilo de vida que eu gostava.

— A dominação, — eu sussurro.

Ele acena com a cabeça.

— Permitia-me manter todo mundo afastado, me dava controle, e me mantinha isolado, ou era assim que eu pensava. Tenho certeza que você sabe o porquê —, acrescenta suavemente.

— Sua mãe biológica?

— Eu não queria me machucar novamente. E então você me deixou.

— Suas palavras são sussurradas. — E estava feito o desastre.

Oh, não

584

— Eu evitei a intimidade por tanto tempo, que não sei como fazer isso.

— Você está indo bem, — murmuro. Com meus dedos, acaricio seus lábios. Ele me da um beijo suave. Ele está se abrindo comigo.

— Você sente falta?— Eu sussurro.

— Falta?

— Do estilo de vida.

— Sim, eu sinto.

Oh!

— Mas só na medida em que eu não perca o controle. E, francamente, sua estupidez — ele para — salvou a minha irmã, — ele sussurra, suas palavras cheias de alívio, admiração e descrença.
— E sabe como eu sei?

— Saber?

— Que realmente me ama.

Eu franzo a testa.

— O sabes?

— Sim. Porque você arriscou muito. . . por mim, por minha família.

Faço uma carranca. Ele se aproxima mais e traça o seu dedo acima do meu nariz, bem no meio da minha testa.

— Você tem um V aqui quando você franze o cenho, — ele murmura.

— É muito macio para beijar. Eu posso me comportar tão mal.. . e ainda assim você está aqui.

— Por que você está surpreso que eu ainda esteja aqui?

Eu disse que não ia deixar você.

— Por causa da maneira que eu me comportei quando você me disse que estava grávida.

Ele corre o dedo no meu rosto.

— Você estava certo. Eu sou um adolescente.

Oh merda. . . Eu disse isso.

Meu subconsciente me olha espantado. Seu médico lhe disse isso!

— Christian, eu disse coisas horríveis. — Ele coloca o dedo indicador sobre os lábios.

— Silêncio. Eu merecia ouvir. Além disto, é a minha história para dormir. — Ele rola de costas novamente.

— Quando você me disse que estava grávida — Ele para.

— Eu pensei que seria só eu e você por um tempo. Eu considerava filhos, mas apenas no abstrato. Eu tinha essa vaga ideia que teríamos um filho em algum momento no futuro.

Apenas um? Não. . . Não... apenas uma criança. Não só um.

Talvez agora não seja o melhor momento para falar sobre isso.

— Você é tão jovem ainda, e eu sei que você é um pouco ambiciosa.

Ambiciosa? Eu?

— Bem, você puxou meu chão. Cristo, foi totalmente inesperado.

Nunca em um milhão de anos, quando eu lhe perguntei o que estava errado, eu esperava que você me dissesse que estava grávida. — Ele suspira. — Eu estava furioso contigo.

Bravo comigo. Bravo com todos. E isso trouxe á tona, esse sentimento de não estar no controle. Eu tinha que sair. Fui ver Flynn, mas ele estava numa festa na escola, dos pais. —

Christian pausa e arqueia a sobrancelha.

— Que irônico, — eu sussurro. Christian sorri concordando.

— Então, eu caminhei e caminhei e caminhei, e simplesmente eu. . .

encontrei-me no salão. Elena estava saindo. Ela ficou surpresa ao me ver. E, verdade seja dita, eu estava surpreso de estar lá. Ela percebeu que eu estava furioso e me perguntou se eu queria uma bebida.

Oh merda. Chegamos, ao ponto X da questão. Meu coração bate muito forte. Eu realmente quero saber isso?

Meu subconsciente me olha, uma sobrancelha levantada me avisando.

— Fomos num bar tranquilo e bebemos uma garrafa de vinho. Ela pediu desculpas pela maneira como ela se comportou na última vez que ela nos viu. Ela estava magoada por minha mãe ter cortado

relações com ela, por não fazer mais parte do nosso estreito círculo social, mas ela entendeu.

Nós conversamos sobre o negócio, que está indo bem, apesar da recessão. . .

Eu mencionei que você queria filhos.

Eu franzo a testa.

— Eu pensei que você havia dito que eu estava grávida.

Ele me observa, com um rosto inocente.

— Não, não fiz.

— Por que você não me disse isso?

Ele dá de ombros.

— Eu nunca tive a chance.

— Sim, você teve.

— Eu não poderia encontrá-la na manhã seguinte, Ana. E

quando o fiz, você estava com muita raiva de mim. . .

Oh, sim.

— Eu estava.

— De qualquer forma, em algum momento da noite, aproximadamente na metadee da segunda garrafa, ela se inclinou para me tocar. E eu congelei, — ele sussurra, jogando o braço sobre os olhos.

Meu couro cabeludo se arrepiou. Que?

—Ela viu que eu me afastei dela. Isso nos chocou. — Sua voz é baixa, muito baixa.

Christian olha para mim! Eu puxo seu braço, e virou-o para observar seu rosto. Merda. Seu rosto está pálido, os

olhos arregalados.

— Quê? — Eu respiro.

Ele franze o cenho, e silencia.

Oh. . . o que ele não quer me dizer? Eu quero saber?

— Ela avançou sobre mim. — Ele está chocado, eu posso dizer.

Todo o ar é sugado do meu corpo. Sinto-me sem fôlego, e eu acho que meu coração parou. Essa puta, safada!

—Foi um momento, suspenso no tempo. Ela viu minha expressão, e ela percebeu quão longe ela cruzou a linha. , Eu disse. . . que não, que eu não pensava nela como pensei por anos, e, além disso, — ele engole — Eu te amo. Eu disse a ela, que amava minha esposa.

Eu olho para ele. Eu não sei o que dizer.

— Ela se afastou logo, e depois pediu desculpas novamente, fez parecer uma piada. Eu quero dizer, ela disse que está feliz com Isaac e com o negócio e ela não deseja o mal para nós dois. Ela disse que sentia falta da minha amizade, mas ela podia ver que minha vida é agora com você. E por 587

mais estranho que fosse, dado o que aconteceu, e por estarmos no mesmo ambiente. Eu não poderia passar mais tempo com ela. Nós nos despedimos e no fim, eu disse que não voltaria a vê-la, e ela seguiu seu caminho.

Eu engulo, sinto uma pressão no meu coração.

— Você a beijou?

— Não, — ele grunhe. — Eu não poderia suportar estar tão perto dela.

Oh. Bom.

— Eu estava muito infeliz. Eu queria voltar para casa...

para você.

Mas... Eu sabia que tinha me comportado mal. Eu fiquei e terminei a garrafa, em seguida, comecei o bourbon.

Enquanto eu estava bebendo, eu me lembrei quando você disse, “Se fosse com seu filho...” E eu comecei a pensar

sobre Elena, sobre Junior e sobre o que fizemos. E isso fez me sentir.

. . desconfortável. Eu nunca tinha pensado nisso assim antes.

Lembranças surgem da minha mente, uma conversa sussurrada, quando eu estava inconsciente, quando Christian falou a Grace: — Mas vê-la, finalmente, me deu outra perspectiva. Você sabe. . .

com a criança. Pela primeira vez eu senti. . . O que nós fizemos. . . que estava errado. — Ele tinha falado com Grace.

— Isso é tudo?

— Praticamente.

— Oh.

— Oh?

— Acabou?

— Sim. Desde que eu coloquei os olhos em você, tudo terminou. Eu finalmente percebi naquela noite e ela também.

— Eu sinto muito, — murmuro.

Ele franze o cenho.

— Sobre?

— Por estar tão irritada no dia seguinte.

Ele arfa.

— Baby, eu entendo sua irritação. — Ele faz uma pausa, em seguida, suspira. — Você vê Ana, eu quero que você seja minha. Eu não quero dividir 588

você. O que temos, eu nunca tive antes. Eu quero ser o centro do seu universo, por um tempo, pelo menos.

Oh, Christian.

— Você é. Isso não vai mudar.

Ele me dá um indulgente, sorriso triste e resignado.

— Ana, — ele sussurra. — Isso simplesmente não é verdade.

Lágrimas inundam meus olhos.

— Como pode sê-lo? — Ele murmura.

Oh, não

— Merda, não chore, Ana. Por favor, não chore. — Ele acaricia meu rosto.

— Sinto muito. — Meu lábio inferior treme, e ele esfrega o polegar sobre ele me acalmando, — Não, Ana, não, não se desculpe. Você

vai ter alguém para amar também. E você está certa. É assim que deve ser.

— Blip vai te amar, também. Vai ser o centro do mundo Blip Junior, -

eu sussurro. — As crianças amam seus pais incondicionalmente, Christian.

É assim que eles veem o mundo. Programados para amar.

Todos os bebês. . .

inclusive você. Pense num livro infantil que você gostava quando era pequeno.

Todavia você ainda amava sua mãe. Você a amava.

Ele franze o cenho e retira a mão, esfregando contra o queixo — Não, — ele sussurra.

— Sim. Você amava. — Minhas lágrimas fluem livremente agora. — É

claro que você amava. Não era por opção. É por isso que você ainda está tão ferido.

Ele olha para mim, sua expressão muda.

— É por isso que você pode me amar, — murmuro. —

Perdoe-a. Ela teve seu próprio mundo de dor para lidar. Ela era uma mãe de merda, e a amava.

Ele me encara fixamente, sem dizer nada, os olhos encantados, por lembranças, que eu não posso compreender.

Oh, por favor, não pare de falar.

Finalmente ele diz, — Eu costumava escovar seu cabelo.

Ela era bonita.

— Basta olhar para você e ninguém tem dúvida de que ela era.

— Ela era uma mãe de merda. — Sua voz é quase inaudível.

Concordo com a cabeça e ele fecha os olhos.

— Eu estou com medo de ser um pai de merda.

Eu acaricio seu rosto! Querido. Oh, meu Cinquenta...

— Christian, você pensa que eu deixaria você ser um pai de merda?

Ele abre os olhos e olha para mim, sinto como se fosse uma eternidade. Ele sorri e o alívio lentamente ilumina seu rosto.

— Não, eu não acho que você deixaria. — Ele acaricia meu rosto com as costas de seus dedos, me olhando com admiração. — Deus, você é forte, Sra. Grey. Eu te amo muito. —Ele beija minha testa. — Eu não sabia que eu podia.

— Oh, Christian,— Eu sussurro, tentando conter minhas emoções.

— Agora, esse é o fim de sua história para dormir.

— Essa é uma história de cabeceira. . .

Ele sorri com melancolia, mas eu acho que ele está aliviado.

— Como está sua cabeça?

— Minha cabeça? — Na verdade, ela está prestes a explodir com tudo o que você me disse.

— Dói?

— Não.

— Ótimo. Acho que você deveria dormir agora.

Dormir! Como posso dormir depois de tudo?

— Durma, — ele diz com firmeza. — Você precisa disso.

Eu faço beicinho.

— Eu tenho uma pergunta.

— Oh? O que? — Ele me olha com cautela.

— Por que você de repente se tornou tão. . . acessível, por falta de uma palavra melhor?

Ele franze o cenho.

590

— Você está me dizendo tudo isso, quando para obter uma informação de você, é normalmente uma experiência muito angustiante e cansativa.

— É mesmo?

— Você sabe o que é.

— Por que eu estou sendo tão acessível? Eu não posso te dizer.

Vendo você praticamente morta no concreto frio, talvez. O

fato que vou ser pai. Eu não sei. Você disse que você queria saber, e eu não quero que Elena fique entre nós. Ela não pode. Ela é o passado, e eu já disse isso a você tantas vezes.

— Se ela não tivesse avançado em você. . . vocês ainda seriam amigos?

— Isso é mais do que uma pergunta.

— Desculpe. Você não tem que me dizer. — Eu coro. —

Você já me deu mais do que eu imaginei.

Seu olhar amolece.

— Não, eu não acho, mas eu sentia como se tivéssemos um assunto pendente desde meu aniversário. Ela ultrapassou os limites, e acabou. Por favor, acredite em mim. Eu não vou voltar a vê-la. Você disse que ela é um limite duro para você. E algo que eu entendo, — ele diz com sinceridade e calma.

Esta bem. Eu vou deixar isso para lá. Meu subconsciente afunda em sua poltrona.

Finalmente!

— Boa Noite, Christian. Obrigada pela esclarecedora história de dormir. —Eu me inclino para beijá-lo, e nossos lábios se tocam brevemente, mas ele se afasta quando tento aprofundar o beijo.

— Não, — ele sussurra. — Estou desesperado para fazer amor com você.



— Então faça.

— Não, você precisa descansar, e já é tarde. Vá dormir. —

Ele desliga a luz de cabeceira, mergulhando-nos na escuridão.

591

— Eu te amo incondicionalmente, Christian—, murmuro enquanto o envolvo num abraço.

— Eu sei, — ele sussurra, e eu sinto seu sorriso tímido.

Eu acordo com um sobressalto. A luz está inundando o quarto, e Christian não está na cama. Olho para o relógio e são 7:53. Eu respiro fundo e faço uma cara feia quando minhas costelas doem, embora não tanto como ontem.

Acho que eu poderia ir trabalhar. Trabalhar - Sim. Eu quero ir para o trabalho.

É segunda-feira, e eu passei todo o dia de ontem descansando sobre a cama. Christian saiu rapidamente para ver Ray. Honestamente, ele ainda é um maníaco por controle. Eu sorrio com carinho. Meu maníaco por controle.

Ele tem sido atencioso, carinhoso e conversador. . . e

“mãos-fora” desde que eu cheguei em casa. Eu faço uma carranca. Vou ter que fazer algo sobre isso. Minha cabeça não dói, a dor em torno de minhas costelas diminuiu, ainda que, rir tem que ser feita com cautela, mas me sinto frustrada. Eu acho que é o tempo mais longo que eu não faço sexo desde. . . bem, minha primeira vez.

Eu acho que nós dois recuperamos nosso equilíbrio.

Christian está muito mais relaxado, sua história de dormir parece ter colocado alguns fantasmas para descansar, para ele e para mim. Vamos ver.

Tomo banho rapidamente, e uma vez que estou seca, examino cuidadosamente minhas roupas. Eu quero algo

sexy. Algo que poderia impulsionar a ação de Christian.

Quem teria pensado que um homem tão insaciável poderia ter tanto autocontrole? Eu realmente não quero refletir sobre como Christian aprendeu a disciplinar seu corpo.

Ainda não falamos da cadela-Troll desde sua confissão.

Espero que nunca o façamos. Para mim ela está morta e enterrada.

Eu escolho uma saia preta quase indecentemente de tão curta que é, e uma blusa de seda branca. Eu deslizo meias calças alta com encaixes superiores e sapatos altos negros da Louboutin32. Um pouco de rímel e brilho labial, para dar uma aparência natural, e depois de uma feroz escovação, eu deixo meu cabelo solto. Sim. Isso deve fazê-lo.

Christian está comendo no bar. Sua garfada de omelete pára no ar quando me vê. Ele franze a testa.

— Bom dia, Sra. Grey. Vai a algum lugar?

— Trabalho. — Eu sorrio docemente.

— Eu acho que não. — Christian bufa com escárnio divertido. — A Dra. Singh disse uma semana de repouso.

— Christian, eu não vou passar o dia na cama descansando sozinha.

Então, posso muito bem ir trabalhar. Bom dia, Gail.

— Sra. Grey. — Sra. Jones tenta esconder um sorriso. —

Gostaria de um café da manhã?

— Por favor.

— Granola?

— Eu prefiro ovos mexidos com torradas de trigo integral.

A Sra. Jones sorri e Christian registra sua surpresa.

— Muito bom, Sra. Grey, — Sra. Jones diz.

— Ana, você não está indo trabalhar.

— Mas.

— Não. É simples. Não discuta. — Christian é inflexível. Eu lhe dou um olhar enfurecido, e só então percebo que ele

está usando suas calças de pijama e camiseta que ele estava usando na noite passada.

— Você está indo para o trabalho? — Eu pergunto.

— Não.

Estou ficando louca?

— É segunda-feira, certo?

Ele sorri.

— Na última vez que eu olhei.

Eu estreito meus olhos.

32 Marca de sapatos 593

— Você está se fazendo de doente para faltar ao trabalho?

— Eu não estou te deixando aqui sozinha, para você se meter em apuros. E a Dra. Singh disse que você ficaria uma semana de repouso, sem trabalho. Lembra-se?

Eu deslizo sobre um banquinho de bar ao lado dele e levanto minha saia um pouco. A Sra. Jones coloca uma xícara de chá diante de mim.

— Você está bonita, — Christian diz. Cruzo as pernas. —

Muito bonita. Especialmente aqui. — Ele traça um dedo sobre a pele nua de minhas coxas. Meu pulso acelera enquanto seu dedo corre pela minha pele.

— Essa saia é muito curta, — ele murmura, a desaprovação vaga em sua voz enquanto seus olhos seguem o dedo.

— É? Eu não tinha notado.

Christian olha para mim, a boca torcida num sorriso divertido ainda exasperado.

— Realmente, Sra. Grey?

Eu coro.

— Eu não tenho certeza se essa roupa é adequada para o local de trabalho, — ele murmura.

— Bem, já que eu não estou indo para o trabalho, isso é um ponto discutível.

— Discutível?



— Discutível, — eu digo.

Christian sorri novamente e continua comendo sua omelete.

— Eu tenho uma ideia melhor.

— Você tem?

Ele olha para mim através de seus longos cílios, seus olhos cinza escurecendo. Eu inalo fortemente. Oh, meu Deus. Já era hora.

— Podemos ir ver como Elliot está deixando a casa.

O quê? Oh! Que engano! Lembro-me vagamente que devíamos ter feito isso antes de Ray ser ferido.

— Eu adoraria.

— Bom. — Ele sorri.

— Você não tem que trabalhar?

594

— Não. Ros está de volta de Taiwan. Tudo correu bem.

Hoje, tudo está bem.

— Eu pensei que você estava indo para Taiwan.

Ele bufa novamente.

— Ana, você estava no hospital.

— Oh.

— Sim, oh. Então, hoje eu estou gastando algum tempo de qualidade com minha esposa. — Ele estala os lábios, enquanto toma um gole de café.

— Tempo de qualidade? — Eu não posso disfarçar a esperança na minha voz.

A Sra. Jones coloca meus ovos mexidos na frente de mim, mais uma vez falhando em esconder o seu sorriso.

Christian sorri.

— Tempo de qualidade. — Ele acena com a cabeça.

Estou com muita fome para continuar a flertar com meu marido.



— É bom ver você comer, — ele murmura. Levantando-se, se inclina e beija meus cabelos. — Vou tomar banho.

— Um. . . eu posso ir e esfregar suas costas? — Eu murmuro através de uma boca cheia de pão e ovos mexidos.

— Não. Coma.

Saindo da mesa de café da manhã, ele puxa a camiseta sobre a cabeça, me torturando com a visão de seus ombros finamente esculpidos e costas nuas enquanto ele sai da grande sala. Eu paro de mastigar. Ele está fazendo isso de propósito. Por quê?

Ray está de bom humor. O Sr Rodriguez o está visitando também. Os dois estão sentados na frente da enorme televisão de tela plana no quarto de 595

Ray. Eu suspeito que Christian tenha algo a ver com isso.

Nós os deixamos assistindo as novidades do esporte para o próximo final de semana.

Christian está relaxado dirigindo para o norte. Ele tem estado assim desde “a conversa”. É como se um peso fosse retirado; A sombra da Sra.

Robinson já não paira sobre nós, talvez porque eu decidi deixá-la ir ou porque ele deixou, eu não sei. Mas eu me sinto mais perto dele agora do que jamais estive antes. Talvez porque ele finalmente confiou em mim. Espero que ele continue a fazê-lo. E ele está aceitando mais o bebê também. Ele não saiu e comprou um berço, mas eu tenho grandes esperanças.

Eu olho para ele, babando-o enquanto ele dirige. Ele parece casual, legal. . . sexy com seu cabelo desgrenhado, Ray-Ban, casaco de giz, camisa branca de linho e jeans.



Ele olha para mim e aperta minha perna acima do joelho, os dedos acariciando suavemente.

— Estou feliz que você não se trocou.

Eu coloquei uma jaqueta jeans e troquei os sapatos por chinelos, mas ainda estou vestindo a saia curta. Sua mão permanece acima do meu joelho.

Eu coloco minha mão sobre a dele.

— Você vai continuar a provocar-me?

— Talvez. — Christian sorri.

— Por quê?

— Porque eu posso. — Ele sorri, mais menino que nunca.

— Dois podem jogar nesse jogo, — eu sussurro.

Seus dedos se movem lentamente até minha coxa.

— Mande ver, Sra. Grey.— Seu sorriso se amplia.

Eu pego sua mão e a coloco de volta em seu joelho.

— Bem, você pode manter suas mãos em si mesmo.

Ele sorri.

— Como quiser Sra. Grey.

Droga. Este jogo vai se voltar contra mim.

596

Christian fica na calçada da nossa casa nova. Ele para no teclado e digita um número, e os ornamentados portões de metal branco se abrem.

Nós subimos ruidosamente pela trilha arborizada sob as folhas que são uma mistura de verde, amarelo e cobre polido. A grama alta no

prado está virando ouro, mas ainda há algumas poucas flores amarelas espalhadas entre a grama. É um dia bonito. O sol está brilhando, e o cheiro do próximo outono se aproxima. Este é um lugar tranquilo e bonito. E pensar que nós vamos fazer o nosso lar aqui.

A trilha faz uma curva, e nossa casa fica à vista. Vários caminhões grandes, com laterais estampadas Grey Construction, estão estacionados na frente. A casa é decorada em andaimes, e vários operários com capacetes estão ocupados no telhado.

Christian para ao lado do pórtico e desliga o motor. Eu posso sentir sua excitação.

— Vamos encontrar Elliot.

— Ele está aqui?

— Eu espero que sim. Eu estou pagando o suficiente.

Eu dou risada, e Christian sorri enquanto nós saímos do carro.

— Ei, mano! — Elliot grita de algum lugar. Nós olhamos ao redor.

— Aqui em cima! — Ele está em cima do telhado, acenando para baixo para nós e sorrindo de orelha a orelha.

— Já estava na hora de os vermos aqui. Fique onde está. Eu descerei.

Olho para Christian, que encolhe os ombros. Poucos minutos depois, Elliot aparece na porta da frente.

— Ei, mano. — Ele aperta a mão de Christian. — E como vai você, mocinha?— Ele me pega e me balança ao redor.

— Melhor, obrigada, — eu rio sem fôlego, minhas costelas protestando. Christian olha severo para ele, mas Elliot ignora.

— Vamos ir até o escritório. Você vai precisar de um desses. — Ele bate em seu capacete.

597

A casa é uma concha. Os andares estão cobertos de um material fibroso duro que parece aniagem; algumas das paredes originais desapareceram e novas tomaram seu lugar. Elliot nos conduz, explicando o que está acontecendo, enquanto os homens e algumas mulheres trabalham em todos os lugares ao nosso redor. Estou aliviada ao ver a

escadaria de pedra com a sua varanda de ferro ainda no lugar e coberta completamente de pó brancos.

Na sala principal, a parede traseira foi removida para dar lugar a uma parede de cristal de Gia, e o trabalho está começando no terraço.

Apesar da confusão, a visão ainda é impressionante. O

novo trabalho é simpático e preservando o charme de velho mundo da casa. . . Gia trabalhou bem. Elliot pacientemente explica os processos e nos dá um prazo aproximado para cada um. Ele espera que nós ocupemos a casa no Natal, embora Christian ache que isso é otimista.

Santa merda — Natal com vista para o Sound. Eu não posso esperar.

Uma bolha de emoção estoura dentro de mim. Eu tenho visões de nós enfeitando uma enorme árvore, enquanto um menininho de cabelos de cobre observa com admiração.

Elliot termina nossa turnê na cozinha.

— Vou deixar vocês dois passear. Tenham cuidado. Isto é um canteiro de obras.

— Claro. Obrigado, Elliot, — Christian murmura, pegando minha mão. — Feliz? — Pergunta uma vez que Elliot nos deixou sozinhos. Estou olhando para este espaço vazio e me perguntando onde vou pendurar os quadros com imagens de pimentas que compramos na França.

— Muito. Eu amei. Você?

— Idem. — Ele sorri.

— Ótimo. Eu estava pensando nas imagens de pimenta aqui.

Christian concorda.

— Eu quero colocar os retratos que José fotografou de você nesta casa. Você precisa decidir onde devem ficar.

Eu coro.

— Em algum lugar em que eu não vou vê-los sempre.

— Não diga isso. — Ele me repreende, escovando seu polegar sobre meu lábio inferior. — Elas são as minhas fotos favoritas. Eu amo a que tenho em meu escritório.

— Eu não tenho ideia do por que, — murmuro e beijo a ponta de seu polegar.

— A pior coisa que faço é olhar para o seu belo rosto sorridente durante todo o dia. Com fome?— Ele pergunta.

— Fome de quê? — Eu sussurro.

Ele sorri, os olhos escurecendo. Esperança e desejo que se abrem em minhas veias.

— Comida, Sra. Grey. — E ele planta um beijo rápido em meus lábios.

Dou-lhe meu beicinho falso e suspiro.

— Sim. Ultimamente eu estou sempre com fome.

— Nós três podemos fazer um piquenique.

— Três de nós? Tem alguém a se juntar a nós?

Christian sacode a cabeça para um lado.

— Daqui uns sete ou oito meses.

Oh. . .Blip. Eu sorrio adoravelmente para ele.

— Eu pensei que você gostaria de comer ao ar livre.

— No prado? — Eu pergunto.

Ele acena com a cabeça.

— Claro. — Eu sorrio.

— Este será um ótimo lugar para criar uma família, — ele murmura, olhando para mim.

Família! Mais do que um? Ouço abordar o tema agora?

Ele espalha seus dedos sobre minha barriga. Puta merda.

Prendo a respiração e coloco minha mão sobre a dele.

— É difícil de acreditar, — ele sussurra, e pela primeira vez ouço encantamento em sua voz.

— Eu sei. Oh - aqui, eu tenho provas. A imagem.

— Você tem? O primeiro sorriso do bebê?

Eu retiro o ultra-som da minha carteira.

— Vê?

Christian examina-o de perto, olhando por alguns segundos.

— Oh. . . Blip. Sim, eu vejo. — Ele parece distraído, impressionado.

— Seu filho, — eu sussurro.

— O nosso filho. — Ele contesta.

— Primeiro de muitos.

— Muitos? — Os olhos Christian se arregalam com alarme.

— Pelo menos dois.

— Dois? — Ele testa a palavra. — Podemos apenas ter um filho de cada vez?

Eu sorrio.

— Claro.

Nós nos dirigimos para fora, na tarde quente de outono.

— Quando você vai contar para seus pais? — Christian pergunta.

— Logo, — murmuro. — Pensei em contar a Ray, esta manhã, mas o Sr. Rodriguez estava lá. — Eu dou os ombros.

Christian acena com a cabeça e abre o porta malas do R8.

Dentro há uma cesta de piquenique de vime e o cobertor xadrez que comprei em Londres.

— Venha, — ele diz, levando a cesta e um cobertor em uma mão e me dando a outra. Juntos caminhamos para o prado.

— Claro, Ros, vá em frente. — Christian desliga. Essa é a terceira ligação que ele atendeu durante o nosso piquenique. Ele tira os sapatos e as meias, e está me observando, com os braços ao redor dos joelhos. Seu casaco está sobre o meu, por estarmos quente sob o sol. Eu deito ao lado dele, estendendo-me na toalha de piquenique, nós dois cercados pela alta dourada e verde grama, longe, bem longe do barulho da casa e escondidos dos olhos curiosos dos trabalhadores da construção. Estamos em nosso próprio refúgio paradisíaco. Ele me alimenta com outro morango, e eu mastigo e sugo com agradecimento, olhando para os olhos sombrios.

— Gostoso? — Ele sussurra.

— Muito.

600

— Teve o bastante?

— De morangos, sim.

Seus olhos brilham perigosamente, e ele sorri.

— A Sra. Jones fez um piquenique delicioso — ele diz.

— O fez, — eu sussurro.

Movendo-se de repente, ele se deita para que sua cabeça fique descansando na minha barriga. Ele fecha os olhos e parece satisfeito. Eu emaranho meus dedos em seu cabelo.

Ele suspira pesadamente, em seguida, faz uma carranca e verifica o número na tela de seu BlackBerry que toca. Ele desvia o olhar e atende a ligação.

— Welch, — ele estala. Ele fica tenso, ouve por um segundo ou dois, então de repente fica ereto.

— 24/7. . . Obrigado, — ele diz com os dentes cerrados e desliga. A mudança em seu humor é instantânea. Some o meu marido provocador e flertante, e chega um frio, calculista mestre do universo. Ele aperta os olhos por um momento, então me dá um sorriso fresco e arrepiante. Um arrepio corre pelas minhas costas. Ele pega seu BlackBerry e pressiona uma discagem rápida.

— Ros, quantas ações nós possuímos da Lincoln Timber?

— Ele se ajoelha.

Meu couro cabeludo se arrepia. Oh não, o que é isso?

— Então, consolide as ações em GEH, em seguida, acione o conselho.

. . exceto o CEO. . . Eu não dou à mínima. . . Eu ouço você, basta fazê-lo...

Muito obrigado. . . me mantenha informado. — Ele desliga, e olha para mim impassível por um momento.

Puta merda! Christian é louco.

— O que aconteceu?

— Linc, — ele murmura.

— Linc? O ex de Elena?

— O mesmo. Foi ele que pagou a fiança de Hyde.

O que? Por quê? Eu olho pra Christian em estado de choque. Sua boca está pressionada em uma linha dura.

— Bem, ele parecerá um idiota, — murmuro consternada.

— Quero dizer, Hyde cometeu outro crime enquanto estava sob fiança.

Os olhos de Christian se estreitam e ele sorri.

— Ponto bem feito, Sra. Grey.

— O que você fez? — Eu me ajoelho, de frente para ele.

— O fodi.

Oh!

— Um. . . isso me parece um pouco impulsivo, —

murmuro.

— Eu sou uma espécie de “rapaz de momento”.

— Eu estou ciente disso.

Seus olhos se estreitam e seus lábios se afinam.

— Eu tive esse plano, faz tempo, — ele diz secamente.

Eu franzo a testa.

— Ah?

Ele faz uma pausa, parecendo pesar algo em sua mente, então toma uma respiração profunda.

— Vários anos atrás, quando eu tinha 21, Linc bateu com força em sua esposa. Ele quebrou a mandíbula, braço esquerdo e quatro costelas, porque ela estava me fudendo.

— Seus olhos endurecem. — E agora eu descubro que ele pagou a fiança para um homem que tentou me matar, sequestrou minha irmã,

e fraturou o crânio da minha esposa. Eu já tive o suficiente. Eu acho que é hora da vingança.

Eu empalideço. Puta merda.

— Ponto totalmente bem feito, Sr. Grey, — eu sussurro.

— Ana, isto é o que eu faço. Eu não sou geralmente motivado pela vingança, mas não posso o deixarele escapar

ileso dessa vez. O que ele fez com Elena. . . bem, ela deveria ter prestado acusações, mas ela não o fez.

Essa era sua prerrogativa. Mas ele seriamente cruzou a linha com Hyde.

Linc deixou as coisas de forma pessoal, se metendo com minha família. Eu vou esmagá-lo, acabar com sua empresa debaixo de seu nariz, e vender as peças para o maior lance.

Estou o levando à falência.

Oh. . .

602

— Além disso, — Christian sorri. — Nós vamos fazer um bom dinheiro com o negócio.

Olho para as chamas em seus olhos cinza que resplandecem de repente.

— Eu não queria assustá-la, — ele sussurra.

— Você não o fez, — eu minto.

Ele arqueia a sobrancelha, amuado.

— Você me pegou de surpresa, — eu sussurro, depois engulo.

Christian é realmente muito assustador às vezes.

Ele acaricia seus lábios contra os meus.

—Eu vou fazer de tudo para mantê-la seguro. Manter a minha família segura. Manter este pequeno seguro, ele murmura e passa a mão sobre minha barriga numa carícia suave.

Oh. . . Eu paro de respirar. Christian olha para mim, os olhos escurecendo. Seus lábios se separam enquanto ele inala e, em um movimento deliberado, passa as pontas de seus dedos contra o meu sexo.

Puta merda. O desejo detona como um dispositivo incendiário inflamando minha corrente sanguínea. Eu agarro sua cabeça, os meus dedos tecendo em seu cabelo, e puxo tão forte que meus lábios encontram os seus. Ele suspira, surpreendido pelo meu ataque, dando passagem a minha língua dentro de sua boca. Ele geme e me beija de volta,

seus lábios e língua com fome de mim, e por um momento nós nos consumimos, perdidos em línguas, lábios, respiração e a doce, doce sensação enquanto nós nos redescobrimos.

Oh, eu quero esse homem. Faz muito tempo. Eu o quero aqui, agora, ao ar livre, em nosso prado.

— Ana, — ele respira, em transe, e suas mãos roçam sobre minhas costas para a barra da minha saia. Eu me apresso em desabotoar a camisa, todos os dedos e polegares.

— Caralho, Ana - pare. — Ele vai para trás, sua mandíbula apertada, e pega minhas mãos.

— Não. — Meus dentes apertam suavemente em torno de seu lábio inferior e eu puxo. — Não, — murmuro outra vez, olhando para ele. Eu o solto. — Eu quero você.

Ele inala drasticamente. Ele está dividido, sua indecisão estampada em seus luminosos olhos cinza.

— Por favor, eu preciso de você. — Todos os poros do meu ser estão implorando. Isso é o que fazemos.

Ele geme em derrota, enquanto sua boca encontra a minha, moldando meus lábios nos dele. Uma mão em minha cabeça enquanto a outra roça pelo meu corpo em minha cintura, e ele me deita em minhas costas e estende-se ao meu lado, nunca rompendo o contato com a minha boca.

Ele se afasta, pairando sobre mim e olhando para baixo.

— Você é tão bonita, Sra. Grey.

Eu acaricio seu lindo rosto.

— E você também, Sr. Grey. Dentro e fora.

Ele franze a testa, e os meus dedos traçam o sulco em sua testa.

— Não faça cara feia. Você é para mim, mesmo quando você está com raiva, — eu sussurro.

Ele geme, mais uma vez, e sua boca capta a minha, me empurrando para a grama macia debaixo do cobertor.

— Eu senti sua falta, — ele sussurra, e seus dentes mordiscam o meu queixo. Meu coração se eleva.

— Eu senti sua falta, também. Oh, Christian. — Eu ponho uma mão em seu cabelo e agarro seu ombro com a outra.

Seus lábios se movem para a minha garganta, deixando beijos macios em seu rastro, e os dedos seguem, habilmente desfazendo cada botão da minha blusa. Tirando minha blusa, ele beija o inchamento macio dos meus seios.

Ele murmura com admiração, baixo em sua garganta, e o som faz ecos através de meu corpo chegando aos meus lugares mais escuros.

— Seu corpo está mudando, — ele sussurra. Seu polegar brinca com meu mamilo até que esteja ereto e lutando contra o meu sutiã. — Eu gosto, — acrescenta. Eu assisto sua língua provar e traçar a linha entre o meu 604

sutiã e meus seios, atormentando e me provocando.

Tomando a taça de meu sutiã delicadamente entre os dentes, ele puxa para baixo, liberando meu peito e fuçando meu mamilo com o nariz no processo. Que se arrepiou ao seu toque e do frio da brisa suave do outono. Seus lábios se fecham em torno de mim, e ele suga muito e duro.

— Ah! — Eu gemo, inalando acentuadamente, em seguida, estremecendo enquanto a dor irradia para fora de minhas costelas machucadas.

— Ana! — Christian exclama e me encara, a preocupação em seu rosto. —Isto é o que eu estou falando, — ele adverte. — Sua falta de auto-preservação. Eu não quero te machucar.

— Não. . . não pare, — Eu choramingo. Ele olha para mim, lutando consigo mesmo. — Por favor.

— Aqui. — De repente ele se move, e eu estou sentada montada nele, minha saia curta agora agrupada em torno de meus quadris. Suas mãos deslizam sobre a parte superior das minhas coxas.

— Assim. Assim é melhor, e eu posso apreciar a vista. —

Seu longo dedo indicador avança na outra taça de meu sutiã, liberando o outro seio, também. Ele agarra os meus seios, e eu jogo minha cabeça para trás, empurrando-os em suas bem-vindas, mãos experientes. Ele me provoca, puxando e rolando meus mamilos até eu gritar, depois se senta, então estamos cara a cara, seus

gananciosos olhos cinza nos meus. Ele me beija, os dedos ainda me provocando. Eu me atrapalho com sua camisa, desfazendo os dois primeiros botões, e é como uma sobrecarga sensorial, quero beijá-lo em todos os lugares, despi-lo, fazer amor com ele, logo.

— Hey— Ele gentilmente agarra minha cabeça e puxa para trás, olhos escuros e cheios de promessa sensual. —

Não há pressa. Vá devagar.

Quero saborear você.

— Christian, faz tanto tempo. — Eu estou ofegante.

— Devagar, — ele sussurra, e é um comando. Ele beija o canto direito da minha boca. — Calma. — Ele beija o canto esquerdo. — Calma, querida.

— Ele puxa meu lábio inferior com os dentes. — Vamos fazer isso lento. — Ele desenrola os dedos no meu cabelo, mantendo-me no lugar enquanto sua 605

língua invade minha boca, procurando, provando, acalmando. . .

inflamando. Oh, meu homem sabe beijar.

Eu acaricio seu rosto, meus dedos movendo tateando até o queixo, em seguida, a sua garganta, e eu começo de novo nos botões de sua camisa, tomando o meu tempo, enquanto ele continua a me beijar. Lentamente eu puxo sua camisa à parte, meus dedos arrastando sobre sua clavícula, sentindo o seu caminho através de sua pele quente e sedosa. Eu o empurro suavemente para trás até que ele está deitado debaixo de mim. Sentando-se, eu olho para ele, consciente de que estou me retorcendo contra sua ereção crescente.

Hmm. Eu traço os meus dedos em seus lábios para o queixo, em seguida, para baixo do pescoço, sobre o seu pomo de Adão para aquela pequena depressão na base da sua garganta. Meu lindo homem. Eu me inclino para baixo, e os meus beijos seguem os

traços dos meus dedos. Meus dentes mordiscam sua mandíbula e beijo sua garganta. Ele fecha os olhos.

— Ah. — Ele geme e inclina a cabeça para trás, dando-me mais fácil acesso à base de sua garganta, sua boca aberta em veneração silenciosa.

Christian perdido e excitado é tão emocionante. . . e tão excitante pra mim.

Minha língua trilha abaixo do esterno, girando através de seu cabelo no peito. Hmm. Ele tem um gosto tão bom. Ele cheira tão bem. Inebriante.

Eu beijo primeiro, em seguida, duas de suas cicatrizes redondas pequenas, e ele agarra meus quadris, assim meus dedos param em seu peito enquanto eu olho para ele. Sua respiração é dura.

— Você quer isso? Aqui? — Ele respira, com os olhos obscurecidos com uma combinação inebriante de amor e luxúria.

— Sim, — murmuro, e os meus lábios e língua roçam através de seu peito ao seu mamilo. Eu o puxo e rolo suavemente com os dentes.

— Oh, Ana, — ele sussurra e circulando minha cintura ele me levanta, puxando seu botão e abrindo assim deixando-se livre. Ele me senta novamente, e eu empurro contra ele, deliciando-se com a sensação dele quente e duro debaixo de mim. Ele corre com as mãos até minhas coxas, parando onde minha coxa termina e começa a minha carne, suas mãos executando pequenos círculos provocantes no topo de minhas coxas para 606

que as pontas de seus polegares me toquem. . . me toquem onde eu quero ser tocada. Eu suspiro.

— Eu espero que você não goste muito dessa sua calcinha, — ele murmura, seus olhos selvagens e brilhantes.

Seus dedos traçam o elástico ao longo de minha barriga e depois deslizando dentro, me provocando, antes de agarrar minha calcinha com força e pressionar seus polegares através do material delicado. Minha calcinha desintegra.

Suas mãos se espalham em minhas coxas, e seus polegares acariciam meu sexo mais uma vez. Ele flexiona os quadris para esfregar sua ereção contra mim.

— Eu posso sentir o quão molhadas está. — Sua voz é impregnada de apreciação carnal, e de repente ele se senta, o braço em volta da minha cintura de novo, então estamos cara a cara. Ele esfrega o nariz contra o meu.

— Nós vamos fazer isso lento, Sra. Grey. Eu quero sentir tudo de você. — Ele me levanta, e com um extraordinário, frustrante, movimento lento, me abaixa em cima dele. Sinto cada abençoado centímetro dele me encher.

— Ah — Eu lamento incoerentemente enquanto eu alcanço seus braços. Tento levantar-me dele por alguns atritos bem-vindos, mas ele me segura no lugar.

— Tudo de mim, — ele sussurra e inclina sua pélvis, empurrando-se em mim o caminho todo. Eu jogo minha cabeça para trás e solto um grito estrangulado de puro prazer.

— Deixe-me ouvir você, — ele murmura. — Não-não se mexa, só sinta.

Eu abro meus olhos, minha boca congelada em um silêncio Ah! E ele está olhando para mim, obscurecidos, licenciosos olhos cinza encarando o azul atordoado. Ele se mexe, revirando os quadris, mas me mantém no lugar.

Eu gemo. Seus lábios estão em minha garganta, me beijando.

— Este é o meu lugar favorito. Enterrado, dentro de você,

— ele murmura contra a minha pele.

— Por favor, mexa-se, — Rogo.

607



— Calma Sra. Grey. — Ele flexiona os quadris novamente e irradia prazer através de mim. Eu pego seu rosto e o beijo, consumindo-o.

— Ame-me. Por favor, Christian.

Seus dentes roçam meu queixo até minha orelha.

— Vamos, — ele sussurra, e ele me levanta e me abaixa.

Minha deusa interior é liberada, e eu o empurro no chão e começo a me movimentar, saboreando o sentimento dele dentro de mim. . . montando ele. . .

Montando-o com força. Com as mãos em volta da minha cintura, ele combina com o meu ritmo. Eu senti falta disso. .

. a sensação inebriante dele embaixo de mim, dentro de mim. . . o sol nas minhas costas, o cheiro doce do outono no ar, a brisa suave de outono. É uma fusão inebriante de sentidos: paladar, tato, olfato e a visão de meu amado marido embaixo de mim.

— Oh, Ana. — Ele geme, seus olhos fechados, cabeça para trás, a boca aberta.

Ah. . . Eu amo isso. E por dentro, eu estou me consumindo. . .

consumindo. . . subindo. . . mais alto. As mãos de Christian passam para minhas coxas, e delicadamente seus polegares pressionam meu ápice, e eu explodo em torno dele mais e mais e mais e mais, e

eu entro em colapso, esparramada no seu peito enquanto ele grita por sua vez, se liberando e gritando o meu nome com amor e alegria.

Ele me abraça contra seu peito, segurando minha cabeça.

Hmm.

Fechando os olhos, eu saboreio a sensação de seus braços em volta de mim.

Minha mão está sobre seu peito, sentindo a batida constante de seu coração, ele diminui e acalma. Eu o beijo e o acaricio, e brevemente maravilhada, que não muito tempo atrás, ele não me deixaria fazer isso.

— Melhor? — Ele sussurra.

608

Eu ergo minha cabeça. Ele está sorrindo amplamente.

— Muito. Você? — Meu sorriso de resposta reflete o dele.

— Eu senti sua falta, Sra. Grey. — Ele fica sério por um momento.

— Eu também.

— Sem mais atos heroicos, hein?

— Não, — eu prometo.

— Você deve sempre falar comigo, — sussurra.

— Você também, Grey.

Ele sorriu.

— Ponto totalmente bem feito. Eu vou tentar. — Ele beija meu cabelo.

— Acho que vamos ser felizes aqui, — eu sussurro, fechando os olhos novamente.

— Sim. Você, eu e. . . Blip. Como você se sente, aliás?

— Ótima. Relaxada. Feliz.

— Bom.

— Você?

— Sim, todas essas coisas, — ele murmura.

Eu olho para ele, tentando avaliar sua expressão.

— O quê? — Ele pergunta.

— Você sabe, você é muito mandão quando fazemos sexo.

— Você está reclamando?

— Não. Eu apenas me perguntava. . . você disse que sentiu falta.

Ele se tranquiliza, olhando para mim.

— Às vezes, — ele sussurra.

Oh.



— Bem, nós vamos ter que ver o que podemos fazer sobre isso, — murmuro e o beijo suavemente nos lábios, ondulando em torno dele como uma videira. Imagens de nós juntos, na sala de jogos, o Tallis, a mesa, na cruz, algemada à cama. . . Eu amo a sua foda pervertida, nossa foda pervertida. Sim. Eu posso fazer essas coisas. Eu posso fazer isso por ele, com ele. Eu posso fazer isso por mim. A minha pele formiga enquanto me lembro do chicote.

— Eu gosto de jogar, também, — murmuro, e olhando para cima, sou recompensada com seu sorriso tímido.

— Você sabe, eu realmente gostaria de testar os seus limites, — ele sussurra.

— Meus limites para quê?

— Prazer.

— Ah, eu acho que eu gostaria. — Minha deusa interior cai desmaiada.

— Bem, talvez quando chegarmos a casa o testamos, —

ele sussurra, deixando a promessa suspensa entre nós.

Eu o acaricio mais uma vez. Eu o amo tanto.

Já se passaram dois dias desde o nosso piquenique. Dois dias desde a promessa do “Bem, talvez quando chegarmos a casa o testamos”. Christian ainda está me tratando como se eu sou feita de vidro. Ele ainda não me deixa ir trabalhar, então eu tenho trabalhado de casa. Ponho a pilha de cartas de solicitação que andei lendo na minha mesa e suspiro.

Christian e eu não voltamos à sala de jogos desde que eu usei a palavra segura. E ele disse que sente falta. Bem, eu também. . . especialmente agora que ele quer explorar meus limites. Eu coro, pensando o que isso poderia

acarretar. Olho para a mesa de bilhar. . . Sim, eu não posso esperar para explorá-los.

Meus pensamentos são interrompidos por música suave e lírica que preenche o apartamento. Christian está tocando piano, não um de

seus lamentos habituais, mas uma doce melodia, uma melodia esperançosa que eu reconheço, mas nunca o ouvi tocar.

Eu ando nas pontas dos pés para o arco da grande sala e assisto Christian no piano. É o crepúsculo. O céu está um rosa opulento, e a luz é refletida em seu cabelo cor de cobre polido. Ele se parece consigo mesmo 610

lindo e de tirar o fôlego, concentrando-se enquanto toca, sem saber da minha presença. Ele tem sido tão solicito ao longo dos últimos dias, tão atento, oferecendo pequenas ideias do seu dia, seus pensamentos, seus planos. É como se ele quebrasse uma represa e começou a falar.

Eu sei que ele virá me observar em poucos minutos, e isso me dá uma ideia. Excitada, eu me afasto, esperando que ele ainda não tivesse reparado em mim, e corro para o nosso quarto, tirando minha roupa, até que visto apenas uma calcinha de renda azul pálido. Acho uma camisola azul pálido e me escorrego nela rapidamente. Isso irá esconder a minha contusão.

Mergulho dentro do armário, eu puxo a desbotada calça jeans de Christian – seu jeans da sala de jogos, meus jeans favoritos na gaveta. Da minha mesa de cabeceira eu pego meu BlackBerry, dobro os jeans ordenadamente, e ajoelho-me perto da porta do quarto. A porta está entreaberta, e eu posso ouvir os acordes de outra parte, que eu não sei. Mas é outra canção de esperança, é adorável. Rapidamente eu escrevo um e-mail.

De: Anastásia Grey Assunto: Para o Prazer de Meu Marido Data: 21 de setembro de 2011 20:45

Para: Christian Grey Senhor

Aguardo suas instruções.

Sua sempre

Sra. G x

Eu pressiono enviar.

Alguns momentos depois, a música para abruptamente.

Meu coração cambaleia e começa a bater. Eu espero e espero e, ate que meu BlackBerry vibra.

611

De: Christian Grey Assunto: Para o Prazer de Meu Marido

<--- amo esse título Data: 21 de setembro de 2011 20:48

Para: Anastásia Grey Sra. G

Estou intrigado. Eu vou encontrá-la.

Esteja pronta.

Christian Grey

Antecipativo CEO, Grey Participações e Empreendimentos.

Esteja pronta! Meu coração começa a bater e eu começo a contar.

Trinta e sete segundos depois a porta se abre. Estou olhando para seus pés descalços enquanto ele pausa no limiar. Hmm. Ele não diz nada. Por anos ele não disse nada.

Oh merda. Eu resisto à tentação de olhar para ele e mantenho meus olhos no chão.

Finalmente, ele se abaixa e pega seus jeans. Ele fica em silêncio, mas se dirige para o closet enquanto eu permaneço imóvel. Oh meu Deus. . . é isso. Meu coração está trovejando, e eu saboreio a descarga de adrenalina que picam pelo meu corpo. Eu me contorço enquanto minha excitação aumenta. O que ele vai fazer comigo? Alguns momentos depois, ele está de volta, usando os jeans.

— Então, você quer brincar? — Ele murmura.

— Sim.

Ele não diz nada, e eu arrisco uma rápida olhada. . . de seus jeans, seus jeans lhe cobrindo as coxas, o bojo macio em sua braguilha, o botão aberto na cintura, seu caminho da felicidade, o seu umbigo, seu abdômen esculpido, seu cabelo no peito, seus olhos cinzas em chamas, e sua cabeça inclinada para um lado. Ele está erguendo uma sobrancelha.

Oh merda.

— Sim o que? — Ele sussurra.

Oh.

— Sim, senhor.

Seus olhos amolecem.

612

— Boa menina, — ele murmura, e ele acaricia minha cabeça. — Acho que seria melhor levá-la lá em cima agora,

— acrescenta. Minhas entranhas liquefazem, e minha barriga aperta naquela maneira deliciosa.

Ele pega a minha mão e eu o sigo por todo o apartamento e subo as escadas. Fora da sala de jogos, ele para, gira e me beija suavemente antes de agarrar duro o meu cabelo.

— Você sabe, você está no topo do fundo, — ele murmura contra meus lábios.

— O quê? — Eu não entendo o que ele está falando.

— Não se preocupe. Eu vou viver com isso, — ele sussurra, divertido, e ele corre o nariz ao longo do meu queixo e suavemente morde a minha orelha. — Uma vez no interior, ajoelhe-se, como eu mostrei.

— Sim. . . Senhor.

Ele olha para mim, os olhos brilhando com amor, admiração, e maus pensamentos.

Eita. . . A vida nunca vai ser chata com Christian, e eu estou nisso para um longo curso. Eu amo este homem: meu marido, meu amante, o pai do meu filho, meu às vezes dominante. . . meus cinquenta Tons.

Epílogo

Casa Grande, maio 2014

Eu me deito na nossa toalha de piquenique xadrez e olho para o claro, azul céu de verão, minha visão emoldurada por flores do campo e altas gramíneas verdes. O calor da tarde de verão ensolarada aquece minha pele, meus ossos e minha barriga, relaxo meu corpo voltando para Jell-O. Isto é confortável. Inferno não. . . isso é maravilhoso. Eu saboreio o momento, um momento de paz, um momento de contentamento puro e absoluto. Eu deveria me sentir

culpada por sentir esta alegria, esta plenitude, mas não. A vida aqui e agora é boa, e aprendi a apreciar e viver o momento com o meu marido. Sorrio e me contorço quando minha mente voa para a memória deliciosa de ontem à noite em nossa casa no Escala...

Os fios do chicote deslizando em toda a minha barriga inchada em um ritmo dolorido, lânguido.

— Você já teve o suficiente, Ana? — Christian sussurra em meu ouvido.

— Oh, por favor. — Eu imploro, puxando as restrições acima da minha cabeça, enquanto estou com os olhos vendados e amarrada à grade na sala de jogos.

O doce chicote dá pequenas mordidas em meu traseiro.

— Por favor, o quê?

Eu suspiro.

— Por favor, senhor.

Christian coloca a mão sobre minha pele, tocando e esfregando suavemente.

— Assim. Assim. Assim. — Suas palavras são suaves. Sua mão se move para o sul e ao redor, e seus dedos deslizam dentro de mim.

614

Eu gemo.

— Sra. Grey, — ele respira, e seus dentes puxam meu lóbulo da orelha. — Você está tão pronta.

Seus dedos deslizam para dentro e para fora em mim, batendo naquele ponto, esse doce, doce ponto novamente.

O barulho do chicote sobre o chão e sua mão se movendo sobre a minha barriga e até os meus seios. Eu fico tensa.

Eles estão sensíveis.

— Quieta, — Christian diz, apalpando, e gentilmente esfregando o polegar sobre meu mamilo.

— Ah.

Seus dedos são suaves e tentadores, e espirais de prazer saem do meu seio, descendo, descendo. . . para baixo. Eu

inclino a cabeça para trás, empurrando meu mamilo na palma de sua mão, e lamento, mais uma vez.

— Eu gosto de ouvir você, — Christian sussurra. Sua ereção está no meu quadril, os botões da braguilha pressionando minha carne, enquanto os dedos continuam seu ataque implacável: dentro, fora, dentro, fora —

mantendo um ritmo. — Devo fazer você gozar assim? — Ele pergunta.

— Não.

Seus dedos param de se mover dentro de mim.

— Realmente, Sra. Grey? Isto depende de você? — Seus dedos apertam em volta do meu mamilo.

— Não. . . Não, senhor.

— Assim é melhor.

— Ah. Por favor, — eu imploro.

— O que você quer Anastásia?

— Você. Sempre.

Ele inala drasticamente.

— Tudo para você, — eu acrescento, sem fôlego.

Ele alivia os dedos de dentro de mim, me puxa para encará-lo, e remove a venda. Eu pisco para os escurecidos olhos cinza, que

queimam para os meus. Seu dedo indicador traça meu lábio inferior, e ele empurra o indicador e o dedo médio em minha boca, deixando-me saborear o travo salgado da minha excitação.

615

— Lamba, — ele sussurra. Eu rodopio minha língua ao redor e entre seus dedos.

Hum. . . eu saboreio meu gosto em seus dedos.

Suas mãos roçam os meus braços para os punhos acima da minha cabeça, e os solta, libertando-me. Virando-me ao contrário, então estou virada para a parede, ele puxa a minha trança, puxando-me em seus braços.

Ele tomba minha cabeça para um lado e desliza seus lábios da minha garganta ao meu ouvido, enquanto me

sustenta contra ele.

— Quero sua boca. — Sua voz é suave e sedutora. Meu corpo, maduro e pronto, aperta bem no fundo. O prazer é doce e forte.

Eu lamento. Virando-me para encará-lo, puxo sua cabeça para baixo para mimá-lo e beijá-lo duro, minha língua invadindo sua boca, degustando e saboreando-o. Ele geme, põe as mãos sobre meu traseiro e me puxa contra ele, mas apenas minha barriga grávida toca-o. Eu mordo seu queixo e beijo a trilha até sua garganta e corro os dedos para baixo em seus jeans. Ele inclina a cabeça para trás, expondo mais de sua garganta para mim, e corro minha língua até seu peito e através de seu cabelo no peito.

— Ah.

Brigo com o cós da calça jeans, os botões estalando, e ele agarra meus ombros quando afundo de joelhos na frente dele.

Enquanto o olho através de meus cílios, ele olha para mim. Seus olhos estão escuros, seus lábios separados e ele inala profundamente quando o liberto e capturo-o com minha boca. Eu amo fazer isso com Christian. Vê-lo desmoronar, ouvindo sua respiração engatada, e os gemidos suaves que faz no fundo de sua garganta. Fecho meus olhos e chupo duro, pressionando-o, saboreando seu gosto e seu suspiro sem fôlego.

Ele agarra minha cabeça, acalmando-me, e afundo meus dentes e lábios, empurrando-o o mais profundo em minha boca.

— Abra seus olhos e olhe para mim, — ele ordena sua voz baixa.

Olhos em chamas encontram os meus e ele flexiona os quadris, enchendo minha boca até o fundo de minha garganta, em seguida, retira rapidamente. Ele empurra para dentro de mim de novo e eu o atinjo até agarrá-lo. Ele para e me mantém no lugar.

— Não toque ou vou algemá-la novamente. Só quero a sua boca, — ele rosna.

Oh meu Deus. Como é isso? Coloco minhas mãos atrás das costas e olho para ele inocentemente com a boca cheia.

— Boa menina, — ele diz, sorrindo para mim, sua voz rouca. Ele retrocede para trás, e segurando-me gentilmente, mas firmemente, empurra para dentro de mim novamente.

—Você tem uma boca tão fodável, Sra. Grey.

— Ele fecha os olhos e sai da minha boca, enquanto eu o aperto entre meus lábios, correndo minha língua sobre e ao redor dele. Eu o levo mais profundo e retiro, de novo e de novo e de novo, o ar assobiando entre seus dentes.

— Ah! Pare, — ele diz, e puxa para fora de mim, deixando-me querendo mais. Ele agarra meus ombros e me puxa para levantar-

me.

Agarrando minha trança, me beija duro, sua língua persistente gananciosa, e dando ao mesmo tempo. De repente, ele me libera, e antes que eu perceba, levanta-me em seus braços e se move para o dossel. Gentilmente, me desce, para que apenas meu traseiro esteja na borda da cama.

— Enrole suas pernas em volta da minha cintura, —

ordena. Faço e puxo-o para mim. Ele se inclina para baixo, as mãos de cada lado da minha cabeça, e ainda de pé, muito lentamente, entra em mim.

Oh, isto é tão bom. Fecho meus olhos e me deleito com sua posse lenta.

— Tudo bem?— Ele pergunta sua preocupação evidente em seu tom.

— Oh, Deus, Christian. Sim. Sim. Por favor. — Aperto minhas pernas em volta dele e empurro contra ele. Ele geme. Fecho os braços, e ele flexiona os quadris lentamente no início, dentro, fora.

— Christian, por favor. Mais duro-não vou quebrar.



Ele geme e começa a se mover, realmente mover, batendo em mim de novo e de novo. Ah, é celestial.

— Sim, — suspiro apertando minhas pernas sobre ele, enquanto começo a chegar. . . Ele geme, esmagando-me com uma determinação renovada. . . e estou perto. Oh, por favor. Não pare.

— Vamos, Ana, — ele geme entre os dentes, e eu explodo em torno dele, meu orgasmo acontecendo e assim por diante. Chamo seu nome e Christian se paralisa, gemendo alto, até que ele goza dentro de mim.

— Ana, — ele grita.

Christian está ao meu lado, sua mão acariciando minha barriga, os dedos longos espalhados abrangentes.

— Como está minha filha?

— Ela está dançando. — Eu rio.

— Dançando? Ah, sim! Uau. Posso senti-la. — Ele sorri quando Blip Dois pula dentro de mim.

— Acho que ela já gosta de sexo.

Christian olha severo.

— Sério? — diz secamente. Ele se move de modo que seus lábios fiquem contra minha barriga. —Não haverá nada disso até que você esteja com trinta, mocinha.

Eu rio.

— Oh, Christian, você é tão hipócrita.

— Não, eu sou um pai aflito. — Ele olha para mim, o cenho franzido, traindo sua ansiedade.

— Você é um pai maravilhoso, como eu sabia que você seria. — Acaricio seu rosto lindo, e ele me dá seu sorriso tímido.



— Eu gosto disso, — murmura, acariciando, em seguida, beijando minha barriga. —Há mais de você.

Eu amuo.

— Eu não gosto mais de mim.

— Será ótimo quando você chegar.

— Christian!

— E estou ansioso pelo gosto do leite materno de novo.

— Christian! Você é um pervertido.

618

Ele mergulha sobre mim, de repente, me beijando duro, jogando a perna sobre a minha, e pegando minhas mãos para que fiquem acima de minha cabeça.

— Você ama uma foda pervertida, — ele sussurra, e corre o nariz para baixo pelo meu.

Eu sorrio presa em seu contagioso, sorriso ímpio.

— Sim, amo uma foda pervertida. E eu te amo. Muito.

Eu acordo em um pulo, acordo com um grito agudo de alegria do meu filho, e mesmo que não possa vê-lo ou a Christian, sorrio como uma idiota com a minha alegria. Ted acordou de seu cochilo, e ele e Christian estão brincando nas proximidades. Deito em silêncio, ainda maravilhada com a capacidade de Christian para brincar. Sua paciência com Teddy é extraordinária, muito mais do que comigo. Eu fungo. Mas, então é assim que deve ser. E o meu lindo menininho, a menina dos olhos de sua mãe e seu pai, não conhece o medo. Christian, por outro lado, é ainda demasiado super protetor com ambos. Meu doce, instável, controlador Cinquenta.

— Vamos encontrar a mamãe. Ela está aqui no prado em algum lugar.

Ted diz algo que não ouço, e Christian ri livremente, alegremente. É

um som mágico, cheio de sua alegria paternal. Eu não consigo resistir. Luto para cima em meus cotovelos para espioná-los do meu esconderijo no longo gramado.

Christian está balançando Ted girando e girando, fazendo-o gritar mais uma vez de alegria. Ele pára, o lança para o alto no ar — eu paro de respirar — então ele o pega. Ted grita com abandono infantil e respiro aliviada. Oh meu homenzinho, meu homenzinho querido, sempre em movimento.

— Alcança papai! — Ele grita. Christian obedece, e meu coração pula dentro de minha boca mais uma vez, quando ele joga Teddy para o ar, em seguida, o pega novamente, segurando-o apertado. Christian beija os cabelos cor de cobre de Ted, e sopra um beijo em sua bochecha, então faz cócegas nele sem piedade por um momento. Teddy uiva com o riso, se contorcendo e empurrando contra o peito de Christian, querendo sair de seus braços.

Sorrindo, Christian coloca-o no chão.

— Vamos encontrar mamãe. Ela está se escondendo na grama.

Ted irradia alegria, desfrutando da brincadeira, e olha ao redor do prado. Segurando a mão de Christian, ele aponta para algum lugar que não sou eu, e isso me faz rir. Deito para trás e abaixo rapidamente, deliciando-me com este jogo.

— Ted, ouvi a mamãe. Você a ouviu?

— Mamãe!

Eu solto uma risadinha ao tom imperioso de Ted.

Caramba... tão parecido com seu pai, e ele têm apenas dois anos.

— Teddy! Chamo de volta, olhando para o céu com um sorriso ridículo em meu rosto.

— Mamãe!

Logo ouço seus passos pisoteando através da campina, e primeiro Ted, então Christian explodem através do longo gramado.

— Mamãe!— grita Ted como se encontrasse o tesouro perdido da Sierra Madre, e pula em cima de mim.

— Ei, garotinho!— Embalo-o contra mim e beijo sua bochecha gordinha. Ele ri e me beija de volta, então luta para sair de meus braços.

— Olá, mamãe. — Christian sorri para mim.

— Olá, papai. — Sorrio, e ele pega Ted, e se senta ao meu lado com nosso filho no colo.

— Cuidado com a mamãe, — ele adverte Ted. Eu sorrio...

não perco a ironia. Do seu bolso, Christian retira seu BlackBerry e o dá para Ted. Isso provavelmente vai nos dar cinco minutos no máximo de paz. Teddy estuda isto, a testa um pouco franzida. Ele parece tão sério, os olhos azuis muito concentrados, tal como seu pai faz quando lê seus emails. Christian 620

afocinha o cabelo de Ted, e meu coração incha ao olhar para os dois. Duas ervilhas dentro de uma vagem: o meu filho sentado calmamente... durante alguns momentos pelo menos...no colo do meu marido. Meus dois homens favoritos em todo o mundo.

Claro, Ted é a criança mais bonita e talentosa do planeta, mas então sou sua mãe, posso pensar assim. E Christian é. .

. bem, Christian é apenas ele mesmo. Com camiseta branca e calça jeans, parece tão gostoso como de costume. O que eu fiz para ganhar tal prêmio?

— Você parece bem, Sra. Grey.

— Como você, Sr. Grey.

— A mamãe não é bonita? — Christian sussurra no ouvido de Ted.

Ted golpeia-o para longe, mais interessado no BlackBerry do papai.

Eu rio.

— Você não pode ficar em torno dele.

— Eu sei. — Christian sorri e beija o cabelo de Ted. — Não posso acreditar que ele vai fazer dois anos amanhã. — Seu tom é melancólico.

Superando, estende sua mão sobre a minha barriga. —

Vamos ter muitos filhos, — ele diz.

— Só mais uma, pelo menos. — Sorrio, e ele acaricia minha barriga.

— Como está minha filha?

— Ela está bem. Dormindo, eu acho.

— Olá, Sr. Grey. Oi, Ana.

Nós dois viramos para ver Sophie, a filha de 10 anos de Taylor, aparecendo no longo gramado.

— Soeee, — Ted grita em reconhecimento encantado. Ele luta para sair do colo de Christian, descartando o BlackBerry.

— Eu tenho alguns picolés de Gail, — diz Sophie. — Posso dar um para Ted?

— Claro — digo. Oh Deus, isso vai ser uma bagunça.

— Colé! — Ted estende as mãos e Sophie passa um para ele. E já pingando.

621

— Aqui, deixe a mamãe ver. — Sento-me, tomo o picolé de Ted, e rapidamente coloco-o em minha boca, lambendo o excesso de suco. Hum. . .

groselha, fresco e delicioso.

— Meu! — Ted protesta sua voz soando com indignação.

— Aqui está. — Entrego-lhe de volta um picolé um pouco menos gotejante, e isto vai direto para sua boca. Ele sorri.

— Ted e eu podemos fazer uma caminhada? — Sophie pede.

— Claro.

— Não vá muito longe.

— Não, Sr. Grey. — Olhos castanhos de Sophie estão amplos e graves. Acho que ela tem um pouco de medo de Christian. Ela levanta sua mão, e Teddy segura-a de bom grado. Eles marcham juntos através do longo gramado.

Christian os observa.

— Eles vão ficar bem, Christian. Que mal pode acontecer a eles aqui?

— Ele franze a testa para mim momentaneamente, e eu rastejo para seu colo.

— Além disso, Ted é completamente apaixonado por Sophie.

Christian ronca e fuça meu cabelo.

— Ela é uma criança encantadora.

— Ela é. Tão bonita, também. Um anjo loiro.

Christian se acalma e coloca suas mãos na minha barriga.

— As meninas, hein? — Há uma pitada de ansiedade em sua voz. Eu enrolo minha mão atrás de sua cabeça.

— Você não precisa se preocupar com sua filha por pelo menos mais três meses. Eu a tenho protegida aqui. Ok?

Ele me beija, atrás de minha orelha e raspa os dentes em torno da borda do lóbulo.

— Qualquer coisa que disser Sra. Grey. — Então ele me morde. Eu grito.

— Eu gostei de ontem à noite, — ele diz. — Deveríamos fazer isso mais vezes.

— Eu também.

— E nós poderíamos, se você parasse de trabalhar. . .

Reviro os olhos e ele aperta seus braços a minha volta e sorri em meu pescoço.

— Está rolando seus olhos para mim Sra. Grey? — A ameaça está implícita, mas sensual, fazendo-me contorcer-me, mas como estamos no meio do pasto com as crianças por perto, ignoro seu convite.

— As Publicações Grey tem um autor de Best Sellers do New York Times—as vendas de Boyce Fox são fenomenais, nossos negócios em e-book explodiram, e finalmente tenho a equipe que quero ao meu redor.

—E você está ganhando dinheiro nestes tempos difíceis,

— acrescenta Christian, sua voz reflete seu orgulho. — Mas.

. . Gosto de você descalça e grávida, e na minha cozinha.

Inclino-me para trás para que possa ver seu rosto. Ele olha para mim, os olhos brilhando.

— Eu gosto disso também, — murmuro, e ele me beija, suas mãos ainda espalhadas por toda a minha protuberância.

Vendo que ele está de bom humor, decido abordar um tema delicado.

— Você já pensou melhor sobre minha sugestão?

Ele paralisa.

— Ana, a resposta é não.

— Mas Ella é um nome tão bonito.

— Eu não vou dar o nome a minha filha que foi de minha mãe. Não.

Fim de discussão.

—Você tem certeza?

— Sim. — Segurando meu queixo, olha intensamente para mim, irradiando exasperação. —Ana, desista. Não quero minha filha contaminada pelo meu passado.

— Ok. Sinto muito. — Merda. . . Eu não quero irritá-lo.

— Assim é melhor. Pare de tentar corrigir isto, — ele resmunga. — Você conseguiu que eu admitisse que a amava, me arrastou para sua sepultura. Basta.

Ah, não. Retorço-me em seu colo para escarranchar sobre ele e segurar sua cabeça em minhas mãos.

623

— Sinto muito. Realmente. Não fique zangado comigo, por favor. — Eu o beijo, em seguida, beijo o canto de sua boca.

Com uma batidinha, ele aponta para o outro canto, e sorrio

e beijo-o. Ele aponta para o nariz. Beijo isto. Ele sorri e coloca suas mãos em meu traseiro.

— Oh, Sra. Grey —o que vou fazer com você?

— Tenho certeza que você vai pensar em alguma coisa, —

murmuro.

Ele sorri e, revirando-se de repente, me empurra para baixo sobre o cobertor.

— E se eu fizer isso agora?— Ele sussurra com um sorriso lascivo.

— Christian, — eu suspiro.

De repente há um grito estridente de Ted. Christian salta de pés com a graça de uma pantera facilmente, e corre em direção à fonte do som. Eu sigo em um ritmo mais vagaroso.

Secretamente, não estou tão preocupada como Christian, aquele não era um grito que me faria tomar dois degraus de cada vez para descobrir o que há de errado.

Christian suspende Teddy em seus braços. Nosso menino está chorando de forma inconsolável e apontando para o chão, onde os restos de seu picolé, encontra-se em uma confusão empapada, derretendo na grama.

— Ele deixou cair, — Sophie diz, tristemente. — Ele poderia ficar com o meu, mas já terminei.

— Oh, querida Sophie, não se preocupe. — Eu bagunço seu cabelo.

— Mamãe! — Ted lamenta, oferecendo suas mãos para mim.

Christian relutantemente deixa-o ir, quando eu o pego.

— Pronto, Pronto.

— Colé, — ele soluça.

— Eu sei, meu bebê. Vamos ver a Sra. Taylor e pegar outro. — Beijo sua cabeça. . . oh, ele cheira tão bem. Tem cheiro de meu menininho.

— Colé, — ele funga. Pego sua mão e beijo os dedos pegajosos.

— Eu posso provar o seu picolé aqui em seus dedos.

Ted para de chorar e examina a sua mão.

— Coloque seus dedos em sua boca.

Ele o faz.

— Colé!

— Sim. Picolé.

Ele sorri. Meu menininho volúvel, assim como seu pai.

Bem, pelo menos ele tem uma desculpa — ele tem apenas dois anos.

— Vamos ver a Sra. Taylor? — Ele balança a cabeça, com seu lindo sorriso de bebê. — Você vai deixar o papai levar você? — Ele

balança a cabeça e envolve seus braços em volta de meu pescoço, me abraçando com força, com o rosto pressionado contra minha garganta.

— Eu acho que o papai quer provar o picolé, também, —

sussurro no ouvidinho de Ted. Ted olha severamente para mim, depois olha para sua mão e oferece-a para Christian.

Christian sorri e coloca os dedos de Ted em sua boca.

— Hum. . . saboroso.

Ted ri e o alcança, querendo que Christian o segure.

Christian sorri para mim e leva Ted em seus braços, fixando-o em seu quadril.

— Sophie, onde está Gail?

— Ela estava na Mansão.

Olho para Christian. Seu sorriso se torna amargo, e me pergunto o que ele está pensando.

— Você é tão boa com ele, — murmura.

— Este pequeno? — Agito o cabelo de Ted. — Só porque me guio em seu exemplo, Sr. Grey. — Eu sorrio para meu marido.

Ele ri.

— Sim, você se guia, Sra. Grey.

Teddy se contorce no colo de Christian. Agora ele quer andar, meu homenzinho teimoso. Pego uma de suas mãos, e seu pai pega a outra, e juntos, nós balançamos Teddy



entre nós no caminho de volta para a casa, Sophie saltitando na nossa frente.

Aceno para Taylor que, em um raro dia de folga, está do lado de fora da garagem, vestido jeans e uma regata, enquanto mexe com uma moto velha.

Faço uma pausa fora da porta do quarto de Ted e ouço, enquanto Christian lê para Ted. —Sou o Lorax! Eu falo para as árvores. . .33

33 Dr. Seuss do desenho animado *Lorax* 625

Quando dou uma espiada, Teddy está dormindo, enquanto Christian continua a ler. Olha para cima, quando abro a porta e fecha o livro. Ele põe o dedo nos lábios e liga o monitor de bebê ao lado do berço de Ted. Ele ajusta a roupa de cama de Ted, acaricia sua bochecha, depois se endireita, e sai na ponta dos pés para mim, sem fazer um som. É

difícil não rir com ele.

Fora no corredor, Christian me puxa para seu abraço.

— Deus, eu o amo, mas é ótimo quando está dormindo, —

ele murmura contra meus lábios.

— Eu não poderia concordar mais com você.

Ele olha para mim, os olhos suaves.

— Mal posso acreditar que ele está conosco há dois anos.

— Eu sei. — Eu o beijo, e por um momento, sou transportada de volta ao nascimento de Teddy: a cesariana de emergência, a ansiedade paralisante de Christian, a calma absurda da Dra. Greene, quando meu Pequeno Pontinho estava em perigo. Tremo por dentro com a memória.

— Sra. Grey, você está em trabalho de parto por quinze horas agora.

Suas contrações abrandaram, apesar da oxitocina.

Precisamos fazer uma Cesariana — o bebê está em perigo.

— A Dra. Greene é inflexível.

— Sobre a porra do tempo! — Christian rosna para ela. A Dra. Greene ignora-o.

— Christian, quieto. — Aperto sua mão. Minha voz é baixa e fraca, e tudo está distorcido—as paredes, as máquinas, as pessoas vestidas de verde.

. . Eu só quero dormir. Mas tenho algo importante para fazer primeiro. . . Ah, sim. — Quero empurrá-lo para fora eu mesma.

— Sra. Grey, por favor. A cesárea.

— Por favor, Ana, — Christian apela.

— Posso dormir em seguida?

— Sim, bebê, sim. — Ele quase soluça, e Christian beija minha testa.

626

— Eu quero ver meu Pequeno Blip.

— Você vai.

— Tudo bem, — eu sussurro.

— Finalmente, — a Dra. Greene resmunga. — Enfermeira, a anestesista. Prepare o Dr. Miller para uma cesariana.

Vamos remover a Sra.

Grey para o centro cirúrgico.

— Remover? — Christian e eu falamos ao mesmo tempo.

— Sim. Agora.

E de repente estamos nos movendo de forma rápida, as luzes do teto borradas em uma tira longa e brilhante, enquanto estou sendo levada por todo o corredor.

— Sr. Grey, você precisa mudar de roupas.

— O quê?

— Agora, Sr. Grey.

Ele aperta minha mão e me solta.

— Christian, — eu chamo, o pânico configurado.

Entramos através de outro conjunto de portas, e em nenhum momento a enfermeira monta uma tela em meu peito. A porta se abre e fecha, e há muitas pessoas na sala.

Isto é tão barulhento. . . quero ir para casa.

— Christian?— Busco os rostos na sala por meu marido.

— Ele vai estar com você em um momento, Sra. Grey.

Um momento depois, ele está ao meu lado, com um uniforme azul, e eu procuro sua mão.

— Estou assustada, — sussurro.

— Não, querida, não. Estou aqui. Não se assuste. Não a minha forte Ana. — Ele beija minha testa, e posso dizer pelo tom da sua voz que algo está errado.

— O que é?

— O quê?

— O que há de errado?

— Não há nada de errado. Tudo está bem. Bebê, você está apenas exausta. — Seus olhos ardem com medo.

627

— Sra. Grey, o anestesista está aqui. Ele vai aplicar a sua peridural, e então podemos prosseguir.

— Ela está tendo outra contração.

Tudo aperta como uma banda de aço em volta da minha barriga.

Merda! Eu esmago a mão de Christian enquanto seguro-a.

Isso que é cansativo, suportar esta dor. Estou tão cansada.

Posso sentir a extensão do líquido entorpecente. . .

espalhar-se para baixo. Concentro-me no rosto de Christian.

No sulco entre as suas sobrancelhas. Ele está tenso. Está preocupado. Por que ele está preocupado?

— Você pode sentir isto, Sra. Grey? — A voz amortecedora da Dra.

Greene está vindo de trás da cortina.

— Sentir o quê?

— Você não pode sentir isto.

— Não.

— Ótimo. Dr. Miller, continue.

— Você está indo bem, Ana.

Christian está pálido. Há suor em sua testa. Ele está com medo. Não tenha medo, Christian. Não tenha medo.

— Eu te amo, — sussurro.

— Oh, Ana, — ele soluça. — Eu também te amo, muito.

Sinto um estranho puxão profundamente por dentro.

Como nada do que senti antes. Christian olha para a tela e empalidece, mas encara, fascinado.

— O que está acontecendo?

— Aspiração! Bom. . .

De repente, há um lancinante grito irado.

— Você tem um menino, Sra. Grey. Verifique seu Apgar.

— O Apgar é nove.

— Posso vê-lo?— Me engasgo.

Christian desaparece de vista por um segundo, e reaparece um momento depois segurando meu filho, envolto em azul. Seu rosto está rosado, e coberto por um papa branca e sangue. Meu bebê. Meu Blip. . .

Theodore Raymond Grey.

628

Quando olho para Christian, ele tem lágrimas nos olhos.

— Aqui está seu filho, senhora Grey, ele sussurra, sua voz tensa e rouca.

— Nosso filho, — eu suspiro. — Ele é lindo.

— Ele é, — diz Christian e planta um beijo na testa, debaixo de um chocante cabelo escuro, de nosso lindo menino. Theodore Raymond Grey está alheio. De olhos fechados, seu choro de antes, esquecido, ele está dormindo.

Ele é a coisa mais linda que já vi. Tão lindo, que começo a chorar.

—Obrigado, Ana, — sussurra Christian, e há lágrimas em seus olhos também.

— O que foi? — Christian inclina meu queixo para trás.

— Eu estava lembrando o nascimento de Ted.

Christian empalidece e abraça minha barriga.

— Não vou passar por isso novamente. A opção da cesariana neste momento.

— Christian, eu...

— Não, Ana. Você quase morreu na porra da última vez.

Não.

— Eu não sabia que quase morri.

— Não. — Ele é enfático e não está para discussão, mas quando olha para mim, seus olhos amolecem. — Gosto do nome Phoebe, — ele sussurra, e corre o nariz para baixo sobre o meu.

— Phoebe Grey? Phoebe. . . Sim. Gosto deste também. —

Eu sorrio para ele.

— Ótimo. Quero montar o presente de Ted. — Ele pega minha mão, e dirigimo-nos para baixo. Sua emoção irradia dele; Christian tem esperado por esse momento durante todo o dia.

629

— Você acha que ele vai gostar? — Seu olhar apreensivo encontra o meu.

— Ele vai adorar. Durante dois minutos. Christian, ele tem somente dois anos.

Christian terminou de montar o conjunto de trem de madeira, que ele comprou para Teddy por seu aniversário.

Ele fez Barney, no escritório converter dois dos pequenos motores para funcionarem com energia solar, como o helicóptero de Christian há alguns anos atrás. Christian parece ansioso para que o sol se levante. Eu suspeito que seja porque quer brincar com o trem ele mesmo. A

disposição abrange a maior parte do chão de pedra da nossa sala ao ar livre.

Amanhã teremos uma festa de família para Ted. Ray e José virão e todos os Grey, incluindo a nova prima de Ted, Ava a filha de Kate e Elliot de dois meses de idade. Estou ansiosa para recuperar o atraso com Kate e ver como a maternidade está combinando com ela.

Olho para a vista, enquanto o sol afunda atrás da Península Olímpica. É tudo o que Christian prometeu que seria, e recebo a emoção alegre mesmo vendo-o agora, como fiz pela primeira vez. É simplesmente impressionante: o crepúsculo sobre o Sound. Christian puxa-me em seus braços.

— Isto é uma visão absoluta.

— É, — responde Christian, e quando me viro para olhá-lo, ele está olhando para mim. Ele planta um beijo suave nos meus lábios. — É

uma bela vista, — ele murmura. — Minha favorita.

— Este é um lar.

Ele sorri e beija-me outra vez.

— Eu te amo, Sra. Grey.

— Eu também te amo, Christian. Sempre.

Fim

630

Nota do autor

Estou ciente de que hoje você não pode entrar em um banco Americano e retirar cinco milhões de dólares. A conversa que Ana não ouviu passou-se assim:

— Troy Whelan.

— É Christian Grey. Eu falei com minha esposa. Dê-lhe o dinheiro.

Tudo o que ela quiser.

— Sr. Grey, eu não posso. . .

— Liquide cinco milhões de meus bens. Fora da parte do meu principal: Georges, PKC, Atlantis Corps, Ferris e Umatic.

Um milhão de cada uma.

— Sr. Grey, isto é altamente irregular. Vou ter que consultar o Sr.

Forlines.

— Vou jogar golfe com ele na próxima semana, — eu silvo.

— Somente faça está porra, Whelan. Encontre uma maneira, ou vou fechar todas as contas e mudar meus negócios para o GIL de outros lugares.

Entendeu?

Ele fica em silencio do outro lado do telefone.

— Vamos resolver a porra da papelada mais tarde, — eu acrescento, mais conciliador.

— Sim, Sr. Grey.

631

Bônus

Primeiro natal de Cinquenta

Meu suéter é áspero e cheira a novo. Tudo é novo. Tenho uma nova mamãe. É uma doutora, ela tem um estetoscópio

que posso pôr em meus ouvidos e escutar meu coração. Ela é amável e sorri. Sorri o tempo todo.

Seus dentes são pequenos e brancos.

— Quer me ajudar a decorar a árvore, Christian?

Há uma grande árvore na sala ao lado dos grandes sofás.

Uma grande árvore. Vi estas antes. Mas nas lojas. Não dentro, onde estão os sofás. Minha nova casa tem muitos sofás. Não um só sofá. Não um só sofá marrom e pegajoso.

— Aqui, olhe.

Minha nova mamãe me mostra uma caixa e está cheia de bolas.

Muitas bonitas bolas brilhantes.

— Estes são adornos para a árvore.

A-dor-nos. A-dor-nos. Minha cabeça pronuncia as palavras.

Adornos.

— E estes... — Ela se detém e pega uma fita com florzinhas nela. — Estas são as luzes. As primeiras luzes, e logo podemos adornar a árvore. — estira-se e põe seus dedos em meu cabelo. Fico muito quieto. Mas eu gosto de seus dedos em meu cabelo. Eu gosto de estar perto de minha nova mamãe. Ela cheira bem. Um cheiro limpo. E só toca meu cabelo.

— Mamãe!

Ele está chamando. Elliot. Ele é grande e barulhento.

Muito barulhento. Ele fala o tempo todo. Eu não falo para nada. Não tenho palavras. Só tenho palavras em minha cabeça.

— Elliot querido, estamos na sala.

632

Ele chega correndo. Estava na escola. Tem um desenho.

Um desenho que pintou para minha nova mamãe. Ela também é a mamãe de Elliot. Ela se ajoelha, abraça-o e olha o desenho.

É uma casa com mamãe, papai, Elliot e Christian.

Christian é muito pequeno em seu desenho. Elliot é grande.

Ele tem um grande sorriso e Christian tem uma cara triste.

Papai também está aqui. Ele caminha para mamãe.

Sustento ainda mais forte meu cobertor. Ele beija a minha nova mamãe e ela não está assustada. Ela sorri. Devolve-lhe o beijo. Eu

aperto meu cobertor.

— Olá, Christian. — Papai tem uma profunda voz suave.

Eu gosto de sua voz. Ele nunca fala duro. Não grita. Ele não grita como... ele me lê livros quando vou dormir. Lê-me sobre um gato e um chapéu, ovos verdes e presunto. Nunca vi ovos verdes. Papai se inclina, assim fica mais baixo.

— O que fez hoje?

Mostro-lhe a árvore.

— Comprou uma árvore? Uma árvore de Natal?

Digo que sim com minha cabeça.

— É uma formosa árvore. Você e sua mamãe escolheram muito bem.

É um trabalho importante escolher a árvore correta.

Bagunça meu cabelo, fico muito quieto e sustento com força meu cobertor. Papai não me machuca.

— Papai, olhe meu desenho. — Elliot se zanga quando papai fala comigo. Ele se zanga comigo. Dou-lhe um tapa.

Minha nova mamãe se irrita quando o faço. Elliot não me dá tapas. Ele tem medo de mim.

As luzes na árvore são bonitas.

— Aqui, me deixe te mostrar. O gancho vai através do pequeno furo, e logo pode pendurá-lo na árvore. — Mamãe põe um a-dor... a-dor-no vermelho na árvore. — Tente com este sino.

O sino soa. Balanço-o. O som é um som feliz. Balanço-o de novo.

Mamãe sorri. Um grande sorriso. Um grande sorriso especial para mim.

—Você gosta do sino, Christian?

633

Digo que sim com minha cabeça e balanço-o uma vez mais, ele tilinta feliz.

— Tem um sorriso adorável, querido.

Mamãe pisca e enxuga os olhos com as mãos. Acaricia meu cabelo.

— Eu adoro ver seu sorriso.

Sua mão se move em meu ombro. Não. Retrocedo e aperto meu cobertor. Mamãe parece triste, e logo feliz.

Acaricia meu cabelo.

— Deveríamos pôr o sino na árvore?

Minha cabeça diz que sim.

— Christian, deve dizer quando tiver fome. Pode fazer isso. Pode pegar a mão da mamãe e conduzir-me à cozinha e assinalar. — Assinala com seu comprido dedo a mim. Sua unha é brilhante e rosa. É bonita. Mas não sei se minha nova mamãe está zangada ou não. Terminei todo o meu jantar.

Macarrão e queijo. Muito saboroso.

— Não quero que tenha fome, querido. De acordo? Agora, você gostaria de um pouco de sorvete?

Minha cabeça diz sim! Mamãe sorri para mim. Eu gosto de seus sorrisos. São melhores que o macarrão com queijo.

A árvore é bonita. Paro. Olho e abraço meu cobertor. As luzes cintilam e são todas de diferentes cores, e os a-dornos também são todos de diferentes cores. Eu gosto dos azuis. E no topo da árvore há uma grande estrela. Papai sustentou Elliot para que ele a colocasse na árvore. Ele gosta de pôr a estrela na árvore. Eu quero colocá-la... Mas não quero que papai me carregue. Não quero que me sustente. A estrela é muito brilhante.

Junto à árvore há um piano. Minha nova mamãe me deixa tocar o branco e o negro no piano. Branco e negro. Eu gosto dos sons brancos. O

som negro está mau. Mas eu gosto do som negro também. Vou do branco ao negro. Branco a negro. Negro a branco. Branco, branco, branco, branco.

Negro, negro, negro, negro. Eu gosto do som. Eu gosto muito do som.

— Quer que toque para ti, Christian?

Minha nova mamãe se senta. Toca o branco e o negro, e as canções chegam. Ela pressiona os pedais debaixo. Às vezes é ruidoso e às vezes é silencioso. A canção é alegre.

Elliot também gosta que mamãe cante. Ela 634

canta sobre um patinho feio e faz um divertido som de pato. Elliot imita o divertido som de pato e movimenta seus braços como se fossem asas, e os levanta acima e abaixo como uma ave. Ele é divertido.

Mamãe ri. Elliot ri. Eu rio.

— Você gosta desta canção, Christian? -E mamãe tem sua expressão triste-feliz.

Tenho uma meia que é vermelha, tem um desenho de um homem com um chapéu vermelho e uma grande barba branca. Ele é o papai

Noel e traz presentes. Vi fotos dele.

Mas nunca antes me trouxe presentes. Eu era mau. Papai Noel não traz presentes para os meninos que são maus.

Agora sou bom. Minha nova mamãe diz que sou bom, muito bom. Ela não sabe.

Nunca devo lhe dizer... mas sou mau. Não quero que ela saiba.

Papai pendura a meia sobre a chaminé. Elliot também tem uma meia.

Ele diz que pode ler a palavra na meia. Há uma palavra em minha meia.

Christian. Minha nova mamãe a soletra. C-H-R-I-S-T-I-A-N.

Papai se senta em minha cama. Lê-me. Sustento meu cobertor.

Tenho um grande quarto. Às vezes ele é escuro e tenho sonhos maus.

Sonhos maus sobre antes. Minha nova mamãe vem para minha cama quando tenho sonhos maus. Ela se deita e canta canções suaves e eu durmo. Ela tem um cheiro suave,

novo e bonito. Minha nova mamãe não está fria. Não como... não como... e meus sonhos maus se vão quando ela está ali dormindo comigo.

Papai Noel esteve aqui. Ele não sabe que fui mau. Alegra-me que não saiba. Tenho um trem, um avião e um helicóptero. Meu helicóptero é azul e pode voar. Voa ao redor da árvore de Natal, sobre o piano e aterrissa no meio do branco. Voa sobre mamãe, sobre papai e sobre o Elliot, enquanto ele joga com o Lego. O helicóptero voa através da casa, da sala de jantar, da cozinha.

Ele voa pela porta do estudo de papai e acima em meu quarto, no quarto de Elliot, no de mamãe e papai. Ele voa através da casa, porque é minha casa.

Minha casa onde vivo.

635

Conhecendo cinquenta Sombras Segunda-feira, Maio 9, 2011

— Amanhã — murmuro, despacho Claude Bastille que está de pé na entrada de meu escritório.

— Golfe, esta semana Grey. — Sorri Bastille cheio de arrogância, sabendo que sua vitória no campo de golfe está assegurada.

Olho-o com o cenho franzido e ele se vira e sai. Suas palavras de despedida esfregam sal em minhas feridas, porque apesar de meus heróicos intentos esta manhã na academia, meu treinador pessoal chutou meu traseiro. Ele é o único que pode me derrotar, e agora quer outro pedaço de carne humana no campo de golfe. Detesto golfe, mas os negócios se dão melhor nos espaços abertos, tenho que suportar suas lições também aí... e embora odeio admiti-lo Bastille de algum jeito tem melhorado minhas habilidades no jogo.

Enquanto olho o céu de Seattle, a familiar sensação de aborrecimento se filtra em meu consciente. Meus dias estão mesclados sem distinção, e necessito alguma classe de diversão. Trabalhei todo o fim de semana até agora, nos constantes limites de meu escritório, estou inquieto. Não deveria me sentir desta maneira, não depois do severo treinamento com Bastille.

Mas o sinto.

Penso. A triste realidade é que a única coisa que tem meu interesse ultimamente foi à decisão de enviar dois navios de carga para o Sudão. O

que me recorda; não se supõe que Rose teria que retornar com os números e a logística. Que diabos a detém? Com a intenção de averiguar a que está acontecendo, dou uma olhada em minha agenda e alcanço o telefone.

OH Cristo! Tenho que aguentar uma entrevista com a persistente Senhorita Kavanagh da revista estudantil WSU.

Por que demônios aceitei?

Detesto entrevistas, perguntas atrás de perguntas, todas mal elaboradas, idiotas vazias. O telefone toca.

— Sim — ataco Andrea como se ela tivesse culpa. Ao menos posso me ocupar com esta pequena entrevista.

— A Srta. Steele está aqui para vê-lo, Sr. Grey.

— Steele? Estava esperando a Katherin Kavanagh.

— É a Srta. Steele que está aqui, senhor.

Franzo o cenho. Odeio o inesperado.

— Diga-lhe que entre — murmuro, sabendo que sôo como um adolescente mal-humorado, mas não me importo em nada.

Bom, bom... a senhorita Kavanagh não está disponível.

Conheço seu pai, o dono do Kavanagh medeia. Fizemos negócios, parece um empresário ardiloso e uma boa pessoa.

Esta entrevista é um favor para ele, um de que quero tirar proveito quando me convier. Tenho que admitir que esteja

vagamente curioso sobre sua filha, interessado em saber o quão longe ela foi.

Uma comoção na porta me põe de pé, enquanto um redemoinho de cabelo castanho comprido. Pele pálida e botas café entram de cabeça em meu escritório. Eu rolo meus olhos, e contenho meu aborrecimento natural para tal estupidez, enquanto me apresso até a garota que está caída no chão sobre suas mãos e seus joelhos. Pegando em seus magros ombros, ajudo-a a ficar de pé.

Claros, brilhantes e de causar pena, seus olhos azuis encontram os meus, pondo um fim as minhas preocupações. São olhos extraordinários de um inocente azul pálido, e por um breve momento, acredito que pode ver através de mim. Sinto-me... exposto. A ideia é desconcertante. É pequena.

Dona de um doce rosto que agora se ruboriza, em um leve rosa pálido.

Pergunto-me brevemente se toda sua pele é tão...

perfeita, e como se veria rosa e quente depois de uns açoites. Porra. Detenho meus pensamentos pecaminosos, alarmado com sua direção. Em que diabos está pensando Grey? Esta garota é muito jovem. Ela ofega e quase desvio meu olhar novamente. Sim, sim bebê, é apenas um rosto, e a beleza é apenas superficial. Minha hostilidade se dissipa, admirando o olhar desses grandes olhos azuis.

Hora do show Grey. Vamos nos divertir.

— Senhorita Kavanagh. — Ela estende uma mão com longos dedos para mim, uma vez que eu fico de pé. — Eu sou Christian Grey. Você está bem? Você gostaria de se sentar?

Aí está de novo o rubor. Surge novamente, analiso-a. É

muito atraente, de uma maneira desajeitada, pequena, pálida, com uma cabeleira cor mogno apenas uma borracha

para segurar o rabo de cavalo. Uma morena. Sim, é atraente. Estendo minha mão, e ela gagueja o início de uma mortificada desculpa, enquanto põe sua pequena mão na minha. Sua pele está tão fria e suave, mas seu aperto de mãos é surpreendentemente firme.

— A senhorita Kavanagh está indisposta, assim me enviou. Espero que não se importe, Sr. Grey. — Sua voz é calma com uma vacilante musicalidade, seus olhos piscam de forma irregular, grandes cílios revoando ante esses grandes olhos azuis.

Incapaz de manter a diversão em minha voz, enquanto recordo sua menos que elegante entrada em meu escritório, pergunto-lhe quem é.

— Anastásia Steele. Eu estudo Literatura inglesa com Kate, hum…

Katherine… hum… Senhorita Kavanagh do Estado de Washington.

Nervosa, do tipo tímida, aficionada pelos livros? Parece-o.

Terrivelmente mal vestida, ocultando seu pequeno corpo debaixo de um suéter sem forma e uma saia reta cor café.

Cristo. Ela não deve ter senso de moda certamente? Olha nervosamente ao redor de meu escritório, em todas as partes menos em mim, noto-o com divertida ironia.

Como pode ser esta garota uma jornalista? Não tem sequer um osso firme em seu corpo. Está encantadoramente nervosa, mansa, suave...

submissa. Agito minha cabeça, assombrado pela direção que meus inapropriados pensamentos estão tomando.

Murmurando uma trivialidade, peço-lhe que se sente, logo noto sua perspicácia ao admirar as pinturas de meu escritório. Antes que possa me deter, encontro-me explicando.

— Um artista local. Trouton.

— Elas são adoráveis. Elevando o ordinário para o extraordinário, — diz sonhadoramente, perdida na deliciosa e fina arte de minhas pinturas.

Seu perfil é delicado, nariz arrebitado, lábios suaves e carnudos, e em suas palavras refletiu meus pensamentos. O

ordinário para o extraordinário. É

uma observação inteligente. A Srta. Steele é brilhante.

638

Murmuro minha concordância e vejo esse rubor aparecer lentamente de novo em sua pele. Enquanto me sento justo em frente dela, trato de reprimir meus pensamentos.

Recolhe uma enrugada folha de papel e uma gravadora em sua grande bolsa. Um gravador? Ainda existe fita cacete? Cristo... de forma desajeita, deixa cair a maldita coisa duas vezes, em minha mesa Bauhaus para café.

Obviamente nunca havia feito isto antes, mas por alguma razão que não posso compreender, acho divertido.

Normalmente esta classe de estupidez me irrita até a merda, mas agora escondo meu sorriso atrás de meu dedo indicador e resisto à necessidade de acomodar a coisa por ela.

Enquanto fica mais nervosa, me ocorre que poderia melhorar a velocidade de seus movimentos com a ajuda de um chicote. Habilmente utilizado pode fazer com que os mais assustadiços se ajoelhem. A errante ideia faz com que me mova em minha cadeira. Ela me olha de esguelha e morde seu lábio inferior. Mas que porra! Como não notei essa boca antes?

— Desculpe-me. Eu não estou acostumada a isto.

Estou certo disso bebê — meu pensamento é irônico. —

Mas neste momento pouco me importa, porque não posso afastar meus olhos de sua boca.

— Leve o tempo que precisar Senhorita Steele. — E

necessito de um momento para ordenar meus pecaminosos pensamentos. Grey... pare com isto agora.

— Você se importa se eu gravar suas respostas? —

pergunta, seu rosto está franco e ansioso.

Quero rir. OH obrigado Cristo.

— Depois que você teve tantas dificuldades para instalar o gravador, agora que você me pergunta? — Ela pisca seus olhos grandes e perdidos por um instante, e sinto uma desconhecida pontada de culpa. Deixe de ser babaca, Grey.

— Não, não me importo - murmuro, sem querer ser responsável por essa expressão.

— Será que Kate, eu quero dizer, a Senhorita Kavanagh, explicou para o que é a entrevista?

— Sim. Para aparecer na edição de graduação do jornal estudantil quando eu outorgar o diploma na cerimônia de graduação deste ano. — por que diabos aceitei fazer isso?

Não sei. Sam, de minhas relações públicas me disse que era uma honra, e o departamento de meio ambiente e ciência de Vancouver necessitava da publicidade para atrair financiamento adicional para igualar a concessão que lhes dei.

A senhorita Steele pisca, todos esses grandes olhos azuis uma vez mais, como se minhas palavras fossem uma surpresa e merda, parece não aprovar! Ela fez alguma pesquisa, para fazer esta entrevista? Ela deveria saber disso. A ideia esfria meu sangue. Não é agradável, não é o que esperava dela ou de qualquer um a quem lhe conferisse meu tempo.

—Bem. Tenho algumas pergunta Sr. Grey. — coloca uma mecha de cabelo detrás de sua orelha, distraindo meu aborrecimento.

— Eu achei que você teria — murmuro secamente. Vamos deixá-la retraída.

Amavelmente ela se contrai, mas logo se recompõe, endireita-se ao sentar elevando seus pequenos ombros.

Inclinando-se pressiona o botão da gravadora, e franze o cenho quando baixa seu olhar até suas enrugadas notas.

— Você é muito jovem para ter acumulado este império.

Há que se deve seu êxito?

OH, Cristo! Certamente ela pode fazer melhor que isto.

Que merda de pergunta tão aborrecida. Que saco, uso novamente a minha resposta habitual sobre ter pessoas excepcionais trabalhando comigo por todos os Estados Unidos. Gente em que confio, na medida em que não confio em ninguém, pago bem, bla, bla, bla... mas senhorita Steele, a verdade é que, sou um foda no que faço. Para mim, tudo é muito fácil. Compro empresas em crise e mal administradas e as arrumo, ou se estiverem a sério risco de quebrarem, despojo seus bens e vendo-as ao melhor comprador. É uma simples questão de saber a diferença entre esses dois, e sempre se reduz a escolher a pessoa certa para o cargo. Para triunfar nos negócios necessita-se de boas pessoas, e posso julgar a uma pessoa, melhor que a maioria.

— Talvez você seja apenas sortudo. Diz em voz baixa Sorte? Um arrepiou de irritação corre sobre mim. Sorte? Não há nenhuma merda de sorte envolvida nisto, Srta. Steele.

Mostra-se humilde e tranquila, mas esta pergunta? Nunca ninguém me perguntou se tive sorte.

Trabalho duro. Junto com meus funcionários, vigio-os de perto, trato de adivinhar o que falta; e se não estão à altura afasto-os sem piedade. Isso é o que faço, e o faço bem. Não tem nada que ver com a sorte! A merda que tem algo haver com isso. Faço alarde de meu conhecimento, cito-lhe as palavras de meu empresário americano favorito.

— Você soa como um maníaco por controle — diz, e ela está perfeitamente séria.

Que merda foi isso?

Possivelmente esses olhos tímidos possam ver através de mim.

Controle é meu segundo nome. Fulmino-a com o olhar.

— Oh, eu exerço controle em todas as coisas, Senhorita Steele. —E

eu gostaria de controlá-la, aqui e agora.

Seus olhos se abrem mais. Esse atrativo rubor se estende por seu rosto uma vez mais, e morde de novo seu lábio.

Divago tratando de afastar minha concentração de sua boca.

— Além disso, o imenso poder é adquirido assegurando-se em seus devaneios secretos, que você nasceu para controlar as coisas.

— Você sente que tem imenso poder? — pergunta em um tom suave, mas levanta uma delicada sobrancelha, revelando a censura de seus olhos.

Minha irritação cresce. Ela está deliberadamente tentando me provocar? São suas perguntas, sua atitude, ou o fato de que a considero atraente que me encabula?

— Eu emprego mais de quarenta mil pessoas, Senhorita Steele. Isso me dá certo sentido de responsabilidade....

poder, se assim prefere. Se decidisse que já não me interesso mais pelos negócios de telecomunicações e vendesse tudo, vinte mil pessoas teriam grandes dificuldades em pagar suas hipotecas no final do mês então.

Sua boca fica aberta. Isso eu gosto mais. Bem feito!

Senhorita Steele.

Sinto meu equilíbrio retornar.

641

— Você não tem um conselho ao qual responde?

— Eu possuo a minha empresa. Eu não tenho que responder para um conselho — respondo bruscamente.

Deveria sabê-lo. Elevo uma sobrancelha questionando.

— E você tem algum interesse fora de seu trabalho? —

continua rapidamente, corretamente medindo minha reação. Sabe que estou zangado, e por alguma inexplicável razão isto me agrada enormemente.

— Eu tenho interesses variados, Senhorita Steele. Muito variado. — sorrio.

Imagens dela em uma variedade de posições em meu quarto de jogos passam por minha mente: encadeada à cruz, braços e pernas

estendidas no poste, estendida sobre o banco de açoites. Que porra! Para onde vai isto? E

eis aqui, o rubor de novo. É como um mecanismo de defesa. Acalme-te Grey.

— Mas se você trabalha tão duro, o que você faz para relaxar?

— Relaxar? — Sorrio, essas palavras saindo de sua boca inteligente soam estranhas. Além disso, quando tenho tempo para relaxar? Não tem alguma ideia do número de companhias que controlo? Mas me olha com esses ingênuos olhos azuis, e para minha surpresa encontro a mim mesmo considerando sua pergunta. O que faço para relaxar?

Navegar, voar, agarrar... provar os limites de pequenas garotas com o cabelo marrom como os dela, e lhes levá-las ao inferno... O pensamento me faz mover em meu assento, mas lhe respondo brandamente, omitindo minhas duas atividades favoritas.

— Você investe em fabricação. Por que, especificamente?

Sua pergunta me arrasta rudemente ao presente.

— Eu gosto de construir coisas. Eu gosto de saber como as coisas funcionam: o que torna as coisas marcantes, como construir e destruir. E eu tenho um amor por navios. O que eu posso dizer? — Eles distribuem comida ao redor do planeta... tomando bens de quem os tem para os que não, e assim outra vez. Quem não deveria gostar?

— Isso soa como seu coração falando, em lugar da lógica e fatos.

Coração? Eu? OH não, bebê. Meu coração foi devorado selvagemente, a muito tempo.

— Possivelmente. Embora existam pessoas que diriam que eu não tenho coração.

— Por que eles diriam isto?

—Porque me conhecem bem. — Dou-lhe um sorriso irônico. De fato, ninguém me conhece tão bem, talvez Elena. Pergunto-me o que faria a Srta.

Steele. A garota é uma massa de contradições: tímida, inquieta, obviamente brilhante e excitante como o inferno.

Sim, está bem, admito-o. Ela é uma pequena peça atrativa...

Faz a seguinte pergunta da memória.

— Seus amigos dizem que você é fácil de conhecer?

— Eu sou uma pessoa muito privada, Senhorita Steele. Eu percorro um caminho longo para proteger minha privacidade. Eu não costumo dar entrevistas — Fazendo o que faço, vivendo a vida que escolhi, necessito minha privacidade.

— Por que você concordou em fazer esta aqui?

— Porque eu sou um benfeitor da Universidade, e para todos os efeitos, eu não consegui tirar a Senhorita Kavanagh de minhas costas. Ela insistiu e insistiu com meu pessoal de Relações Públicas, e eu admiro esse tipo de tenacidade.

— Você também investe em tecnologias agrícolas. Por que você está interessado nesta área?

— Nós não podemos comer dinheiro, Senhorita Steele, e existem muitas pessoas neste planeta que não tem o suficiente para comer.

— Isso soa muito filantrópico. É algo que você sente apaixonadamente? Alimentar os pobres do mundo?

Considera-me com uma expressão excêntrica como se fora uma classe de quebra-cabeças para ela, mas de forma nenhuma vou querer esses grandes olhos azuis olhando dentro de minha alma escura. Isso não é uma área aberta à discussão. Nunca.

— São negócios astutos. —Encolho-me, fingindo aborrecimento, e imagino agarrar sua boca inteligente para me distrair de todos meus pensamentos sobre a fome. Sim, essa boca necessita de educação. Agora 643

esse pensamento está aparecendo e me deixo imaginá-la de joelhos ante mim.

— Você tem uma filosofia? Nesse caso, qual é?

— Eu não tenho uma filosofia como essa. Talvez um princípio do orientador Carnegie: “Um homem que adquire a habilidade de tomar posse completa de sua própria mente, pode tomar posse de qualquer outra coisa a que ele por justiça tem direito”. Eu sou muito peculiar, impulsivo. Eu gosto de controlar, a mim mesmo e aqueles ao meu redor.

— Então você quer possuir coisas? — Seus olhos se aumentam.

Sim, bebê. Você, em primeiro lugar.

— Quero merecer possuí-las, mas sim, no resultado final, eu quero.

— Você soa como o consumidor irrevogável. — Sua voz tem um matiz de desaprovação, me enfurecendo de novo.

Soa como uma garota rica que teve tudo o que queria, mas quando olho mais de perto a sua roupa, está vestida com vestuários do Walmart, ou possivelmente da Velha Marinha, sei que não o é. Não cresceu em uma casa próspera.

Realmente poderia cuidar de você.

Merda. De onde essa merda veio? Embora agora que o considere, necessito uma nova Sub. Passou o que, dois meses desde Susannah? E aqui estou. Salivando por uma garota de cabelo marrom. Eu tento um sorriso e concordo com ela. Nada mal com o consumo... depois de tudo, é disso que vive a economia americana.

— Você foi adotado. Até que ponto você acha que isto formou o que você é?

Que merda tem que ver isso com o preço do azeite?

Franzo-lhe o cenho. Que pergunta ridícula. Se tivesse estado

com a puta viciada em crack, provavelmente teria morrido.

Deixo-a plantada sem uma resposta, tratando manter o nível de minha voz, mas ela me empurra, exigindo saber quantos anos tinha quando fui adotado. Faça-a calar, Grey!

— Esse material é de registro público, Srta. Steele. —

Minha voz é fria como aço. Ela deveria saber esta merda.

Agora parece arrependida. Bem.

— Você teve que sacrificar uma vida familiar por seu trabalho.

— Isso não é uma pergunta —cuspo.

Ruboriza-se de novo e morde esse maldito lábio. Mas tem a graça de desculpar-se.

— Você teve que sacrificar uma vida em família por seu trabalho?

O que eu quero com uma família de merda?

— Eu tenho uma família. Eu tenho um irmão e uma irmã e pais amorosos. Eu não estou interessado em estender minha família, além disto.

— Você é gay, Sr. Grey?

Que merda! Não posso acreditar que ela disse isso em voz alta! A pergunta não pronunciada que minha própria família não se atreve a perguntar, para mim muito menos. Como ela se atreve! Tenho que lutar com o impulso de arrastá-la de seu assento, incliná-la sobre meu joelho e açoitá-la até tirar toda a merda dela; logo fodê-la sobre meu escritório com suas mãos atadas fortemente atrás de suas costas. Isso responderia sua pergunta. O quão frustrante é esta mulher? Tomo uma respiração profunda e tranquilizadora. Para meu prazer vingativo, ela parece extremamente envergonhada por sua própria pergunta.

— Não, Anastásia, não o sou. — Levanto minhas sobrancelhas, mas mantenho minha expressão impassível.

Anastásia. É um nome encantador.

Eu gosto da forma em que minha língua o envolve.

— Eu peço desculpas. Isto está hum… escrito aqui. —

nervosa, coloca seu cabelo atrás de sua orelha.

Não conhece suas próprias perguntas. Talvez não sejam dela.

Pergunto-lhe e fica pálida. Merda, ela é realmente atraente, em uma forma discreta. Inclusive chegaria a dizer que é formosa.

— Éee… não. Kate, a Srta. Kavanagh, ela compilou as perguntas.

— São colegas do jornal estudantil?

— Não, é minha companheira de quarto.

Não é assombroso que esteja em todas as partes. Arranho meu queixo, debatendo se lhe dou um mau momento.

— Você se voluntariou para fazer esta entrevista? —

pergunto e sou recompensado com seu olhar submisso: olhos grandes, nervosos por minha reação. Eu gosto do efeito que tenho nela.

— Eu fui sorteada. Ela não está bem. — diz brandamente.

645

— Isso explica muitas coisas.

Há uma batida na porta e aparece Andrea.

— Sr. Grey, perdoe-me por interromper, mas sua próxima reunião será em dois minutos.

— Nós não terminamos aqui, Andrea. Por favor, cancele minha próxima reunião.

Andrea assente, me olhando boquiaberta. Olho-a. Fora!

Agora! Estou ocupado com a pequena Senhorita Steele aqui. Andrea se ruboriza, mas se recupera logo.

— Muito bem, Sr. Grey — diz, e girando sobre seus pés, deixa-nos.

Volto minha atenção de novo para a intrigante e frustrante criatura em meu sofá.

— Onde estávamos Senhorita Steele?

— Por favor, não gostaria de atrapalhar suas obrigações.

OH não, bebê. É meu turno agora. Quero saber se há algum segredo que eu possa descobrir por trás desses olhos formosos.

— Quero saber sobre você. Eu acho que isto é justo. -

Enquanto me inclino para trás e pressiono meus dedos contra meus lábios, seus olhos se movem rápido para minha boca e traga. OH, sim... o efeito comum. E é tão gratificante saber que não é completamente inconsciente a meus encantos.

— Não há muito que saber — diz, retornando seu rubor.

Estou intimidando-a. Ótimo.

— Quais são seus planos depois que você se formar?

Ela se encolhe.

— Não fiz nenhum plano, Sr. Grey. Só preciso passar em meus exames finais.

— Nós temos um excelente programa de estágio aqui. —

Porra. Por que disse isso? Estou rompendo minha regra de ouro: jamais fazer sexo com minhas funcionárias. Mas Grey, não está fodendo essa garota. Ela parece surpreendida e seus dentes se afundam de novo em seu lábio. Por que isso é tão excitante?

— Oh. Eu vou pensar nisto — resmunga. Depois, em um último momento diz: — Ainda que eu não tenha certeza se me encaixaria aqui.

646

Por que diabos não? O que está mal com minha companhia?

— Por que diz isso? — pergunto.

— É óbvio, não é?

— Não para mim. — Sua resposta me confunde.

Ela está nervosa de novo quando se estira pelo mini gravador. Merda.

Está indo. Mentalmente, percorro meus horários para essa tarde... não há nada que me entretenha.

— Você gostaria que eu mostrasse ao redor?

— Eu estou certa que você está extremamente ocupado, Sr. Grey, e eu tenho uma longa viagem.

— Você vai dirigindo de volta para a WSU34 em Vancouver? — Olho através da janela. Esse tipo de viagem é um inferno e está chovendo, mas não posso proibi-la. O

pensamento me irrita.

— Bem, é melhor você dirigir com cuidado. — Minha voz é mais severa do que me proponho.

Ela guarda o mini gravador. Ela quer sair de meu escritório e, por alguma razão que não posso explicar, não quero que vá.

— Você conseguiu tudo o que precisa? — Adiciono em um claro intento de prolongar sua estadia.

— Sim, senhor — diz lentamente.

Sua resposta me deixa aniquilado, a forma em que soam essas palavras, saindo dessa boca inteligente, e brevemente imagino a essa boca a minha disposição e me chamando.

— Obrigada pela entrevista, Sr. Grey.

— O prazer foi meu — respondo sinceramente, faz muito tempo que não estou fascinado por alguém. O pensamento é inquietante.

Ela para e estendo minha mão, impaciente por tocá-la.

— Até a próxima, Senhorita Steele. —Minha voz é baixa e ela coloca sua pequena mão na minha. Sim, quero açoitar e foder a esta garota em meu quarto de jogos. Tê-la atada e esperando... necessitando-me, confiando em mim. Trago.

Isso não vai acontecer, Grey.

34 **WSU** – Washington State University – Universidade Estadual de Washington 647

— Sr. Grey. — Ela assente e retira sua mão, rápido... muito rápido.

Merda, não posso deixar que vá assim. É óbvio que está desesperada para sair daqui. A irritação e inspiração me

golpeiam simultaneamente quando a vejo fora.

— Só assegurando que você passe pela porta, Senhorita Steele Ela se ruboriza novamente, uma deliciosa sombra rosada.

—Isso é muito amável de sua parte, Sr. Grey — cospe.

A Senhorita Steele tem dentes! Sorrio atrás dela quando sai e a sigo em seu caminhar. Tanto Andrea como Olivia levantam o olhar com surpresa.

Sim, sim. Só estou vendo a garota sair.

— Você tem um casaco? —pergunto.

— Sim.

Franzo o cenho a Olivia, quem imediatamente salta para recuperar seu casaco. Pegando-o, a olho para que saia.

Jesus, Olivia é irritante...

girando ao meu redor todo o tempo. Hmm. O casaco é do Walmart. A Senhorita Anastásia Steele deveria estar melhor vestida.

Sustento-o para ela e o coloco sobre seus ombros magros, toco a pele da base de seu pescoço. Ela fica quieta ante o contato e empalidece. Sim! Ela está afetada por mim. Saber disso é imensamente prazeroso. Caminhando para o elevador, pressiono o botão para chamá-lo enquanto ela está parada inquieta ao meu lado.

OH, eu posso acalmar seus nervos, bebê.

A porta se abre e ela se escorre dentro, logo se vira para me enfrentar.

— Anastásia — murmuro, dizendo adeus.

— Christian — ela sussurra. E as portas do elevador se fecham, deixando meu nome pendurado no ar, soando estranho, desconhecido, mas atrativo como o inferno.

Porra. O que foi isso?

Preciso saber mais sobre esta garota.

— Andrea — cuspo quando caminho de volta a meu escritório—.

Ponha o Welch na linha, agora.

648

Enquanto me sento no escritório e espero a chamada, olho as pinturas na parede de meu escritório, e as palavras da Senhorita Steele retornam a mim: "Elevando o ordinário ao extraordinário". Facilmente ela poderia estar se descrevendo.

Meu telefone vibra.

— Welch está na linha para você.

— Passe a ligação.

— Sim, senhor.

— Welch, necessito uma investigação profunda.

Sábado, Maio 14, 2011

Anastasia Rose Steele FDN: 10 de Setembro de 1989, Montesano, WA Direção: 1114 SW Green Street, Apartamento 7, Haven Heights, Vacouver, WA 98888

N° do Móvel: 360 959 4352

N°. do Seguro Social: 987-65-4320

Detalhes Bancários: Banco Wells Fargo, Vancouver, WA 98888

Cta. N°.: 309361: $683.16 balanço Ocupação: Estudante de graduação da WSU Universidade de Artes Liberais de Vancouver - Estudante de Inglês Média de qualificações: 4.0

Pontos SAT: 2150

Emprego: Ferragista Clayton NW Vancouver Drive, Portland, OR (Meio tempo) Pai: Franklin A. Lambert FDN: 1

de Setembro de 1969, Falecido em 11 de Setembro de 1989

Mãe: Carla Mai Wilks Adams FDN: 18 de Julho de 1970

Marido: Frank Lambert -1 de Março de 1989, enviuvada em 11 de Setembro de 1989

Marido: Raymond Steele 649

-6 Junho de 1990, divorciada em 12 Julho de 2006

Marido: Stephen M. Morton - 16 de Agosto de 2006, divorciada em 31 de Janeiro de 2007

Marido: Robbin (Bob) Adams -6 de Abril de 2009

Filiações Políticas: Nenhuma Encontrada Filiações Religiosas: Nenhuma Encontrada Orientação Sexual: Desconhecida Relações: Nenhuma indicada até o presente.

Li atentamente o resumo da investigação pela centésima vez, desde que o recebi a dois dias, procurando compreender a enigmática Senhorita Anastásia Rose Steele.

Não consigo tirar da cabeça a maldita mulher, e de verdade está começando a me incomodar. Esta última semana, durante reuniões particularmente entediantes. Encontrei-me repetindo a entrevista em minha cabeça. Seus dedos trementes no gravador, a forma em que colocava o cabelo atrás da orelha, como mordia o lábio. Essa mordida no lábio me acompanhou todo o tempo.

E agora, aqui estou estacionado fora da Clayton, a modesta loja de ferragens nos subúrbios de Portland, onde ela trabalha.

É um idiota, Grey. Por que você está aqui?

Sabia que estaria. Toda a semana... soube que tinha que vê-la de novo. Soube-o desde que pronunciou meu nome no elevador e desapareceu nas profundidades de meu edifício.

Tentei resistir. Esperei cinco dias, cinco condenados dias para ver se poderia esquecê-la. E não sou dos que espera, odeio esperar... por algo. Nunca persegui ativamente a uma mulher antes. As mulheres que tive entendiam o que eu esperava delas. Meu medo agora é que a Senhorita Steele seja muito jovem e que não esteja interessada no que tenho para oferecer... ou sim? Será, inclusive, uma boa submissa?

Sacudo a cabeça. Só há uma maneira de averiguá-lo...

assim, estou aqui, como um maldito idiota, sentado em um estacionamento suburbano em uma deprimente parte de Portland.

A investigação sobre seus antecedentes não revelou nada extraordinário, exceto a última linha, que esteve na vanguarda de minha mente. É a razão pela que estou aqui.

Por que não tem namorado, Senhorita Steele? Orientação sexual desconhecida, talvez seja lésbica. Bufo, pensando que é pouco provável. Lembro a pergunta que fez durante a entrevista, sua verdadeira vergonha, a forma em que sua pele se ruborizou num pálido rosa...

Merda. Estive sofrendo com estes ridículos pensamentos desde que a vi.

É por isso que estou aqui.

Anseio vê-la de novo, aqueles olhos azuis que me perseguem, inclusive em meus sonhos. Não a mencionei ao Flynn, e me alegro, porque agora estou comportando-me como um perseguidor. Talvez devesse dizer-lhe, rolo meus olhos, não o quero me incomodando sobre essa situação. Só necessito de uma distração... e justo agora a única distração que quero está trabalhando como atendente em uma loja de ferragens.

Você veio até aqui. Vejamos se a pequena Senhorita Steele é tão atrativa como você se lembra.

Hora do espetáculo, Grey. Saio do carro e caminho através do estacionamento para a porta principal. O sino ressoa uma suave nota enquanto entro. A loja é muito maior do que parece do lado de fora, e embora seja quase na hora do almoço o lugar está tranquilo, para um sábado.

Há corredores e corredores do lixo usual que esperaria.

Tinha esquecido todas as possibilidades que uma loja de ferragens poderia apresentar a alguém como eu. Supro minhas necessidades comprando online, mas enquanto esteja aqui, possivelmente me farei com uns quantos itens...

velcro, aros metálicos... sim. Encontrarei à deliciosa Srta.

Steele e me divertirei um pouco.

Levo três segundos para localizá-la. Está encurvada sobre o mostrador, olhando fixamente a tela do computador e comendo seu almoço...

um bagel. Sem pensar, limpa um miolo da comissura de seus lábios e o mete em sua boca, lambendo seu dedo. Meu pau se retorce em resposta.

651

Porra! Quantos anos tenho, quatorze? Minha reação é condenadamente irritante. Possivelmente esta resposta adolescente se deterá se a encadeio, fodo e açoito... e não necessariamente nessa ordem. Sim. Isso é o que necessito.

Está completamente concentrada em sua tarefa, e isso me dá a oportunidade de estudá-la. Deixando de lado os pensamentos lascivos, ela é atraente, verdadeiramente atraente. Recordo-a bem.

Levanta o olhar e congela, imobilizando-me com uns inteligentes e exigentes olhos, os mais azuis de todos os azuis parecem ver através de mim.

É tão enervante como a primeira vez que a vi. Ela só olha surpreendida, acredito eu, e não sei se esta é uma boa ou uma má resposta.

— Senhorita Steele. Que surpresa tão agradável.

— Sr. Grey — sussurra, velada e nervosa. Ah... uma boa resposta.

— Estava pela área. Preciso comprar algumas coisas. É

um prazer verte de novo, Senhorita Steele. — Um verdadeiro prazer. Está vestida com uma camiseta apertada e jeans, não a merda sem

forma que estava usando anteriormente esta semana. Tem largas pernas, cintura pequena e seios perfeitos. Continua boquiaberta, e tenho que resistir a urgência de me estirar para tomar sua boca.

Voei de Seattle só para te ver, e a forma em que te vejo agora mesmo, valeu a pena à viagem.

— Ana. Meu nome é Ana. No que posso ajudá-lo, Sr. Grey?

— Toma uma respiração profunda, endireita os ombros como o fez na entrevista, e me dá um falso sorriso que estou seguro se reserva só para os clientes.

Que comece o jogo, Senhorita Steele.

— Há alguns itens que eu preciso. Para começar, eu gostaria de algumas braçadeiras.

Seus lábios se separam enquanto inala bruscamente.

Estaria surpreendida do que posso fazer com umas quantas braçadeiras, Senhorita Steele.

— Nós temos de vários comprimentos. Eu devo mostrar a você?

— Por favor. Vá à frente, Senhorita Steele.

652

Sai de trás do mostrador e faz gestos para um dos corredores. Está usando tênis. Ociosamente me pergunto como ficaria com saltos super altos.

Laboutines... nada mais que Laboutines.

— Elas estão junto aos bens elétricos, no corredor oito. —

Sua voz fraqueja enquanto se ruboriza... de novo.

Está afetada por mim. A esperança floresce em meu peito.

Não é gay, então. Sorrio com suficiência.

— Depois de você — murmuro, assinalando com minha mão para que ela guie o caminho. Deixando-a caminhar adiante, tenho espaço e tempo para admirar seu fantástico traseiro. Realmente é o pacote completo: doce, cortês, e formosa com todos os atributos físicos que valoro em uma submissa. Mas a pergunta de um milhão de dólares é, ela poderia ser uma submissa? Provavelmente não sabe nada do estilo de vida, meu estilo de vida, mas quero bastante introduzi-la a ele. Está indo muito além de ti mesmo com isto, Grey.

— Você está em Portland a negócios? — pergunta, interrompendo meus pensamentos. Sua voz é alta, tentando fingir desinteresse. Aquilo me faz rir, o que é refrescante. As mulheres raramente me fazem rir.

— Eu estava visitando a divisão agrícola da universidade.

Que está localizada em Vancouver — minto. De fato, estou aqui para vê-la, Senhorita Steele. Ruboriza-se, e me sinto

como uma merda. — Eu estou atualmente financiando algumas pesquisas lá, sobre rotação de colheita e ciência do solo. — Isso, ao menos, é verdade.

— Tudo parte de seu plano de alimentar o mundo? — Seus lábios mudam com um meio sorriso.

— Algo assim — murmuro. Está rindo de mim? OH, eu adoraria deter isso, que estais fazendo. Mas, como começar? Possivelmente com um jantar, mais que a usual entrevista.... Agora, isso seria uma novidade; levar a um suposto para jantar.

Chegamos às braçadeiras, que estão organizadas por tamanhos e cores. Distraidamente meus dedos riscam os pacotes. Poderia simplesmente convidá-la para sair. Como em um encontro? Ela viria?

Quando a olho, está examinando seus dedos nervosos. Não pode me olhar... isso é prometedor.

653

Seleciono as amarras mais largas. São mais flexíveis, depois de tudo, podem acomodar dois tornozelos e dois braços de uma vez.

— Estes servirão, — murmuro, e ela se ruboriza de novo.

— Gostaria de mais alguma coisa? — diz rapidamente. Ou está sendo super atenta ou quer me tirar da loja, não sei qual das duas.

— Eu gostaria de algumas fitas adesivas.

— Você está redecorando sua casa?

Reprimo meu sorriso — Não, não estou redecorando. —

Nunca segurei uma broca ou coisa do gênero. O

pensamento me faz sorrir, tenho gente que faz toda essa merda.

— Por aqui — murmura ela, parecendo infeliz. — A fita adesiva está no corredor de decoração.

Vamos, Grey. Não tem muito tempo. Envolva-a em uma conversa.

— Trabalha aqui há muito tempo? — É óbvio, já sei a resposta.

Diferente de algumas pessoas, eu faço minha investigação. Ela se ruboriza uma vez mais. Cristo, essa garota é tímida. Será que existe salvação?

Ela dá volta rapidamente e caminha pelo corredor para a seção etiquetada como DECORAÇÃO. Sigo-a ansiosamente.

O que sou, um condenado cachorrinho?

— Quatro anos — murmura quando alcançamos a fita adesiva.

Inclina-se e agarra dois rolos, cada um de diferente largura.

— Eu vou levar essa — digo. A fita mais larga é muito mais eficiente como mordaça. Quando penso nisso, as pontas de nossos dedos se tocam, brevemente. Aquilo ressoa em minha virilha.

Porra!

Ela empalidece.

— Algo mais? — Sua voz é suave e rouca.

Cristo, estou tendo o mesmo efeito nela que o dela em mim.

Possivelmente...

— Algumas cordas, eu acho.

— Por aqui. — Rapidamente sai do corredor, dando-me outra oportunidade para apreciar seu precioso traseiro.

654

— Que tipo você está procurando? Nós temos corda de filamento sintético e natural… barbantes... fio de corda…

Merda. Detenha. Rosno internamente, tentando separar a imagem dela suspensa no teto de meu salão de jogos.

— Eu vou levar cinco metros de corda de filamentos naturais, por favor. — É mais espessa e esfrega mais quando se luta contra ela... minha corda preferida.

Um estremecimento se desliza por seus dedos, mas eficientemente mede os cinco metros. Tirando uma faca de

utilidade de seu bolso direito, corta a corda em um suave gesto, enrola-a cuidadosamente e a ata com um nó corrediço. Impressionante.

— Você era Escoteira?

— Só organizada, as atividades em grupo não são realmente minha praia, Sr. Grey.

— E qual é a tua praia, Anastásia? — Apanho seu olhar, e suas íris se dilatam enquanto olho-a fixamente. Sim!

— Livros — sussurra.

— Que tipo de livros?

— Oh, você sabe. O habitual. Os clássicos. Literatura britânica, principalmente.

Literatura britânica? Brontë e Austen, com certeza. Todas essas classes românticas de corações e flores.

Porra. Isso não é bom.

— Você precisa de alguma outra coisa?

— Eu não sei. O que mais me recomendaria?

Quero ver sua reação.

— Para um trabalho manual? — pergunta, surpreendida.

Quero rir, dar uma gargalhada. OH, bebê, HTM não é meu.

Aceno a cabeça, sufocando minha diversão. Seus olhos passam por meu corpo e fico tenso. Está me revisando!

Porra.

— Macacões — espeta.

É a coisa mais inesperada que ouvi sua doce e inteligente boca desde a pergunta de "é você gay".

— Você não quer estragar sua roupa.

Faz gestos para meus jeans, envergonhada uma vez mais.

Não posso resistir.

— Eu sempre posso lavá-las.

—Um. — ruboriza-se e olha para o piso.

— Eu vou levar alguns macacões. Deus me livre de arruinar qualquer roupa — murmuro para tirá-la de sua

miséria. Sem uma palavra, volta e anda com brio pelo corredor, e uma vez mais a sigo em seu tentador caminhar.

— Você precisa de mais alguma outra coisa? — diz sem fôlego, me passando um par de macacões azuis. Está mortificada, seus olhos ainda baixo, o rosto ruborizado.

Cristo, ela me faz coisas.

— Como está indo o artigo? — pergunto com a esperança de que relaxe um pouco.

Levanta o olhar e me dá um breve sorriso de alívio.

Finalmente.

— Eu não estou escrevendo-o, Katherine está. A Srta Kavanagh.

Minha companheira de quarto, ela é a escritora. Ela está muito feliz com isto. Ela é a editora da revista, e ficou devastada por não poder fazer a entrevista pessoalmente.

Foi a oração mais larga que me dirigiu desde que nos vimos a primeira vez, e está falando de alguém mais, não de si mesmo. Interessante.

Antes que possa comentar, ela acrescenta: — Sua única preocupação é que ela não tem nenhuma fotografia original sua.

A tenaz Senhorita Kavanagh quer fotografias. Coisas de publicidade, hein? Posso fazer isto. Permitiria-me passar mais tempo com a deliciosa Senhorita Steele.

— Que tipo de fotografia ela quer?

Ela me olhe por um momento, logo sacode a cabeça.

— Bem, estou por perto. Amanhã talvez... — Posso ficar no Portland.

Trabalhar de um hotel. Um quarto no Heathman, talvez.

Necessitarei que Taylor me traga o computador e um pouco de roupa. Ou Elliot... a menos que esteja viajando, que é seu MO usual no fim de semana.

— Você estaria disposto a participar de uma sessão de fotos?

Ela não pode conter sua surpresa.

Dou-lhe um breve assentimento. Estaria surpreendida do que faria para passar mais tempo contigo, Senhorita Steele... de fato, também o estou.

— Kate ficará encantada se nós pudermos achar um fotógrafo.

Sorri e seu rosto se ilumina como um amanhecer de verão. Cristo é impressionante.

— Avise-me sobre amanhã. -Tiro um cartão de minha carteira-. — Meu cartão. Tem meu número do celular nele.

Você precisa chamar antes das dez da manhã.

E se não o faz, dirigir-me-ei de volta a Seattle e esquecerei tudo sobre esta estúpida aventura. O

pensamento me deprime.

— Ok. — Continuo sorrindo.

— Ana! — Ambos damos a volta quando um jovem homem, casual, mas caramente vestido aparece ao final do corredor. Ele é todo sorrisos para a Senhorita Stelee. Quem demônios é este babaca?

— Ah, com licença por um momento, Sr. Grey.

Caminha para ele e o maldito a engole em um abraço de gorila. Meu sangue se esfria. É uma resposta primitiva. Tire suas malditas garras dela.

Empunho minhas mãos e sou ligeiramente acalmado, quando vejo que ela não faz nenhum movimento para lhe devolver o abraço.

Caem em uma conversação sussurrada. Merda, talvez os dados do Welch esteja errados. Talvez este tipo seja seu namorado. Parece da idade adequada, e não pode afastar seus ambiciosos olhos dela. Sustenta-a por um momento à altura do braço, examinando-a, logo separa com seu braço descansando tranquilamente sobre seu ombro. É um gesto aparentemente casual, mas sei que está tomando partido e me dizendo que retroceda. Ela parece envergonhada, movendo-se de um pé a outro.

Merda. Deveria ir. Logo lhe diz algo e se move para fora de seu alcance, tocando seu braço, não sua mão. Está claro que não são próximos.

Bem.

— Ah... Paul, este é Christian Grey. Sr. Grey, este é Paul Clayton. Seu irmão é o dono da loja.

Ela me dá um estranho olhar que não entendo e continua:

— Conheço Paul desde que trabalho aqui, embora não nos vemos com tanta frequência. Voltou de Princeton, onde estuda administração de empresas.

O irmão do chefe, não um namorado. A quantidade de alívio que sinto é inesperada, e isso me faz franzir o cenho.

Esta mulher de verdade se colocou sob minha pele.

— Sr. Clayton. — Meu tom é deliberadamente cortante.

— Sr. Grey. — Aperta minha mão ligeiramente. Condenado idiota—.

Espera... não é o Christian Grey? Da Grey Enterprises Holdings? — Em um batimento de coração o vejo trocar de territorial a servil.

Sim, esse sou eu, babaca.

— Uau... há algo que possa lhe oferecer?

— Anastásia está me ajudado, Sr. Clayton. Ela tem sido muito atenciosa. — Agora, foda-se.

— Legal — diz com fervuras respeitosa, seus olhos amplos. — Vejo-te logo, Ana.

— Certo, Paul — ela diz, e ele parte com pressa, graças a Deus.

Observo-o desaparecer pela parte traseira da loja. — Algo mais, Sr. Grey?

— Só estes itens — murmuro. Merda, não tenho tempo, e ainda não sei se vou vê-la de novo. Tenho que saber se há esperança no inferno de que ela considere o que eu tenho em mente.

Como lhe pergunto? Estou preparado para tomar uma nova submissa, uma que não sabe nada? Merda. Ela vai necessitar treinamento substancial. Rosno internamente ante todas as possibilidades interessantes que isto apresenta... que me fodam, chegar ali vai ser meio divertido. Estará inclusive interessada? Ou entendo tudo isto mau?

658

Dirige-se para o caixa e registra minhas compras, enquanto isso mantém seu olhar abaixo. Olhe-me, maldita seja! Quero ver seus formosos olhos azuis de novo e calcular o que está pensando.

Finalmente levanta a cabeça.

— Isso deu quarenta e três dólares, por favor.

Isso é tudo?

— Você gostaria de uma sacola? — pergunta, deslizando em um modo de despedida enquanto passo meu cartão.

— Por favor, Anastásia. — Seu nome, um formoso nome para uma formosa garota, desenrola-se em minha língua.

Ela empacota os artigos rápida e eficientemente na sacola. Isso é tudo. Tenho que ir.

— Você me liga se você quiser que eu faça a sessão de fotos?

Ela assente enquanto me devolve o cartão de crédito.

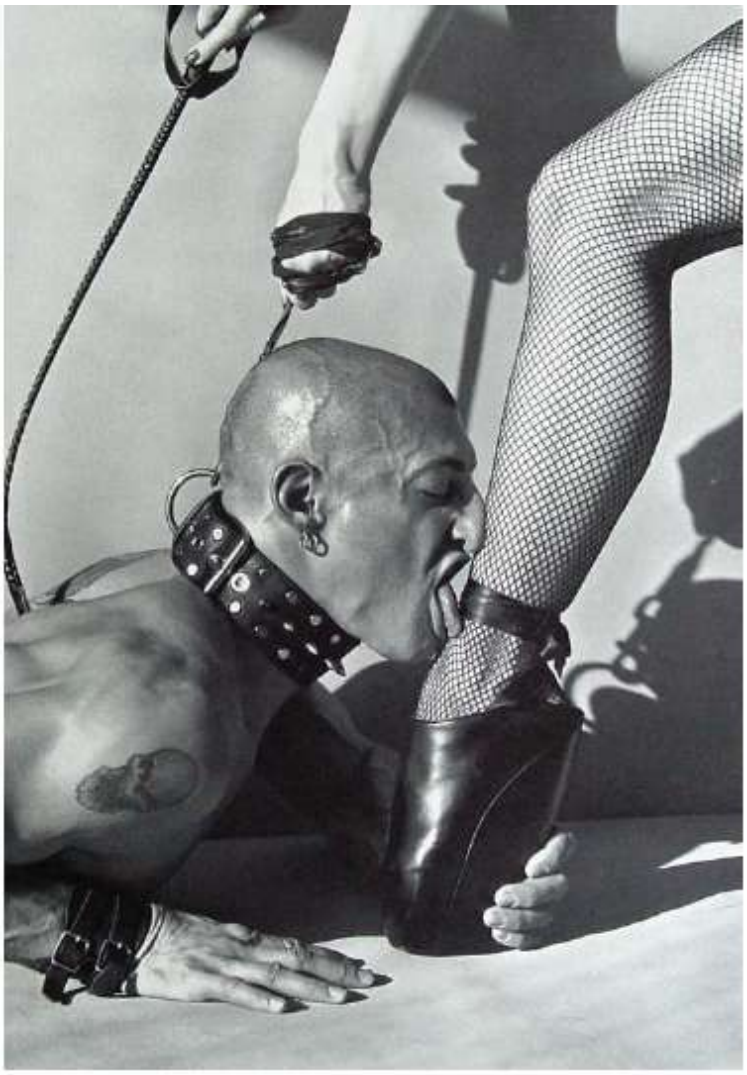
— Ótimo. Até amanhã talvez. — Não posso só ir. Tenho que lhe fazer saber que estou interessado. — Ah, e Anastásia, eu estou feliz que a Senhorita Kavanagh não pôde fazer a entrevista. — me deleitando

em sua surpreendida expressão, penduro a sacola sobre meu ombro e caminho para fora da loja.

Sim, contra meu melhor julgamento, a desejo.

Agora tenho que esperar... maldita seja, esperar... de novo.

659



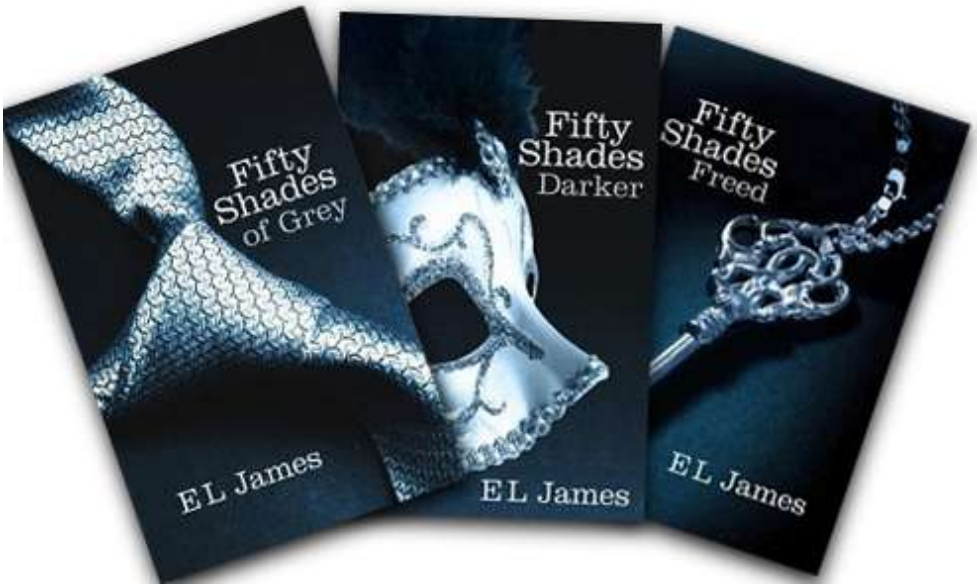
Agradecimento!

Nosso agradecimento a todas as tradutoras, revisoras e formatadoras que fizeram esse trabalho possível.

A nosso publico que nós acompanhou em todos os lançamentos A E.L James por essa historia maravilhosa, e ao nosso casal eternamente favorito!

E por fim, as moderadoras do grupo PL,PRT e TAD, por organizarem esse lançamento espetacular.

A parceria, momentaneamente se despede, aguardando um próximo trabalho.



Nos vemos por ai!

660

Série 50 tons de cinza:

661

Document Outline

- OdinRights